JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 156 — Preço: Cr$ 8,00

Delfim promete que vai estudar o caso da fusão

O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou ontem que deve ser estudado se "os cinco anos da fusão não foram suficientes para produzir o ajustamento" no Estado do Rio, como, "no fundo", estão reclamando o Prefeito Israel Klabin e o Governador Chagas Freitas. Considerou "muito difícil" liberar verbas a fundo perdido para o Rio agora.

"Hoje, se o Governo tiver que autorizar verbas a fundo perdido, uma eventual seca no Nordeste, por exemplo, terá preferência", comentou o Ministro, observando, porém, que não se trata de algo inviável. Afirmou que a Lei da Fusão lhe parece "bastante razoável" e que foi cumprida pelo Governo.

No seu entender, a Prefeitura do Rio quer "Cr$ 17 bilhões, pouco mais, pouco menos, sobre os quais não existia mais nenhuma obrigação legal e, por isto, não constam do Orçamento da União". No Rio, o Prefeito Israel Klabin reconheceu a prioridade da "calamidade nacional" sobre a "calamidade municipal", mas considerou "extremamente positivo o reconhecimento de que há necessidade de se reavaliar a questão da fusão".

O Governador Chagas Freitas terá audiência com o Presidente Figueiredo hoje, às 17h, em Brasília, para "assuntos eminentemente administrativos", informou o Palácio Guanabara. O chefe de gabinete da Prefeitura do Rio, Carlos Alberto Direito, também viaja hoje para Brasília, onde examinará o reescalonamento da dívida com a União, o que permitirá a transferência de verbas para o Fundo de Desenvolvimento Social. (Leia editorial Direito à Reparação na página 10)

Foto de Ari Gomes

O Juiz Mélic Urdan disse que houve muito engenho, arte e técnica na preparação no quadro de aparente suicídio

Brizola propõe um "Conselho de Oposições"

O ex-Governador Leonel Brizola propôs ontem, em São Borja, uma nova função para o MDB: a de Conselho de Oposições, "como uma frente que deveria patrocinar o surgimento de novos Partidos". Sugeriu a manutenção do Deputado Ulysses Guimarães no comando do novo organismo, "para demonstrar nossa disposição de unir as oposições".

Em São Paulo, Ulysses — que Brizola definiu como "um homem respeitável da vida brasileira" — colocou o MDB à disposição de Brizola para "uma troca de idéias sobre a política brasileira e a conjugação de forças". E considerou ainda possível que o ex-Governador gaúcho venha a entrar no Movimento Democrático Brasileiro.

À noite, porém, Brizola reafirmou sua intensão de reorganizar o PTB, pois "o mais importante na institucionalização da democracia é a criação de Partidos, a Oposição não pode temer divisionismos". A idéia de Brizola é a de que o Conselho de Oposições una os Partidos que venham a ser criados, como o PTB, para fazer oposição ao Governo.

Ao justificar a decisão de ficar mais uma semana em São Borja, Brizola explicou que houve cancelamento temporário de compromissos, "por uma questão de cortesia", para poder conversar com os muitos visitantes que foram vê-lo. Negou que não queira ir a Porto Alegre por causa da greve dos bancários: "sempre teremos greve; se fosse por isto, jamais sairia daqui". (Páginas 6 e 7)

Governo aumenta preços para poder ajustar economia

Sob pena de não ajustar nunca a economia, o Governo, apesar dos altos níveis inflacionários, irá promover novos reajustes de preços, revelou o Ministro do Planejamento, Delfim Netto. Deixou, ainda, implícito não esperar uma reversão da inflação a curto prazo, "uma vez que existem pressões que temos que absorver".

O Ministro admitiu, com ressalva, que a expansão dos meios de pagamento este ano deverá chegar a 50% e anunciou que o Governo vai amparar as pequenas e médias empresas no caso de não conseguirem suportar a nova política salarial — "senão vai haver um desemprego dos diabos". (Página 18)

Líder democrata vê Kennedy como franco favorito

Thomas (Tip) O'Neill, Presidente da Câmara de Representantes e uma das maiores autoridades dentro do Partido Democrata, disse ontem que o Senador Edward Kennedy ganhará facilmente as eleições presidenciais nos Estados Unidos, se concorrer. O'Neill, de ascendência irlandesa, católico e de Massachusetts, como Kennedy, revelou ter discutido o assunto com o Senador nos últimos dias.

Um grupo de republicanos decidiu, por sua vez, criar um comitê para convencer o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil durante o Governo Nixon, que praticamente exerceu a Presidência durante a crise de Watergate e ex-comandante supremo da OTAN, a candidatar-se pelo Partido em 1980. (Página 13)

Juiz reconhece que Aézio foi assassinado

Por considerar que "houve muito engenho, arte e técnica na preparação diabólica e sinistra do quadro do aparente suicídio", o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, determinou que o Ministério Público denuncie os responsáveis pela morte do servente Aézio da Silva Fonseca, que apareceu enforcado, no dia 22 de junho, em uma cela da 16ª DP, na Barra da Tijuca.

Os acusados são os delegados Antônio Carlos Pamplona Bethlem e Eduardo Jardim Batista Filho; os detetives Januário de Oliveira Filho e Emílio Aurélio Palotti Trinxet e os agentes de Polícia Judiciária Geraldo Assunção de Medeiros e Ubiraci Santoro, o Touro. O Promotor Rodolfo Ceglia insiste em que a morte foi suicídio e admitiu que vai recorrer ao Tribunal de Justiça.

Segundo o Sr Rodolfo Ceglia, "o que, na realidade, fez Sua Excelência foi afirmar a existência de crime de homicídio, baseado em insinuações, hipóteses, sonhos e divagações".

Ele acusou o Juiz de sonegar informações, pois sabia, desde o princípio, da existência da calça com que o servente se teria enforcado.

Já o Juiz Álvaro Mayrink da Costa, da 7ª Vara Criminal, pediu à Secretaria de Segurança Pública e ao Conselho Regional de Medicina punição dos três policiais da 31ª DP que espancaram quatro presos e para dois legistas do IML, que se omitiram na emissão dos laudos, dizendo que eles não apresentavam escoriações das pancadas. O Juiz, a olho nu, verificou que havia e o Hospital Penitenciário confirmou. (Página 16)

Bancários gaúchos discordam do TRT e mantêm a greve

Em assembléia, os bancários do Rio Grande do Sul rejeitaram proposta de o TRT discutir um acordo com os banqueiros depois de voltarem ao trabalho. A greve continua. Por isto, deve ser ajuizado dissídio coletivo. Ontem, a Polícia Federal prendeu mais seis líderes bancários no interior gaúcho e apreendeu documentos em sindicatos.

Os bancos ressentiram-se da falta de funcionários e, apesar de abrirem, trabalharam precariamente. No Rio, banqueiros e bancários ainda não chegaram a acordo, apesar de terem tido outra reunião, ontem. Em Belo Horizonte, os trabalhadores da construção civil voltaram à greve por não ter recebido os salários determinados pelo TRT-MG. (Pág. 17)

Vellinho defende burocracia menor para exportador

O industrial gaúcho Paulo Vellinho, que será amanhã empossado na Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Comércio Exterior, no Rio, pelo Presidente Figueiredo, quer "um caminho mais curto para o financiamento chegar ao bolso do exportador". Além dele, representarão a iniciativa privada, no Concex, os Srs Paulo Ferraz, Humberto Costa Pinto Júnior e Laerte Setúbal Filho.

O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, disse, em Brasília, que na instalação do Concex "serão anunciadas medidas para facilitar a vida do exportador". Entre elas, a criação de uma companhia de seguro de crédito para assumir riscos inerentes às operações realizadas no exterior. (Página 18)

Rodésia tem em Londres última chance de paz

A Conferência Constitucional aberta ontem em Londres talvez seja a última chance de se chegar a um acordo negociado na Rodésia, advertiu o Chanceler britânico Lord Carrington, que considerou promissora a aceitação do convite às conversações pelo atual Governo rodesiano e pelos líderes guerrilheiros da Frente Patriótica.

Enquanto Carrington previa que as discussões poderão durar meses, ou até anos, o chefe guerrilheiro Robert Mugabe propunha a formação de um Governo provisório, com participação predominante da Frente Patriótica, mas admitindo representantes da Grã-Bretanha e do atual Governo de Salisbury. (Página 12)

Figueiredo diz confiar numa imprensa livre

O Presidente João Figueiredo, em mensagem ao presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, pela passagem do Dia da Imprensa, ontem, afirmou a sua fé na imprensa livre, responsável, crítica e veraz, numa sociedade democrática", acrescentando que "uma não existe sem a outra". Ele enviou "a cada jornalista brasileiro, desde o repórter estagiário ao diretor de jornal", um abraço cordial.

Os Ministros da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, e da Marinha, Almirante Maximiano Fonseca, afirmaram, em diferentes ocasiões, ao homenagear jornalistas, que uma democracia só pode existir se houver imprensa livre e responsável. (Página 8)

TEMPO

Rio — Nublado sujeito a instabilidade no início, melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Máx. 25.2 Mín. 13.8.

Belo Horizonte — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Leste fracos. Máx. 21.3 Mín. 11.0.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado. Sujeito a instabilidade no período com névoa seca. Ventos Oeste a Este fracos. Máx. 23.2 Mín. 14.2.

Curitiba — Instável com chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos Oeste a Norte fracos a moderados. Máx. 15.2 Mín. 10.2.

Florianópolis — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos Oeste a Norte fracos. Máx. 18.4 Mín. 16.5.

Porto Alegre — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Oeste a Norte fracos. Máx. 18.6 Mín. 15.7.

São Paulo — Nublado passando a instável no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos Este a Norte moderados. Máx. 17.6 Mín. 11.5.

Vitória — Nublado com possível instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos Sul a Leste fracos. Máx. 24.0 Mín. 14.3.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 26).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

510 ACHADOS E PERDIDOS

A COMPANHIA SOUZA CRUZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Sita à Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1.093, Duque de Caxias-RJ, inscrita no CGC MF sob o nº 33009911/0110-92 e no cadastro fiscal deste estado sob o nº 80194781, vem por meio deste tornar público o extravio de seus blocos de notas fiscais nº 674751/674850 série B-3 e 4561/4580 série E-1.

BOLSA PERDIDA — Na churrascaria Brazão, no Estrada do Contorno, em Petrópolis, dia 09/09, contendo documentos e pertences de LIGIA ALVES. Gratifica-se bem. Ligar p/ 267-3661.

EXTRAVIADAS — Carteiras do Iate Clube do Rio de Janeiro de Daniel S. Wilcox e Lucie Del. Wilcox. Tel. 242-1972.

FURTO DE AUTO — Belina, do ano 79, placa FU 9128 — São Paulo, cor verde claro metálica. Fone 264-6448 — São Paulo.

GERHARD ZIMMT — Comunica que foram furtados seus documentos pessoais: identidade (1201647), CPF (006477307-87), motorista (789208), cartão Diners (1 ZT 9692), cartão Credicard (103 016/13.01.1), documentos dos automóveis RP 2932 e MM 0626, carteira Golden [illegible] (0101402000018), cartão [illegible], carteiras do Flamengo e Paissandu.

JOÃO NESTOR STENZEL — Comunica que foi furtada sua carteira identidade nº 5.441.604 São Paulo, cartão Elo nº 4.560.007.512.899, Cheques nºs 537.121 a 537.130 do Bradesco e cartão Real Master nº 0440467.

JONIL FEYDIT VIEIRA — Rua México, 119 loja tel. 231-5880 R. 305 e 405 — 288-5202 Res. comunica extravio dos documentos identidade OAB, identidade Bancária, CPF, Talão de cheques Banerj. Agradece a devolução.

MONICA SYLVIA BLEIWEISS PLOTZKY — Declara que teve extraviado o seu depósito de viagem nº 384450 de 12.10.78, de acordo com o Dec. Lei 1470/76.

PACOTE COM FOTOS — Extraviou-se no trecho entre Praça São Salvador e Cine Veneza. Gratifica-se R. Bartolomeu Portela, 25 sobreloja Tel.: 286-2046.

PERDEU-SE DOCUMENTOS — Pessoais e talão de cheques do Banco do Brasil pertencentes a Maria Scarlutto. Gratifica-se Tel. 265-7856. Rua Almirante Tamandaré, 36, apto. 103, Flamengo.

PERDEU-SE — Comprovante de depósito compulsório nº 354838 de José Frank — Almirante Dou.[illegible] vencimento em 12/9/79. Tel. 205-1235.

PROCURO MEU FILHO — Flávio de Jesus Santiago, 13 anos, que desapareceu dia 07/08/79. Favor comunicar pelo tel. 359-1195. Oferece-se.

SÃO PEDRO D'ALDEIA — Homem Gonçalves Araújo perdeu bolsa contendo pertences e documentos — Tel. 342-8424, 285-2421. Gratifica-se.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA SIMPÁTICA - 242-8682, 222-3660 dispõe de domésticas selecionadas, babá, cop., arrum., cozinheiros, t/ serviço, temos também diaristas faxineiras, lavadeiras, passadeiras. Evaristo da Veiga 35 s/1412.

ARRUMADEIRA — P. Casal [illegible]

AGÊNCIA AMIGA DO LAR — Oferece empregadas caprichosas p/ todos os serviços, babás carinhosas, acompanhantes, motoristas atenciosos, caseiros c/ referências sólidas. Damos prazo de adaptação. Contrato Garantido ficarem 6 meses. Tel. 255-3311, 238-5454.

A COZINHEIRA — [illegible]

A COZINHEIRA — [illegible] Av. Copacabana 1085 [illegible]

A COZINHEIRA — [illegible]

A BABÁ para bebê pago Cr$ 8.000,00 para cuidar de meu filhinho de 3 meses. Av. Copacabana 583 ap. 806.

A BABÁ-ARRUMADEIRA — [illegible]

A CIDADE OFERECE — [illegible] Tel. 255-2593, 256-9968.

A UNIÃO ADVENTISTA — Of. Domést. p/ copa, cozinha, babás práticas, especializadas, enfermeiras, acompanhantes, governantas, motoristas, caseiros etc. Todos c/ refer. idôneas, damos prazo adaptação e contrato que garante ficarem 6 meses. T. 255-3688 — 255-8948.

A COZINHEIRA — [illegible] 227-1892 [illegible]

ARRUMADEIRA COPEIRA — Para casa fino trato servindo à francesa. Com referência e documentos. Tratar Av. Alexandre Ferreira, 95 aptº 201, Jardim Botânico. Tel.: 246-7285.

ARRUMADEIRA — Cr$ 3.200 [illegible] Botânico T. 226-4693.

AGÊNCIA DO SR. WILLIAM — A Sra. conhece coz., copa, babá c/ ref. 237-7191, 256-8303. Copa 1085/202.

A MOÇA OU SENHORA — p/ todo serv. fam. peq. e 1 copeira Cr$ 6.000. Tratar c/ Sr. William 237-7191. Av. Copa. 1085/202.

A BABÁ — [illegible]

A ARRUMADEIRA — [illegible]

A BABÁ CARINHOSA E RESPONSÁVEL — [illegible] Av. Copacabana [illegible]

AGÊNCIA MINEIRA — Of. empregados domésticos c/ refer. sólidas, damos prazo adpt. e contrato garantindo ficarem 6 meses. 255-8948, 2361891.

ARRUMADEIRA — Copeira [illegible]

AGÊNCIA SELMAR — Oferece [illegible]

A COZINHEIRA — [illegible] 257-8755, 255-3915.

A BABÁ — [illegible] Cr$ 6.000. R. Gilberto Cardoso 100/503, Selva de Pedra, Leblon.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1979 | Ano LXXXIX — Nº 156 | Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio Nublado sujeito a instabilidade no início, melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Max 25.2 Min 13.8

Belo Horizonte Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Leste fracos. Max 21.5 Min 11.0

Brasília Parcialmente nublado a nublado. Sujeito a instabilidade no período com névoa seca. Ventos Oeste a Este fracos. Max 23.2 Min 14.2

Curitiba Instável com chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos Oeste a Norte fracos a moderados. Max 15.2 Min 10.2

Florianópolis Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos Oeste a Norte fracos. Max 18.4 Min 16.5

Porto Alegre Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Oeste a Norte fracos. Max 18.6 Min 15.7

São Paulo Nublado passando a instável no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos Este a Norte moderados. Max 17.6 Min 11.5

Vitória Nublado com possível instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos Sul a Leste fracos. Max 24.0 Min 14.3

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 26).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cr$ 8,00
Domingos	Cr$ 8,00
Minas Gerais	
Dias úteis	Cr$ 8,00
Domingos	Cr$ 10,00
RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN	
Dias úteis	Cr$ 12,00
Domingos	Cr$ 15,00
Outros Estados e Territórios:	
Dias úteis	Cr$ 15,00
Domingos	Cr$ 20,00

Delfim promete que vai estudar o caso da fusão

O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou ontem que deve ser estudado se "os cinco anos da fusão não foram suficientes para produzir o ajustamento" no Estado do Rio, como, "no fundo", estão reclamando o Prefeito Israel Klabin e o Governador Chagas Freitas. Considerou "muito difícil" liberar verbas a fundo perdido para o Rio agora.

"Hoje, se o Governo tiver que autorizar verbas a fundo perdido, uma eventual seca no Nordeste, por exemplo, terá preferência", comentou o Ministro, observando, porém, que não se trata de algo inviável. Afirmou que a Lei da Fusão lhe parece "bastante razoável" e que foi cumprida pelo Governo.

No seu entender, a Prefeitura do Rio quer "Cr$ 17 bilhões, pouco mais, pouco menos, sobre os quais não existia mais nenhuma obrigação legal e, por isto, não constam do Orçamento da União". No Rio, o Prefeito Israel Klabin reconheceu a prioridade da "calamidade nacional" sobre a "calamidade municipal", mas considerou "extremamente positivo o reconhecimento de que há necessidade de se reavaliar a questão da fusão".

O Governador Chagas Freitas terá audiência com o Presidente Figueiredo hoje, às 17h, em Brasília, para "assuntos eminentemente administrativos", informou o Palácio Guanabara. O chefe de gabinete da Prefeitura do Rio, Carlos Alberto Direito, também viaja hoje para Brasília, onde examinará o reescalonamento da dívida com a União, o que permitirá a transferência de verbas para o Fundo de Desenvolvimento Social. (Leia editorial Direito à Reparação na página 10)

Foto de Ari Gomes

O Juiz Melic Urdan disse que houve muito engenho, arte e técnica na preparação do quadro de aparente suicídio

Brizola propõe um "Conselho de Oposições"

O ex-Governador Leonel Brizola propôs ontem, em São Borja, uma nova função para o MDB: a de Conselho de Oposições, "como uma frente que deveria patrocinar o surgimento de novos Partidos". Sugeriu a manutenção do Deputado Ulysses Guimarães no comando do novo organismo, "para demonstrar nossa disposição de unir as oposições".

Em São Paulo, Ulysses — que Brizola definiu como "um homem respeitável da vida brasileira" — colocou o MDB à disposição de Brizola para "uma troca de idéias sobre a política brasileira e a conjugação de forças". E considerou ainda possível que o ex-Governador gaúcho venha a entrar no Movimento Democrático Brasileiro.

À noite, porém, Brizola reafirmou sua intenção de reorganizar o PTB, pois "o mais importante na institucionalização da democracia é a criação de Partidos; a Oposição não pode temer divisionismos". A idéia de Brizola é a de que o Conselho de Oposições una os Partidos que venham a ser criados, como o PTB, para fazer oposição ao Governo.

Ao justificar a decisão de ficar mais uma semana em São Borja, Brizola explicou que houve cancelamento temporário de compromissos, "por uma questão de cortesia", para poder conversar com os muitos visitantes que foram vê-lo. Negou que não queira ir a Porto Alegre por causa da greve dos bancários: "sempre teremos greve; se fosse por isto, jamais sairia daqui". (Páginas 6 e 7)

Governo aumenta preços para poder ajustar economia

Sob pena de não ajustar nunca a economia, o Governo, apesar dos altos níveis inflacionários, irá promover novos reajustes de preços, revelou o Ministro do Planejamento, Delfim Netto. Deixou, ainda, implícito não esperar uma reversão da inflação a curto prazo, "uma vez que existem pressões que temos que absorver".

O Ministro admitiu, com ressalva, que a expansão dos meios de pagamento este ano deverá chegar a 50% e anunciou que o Governo vai amparar as pequenas e médias empresas no caso de não conseguirem suportar a nova política salarial — "senão vai haver um desemprego dos diabos". (Página 18)

Líder democrata vê Kennedy como franco favorito

Thomas (Tip) O'Neill, Presidente da Câmara de Representantes e uma das maiores autoridades dentro do Partido Democrata, disse ontem que o Senador Edward Kennedy ganhará facilmente as eleições presidenciais nos Estados Unidos, se concorrer. O'Neill, de ascendência irlandesa, católico e de Massachusetts, como Kennedy, revelou ter discutido o assunto com o Senador nos últimos dias.

Um grupo de republicanos decidiu, por sua vez, criar um comitê para convencer o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil durante o Governo Nixon, que praticamente exerceu a Presidência durante a crise de Watergate e ex-comandante supremo da OTAN, a candidatar-se pelo Partido em 1980. (Página 13)

Juiz reconhece que Aézio foi assassinado

Por considerar que "houve muito engenho, arte e técnica na preparação diabólica e sinistra do quadro do aparente suicídio", o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, determinou que o Ministério Público denuncie os responsáveis pela morte do servente Aézio da Silva Fonseca, que apareceu enforcado, no dia 22 de junho, em uma cela da 16ª DP, na Barra da Tijuca.

Os acusados são os delegados Antônio Carlos Pamplona Bethlem e Eduardo Jardim Batista Filho; os detetives Januário de Oliveira Filho e Emílio Aurélio Palotti Trinxet e os agentes de Polícia Judiciária Geraldo Assunção de Medeiros e Ubiraci Santoro, o Touro. O Promotor Rodolfo Ceglia insiste em que a morte foi suicídio e admitiu que vai recorrer ao Tribunal de Justiça.

Segundo o Sr Rodolfo Ceglia, "o que, na realidade, fez Sua Excelência foi afirmar a existência de crime de homicídio, baseado em insinuações, hipóteses, sonhos e divagações".

Ele acusou o Juiz de sonegar informações, pois sabia, desde o princípio, da existência da calça com que o servente se teria enforcado.

Já o Juiz Álvaro Mayrink da Costa, da 7ª Vara Criminal, pediu à Secretaria de Segurança Pública e ao Conselho Regional de Medicina punição dos três policiais da 31ª DP que espancaram quatro presos e para dois legistas do IML, que se omitiram na emissão dos laudos, dizendo que eles não apresentavam escoriações das pancadas. O Juiz, a olho nu, verificou que havia e o Hospital Penitenciário confirmou. (Página 16)

Bancários gaúchos discordam do TRT e mantêm a greve

Em assembléia, os bancários do Rio Grande do Sul rejeitaram proposta de o TRT discutir um acordo com os banqueiros depois de voltarem ao trabalho. A greve continua. Por isto, deve ser ajuizado dissídio coletivo. Ontem, a Polícia Federal prendeu mais seis líderes bancários no interior gaúcho e apreendeu documentos em sindicatos.

Os bancos ressentiram-se da falta de funcionários e, apesar de abrirem, trabalharam precariamente. No Rio, banqueiros e bancários ainda não chegaram a acordo, apesar de terem tido outra reunião, ontem. Em Belo Horizonte, os trabalhadores da construção civil voltaram à greve por não ter recebido os salários determinados pelo TRT-MG. (Pág. 17)

Vellinho defende burocracia menor para exportador

O industrial gaúcho Paulo Vellinho, que será amanhã empossado na Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Comércio Exterior, no Rio, pelo Presidente Figueiredo, quer "um caminho mais curto para o financiamento chegar ao bolso do exportador". Além dele, representarão a iniciativa privada, no Concex, os Srs Paulo Ferraz, Humberto Costa Pinto Júnior e Laerte Setúbal Filho.

O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, disse, em Brasília, que na instalação do Concex "serão anunciadas medidas para facilitar a vida do exportador". Entre elas, a criação de uma companhia de seguro de crédito para assumir riscos inerentes às operações realizadas no exterior. (Página 18)

Rodésia tem em Londres última chance de paz

A Conferência Constitucional aberta ontem em Londres talvez seja a última chance de se chegar a um acordo negociado na Rodésia, advertiu o Chanceler britânico Lord Carrington, que considerou promissora a aceitação do convite às conversações pelo atual Governo rodesiano e pelos líderes guerrilheiros da Frente Patriótica.

Enquanto Carrington previa que as discussões poderão durar meses, ou até anos, o chefe guerrilheiro Robert Mugabe propunha a formação de um Governo provisório, com participação predominante da Frente Patriótica, mas admitindo representantes da Grã-Bretanha e do atual Governo de Salisbury. (Página 12)

Figueiredo diz confiar numa imprensa livre

O Presidente João Figueiredo, em mensagem ao presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, pela passagem do Dia da Imprensa, ontem, afirmou a sua fé na imprensa livre, responsável, crítica e veraz, numa sociedade democrática", acrescentando que "uma não existe sem a outra". Ele enviou "a cada jornalista brasileiro, desde o repórter estagiário ao diretor de jornal", um abraço cordial.

Os Ministros da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, e da Marinha, Almirante Maximiano Fonseca, afirmaram, em diferentes ocasiões, ao homenagear jornalistas, que uma democracia só pode existir se houver imprensa livre e responsável. (Página 8)

510 ACHADOS E PERDIDOS

A COMPANHIA SOUZA CRUZ INDUSTRIA E COMERCIO — Sita à Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1.093, Duque de Caxias-RJ, inscrita no CGC/MF sob o nº 33009911/0110-92 e no cadastro fiscal deste estado sob o nº 80194781, vem por meio deste tornar público o extravio de seus blocos de notas fiscais nº 674751, 674850 série B-3 e 4561, 4580 série E-1.

BOLSA PERDIDA — No churrascaria Brazão, na Estrada do Contorno, em Petrópolis, dia 09/09, contendo documentos e pertences de LIGIA ALVES. Gratifica-se bem. Ligar p/ 267-3661.

EXTRAVIADAS Carteiras do Iate Clube do Rio de Janeiro de Daniel S. Wilcox e Ludie Dell Wilcox. Tel. 242-1972.

FURTO DE AUTO — Belina lda. ano 79, placa FU 9128 — São Paulo, cor verde clara metálica. Fone 264-6440 — São Paulo.

GERHARD ZIMMT — Comunica que foram furtados seus documentos pessoais: identidade (1061647), CPF (006477307-82), motorista (789208), cartão Diners (1 ZT 9692), cartão Credicard (103.01a13.01.1), documentos dos automóveis RP 2932 e MM 0626, carteira Golden Class (01014020000018), cartão Bamerincheq, carteiras do Flamengo e Paissandu.

JOÃO NESTOR STENZEL — Comunica que foi furtada sua carteira identidade nº 5.441.804, São Paulo, cartão Elo nº 4 560 007 512 899. Cheques nºs 537.321 a 537.330 do Bradesco e cartão Real Master nº 0440467.

JONIL FEYDIT VIEIRA — Rua México, 119 loja tel. 231-5880 R. 305 e 405 - 288-5202 Res. comunica extravio documentos, identidade OAB, identidade Banerj, CPF. Talão de cheques Banerj. Agradece a devolução.

MONICA SYLVIA BLEIWEISS PLOTZKY — Declara que teve extraviado o seu depósito de viagem nº 384450 de 12.10.78, de acordo com o Dec. Lei 1470/76.

PACOTE COM FOTOS — Extraviou-se no trecho entre Praça São Salvador e Cine Veneza. Gratifica-se R. Bartolomeu Portela, 25 sobreloja Tel. 286-2046.

PERDEU-SE DOCUMENTOS — Pessoais e talão de cheques do Banco do Brasil pertencentes a Maria Szarucka. Gratifica-se tel. 265-7856. Rua Almirante Tamandaré, 36 apto. 103. Flamengo.

PERDEU-SE — Comprovante de porte compulsório nº 354838 de José Franklin Amarante Davis c/ vencimento em 12/9/79. Tel. 205-1235.

PROCURO MEU FILHO — Flavio de Jesus Santiago, 13 anos, que desapareceu dia 07/08/79. Favor comunicar pelo tel. 359-1195. Orandina.

SÃO PEDRO D'ALDEIA — Hamilton Gonçalves Araujo perdeu bolsa contendo pertences e documentos — Tel. 342-8424, 285-2421. Gratifica-se.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA SIMPÁTICA - 242-8682, 222-3660 dispõe de domésticos selecionados, babá, cop. arrum., cozinheiros, t/ serviço, temos também diaristas faxineiras, lavadeiras, passadeiras. Evaristo da Veiga 35 s/1412.

ARRUMADEIRA — P. casa [illegible] folga semana [illegible] 1 ano [illegible] 3.500 + INPS. Rua Timóteo da Costa, 80, 30[illegible] Visc. Albuquerque [illegible]

AGÊNCIA AMIGA DO LAR — Oferece empregados caprichosos p/ todos os serviços, babás carinhosas, acompanhantes, motoristas atenciosos, caseiros c/ referências sólidas. Damos prazo de adaptação. Contrato Garantido ficarem 6 meses. Tel 255-3311, 236-5454.

A COZINHEIRA — Precisa-se [illegible] Pede-se referências. Tratar Av. Bartolomeu Mitre, 23/602.

A COZINHEIRA — Que cozinhe bem c/ experiência e ref. [illegible] R. Miguel Lemos, 116/202 Copa.

A COZINHEIRA — [illegible] pago 6.000,00. Fazer serviço de casal [illegible] folga semanal [illegible] Av. Copacabana 1085 ap. 416.

A BABÁ para bebê pago Cr$ 6.000,00 para cuidar de meu filhinho de 3 meses. Av. Copacabana 583 ap. 806.

A BÁBA-ARRUMADEIRA — Precisa-se para arrumar e olhar duas crianças em idade escolar. Paga-se bem. Tratar a Avenida Visconde de Albuquerque 605 Leblon ou pelo telefone 274-2709.

A CIDADE OFERECE — Cozinheiras, arrumadeiras, babás, copeiros, acompanhantes p/ idosos, caseiros etc. Todos selecionados c/ refs. comprovadas. Chame a CIDADE. Tel. 236-5693, 256-9968.

A UNIÃO ADVENTISTA — Of. Domest. p/ copa, cozinha, babás práticas, especializadas, enfermeiras, acompanhantes, governantas, motoristas, caseiros, etc. Todos c/ refer. idôneas, damos prazo adaptação e contrato que garante ficarem 6 meses. T. 255-3688 — 255-8948.

A COZINHEIRA — 3.500 + INPS folga sáb. à tarde e domingos. Ref. 1 ano. Dormir emprego. 227-1892 — Ipanema.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Para casa fino trato servindo à francesa. Com referência e documentos. Tratar Av. Alexandre Ferreira, 95 aptº 201 Jardim Botânico Tel.: 246-7285.

ARRUMADEIRA — Cr$ 3.200 + INPS. Precisa-se p/ casa com 3 pess. Ref. [illegible] Folga uma vez fim-semana outra vez dia-semana. R. [illegible] 317 Jardim Botânico T. 226-4693.

AGÊNCIA DO SR. WILLIAM A Sra. conhece coz., copa, babá c/ ref. 237-7191, 256-8303. Copa 1085/ 202.

A MOÇA OU SENHORA — p/ todo serv. fam. peq. e 1 copeira Cr$ 6.000. Tratar c/ Sr. William 237-7191. Av. Copa, 1085/ 202.

A BABA — Precisa-se c/ refs. recentes. 2 crianças. Ordenado a combinar. [illegible] pela manhã. R. Gustavo Sampaio 195/1001.

A ARRUMADEIRA C/ prática e referências — Paga-se bem. Aristides Espínola 11/202 Leblon.

A BABA CARINHOSA E RESPONSÁVEL — Precisa-se c/ refs. p/ cuidar de meu filho de 5 meses ord. 8.000,00. Av. Copacabana, 1085 ap. 416.

AGÊNCIA MINEIRA — Of. empregados domésticos c/ refer. sólidas, damos prazo adapt. e contrato garantindo ficarem 6 meses. 255-8948, 2361891.

ARRUMADEIRA Copeira. Casa de fino trato. Ótimo salário. Rua João Lira 23/1001.

AGÊNCIA SELMAR — Oferece [illegible]

A COZINHEIRA — [illegible]

A BABA — [illegible] trazer referências, salário Cr$ 6.000. R. Gilberto Cardoso 300/ 603. [illegible] Leblon.

Sarney diz que pesquisa garante o Arenão

Brasília — O presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, entregou ontem ao Presidente João Figueiredo o resultado final de suas consultas junto aos governadores de Estado sobre a reformulação partidária, e disse que "a maioria mostrou-se favorável a que todas as forças de apoio ao Governador se aglutinem em um só Partido político".

O Senador José Sarney lembrou em seguida que em uma estrevista algum tempo atrás o Presidente João Figueiredo destacou "ser desejável ter todas as correntes de apoio ao Governo arrumadas em um só Partido".

Nas mãos do Presidente

O dirigente arenista explicou que a reformulação partidária está agora nas mãos do Presidente Figueiredo e somente a ele caberá decidir sobre o momento adequado e oportuno para o envio da mensagem da nova lei orgânica dos Partidos ao Congresso Nacional. Embora não soubesse dizer quando o projeto irá para o Legislativo, o Senador Sarney acredita que estará resolvido até o dia 4 de dezembro.

Para o Senador José Sarney não teria sentido o Governo promover uma mudança radical no quadro partidário para ficar em minoria na Câmara e no Senado. Os dados da pesquisa, dos quais pouco quis revelar, mostram que nos 11 Estados onde manteve conversações as forças arenistas são favoráveis a uma ampla reformulação partidária, capaz de "atender aos interesses do país na atual conjuntura".

Doutel afirma que PTB "sai hoje ou amanhã"

Florianópolis — "Com ou sem desejo do Governo. Nós amanhã ou depois, recomporemos o PTB", garantiu ontem o ex-Deputado cassado Doutel de Andrade, que esteve na recepção ao Sr Leonel Brizola, em São Borja. Acrescentou que isto não virá desagregar as oposições.

Lembrou que "nosso programa e nosso estilo deverão refletir as novas exigências do Brasil de hoje, muito diferente do Brasil de 1964. O país anda farto de debate ideológico infecundo" — prosseguiu o ex-Deputado — "daí a necessidade de uma práxis política enraizada em nossa História".

Passarinho alerta Presidente

— O líder da Arena no Senado, Sr Jarbas Passarinho, alertou ontem o Presidente da República para o fato de que a criação de apenas um Partido de sustentação do Governo redundará fatalmente, pelo menos em relação ao Senado, segundo ele, num Partido menor do que a atual **Arena** ou, no máximo, igual no aspecto referente à maioria parlamentar.

Ele demonstrou ao Presidente, durante audiência no Palácio do Planalto, as vantagens e desvantagens das duas teses — a do Partido único de Governo e a dos dois Partidos do apoio — que mais têm sido discutidas ultimamente no Congresso. Mas fez questão de falar apenas como líder da bancada do Senado. Pois entende que a tarefa de avaliar as forças na Câmara cabe ao líder Nelson Marchezan e uma avaliação global ao presidente do Partido, Senador José Sarney.

Nem rejeita nem defende

O Sr Passarinho salientou ao Presidente que não rejeita nem defende qualquer uma das idéias que têm sido levantadas. Apenas ponderou que a criação de um único Partido de sustentação significa "uma relação muito melhor entre o poder político-partidário e o Governo". Em compensação, entende necessária a criação de condições para acomodar as dissensões internas, a nível de Estado e município.

Por outro lado, abordando a outra tese, a da formação de dois Partidos, frisou que a principal vantagem é a de que naturalmente as dissensões de âmbito regional estarão acomodadas mas, em compensação, é possível que não seja tão pacífico o relacionamento do Governo com seus dois Partidos, embora a idéia inicial seja a de que as discordâncias políticas não atinjam o plano federal, quando então as duas agremiações deverão marchar juntas em torno dos objetivos básicos do Governo.

Comunicou ainda ao Presidente que ninguém dentro da bancada no Senado manifestou-se favorável ao chamado **Arenão**, e que alguns colegas senadores estão apreensivos, "achando que, em suas bases, não teriam condições de conviver em apenas um Partido de Governo".

Coisas da política

Surpresa é a chave do sucesso de Brizola

Wilson Figueiredo

A chave do novo sucesso de Leonel Brizola tem sido manter em clima de surpresa uma posição já consolidada. Tem sido assim desde quando reapareceu na televisão inesperadamente cordato. Os que esperavam rever o antigo Brizola não calaram a decepção. O novo Brizola, porém, não conseguiu ganhar desde logo a confiança dos que ainda suspeitam de sua tolerância política.

Desde aquela época até pisar agora terra brasileira, Leonel de Moura Brizola beneficiou-se da incredulidade dos que o preferiam à antiga e dos que duvidam de que ele possa ser efetivamente outro. Enquanto quase todos esperam, por motivos diferentes, a confirmação da imagem que fixou em 64, ele vai faturando a surpresa que não tem razão de ser. Brizola é outro porque se quisesse ser o mesmo estaria negando a sua vocação política.

Num único momento pareceu que ia confirmar-se o desejo dos que guardam dele a nostalgia de uma liderança desabrida e a incredulidade dos que continuam a esperar a reversão do radical de 64. O incidente do Encontro de Lisboa deve ter sido para ele uma lição útil sobre a necessidade de impostar corretamente os conceitos de luta política. Ele logo superou a dificuldade, com a sua nova capacidade política que o faz suficientemente elástico para recuar em ordem e avançar sem provocação.

Na verdade, o que ele declara não ter dito era verossímel que dissesse. De outra forma, e com atenuantes, a mesma idéia poderia ter sido apresentada. Caberia a explicação. Mas o novo Brizola prevaleceu sobre o antigo: deu a volta por cima e, para evitar o confronto com índios na praia, chegou pelos fundos.

Se a reserva com que ainda é visto e analisado, nos seus aspectos diferentes, o obriga a prolongar o máximo essa adaptação ao papel de moderado, do lado oposto, onde ele conseguia simpatia pela sua imoderação, fecha-se o crédito por esgotamento de prazo. As esquerdas começam a perder a esperança de persuadir Leonel Brizola a participar de um empreendimento político através de quotas de liderança repartidas em igualdade de condições.

Por enquanto nada mais do que certo desencanto. Mas Brizola parece querer mais do que a manifestação de pesar. Para seu temperamento — e mesmo para as suas necessidades políticas — preferiria ser atacado para poder defender-se na ofensiva. Já fez o possível, mas não conseguiu desentocar o MDB para o entrevero. Já chamou o presidente Ulysses Guimarães, já deu indiretas claríssimas nas matrizes ideológicas. Em vão. Ao chegar, negou que o MDB possa ser chamado de Partido político. E reconheceu ao Presidente Figueiredo a iniciativa de medidas que correspondem às aspirações populares. Tudo calculado.

O troco virá. Os mais próximos de Brizola por identificação de sentimentos políticos sabem que é possível que venha a ocorrer uma concentração de fogo ideológico para denunciá-lo como responsável pela divisão do movimento popular. E isso prevêem que virá tanto mais cedo quanto se produzirem, dentro do MDB, os resultados da pregação de Brizola. É que aí também coincidem os interesses políticos do Governo e do Sr Leonel Brizola. O Governo gostaria de ver o populismo correndo em leito próprio, e Brizola tem interesse em separar o que é ideologia do que possa ser reivindicação e mobilização política sem compromissos marcantes.

É sabido que a capacidade de demolição das esquerdas é maior do que seu poder de organização. A mobilização política contra Brizola, neste momento, poderia, entretanto, ter efeitos negativos sobre a própria estratégia do MDB. Por mais que esteja desgarrado dos objetivos oposicionistas, com autonomia política e programa próprio, Brizola só se pode deslocar entre a Oposição e o Governo porque o MDB tem sustentado uma posição de intransigência em relação à prioridade democrática. Nem Brizola é interessado em aumentar essa distância, nem o MDB se arrisca a romper com ele. Pelo menos por enquanto.

De momento o que interessa a Brizola é colher o máximo efeito possível de uma surpresa que só se prolonga porque as pessoas se recusam a olhar os fatos com a objetividade do presente. Brizola se declara e demonstra ter-se emancipado do peso da lembrança dos fatos que compõem o ciclo de 64. No entanto, tanto os que dele duvidam quanto os que nele esperam pelo antigo radical continuam a vê-lo e a julgá-lo por uma luz equivocada.

Enquanto, por motivos contrários, uns e outros esperarem que Leonel Brizola seja um espectro do passado, ele estará servido pela vantagem da surpresa. Tudo que ele diz aos pouquinhos, desde que começou a preparar a volta, faz um sentido de que poucos já se deram conta. É visível que ele não veio para desafiar o Governo pelos motivos de 64, mas para antecipar-se à Oposição e livrar o movimento populista do enquadramento ideológico, que começou naquela época e se consolidou ao longo de todos esses anos. É uma luta que ele pretende conduzir às claras, para não ser confundido com aqueles com que vai lutar.

Arenista deseja expulsar Lembo

São Paulo — Em telegrama enviado ao presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, o Deputado Geraldo Menezes pediu ontem, da tribuna da Assembléia Legislativa intervenção no Diretório Regional do Partido em São Paulo, "banindo o seu mais lídimo coveiro, Cláudio Lembo". A idéia intervencionista surgiu depois que o professor Lembo foi ao encontro do ex-Governador Leonel Brizola em Assunção, no Paraguai.

Além deste Deputado, o líder da bancada da Arena na Assembléia, Sr Armando Pinheiro, disse "estranhar o encontro", acrescentando que "seria mais ético da parte do Sr Cláudio Lembo que antes desse encontro com Brizola ele deixasse a posição que lhe foi outorgada pelos delegados do Partido. Só então poderia posicionar-se livremente". Apesar das críticas, o líder governista, Sr Armando Pinheiro, na véspera elogiou o ex-Governador gaúcho, afirmando que o seu retorno "dinamizaria a política brasileira".

Senador diz que caso é regional

Brasília — Mesmo considerando lamentável o fato de o presidente da Arena de São Paulo, Cláudio Lembo ter-se encontrado com o ex-Governador Leonel Brizola em Assunção, no Paraguai, o presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, afirmou ser o assunto da competência exclusiva do Diretório Regional paulista.

Segundo o Senador, a atitude do Sr Cláudio Lembo é uma questão de "foro íntimo do dirigente" mas eu considero necessária uma justificativa ao Diretório Regional por ser ele um membro da Arena". O subsecretário de imprensa do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, afirmou que o assunto está "no âmbito partidário e neste contexto o Governo não se manifestará".

Mineiro quer os arenistas no MDB

Belo Horizonte — O Deputado Newton Cardoso candidato à presidência do MDB mineiro admitiu ontem a possibilidade dos arenistas Cláudio Lembo e Paulo Setubal ingressaram no Partido de Oposição uma vez que descobrindo "as verdades da Arena, eles já não encontram mais espaço político no Partido do Governo".

Disse ainda que o Partido Independente, visualizado na reforma partidária, não passará de um vestíbulo para aqueles que, deixando a Arena, venham a ingressar na Oposição. "Não vejo razão para falar de extinção dos atuais Partidos, no momento em que o que observamos é o recuo do Governo nesta tese. A reforma virá, mas através da ampliação dos dispositivos que facilitem a criação de novos Partidos".

A. Silva irá para Oposição

Teresina — O Deputado estadual João Lobo, dissidente da Arena, disse ontem que o Senador Alberto Silva (Arena) deve, com a reformulação partidária, assumir a liderança da Oposição no Piauí, "a não ser que queira praticar o suicídio político de permanecer no mesmo Partido do Ministro da Justiça, Petrônio Portella."

Revelou que os parlamentares, suplentes, prefeitos e vereadores que formam o grupo dissidente da Arena piauiense liderado pelo Sr Alberto Silva já chegaram à conclusão de que a ruptura com a agremiação oficial deve começar a nível de Governo federal, ao qual acusa de não ter evitado que "fossemos perseguidos e praticamente expulsos do seu Partido".

O Deputado João Lobo acredita que "o que sobrar do MDB no Piauí" aceitará sem restrições a liderança do Senador Alberto Silva, pois a facção oposicionista que segue o ex-Governador Chagas Rodrigues está comprometida com a reorganização do PTB.

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil: 264-6807

ESTADOS UNIDOS

NÃO ESPERE ATÉ JANEIRO

Compre sua passagem pela BELTUR e receba inteiramente grátis o seu depósito.

S/JUROS * S/TAXAS

NÓS PAGAMOS O SEU DEPÓSITO

Rua DO CARMO, 17 - 8º ANDAR
231-0755 • 224-0928 • 224-3739
252-0859 • 231-3245

Por uma vez em sua vida, viva.

VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS*

no maior e mais luxuoso navio do mundo o QUEEN ELIZABETH 2

*comemorando 10 anos de realização

O QUEEN é, realmente, um navio sem concorrente entre os atuais, operando em Cruzeiros. Sua engenharia foi estudada para se obter como resultado, o conforto e rapidez e a estabilidade adequadas aos cruzeiros de Volta ao Mundo. Ele tem capacidade para levá-lo a mais portos em todo o mundo, em menos tempo que qualquer outro navio do gênero. 67.000 toneladas - 13 andares - 4 restaurantes 6 bares - 4 piscinas - 1 biblioteca - 1 ginásio - sauna - teatro de 500 lugares cassino - boates - salões de festa - grandes lojas e muito mais.

GRÁTIS Passagem aérea de/para sua cidade

Itinerário

Nova York/Nova York – 80 dias – 26 portos
Los Angeles/Southamptom- 60 dias – 21 portos

SAÍDA DE NOVA YORK: 17 janeiro 1980

Escalas

Nova York/Port Everglades/La Guaira/Curaçao/Canal do Panamá/Balboa/Acapulco Los Angeles/Honolulu/Yokohama/Manila/Hong Kong/Singapura/Colombo/Bombay Djibouti/Porto Suez/Port Said/Alexandria /Haifa/Istambul/Yalta/Constanta/Atenas Nápoles/Cannes/Barcelona/Gibraltar/Vigo/Cherbourg/Southamptom/Nova York.

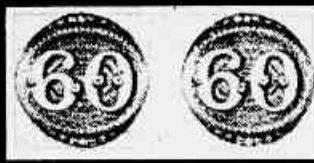
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os representantes da CUNARD no Brasil:

AGENTE GERAL PARA O BRASIL

OREMAR REPRESENTAÇÕES

EBT 080067800.1

SÃO PAULO: Av. São Luiz, 153 - 2º andar - s/lj - ljs 9/15 - Tel.: PABX 258-1244 — RIO DE JANEIRO: R. Dom Gerardo, 63 - 3º andar Gr. 301/302 - Tel.: 253-3539 — CAMPINAS: Tel.: 31-1587 — RIBEIRÃO PRETO: Tel.: 25-1375 SANTOS: Tel.: 34-5411 BRASILIA: Tels.: 226-2458 - 226-0698 BLUMENAU: Tel.: 22-0481 CURITIBA: Tels.: 22-2411 - 22-2063 PORTO ALEGRE: Tels.: 25-6138 - 24-6969.

Pensa vender seus selos raros?

Conheça o homem com quem V. precisa falar- está aqui, vindo de Londres.

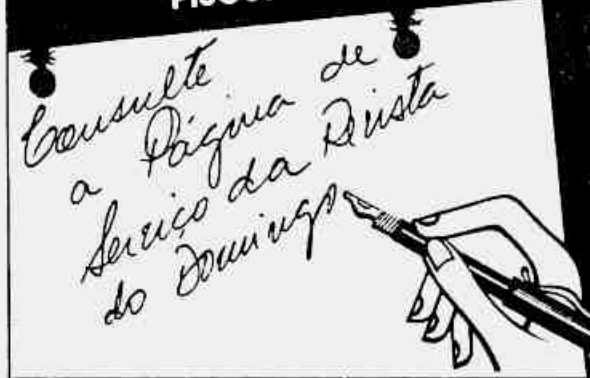
Um perito da firma filatélica londrina Stanley Gibbons estará na América do Sul de 12 a 20 de setembro, e visitará o Rio e São Paulo. Ele terá grande prazer em conhecê-lo, se V. tiver selos raros ou boa coleção que queira vender.

Por outro lado, se V. estiver interessado em comprar artigo de primeiríssima, ele poderá informar-lhe sobre estoques de selos do Brasil, da América do Sul em geral, do Reino Unido, e do Commonwealth. Enfim, o que há de melhor de todo o mundo.

Aproveite os 123 anos de experiência e perícia de Stanley Gibbons.

Escreva ou telefone a Patrick Earl a fim de marcar dia e hora.

Letraset do Brasil, Artes Gráficas, Rua Aguiar Morella 536, Bonsucesso, Z.C. 24, Rio de Janeiro. Tel: 280.8586 Telex: 2122495

Stanley Gibbons Ltd.
391 Strand, London WC2R 0LX England
Tel: 01-836 8444. Telex: 28883

VTD BRASIL COM 30% DESCONTO

abreu DESDE 1840

GRANDE CIRCUITO BRASILEIRO
SALVADOR - RECIFE - NATAL FORTALEZA SÃO LUIS BELÉM MANAUS
19 DIAS - SAÍDAS: Set. 18 Out. 17 - Nov. 14
Cr$ 30.900,00 p/ Pessoa

AQUARELA DO BRASIL
SALVADOR - RECIFE FORTALEZA - BELÉM MANAUS
15 DIAS SAÍDAS: Set. 12 - Out. 09 Nov. 07
Cr$ 26.650,00 p/ Pessoa

COMPRAS EM FORTALEZA
Saídas: Set. 13 - Out. 04 - Nov. 08
4 dias: 11.380,00

COMPRAS EM MANAUS
Saídas: Set. 27 - Out. 18 - Nov. 22
4 dias: Cr$ 14.530,00

SUL DO BRASIL
Curitiba - Florianópolis - Porto Alegre
Saídas: Set. 15 - 22 - Out. 20 - Nov. 10
9 dias: Cr$ 13.738,00

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM

abreutur

Rio de Janeiro: Rua México, 21-A Tels. 232-2300/6/7/8/9 Embratur 0600581008/RJ
São Paulo: Av. Ipiranga, 795 3º Andar Tel. 222-6233 Embratur 0600581016-SP

Brasília — Foto de Jair Cardoso

Roberto Campos trouxe sua conferência em inglês e preocupou o Reitor José Carlos Azevedo

Roberto Campos prevê na UnB que próximos anos serão tensos

Brasília — "Os próximos anos serão tensos, com confrontos entre economias de mercado e economias dirigidas. Estados-nação recusando-se a reconhecer seus pontos em comum, gênios nucleares saindo da garrafa e economias desejosas de crescimento reclamando um lugar à mesa das sociedades estabelecidas." Essa previsão foi feita ontem pelo Embaixador Roberto Campos, ao abrir o I Encontro Internacional sobre Alternativas Políticas, Econômicas e Sociais até o Fim do Século XX, organizado pela Universidade de Brasília.

"Apesar da permanência do confronto entre economias dirigidas e economias de mercado — afinal, constituem ainda opções organizacionais inevitáveis" — acredita o Sr Roberto Campos que, "nas áreas de contraste contíguo entre elas, a segunda mostrou desempenho perceptivelmente superior. Mais que isso, desenvolveu um ethos novo e atrativo, mais orientado para a qualidade de vida do que para o crescimento."

Mesmo assinalando que esse triunfo da "ideologia da melhora" sobre a "ideologia do crescimento" está restrito às sociedades desenvolvidas, o ex-Ministro do Planejamento afirmou que "a economia dirigida parece ser menor a tendência do futuro e a economia de mercado está corrigida para ser cada vez menos uma relíquia do passado". Lembrou o Sr Roberto Campos que esta se aproxima da realização do sonho dos ideólogos de esquerda, que procuram combinar o planejamento e a espontaneidade.

Outro paradoxo apontado pelo Sr Roberto Campos está na ressurreição do nacionalismo. O Estado-nação, assinalou, mostra-se hoje inadequado, tanto em termos de defesa — (afinal, vive-se a era nuclear — quanto em termos de mercado, na era da produção em massa. A maior parte dos Estados-nação tem-se tornado diminutos, demasiado pequenos como unidades econômicas.

Observou ainda que surgem na comunidade novas percepções, como a proliferação nuclear ou o controle da poluição, que não são passíveis de tratamento restrito ao nível nacional ou bilateral. Além disso, há uma conscientização do maior grau de interdependência física entre os Estados. Pois mesmo os países de dimensões continentais têm, cada vez menos, possibilidades de se tornar autárquicos. Finalmente, constatou-se na esfera financeira e econômica o contágio das crises, com a de 1974.

Nacionalismo é mais que luta de classes

O Embaixador Roberto Campos previu a ocorrência, até o final do século, de uma rebelião das nacionalidades que atingiria inclusive a União Soviética. Ele concordou com o professor Ernest Gellner, que criticou a visão marxista de que o nacionalismo nada mais é do que um conflito de classe que não chegou a ser plenamente conscientizado. Para o Sr Roberto Campos, o nacionalismo é muito mais do que isso e, embora ele não se confesse surpreendido pelo descaso do liberalismo do século XIX pelo nacionalismo, acredita que o grande paradoxo será a sua sobrevivência, apesar das desfuncionalidades do Estado-nação.

Outro aspecto da sociedade contemporânea abordado pelo Embaixador foi a alienação, na qual ele distingue duas tendências distintas: a psicológica e cultural e a política-econômica. A primeira delas seria tipificada por várias formas de protesto contra o atual sistema de valores (ou sua retirada) por razões que nada teriam a ver com as outras classes.

O terrorismo, citado pelo Embaixador como uma forma violenta de rejeição e alheamento, seria, hoje, mais complexo e diversificado do que em suas manifestações anteriores, no fim do século passado ou durante a década nazifascista de 30. Suas características, hoje, seria o comportamento de desvio grupal, ao invés de individual.

RÁDIO NACIONAL

(43 ANOS DE EXISTÊNCIA)

CONVITE ESPECIAL — MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Convidamos os amigos e ouvintes da Rádio Nacional, a participarem da solenidade dos 43 anos de vida a serviço do Brasil.

Amanhã, dia 12, às 11:30 horas, missa na Paróquia N.S. do Carmo da antiga Sé (antiga Catedral Metropolitana) — Rua 1º de Março — Esq. da Rua Sete de Setembro, oficiada por representante do Cardeal Dom Eugênio Salles. (P

NOVA VITÓRIA DOS BANCÁRIOS

Os bancários gaúchos repetiram o gesto digno dos seus colegas de Minas e do Estado do Rio, recusando-se a participar da **GREVE PROIBIDA**, notando-se que, no caso do Rio Grande do Sul, aquele movimento ilegítimo foi declarado no primeiro dia de prazo para entendimentos, que é de DOIS MESES!

2. A violência dos piquetes — forma covarde e antidemocrática de se pretender impedir o **DIREITO DE TRABALHAR** — responderam os bancários com elevado espírito público e senso de responsabilidade, atendendo, com redobrado esforço, aos clientes, que, em muitos casos, dependem desses serviços para sobreviver, entre os quais os aposentados, os operários e o funcionalismo público.

3. Apresentamos, ontem, ao Sindicato dos Bancários do Rio, **exclusivamente para acordo**, a seguinte proposta, já aceita pela quase unanimidade dos Sindicatos dos Bancários do Estado de São Paulo, sobre os salários de setembro de 1978:

a) até 2 salários mínimos 63%
b) de 2 a 3 salários mínimos 60%
c) de 3 a 4 salários mínimos 55%
d) de 4 a 8 salários mínimos 53
e) acima de 8 salários mínimos 5%
de 8 salários mínimos

4. Sentimos, de há muito, as dificuldades criadas pela chamada "Comissão de Salários", órgão não previsto em lei, mas instituído para atender a satisfação de elementos extremistas e que só têm uma única missão: lutar por **impasse permanente**, para facilitar o trabalho dos agitadores.

Entretanto, continuamos confiando no bom senso, no equilíbrio e na lealdade da MAIORIA ABSOLUTA DOS BANCÁRIOS, que deseja, com rapidez, a concessão de AUMENTO JUSTO.

5. Os bancários não serão enganados por falsas lideranças sindicais durante muito tempo: além do acordo, resta outro caminho — acatar a decisão do Poder Judiciário —, que não pode ser outra a não ser CUMPRIR A LEI NÃO REVOGADA e conceder, como aumento, somente o **ÍNDICE OFICIAL**.

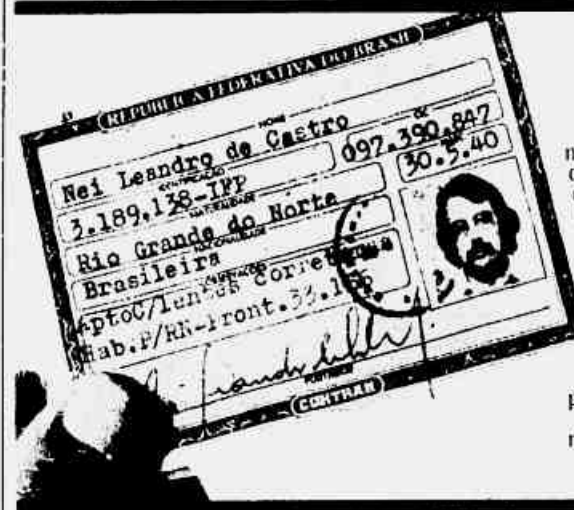
6. Quanto à solução marginal — a GREVE PROIBIDA — defendida por já conhecidos pertubadores da ordem, trata-se apenas de manobra de cunho político eleitoreiro, pois o resultado seria o mais negativo: intervenção em Sindicatos, processos contra os agentes da desordem por crime contra a segurança nacional e — o que ninguém deseja — sanções funcionais e penais contra empregados — além da quebra do alto nível em que, até o momento, vêm se processando os entendimentos, apesar dos esforços negativos da espúria "Comissão de Salários".

7. O Brasil caminha a passos largos para a esperada DOMOCRACIA PLENA, cumprindo sua vocação natural. Daí o desprezo da grande maioria da comunidade para os propósitos de minorias agressivas e atuantes, que pretendem ver implantada no País a **ditadura** dos que não querem a melhor distribuição da renda nacional, nem a democratização da riqueza, mas batalham pela socialização da miséria, consequência final de suas idéias contrárias às nossas tradições e aos reclamos do povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS

Theophilo de Azeredo Santos

Presidente (P

Renove das nove às nove.

Motorista que enxerga longe não sofre de burocracia na hora de renovar sua carteira. É só escolher um posto do Touring perto do trabalho ou de casa. E pronto.

Veja bem: de segunda à sexta, você pode fazer seu exame das 9 da manhã às 9 da noite, sem interrupção. Aos sábados, das 9 ao meio-dia.

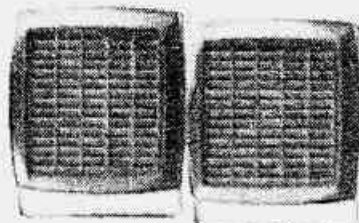
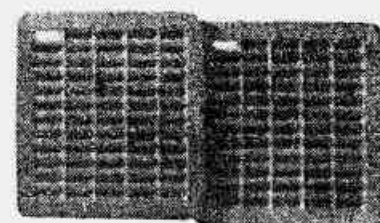
O Touring é pra essas coisas.

Renove sua carteira nestes postos do Touring:

BOTAFOGO - Rua Gen. Severiano, 201 - Tel.: 286-8696; TIJUCA - Rua Carlos de Vasconcelos, 124-A Tel.: 264-3100; TODOS OS SANTOS - Rua São Brás, 157 - Tel.: 289-4995; PENHA - Av. Brás de Pina, 1319 Tel.: 391-5777; ILHA DO GOVERNADOR - Rua Colina, 60-Lj. 6/7 Tel.: 393-3939.

Uma mão na roda.

CONJUGADO ESTÉREO DA PHILIPS. UM SOM PARA QUEM NÃO FAZ CONCESSÃO.

Essa beleza aí em cima é o AC 678, o novo auto-rádio/toca-fitas da Philips. E de cara ele já leva uma grande vantagem sobre a concorrência: o som dele é incrível, tanto no rádio como no toca-fitas. O FM estéreo, por exemplo, tem circuito triplo de sintonia e **Sliding Decoder**, um dispositivo ultra-moderno que garante a qualidade do som, mesmo com sinal fraco de recepção. E o toca-fitas, entre outros atributos, tem controle eletrônico de rotação, autostop e passagem automática para o rádio, assim que termina a fita. Quer dizer: é um som (de 12 watts reais) que toma conta do carro inteiro.

Aqui entre nós: você conseguiria deixar por menos?

Caixas e painéis acústicos.

Pequeninos, mas resolvem. Respondem com incrível fidelidade em todas as faixas de freqüência.

Para amplificadores com até 10 watts por canal.

PHILIPS

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS ANDRÉA • AUTO-RÁDIO MORVAZ • AUTOSOM ACESSÓRIOS • AUTOVAZ • BRABUS ACESSÓRIOS • COMVEPE S.A. • GALERIA CHAVE DE OURO • GERAUTO LTDA. • GUANAUTO S.A. • HERMES MACEDO • PAULA A. RÁDIOS • CASA GARSON • PONTO-FRIO • RECOVEMA S.A. • TELE-RIO • TRANSMINHO A. PEÇAS • WILSON KING S.A.

Passarinho defende hoje na ESG a eleição direta para governador e vice

Brasília — Ao participar, hoje, na Escola Superior de Guerra, de um painel sobre O Aperfeiçoamento do Modelo Democrático, o líder da Arena no Senado, Sr Jarbas Passarinho, defenderá a volta das eleições diretas para governador, um novo tipo de regulamento constitucional para as "salvaguardas" e uma nova legislação para regulamentar a relação trabalho/capital.

Do painel, que terá início às 9h, estendendo-se até às 16h, tomarão parte, na qualidade de convidados, o líder do MDB no Senado, Sr Paulo Brossard e o ex-líder Franco Montoro. O Sr Jarbas Passarinho começará fazendo uma redefinição de democracia, para conceituá-la como processo em permanente mutação.

TRANSIÇÃO

Na análise que fará sobre o processo político brasileiro, o líder arenista dirá que durante a vigência do Ato Institucional nº 5 existiu no Brasil, não um regime totalitário, mas sim um regime autoritário. Ele não concorda com a palavra **ditadura** porque, a seu ver, ditadura é regime em que um ditador enfeixa nas mãos os três Poderes, o que não entende ter acontecido no Brasil.

Na análise do período entre o fim do AI-5 e os dias de hoje, dirá que "estamos no aperfeiçoamento democrático" e que, hoje, "ainda vivemos num regime democrático forte, o que significa ter instrumentos constitucionais capazes de defender a nação contra a agressão de minorias, com rapidez e eficiência: as chamadas salvaguardas".

Em relação às salvaguardas, defenderá o ponto-de-vista de que elas "se inserem num estado democrático mas, se vierem a ter um outro tipo de regulamentação constitucional, poderão caracterizar ainda mais o seu conteúdo democrático". Com um exemplo, explicou que "a Espanha tem o Estado de alarme decretado pelo Governo, com prazo determinado, mas sua prorrogação só pode se dar se for submetida ao crivo do Congresso. No caso brasileiro, a prorrogação pode ser decretada unilateralmente pelo Executivo".

Na sua exposição, o líder também comentará as vantagens e desvantagens do voto distrital.

Ex-diretor do DOPS gaúcho nega que colegas tenham seqüestrado casal uruguaio

Porto Alegre — O ex-diretor do DOPS gaúcho, Delegado Marco Aurélio da Silva Reis, prestou depoimento ontem ao Juiz Antônio Carlos Netto Mangabeira, como testemunha convocada pela defesa dos policiais Orandir Portassi Lucas, o **Didi Pedalada**, e Pedro Seelig (delegado), ambos acusados de participarem do seqüestro dos uruguaios Universindo Diaz e Lilian Celiberti.

O ex-diretor do DOPS, que presidiu o inquérito administrativo que concluiu pela inocência dos dois policiais acusados, disse que "se policiais estiveram no apartamento dos uruguaios, devem ter sido agentes da Polícia Federal". O delegado apresentou álibis para os dois acusados, dizendo que viu o **Didi Pedalada** no estacionamento da Escola de Polícia, no dia e na hora do seqüestro, e que naquele momento o delegado Seelig aplicava exames orais aos alunos da escola.

TESTEMUNHOS

Na primeira audiência das testemunhas de defesa dos policiais, o ex-diretor do DOPS, que deixou o cargo em março, disse ter estado, durante toda a tarde do dia 17 de novembro, com o delegado Pedro Seelig, integrando uma bancada de professores examinadores da Escola de Polícia. Garantiu, também, ter visto o inspetor Orandir Portassi Lucas, o **Didi Pedalada**, neste mesmo dia, cuidando do estacionamento de carros no pátio interno da Escola.

— "Recordo bem de tê-lo cumprimentado tanto às 14 horas, quando cheguei, quanto ao sair, depois das 18 horas", afirmou.

A defesa considera este depoimento decisivo pois, pelo testemunho dos jornalistas Luiz Cláudio Cunha, da revista **Veja**, e João Baptista Scalco, da revista **Placar**, o inspetor Orandir Portassi Lucas participou dia 17 do seqüestro dos uruguaios Universindo Dias, Lilian Celiberti e seus dois filhos Camilo e Francesca.

O Sr Pedro Seelig teve ainda outro depoimento a seu favor, na audiência de ontem. Seu vizinho Hélio Astrada garantiu ter ido com ele ao jogo Internacional e Caxias, no Estádio Beira Rio, na tarde de 12 de novembro. Neste dia, o delegado, conforme o depoimento do garoto Camilo, esteve no apartamento dos uruguaios, dando início a operação de seqüestro, que se processou em duas etapas: primeiro, as crianças foram levadas para o Uruguai, para só depois Universindo Diaz e Lilian Celiberti serem intregues à polícia uruguaia.

O Juiz Antônio Carlos Netto Mangabeira, da 3ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça, encarregado do processo por abuso de autoridade contra o delegado Seelig e o inspetor Orandir Lucas, ressaltou que, apesar de o processo já estar "se encaminhando para a final, está sendo conduzido sem atropelos ou pressa, com o único objetivo de buscar a verdade".

Irmã pede em Pernambuco notícia de ex-sargento dado como desaparecido

Recife — A Sra Helena Soares Duarte, irmã do ex-sargento dos Fuzileiros Navais, Edgar Aquino Duarte, desaparecido desde 1970, pediu ontem à Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife providências para localizar o seu irmão "que para mim não foi morto, mas deve estar preso em algum lugar em São Paulo".

Muito nervosa, explicando que nunca procurou seu irmão por medo, ela contou que ele foi um dos líderes da revolta dos marinheiros, ocorrida em 1964 "e, depois disso, pediu asilo no México. "Contou que entre 1968 e 1969 ele apareceu em Recife para visitar os pais" e de lá até agora não soubemos notícias a não ser que seu nome consta da lista dos desaparecidos, elaborada pelo Comitê Brasileiro pela Anistia".

SEM INFORMAÇÕES

Em depoimento que fez ao advogado Pedro Eurico de Barros e Silva, da Comissão, a Sra Helena Soares Duarte contou que obteve as informações sobre o seu irmão no CBA do Rio de Janeiro, que lhe enviou um relatório sobre o caso.

Nesse documento, o CBA informa que o ex-sargento, depois de deixar o país e se exilar no México em 1964, voltou ao Brasil com o nome de Ivan Leite passando a trabalhar com imóveis e ações da Bolsa de Valores sem ter atuação política "No dia 20 de maio de 1971 foi preso na sua casa em São Paulo, sendo levado imediatamente para o DEOPS-SP, ficando à disposição da equipe do delegado Fleury. Foi torturado duramente alguns dias naquele órgão policial".

Diz ainda o relatório que após a fase de torturas, o Sr Edgar Aquino Duarte "ficou indefinidamente preso na cela nº 4 do Fundão, conjunto de celas individuais isoladas das celas coletivas. De 20 de maio até junho de 1973 esteve preso em vários órgãos de repressão política e durante todo esse período, muitos presos políticos o viram e conversaram com ele, ouvindo suas narrativas de prisão e torturas".

Introdução

INDUSTRIAS GESSY LEVER é uma Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada. Em conseqüência, e nos termos da Lei, está isenta da obrigatoriedade da publicação de seus Balanços. Entende, entretanto, que seu crescimento, diversificação e notoriedade alcançada no País impõem-lhe a responsabilidade social de dar amplo conhecimento às autoridades, clientes, fornecedores, amigos e público em geral dos números que permitem dimensioná-la de forma correta a quantos tenham interesse em fazê-lo.

INDUSTRIAS GESSY LEVER LTDA. é uma empresa associada ao Grupo UNILEVER, instalada no Brasil desde 1929, há 50 anos portanto, e que tem como objetivos principais a fabricação e comercialização de sabões, detergentes, produtos de toucador, alimentos e matérias-primas derivadas destas atividades.

INDUSTRIAS GESSY LEVER LTDA. é presidida por Paschoal Ricardo Netto, sendo vice-presidente David W. Gill.

Opera através de cinco divisões, a saber:

- Lever - Produtos de Limpeza Pessoal e Doméstica
- Van Den Bergh - Alimentícios
- Gelato - Sorvetes
- Elida Gibbs - Produtos de Toucador
- Atkinsons - Perfumaria

Resultados Finais

Os resultados obtidos no último trimestre do exercício social (janeiro/março 1979) afetaram seriamente o comportamento da empresa, que, até então, vinha se processando de maneira satisfatória. Em razão dessa influência, os números finais deixam muito a desejar quando se constata ter havido um aumento de 13% no volume; aumento de 49% no valor de vendas para um acréscimo de apenas 17% no lucro, ao compararmos as cifras com o resultado do exercício anterior.

As razões causadoras da tal situação foram:

1. Queda no volume de vendas derivada da existência de altos estoques nas lojas, uma certa retração no consumo causada pelas calamidades que se abateram sobre algumas regiões do País e questões de origem social ocorridas nos grandes centros urbanos.
2. Queda de margens de lucro decorrente de elevações salariais acima dos índices oficiais e que não puderam ser incorporadas aos preços de vendas dos produtos.
3. Flutuações nas margens de lucro devido à defasagem de tempo entre aumentos ocorridos nos custos de matérias-primas (grande parte das quais sujeitas a instabilidades sazonais e não submetidas a controles de preço) e sua incorporação ao custo final dos produtos. Este fator tem sido forte obstáculo às atividades da empresa, de vez que produtos que significam 85% de seu faturamento bruto têm seus preços submetidos a acordos setoriais e outras formas de controle ainda mais lentos e rígidos.

Compromissos Tributários

Em função do aumento no volume de vendas, verificou-se também uma elevação de 47% nos diversos tributos pagos/a pagar aos órgãos arrecadadores federais, estaduais e municipais, assim:

	Ano Anterior	Ano Atual	% de Acréscimo
	Em Cr$ 1.000		
I.P.I.	557.809	813.302	47
I.R.	136.926	182.000	33
I.C.M.	787.921	1.187.165	51
	1.482.656	2.182.467	47

Para o P.I.S. foi recolhida a importância de Cr$ 69.294 mil, que representa um acréscimo de 54% em relação ao ano anterior.

Pessoal

O comportamento comercial da empresa, aliado a seu programa de investimentos, foi responsável para que, no período, sua capacidade de absorção de mão-de-obra, especializada ou não, crescesse bastante, sendo responsável pela criação de mais de 400 novos empregos diretos. Hoje, o quadro da empresa é composto por mais de 6.000 funcionários.

Investimento em Treinamento

Quer enviando brasileiros para o exterior, para cursos ou estágios que variam de 4 meses a 2 anos, quer através da realização de cursos locais, a empresa proporcionou treinamento especializado a seus funcionários, despendendo nesse programa o montante de dezenove milhões de cruzeiros.

Previdência Social

Os recolhimentos para a Previdência Social totalizaram Cr$ 192.000 mil. A empresa mantém convênio médico-hospitalar para todos os seus funcionários e dependentes, além de prestar-lhes uma série de outros benefícios, tais como: médicos e dentistas próprios em suas principais unidades, refeitórios subsidiados, seguro de vida em grupo, complementação salarial para funcionários afastados por doença, prêmios de casamento, prêmios de antiguidade, serviço social e recreativo, revista interna bimestral.

Cooperação Científica

Visando ao estreitamento de suas relações com a comunidade científica brasileira, e aproveitando as facilidades de que dispõe junto à sua matriz, a empresa tem desenvolvido, através de convênio estabelecido entre o CNPq e a Royal Society de Londres, um programa de intercâmbio de cientistas. Em função desse programa, esteve no Brasil, em 1978, o Professor Alexander Schoen, que trabalhou em sua especialidade na área de fisiologia de animais durante cinco meses na Universidade Federal de Minas Gerais. Outro convênio, com a USP e a Academia Brasileira de Ciências, permitiu a vinda de cientistas ligados à Unilever Research Laboratory, para participação em cursos e seminários.

O convênio de bolsas de estudos que mantém com a USP permitiu-lhe levar à Inglaterra dois diplomados brasileiros para especialização na área de Química de Superfície e Colóides, bem como patrocinar integralmente o desenvolvimento de mais um estudante brasileiro na mesma área.

Ainda recentemente, como parte das comemorações de seu cinqüentenário, a empresa deu início a atividades no sentido de dotar o "Centro de Estudos Pedro de Alcântara", em São Paulo, com a maior biblioteca de referência subordinada ao tema "A proteção da Criança contra as agressões do meio ambiente".

Na área da agricultura - através da Divisão Van Den Bergh - deu-se início, há cinco anos, a um programa de desenvolvimento do plantio de girassol, com a finalidade da extração de óleo, sob orientação de agrônomo da UNILEVER trazido ao Brasil pela empresa. Hoje, sob a supervisão de agrônomo brasileiro, a cultura dessa oleaginosa estende-se nos estados de São Paulo e Paraná por mais de 20.000 hectares administrados em elevado padrão técnico, produzindo óleo de alta qualidade, com garantia de aquisição dada pela própria empresa. São grandes as perspectivas de expansão dessa planta, nos próximos anos, criando-se assim mais um produto nobre para o abastecimento do mercado interno e de exportação.

Investimentos

De sua perspectiva em relação ao desenvolvimento do País, Indústrias Gessy Lever Ltda. entende que três são as suas responsabilidades básicas, às quais no futuro deverá dar cumprimento:

1. Atender à demanda crescente de uma população que aumenta e se integra no mercado consumidor a cada ano.
2. Gerar novos empregos diretos e indiretos capazes de atender às necessidades do contingente cada vez maior que, de ano para ano, se integra à atividade econômica.
3. Diversificar suas atividades para oferecer novos produtos que vão ao encontro das reais necessidades do consumidor brasileiro, sobretudo na área de alimentos e da produção agro-industrial, canalizando para o País a experiência e a tecnologia desenvolvida por sua matriz em setenta e um países nas áreas economicamente mais diversificadas do mundo.

Com esse propósito, o seguinte programa de investimentos vem sendo cumprido como parte de um plano de cinco anos:

- Nova fábrica da Elida Gibbs em Vinhedo, SP - inaugurada em 1978.
- Unidade para embalar chá em Valinhos, SP - concluída em 1978.
- Novo laboratório de desenvolvimento para produtos de limpeza e higiene pessoal - São Paulo - inaugurado em 1979.
- Fábrica de molhos para saladas em Valinhos, SP - concluída em 1979.
- Nova fábrica de sabonetes e detergentes em Valinhos, SP, e Indaiatuba, SP a ser inaugurada em 1980.
- Expansão da fábrica de margarina em Valinhos.
- Escritório Central, em São Paulo, a ser inaugurado em 1981.

A realização desses empreendimentos significará, ao cabo de três anos, um investimento da ordem de US$ 200 milhões.

Paschoal Ricardo Netto
Presidente

Indústrias Ges

Balanço Patrimonial

Valores em

Ativo	1979	1978
ATIVO CIRCULANTE		
DISPONÍVEL		
Bens Numerários	155.545	108.282
Depósitos Bancários	24.304	24.351
Aplicações Financeiras	150.000	—
TOTAL DISPONÍVEL	329.849	132.633
REALIZÁVEL NO EXERCÍCIO SOCIAL SEGUINTE		
ESTOQUES		
Produtos Acabados	377.767	278.763
Produtos em Elaboração	98.845	49.552
Matérias-Primas	332.065	290.327
Ferramentas, Peças e Materiais de Manutenção	18.593	9.469
Materiais Diversos	16.983	16.361
	844.253	644.472
CRÉDITOS		
Contas a Receber de Clientes	1.053.863	705.772
(—) Provisão para Devedores Duvidosos	31.563	20.718
(—) Descontos a Conceder	24.301	16.052
	997.999	669.002
OUTROS CRÉDITOS		
Fornecedores	42.103	11.829
Importações em Andamento	6.012	2.222
Contas Correntes Empregados	17.392	8.875
Depósitos Restituíveis	159.485	97.499
Devedores Diversos	40.507	14.876
Aplicação de Recursos em Despesas do Exercício Seguinte	15.401	12.943
	280.900	148.244
TOTAL DO REALIZÁVEL NO EXERCÍCIO SOCIAL SEGUINTE	2.123.152	1.461.718
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	2.453.001	1.594.351
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
CRÉDITOS DIVERSOS		
Contas Correntes Empregados	1.494	1.206
Empréstimos Compulsórios - Eletrobrás	20.485	10.882
Depósitos Restituíveis	2.759	8.895
Bancos Conta Depósitos Vinculados ao FGTS (Não-Optantes)	2.122	8.007
Depósitos por Conta de Investimentos	33.030	23.016
Créditos em Associadas e Controladas	48.645	34.072
Outros Créditos	10.705	7.859
TOTAL DO ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	119.240	93.937
ATIVO PERMANENTE		
INVESTIMENTOS		
Aplicações por Incentivos Fiscais	45.989	26.579
Investimentos em Coligadas ou Controladas	55.430	40.359
Outras Participações	727	569
	102.146	67.507
IMOBILIZADO		
Valor Original Corrigido	2.271.221	1.174.369
(—) Depreciações Acumuladas	714.295	321.037
Intangíveis	2.320	1.227
	1.559.246	854.559
DIFERIDO		
Benfeitorias e Instalações a Amortizar	13.216	14.175
Despesas Pré-Operacionais a Amortizar	25.159	—
Materiais de Armazenagem a Amortizar	2.646	1.814
Moldes, Frascos e Outros Produtos a Amortizar	4.559	—
	45.580	15.989
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	1.706.972	938.055
TOTAL DO ATIVO	4.279.213	2.626.343

Demonstração do resultado do e

	1979	1978
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	10.400.655	6.912.944
Receita de Vendas	10.399.837	6.911.489
Receita de Serviços	818	1.455
(—) DEDUÇÕES	2.665.798	1.737.595
Vendas Canceladas	350.971	165.685
Descontos Incondicionais	245.015	183.945
Impostos Incidentes s/ Vendas	2.069.812	1.387.965
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	7.734.857	5.175.349
(—) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	4.533.727	3.027.317
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO	3.201.130	2.148.032
(—) DESPESAS OPERACIONAIS	2.761.226	1.701.050
DESPESAS COM VENDAS	1.099.711	823.334
Comissões s/ Vendas	896	2.199
Propaganda e Publicidade	504.193	348.752
Provisão p/ Devedores Duvidosos - Formação	31.563	20.718
Provisão p/ Devedores Duvidosos - Reversão	20.718	13.153
Outras Despesas com Vendas	583.777	464.818
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	1.320.051	700.374
Honorários da Diretoria	13.880	9.203
Remunerações e Benefícios a Empregados	909.870	516.481
Outras Despesas Operacionais	396.301	174.690

Demonstração dos

SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	220.439	105.498
(+) Reversão de Reservas	—	3.349
(+) Correção Monetária	587	—
(=) SALDO INICIAL CORRIGIDO	221.026	108.847
(—) DESTINAÇÕES APROVADAS DURANTE O EXERCÍCIO	218.866	104.843
Transferido para Capital	—	97.883
Transferido para Outras Reservas	—	759
Lucros Distribuídos aos Cotistas	218.866	6.201
(=) SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES À DISPOSIÇÃO DOS COTISTAS	2.160	4.004

sy Lever Ltda.

C.G.C. 61.068.276/0001-04

Encerrado em 31.03

Cr$ 1.000

Passivo	1979	1978
PASSIVO CIRCULANTE		
EXIGÍVEL NO EXERCÍCIO SOCIAL SEGUINTE		
Fornecedores	704.167	490.609
Instituições Financeiras	501.051	344.019
Obrigações Fiscais	400.582	278.258
Folhas de Pagamento e Obrigações Sociais	112.497	64.768
Empréstimo de Mútuo	1.020	—
Juros a Pagar	28.304	16.816
Fretes e Carretos a Pagar	31.204	21.498
Imposto de Renda a Pagar	117.473	28.106
Propaganda a Pagar	21.665	21.175
Outras Exigibilidades	48.849	22.574
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	1.966.812	1.287.823
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras	607.394	197.070
Empregados Não-Optantes - Depósitos Vinculados ao FGTS	2.122	8.007
Provisão para Imposto de Renda sobre Lucros (Exercício a Lançar)	182.000	136.926
Créditos da Controladora	13.045	9.928
Empréstimo de Mútuo	—	1.020
TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	804.561	352.951
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS E PENDENCIAIS		
Correção Monetária e Juros sobre ORTN's Pendentes de Decisão Judicial	4.282	1.491
TOTAL DO RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS E PENDENCIAIS	4.282	1.491
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CAPITAL SOCIAL		
Capital Social Integralizado	923.817	731.376
RESERVAS DE CAPITAL		
Reserva para Manutenção do Capital de Giro Próprio	7.881	31.721
Correção Monetária do Balanço	58.734	—
Correção Monetária do Capital Integralizado	329.189	—
	395.804	31.721
RESERVAS DE LUCROS		
LUCROS SUSPENSOS		
Lucros sobre Atividades Próprias	174.245	218.866
Lucros sobre Investimentos	466	310
Lucros sobre Incentivos Fiscais	8.482	1.263
Ações ou Cotas Bonificadas	744	542
	183.937	220.981
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.503.558	984.078
TOTAL DO PASSIVO	4.279.213	2.626.343

xercício (período 01/04 a 31/03)

	1979	1978
IMPOSTOS E TAXAS DIVERSAS	2.276	1.808
DESPESAS FINANCEIRAS	185.352	106.719
VARIAÇÕES MONETÁRIAS PASSIVAS	109.522	55.060
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	44.314	13.755
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	112.972	57.837
Receitas Financeiras	66.587	31.927
Variações Monetárias Ativas	18.402	2.094
Resultados Positivos em Participações Societárias	6.695	1.818
Outras Receitas	21.288	21.999
(=) LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	552.876	504.819
(+) RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS	8.530	5.460
(—) DESPESAS NÃO-OPERACIONAIS	6.519	6.066
(+) SALDO CREDOR DA CONTA DE CORREÇÃO MONETÁRIA	58.734	—
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	613.621	504.213
(—) PROVISÃO P/ IMPOSTO DE RENDA	182.000	136.926
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	431.621	367.287

lucros acumulados

	1979	1978
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	431.621	367.287
(—) DESTINAÇÕES APROVADAS DURANTE O EXERCÍCIO	250.588	150.852
Transferido para Capital	—	456
Transferido para Outras Reservas	58.734	32.263
Lucros Distribuídos aos Cotistas	191.854	118.133
(=) SALDO DO EXERCÍCIO À DISPOSIÇÃO DOS COTISTAS	181.033	216.435
(=) SALDO NO FINAL DO EXERCÍCIO À DISPOSIÇÃO DOS COTISTAS	183.193	220.439

Notas Explicativas da Diretoria

Demonstrações Financeiras em 31 de março de 1979

1. Principais Diretrizes Contábeis

Foram adotadas as seguintes diretrizes contábeis na elaboração das demonstrações financeiras:

a) **Efeitos Inflacionários:** são reconhecidos mediante
- Correção monetária, com base na variação mensal do valor da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional, das contas do Ativo Permanente e do patrimônio líquido: e
- Atualização, com base nos índices das taxas de câmbio vigentes na época do balanço, dos saldos realizáveis e exigíveis sujeitos a variações monetárias.

b) **Títulos Mobiliários:** as aplicações financeiras em títulos mobiliários, vinculados ou não ao mercado aberto, são demonstradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do exercício social.

c) **Provisão para Devedores Duvidosos:** é constituída respeitando o limite fiscal, sendo suficiente para cobrir possíveis perdas que poderão decorrer da realização de contas a receber.

d) **Estoques:** são demonstrados ao custo médio de compra ou produção, que não exceda o valor líquido de realização ou reposição. As importações em trânsito são demonstradas ao custo incorrido.

e) **Obrigações e Empréstimos Eletrobrás:** tanto as obrigações como os empréstimos são demonstrados pelo valor de custo corrigido monetariamente, sendo que os empréstimos são intransferíveis e inalienáveis pelo prazo de 20 anos.

f) **Imobilizado:** é demonstrado ao custo menos depreciação, corrigidos monetariamente. Neste exercício foi procedida a correção monetária especial, de acordo com índices oficiais, a fim de atualizar o valor do imobilizado no início do exercício. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais admitidas pela Legislação fiscal, levando-se também em conta a estimativa de vida útil econômica dos bens.
Parte da depreciação é apropriada ao custo de produção e parte é absorvida diretamente no resultado do exercício.

g) **Investimentos:** as participações são demonstradas pelo valor de custo, acrescidas de correção monetária.

h) **Diferido:** - benfeitorias e instalações em propriedades de terceiros estão demonstradas pelos custos, acrescidos de correção monetária a serem amortizados pelo período vincendo.
- despesas pré-operacionais estão demonstradas pelo total dos custos incorridos durante a fase pré-operacional da expansão, corrigidos monetariamente, cuja amortização dar-se-á à taxa fixa anual de 20%, a partir da data de início das respectivas operações.

i) **Provisão para Imposto de Renda:** a provisão para Imposto de Renda, incluindo a parcela destinada a aplicações em incentivos fiscais, é calculada à razão de 30% do Lucro Real.

2. Mudanças de Diretrizes Contábeis

A partir do exercício iniciado em 1.º de abril de 1978, a elaboração, a forma de apresentação e conteúdo das demonstrações financeiras estão em conformidade com as disposições da nova Lei das Sociedades por Ações, associadas com as modificações introduzidas na legislação tributária.
A principal mudança nas diretrizes contábeis incorrida durante o exercício foi:

Efeitos Inflacionários: o patrimônio líquido e o ativo permanente foram corrigidos pela variação, mês a mês, do índice da ORTN desde 31 de março de 1978;
O montante líquido de Cr$ 58.734 mil foi creditado ao resultado do exercício.
Esse novo procedimento de atualização monetária, além de abranger a atualização dos investimentos, do diferido e do patrimônio líquido, alterou os seguintes procedimentos anteriormente adotados de:
- agregar diretamente a uma reserva de capital o produto líquido da correção monetária do imobilizado; e
- computar os efeitos da inflação, mediante a aplicação de índices oficiais à diferença no início do exercício, entre o patrimônio líquido e as aplicações em bens de capital (imobilizado e investimentos).

3. Estoques

	Em Cr$ 1.000
Produtos acabados	377.767
Produtos em elaboração	98.845
Matérias-primas	332.065
Ferramentas, peças e materiais de manutenção	18.593
Materiais Diversos	16.983
	844.253

4. Imobilizado

Em Cr$ 1.000

	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada Corrigida	Líquido
Terrenos	79.863	—	79.863
Prédios	539.215	64.328	474.887
Máquinas	1.491.582	573.893	917.689
Veículos	160.561	76.074	84.487
Marcas e Patentes	2.320	—	2.320
	2.273.541	714.295	1.559.246

5. Investimentos

	% de Participação	Em Cr$ 1.000
a) ORQUIMA IND. QUÍMICA LTDA.	99,99	51.715

6. Instituições Financeiras

Os saldos de 501.051 e 607.394, apresentados respectivamente nos grupos do passivo circulante e do passivo exigível a longo prazo, referem-se a empréstimos e financiamentos locais e do exterior, contraídos para capital de giro, pagáveis em parcelas trimestrais, semestrais e anuais, nos seguintes períodos societários:

	Em Cr$ 1.000
1980	501.051
1981	28.219
1982	28.219
1983	28.218
1984 em diante	522.738
	1.108.445

Sobre os empréstimos e financiamentos acima vencem juros às taxas normais dos mercados nacional e internacional, sendo que os empréstimos do exterior estão atualizados às taxas de câmbio oficiais vigentes em 31 de março de 1979.

7. Capital Social

O Capital Social é de Cr$ 923.817 mil, estando subscrito e integralizado, formado por cotas de Cr$ 1,10 cada.

Rubens D'Abruzzo
TC. CRC. SP. N.º 27.741

Jurista tenta libertar a brasileira Flávia com ação junto ao STM do Uruguai

São Paulo — O jurista uruguaio Adolfo Gelsi Bidart deverá encaminhar, dentro de 10 dias, um pedido ao Superior Tribunal Militar do Uruguai em favor da brasileira Flávia Schilling, tendo por objetivo a supressão da medida de segurança de 5 anos que lhe foi aplicada, o que permitiria a sua libertação do Presídio de Punta Rieles.

A informação foi dada, ontem, pelos advogados da família Schilling, Srs Gérson Mendonça Neto e José Ivo Galli, que estiveram no último fim de semana em Montevidéu, onde visitaram Flávia por meia hora, constatando que "ela está bem fisicamente, com boa estrutura emocional e muita lucidez, dentro das condições de uma pessoa que está presa há sete anos".

PAREDE DE VIDRO

Professor da Universidade Nacional de Montevidéu, o jurista Adolfo Gelsi Bidart aceitou o caso de Flávia Schilling, uma vez que os advogados brasileiros não podem atuar no Uruguai. Embora já tenha analisado o caso e conversado com os advogados brasileiros, ele pediu um prazo de 10 dias para fazer novas consultas ao processo e avaliar as várias alternativas jurídicas. O advogado brasileiro João Carlos Forssel Neto permaneceu em Montevidéu para colaborar com o jurista uruguaio.

Ainda emocionados com a visita a Flávia — eles conversaram com ela, separados por um vidro, através de um interfone — os advogados informaram que conversaram, também, com o Diretor do Presídio de Punta Rieles, Coronel Gonzalves, que "fala com Flávia quase diariamente e afirmou que seu comportamento é muito bom. Sentimos que se depender de um relatório seu, ele não a consideraria perigosa. E a periculosidade é o argumento para a medida de segurança".

Embora o tempo de visita, normalmente, seja de 10 minutos, os advogados brasileiros foram autorizados a conversar com Flávia por meia hora, quando "ela afirmou que quer sair da prisão para reconstruir sua vida, estudar muito, casar e ter filhos. Apesar de ser uma moça de 25 anos, tem a fisionomia e a maturidade de uma mulher mais velha".

LIVROS E PLANTAS

Segundo os Srs Gerson Mendonça Neto e José Ivo Galli, o trabalho de Flávia, atualmente, é o de cuidar das plantas da ala central do Presídio, onde ela tem recebido vários livros, através do Cônsul brasileiro, Sr Agenor Soares, para o estudo de português e alemão. O Cônsul cedeu o seu carro para que os advogados visitassem Flávia em Punta Rieles.

Sem fazer qualquer previsão de prazo, os advogados mostraram-se otimistas com a libertação de Flávia, que está presa desde novembro de 1972. Ela tem uma condenação de 10 anos e mais 5 de medida de segurança. A sentença de sua condenação determina que, depois de cumprida a pena, ela será expulsa do Uruguai.

Juntamente com os Srs Orlando Maluf Haddad e José Francisco Martins Junior, os advogados Gérson Mendonça Neto e José Ivo Galli foram contratados pela família Schilling a 27 de abril último. Os quatro advogados atuaram na libertação do jornalista Flávio Tavares, em janeiro de 1978, que também esteve preso no Uruguai.

Leite Lopes volta a trabalhar na França

Sem uma possibilidade concreta de voltar a trabalhar no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, que ajudou a fundar, e na UFRJ, onde dirigia o Instituto de Física à época em que foi cassado pelo AI-5, em 1968, o professor José Leite Lopes voltou à França onde leciona na Universidade de Estrasburgo.

O Departamento de Física Teórica da UFRJ, responsável por sua estada de três meses no país, como professor-visitante, convidou-a a voltar à Universidade daqui a um ano e por um período de seis meses, na qualidade de professor estrangeiro 3 com a ajuda do CNPq, órgão de financiamento de pesquisa do Governo.

Engenheiro punido quer antigo cargo

Recife — O arquiteto-sanitarista Eduardo Burle Gomes Ferreira foi o primeiro pernambucano anistiado a requerer a sua reintegração no serviço público estadual, apoiado na Lei 6 683, da Anistia. Ele pertenceu ao quadro efetivo do Departamento de Saneamento do Estado, foi afastado por força do AI-2 e deseja voltar ao antigo posto.

Segundo o secretário da administração, Sr Paulo Raposo, esse foi o único pedido apresentado até agora. Acrescentou que, tendo em vista as disposições especiais da Lei, é necessário o processamento e instrução dos pedidos dos interessados, através de comissão designada pelo Governador Marco Maciel para a formalização do direito daqueles que foram beneficiados pela anistia.

Ministério aguarda pedido de anistiados

Brasília — O Ministro da Saúde, Sr Mário Augusto de Castro Lima, declarou ontem que até agora nenhum pedido de reintegração ao Ministério foi apresentado por qualquer dos dez cientistas da Fundação Oswaldo Cruz punidos pelo AI-5 e agora beneficiados pela Lei de Anistia.

"Se depender da minha vontade pessoal — disse o Ministro — terei muita alegria em rever todos os que solicitarem reingresso nas suas antigas funções. É evidente que não vou tomá-los pelas mãos, mas recebê-los de braços abertos."

Acentuou que não tem "por que motivo identificar as pessoas afastadas do Ministério da Saúde e que por alguma razão não queiram retornar", comentando que não vai "pedir o reingresso de ninguém". Disse ainda que a única restrição oferecida pela Lei contra o reingresso é a improbidade e frisou que o seu interesse é simplesmente levantar a estatística dos que desejam voltar, "pois a Lei não me manda procurar os afastados, mas apenas recebê-los."

Senadores do MDB apóiam documento da Igreja por desconcentração de renda

Brasiíia — Senadores do MDB elogiaram, ontem, no plenário, o recente documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propondo uma mudança de rumos na política econômica do Presidente João Figueiredo, principalmente no que diz respeito à desconcentração de rendas. Sobre o assunto discursou o Senador Leite Chaves (PR), que foi aparteado pelos Srs Mauro Benevides (CE) e Marcos Freire (PE).

O Senador pelo Paraná ressaltou a circunstância de que a Igreja de hoje não é mais aquela que "serviu à classe dominante" e que vivia em "poltronas alcatifadas para a cura das dores de consciência dos exploradores".

ANGUSTIA

O Senador Marcos Freire considera significativo que o documento da Igreja tenha sido divulgado quase simultaneamente com a proposta de pacto político e social proposto na semana passada pela bancada do MDB no Senado.

— É a angústia nacional por novos rumos para o Brasil — disse o representante de Pernambuco.

Informe JB

Transição

No processo de reformulação partidária que se desenvolve na cena politica brasileira há explosões até certo ponto sem sentido, como a adesão de alguns senadores indiretos a um Partido de oposição, mas há também forças que atuam conscientemente, perseguindo o estabelecimento de estrutura racional, capaz de conter e expressar os grandes anseios nacionais.

Muitos politicos estão atordoados, sem saber para onde ir, diante de tantas mudanças, em tão curto espaço de tempo. Há os que continuam interessados nos proprios destinos e nas proprias biografias, e tudo farão para enriquecê-las, mesmo em prejuizo do pais; e há também os que insistem nas fórmulas rombudas, que sempre entrarão em colisão com a força, com os resultados previsiveis.

No entanto, rodeados por toda essa irracionalidade, vários setores do Governo têm lucidez suficiente para enxergar o obvio e entendem que fundamental, em todo este rio da reformulação, é conseguir articular mecanismos que permitam a transferência de poder, sem traumas, em 1984.

■ ■ ■

Esta é uma data-chave, em numero mágico. Todo o esforço da imaginação criadora dos politicos responsaveis, hoje, dirige-se no sentido da elaboração de um esquema suficientemente flexivel e ao mesmo tempo forte, capaz de oferecer ao eleitorado, em 1984, Partidos em condições de satisfazer as aspirações de mudança, sem provocar comoções demasiado graves nas estruturas estabelecidas.

■ ■ ■

Assim, enquanto o Sr Leonel Brizola cisma em São Borja sobre o seu futuro e em Brasilia politicos saltitam alvoroçados ante a perspectiva de fundar mais um Partido — outros meditam na necessidade de uma reformulação seria, profunda, que garanta a passagem por 1984 sem retrocessos.

Provocação

O Senador Jarbas Passarinho afirmou da tribuna do Senado que os anistiados que regressam ao Brasil estão sendo recebidos com mais entusiasmo do que os pracinhas da FEB.

No livro **Trinta Anos Depois da Volta** o General Octavio Costa faz o relato do regresso dos pracinhas brasileiros. Sob o comando do General Zenóbio da Costa, o 1º escalão chegou ao Rio a 18 de julho de 1945, "dia em que a FEB recebeu a gratidão e a consagração do povo brasileiro, no entusiasmo dos que sairam às ruas cariocas para aplaudir seus gloriosos pracinhas".

As fotos que ilustram o livro do General Octavio Costa revelam todo o entusiasmo, o ardor civico e a alegria do povo carioca, que praticamente fez a cidade parar, nos dias em que chegaram os soldados brasileiros.

Se o Senador Jarbas Passarinho se der ao trabalho de ler o livro do General Octavio Costa, refrescará um pouco sua memória e verá que cometeu um erro ao comparar os dois fatos.

Não há comparação possivel.

Situação

O Ministro Karlos Rischbieter admitiu que a divida externa brasileira poderá chegar este ano à casa dos 50 bilhões de dólares. "Hoje, está abaixo desse numero, mas até o fim do ano poderá chegar lá".

Mas ressaltou que a economia brasileira é dinamica e tem condições de superar esses problemas.

Enquanto isso o Sr Hans Friederichs, ex-Ministro da Economia da RFA e presidente do Dresdner Bank, reitera sua confiança na economia brasileira, explicando que o Brasil é bom devedor porque paga suas dividas em dia.

São visões otimistas e animadoras.

■ ■ ■

Por outro lado, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, G. William Miller, afirma que seu pais deverá passar pelo menos dois anos de regime de austeridade, até que a inflação decline. Explicou que os trabalhadores terão de aceitar rendimentos inferiores e as companhias, menores lucros.

A favor

O advogado Luis Antônio da Gama e Silva Filho, filho do falecido Sr Gama e Silva, Ministro da Justiça do Governo Costa e Silva e autor do Ato Institucional nº 5, defendeu ontem em Jaú, no interior de São Paulo, a mudança da Capital paulista para local próximo ao Municipio de Agudos.

Sorrindo, citando Brasilia como exemplo para todo o mundo, o jovem advogado afirmou que o Governador Paulo Maluf "não terá muitos gastos com a mudança".

■ ■ ■

A familia Gama e Silva possui grande propriedade rural em Agudos.

Desvios

A Associação de Estudos e Debates do PTB, ligada à chamada ala progressista, e o Movimento de Organização Estadual do PTB, constituido pelos chamados trabalhistas históricos, vêm lutando pela conquista de maior influência junto a Leonel Brizola, desde sua chegada a São Borja.

As divergências são antigas e datam da fundação dos dois grupos. Agora, o conflito passou para a fase dos apelidos. Os da Associação classificam os outros de trabalhistas **pré-históricos** e estes retrucam afirmando que a Associação é, na verdade, uma **Associação de Guerra e Combate**.

Enquanto os dois grupos brigam, Brizola espera.

Retorno

Houve época em que a Prefeitura de Belo Horizonte tinha suas usinas de asfalto e suas equipes de recuperação das ruas. Funcionava. Mas, com o advento das empreiteiras de mão-de-obra, as usinas foram extintas.

Assim, para cada buraco, abria-se uma concorrência. Os buracos se multiplicaram, a burocracia não deu conta e as chuvas de fevereiro transformaram as ruas num buraco só.

Começam agora novas chuvas, e o Prefeito Maurício Campos resolveu enfrentar o problema. Esta semana, assinará contratos para construção de três **Núcleos Operacionais de Manutenção**. Cada um com usina de asfalto e equipe própria, chefiada por um engenheiro. Os prédios terão salas para administração, laboratórios, lavatórios, almoxarifado e guarita para vigilantes.

Este retorno tem outra explicação oficial: a de que é "mais um passo para a descentralização da administração municipal".

Vai começar tudo de novo.

Co-produção

O Sr Celso Amorim, presidente da Embrafilme, concorda com as observações da nota do Informe JB quanto ao risco de co-produções com paises mais fortes economicamente, mas informa que no momento não existe nenhum estudo para este tipo de operação, na empresa.

E explica que a Embrafilme tem na co-produção apenas uma alternativa latente, que poderá vir a ser explorada.

■ ■ ■

O Brasil é o quinto maior produtor de cinema do mundo, com 101 filmes apresentados ao mercado, em 1978. Pelo menos um terço dessa produção interessa a exibidores de outros paises. Recentemente um exibidor mexicano comprou um lote de 12 filmes brasileiros, seis dos quais distribuidos pela Embrafilme.

Perigo

Da Rua Senador Simonsen, no Jardim Botânico, vê-se a construção de uma casa, no sopé do morro do Corcovado.

Para conseguir mais terreno, os construtores estão cavando fatias na rocha, destruindo obras de contenção da Geotécnica e avançando perigosamente sobre a reserva florestal, do lado esquerdo.

Correios

Terá inicio amanhã, no Rio, às 15h30m, o Congresso da União Postal Universal: são 43 dias de debates, reunindo 2 mil tecnicos, representando 159 paises. Em pauta, a discussão de novas diretrizes postais para os proximos cinco anos.

A escolha do Brasil como sede reflete comprovação internacional de bom desempenho de nosso sistema de correio.

Lance-livre

- O Ministro Délio Jardim de Mattos e os oficiais da FAB que servem no Rio estarão presentes, dia 20, à missa campal que será celebrada na residência do Ministro da Aeronáutica, na Ilha do Governador, pelo 83º aniversário do Brigadeiro Eduardo Gomes. A missa será celebrada pelo Cardeal D Eugênio Sales.
- **A fábrica de motocicletas Motovi, em Manaus, foi vendida à Honda. Com a venda, não está mais sendo fabricada a moto Harley Davidson no Brasil. Agora, a Honda e a Yamaha ficaram absolutas no mercado brasileiro.**
- O Ministro Mário Andreazza e a Deputada Lúcia Viveiros abrem hoje o simpósio que a Comissão de Interior da Câmara promove com o tema A Amazônia é Nossa.
- **O Governo encaminha nas próximas horas ao Congresso o anteprojeto de lei concedendo aumentos semestrais de salários.**
- Ainda este mês por recomendação do Ministro Cesar Cals, a Petrobras vai enviar uma delegação à Venezuela e ao Japão. Os técnicos vão examinar o refino de óleo pesado feito por aqueles dois paises.
- **No dia 19, o acadêmico Afonso Arinos de Melo Franco lança no Rio seu novo livro,** Diario de Bolso.
- A Assembléia Legislativa do Piauí poderá ser a primeira do pais a abolir o uso obrigatório do paletó nas suas sessões ordinárias. Segundo o autor da proposta, o Deputado arenista Cesar Melo, o clima de Teresina — 36 a 38 graus à sombra — não aconselha o uso do paletó. Os deputados que estão contra a medida, sugerem que as sessões sejam realizadas na parte da manhã, quando o calor é menor.
- **Chega amanhã ao Rio, em visita oficial, uma delegação do Royal College of Defense, da Inglaterra.**
- Hoje, em Brasilia, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano anuncia uma série de medidas para controlar a migração para as grandes cidades brasileiras.
- **Amanhã, data de nascimento do Presidente Juscelino Kubitschek será comemorada com uma concentração na cidade de Diamantina. Vai coincidir com o lançamento da campanha nacional para coletar fundos para a construção do Memorial JK, em Brasilia.**

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

TOMADA DE PREÇOS
Nº 03/79

1) A Caixa Econômica Federal - Filial do Espirito Santo torna público que fará realizar TOMADA DE PREÇOS para a construção da sede da sua agência na Cidade de Colatina - ES.

2) As propostas serão abertas às 15:00 horas do dia 5.10.79 pela Comissão Permanente de Compras e Contratações - CPC, na Rua Pietrângelo de Biase nº 33 — 1º andar do Edifício Presidente Castelo Branco nesta Capital.

3) Somente serão abertas as propostas das firmas que até o dia 26.9.79 forem consideradas habilitadas pela Caixa Econômica Federal.

4) O edital da Tomada de Preços está afixado no quadro de avisos do 1º andar do edificio-sede desta filial e poderá ser obtido no horário das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 16:00 horas, juntamente com as especificações e os projetos na CPC, no endereço indicado no item 2, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 3.000 (três mil cruzeiros).

PASSE 4HS. POR DIA NA INGLATERRA SEM SAIR DO BRASIL

INGLÊS P/ EXECUTIVOS

Curso Básico - Conversação em 2 niveis, para principiantes e intermediários. Aulas diariamente, ou a combinar. Grupos homogêneos de no máximo 6 alunos.
Duração de cada nivel - 80 hs.
Preço p/ nivel: Cr$ 6.950,00.
Curso Especial - Para niveis avançados, com Inglês comercial, business games, situações empresariais tipicas. Duração do curso: 80 hs. Preço p/ nivel Cr$ 6.950,00.
- Professores ingleses e americanos.
- Aulas no curso ou em sua empresa (Lei 6.297)
- Aulas particulares.

feedback
Av. Pr. Isabel, 7
Tel. 275-8249 Copacabana
R. da Quitanda, 74
2.º e 3.º andares
Tel. 221-1863 Centro

NADA COMO UMA NOITE DE AUTÓGRAFOS NA LIVRARIA MURO
Visconde de Pirajá, 82
Praça Gal. Osório

3ª — Castro Alves e o Poema Lirico de **Telênia Hill** · Corpo no Cerco de **Helena Parente Cunha** · Martins Pena: Construção e Prospecção de **Tânia Jatoba** · O Mistério do Homem na obra de Drumond, de **Lausimar Lauss** · Origens da Literatura Brasileira, de **Manuel Antônio de Castro, Tânia Jatoba, Angélica Maria S. Soares, Ângela Maria D. de Brito Gomes, Ângela Fabiana, Helena Parente Cunha** · Poema, construção às avessas · Uma leitura de João Cabral de Melo Neto de **Angelica Maria S. Soares**
Tempo Brasileiro.

DEPOIS DE OUTRA

4ª — Nas Profundas do Inferno, de **Artur José Poerner**
Codecri

E OUTRA

5ª — Introdução aos Problemas Urbanos Brasileiros, de **Josef Barat**
Campus

E OUTRA

6ª — Palavra de Mulher de **Katia Bento, Lara de Lemos, Lelia Coelho Frota, Olga Savary, Sonia Gilliod, Stella Leonardos e outras**
Fontana

E OUTRA

S — João, Plantador de Cidades, de **Lucia Miners**
Orientação e Cultura

Domingo, o descanso da Companhia porque ninguém é de ferro.

ISEC
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
(CREDENCIAMENTO CFMO Nº 035)
CURSOS EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES ABERTAS
Vagas Limitadas

- ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA ORÇAMENTÁRIO EMPRESARIAL
60 horas/aula — 20 reuniões — 24/9/79 a 25/10/79
OBJETIVO: O programa se destina ao desenvolvimento e reciclagem das técnicas orçamentárias que envolvem o conjunto de tarefas usualmente ligadas aos executivos integrantes da elaboração e controle do orçamento empresarial.
- GERÊNCIA DE CRÉDITO E COBRANÇA
60 horas/aula — 20 reuniões — 24/9/79 a 25/10/79
OBJETIVO: Analisar e debater os objetivos, finalidades e os aspectos organizacionais da gerência de crédito e cobrança, bem como a execução da politica de crédito e cobrança ... técnicas e métodos de concessão de crédito.

PROGRAMAS À DISPOSIÇÃO NA SECRETARIA
INST SUPERIOR DE ESTUDOS CONTÁBEIS - ISEC
PRAIA DE BOTAFOGO 186 2º AND. (Prédio Antigo)
TELS. 286-8998 266-1298 266-1512 - R. 352

Ulysses acredita que Brizola não vá desagregar Oposição

São Paulo — O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, manifestou ontem a convicção de que o ex-Governador Leonel Brizola não tem a intenção de desagregar a Oposição e mesmo que constitua o PTB "formará com o clero, os estudantes e os trabalhadores na Oposição a fim de que tenhamos o mais rápido possivel a extinção do arbitrio e a restituição das liberdades e da democracia no pais".

— Nosso Partido está à disposição para com ele trocar idéias sobre a politica brasileira e a conjugação de forças e mesmo eventualmente para o seu ingresso no MDB. Fundamental para o Brasil é a remoção do arbitrio e para isso é necessário um entendimento das lideranças que objetivam a redemocratização. É indispensável que todos coloquem de lado as ambições e as preocupações exclusivamente partidárias. Brizola e outros exilados em contato direto com a realidade brasileira irão compor um quadro de soma e não de diminuição das forças que lutam pela redemocratização".

BRIZOLA E ARRAES

Ao interpretar o esvaziamento da recepção ao ex-Governador no Sul, o Sr Ulisses Guimarães entendeu que "esta é a realidade brasileira. Temos uma experiência muito grande dessa luta. É uma luta dificil e os Partidos que existem e os que forem criados se defrontarão com esta dificuldade para atuar num pais não democrático. Mas acho que tanto Brizola quanto Arraes vão se acostumar, se ajustar à realidade brasileira e lutar conosco".

O Sr Ulisses Guimarães não quis comentar as afirmações do Sr Brizola de que o MDB nunca foi um Partido e já cumpriu a sua missão. Observou que "ele já retificou essas declarações e fez referências justas ao MDB, reconhecendo que o Partido foi um fator da maior importância para o retorno dos exilados e para a obtenção da anistia. Reconheceu que o seu retorno corresponde a uma luta em que o MDB ao lado dos estudantes, trabalhadores e clero se encontrava empenhado há mais de 10 anos".

Reiterou que não irá a Recife para recepcionar o ex-Governador Miguel Arraes e adiantou que o presidente regional do MDB, Jarbas Vasconcelos, comunicou-lhe que o ex-Governador pernambucano tomou a decisão de se filiar ao MDB assim que chegar ao Brasil. "Esse ingresso representa muito para o MDB".

Ivete condena reunião no túmulo de Getúlio

A ex-Deputada Ivete Vargas disse ontem, no Rio, que a solenidade promovida por adeptos do Sr Leonel Brizola, no último dia 7, ao pé do tumulo de Getulio Vargas, em São Borja, foi lamentavel, "porque se constitui numa tentativa de exploração do seu cadaver por pessoas interessadas em fantasiá-lo de Sandino brasileiro".

"Nós, familiares de Vargas" — acrescentou — "não vamos permitir que esse fato se repita. Getulio é um nome tutelar e o trinômio politico que o animou não pode sofrer mistificações. Ele advogava o trabalhismo com nacionalismo e democracia. E não pode agora, indevidamente, ser transformado em socialdemocrata ou socialista."

Mineiro reprova as declarações

"Não estou gostando." Foi assim que o Deputado Genival Tourinho (MDB-MG), um dos articuladores do PTB no Congresso, comentou as primeiras declarações do Sr Leonel Brizola e as impressões do filho do ex-Governador sobre o futuro do pai.

Sobre a duvida do filho do Sr Brizola, Sr José Vicente, de que seu pai estaria num dilema, criando o PTB ou aderindo ao MDB, o Sr Genival Tourinho disse que "isso pode deixar mal a todos nós". Para tirar as coisas a limpo, o parlamentar vai ao Sul conversar com o ex-Governador.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, RJ
Instituto de Administração e Gerência

CURSOS REGULARES
- ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (BÁSICO)
- CHEFIA E LIDERANÇA
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
- CONTABILIDADE GERENCIAL
- ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
- EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS
- ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS
- CONTROLE DE QUALIDADE

INÍCIO: 17 de setembro de 1979.
INSCRIÇÕES: IAG/PUC de 2ª a 6ª das 08:00 hs às 20:00 hs. Rua Marquês de São Vicente, 225. CEP 22.453 - Gavea - Tels.: 274-5649 e 274-6698.
Credenciamento - C.F.M.O. 0311 - Lei 6.297

GERÊNCIA DE BENEFÍCIOS

19, 20 e 21 de Setembro

FINALIDADE: Proporcionar aos participantes a busca de soluções práticas para elaboração de planos e programas assistênciais, através da melhor utilização dos recursos existentes na comunidade interna e externa.
PROGRAMA: Planejamento do Sistema de Benefícios, Técnicas e Métodos, O Serviço Social, Desenvolvimento de Pesquisas, Áreas de Atuação, Assistência Médico Hospitalar e Odontológica, Assistência à Alimentação, Educacional e Securitária, Análise da Relação Custos x Benefícios.
PROFESSORES: John Francis Mario, Mestre em Letras, Carlos Eduardo Palmer, Administrador de Empresas, Ony Araujo Ferreira, Assistente Social, e Antônio Augusto C. de Lima, Advogado.
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS
AV. 13 de Maio, 23 — 12º andar — Rio
Fones (021)252-1857, 222-3159 e 221-2888

PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA
COORDENAÇÃO CENTRAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
Seminario de reciclagem em Análise de Sistemas
BANCO DE DADOS
ÉPOCA: 13 e 14 de setembro
HORÁRIO: 9 às 12h e 14 às 17h
CREDENCIAMENTO NO CONSELHO FEDERAL DE MÃO DE OBRA SOB O NUMERO 0311
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: CCE/PUC/RJ — Rua Marquês de São Vicente, 225 — Casa XV — TEL.: 274-4148 e 274-9922 Ramal 335

cepuerj — CENTRO DE PRODUÇÃO — UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Engenharia
BARRAGENS E ESTRUTURAS ANEXAS
Curso de Especialização à nivel de pós-graduação
Objetivo: Especializar engenheiros e geólogos em projetos de barragens de diversos tipos, bem como de obras hidraulicas anexas.
Duração: 360 horas — Inscrições: Até 17.09.1979
Informações e Inscrições: Rua São Francisco Xavier, 524 Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, sala 214, fones 264-8143 e 284-8322 r. 2757

TRADUÇÕES TÉCNICAS
ALEMÃO-INGLÊS-FRANCÊS
(TODAS ÁREAS TÉCNICAS)
TEL. 254-3396 EMID
RAPIDEZ-SIGILO-PERFEIÇÃO

II Curso de Avaliação de Investimentos e Custo de Capital de Empresas.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro realiza este curso com o objetivo de desenvolver, através de um maior conhecimento das opções de financiamento de empresas, a habilidade dos profissionais da área financeira e de investimentos.

Programa.
Orçamento de Capital (Capital Budgeting)
Envolve investimentos de recursos cujos beneficios serão revertidos para a empresa em diferentes periodos no futuro. Serão abordados métodos e procedimentos práticos para a avaliação e seleção de projetos.
Alavancagem Financeira e Custo de Capital
Consiste no uso do endividamento para incrementar taxas de retorno sobre o patrimônio liquido superiores às disponiveis sobre os ativos totais.

Periodo de Realização:
17 de setembro a 5 de outubro
Carga Horária:
36 horas — Aulas Noturnas
2ª a 6ª feira, de 18 às 20:30 horas
A data limite para inscrições é 14 de setembro. Será conferido certificado de freqüência mediante o comparecimento a 80% das aulas.
Inscrições e Informações Adicionais:
Pça. XV, 20 — 1º andar
Tels.: 231-5854 (ramal 459) e 224-2238 — Srta. Rosinira Pereira

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Brizola quer o MDB agindo como conselho de oposições

São Borja — O Sr Leonel Brizola disse ontem que a função política do MDB "não é ser um Partido, mas forum, um conselho de oposições", sugerindo, para presidir este conselho, o Deputado Ulisses Guimarães, "um homem respeitável da vida brasileira", o Senador Tancredo Neves, "outra grande figura" ou o Senador Franco Montoro, "outro excelente nome".

Mostrando-se seguro sobre a proximidade da implantação dos novos Partidos, o ex-Governador gaúcho não admite que o MDB continue a ter funções de um Partido, porque "nasceu de uma contingência imposta pelo arbítrio, e não deve subsistir, deve ser única e tão somente o forum das oposições". O Sr Leonel Brizola não tem, ainda, data marcada para viajar para Porto Alegre.

Adiantamento

Sempre com o pretexto de estar recebendo pessoas que foram a São Borja recepcioná-lo — as quais agora são muito poucas — o ex-Governador gaúcho adiou novamente sua programação e não foi ontem a Carazinho, onde visitaria o túmulo da sua mãe, Sra Oniva de Moura Esteru, falecida durante seu exílio.

Inclusive os filhos e outros familiares já deixaram a cidade e ontem o Sr Leonel Brizola passou o dia na fazenda São Vicente, onde concedeu entrevista por volta de meio-dia. Afirmou que "pela legislação autoritária em vigor, nós todos da Oposição somos do MDB. É ilegal ser contra o Governo, sem estar no MDB. Se não for filiado, pelo menos com a obrigação de votar no MDB".

Explicações

Ao explicar as críticas surgidas por parte de integrantes do MDB, após seu primeiro comício, sexta-feira à noite, quando declarou que "nestes 15 anos o regime fez o que quis sem que houvesse qualquer Oposição", o Sr Leonel Brizola disse ter havido um mal-entendido. A frase deu origem a muitos comentários desfavoráveis ao ex-Governador, reprovado por não reconhecer o trabalho da Oposição.

Ontem, o Sr Leonel Brizola explicou que "houve um erro de interpretação. Minha referência foi no sentido de que o regime fez do Brasil um laboratório, usou todas as experiências que quis, sem dar chance a que a Oposição impedisse suas iniciativas, mas isso não quer dizer que não tenham existido vozes de protesto".

Por alguns momentos, suas declarações criaram um mal-estar entre os políticos do MDB, entre os quais o Senador Pedro Simon, que no comício estava a seu lado, e não disfarçou uma expressão de espanto, ao ouvir suas palavras. No último fim de semana, surgiram comentários de que houvera a ruptura definitiva entre os trabalhistas e emedebistas. No entanto, o Sr Leonel Brizola garante que isso não aconteceu, afirmando que "há uma grande cordialidade entre nós".

Vazio

O entusiasmo que existia na cidade nestes últimos dias, não tanto em número de pessoas, mas pela euforia dos cerca de 4 mil trabalhistas que foram cumprimentá-lo na sua chegada, desapareceu nas ruas. Ainda se fala no Sr Brizola, os muros e calçadas continuam pichados, os cartazes que resistiram às fortes chuvas do fim de semana, pendem rasgados nas fachadas de casas, no entanto, a presença do ex-Governador em São Borja foi rapidamente assimilada.

Poucos veículos, vindos de lugares distantes ou de outros municípios, ainda circulam nas ruas. Os hóteis voltaram à sua ociosidade normal de pequena cidade do interior. Até os trabalhistas de São Borja, que tanto se empenharam na organização e recepção, deixaram de aparecer, e a sede do comitê, de recepção quase ao lado da casa da família Goulart, no centro da cidade, desde sábado não abre suas portas.

MDB prepara festa com frevo para o comício de Arraes em Recife

Recife — A festa de recepção ao ex-Governador Miguel Arraes de Alencar não se limitará ao comício programado para a noite de domingo, no bairro de Santo Amaro: terá também a participação de clubes carnavalescos — a maior parte de frevo — que se reunirão ao lado da Câmara Municipal e desfilarão até o local da concentração.

A informação foi transmitida ontem pelo Diretório Regional do MDB, que assumiu a coordenação dos comitês de recepção a Miguel Arraes. Nove agremiações carnavalescas já confirmaram a presença na festa,"de forma muito espontânea". Enquanto desfilarem pelas ruas, os clubes, além de músicas pernambucanas, tocarão o hino **Arrastai**, um samba especialmente composto para a chegada do político exilado.

Mobilização

Dez carros de som têm percorrido diariamente a área metropolitana, convocando a população para participar do comício de Santo Amaro, e nas ruas do Centro, centenas de estudantes continuam distribuindo folhetos, convidando as pessoas para participarem da concentração. O panfleto traz um convite de um lado, e do outro a letra da música "Arrastai".

Ontem à tarde, o Diretório Regional do MDB registrou grande afluência de universitários, pedindo material de divulgação para distribuir em Recife e solicitaram camisetas para vender a Cr$ 50, cada, com a fotografia do ex-Governador, a fim de arrecadar dinheiro para a festa de recepção.

Caderneta de Poupança Bradesco

Informa ter concedido financiamento para construção de empreendimento imobiliário na **Rua Santa Sofia, 213/221 - Tijuca - Rio de Janeiro**, composto de 20 unidades residenciais, de sala, 2 quartos e respectivas garagens, à

RIMAK-CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA.

valor Cr$ 10.000.000,00

AGENTE FINANCEIRO:

BRADESCO RIO S/A.
Crédito Imobiliário

(Anúncio de caráter informativo, não devendo ser interpretado como oferta de imóveis)

Prudência manda ficar na fazenda

Lucídio Castelo Branco
Chefe da Sucursal de Porto Alegre

Porto Alegre — *Os gaúchos começaram a ficar intrigados, sem saberem exatamente o que está acontecendo com o Sr Leonel Brizola, que resolveu permanecer em São Borja, deixando frustrados os seus partidários mais exaltados, que estavam ansiosos em transformar a sua chegada numa marcha triunfal de reconquista do eleitorado gaúcho e brasileiro.*

Para surpresa de todos, o Sr Brizola resolveu permanecer mais alguns dias naquela cidade da fronteira, sendo quase certo que cancele todos os comícios programados pelos trabalhistas. E qual a explicação para essa desconcertante e inesperada atitude de Brizola? Por incrível que pareça, a verdade é que o antes impetuoso líder Leonel Brizola, voltou prudente, coisa aliás que ninguém acreditava que pudesse acontecer. Pois é isto mesmo.

Alegando a necessidade de recepcionar algumas comitivas de outros Estados, o Sr Brizola se deixou ficar em São Borja, justamente para não dar a impressão de que chegava para empreender uma maratona eleitoral e triunfalista, como queriam muitos de seus correligionários.

Chegando em São Borja, o Sr Brizola percebeu não ser prudente sair fazendo comícios e arrebatando paixões por algumas cidades do interior, especialmente na cidade de Santo Ângelo, onde o líder do MDB e chefe da comissão de recepção, Sr Aramy Viterbo Santolini, é justamente o presidente do Sindicato dos Bancários daquela cidade, que está preso e incomunicável. E como chegar em Porto Alegre, sem ser imediatamente envolvido pelo comando de greve da mesma categoria e que está com parte da diretoria de seu sindicato presa na polícia federal?

Diante de todos esses problemas e, ainda, da disputa de algumas lideranças locais em se apossarem do espólio trabalhista, é que o Sr Brizola resolveu parar para pensar. E tudo indica que, refreando seus impulsos, ele, chegará qualquer dias desses, inesperadamente, em Porto Alegre, sem recepção e sem comício, como a prudência recomenda.

Indecisão surpreende petebistas

Brasília — "Os nossos amigos estão perplexos" — comentou ontem o vice-líder do MDB, Deputado Alceu Collares, referindo-se à indecisão dos oposicionistas gaúchos em relação à organização, a curto prazo, do PTB brizolista. Mesmo assim, ele assegurou que, se extinto o MDB, "iremos para o PTB", achando que 99% dos oposicionistas seguirão o mesmo caminho.

Não é essa, porém, a opinião dos Deputados gaúchos Jorge Uequed e João Gilberto, que estiveram também em São Borja recepcionando o Sr Leonel Brizola. Para os dois integrantes do grupo **autêntico**, o destaque na recepção foi o Senador Pedro Simon, presidente regional do MDB.

Para os emedebistas do Rio Grande do Sul, se o Senador não optar pelo PTB, o Partido do Sr Brizola não conseguirá a maioria no Estado e maiores serão as dificuldades à sua organização em âmbito nacional.

O Deputado Alceu Collares, entretanto, contesta as versões de que teriam sido decepcionantes as manifestações ao Sr Leonel Brizola. Na sua opinião, não foi marcado nenhum comício para São Borja e o pronunciamento do ex-Governador na cidade dos presidentes Getúlio Vargas e João Goulart "foi excelente". O vice-líder emedebista confirmou que o comício de Porto Alegre foi adiado, para melhor organização.

Outros parlamentares gaúchos, porém, disseram que estão evidentes as divergências entre os dois grupos que desejam criar o PTB — a **associação** — de cunho esquerdista — e o **movimento**, formado dos trabalhistas históricos. Para evitar repercussão negativa da viagem de São Borja em Porto Alegre, os petebistas da **associação** — à frente os ex-Deputados Lisâneas Maciel e Matheus Schimidt — conseguiram adiar o comício na capital do Estado.

Embora favorável ao PTB, o Deputado Alceu Collares reafirmou sua opinião de que a divisão das forças oposicionistas "é inoportuna". Entende que o ex-Governador deveria aliar-se ao MDB e reforçar a luta pela redemocratização do país.

Na bancada gaúcha comentou-se, ontem, que até agora o Senador Pedro Simon nada disse e nada fez, capaz de indicar que tomaria o rumo do PTB. Sua tendência seria a de continuar no Partido de Oposição — o MDB ou outra sigla que vier a ser adotada.

Programa no Rio ainda é dúvida

O ex-Governador Leonel Brizola vem ao Rio, pela primeira vez, no próximo dia 21, sendo duvidoso, ainda, o programa que cumprirá. Alguns trabalhistas fluminenses querem que ele desembarque no Aeroporto Santos Dumont e se dirija a pé até a Cinelândia para colocar flores no busto de Vargas. Outros, porém, são contrários a qualquer tipo de manifestação.

Pouca coisa pôde ser tratada, em termos de estruturação do PTB no Estado do Rio, em São Borja, pelos trabalhistas fluminenses que participaram das solenidades alusivas à volta do Sr Brizola do exílio. Eles souberam, apenas, que o ex-Governador gaúcho terá domicílio eleitoral e base de trabalho no Rio.

Cautela

Do grupo de trabalhistas fluminenses que esteve em São Borja, o Deputado estadual Jorge Roberto Silveira e o Ex-Deputado federal Paiva Muniz estão entre os que consideram "Positivas as primeiras posições políticas assumidas pelo Sr Brizola, no discurso ao pé do túmulo de Getúlio e no comício do dia 7".

Acham esses dois políticos, que fazem parte da comissão de reorganização do PTB no Estado, que a cautela, antes de uma perfeita avaliação do momento nacional, será a tônica da atuação do ex-Governador do Rio Grande do Sul.

Outros trabalhistas, que não estiveram em São Borja, vinculados, ainda, ao MDB, como é o caso do Deputado federal Joel Lima, confirmaram que o PTB está nascendo sob profundas contradições e que um grupo de políticos de linha mais radical já se mantém reservado quanto ao êxito do movimento em favor da criação de um novo Partido Trabalhista Brasileiro.

Distância

Concordam os trabalhistas do Estado do Rio que falta ao PTB, nesta fase de reorganização, uma base sindical atuante. No Rio, por exemplo, eles falharam nas primeiras abordagens junto aos líderes dos petroleiros, bancários e professores, Srs Ronaldo Cabral Magalhães, Ivan Pinheiro e Godofredo da Silva Pinto. Os três estão mais para o PT, girando em torno da liderança do Sr Luis Ignacio da Silva, o Lula, do que para o novo PTB.

No Rio, os trabalhistas que aceitam a liderança do Sr Leonel Brizola já sabem que o espaço que terão de ocupar situa-se, por enquanto, entre o grupo **chaguista** e a corrente de **autênticos** do MDB fluminense, está substancialmente engrossada em votos e representatividade conforme mostram os resultados eleitorais de 1978.

A divisão das esquerdas cariocas foi tentada pelo Sr Brizola, ainda no exílio, através da sensibilização do ex-Deputado federal Lysâneas Maciel para a causa do PTB. Constatou-se depois, que esse parlamentar, cassado pelo AI-5 em 1976, não tinha poder de liderança sobre os **autênticos**. Agora, trabalhistas vindo de São Borja tentam consertar essa avaliação errada do ex-Governador gaúcho que chegou a dividir os petebistas ortodoxos, explicando que o Sr Lysâneas tem um outro papel: Garantir a penetração do PTB em áreas cobertas pela Igreja Protestante da qual ele é pastor.

Se você tem um carro grande demais, Brasilia oferece conforto com mais economia.

A marca que conhece o nosso chão.

DIA 16 — DOMINGO — 10 Hs. Na PRAIA DO MALIBU em CABO FRIO a ELEIÇÃO DE MISS ENERGIA — Apresentação WAGNER MONTES

Festejando a volta da gasolina nos fins de semana à Região dos Lagos

Figueiredo reitera sua fé no papel da imprensa livre

Brasília — O Presidente da República reiterou sua "fé no papel da imprensa livre, responsável, crítica e veraz numa sociedade democrática" em mensagem dirigida "a cada jornalista brasileiro, desde o repórter estagiário ao diretor de jornal" através de telegrama à Associação Brasileira de Imprensa.

O Ministro da Previdência divulgou uma nota concitando todos a terem "nítida consciência dos deveres, pois, em última análise, são esses deveres como que a regulamentação da liberdade". As mensagens são a propósito do Dia da Imprensa.

FIGUEIREDO

"Ao saudar os jornalistas de todo o país, reitero minha fé no papel da imprensa livre, responsável, crítica e veraz, numa sociedade democrática. Uma não existe sem a outra. Pela passagem do Dia da Imprensa, envio através da ABI a cada jornalista brasileiro, desde o repórter estagiário ao diretor de jornal o meu abraço cordial. (a) João Baptista de Figueiredo"

MINISTROS

O Ministro da Saúde, Sr Castro Lima, saudou a imprensa, "como uma das legítimas formas representativas da vontade da nação." Reiterou agradecimentos pelo julgamento crítico e "às vezes severo" de sua ação ministerial, "colaboração indispensável à tentativa do bom desempenho das tarefas" em que está investido. "Que se promova sempre o Ministério da Saúde, jamais o Ministro", disse.

O Ministro da Previdência, Sr. Jair Soares, lembrou que "o estado de direito hoje somente é limitado pela própria lei; quem não reconhecer isso ou não acompanha o projeto de abertura do Presidente Figueiredo, inclusive com a aprovação do projeto de anistia, ou então não quer ver a realidade democrática que é hoje manifestada em todo o país com o retorno de todos os brasileiros que estavam à margem do processo e que hoje expressam, por todos os meios de comunicação, as suas idéias e até mesmo suas críticas".

Acentuou o papel da assistência social: "O estado interfere em todos os campos da vida nacional. Agindo por toda parte, criando verdadeira democracia social, que não significa socialismo, mas um Governo que cuida e se interessa pelo povo. Mas, essa democracia, para sobreviver, tem que se adaptar aos novos tempos, como, por exemplo, pela participação, cada vez com maior intensidade, de todos no processo, buscando, objetivamente, o atendimento da população brasileira, que deseja ter uma resposta às suas necessidades."

O Ministro dos Transportes, Sr Eliseu Resende, reafirmou, em mensagem, a sua "admiração por todos aqueles que, de forma direta, são os responsáveis pela transmissão da consciência nacional".

Reconheceu "no compromisso com a verdade, na isenção diante dos fatos, o estímulo necessário para que os homens públicos venham a desempenhar com sucesso suas tarefas".

Os Ministros da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, e da Marinha, Almirante Maximiano Fonseca, afirmaram, em diferentes ocasiões, ontem, que uma democracia só pode existir se tiver imprensa livre e responsável, e manifestaram o desejo de maior harmonia entre o povo, regime e imprensa.

Tanto o Brigadeiro como o Almirante falaram durante coquetéis que ofereceram em homenagem aos jornalistas credenciados nos seus Ministérios.

Os cumprimentos do Ministério do Exército aos jornalistas credenciados foram apresentados pela Assessoria de Relações Públicas.

O Ministro da Fazenda, Sr Karlos Rischbieter, afirmou, pela passagem do Dia da Imprensa, que "a imprensa tem ajudado o processo de abertura desencadeado pelo Governo do Presidente João Figueiredo". Para ele, "a imprensa tem um papel dos mais importantes na informação, esclarecimento e debate dos problemas nacionais. Sem imprensa livre" — disse — "não há democracia".

D AVELAR

O Cardeal Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Salvador, em mensagem divulgada em Salvador, lembrou que "os meios de comunicação não somente informam, mas até certo ponto amoldam aos seus critérios a mentalidade dos usuários". Depois de advertir que os meios de comunicação não podem faltar à verdade nem abusar dos que deles depende, frisou a importância do papel do comunicador, "a responsabilidade de sua profissão e de sua influência em todos os setores da vida humana", ao manipular "um volume caudaloso de elementos da mais variada espécie e natureza".

Lembrou o Arcebispo que, "para muitos, a verdade maior do dia são as manchetes do jornal, do rádio e da televisão", o que ressalta a importância da ética do jornalismo, "a delicadeza da missão dos comunicadores e a credibilidade dos meios de comunicação".

II EXÉRCITO

Para o Comandante do II Exército, General Milton Tavares de Souza, "os órgãos da grande imprensa brasileira prestam hoje grandes serviços à nação, mas têm grande responsabilidade".

O General recebeu os jornalistas credenciados em seu Quartel-General, em São Paulo, para um almoço, durante o qual lembrou que "a imprensa é de vital importância no Brasil. Quando mal compreendida ou mal empregada" — disse — "torna-se perigosa; por isso, é necessário ter consciência da responsabilidade. Todo bom jornalista é, antes de tudo, um homem altamente responsável".

CÂMARA

Ao registrar, da tribuna da Câmara, a passagem do Dia da Imprensa, o Deputado Audálio Dantas (MDB—SP) afirmou não ser esse um dia de festa ainda, pois a censura, "que durante tantos anos serviu de biombo para a violência, a violação dos direitos humanos e a corrupção, ainda não acabou".

Bebê de proveta ganha baiana

Salvador — A artesã e folclorista Waldete Cristina remeteu ontem, por avião, uma baiana típica, toda feita à mão, para a menina inglesa Louise Brown — famosa por ter sido o primeiro bebê de proveta do mundo — porque Louise, explicou a artista, "nasceu no dia do meu aniversário, 25 de julho".

A boneca foi batizada de Louisinha pela autora. Tem unhas confeccionadas em escama de peixe, veste saia rendada, torso, pano-da-costa, usa balangandãs e pulseiras. É mulata e tem olhos verdes. Seguiu juntamente um vestido de chita, "para que Louise possa brincar mais à vontade com ela". Sua confecção saiu por Cr$ 2 mil 500 e o intermediário da entrega será o Embaixador brasileiro em Londres, Roberto Campos.

Recife dá pressa para identidade

Recife — Uma semana depois de ter iniciado, em caráter experimental, o serviço de fornecimento de carteiras de identidade nos bairros da periferia desta capital, a Secretaria de Segurança Pública informou que, devido ao sucesso da idéia, ela passará a funcionar em regime permanente.

Semana passada, uma equipe de dactiloscopistas trabalhou na distribuição do documento no bairro de Ibura, no conjunto residencial UR-11. Foram feitas cerca de 200 carteiras de identidade durante um dia. A providência será estendida a outros bairros, com apoio das respectivas Associações de Moradores. As carteiras levam apenas 72 horas para ser entregues.

Estudantes acusam multinacionais

Salvador — No 3º Congresso Nacional dos Estudantes de Farmácia, que reuniu nesta Capital perto de 300 representantes de todo o país, as multinacionais do setor farmacêutico foram acusadas de vender medicamentos proibidos em seus países de origem devido a efeitos colaterais perniciosos e de "utilizarem o povo brasileiro como mercado para lucros exorbitantes".

Durante o encontro, foi denunciada ainda a devastação da Amazônia sob o ponto-de-vista farmacêutico. Nela, "uma fonte riquíssima como fonte de medicamentos está sendo explorada exclusivamente por grupos multinacionais em benefício apenas de seus lucros, sem que esse potencial seja aproveitado em favor da saúde do povo brasileiro".

Igreja faz Semana da Terra

Salvador — Com uma exposição sobre A Situação da Terra na Bahia — feita pelo professor Jean Bouzin e por representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura — começou, ontem, no Colégio das Mercês, a Semana da Terra, promovida pelo Diretório Acadêmico do Instituto de Teologia da Universidade Católica de Salvador, que fará levantamento da situação real de milhares de camponeses do Estado.

A Semana da Terra, que se encerrará sexta-feira, terá hoje palestra do Bispo de Juazeiro, D José Rodrigues, sobre a situação criada em sua diocese com a construção da barragem de Sobradinho, no Médio São Francisco, que implicou a relocação de 60 mil habitantes de quatro cidades e dezenas de povoados.

D Vicente aplaude seguro do INAMPS

Porto Alegre — O Cardeal Vicente Scherer, em sua alocução semanal pelo rádio, **A Voz do Pastor**, ao falar sobre a Semana do Enfermo, aplaudiu a introdução do seguro previdenciário obrigatório pelo INAMPS e manifestou a esperança de que "o dinâmico Ministro Jair Soares consiga sanar as chocantes deficiências e mesmo as irregularidades e abusos existentes".

Para o Cardeal, a Medicina, "hoje socializada, ou estatizada", tem aspectos positivos e negativos. "Sem a interferência do poder público, dado o altíssimo custo do tratamento de saúde, apenas uma reduzida parcela da população" — disse o Arcebispo de Porto Alegre — "teria acesso aos recursos da Medicina".

Cacique reclama verba da Funai

Porto Alegre — O cacique dos Caincangues, Mário Freitas, da Reserva Indígena de Nonoai, queixou-se ontem que a Funai se recusa a liberar financiamento de Cr$ 2 milhões, já aprovado para os 470 hectares da granja da reserva, porque os índios tomaram conta da produção e passaram a usar as máquinas para a plantação de soja e trigo.

Acompanhado do ex-cacique Xangre, Mário Freitas pediu a ajuda à Associação Nacional de Apoio ao Índio, que ontem mesmo enviou telegrama ao presidente da Funai, solicitando explicações sobre a decisão da delegacia regional da Funai em Curitiba e do chefe do Posto Allan Kardec. Eles decidiram que os índios só receberão o dinheiro depois que devolverem a granja à supervisão da Funai.

Xocos reocupam ilha do S. Pedro

Aracaju — Cansados de aguardar decisão judiciária, os descendentes dos índios xocos, no Baixo São Francisco, decidiram domingo ocupar de novo a ilha de São Pedro, em Porto da Folha, a 200km da Capital. Desde o ano passado a posse da ilha vem sendo discutida entre eles e a família Brito, grande proprietária de terras na região.

A informação foi prestada pelo cacique Pedro Acácio e a direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto da Folha. Assim, 34 famílias de caboclos descendentes dos xocos entraram na ilha "para ficar", alojando-se nas ruínas da igreja de São Pedro. O fato foi comunicado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Amazônia Legal tem comissão hoje

Brasília — Na abertura do Simpósio sobre a Amazônia, promovido pela Comissão do Interior da Câmara dos Deputados, será criada hoje a Comissão Interministerial da Amazônia Legal, que pretende proporcionar aos empreendimentos que recebem incentivos fiscais na região melhores condições de prestarem serviços sociais básicos de educação, saúde e previdência social a seus empregados.

A solenidade de criação da CIAL contará com a presença dos Ministros do Interior, Sr Mário Andreazza, da Educação, Sr Eduardo Portella, da Saúde, Sr Castro Lima, da Previdência, Sr Jair Soares, e do Trabalho, Sr Murilo Macedo. A nova comissão será subordinada diretamente à comissão executiva da Sudam.

Andreazza apoiará o artesanato

Brasília — O Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, após visitar ontem, a 2ª Mostra de Artesanato da Região Centro-Oeste, anunciou que desenvolverá um programa de criação de casas de artesanato em todo os municípios do país, com o objetivo de resguardar a cultura popular, além de proporcionar o aproveitamento de mão-de-obra artística.

O projeto do Ministro Andreazza é realizar esse plano em conjunto com o Ministério da Educação e Cultura e de executá-lo através das superintendências de desenvolvimento regional, a exemplo do que já ocorre no Nordeste, onde a Sudene mantém a Cooperativa de Artesanato do Nordeste (Artene), que presta assistência aos principais centros de arte popular da região.

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:

264-6807

Antes de escolher o seu novo equipamento telefônico, procure anotar item por item tudo o que estão oferecendo a você.
Não se contente com meia-informação. Pergunte, exija, compare com tudo o que o KS Nec tem:
1) Viva-voz e música na retenção sem improvisações, sem acessórios. 2) Música ambiente FM em todos os lugares onde existir um aparelho. 3) Lâmpadas de neon que iluminam e duram muito mais. 4) Sigilo programável. 5) Central de Comando que executa todas as funções eletronicamente, com a rapidez e perfeição de um computador. Você vai gostar do retorno que o investimento no KS da Nec vai trazer todos os dias na perfeita comunicação para sua empresa, consultório ou escritório.
NEC KEY-SYSTEM PABX
Eu protesto.
Chame agora mesmo um Representante ou Revendedor Nec.

Associação de Bancos no Estado de São Paulo - Associação Brasileira de Agências de Propaganda
Associação Brasileira de Anunciantes - Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Ind. de Base
Associação Brasileira das Indústrias Elétrica e Eletrônica - Associação Brasileira de Supermercados
Associação Comercial de São Paulo - Associação Comercial do Rio de Janeiro
Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil - Associação das Empresas de Investimentos, Crédito e Financiamento
Associação dos Exportadores Brasileiros - Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores - Associação Paulista de Supermercados
Bolsa de Cereais de São Paulo - Bolsa de Mercadorias de São Paulo
Bolsa de Valores do Estado de São Paulo - Clube dos Diretores Lojistas de São Paulo
Federação da Agricultura do Estado de São Paulo - Federação dos Clubes de Diretores Lojistas do Est. de S. Paulo
Federação do Comércio do Est. de S. Paulo - Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo
International Advertising Association, capítulo brasileiro - International Union Advertisers Associations, capítulo latino-americano
Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo - Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo
Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo - Sociedade Rural Brasileira
Adesões: Rua Xavier de Toledo, 99 - 3.º andar. Tel. 37-2113

Repórter do Maranhão que denunciou crime é ameaçado de morte por um detetive

São Luís — O repórter Reginaldo Correia recebeu um telefonema, anteontem à noite, na redação de **O Estado do Maranhão**, de uma pessoa que se identificou como o detetive Joaquim Pereira Carvalho e o ameaçou de morte, caso continue divulgando notícias sobre a morte do funcionário da Rede Ferroviária Federal Francisco Pereira Matos, de 38 anos, pai de seis filhos menores.

Segundo o repórter, que registrou queixa no 2º DP, o detetive, conhecido como **Joaquim Canela**, com a ajuda de dois policiais da Delegacia de Roubos e Defraudações, matou a tiros, na madrugada de sábado, o funcionário da Rede. Ele achou o crime estranho, porque "O Sr Francisco não era bandido, não matou ninguém e, na sexta-feira, ia tomar um táxi para Peritoró, município perto da capital".

O CRIME

O repórter, em matéria publicada no domingo, contou que Francisco, na madrugada do sábado, procurou um táxi no Outeiro da Cruz, para ir a Peritoró. Na ocasião, disse que estava com dinheiro e poderia até abastecer o carro. Com receio dos constantes assaltos (na semana passada um colega fora morto), o motorista Gilberto Cruz se negou a atendê-lo.

Desconfiado, o motorista foi ao 3º Distrito e apresentou queixa, tendo o comissário de plantão enviado dois agentes ao local. Quando eles ali chegaram, foram informados que Francisco fora baleado por outros policiais e "fizeram diligências, sem chegar a um resultado objetivo".

Reginaldo Correia conversou com motoristas de táxi que fazem ponto no Outeiro da Cruz e com funcionários da Rede Ferroviária Federal e chegou à conclusão de que todas as "informações, envolviam, no crime, os detetives Manoel de Jesus Santos, o **Corró**; Torres, e Joaquim Pereira Carvalho. Quem atirou foi o último e, segundo testemunhas, os tiros foram dados pelas costas, sinal de que o funcionário estava fugindo e não reagindo, como querem sustentar alguns policiais".

O repórter contou que, ao receber o telefonema do detetive, este disse que era melhor "eu parar com essas notícias, senão ia morrer". Antes de desligar, o policial garantiu que agira em legítima defesa.

O chefe de reportagem de **O Estado do Maranhão** informou que o repórter está sendo protegido pela segurança do Jornal.

Emergência ampara mais 83 mil flagelados no Nordeste

Favelados querem carne e leite na Panela do Pobre

Moradoras da Favela Parque União, onde o caminhão da Panela do Pobre esteve ontem pela segunda vez e voltara hoje, reivindicam a venda de carne e de algum tipo de leite, principalmente por causa das crianças, como explicou D Suzana, grávida. O programa da Cobal vende alimentos e artigos de limpeza com preço 30% abaixo do mercado.

O programa opera com dois caminhões, um auto-serviço e uma peixaria. As filas se formam por volta das 5h, mas as vendas só começam às 8h: para evitar tumultos, adota-se agora a distribuição de senhas, mas muitas mulheres reclamavam ontem de favoritismos. O serviço termina às 17h.

PENETRAS

D Eni Ferreira mora em Parada de Lucas e foi das primeiras a chegar à pracinha perto do Clube Bóia Branca, onde o caminhão estaciona. Às 15h ainda não conseguira pegar uma senha, pois muita gente passara na frente. Agora era a primeira da fila para pegar a senha, ao lado uma fila bem menor, para entrar no caminhão.

Na entrada, D Salete Souza de Oliveira argumentava com o gerente Luís Paulo da Silva, levantando um pouco a blusa e virando-se: "Estou operada nas costas, aqui, pode ver, não é mentira minha não, e tenho criança doente do coração em casa". Ela queria entrar sem senha e disse que morava no Jardim América. Ao lado, uma grávida esperava para tentar furar a fila. Também não conseguiu.

O gerente explicou que havia deixado entrar várias pessoas fora da fila: "Penetras, nesse caso, são aquelas pessoas que chegam aqui com atestado médico comprovando que foram operadas recentemente, ou que estão enfaixadas, com a perna engessada, muito machucadas, e que a gente vê mesmo que estão passando mal. Esses são os que entram na frente dos outros. Mas quando é assim, até as pessoas da fila deixam o doente passar na frente delas".

Na fila, a conversa era outra. Mulheres se queixavam de privilégios, de pessoas que furavam a fila. D Salete, por exemplo, apontou para a sacola de compras de D Silvana, que estava de novo na fila para pegar senha: "Tem gente que está comprando aqui mais barato para revender ali na esquina mais caro". O fato é que o caminhão realmente vende a preços bem abaixo do mercado.

SOJA E LEITE

A Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro comunicou ao Ministério da Agricultura e da Fazenda que está irregular o abastecimento de óleo de soja. Quanto à distribuição do leite em pó, os supermercados esperam que se normalize dentro de uma semana, porque foi concedido aumento na quinta-feira.

"Mas por enquanto continua bem ruim o fornecimento desses produtos", queixou-se o Sr Natanael de Oliveira, das Casas Sendas. "O óleo de soja e o leite em pó estão com uma distribuição precaríssima. Amanhã (hoje) espero que me entreguem alguns desses produtos. Tenho feito tanto pedido de entrega e quase nada recebo".

Recife — Mais 83 mil 500 pessoas serão alistadas no plano de assistência aos flagelados da seca em todo o Nordeste, depois da decretação do estado de emergência em mais 115 municípios de cinco Estados nordestinos, somando agora 450 mil 379 homens alistados em 256 municípios do Ceará, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

O superintendente da Sudene, Sr Valfrido Salmito, encaminhará hoje ao Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, uma previsão dos gastos para o trimestre outubro a dezembro, solicitando cerca de Cr$ 1 bilhão 600 milhões para pagamento da mão-de-obra e Cr$ 151 milhões para despesas em obras públicas.

Cada homem alistado, trabalhando em obras de infra-estrutura de propriedade ou em serviços públicos nas cidades, recebe por mês Cr$ 1 mil 644, o salário mínimo regional. Atualmente, a Sudene repassa por mês, aos Estados, Cr$ 603 milhões 149 mil 076 para pagar aos trabalhadores das áreas secas.

Com a inclusão dos novos 115 municípios, está prevista em Cr$ 755 milhões a verba necessária para atendimento das populações, sem contar com os gastos em obras públicas e compra de caminhões-pipa e motobombas.

Até ontem, a Sudene havia liberado Cr$ 2 bilhões 345 milhões para assistência aos flagelados, instalando 188 motobombas e adquirindo 96 viaturas.

No Ministério da Saúde já estão sendo tomadas providências para prestar assistência à população atingida pela seca, mas o Ministro Castro Lima declarou que até o momento não recebeu qualquer comunicação oficial sobre a ocorrência de surto epidêmico na região. Nos municípios atingidos pela estiagem, comentou o Ministro Castro Lima, as doenças que podem ocorrer são a desidratação, subnutrição, contaminação hídrica pelo consumo de água poluída, a ensolação e endermação.

Andreazza garante os recursos

Brasília — O Ministro Mário Andreazza afirmou ontem que o Nordeste terá todos os recursos necessários para o atendimento das populações atingidas pela seca, que já afeta quase toda a região. Acrescentou que o Ministro Delfim Neto já expôs toda a situação do Nordeste ao Presidente Figueiredo, para assegurar os recursos suficientes.

Com o agravamento da seca, o Ministro do Interior acredita que até o final do ano os recursos a serem aplicados no Nordeste serão superiores ao previsto no início da estiagem: Cr$ 4 bilhões 500 milhões. O Ministro recebeu informações da Sudene de que mais 15 mil trabalhadores foram alistados no programa e que estão sendo amparados.

AVALIAÇÃO

Além dos recursos para o programa de emergência, o Ministro Andreazza afirmou que o Ministério do Interior está atento ao problema da seca no Nordeste e vem tentando verbas para a execução de obras e programas que solucionem a questão de abastecimento de água, de forma perene, naquela região.

Até o final deste mês, o Ministro Andreazza deverá voltar ao Nordeste, para fazer uma avaliação pessoal das áreas mais críticas e, caso seja necessário, adotar novas providências. Paralelamente, continuou o Ministro, será dada ênfase aos projetos Sertanejo e Polonordeste que têm como objetivo fortalecer as unidades de produção da região, tornando-as mais resistentes aos efeitos das secas e possível, assim, a permanência da população nas áreas. Até o final do mês o programa tem garantidos Cr$ 1 bilhão 876 milhões. Desde o início da estiagem foram liberados Cr$ 3 bilhões 121 milhões.

CURSO TÉCNICO DE MICROFILMAGEM

Universidade Federal do Rio de Janeiro — Centro de Tecnologia em colaboração com:

P. L. A. PROFISSIONAIS LIBERAIS ASSOCIADOS LTDA.

Período: 18 a 21 de setembro de 1979.
Local: Cidade Universitária — Auditório do Centro de Tecnologia.
Horário: 9 às 12h — 14 às 17:00hs.
Local de Inscrição: Av. Rio Branco, 156/702 a 705
Telefone: 252-5566 — 252-5222

PRÉ-VESTIBULAR ESTÁCIO

TURMAS: MANHÃ, TARDE, NOITE. DE 2ª A 6ª FEIRA

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

RUA DO BISPO, 83, RIO COMPRIDO - Tel. 228-7124 — 228-7125 — 264-7089

FACULDADES INTEGRADAS ESTÁCIO DE SÁ

PETROBRÁS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

EDITAL DE LICITAÇÃO SUPEX — 04/79

1. A PETROBRÁS comunica a abertura de licitação para exploração de petróleo em áreas localizadas em terra e no mar do território brasileiro.
2. Os contratos pertinentes serão celebrados sob a modalidade de prestação de serviços, ficando a remuneração da CONTRATANTE condicionada à obtenção de produção comercial dos campos descobertos e desenvolvidos pela CONTRATANTE.
3. As empresas estrangeiras interessadas e que possam comprovar sua capacidade técnica, financeira, experiência e tradição nesse ramo da indústria do petróleo, deverão dirigir-se à PETROBRÁS para obter o formulário de Pré-Qualificação em um dos endereços abaixo:

— Av. República do Chile, 65 — 18º andar, sala 1858, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, BRASIL.

— 77 South Audley Street, 2nd floor, Londres, W1Y5TA INGLATERRA.

— 1221, Avenue of the Americas 22nd floor, New York, N. Y., 10020 — U.S.A.

— 66, Av. Champs Elysées, 8ème étage, Paris — 75008 — FRANÇA.

O referido Formulário deverá ser preenchido pela empresa interessada e devolvido, nos locais acima indicados, até às 17 horas do dia 30 de outubro de 1979.

4. Às empresas brasileiras aplicar-se-ão os procedimentos do Edital de Pré-Qualificação publicado no dia 10 de agosto de 1979.
5. As empresas serão informadas a partir do dia 23 de novembro de 1979 sobre o resultado da sua pré-qualificação e as condições básicas da licitação.
6. A participação na pré-qualificação não implica na outorga de quaisquer garantias, privilégios ou direitos às empresas interessadas, ficando a PETROBRÁS inteiramente livre para, a seu exclusivo critério, anular, repetir ou prescindir da pré-qualificação, ou, ainda, convidar qualquer empresa de sua livre escolha para contratar os serviços de que trata o presente Edital.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979

SUPERINTENDÊNCIA DE CONTRATOS DE EXPLORAÇÃO
— SUPEX —

SERPUB - 08/79

Mas não esquece que foi pequeno.

Pequenos e pioneiros fomos todos no Brasil. Você também, que construiu sua própria vida.

Você que fabrica. E que muitas vezes teve que inventar seus próprios instrumentos de trabalho, suas máquinas. Você, que descobriu uma nova solução para um problema. Na sua oficina, na sua lavoura, no seu escritório. Você que vende. E que usa a imaginação para vender. Você que presta um serviço. E que aprendeu errando. Você que falhou e não desanimou.

Hoje, o Nacional não é mais um pequeno Banco. E se orgulha disso. Mas sempre que aparece alguém começando uma carreira, ou abrindo um negócio, o Nacional se lembra que já foi pequeno.

E participa com entusiasmo da vida de mais um pioneiro. O Nacional acha que é pensando grande que se deixa de ser pequeno.

BANCO NACIONAL
- o banco que está a seu lado

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Direito à Reparação

O debate sobre os desacertos da fusão parece mais um diálogo de surdos. Pelo menos um dos interlocutores — o Governo federal — se comporta como incapaz de ouvir. Responde com argumentos inteiramente fora de propósito. Quer o Rio uma reparação, e não qualquer privilégio descabido. O Governo federal finge que não é com ele o imenso erro cometido.

Tudo que o Rio de Janeiro — o Estado e a Cidade — pleiteiam é o que lhes foi prometido. A iniciativa de reunir os dois antigos Estados da Guanabara e do Rio, numa só unidade, partiu do Governo federal.

Não era, propriamente, uma idéia política. Logo se revelou a ambição geopolítica num projeto de megalomania que só pode ocorrer quando se considera a sociedade um campo experimental e os seres humanos simples cobaias.

Os temores generalizados quanto à falta de estudos competentes foram respondidos com mil promessas de que o Governo federal só cessaria a ajuda quando se recompusesse o nível tributário mais alto antes da fusão. A Cidade do Rio de Janeiro, que era Estado e tinha os tributos de Estado, acabou depauperada pela fusão. E o novo Estado ficou prisioneiro de um considerável aumento de despesas de custeio e de pessoal que impedem qualquer capacidade de investimento. Saiu tudo ao contrário.

O Governo federal, sem qualquer explicação, interrompeu a ajuda e mudou de atitude: recusa-se agora a sustentar a compensação com que se comprometeu. Responde como se se tratasse da reivindicação de um privilégio, quando todo mundo sabe que o Rio pleiteia apenas a reparação devida ao Estado e ao município.

A reforma tributária é uma coisa, a reparação pelos descritérios da fusão é outra, muito diversa e específica. A reforma tributária é do interesse de todos os Estados e municípios. Sem ela, tudo que se promete sobre Federação é vazio de sentido, não passa de retórica.

A urgência da situação específica do Estado e da Cidade do Rio decorre exclusivamente das falhas de uma solução improvisada.

A fusão acabou sendo exercício de tecnocratas sem responsabilidade. O entendimento político, natural e democrático, teria escalonado as possibilidades como se procedeu no caso de Brasília, assistida financeiramente, de todas as formas previsíveis, durante os primeiros 10 anos, por mais 10 subseqüentes, e ainda por quanto tempo mais seja necessário. E ninguém dirá que se trata de privilégio.

O único privilégio que o Estado e a Cidade do Rio queriam era o de terem sido consultados por meios democráticos, isto é, através das urnas. Quanto ao mais, de cabeça erguida pedem a reparação. E têm autoridade moral e política suficiente para isso, porque foi uma vítima indefesa da prepotência e do arbítrio federal. O Governador Chagas Freitas e o Prefeito Israel Klabin não têm por que comparecer de pires na mão em Brasília: a reparação é um direito.

Desafio ao Continente

A aparição teatral de uma brigada de combate soviética em território cubano, em pleno decurso da reunião dos não alinhados, equivale, em primeiro lugar, a uma falha dos serviços secretos norte-americanos comparável à que se verificou no Irã: pois o fato é que os soviéticos lá se encontravam desde o início da década; e a indignação agora demonstrada por Gerald Ford corresponde à desinformação em que vivia o ex-Presidente.

Essa presença é tanto mais de se anotar quanto a América Latina, por motivos óbvios, sempre representou uma prioridade extremamente baixa na escala de objetivos do Kremlin. Os russos animaram-se a uma incursão nesse terreno no final da década de 50, escudados no entusiasmo de Fidel Castro e no *otimismo* de Kruschev; mas quando houve a crise dos mísseis, o alto custo da aventura desencantou-os, e a retirada ordenada por Kruschev inspirou a política de Brejnev a partir da sua ascensão ao Poder em 1964: retorno às bases clássicas da política soviética para a América Latina, feita de relações corretas de Estado para Estado e de um brutal controle sobre os PCs locais. A predominância, nos primeiros anos 60, de regimes democráticos na América Latina dava ampla liberdade de ação aos PCs, umbilicalmente ligados a Moscou — mesmo se, na euforia dos últimos anos de Kruschev, acabaram adotando, como o PC brasileiro, posturas que não correspondiam aos desejos da tradicional burocracia soviética.

Estamos, agora, em todo o continente, em período de retorno à normalidade institucional — com as exceções de praxe; e a URSS tenta de novo a mão aproveitando a fraqueza que sente no lado americano.

Essa fraqueza é com certeza mais grave do que a eventual presença de tropas soviéticas; o acordo SALT pode não ser — e tudo indica que não seja — um mau negócio; mas o que inquieta o americano médio — e os próprios aliados dos EUA — é a dúvida quanto ao momento em que terá fim a *retirada* iniciada com o fim da participação dos EUA nos conflitos da Ásia; a sensação de inferioridade moral que um Presidente hesitante e um Departamento de Estado dividido não foram capazes de expulsar.

A questão das tropas soviéticas, entretanto, está longe de ser assunto de exclusivo ou preponderante interesse norte-americano. A "russificação" de Cuba interessa a todo o continente — e exibe uma ironia gritante que é o protesto do Primeiro-Ministro Fidel Castro, na Conferência dos Não Alinhados, "contra as bases estrangeiras" — ao mesmo tempo que dá abrigo a uma brigada de combate soviética — o equivalente a 7 mil homens.

Manter ou não manter relações com Cuba pode ser problema técnico das chancelarias; mas não pode ficar na sombra, sobretudo agora, o fato de que Cuba foi cúmplice de movimentos políticos que pregavam a luta armada na América Latina; de que as facções mais radicais fizeram escala técnica em Cuba, para seu aperfeiçoamento.

Nesse sentido, o problema criado pela presença das tropas soviéticas é de todo o continente americano — onde elas nada têm a fazer — transcendendo de muito as perspectivas e os problemas da diplomacia de Washington e de um governante em crise.

Mau Espetáculo

Da reunião de cúpula dos países não alinhados agora realizada em Havana, podem retirar-se algumas conclusões de certa utilidade. A primeira, a mais abrangente e de mais didáticas conseqüências, é que, na realidade, o chamado movimento ou bloco dos não alinhados não existe em termos de poder contribuir para a equação, a resolução ou o equilíbrio dos problemas da geoestratégia mundial. O que, não sendo novidade, ficou agora confirmado de forma flagrante, e porventura decisiva. Outra conclusão é que, apesar de todos os malabarismos com que tentou manipular as delegações da centena de países presentes à Conferência, Fidel Castro não logrou convencê-los a fazer seu jogo. E outra ainda, e que devia ser a de maior alcance prático, é que não interessa e não ilustra para algum o insistir em desejar ser considerado, de perto ou de longe, como membro dessa estranha comandita rotulada de Terceiro Mundo.

Não é necessário ser-se muito exigente em política ou em diplomacia para concluir-se que o que houve em Havana não foi uma conferência internacional de alto nível: houve, sim, um mau espetáculo de circo, em que nem sequer se procurou disfarçar com as aparências a má qualidade dos participantes. Em lugar de fazer-se a análise da problemática política e econômica atual, trocaram-se insultos e acusações. Onde deveria ter havido a procura livre e isenta de soluções que contribuíssem para evidenciar junto das desenvolvidas o peso das nações subdesenvolvidas, pré-adotaram-se subposições emocionais de teimosia e intransigência. Quando se julgava que poderia sair da reunião uma tomada de atitude clara, por parte dos países não marxistas, de repúdio à tentativa do ditador cubano de considerar os não alinhados como "aliados naturais da União Soviética", verificou-se que foi muito maior o esforço para exibir um pseudoartifício de equilíbrio entre sua proposta e a do dirigente da Iugoslávia. Enfim, nada se debateu, nada se resolveu, nada se concluiu ou programou que não estivesse já delineado pelos gerentes da companhia.

A condenação dos Acordos de Camp David e o impasse cômico a que se chegou para resolver-se a magna questão da representação do Camboja ficam talvez como os símbolos mais frisantes do primarismo de princípios, objetivos e processos em que a Conferência se afundou desde o início. E como outros tantos motivos para que a presença do tal Terceiro Mundo continue a passar totalmente despercebida na cena mundial.

O mais grave, porém, do ponto-de-vista dos ditos não alinhados, é que nem se pode dizer que foi esta uma reunião infeliz, mal-orientada ou maldesenrolada. Não: foi exatamente a reunião que era possível haver entre tais países. Ela limitou-se a espelhar para o mundo seu verdadeiro estado de adiantamento político, diplomático e econômico.

Na realidade, só uma incurável miopia diplomática é que poderia alguma vez ter cobiçado, para o Brasil, o cartão de parceiro dessa caravana.

Ziraldo

ME CONTA, PASSARINHO, MEU FILHO. COMO FOI ESSA BRIGUINHA?
FOI ELE QUEM COMEÇOU, MÃE.

Cartas

Aposentados

Através da seção Cartas do JORNAL DO BRASIL, em sua edição de 17.8.79, li a carta do leitor Abílio Almeida Filho, do Rio de Janeiro, dizendo de sua preocupação quanto à situação dos aposentados e referindo-se a meu silêncio e o do Presidente João Figueiredo sobre o referido assunto. Utilizo-me da mesma seção para levar ao Sr Abílio Almeida Filho alguns esclarecimentos sobre o assunto, especialmente porque o problema dos aposentados tem sido tema constante de reportagens publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

Para que o Governo federal possa efetivamente melhorar os níveis das aposentadorias, é indispensável melhorar as fontes de custeio. Para tanto, tratamos já de cobrar as dívidas para com a Previdência Social; detectar e eliminar as possibilidades de fraudes no INPS; implantar o novo Sistema Nacional de Contas Hospitalares; atualizar a contabilidade e racionalizar a administração de pessoal.

O Ministério da Previdência e Assistência Social encontrava-se, em março deste ano, quando assumi, com uma dívida de Cr$ 12,6 bilhões para com os hospitais. Hoje essa dívida foi reduzida para Cr$ 2,8 bilhões. Com enérgicas medidas de contenção de despesas, de cobrança das dívidas das empresas, conseguimos arrecadar quase Cr$ 4 bilhões até o presente momento. Além disso, relativamente a cortes orçamentários que vinham ocorrendo desde 1974, receberemos do Governo federal, nos próximos dias, Cr$ 10 bilhões em espécie e Cr$ 23 bilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Assim, como tenho dito reiteradas vezes, o Ministério da Previdência e Assistência Social deverá terminar o ano com sua situação financeira equilibrada. A partir de 1980, então, poderá programar sua despesa de acordo com a receita, e possibilitará a realização de estudos efetivos para a elevação dos níveis das aposentadorias, bem como melhorar as condições de assistência médica e hospitalar de seus beneficiários. Aliás, é meta básica constante das diretrizes do Governo Figueiredo — fazer o provento da inatividade o mais próximo possível do salário da atividade. **Jair Soares, Ministro da Previdência e Assistência Social — Brasília (DF).**

Aposentados

O que o Governo federal vem fazendo com os aposentados é uma verdadeira covardia. Enquanto os servidores militares vêm sendo aumentados por meio de simples decretos-leis do Sr Presidente da República, os demais servidores só o serão por dotação orçamentária. Isso, além de gerar um grande mal-estar entre os civis, é uma indignidade. Tenho um vizinho, engenheiro aposentado da antiga EFCB, com mais de 37 anos de serviço prestados àquela autarquia, que hoje ganha menos que um segundo-tenente. Para uns a cotia tem rabo, para outros não. **Adolfo Berzinker — Monjolos (MG).**

Desburocratização

Com espírito de colaboração e apelo ao Ministro Hélio Beltrão, no sentido de desburocratizar o carcomido e acomodado setor que exige documentação exagerada para as operações de compra e venda de imóveis, vimos sugerir as seguintes providências, principalmente para o Sistema Financeiro da Habitação:

Para o vendedor — prova de estado civil; apresentação de carteira de identidade e do CPF (marido e mulher), para conferência e anotações; título de propriedade registrado, prova de pagamento do condomínio, água e Imposto Predial, e certidão vintenária do imóvel.

Para o comprador — prova do estado civil; apresentação de carteira de identidade e do **CPF** (marido e mulher), para conferência e anotações; apresentação de carteira profissional atualizada ou documento equivalente, para comprovação de renda, ou cópia da última declaração de renda; e prova de pagamento do imposto de transmissão **inter vivos**.

Com essas providências, se acabaria com 90% da indústria do papelório cartorário e dos despachantes, com grande economia para as partes e redução da corrupção. **José de Sousa Alves — Rio de Janeiro.**

Laranjeiras

...a razão principal do trânsito (na Rua das Laranjeiras) está no sinal luminoso localizado sob o Viaduto Pinheiro Machado, o qual atende a três linhas distintas de fluxo (...). Por ser o único sinal que atende a três linhas de fluxo distintas, não pode ele ser sincronizado com os demais sinais da zona, como seria lógico, os quais, sem exceção, atendem a duas linhas de fluxo, somente (...). Como pode ser verificado, a Rua das Laranjeiras quase nunca tem retenção de trânsito por toda a parte da manhã, justamente quando maior é o número de veículos (...) (...) Aparentemente, este fenômeno se explica com a atuação de dois guardas localizados, respectivamente, na esquina da Rua Pereira da Silva e sob o Viaduto, este fazendo com que o fluxo vindo do Túnel Santa Bárbara entre à esquerda, na Praça Del Prete, ao mesmo tempo que o fluxo vindo da Rua das Laranjeiras, em direção ao Centro. (...) Por que não adotar este esquema sob forma automática durante as 24 horas do dia? (...) **C. E. Borges Côrtes — Rio de Janeiro.**

Cohasep

Represento um condomínio de 56 cooperativados e meu apelo é em decorrência de uma situação que se arrasta por vários meses. Em setembro de 1978, fomos (os 56 cooperativados) convidados pela Cooperativa Habitacional dos Servidores Públicos para assinarmos o termo de compromisso que nos daria a condição de adquirir apartamentos, pelo Sistema Financeiro Habitacional, localizados na Rua Adelaide Badajós, 55, em Osvaldo Cruz. A entrega das unidades era prevista para o final de janeiro de 1979, sendo que, para isso, teríamos de efetivar os pagamentos constantes no termo de compromisso, e que foram efetivamente depositados na Caderneta de Poupança Apex.

A partir de novembro de 1978 começamos a nos reunir periodicamente, assessorados pela Ascoop (Assessoria às Cooperativas Habitacionais), a fim de nos prepararmos para viver em comunidade. Após exaustivas reuniões, elaboramos a Convenção de Condomínio e criamos a Equipe Administrativa, condições básicas, segundo a Cohasep, para a entrega das chaves. No decorrer dessas reuniões foram mencionadas datas para entrega das chaves, que se adiaram diversas vezes, sendo a primeira data a de 31.3.79, a segunda 30.4.79, e assim sucessivamente.

Em abril de 1979, foram escolhidos os apartamentos, pelos futuros adquirentes, com suas instalações já em condições de moradia, obedecida a ordem de sorteio. Decorridos alguns dias, fizemos a vistoria, dando o OK à construção.

Após 30.4.79, diversas promessas foram feitas, no sentido de entrega das chaves. Mas até hoje, quando nos dirigimos à Cohasep, ou ao agente financeiro, ou mesmo ao órgão assessor, não se tem uma resposta concreta. Os responsáveis se culpam mutuamente, alegando que o problema é do BNH, demonstrando total incompetência para resolvê-lo.

Para melhor demonstrarmos que o prédio está completamente em condições de ser habitado, basta dizer que no dia 7.7.79 — Dia Nacional do Cooperativismo — o mesmo foi inaugurado pelo Sr Arnaldo Prieto, ex-Ministro do Trabalho e atual diretor da Carteira Habitacional do BNH. Além do prejuízo financeiro, já o valor do imóvel aumenta com a variação das UPCs, temos outros, inclusive de ordem social. Diante desses fatos, fazemos um apelo às autoridades competentes, para que acelerem o processo de entrega das unidades, a fim de resolver o problema de 56 famílias. **Juvenal Alves Pinto — Rio de Janeiro.**

Resistência

Compete a mim em meu próprio nome e no da família de Antônio Heleno Rodrigues dos Santos os sensibilizados agradecimentos pela veiculação extraordinária oferecida pelo JORNAL DO BRASIL ao trágico desaparecimento de nosso amado chefe de família. Esse jornal soube dar ao caso a dimensão exata de sua importância, com uma cobertura diuturna de todos os seus momentos e desdobramentos. Não há como negar a efetiva colaboração que esse jornal prestou à coletividade na informação precisa e imparcial daquele triste e infausto acontecimento, dignificando a imprensa sadia que se pratica neste país. De nossa parte — e aqui registro também o sentimento de nossa família — deixamos a certeza de que, assimilando o rude golpe sofrido, haveremos de manter vivo e atuante o **Jornal Fronteira do Iguaçu**, vida e morte de Antônio Heleno, não esmorecendo diante dos obstáculos que venham a se antepor, muito menos sucumbindo diante das pressões dos poderosos interessados em calar a nossa voz. **Lazi Rodrigues dos Santos — Cascavel (PR).**

Pichação

Mais um desabafo. Se a tropa da anistia quer comunizar o Brasil, tudo bem, mas, pelo amor de Deus, deixe de pichar os muros da cidade.

Estamos fazendo um esforço, com taxas e impostos, para manter a cidade limpa, tranqüila e turística e só se vê bandidos assaltando e outros pichando idiotices. Por que os pichadores não imitam os poetas dos tapumes do metrô, muito mais salutares. Devem ser uns frustrados, que nem o espanhol que chegava em qualquer país e dizia: "Hay gobierno en esta tierra? Soy contra..."

Se esses caras querem alguma coisa, por que não começam a pôr ordem na própria casa? Além do mais, fico espantada com o tratamento que dão a refugiados políticos. Cruz Vermelha alvoroçada, serviço médico, pressão arterial, seguro de desemprego no exterior, amparo total, enfim, tudo quanto é benefício, quando tem tanta gente pobre, necessitada e sem meios de "quebrar o galho". O jeito mesmo é virar subversivo ou asilado. É uma boa. — **Carmen Bandeira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — JORBRASIL

SUCURSAIS

São Paulo — Brasília — Belo Horizonte — Niterói — Curitiba — Porto Alegre — Salvador — Recife

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

SERVIÇOS ESPECIAIS

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

BH

SP, ES

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A volta dos exilados

Josué Montello

SE o Presidente João Figueiredo tem acompanhado, quer pelos jornais, quer pelas televisões, os flagrantes da volta dos exilados ao Brasil, e também o reencontro dos presos políticos com a liberdade, já se sentiu recompensado, na ordem dos valores humanos, pela política de abertura que o levou a propor e a sancionar a Lei da Anistia.

Tanto uns quanto outros, no meu entender, cabem na mesma rubrica de exilados, visto que o preso político conhece o exílio na sua própria pátria, com a agravante do confinamento na cela: está fora do mundo circundante, no pequeno espaço de sua ilha carcerária.

A emoção e a alegria desses patrícios, no momento em que se reincorporaram ao nosso país, hão de corresponder, para o Presidente da República, ao mais comovedor dos aplausos. Superior aos de seus correligionários políticos, na luta de cada dia. Estes, como é natural, dirigem-se ao Chefe de Estado, com identidade de propósitos, ao passo que aqueles, na explosão de seus regozijos, falam a si mesmos, aos familiares, aos amigos, aos conhecidos, sentindo-se restituídos ao seu lar, à sua cidade, ao seu povo, ao seu chão natal.

Vi um deles, com o filho pequenino, reencontrando-se com o mar, na orla da praia: não sabia o que fazer com o menino, enquanto as ondas iam e voltavam, como que associadas ao seu contentamento.

Imagino que os outros presos e exilados estarão vivendo o mesmo instante de conciliação com a vida, e só isso, Presidente Figueiredo, vale o ato político que começou a reunificar a nação.

Agora, faltam os outros. Estou certo de que virão também a seu tempo, com a experiência duramente amadurecida, para se reintegrarem na luta comum — aquela que tem por propósito fazer deste país uma grande nação a serviço do desenvolvimento e da liberdade.

Rui Barbosa, em carta a Tobias Monteiro, em novembro de 1894, confessava: "O exílio, meu amigo, esteriliza o homem. O espírito do expatriado não goza nem se fecunda com o viajar. A nostalgia é uma enfermidade física, sensível, visível, palpável, que consome o corpo e destrói a saúde".

Ele próprio, entretanto, demonstrou que era possível reagir a esse estado de espírito com a sua energia excepcional. Contudo, reconheceria, logo aos primeiros embates: "Meu temperamento foi feito para a luta e para o perigo, não para a humilhação e para a fuga. Esta situação de asilado, sem culpa que a explique, acabrunha-me. Creio que estes poucos dias me têm envelhecido 10 anos."

A lição, assim, vem de cima. E de mais longe ainda: de José Bonifácio, expatriado; de Pedro II, expatriado. Porque uma nação se faz com encontros e desencontros.

Luís Viana Filho, que recorda o exílio de Rui, conta-nos as peripécias de seu desterro: "Disfarçado numa vestimenta semelhante à usada pelos exploradores ingleses dos trópicos, Rui, depois de passar uma noite inteira entre sacos de trigo de um moinho próximo ao cais, conseguiu tomar um paquete inglês, o **Magdalena**, e rumar para Buenos Aires. Ficava assim fora das garras de Floriano."

Em 1930, com o exílio de muitos brasileiros eminentes, o país voltou a dividir-se, como voltaria a dividir-se em 32, em 35, em 37, por força das ideias políticas que se polarizam em situações polêmicas, só atenuadas com o passar do tempo.

Humberto de Campos guardou no seu **Diário Secreto**, com a data de 22 de novembro de 1930, o que lhe contou Francisco de Paula Santiago, após ter conduzido para bordo do **Alcântara**, expatriado, o ex-Presidente Washington Luís: "Cercamo-lo de todas as atenções e amabilidades: pois nem assim! Quando ele chegou ao navio, onde as autoridades e o pessoal de bordo o esperavam, não apertou a mão de ninguém: passou pelo meio de todos com o chapéu na cabeça! Ia danado da vida!"

Pouco antes, a caminho do cais, tinham-no vaiado. E Washington, para a autoridade que o acompanhava:

— A vaia é o aplauso dos que não gostam.

Verdadeira a frase? Ou invenção de testemunhas? O certo é que ela dava a medida do homem combativo, que não se curvava diante dos apupos e assobios, compenetrado de que havia cumprido o seu dever.

Amigo de alguns dos exilados da Revolução de 1964, com eles convivi nas minhas andanças pela Europa, sobretudo quando residi em Paris. E pude sentir, ao longo desse convívio, o que significa para o desterrado a tortura da esperança, com o sonho constante do regresso ao seu país. Nunca esquecerei o encontro que tive, no Boulevard Saint-Germain, numa fria tarde de outono, de folhas caídas e vento áspero, com Josué de Castro, de mãos enterradas nos bolsos laterais do sobretudo, o passo vagaroso, o olhar ensimesmado e distraído.

Vinha vindo pela calçada fronteira, como se não soubesse em que se ocupar na tarde cinzenta, longe de sua pátria, longe de seus livros, longe de seus amigos.

Para mim, que o conhecera extrovertido e fluente, a figura alta e triste impressionou. Dir-se-ia que o exílio tinha-lhe tocado a fonte da vida. Dois anos antes, ali mesmo, eu me havia encontrado com o Presidente Kubitschek, e andara com ele a pé, no sentido da igreja de Saint-Germain, a tentar convencê-lo da importância biográfica de seu desterro:

— Quem vai exultar com tudo isto é o seu futuro biógrafo, acentuei-lhe. Depois da inauguração de Brasília e do fecho de seu Governo, nada realmente importante lhe aconteceu. Com a suspensão de seus direitos políticos e o seu exílio, surgiram fatos novos, que deram vida e movimento ao seu destino. Portanto, tenha um pouco de paciência: agüente a provação, que o rendimento será ótimo — para o seu biógrafo.

O Presidente Juscelino pôs em mim os olhos miúdos, querendo rir: — Quer dizer que eu devo agüentar firme, em benefício de minha biografia?

— Deve — confirmei. Sua vida, agora, está muito mais interessante. Ganhou mais força, mais movimento. Depois hão de vir, andando, a reparação e a apoteose. O essencial é ter paciência. Sempre foi assim.

Abelardo Jurema, no livro em que recolheu as suas experiências de expatriado, **Exílio** (Acauã, João Pessoa, 1978), reconhece que "o exilado carrega na fisionomia os traços da nostalgia, enquanto outros com maior evidência os da angústia e até da aflição."

No entanto, depois que vi alguns filhos de exilados, depondo num programa de televisão, a propósito da anistia, concluí que nos cabe uma responsabilidade maior no regresso desses jovens patrícios. Vários deles, daqui saídos ainda crianças, têm a língua travada, pelo natural desuso da língua portuguesa: hesitam no emprego das palavras, ou dão à frase uma entoação diferente, tão longa já ficou sendo a sua permanência no estrangeiro. Se não apresentam a fisionomia crispada de seus pais, faltalhes a noção exata e objetiva da pátria distante. É hora de fazê-los voltar, para que se reintegrem na pátria brasileira, antes que eles indaguem, atordoados, como o filho do poeta:

— Papai, onde é mesmo o Brasil?

A entrevista que o General Walter Pires, eminente Ministro do Exército, concedeu a uma folha de São Paulo, há poucos dias aludindo à volta dos exilados ao Brasil, constitui um documento da mais alta importância, tanto pela oportunidade do pronunciamento quanto pela correta adequação de Sua Excelência à realidade nacional. Desvaneço-me do apreço e da amizade do ilustre militar, que é, sem favor algum, pela cultura, pela inteligência e pelo patriotismo, uma das figuras exponenciais de nossas Forças Armadas, e sei o que significam as suas palavras, na coerência pessoal das convicções democráticas. Dou aqui, com duplo júbilo, o meu aplauso à sua entrevista, principalmente quando reconhece que a abertura política depende do comportamento de todos nós, e afirma, categoricamente: "Ninguém incendiará este país."

Cumpre-nos reconhecer, repassando as tradições brasileiras, que a tendência dominante, no retorno dos exilados políticos, é a reintegração na comunhão nacional. Cada um deles traz consigo uma convicção profunda, pela qual sofreram. Mas o próprio exílio os tornou mais realistas, com o amadurecimento dessa convicção.

Nenhum exemplo mais alto, a esse propósito, do que o do General Euclides Figueiredo, que, na sua volta do exílio, depois de ter chefiado um movimento armado, preparou os filhos de tal forma que um deles pôde chegar à Presidência da República, com a missão de restituir o país à normalidade democrática.

Estou certo de que, no regresso de nossos patrícios exilados, lucrarão eles e lucraremos nós: eles, porque vêm mais amadurecidos e realistas; nós, porque temos de acelerar o processo de evolução da sociedade brasileira, para que esta seja mais humana e mais justa — em condições de opor-se, com as suas próprias conquistas, ao radicalismo e à impaciência das revoluções.

O pacto Hitler-Stalin

Harrison E. Salisbury

NO dia 23 de agosto de 1939 o Ministro das Relações Exteriores, Joachim von Ribbentrop, chegou secretamente a Moscou; no dia 24, ele e Stálin assinaram o Pacto de Não Agressão Nazi-Soviético, e sete dias depois começou a Segunda Guerra Mundial com a invasão da Polônia pela Wehrmacht.

O pacto nazi-soviético atingiu o mundo pós-Munique como um raio saído de um céu azul. Estava de férias na praia quente e desolada de Nags Head, na Carolina do Norte, e fiquei incrédulo quando ouvi as notícias em um rádio portátil. Ninguém acreditava. Na Segunda Guerra Mundial, sim. Estávamos vivendo suas vésperas havia alguns meses. Mas um acordo entre aqueles inimigos mortais, Hitler e Stálin? Era inconcebível.

E é isto que vale a pena ser examinado hoje.

É o **inconcebível** que freqüentemente coloca o mundo em perigo. A capacidade de imaginação dos diplomatas é tradicionalmente limitada. Os generais sempre se preparam para lutar novamente a última guerra, e os estadistas se ocupam repetindo Viena, Versalhes ou Potsdam.

Mas é o inconcebível que acontece.

Contra o julgamento de todos os especialistas, Hitler e Stálin se uniram, e o pacto de 24 de agosto de 1939 disparou a Segunda Guerra Mundial. Que lição os diplomatas aprenderam com isto? Uma muito simples. Passaram a acreditar (Stálin entre eles) que o pacto duraria muito tempo, que a Alemanha nazista e a Rússia stalinista manteriam a sociedade e dividiriam o mundo. Mais uma vez estavam errados. Para muitos, o ataque nazista contra a URSS em 22 de junho de 1941 foi uma surpresa tão grande quanto a assinatura do pacto de não agressão em agosto de 1939.

O que a Segunda Guerra Mundial demostrou é que a sabedoria convencional não era viável.

Quais eram os clichês de 1939?

A França possuía o melhor **exército** de toda Europa.

A linha Maginot era inexpugnável.

A Royal Air Force (a força aérea inglesa) não teria chance de vencer a alemã, a Luftwaffe de Goering.

Hitler e Stalin

A Alemanha nunca lutaria uma guerra em duas frentes.

O Exército Vermelho não duraria um mês na luta contra a guerra-relâmpago nazista.

Uma vez havia sido o bastante — os Estados Unidos haviam entrado na Primeira Guerra Mundial e nunca participariam de uma Segunda Guerra Mundial.

O Japão nunca atacaria os Estados Unidos.

Pearl Harbour era invulnerável.

Ficou demonstrado que todas as conjeturas dos diplomatas e dos generais estavam erradas.

O que aprendemos nos 40 anos que se passaram desde 24 de agosto de 1939? Não muito. Entramos na guerra-fria convencidos de que o comunismo era indivisível, de que o comunismo era uma verdadeira rocha de Gibraltar tendo sua sede no Kremlin, com Stalin supervisionando tudo.

Quando o Marechal Tito rompeu pela primeira vez com Stalin, a maioria dos diplomatas americanos acreditou que isto não passava de um truque. Como é que poderiam acontecer divisões no monólito comunista? Quando a União Soviética e a China adotaram caminhos diferentes em fins da década de 50, John Foster Dulles recusou-se a acreditar nos fatos. Quando noticiei o conflito sino-soviético na Mongólia Exterior em 1959, esta prova de uma cisão básica entre os dois gigantes comunistas foi ridicularizada e continuou a ser ridicularizada até a "abertura" para a China realizada por Nixon-Kissinger em 1971-72. Hoje em dia conflito e guerra no "indivisível" mundo comunista são comuns.

Um estadista hábil de hoje em dia deve olhar o mundo à procura de "inconcebíveis": reaproximação entre Moscou e Pequim; armamento militar e nuclear da Índia e do Japão; uma aliança sino-japonesa; uma aliança entre o Iraque e o Irã; um ataque nuclear israelense contra os países árabes; um novo acordo entre a URSS e o Egito; um ressurgimento de militarismo alemão.

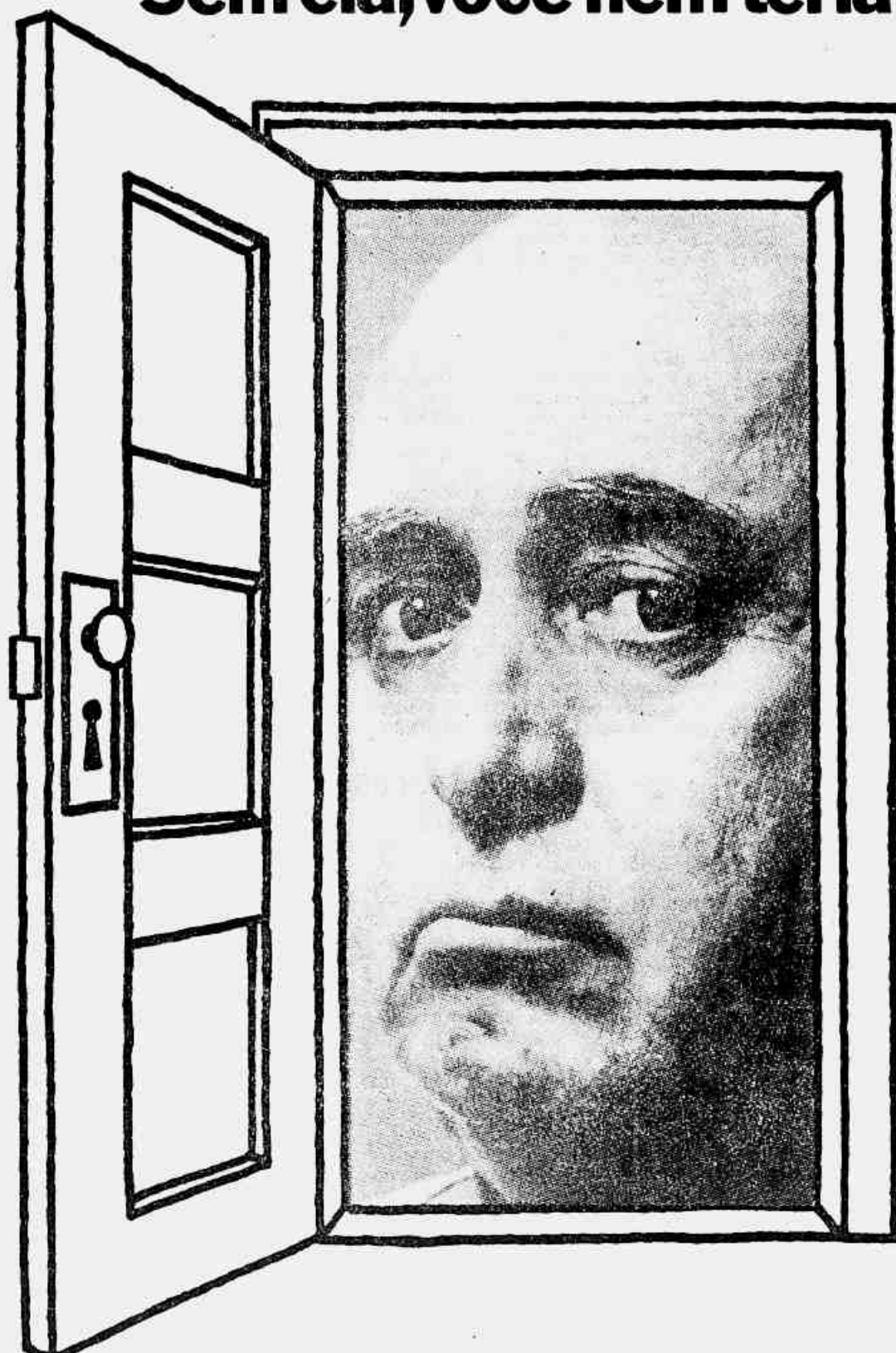
Todas estas possibilidades residem naquela vasta região imaginária onde Herman Kahn diz que "se pensa o impensável". Cada uma delas é impensável. Provavelmente nenhuma delas acontecerá.

Mas um estadista prudente, um homem que compreende as lições de 24 de agosto de 1939, não as relegará completamente.

A política externa, o equilíbrio das potências mundiais, o inter-relacionamento dos países não é algo fixo em concreto. Estão em constante movimento, como as marés de um mar turbulento.

Quarenta anos depois do acontecimento internacional mais devastador do século, não há provas de que suas lições tenham sido absorvidas, analisadas ou na verdade até mesmo lembradas pelos homens que fazem a política externa norte-americana ou por aqueles em que esta política se apóia, o povo norte-americano.

Harrison E. Salisbury, editor aposentado do The New York Times, foi correspondente deste jornal em Moscou durante muitos anos.

Você reclama da correção monetária sobre as prestações da sua casa. Sem ela, você nem teria casa.

Em 1960, menos de 50% dos imóveis nas grandes cidades eram ocupados por seus próprios donos.
Hoje, mais de 60% das casas ou são próprias ou estão em processo de aquisição.
E convém lembrar que, nesse período, as cidades incharam: a cada ano, cerca de 3 milhões de pessoas saem do campo para as metrópoles. Se você analisar bem esses dados, verá que as oportunidades de acesso à casa própria cresceram consideravelmente.
Isso só foi possível graças à correção monetária. Ela funciona como uma corrente:
a prestação que você paga vai ajudar outro brasileiro a ter um teto, da mesma forma como outros brasileiros ajudaram você a ter sua casa própria.
Você deve saber, também, que com reajustes e tudo, na maioria dos casos as pessoas que compraram casa pelo Sistema Financeiro da Habitação ainda pagam menos na compra do que se morassem de aluguel no mesmo imóvel.
Sem esquecer que a casa é um patrimônio que valoriza a cada dia.
Em vez de reclamar, você deveria agradecer sua casa à correção monetária.
Se ela não existisse, é bem provável que você ainda estivesse pagando aluguel.

CADERNETA DE POUPANÇA
12 anos de casa

Gritos e desmaios marcam funerais de Taleghani no Irã

Teerã — Cenas de gritos, prantos e desmaios repetiram-se na procissão de milhares de homens e mulheres que conduziram os restos mortais do **ayatollah** progressista Mahmud Taleghani, de 68 anos, presidente do Conselho Revolucionário e segundo líder do Governo islâmico, ao cemitério Beheshte Zahra na Capital iraniana.

O Primeiro-Ministro Mehdi Bazargan decretou três dias de luto pela morte de seu grande amigo Taleghani, vítima de um ataque cardíaco nas primeiras horas da madrugada de ontem. O **ayatollah** Khomeiny expressou seu "profundo pesar pela perda de um amigo íntimo", conhecido por sua habilidade em tratar com os grupos de esquerda que colaboraram na derrubada do Xá e que lhe conquistou o título de **ayatollah vermelho**.

FIGURA NACIONAL

Taleghani reuniu-se domingo à tarde durante duas horas e meia com o Embaixador soviético Vladimir Vinogradov, indo jantar por volta da meia-noite, quando queixou-se de fortes dores no peito e foi deitar depois de receber uma massagem. Seu estado, entretanto, agravou-se e foi levado a um hospital onde chegou morto.

Ativo militante com 44 anos de luta islâmica contra a teocracia e ditaduras de direita ou de esquerda, Taleghani foi torturado durante os onze anos que viveu preso no regime do Xá Reza Pahlavi e nunca recuperou totalmente a saúde.

No dia 30 de outubro de 1978, três meses antes da queda do Xá, Taleghani foi aclamado por uma multidão de 250 mil pessoas nas ruas de Teerã, ao recuperar sua liberdade. Nos dois meses seguintes à vitória da Revolução islâmica, a 11 de fevereiro, moderados e esquerdistas opostos às políticas conservadoras de Khomeiny uniram-se em torno da figura de Taleghani, eleito para a comissão que estuda o projeto da nova Constituição islâmica com o maior número de votos e considerado o homem capaz de obter no Irã pós-revolucionário a integração das diversas forças políticas no país.

Após o triunfo da revolução de fevereiro, Taleghani ficou incumbido de delicadas missões, tal como conciliar a "insurreição das mulheres" que se rebelaram contra a imposição do véu (chador); em março, foi encarregado de estabelecer negociações com os líderes do Curdistão, no início dos distúrbios ocorridos na luta pela autonomia da maioria curda.

Embora ele nunca desafiasse de público a autoridade de Khomeiny, a crescente popularidade de Taleghani passou a constituir uma ameaça à continuidade de Khomeiny na liderança do país. Em abril, guardas revolucionários sequestraram dois filhos e uma nora de Taleghani e em protesto o **ayatollah vermelho** refugiou-se por uma semana; os grupos esquerdistas dos **fedayin** e **mujadyin** anunciaram a formação de uma frente em apoio a Taleghani.

Diante do perigo de um confronto entre as duas facções, Taleghani pôs fim ao seu retiro, exortou seus seguidores a acabar com as manifestações e expressou seu apoio a Khomeiny depois de encontrar-se com ele na cidade santa de Qom. Nas últimas semanas defendeu todas as decisões de Khomeiny e culpou a esquerda de haver provocado as desordens no Curdistão.

Muçulmano liberal, o primeiro ato de rebeldia de Mahmud Taleghani contra o império dos Pahlavi remonta a 1935, época em que estudava em Qom, quando o Xá acabava de ordenar o bombardeio da mesquita de Meched, no Nordeste do Irã, e se organizava o movimento de oposição ao Imperador e à ocidentalização dos costumes iranianos.

Taleghani declarou-se **modjahid** (combatente do Profeta), filiou-se à Frente Nacional e tornou-se partidário incondicional do **Premier** Muhamad Mossadegh, fundando, depois de sua morte em 1967, o Movimento de Libertação do Irã, juntamente com Mehdi Bazargan.

Em 1963, ao atingir o quarto escalão na hierarquia religiosa xiita, organizou uma rebelião nas cidades do Irã, foi detido e condenado a 11 anos de prisão, período em que se vinculou com os presos políticos, militantes de extrema-esquerda tais como os **fedayin khalq** e **mujadyin khalq**. Por defender um socialismo com Alá, ficou conhecido como o **ayatollah vermelho**.

Arquivo

"Ayatollah" Taleghani

Parentes de torturado salvam olhos do algoz

Teerã — Rajman Tadayon, ex-agente da polícia secreta do Xá, recebeu em Mahabad uma sentença sem precedentes do juiz islâmico Sadeq Khalkhali a de ter todos os dentes quebrados e os olhos arrancados, mas foi salvo no último momento pelo perdão dos parentes dos que torturara.

Três dentes foram quebrados por ordens de Khalkhali que já mandou fuzilar cerca de 80 curdos por insurreição em "retribuição às torturas infligidas por Tadayon a outros", quando parentes de uma de suas vítimas que estavam presentes no tribunal o perdoaram, salvando-lhe os olhos.

O Comandante das Forças Armadas Iranianas, General Hussein Shaker, informou que 28 soldados foram massacrados pelos rebeldes em Saqqez, quando se dirigiam para um banquete oferecido pelos curdos, no qual predominava a carne, num gesto de confraternização pela vitória das tropas governamentais. Shaker disse que as tropas foram recebidas com rajadas de metralhadoras e acrescentou que o **Exército** está agora empregando o máximo cuidado nas patrulhas da região curda. O Governador da província do Azerbaidjão, Jamshid Haghou confirmou por sua vez o massacre de 46 civis curdos nesta província e atribuiu o ato a "contra-revolucionários dispostos a provocar choques entre a população curda e turca".

Baha'is protestam contra sacrilégio

Depois que seus lugares sagrados foram confiscados pelas novas autoridades iranianas, os baha'is obtiveram uma garantia por escrito de que essa ação visava a proteger suas propriedades.

Domingo de manhã, mais de 100 pessoas, inclusive o chefe do departamento governamental das propriedades religiosas de Shiraz, acompanhadas por 25 guardas revolucionários e 10 homens armados, invadiram a casa mais sagrada da comunidade dos baha'is, o Bab, lugar de peregrinação dos seus seguidores no mundo inteiro e por eles considerado como o lugar mais sagrado do Irã.

A multidão quebrou e desmontou portas e janelas, destruiu trabalhos ornamentais em gesso, derrubou paredes e ontem ainda prosseguiam os trabalhos de demolição, com o claro propósito de arrasar inteiramente a casa do Bab e duas outras adjacentes, também pertencentes ao grupo.

Os baha'is constituem, depois dos muçulmanos, a segunda maior comunidade religiosa do Irã, com 105 mil locais de oração espalhados pelo mundo inteiro, inclusive no Brasil. Acreditam numa religião progressiva, conforme vai-se processando o desenvolvimento mental dos homens, e que um Baha'u'llah — o seu Messias — lhes apontará o rumo certo no mundo conturbado de hoje.

Bab, o precursor do movimento religioso, nasceu em Shiraz em 1819 e foi fuzilado pelo Governo iraniano em 1851, sete anos depois de iniciar a propagação dos seus ensinamentos.

Londres/UPI

O Governo rodesiano na Conferência: Muzorewa, Dr Mundawarana e ex-Premier Smith

Conferência dá à Rodésia sua última chance de paz

Juarez Bahia
Enviado especial

Londres — "A Rodésia ainda é uma colônia, submetida à autoridade legal do Reino Unido, que deve conquistar a sua independência pelo meio constitucional próprio no quadro mesmo dos territórios dependentes e no seio da Comunidade Britânica.", afirmou ontem o Chanceler britânico, Lord Carrington, ao abrir a conferência de paz em Lancaster House.

Advertiu que esta é talvez a última chance de se chegar a um acordo político via negociação entre as partes interessadas e admitiu que a aceitação do convite pelo Primeiro-Ministro Muzorewa e os líderes guerrilheiros Nkomo e Mugabe, da Frente Patriótica, já constitui uma esperança para se chegar ao fim das hostilidades.

Os pontos básicos para a discussão foram estabelecidos por Lord Carrington em nome do Governo britânico a partir da formulação de princípios feita por Margaret Thatcher em Lusaka há duas semanas. Tudo o que a Primeira-Ministra disse em Lusaka está de pé e, em torno das questões essenciais de eleições livres, regime constitucional, pleno acesso da maioria negra ao Poder e cessação das hostilidades e que esta Conferência deve se orientar.

Carrington foi claro ao manifestar que, estando a Rodésia submetida à autoridade do Reino Unido, há portanto uma responsabilidade objetiva do seu Governo em definir a forma de solução do conflito que ensanguenta o país.

Em nenhum momento ele se referiu à Rodésia como Zimbabwe mas em todo o seu discurso dá um tratamento igual às duas partes.

A via constitucional, deixou patente Carrington, é a via legal para devolver à Rodésia a confiança da Comunidade Britânica e da comunidade internacional. Foi o que disse em Lusaka a Senhora Thatcher e é o que a Grã-Bretanha reafirma agora.

A Conferência convocada por iniciativa da Grã-Bretanha foi instalada às 15h em Lancaster House sob a presidência de Lord Carrington, de Exterior inglês, presentes o Primeiro-Ministro Abel Muzorewa e os líderes da Frente Patriótica Joshua N'komo (União Nacional Africana do Zimbabwe — ZAPU) e Robert Mugabe (União do Povo Africano do Zimbabwe — ZAPU).

As três delegações (inclusive a inglesa), somam 60 pessoas, das quais oito de cada grupo de participantes são admitidos à sala de reuniões. "Estamos aqui para discutir com a Grã-Bretanha e não com Muzorewa ou Smith", declarou à sua chegada a Londres Robert Mugabe, em nome da Frente. A reunião de abertura foi apenas cerimonial, de apresentação das propostas de paz e de formulação de algumas questões básicas para orientação das negociações.

Mugabe quer governo-tampão

Londres (do Enviado Especial) — O líder guerrilheiro Robert Mugabe propôs ontem, em entrevista à BBC pouco antes da abertura da Conferência Constitucional da Rodésia, que a Grã-Bretanha estabeleça uma administração provisória em Zimbabwe, dando um papel "predominate" aos guerrilheiros, mas incluindo representantes britânicos.

"Não aceitamos confraternizar com os bandidos", foi a resposta da Frente Patriótica (Nkomo e Mugabe) ao convite de Lord Carrington, ontem, no encerramento da primeira rodada de conversações de paz, para um coquetel às delegações oferecido pelo Governo de Sua Majestade.

A Frente Patriótica acha que "se tudo correr bem, a Conferência levará de duas a três semanas, no mínimo", até chegar a um resultado "aceitável", provavelmente "ainda não um cessar-fogo", porque, pergunta a Frente, "quem vai garantir o cessar fogo, o Governo inglês?".

"Não viemos aqui para dizer não a todas as coisas," esclareceu um porta-voz da Frente ao JORNAL DO BRASIL, "mas estamos interessados em definir as coisas essenciais e não ficar apenas nas equações verbais".

As posições enunciadas ontem pela Frente Patriótica na mesa de conversações são estas, basicamente:

1) Queremos diálogo, conversar o suficiente para definir os objetivos da paz e alcançar uma Constituição no Zimbabwe-Rodésia. A Frente Patriótica considera "pouco detalhadas" as posições enunciadas há duas semanas em Lusaka por Margaret Thatcher e ontem em Londres por Lord Carrington. Se a Constituição das outras colônias britânicas serviria de modelo a uma Constituição para o Zimbabwe-Rodésia, por que, então, a figura de um Presidente, espécie de **Governador Geral**, admitida pela Grã-Bretanha?

2) O projeto constitucional britânico, apesar de impreciso, fala em "minoria branca" no parlamento. "Se isto quer dizer lugares reservados a eleitos brancos por eleitores brancos, não aceitamos", diz a FP, "pois isto seria uma extensão do **apartheid**. Deve ser o contrário: numa constituição democrática: lugares para os brancos, como lugares, para os negros eleitos por todos. Só se compreendem eleições democráticas para um sistema democrático".

3) A Frente quer o cessar-fogo e não só isso: quer o desmantelamento das Forças Armadas rodesianas, quer conhecer a forma de eleições livres que a Grã-Bretanha preconiza (no projeto britânico até agora conhecido ficam de fora 350 mil pessoas, refugiados e até a Frente Patriótica). Estas questões não estão claramente apresentadas.

4) Falar só em Constituição, só em cessar-fogo não é suficiente. A prioridade constitucional deixa em aberto a maioria das questões básicas. Esta Conferência tem de definir, por exemplo, que não vai reconhecer Muzorewa como legítimo Governo do Zimbabwe-Rodésia, "senão não há cessar-fogo".

Negros torcem com música

Londres — (Do Enviado Especial) — Desde às 8h, em frente a Lancaster House, mais de 1 mil manifestantes dispostos em grupo (pró-Rodésia e pró-frente Patriótica) se concentram estreitamente vigiados pela polícia para manifestar seu protesto contra as respectivas partes do Zimbabwe-Rodésia na conferência.

Nos três lados de uma pequena praça perto de Lancaster House e a uns 100 metros (podendo ser ouvidos pelos participantes da reunião) da sala de conferência, os grupos hostis de manifestantes se apresentam com faixas e cartazes. Os negros que apoiam a Frente Patriótica são mais ruidosos com seus instrumentos musicais e suas canções de guerra, vistosos também em seus trajes muito coloridos; os brancos pró-Muzorewa-Smith verbalizam protestos, mas menos barulhentos, e não têm bandas de música.

Diplomacia acalma emoções

Robert Derrel Evans
Correspondente

Londres — *A Conferência Constitucional da Rodésia foi aberta numa nota mais promissora do que se esperava. Não só todos os delegados convidados apareceram, mas já ficaram para trás as duras recriminações trocadas na chegada pelo Primeiro-Ministro rodesiano, Bispo Muzorewa, e os líderes da Frente Patriótica, em suas declarações à imprensa. Os problemas de último minuto em torno da arrumação da mesa também foram superados.*

Embora não tenham sido dissipadas todas as nuvens, a paciente diplomacia do Foreign Office britânico e o tom firme da declaração de abertura de Lord Carrington ajudaram a acalmar as emoções dos africanos. As perspectivas de uma retirada de Joshua N'komo e Robert Mugabe ficaram de lado pelo momento.

Dois fatos contribuíram para uma abertura tranquila com perspectivas de sucesso: o comportamento calmo e digno de Ian Smith, ex-Primeiro-Ministro da Rodésia e líder da chamada tribo branca presente como membro da delegação de Muzorewa, e a presença, nos bastidores, de representantes dos Estados da Linha de Frente, vizinhos da Rodésia e ansiosos quanto ao êxito da Conferência.

Sihanouk anuncia Frente

Toquio — O Príncipe cambojano Norodom Sihanouk afirmou ontem que encabeçará uma frente nacional neutra durante conferência que se realizará em outubro, na Bélgica, para determinar o futuro de seu país, assolado pela guerra. Esclareceu que não apoiará nem o derrocado regime pró-China de Pol Pot nem o pró-Vietnam de Heng Sanrim. A informação foi dada em Toquio pelo jornal **Mainichi Shimbun**.

Sihanouk disse que também presidirá, no fim deste mês, uma conferência que se realizará em **Pyong-Yang**, na Coreia do Norte, sobre os refugiados e exilados cambojanos, dentro dos preparativos para o encontro de Bruxelas em outubro. **O jornal informa que ele está de volta a Pyong-Yang desde 31 de agosto**, após permanecer três meses na China.

O Príncipe acusou Pol Pot de organizar massacres, e rotulou Heng Sanrim de "procurador do regime do Vietnam", acrescentando que os 100 mil refugiados e exilados cambojanos são os verdadeiros representantes do Camboja. Pediu a intervenção de forças internacionais de manutenção da paz em sua pátria e qualificou o Vietnam de "imperialista e colonialista, na medida em que se recusa a aceitar a neutralidade do Camboja".

Vietnamitas lembram mortos

Londres — Uma multidão de cerca de 1 mil refugiados vietnamitas homenageou domingo todos aqueles que morreram no Mar da China enquanto tentavam fugir do Vietnam em frágeis embarcações, jogando flores no Rio Tâmisa. Alguns jogaram uma coroa de flores roxas e amarelas, cores da bandeira do antigo Vietnam do Sul, antes da derrubada do regime Van Thieu, em 1975. Segundo os participantes, a maioria estabelecida na Grã-Bretanha e na França, um milhão de vietnamitas pode ter morrido nestas tentativas de fuga, nos últimos anos.

Filho de Indira é preso

Nova Deli — Sanjai Gandhi, filho da ex-Primeira-Ministra indiana Indira Gandhi, foi preso ontem com 100 partidários seus, depois que estes enfrentaram a polícia num tribunal de Dehra Dun, uns 400 quilômetros a Nordeste da Capital, onde ele era acusado por haver fornecido rolos compressores de má qualidade à Companhia Estatal de Petróleo e Gás Natural.

A agência de notícias Press Trust of India (PTI) informou que os partidários de Sanjai entraram à força no tribunal, quebrando móveis e rasgando documentos. O filho de Indira, que está agora com 32 anos, disse depois à agência que o incidente foi provocado pela polícia, que teria tentado calar seus partidários usando garrotes.

O fornecimento de rolos compressores, dos quais Sanjai tem uma firma, foi feito durante o estado de emergência proclamado por sua mãe no período 1975-77.

Mobarak chega aos EUA e diz que palestinos em breve participarão da paz

Cairo — "Estamos preparando agora o caminho para os palestinos. Depois desse estágio (a concretização da autonomia da Cisjordânia e de Gaza) eles poderão integrar-se às negociações. E o Rei Hussein, da Jordânia, poderá também participar", afirmou o Vice-Presidente do Egito, Hosni Mobarak, que ontem viajou para os Estados Unidos, a fim de debater a paz no Oriente Médio e pedir a ajuda norte-americana para o Governo do Cairo.

O Presidente egípcio Anwar Sadat, depois de se reunir com o Embaixador especial norte-americano para o Oriente Médio Robert Strauss, disse que nos últimos cinco anos vem incentivando os Estados Unidos a iniciar um diálogo com o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, mas ressaltou que qualquer acordo global para o Oriente Médio deverá basear-se nos tratados de Camp David.

PEDRA ANGULAR

Mobarak informará o Presidente Jimmy Carter dos detalhes do encontro de Sadat com o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin em Haifa, na semana passada. Durante os cinco dias que passará em Washington, o Vice-Presidente se reunirá também com Cyrus Vance e Walter Mondale.

Mais tarde, Mobarak visitará a Áustria, para se entrevistar com o Chanceler (Chefe de Governo) Bruno Kreisky, a fim de debaterem a questão palestina. Kreisky está tentando moderar a posição da OLP, com o objetivo de levá-la a participar do processo de paz.

Strauss chegou domingo ao Egito e deve seguir hoje para Israel. Depois de uma reunião de três horas com o Primeiro-Ministro egípcio Mustafa Khalil, que é o chefe da delegação de seu país nas negociações sobre a autonomia da Cisjordânia e de Gaza, Strauss comentou que "está na hora de apressar as conversações, se quisermos que acabem até maio" (as negociações sobre a autonomia de 1 milhão 100 mil palestinos da Cisjordânia e de Gaza começam a 25 de maio último e estão previstas para durar um ano).

Depois da reunião com Sadat, Strauss disse que "das diversas visitas ao Presidente egípcio, nenhuma foi tão construtiva, tão informativa e nem tão encorajadora com essa hora e meia que passamos juntos". Reconheceu, contudo, "que muitos problemas difíceis estão pela frente: o caminho (da paz) será longo, cansativo e árduo". Por sua vez, Sadat ressaltou a importância de um diálogo dos Estados Unidos com a OLP.

"Eu sempre defendi tal diálogo. Não apenas agora, mas desde que concluímos as primeiras questões do acordo, em 1974". O Presidente ressaltou, porém, que o diálogo deverá basear-se no plano de autonomia palestina traçado durante as conversações de Camp David e rejeitado pela OLP.

Chegou ontem a Washington o Ministro de defesa de Israel, Ezer Weizman, que tentará conseguir do Governo norte-americano uma ajuda de 1 bilhão 800 milhões de dólares para o próximo ano fiscal, além dos 800 milhões de dólares já concedidos para a construção de dois aeroportos no deserto de Negev, em substituição aos dois localizados no Sinai e já devolvidos ao Egito.

O conhecido sionista judeu Nahum Goldman (que presidiu a Organização Sionista Mundial durante 40 anos, até seu afastamento em 1977) afirmou que apoia a autonomia palestina.

Arafat renova pedido de boicote do petróleo

Nova Iorque — O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, renovou seu pedido de boicote no fornecimento **de petróleo árabe aos Estados Unidos**, em represália ao **apoio do Governo norte-americano a Israel**.

Arafat — entrevistado em Havana por Barbara Walters, para o programa **Perguntas e Respostas**, da rede de televisão ABC — atacou também o Governo de Washington por fornecer armamentos para Israel. "Vocês usam suas armas para atacar meu povo (referência aos bombardeios israelenses ao Sul do Líbano) e temos o direito de usar todas as nossas armas".

ARMAS PALESTINAS

As armas palestinas incluem o boicote petrolífero, assinalou Arafat. Barbara Walters perguntou, então, se ele já havia conclamado os países árabes a suprimirem as vendas de petróleo para os Estados Unidos, a fim de forçar uma mudança na política em relação ao Oriente Médio.

"Devo continuar a fazê-lo", respondeu Arafat.

O chefe da OLP negou as afirmações do Presidente Jimmy Carter segundo as quais nenhum dirigente árabe, **em encontros reservados com o próprio Carter** tivesse **defendido a criação de um Estado palestino**. "O Presidente não é muito preciso nessa questão", assegurou. Disse também que não passa de "mero desejo", a declaração do Presidente Anwar Sadat de que a OLP participaria das conversações de paz com o Egito e Israel.

Negou ainda o líder palestino que a OLP tenha fornecido armas para o Exército Republicano Irlandês (IRA), mas informou que continua como o mediador no conflito entre os rebeldes curdos e o Governo iraniano do **ayatollah** Khomeiny. Arafat revelou também que "todos os participantes (delegados de mais de 90 países) da 6ª Conferência de Cúpula dos Não Alinhados prometeram ajudar a OLP, oferecendo desde "apoio moral até o militar".

Hussein desmente sua adesão às negociações

Paris — O Rei Hussein, da Jordânia, negou categoricamente qualquer possibilidade de participação de seu país nas negociações entre o Egito e Israel para a autonomia da Cisjordânia e de Gaza. Ele está em Paris, onde se reuniu com o Presidente Valery Giscard d'Estaing.

"O problema diz respeito, essencialmente, ao povo palestino, a quem negaram todos os direitos, em particular o de autodeterminação em total liberdade", destacou Hussein, acrescentando: "Fomos deixados fora do jogo e não queremos nos implicar num caminho que não levará a nenhuma parte. Não vejo razão para o otimismo de egípcios e israelenses quanto a essas negociações".

Begin irrita-se com resolução de Havana

Jerusalém — "Não há nada mais grotesco que uma conferência de 100 países que condene a paz", afirmou ontem o Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin, ao criticar a resolução da reunião de cúpula dos Não Alinhados que condena os tratados de paz entre Egito e Israel.

O Marechal Josip Tito chegou a Belgrado ontem procedente de Havana, satisfeito com os resultados da reunião, que afirmou ter sido "coroada de êxito". Tito afirmou que, desde a primeira conferência não alinhada realizada na Iugoslávia em 1961, a política e os princípios do movimento nunca foram tão bem defendidos como na reunião de Havana, que mostrou sua oposição ao hegemonismo político e econômico".

A sessão de encerramento da reunião foi marcada por um incidente provocado pelo Chanceler senegalês que acusou Fidel Castro de usar de sua posição de chefe de Estado e anfitrião e presidente da conferência "para favorecer seus interesses e suas opiniões políticas". Em seguida Kenneth Kaunda, Presidente de Zâmbia que tem grande autoridade moral no seio do movimento, pediu a palavra e perguntou à assembleia porque Dacar teria enviado à reunião esse "rapazinho insolente".

Mais tarde Sekou Touré, Presidente da Guiné, apresentou as "desculpas sinceras" do Ministro senegalês e afirmou que o que ele disse não representava de modo algum a opinião dos países moderados afro-asiáticos e da Iugoslávia.

Em Jerusalém, Begin declarou que Israel "ignorará completamente a resolução da reunião de Havana, que condena os tratados, "e que continuará no caminho dos acordo de Camp David, da paz com o Egito e da busca de uma paz global região.

Leia editorial "Mau Espetáculo"

Presidente da Câmara está certo da vitória de Kennedy

Washington — O Senador Edward Kennedy ganhará facilmente as eleições presidenciais de 1980, se decidir concorrer, disse ontem o Presidente da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, o democrata Thomas O'Neill, que revelou ter discutido o assunto recentemente com ele, comprometendo-se a não divulgar o que conversaram.

Pesquisa de opinião encomendada pela cadeia de TV ABC revelou que 70% dos americanos acham que o Presidente Carter não será reeleito no próximo ano, e 56% prevêem que ele não será sequer escolhido para concorrer pelo Partido Democrata. A pesquisa, feita pelo Instituto Louis Harris, de 1º a 5 de setembro, usou uma amostra representativa de 1 mil 493 pessoas.

Assessores da Casa Branca comentavam ontem que, "desde o começo, as forças de Kennedy estão tentando tirar o Presidente da briga, mas isso não vai acontecer". Para um importante estrategista político de Carter, Kennedy ainda não se decidiu quanto à candidatura, "mas eles estão com o motor ligado".

Quanto à declaração que a mãe do Presidente, Lilian Carter, fez no domingo, dizendo esperar que nada aconteça a Kennedy se ele decidir disputar a Casa Branca, um assessor afirmou que foi "um comentário muito sincero, do fundo do coração". Houve restrições às declarações da Sra Carter, nos jornais, por ser uma clara referência aos assassínios dos irmãos de Edward, o Presidente John e o Senador Robert.

"Há meses eles vêm procurando influenciar os acontecimentos em prejuízo do Presidente", comentou um assessor de Carter, referindo-se às "forças" de Kennedy. A opinião corrente na Casa Branca é de que o Senador quer ser indicado pelos democratas sem disputas, para não ser acusado de dividir o Partido.

Washington/UPI

Sob o olhar de censura de Rosalyn, Carter descontraiu-se e tirou os sapatos para melhor apreciar o concerto na Casa Branca

Dayan não convence Schmidt

William Waack
Correspondente

Bonn — Apesar dos sorrisos e demonstração de boa vontade diante das câmaras, alemães e israelenses não conseguiram diminuir suas divergências. Moshe Dayan, o Ministro das Relações Exteriores, saiu ontem de uma conversa de hora e meia com o Chanceler Helmut Schmidt sem ter conseguido definir uma data para que o Chefe de Governo alemão visite Israel.

"Não fui eu quem tocou no assunto", disse Dayan aos jornalistas que o rodeavam ao sair do gabinete de Schmidt. "O Chanceler foi quem abordou o tema e então eu lhe perguntei o que deveria dizer aos repórteres quando saísse do encontro". Nesse momento, Dayan foi interrompido pelo Embaixador israelense em Bonn, que encontrou depressa uma fórmula para salvar a situação:

"O Chanceler repetiu seu desejo de visitar Israel. Quando, ainda não está definido. A melhor data terá de ser encontrada pelos dois Governos", afirmou o Embaixador Merox. O sucessivo adiamento da visita de Schmidt a Jerusalém tem causado muita irritação em Israel. Nos últimos 18 meses, o Chefe de Governo alemão já visitou duas vezes o Egito.

PASSO PRELIMINAR

Numa longa discussão de três horas com seu colega alemão Hans-Dietrich Genscher, o Ministro israelense tentou explicar que a Alemanha Ocidental "não pode ficar bem ao mesmo tempo conosco e com os árabes".

Dayan queixou-se também do pouco entusiasmo demonstrado pelos alemães em relação à paz de Camp David. De fato, depois de ter elogiado a assinatura do tratado, o Governo de Bonn calou-se sobre o assunto, preferindo qualificar o entendimento atual entre egípcios e israelenses de um "passo preliminar" para a paz em todo o Oriente Médio.

O contato de Dayan e Genscher, segundo observadores alemães, foi bastante movimentado. O Ministro alemão reiterou a posição de seu Governo, contrário à política de colonização dos territórios árabes ocupados e aos bombardeios de campos de refugiados palestinos no Sul do Líbano.

Para Dayan não passou despercebida uma importante nuança na política alemã para o Oriente Médio. Se Genscher e Schmidt falavam antes da "manutenção do Estado de Israel" como supremo objetivo da paz naquela região, hoje os dois principais políticos alemães referem-se à solução do problema palestino como a "chave" para acabar com todos os conflitos. Nas suas viagens pelos países árabes, Genscher abordou sistematicamente o direito de autodeterminação dos palestinos — uma fórmula diplomática para facilitar o reconhecimento da Organização para Libertação da Palestina (OLP).

O Ministro israelense repetiu ontem em Bonn sua convicção de que a anunciada "mudança" política na liderança da OLP não passa de um truque de Arafat para atrair os países ocidente europeu em sua direção. Para Dayan, a OLP continua fiel ao seu princípio de liquidar o Estado israelense.

PRISIONEIROS

Enquanto o Ministro israelense promovia o tradicional almoço de confraternização com Genscher, na casa do Embaixador Moroz, um dos que mais criticou o Ministro alemão publicamente, no Parlamento alemão o Deputado Klaus Theusing, do Partido Social-democrata, exigia do Governo de Jerusalém esclarecimentos sobre o paradeiro de dois cidadãos alemães presos pelo serviço secreto israelense há mais de quatro anos.

Brigitte Schulz e Thomas Reuter foram detidos em circunstâncias ainda não esclarecidas na cidade de Nairobi, no Quênia, e transportados secretamente para Israel, sob a acusação de estarem planejando o seqüestro de um avião de El Al. Desde 1975 não foi mais possível manter contato com os prisioneiros, apesar de 19 intervenções da Embaixada alemã em Tel Aviv.

Embora sejam acusados de terroristas, os dois alemães até agora não foram julgados e tampouco querem repetir em juízo as confissões que lhe teriam sido arrancadas sob torturas durante sucessivos interrogatórios. Em Bonn, as respectivas famílias estão processando o Governo alemão, como tentativa de obrigar Bonn a tomar passos mais decididos, mas diplomatas alemães argumentam que solicitar a extradição de Thomas e Brigitte, conforme exigido pelos parentes, não tem fundamento jurídico. "Nossa política nada sabe que poderia incriminar os dois", comentou uma porta-voz do Ministro Genscher.

Carter desmente conselho de Ted

Joy Billington
Washington Star

Washington — "Não sou candidato... ainda". Este foi praticamente o único comentário do Presidente Carter, no domingo à tarde, sobre o último episódio da disputa Carter-Kennedy. Interrogado sobre a bomba de dois jornais de Atlanta, de que o Senador Ted Kennedy aconselhou-o a não se candidatar à reeleição por estar "politicamente alijado", Carter mostrou-se surpreso e respondeu: "Não, isso é bobagem."

A notícia dos jornais do Estado natal do Presidente, a Geórgia, foi o principal assunto para os 1 mil convidados a mais de um acontecimento musical nos jardins da Casa Branca: um concerto de música religiosa. Mas o comentário menos ortodoxo veio do presidente nacional do Partido Democrata, John White: "Isso é puro estrume de cavalo."

ROSALYNN FALA

Sentado num cobertor branco ao lado de Rosalynn, Carter tirou os sapatos e passou três horas ouvindo sua música favorita. Os convidados, muitos deles do Sul, levaram seus próprios cobertores coloridos, que espalharam sobre o gramado. O Presidente só deixou sua atenção concentrada quando a bela Marie McGuire, mulher do cantor Barry McGuire, sussurrou-lhe algo. Carter virou lentamente a cabeça e deu-lhe um beijo demorado atrás da orelha. "Disse-lhe que o amamos realmente, rezamos por ele e nos sentimos unidos a ele espiritualmente", contou Marie.

Às 17h, terminado o concerto, Carter aplaudiu, acenou para os convidados e voltou à Casa Branca atravessando a multidão de jornalistas, esquivando-se das perguntas com apenas duas frases. Já Rosalynn partiu para enfrentar as feras e defender o marido.

Sobre o almoço de sexta-feira, quando Carter recebeu Edward Kennedy, ela disse que esteve com os dois "na primeira meia-hora. A última coisa que ele (Kennedy) disse foi que esperava ter o Presidente como candidato". A Primeira-Dama acrescentou não acreditar que Kennedy tivesse dito a Carter que os republicanos ganhariam se surgisse uma batalha Kennedy versus Carter.

"Jimmy está enfrentando os desafios com coragem, e está na hora de os principais democratas se unirem a um Presidente democrata, como eu disse no Iowa, no sábado", insistiu ela em voz baixa mas intensa. "E eu disse principais democratas", enfatizou. "Quem são?", perguntaram os repórteres. "Acho que podem usar a imaginação".

"Por que o Presidente não declarou sua candidatura", perguntou outro. "Não é a hora", respondeu Rosalynn Carter. "Há problemas demais. Neste momento Jimmy não é candidato".

O assessor presidencial Joddy Powell, comentando a acusação de que Carter estaria "politicamente alijado", disse: "Não sei se Kennedy afirmou isso. Perguntem ao escritório dele". No final da tarde, o escritório de Kennedy descrevia a história dos jornais de Atlanta como "imprecisa". Ou seja, o fantasma não foi categoricamente afastado.

"É puro estrume de cavalo", disse o presidente nacional do Partido. John White não imagina que Carter possa desistir. "Aposto meu último sopro. O Presidente Kennedy é muito popular mas não é obrigado a tomar certas decisões. O Presidente poderia subir nas pesquisas de opinião se tomasse decisões populares. Mas um Presidente tem que tomar decisões duras para o bem do país".

O Deputado Bill Hefner, que encerrou o concerto com uma gospel song, disse de Kennedy: "Se ele quer concorrer à Presidência, por que não o declara?" Ele imagina que Carter possa desistir, se for do interesse nacional — mas não em favor de um opositor político. "Nem sempre concordei com o homem", diz Hefner apontando Carter, "que a esta altura posa para as fotos dos convidados. Mas sempre tive muito respeito por sua integridade e honestidade. E ele tem muito apoio no país inteiro".

O Secretário do Interior, Cecil Andrus, questionou a veracidade do artigo dos jornais de Atlanta. "Isto não soa como Ted Kennedy para mim. Conheço Kennedy, e ele cumpriria sua promessa de apoiar o Presidente se este for candidato".

Republicanos querem Haig

Washington — Foi criado ontem na Capital norte-americana uma comissão para convencer o General reformado Alexander Haig — ex-Chefe das Forças Armadas da OTAN e ex-Chefe da Casa Civil no final da gestão de Richard Nixon — a aceitar a ser candidato à Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano.

"Descobrimos que uma grande maioria do Partido Republicano deseja um candidato que reflita pessoalmente e politicamente suas convicções e creio que a melhor respostas a essas preocupações é a candidatura do General Haig", declarou McManus, diretor da comissão.

Haig, de 55 anos, renunciou a 1º de julho deste ano a suas funções de Chefe da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), mas nunca externou seu desejo de lançar-se na corrida eleitoral para a Casa Branca.

A comissão, criada ontem, assinalou que não foi autorizada, mas considerou que o General Haig solicitará ao Partido Republicano sua candidatura "se tomar consciência do apoio que recebe". Haig exerceu um papel vital para a manutenção das instituições norte-americanas, ao convencer Nixon a renunciar, quando se convenceu de que não haveria mais argumentos para sustentar o ex-presidente, ao fim da crise de Watergate.

Moscou reage à "calúnia"

México — O Vice-Presidente do Soviete Supremo, Vitali Petrovich Ruben, qualificou de "uma calúnia pura e simples" a acusação do Presidente Jimmy Carter, de que há soldados soviéticos em território cubano. Quanto às naves russas que, segundo os americanos estariam nas costas da ilha, elas "são sonhos ou alucinações", acrescentou o alto funcionário de Moscou.

Vitali Petrovich Ruben, que passou por algumas horas no México, de passagem para a Venezuela, onde assistirá à reunião interparlamentar mundial, na qualidade de chefe da delegação da URSS, disse que essas acusações, totalmente falsas, destinam-se a justificar a presença americana na base militar de Guantanamo.

Disse que a União Soviética ajuda Cuba, inclusive militarmente, porque ainda há forças contra-revolucionárias que querem tentar contra o processo social iniciado no país há 20 anos. Mas reiterou que as acusações americanas estão fora de toda lógica, pois a distância geográfica entre Cuba e União Soviética é tão grande que qualquer movimentação de tropas poderiam ser facilmente detectada.

Vance adverte Dobrynin

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Secretário de Estado, Cyrus Vance, e o Embaixador da União Soviética, Anatoly Dobrynin, iniciaram ontem negociações secretas sobre a presença de tropas soviéticas em Cuba. Eles estiveram reunidos durante duas horas no Departamento de Estado, mas nada sobre o encontro foi revelado, além de que uma nova reunião ficou marcada para hoje ou amanhã.

O Departamento de Estado não só se recusou a comentar o teor das discussões, como também se absteve de fazer qualquer caracterização do encontro. Normalmente é divulgado se foram feitos progressos numa reunião, mesmo que o seu teor seja mantido em sigilo. Mas, desta vez, tanto o Departamento de Estado como a Embaixada soviética preferiram não caracterizar o encontro.

Negociações descontraídas

Antes de se reunir com o Embaixador soviético, Cyrus Vance esteve três horas e meia na Comissão das Forças Armadas no Senado, junto com o diretor da CIA, Stansfield Turner. Após esse encontro, o Senador Roger Jepsen, republicano de Iowa, disse que Cyrus Vance, conforme lhe havia revelado, seria duro e insistente com o Embaixador soviético para obter respostas diretas. O Secretário afirmou também que sua primeira pergunta seria sobre os motivos que teriam levado a União Soviética a enviar tropas de combate com 2 a 3 mil soldados para Cuba.

O porta-voz do Departamento de Estado afirmou que todos os aspectos da presença de tropas soviéticas seria abordado na reunião e que Cyrus Vance deixaria claro para Anatoly Drobynin que os Estados Unidos encaram o assunto com muita seriedade. Nos últimos dias, Cyrus Vance e o Presidente Carter, referindo-se à presença das tropas soviéticas, afirmaram que o atual Status quo era inaceitável. Eles, entretanto, não fizeram exigências públicas sobre atitudes específicas que os soviéticos deveriam tomar. A manutenção de discussões em segredo é outro indício de que os Estados Unidos pretendem manter as negociações num ambiente da maior descontração possível.

Negociações com o Embaixador Dobrynin foram requisitadas pelo Departamento de Estado no dia 29 de agosto, quando a presença soviética foi revelada à Comissão das Forças Armadas do Senado e imediatamente tornada pública pelo Senador Frank Church. Anatoly Dobrynin estava entretanto de férias na União Soviética e por causa do falecimento de seu pai só pôde chegar a Washington anteontem. Dobrynin já era Embaixador em Washington em 1962 por ocasião da crise dos mísseis. Comenta-se que os soviéticos estariam negando que o pessoal militar mantido em Cuba fosse constituído por tropas de combate. Estariam também afirmando que o acordo que se seguiu a crise de 1962 não os proibiu de manter soldados em Cuba.

O Senador Frank Church afirmou que o propósito soviético em estacionar tropas em Cuba seria apenas de testar a reação norte-americana. Por isso, ele insiste em que os Estados Unidos precisam responder com firmeza, senão os soviéticos tomariam novas ofensivas na América Latina e em outras regiões.

Leia editorial "Desafio ao Continente"

Alderson Virginia Ocidental EUA UPI

Fora da prisão, Lolita levanta a bandeira de Porto Rico e grita slogans anti-EUA

Porto-riquenhos ganham liberdade mas prometem continuar sua campanha

Washington — Graças a um indulto do Presidente Jimmy Carter, foram libertados ontem os quatro nacionalistas porto-riquenhos que ficaram presos mais de 25 anos por um atentado à vida do Presidente Harry Truman e ataques à bala contra congressistas. Imediatamente afirmaram que continuarão lutando para livrar sua pátria do domínio dos Estados Unidos, que controla Porto Rico desde 1898.

O primeiro a ser libertado foi Lolita Lebron (59 anos), que estava na prisão federal de Alderson (Virgínia Ocidental), onde cumpria pena de 56 anos pelo atentado no Congresso, do qual também participaram Irving Flores Rodriguez e Rafael Cancel Miranda. Oscar Collazo (65 anos) que tentou matar Truman em 1950 e cumpria pena de prisão perpétua, disse que não tem motivos para se sentir arrependido.

O porta-voz do Partido Nacionalista de Porto Rico, Luis Canals, informou que Lebron e seus companheiros participarão de duas manifestações em favor da independência da ilha antes de regressarem a sua pátria na próxima semana.

Comissão da OEA ouve Frondizi e Campora

Buenos Aires — A Comissão Internacional de Direitos Humanos, que investiga na Argentina a situação desses direitos básicos, entrevistou-se, ontem, separadamente, com os ex-Presidentes Arturo Frondizi e Hector Campora. Este encontra-se asilado na Embaixada do México desde 1976, sem direito a salvo-conduto.

Thomas Farer, membro norte-americano da Comissão, que visitou ontem várias prisões do país, declarou não saber o que a Organização poderá fazer nos casos de violação dos direitos humanos, "apesar dessas violações serem claras e contundentes". Vargas Carrero, secretário-executivo da Comissão, considerou remota a possibilidade de se convocar uma assembléia extraordinária da OEA para discutir o relatório da Comissão.

Foram também entrevistados o escritor Ernesto Sabato e o jornalista Jacob Tinerman, editor do jornal **La Opinion**, que está sob prisão domiciliar. Ao mesmo tempo, centenas de pessoas continuavam a fazer fila em frente ao prédio da OEA para apresentar à Comissão suas denúncias sobre pessoas desaparecidas e violação dos direitos humanos.

Chile comemora golpe sem parada ou feriado

Santiago — Sob intensa pressão internacional, o regime chileno completa hoje seis anos sem feriado nem desfiles. Havera apenas solenidades em recintos fechados, a principal delas no Edifício Diego Portales (sede de Governo), onde o General Augusto Pinochet fará discurso para 2 mil convidados.

Na véspera do aniversário, mais pessoas entraram em greve de fome. Ontem eram 13 na Embaixada da Dinamarca, 34 espalhadas por várias igrejas católicas de Santiago, 11 em Concepción, 5 em Viña del Mar e 3 em Antofagasta. Além dessas pessoas, todas familiares de desaparecidos, 100 padres e freiras, 60 intelectuais e artistas e 50 estudantes da Universidade Católica entraram em greve de fome simbólica de 24 horas, para prestar-lhes solidariedade.

Boicote

A imprensa reagiu de modo diverso ao movimento. O jornal **Ultimas Noticias** afirmou que as manifestações pretendem "criar a intranqüilidade. **El Cronista** simplesmente ignorou as greves. **La Tercera** e **El Mercurio** informaram a respeito em notas curtas sem comentários.

A principal reação internacional, até agora, veio da Suécia, onde o Chanceler Hans Blix caracterizou a Junta chilena como "representante da perseguição brutal e da opressão aos fracos e pobres". O Ministro sueco do Exterior assinalou que "a solidariedade ao povo chileno está enraizada na opinião pública do meu país e em todos os partidos políticos. Devemos lamentar as violações graves e sistemáticas que ocorrem no Chile, assim como em outras regiões do mundo, independente da ideologia dos regimes que as praticam".

A Confederação dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (Bruxelas) e sindicatos portuários da Argentina, Colômbia, Bélgica, Espanha, Holanda e Itália anunciaram boicote aos produtos chilenos.

Jovens ocupam em Lima a Embaixada da Suécia

Lima — Cinco universitários, inclusive o filho do Chanceler peruano Carlos Garcia Bedoya, ocuparam ontem a Embaixada da Suécia em Lima e se declararam em greve de fome, em apoio aos professores, que paralisaram suas atividades há três meses, reivindicando a libertação de centenas de presos, readmissão de demitidos e reconhecimento de um sindicato esquerdista da classe.

Também 32 dirigentes de partidos de esquerda estão em greve há sete dias na Capital e outros 106 nas cidades de Piura, Trujillo, Huancayo, Arequipa e Cuzco.

Filha de Moro sofre atentado

Roma — A polícia antiterrorista italiana disse ontem estar investigando a possibilidade de que se haja atentado contra a vida de Anna Moro Giordano, filha do ex-Primeiro-Ministro italiano Aldo Moro, assassinado por terroristas. Ela declarou às autoridades que saía de seu prédio, com uma filha de um ano, quando um automóvel subiu na calçada para atropelá-la.

Anna Giordano disse também que, na semana passada, aconteceu algo que lhe pareceu suspeito. Um suposto empregado da companhia telefônica chamou à porta da casa e quis entrar, com o pretexto de consertar o aparelho. Ela não o deixou entrar, porque o telefone funcionava perfeitamente. Antes disso, um desconhecido fizera fotos suas e de sua filha num parque.

A Sra Giordano disse que havia quatro ou cinco homens no potente automóvel, mas não conseguiu fornecer outros detalhes. Sua irmã, Maria Fida, disse a um jornalista que só a presença de espírito de Anna a salvou de ser esmagada pelo veículo.

Gary diz que FBI matou Jean

Paris — O romancista Romain Gary, ex-marido da atriz americana Jean Seberg, encontrada morta em seu automóvel no último domingo, acusou ontem o FBI de ser o responsável direto pela tragédia, por ter publicado em 1970 a notícia de que ela, ainda casada com ele, esperava filho de um líder da organização Panteras Negras. "Essa calúnia, somada à morte do bebê, a transtornou de tal modo, que ela tentou o suicídio sete vezes", disse o escritor.

Ontem, encontrou-se junto às coisas da atriz uma comovente mensagem de amor ao seu filho Diego. "Querido... perdoa-me... Não posso continuar vivendo neste estado de nervos... É uma recaída... Sê forte... Já sabes o quanto te quero."

Quando foi descoberto, o corpo de Jean Seberg, despido, jazia envolto numa manta no banco traseiro do automóvel, estacionado em uma rua do 16º Distrito de Paris. O comissário de polícia que se encarregou das primeiras diligências comprovou que o cadáver já se achava em estado de putrefação.

Diego, de 16 anos, nasceu do segundo casamento de Jean Seberg, com o escritor francês Romain Gary, e atualmente mora nos Estados Unidos. Falando à imprensa, ontem, Romain Gary disse: "Jean consagrou grande parte de sua vida à luta em favor dos negros, e com suas últimas economias comprou uma casa em Iowa para abrigar negros pobres."

Músicos da RDA vão pedir asilo

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Dois músicos da Orquestra Filarmônica de Leipzig, da Alemanha Oriental, chegados a Paris para participar da Festa da Humanidade, estão há dois dias desaparecidos.

Eles decidiram não mais voltar à sua pátria, a República Democrática Alemã, mas até ontem à noite não haviam solicitado asilo político a qualquer agência oficial francesa e reinava o silêncio em torno do seu caso.

AUSÊNCIA INEXPLICÁVEL

Os 198 membros da orquestra e do coro da Filarmônica de Leipzig chegaram quinta-feira a Paris e no dia seguinte deram um concerto na igreja de Saint Eustache. Sábado, dia de descanso, não faltava ninguém na hora da chamada, mas no domingo foi notada a falta de dois músicos (há quem fale em três). Não obstante, a orquestra não deixou de tomar parte da grande cerimônia anual do Partido Comunista Francês, A Festa da Humanidade, em Courneuve, onde obteve grande sucesso.

Dos desaparecidos, nenhuma pista. Julgou-se que eles seguissem o exemplo de outros artistas dos países do Leste que solicitaram asilo político à França, mas até o momento nenhum departamento do Governo recebeu um pedido nesse sentido.

É possível que os fugitivos tenham seguido discretamente para a Alemanha Ocidental, onde não teriam de enfrentar problemas administrativos para obter asilo, que é concedido automaticamente por serem cidadãos alemães.

LOJAS AMER

EMPRESA BRASILEIRA

Inscrição n.º 33.014.556/0001-96 n

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO À 51ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, RE

SENHORES ACIONISTAS:

Submetemos à devida consideração dos acionistas, o Relatório das atividades sociais referentes ao exercício de 1978/79, acompanhado do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Resultados, da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e da Demonstração das Origens e Recursos durante o exercício – com o parecer dos auditores independentes DELOITTE, HASKINS & SELLS, suplementando os relatórios do nosso Departamento de Auditoria e Controle Interno.

Esse documento, além de importar no cumprimento de obrigação legal, é parte integrante da política empresarial que tradicionalmente seguimos, de proporcionar aos nossos acionistas, aos investidores, aos intermediários financeiros e ao público em geral, as mais amplas informações sobre a vida social da empresa.

1. CAPITAL SOCIAL

A 66.ª Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de outubro de 1978, aprovou proposta do Conselho de Administração e da Diretoria, para elevação do capital social: a) de Cr$ 750 000 000.00 para Cr$ 1 000 000 000.00, mediante incorporação de reservas; b) de Cr$ 1 000 000 000.00 para Cr$ 1 250 000 000.00, mediante subscrição em dinheiro de 250 000 000 de ações com o ágio de Cr$ 0.80 por ação, a ser levado a conta especial, para futura capitalização. A subscrição foi objeto de pleno êxito, tendo sido o aumento verificado e aprovado pela 67.ª Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 26 de março de 1979 – sendo integralizada nos prazos estipulados pela assembléia geral.

2. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

2.1 – O Balanço encerrado em 30 de junho último, correspondente ao exercício de 1.7.78 a 30.06.79, foi realizado já de acordo com as disposições da nova Lei das S.A. (Lei n.º 6 404) e apresenta diferença em relação aos critérios adotados nos anos anteriores, particularmente no tocante aos efeitos decorrentes da correção monetária dos elementos do patrimônio e dos resultados do exercício; em conseqüência, a comparação das demonstrações financeiras do corrente ano com as dos anos anteriores deverá ser objeto de redobrada cautela.

Essas modificações, introduzidas por força de lei, em nada alteraram a política empresarial seguida pela Administração, nem os resultados apurados nas operações comerciais que constituem o objetivo social da empresa, operações essas que continuam a manter o mesmo desempenho dos anos anteriores.

2.2 – **VENDAS** – As vendas do exercício terminado em 30 de junho de 1979 atingiram a Cr$ 7 716 385 696.44, o que significa um aumento de 60.46% sobre as vendas do ano social anterior.

O quadro abaixo revela a elevação das vendas nos últimos cinco anos:

Exercício	Vendas Cr$ Mil	Índices das Vendas	Índice do Custo de Vida (RJ)
1974/75	1 314 690	100	100
1975/76	2 126 305	161	143
1976/77	3 259 346	246	207
1977/78	4 808 722	364	285
1978/79	7 716 385	584	419

2.3 – **LUCRO OPERACIONAL** – O lucro operacional do exercício foi de Cr$ 733 457 501.67.

2.4 – **LUCRO LÍQUIDO** – O lucro líquido do exercício foi de Cr$ 406 798 066.36, apurado de acordo com as novas demonstrações contábeis introduzidas pela Lei n.º 6 404, com o lucro por ação de Cr$ 0.32 – o que se explica, também, pelo aumento da quantidade de ações emitidas pela companhia, em virtude do aumento do capital em 66.66%, realizado no decorrer do exercício social de 1978/79.

O lucro por ação do exercício, excluída a correção monetária e a provisão do Imposto de Renda, foi de Cr$ 0.57.

2.5 – **ÍNDICES ECONÔMICOS-FINANCEIROS** (comparação)

	78/79	77/78
Valor Patrimonial da Ação	2.876	2.812
Índice de Endividamento a Curto Prazo	0.36	0.36
Índice de Liquidez Corrente	1.65	1.62
Dividendo (Cr$ Mil)	250 000	150 000
Aumento percentual do dividendo em relação ao ano social anterior	66.66%	50.00%

O exame dos índices acima, mostram a evolução positiva dos negócios sociais.

3. INVESTIMENTOS

3.1 – Os investimentos do Ativo Fixo, destinados à expansão da empresa, remodelação dos seus estabelecimentos e manutenção do alto nível dos seus serviços atingiram, durante o ano social, a Cr$ 511 666 218.15, assim discriminados:

INSTALAÇÕES	Cr$ 262 201 477.05
MÁQUINAS	Cr$ 16 668 867.25
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	Cr$ 49 672 354.21
VEÍCULOS	Cr$ 2 229 320.12
IMÓVEIS-TERRENOS	Cr$ 92 097 991.06
IMÓVEIS-EDIFICAÇÕES	Cr$ 73 443 106.09
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	Cr$ 15 353 102.37
	Cr$ 511 666 218.15

3.2 – Durante o exercício, e com a finalidade acima mencionada, foram efetivadas as seguintes medidas:

3.2.1 – LOJA N.º 5 (Rua Uruguaiana, 45/47-RJ) – ampliação e reforma da sorveteria, que passou a ter uma área de vendas de 320 m² (com acréscimo de 160 m²), entregue ao público em novembro de 1978.

3.2.2 – LOJA N.º 14 (Rua Halfeld, 668 e Rua Mal. Deodoro, 401/5 e 409/13-Juiz de Fora-MG) – reforma e acréscimo da Loja, com instalação de escadas rolantes e moderna e ampla sorveteria, com um aumento da área de vendas de 390 m², melhoramentos esses inaugurados em outubro de 1978.

3.2.3 – LOJA N.º 15 (Rua Ébano Pereira, 67-Curitiba-PR) Em dezembro de 1978, adquirimos o terreno da Rua Cândido Lopes n.ºs 245/277, contíguo a essa Loja, e com a área de 1 440 m², para ampliação desse estabelecimento – após o que a Loja terá a área de vendas aumentada de 1 500 m² para 4 000 m², com ar-condicionado e escadas rolantes e frente para duas ruas.

3.2.4 – LOJA N.º 16 (Rua Batista de Carvalho, 3-55 e Rua Virgílio Malta, 4-34-Bauru-SP) – Em maio de 1979, foram entregues ao público as novas instalações dessa loja, que teve sua área de vendas ampliada de 780 m² para 1 824 m², com ar-condicionado, e frente para três ruas.

3.2.5 – LOJA N.º 18 (Av. XV de Novembro, 428 e Rua Barão de Teffé, 26-Petrópolis-RJ) – modernização das instalações comerciais e da sorveteria, serviços esses entregues ao público em novembro de 1978.

3.2.6 – LOJA N.º 21 (Rua Cel. Spínola de Castro n.ºs 2865/75 -S. José do Rio Preto-SP) – Em 27 de dezembro de 1978 adquirimos esse terreno, com 323,18 m² para oportuna ampliação dessa loja, que passará, então, a ter frente para três vias públicas.

3.2.7 – LOJA N.º 23 (Rua São Paulo, 504/14, 516/22, Rua Carijós, 530, 538/46 e Rua Tupinambás, 617 – Belo Horizonte-MG) – ampliação da loja, com a plena incorporação do prédio da Rua Tupinambás, 617, com o que a loja passou a ter uma área total de vendas de 3 000 m² – ampliação entregue ao público em maio de 1979.

3.2.8 – LOJA N.º 25 (Rua dos Andradas, 1358/62-Porto Alegre-RS) – Essa loja foi totalmente reconstruída, com uma área de vendas de 400 m², consistindo em uma sorveteria com 150 assentos, além de outra sorveteria para lanches rápidos, "bomboniére" e outros artigos – loja essa reinaugurada em dezembro de 1978.

3.2.9 – LOJA N.º 26 (Rua Cel. Oliveira Lima, 514-Santo André-SP) – Nessa loja foi feita, em novembro de 1978, instalação de ar-condicionado em todo o salão de vendas, com a área aproximada de 2 000 m², com reflexos satisfatórios nas vendas.

3.2.10 – LOJA N.º 44 (Shopping Center Iguatemi-Salvador-BA) – Foi ampliada a área de vendas, com um acréscimo de 1.130 m², com o que a área total de vendas dessa loja passou a 2 665 m² – serviços concluídos em março de 1979.

3.2.11 – LOJA N.º 49 (Praça Tubal Vilela, 252 e 272-Uberlândia-MG) – Em 5 de outubro de 1978, foi aberta ao público essa nova unidade, com ar-condicionado, escadas rolantes e uma área de vendas de 2 241 m².

3.2.12 – DEPÓSITO SÃO PAULO (Rodovia Castelo Branco-Barueri-SP) – Esse moderno Depósito inaugurado em 30 de junho de 1978, teve complementada a primeira etapa de sua montagem interna, compreendendo prateleiras metálicas, porta "pallets", empilhadeiras, no valor de Cr$ 17 700 000.00.

3.2.13 – LOJA N.º 50 (Avenida Duque de Caxias, 1792 esquina da Rua Barão de Anadia-Maceió-AL) – Para instalação dessa loja foi adquirido, em setembro de 1978, terreno com 2 830 m², estando a inauguração dessa nova unidade (com ar-condicionado) prevista já para novembro do corrente ano.

3.2.14 – LOJA N.º 38 (Shopping Center Iguatemi-Campinas-SP) – Em dezembro de 1978, assinamos contrato de locação de uma loja nesse Shopping, com uma área de 2 400 m², ar-condicionado e escadas rolantes, empreendimento esse situado em local privilegiado da cidade de Campinas-SP.

3.2.15 – SEDE SOCIAL – Em janeiro de 1979, adquirimos o terreno da Rua Sacadura Cabral, 122, no Rio de Janeiro, com 400 m², imóvel esse que, anexado aos imóveis contíguos já adquiridos pela companhia em exercícios anteriores, somará uma área aproximada de 1 800 m², com frente também para a Rua Coelho Castro, para futura construção da nova Sede da sociedade.

3.2.16 – Em abril de 1979, adquirimos terreno situado no Parque Solon de Lucena, 563/71, em João Pessoa-Paraíba, com uma área de 3 500 m², para oportuna utilização comercial.

4. ESTABELECIMENTOS EM ATIVIDADE

Em 30 de junho a empresa contava com 41 lojas, em 12 Estados e no Distrito Federal, Sede Social no Rio de Janeiro, Escritório São Paulo, 3 Depósitos (dois no Estado de São Paulo e um no Estado do Rio de Janeiro), uma Gráfica e uma Oficina de Manutenção e Fabricação, totalizando 236 000 m² de área de construção, dos quais 176 000 m², pertencem à sociedade.

5. EXPANSÃO

A Administração da sociedade programou para o exercício iniciado em 1.7.79, os seguintes investimentos:

a)	reforma da LOJA N.º 5, na Rua do Ouvidor n.ºs 175/81-RJ, em andamento, com abertura prevista para novembro de 1979(*)	Cr$ 15 000 000.00
b)	ampliação da LOJA N.º 15-Curitiba-PR, com inauguração prevista para março de 1980(*)	Cr$ 55 000 000.00
c)	construção e instalação da LOJA N.º 40, no Shopping Center de Belo Horizonte, com uma área de 2 400 m², escadas rolantes e ar-condicionado, com inauguração marcada para 13 de setembro de 1979(*)	Cr$ 15 000 000.00
d)	obras de acabamento e instalação da LOJA N.º 38, no Shopping Center Iguatemi-Campinas, com área de 2 400 m², com ar-condicionado e escadas rolantes, com previsão de inauguração para abril de 1980(*)	Cr$ 33 000 000.00
e)	construção e instalação da LOJA N.º 41, em Maringá-PR, com ar-condicionado, e uma área de vendas de 1 700 m², com inauguração prevista para novembro de 1979(*)	Cr$ 64 000 000.00
f)	construção e instalação da LOJA N.º 50, em Maceió-AL, com uma área de vendas de 1.750 m², e ar-condicionado, com abertura ao público programada para novembro de 1979(*)	Cr$ 48 000 000.00
g)	construção dos armazéns 3 e 4 do DEPÓSITO DE SÃO PAULO (Barueri), com uma área de 17 000 m², com o que esse Depósito passará a ter uma área de 41 000 m²	Cr$ 82 000 000.00
h)	aparelhamento e montagem interna do DEPÓSITO SÃO PAULO (Barueri)	Cr$ 57 000 000.00
		Cr$ 369 000 000.00

(*) Essas importâncias referem-se apenas ao saldo a investir no corrente exercício, para complementação das obras, iniciadas no exercício anterior.

Com essa expansão, a área total de vendas da Companhia, que em 30.06.79 totalizava 74 500 m² ficará aumentada de 12 000 m², representando um acréscimo de 16% da área atual.

6. ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

6.1 – Ao término do ano social contava a empresa com [illegible] empregados, aos quais dedica a empresa amplos cuidados no campo social e assegurando-lhes as melhores perspectivas de realização profissional, progresso econômico [illegible]

6.2 – Durante o exercício as despesas com assistência médica totalizaram Cr$ 8 5[illegible] 146,00, cabendo salientar que o serviço médico fez face a 8[illegible] 884 atendimentos – aí incluídos os exames médicos especializados e os exames de laboratório especializados, que a empresa proporciona a seus empregados assistência farmacêutica gratuita, de forma a tornar efetiva a assistência médica prestada.

6.3 – A administração mantém uma política voltada também para a formação profissional e desenvolvimento de recursos humanos, tanto no campo operacional como na área gerencial e administrativa, visando assegurar a manutenção e a permanência do seu nível de desempenho.

6.4 – Com esse objetivo, durante o exercício foram levados a efeito 1 175 cursos, para um total de 9 718 participantes, em todas as localidades onde temos nossos estabelecimentos comerciais – para o que a empresa despendeu a importância de Cr$ 14 752 808, com os benefícios fiscais concedidos pela Lei n.º 6.297, relativamente à possibilidade de abatimento do dobro dessa importância como despesa operacional, para os efeitos do pagamento do Imposto de Renda.

6.5 – A Administração continua paulatinamente estendendo a todos os seus empregados alimentação a baixo custo, proporcionalmente aos seus vencimentos, com resultados os mais auspiciosos, e com grandes benefícios à integração empresa-empregado.

7. ACIONISTAS

A Administração sente-se feliz de salientar a atenção que mantém voltada para o relacionamento com seus acionistas, quer proporcionando-lhes o melhor atendimento possível para o exercício de seus direitos, quer no que se refere à política de mantê-los permanente, oportuna e adequadamente informados sobre o desenvolvimento dos negócios sociais. Procura ainda manter relacionamento constante com as entidades de classe do setor, notadamente as que integram os analistas de mercado de capitais, e com as Bolsas de Valores em que seus títulos são negociados.

8. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

A Administração propõe a 51.ª Assembléia Geral Ordinária o pagamento, a partir de 12 de dezembro de 1979, de um dividendo de Cr$ 0.20 por ação, no valor total de Cr$ 250 000 000.00, o que representa 61.45% do lucro líquido – 66% mais que a importância distribuída no exercício anterior.

9. O CINQÜENTENÁRIO

A Administração não pode deixar de mencionar que a data de 2 de maio último marcou o CINQÜENTENÁRIO da fundação de nossa empresa, evento que foi ampla e festivamente comemorado em todos os locais onde se situam as lojas da companhia.

No Rio de Janeiro, em missa de ação de graças na Igreja da Candelária, os fundadores e todos os que aqui trabalharam, e já na eternidade, foram lembrados. Em sessão solene a Associação Comercial do Rio de Janeiro prestou-nos expressiva homenagem, entregando-nos o Presidente Ruy Barreto a Medalha Mauá – após o que recepcionamos autoridades, acionistas, fornecedores, empregados e amigos.

10. CONCLUSÃO

Encerramos este relatório, agradecendo aos nossos empregados de todas as categorias que de 2 de maio de 1929 até hoje, com seu esforço, lealdade e eficiente colaboração, ajudaram-nos a conduzir a empresa ao prestígio e pujança atuais e, por isso, a Administração congratula-se com os Srs. Acionistas a cuja disposição se coloca para qualquer esclarecimento desejado.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1979

O Conselho de Administração: (ass) Thomas Othon Leonardos-Presidente, John Davies-Vice-Presidente, Donald Charles Best-Vice-Presidente, Raul Freitas de Oliveira-Secretário, Henrique de Affonseca Kerti-Conselheiro, Murillo Fonseca de Souza Telles-Conselheiro, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque Neto-Conselheiro, Carlos Augusto Vieira-Conselheiro, Olivar Fontenelle de Araujo-Conselheiro, Jorge de Souza Hue-Conselheiro, Virgílio da Silva Bastos-Conselheiro, Jorge Diehl-Conselheiro.

A Diretoria: (ass) Raul Freitas de Oliveira-Diretor Superintendente, Henrique de Affonseca Kerti-Diretor Comercial, Murillo Fonseca de Souza Telles-Diretor Administrativo, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque Neto-Diretor Técnico.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 30 DE JUNHO DE 1979

(EXPRESSO EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO

	Cr$ 000
ATIVO CIRCULANTE:	
Disponível	
Caixa e Bancos	179 824
Títulos vinculados ao mercado aberto	297 671
Total do disponível	477 495
Créditos:	
Obrigações a receber	4 836
Bonificações a receber	3 878
Contas correntes	4 967
Aplicações financeiras – Empréstimos na área da SUDENE	449
Depósitos para importação	627
Outros créditos	3 424
Total dos créditos	18 181
Estoque	1 396 724
Investimentos temporários – Títulos e valores mobiliários	210 891
Despesas antecipadas	57 612
Total do ativo circulante	2 160 903
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:	
Créditos:	
Aplicações financeiras – Empréstimos na área da SUDENE	8 186
Depósitos para incentivos fiscais	99 938
Depósitos para recursos fiscais	2 398
Imposto de renda antecipado	1 430
Obrigações a receber	2 180
Outros créditos	43
Total do ativo realizável a longo prazo	114 175
ATIVO PERMANENTE:	
Investimentos	
Aplicações em incentivos fiscais	40 427
Participações em outras sociedades	9 077
Total dos investimentos	49 504
Imobilizado	
Custo corrigido	3 388 630
Menos – Depreciações acumuladas corrigidas	769 867
Valor líquido	2 618 763
Diferido – Despesas de abertura de lojas (deduzidas da amortização de Cr$ 11.701 Mil)	41 239
Total do ativo permanente	2 709 506
TOTAL	4 984 584

PASSIVO

	Cr$ 000
PASSIVO CIRCULANTE	
Fornecedores	648 712
Impostos e taxas a recolher	63 917
Salários e encargos sociais a pagar	170 922
Contas a pagar	27 547
Dividendos a pagar (Dividendo proposto Cr$ 250 000 Mil)	250 797
Provisão para o imposto de renda – Exercício 1979	54 358
Provisão para o imposto de renda – Exercício 1980 (Menos imposto de renda antecipado Cr$ 1.712 Mil)	79 967
Obrigações com aquisição de imóveis	6 000
Total do passivo circulante	1 302 220
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:	
Obrigações a pagar	7 038
Provisão para o imposto de renda – Exercício 1980 (Menos imposto de renda antecipado Cr$ 1.712 Mil)	79 967
Total do passivo exigível a longo prazo	87 005
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:	
Capital social (1 250 000 000 ações ordinárias do valor nominal de Cr$ 1 cada uma)	1 250 000
Reservas de capital:	
Correção monetária do capital	420 249
Reserva de ágio na subscrição de ações	222 259
Reserva para manutenção do capital de giro próprio	388 634
Correção monetária do imobilizado	646 857
Total das reservas de capital	1 677 999
Reservas de lucros	
Reserva legal	120 254
Reserva para novos empreendimentos	539 128
Reserva de alienação de imóveis	7 978
Total das reservas de lucros	667 360
Total do patrimônio líquido	3 595 359
TOTAL	4 984 584

As Notas Explicativas, anexas, são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (aa) Thomas Othon Leonardos, Presidente – John Davies, Vice-Presidente – Donald Charles Best, Vice-Presidente – Raul Freitas de Oliveira, Secretário – Henrique de Affonseca Kerti, Conselheiro – Murillo Fonseca de Souza Telles, Conselheiro – Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque Neto, Conselheiro – Carlos Augusto Vieira, Conselheiro – Olivar Fontenelle de Araujo, Conselheiro – Jorge de Souza Hue, Conselheiro – Virgílio da Silva Bastos, Conselheiro – Jorge Diehl, Conselheiro

DIRETORES (aa) Raul Freitas de Oliveira, Diretor-Superintendente – Henrique de Affonseca Kerti, Diretor-Comercial – Murillo Fonseca de Souza Telles, Diretor-Administrativo – Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque Neto, Diretor-Técnico

Sebastião Vieira Alves, Contador (Registrado no C.R.C. RJ sob o nº 000 942-7)

ICANAS S. A.

DE CAPITAL ABERTO

Cadastro Geral de Contribuintes (M.F.)

ERENTE AO EXERCÍCIO DE 1º DE JULHO DE 1978 A 30 DE JUNHO DE 1979.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O ANO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979

(EXPRESSA EM MILHARES DE CRUZEIROS)

	Cr$ 000
RECEITA OPERACIONAL BRUTA:	
Venda de mercadorias	7.716 386
Prestação de serviços	974
Total da receita operacional bruta	7.717 360
DEDUÇÕES DE VENDAS:	
Devolução de vendas	17 476
Imposto sobre circulação de mercadorias e programa de integração social	1 304 546
Total das deduções de vendas	1 322 022
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	6 395 338
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	4 131 917
LUCRO BRUTO	2 263 421
RECEITAS FINANCEIRAS (Deduzidas das despesas de Cr$ 1 297 Mil)	191 095
DESPESAS COM VENDAS:	
Despesas de pessoal	781 143
Comissões dos gerentes	24 534
Propaganda	5 500
Total das despesas com vendas	811 177
DESPESAS ADMINISTRATIVAS:	
Despesas gerais	405 095
Despesas de pessoal	191 828
Comissões contratuais	78 404
Depreciações e amortizações	160 791
Despesas de indenizações a empregados	46 389
Honorários da diretoria	11 200
Impostos e taxas diversas	16 175
Total das despesas administrativas	909 882
LUCRO OPERACIONAL	733 457
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS:	
Receitas de participações	1 443
Eventuais	2 394
Alienação e baixa do ativo imobilizado	(1 369)
Outras despesas	(1 100)
Receitas (despesas) não operacionais – Líquido	1 368
RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA DO ANO, DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA E DAS PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS	734 825
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DO ANO	(181 891)
RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA E DAS PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS	552 934
IMPOSTO DE RENDA:	
Provisão para o imposto de renda do exercício	120 886
Ajuste da provisão para o imposto de renda – Exercício anterior	438
Total do imposto de renda	121 324
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS (Art. 39 letra A dos estatutos)	24 812
LUCRO LÍQUIDO DO ANO	406 798
LUCRO POR AÇÃO DO CAPITAL INTEGRALIZADO	Cr$ 0.32

As Notas Explicativas, anexas, são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O ANO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979

(EXPRESSA EM MILHARES DE CRUZEIROS)

		RESERVAS DE CAPITAL					RESERVAS DE LUCROS			
	CAPITAL SOCIAL Cr$ 000	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL Cr$ 000	ÁGIO NA SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES Cr$ 000	MANUTENÇÃO DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO Cr$ 000	CORREÇÃO MONETÁRIA DO IMOBILIZADO Cr$ 000	BONIFICAÇÃO EM AÇÕES Cr$ 000	RESERVA LEGAL Cr$ 000	RESERVA PARA NOVOS EMPREENDIMENTOS Cr$ 000	LUCRO NA ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS Cr$ 000	LUCROS ACUMULADOS Cr$ 000
Saldos em 1º de julho de 1978	750 000		62 930	278 840	637 511	7 946	71 687	288 911	11 448	
Aumento de Capital										
Utilização de reservas	250 000		(62 930)		(173 400)	(7 946)			(5 724)	
Subscrição em dinheiro	250 000									
Ágio recebido na Subscrição de Ações			200 963							
Correção Monetária		420 249	21 296	109 794	182 746		28 227	113 759	2 254	
Lucro líquido do ano										406 798
Transferência para reservas							20 340	136 458		(156 798)
Dividendos propostos de Cr$ 0,20 por ação referente ao ano de 1979										(250 000)
Saldos em 30 de junho de 1979	1 250 000	420 249	222 259	388 634	646 857	–	120 254	539 128	7 978	–

As Notas Explicativas, anexas, são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O ANO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979

(EXPRESSA EM MILHARES DE CRUZEIROS)

	Cr$ 000
ORIGEM DOS RECURSOS:	
Operações:	
Lucro líquido do ano	406 798
Depreciações e amortizações	160 791
Correção monetária do ano	181 891
Imposto de renda a longo prazo	58 731
Variação monetária a longo prazo	2 512
Prejuízo na alienação e baixa do imobilizado	1 369
Lucro na alienação de investimentos	(483)
Total oriundo das operações	811 609
Integralização de capital, em dinheiro	250 000
Ágio na subscrição de ações	200 963
Produto da alienação do imobilizado (excluindo o prejuízo obtido)	657
Produto da alienação de investimentos (excluindo o lucro obtido)	705
Transferência para curto prazo de realizável a longo prazo	449
Total das origens dos recursos	1 264 383
APLICAÇÕES DOS RECURSOS:	
Aquisições de imobilizado	511 666
Aquisições de investimentos – Outras participações	1 952
Aplicações no diferido – Abertura de lojas	12 383
Aplicações em depósitos para incentivos fiscais	57 905
Dividendos propostos	250 000
Aumento no realizável a longo prazo	3 012
Diminuição no exigível a longo prazo	40 683
Total das aplicações dos recursos	877 601
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	386 782

DEMONSTRAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	30.06.78 Cr$ 000	30.06.79 Cr$ 000	AUMENTO Cr$ 000
ATIVO CIRCULANTE	1 235 722	2 160 903	925 181
PASSIVO CIRCULANTE	763 821	1 302 220	538 399
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	471 901	858 683	386 782

As Notas Explicativas, anexas, são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

1. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na elaboração das demonstrações contábeis estão assim resumidas.

- Os títulos vinculados ao mercado aberto, representados pelas Letras do Tesouro Nacional e os investimentos temporários pelas aplicações em certificados de depósitos bancários a prazo fixo e pelas Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional estão registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos até a data do balanço.

- Os estoques estão avaliados ao custo real das últimas aquisições, que não excede ao valor de mercado.

- Os investimentos representados pelas aplicações em incentivos fiscais e pelas participações em outras sociedades estão registrados ao custo de aquisição, acrescido da correção monetária.

- O imobilizado encontra-se registrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente e deduzido das respectivas depreciações acumuladas, também corrigidas. A depreciação do custo corrigido é computada pelo método linear e calculada às seguintes taxas anuais: edificações – 4%, móveis e utensílios, instalações – 10%, máquinas e equipamentos, veículos – 20%. No caso das instalações e benfeitorias em prédios alugados, a amortização é calculada com base nos prazos dos contratos de locação.

- O ativo diferido, representado pelas despesas com abertura de lojas, está consignado pelo valor do capital aplicado, acrescido da correção monetária e deduzido das amortizações, igualmente corrigidas. Tais despesas são amortizadas no período de cinco anos, a contar da data de inauguração das respectivas lojas.

- A provisão para o imposto de renda sobre os lucros é calculada à taxa de 30%, sendo 22,2% correspondentes ao imposto de renda do ano, debitado a lucros e perdas e os 7,8% remanescentes, correspondentes à futura aplicação em incentivos fiscais, classificados no ativo realizável a longo prazo.

2. MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais mudanças de práticas contábeis ocorridas durante o ano foram as seguintes.

- Correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido – A nova lei das sociedades por ações e a legislação do imposto de renda introduziram certos procedimentos contábeis a fim de registrar os efeitos da inflação. Entre esses procedimentos, destaca-se a correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido baseada no valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs), sendo o valor líquido dessa correção monetária apropriado ao resultado do ano. Anteriormente, de acordo com a legislação tributária vigente na época, apenas o ativo imobilizado era corrigido e o resultado creditado a uma reserva específica. A partir de 1.º de julho de 1978 a Companhia adotou os novos procedimentos, e o efeito dessa mudança foi o de reduzir o resultado antes do imposto de renda e das participações dos empregados em Cr$ 181.891 mil, pela correção monetária das seguintes contas patrimoniais:

	Cr$ 000
Patrimônio líquido – Capital e reservas	878 325
Ativo permanente:	
Investimentos	(12 294)
Imobilizado	(672 113)
Diferido	(12 027)
Valor líquido da correção monetária – devedor	181 891

- Método de calcular a amortização das instalações e benfeitorias em prédios alugados – A partir de 1.º de julho de 1978, a Companhia adotou o método de calcular a amortização das instalações e benfeitorias em prédios alugados, com base nos prazos dos contratos de locação. Anteriormente, esta amortização era calculada à taxa de 10% do saldo das contas "Instalações" e "Benfeitorias". O efeito dessa mudança não afetou substancialmente o lucro líquido do ano.

3. ESTOQUES

Em 30 de junho de 1979, os estoques estavam compostos como segue:

	Cr$ 000
Mercadorias	1 275 591
Materiais de consumo	107 636
Mercadorias em trânsito	13 497
Total	1 396 724

4. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS

Os investimentos temporários representados pelos títulos e valores mobiliários estavam assim compostos

	Cr$ 000
Certificados de depósitos a prazo fixo	122 687
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	87 616
Títulos diversos	588
Total	210 891

As aplicações acima representadas pelos certificados de depósito a prazo fixo e as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional têm o prazo máximo de resgate fixado em outubro de 1979.

5. IMOBILIZADO

O imobilizado estava representado pelas seguintes classes:

	CUSTO CORRIGIDO Cr$ 000	DEPRECIAÇÃO ACUMULADA CORRIGIDA Cr$ 000
Terrenos	615 428	–
Edificações	999 576	136 238
Instalações	933 957	327 368
Móveis e utensílios	301 946	124 878
Máquinas e equipamentos	103 654	60 766
Veículos	6 869	2 609
Benfeitorias	199 425	49 091
Instalações em prédios de terceiros	168 755	68 917
Imobilizações em curso	59 020	–
Totais	3 388 630	769 867

6. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA

O lucro real do ano, para efeito de cálculo da provisão para o imposto de renda, foi determinado após a inclusão ao lucro líquido do ano de certas despesas não dedutíveis menos certas receitas não tributáveis no valor aproximado de Cr$ 16 400 mil.

7. COMPROMISSOS ASSUMIDOS E OBRIGAÇÕES EVENTUAIS

Em 30 de junho de 1979, havia compromissos assumidos e obrigações eventuais da seguinte natureza

- Obrigações contratuais relacionadas com a aquisição ou ampliação de bens imobilizáveis no valor estimado de Cr$ 22 000 mil.

- Passivo eventual estimado em aproximadamente Cr$ .... 24 000 mil, incluindo Cr$ 18 000 mil de juros, multa e correção monetária, relativo a processos administrativos pendentes de solução.

- Obrigações eventuais, baseadas na legislação trabalhista para o pagamento de indenizações a empregados contratados anteriormente à constituição do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), na eventualidade de demissão sem justa causa.

- As declarações de rendimentos da Companhia estão sujeitas a revisão e eventual lançamento adicional por parte das autoridades fiscais durante um prazo de cinco anos. Entretanto, em 30 de junho de 1979, não havia indicações de possível existência de reclamações de vulto, relacionadas com o imposto de renda.

PARECER DOS AUDITORES

Srs. Diretores e Acionistas de Lojas Americanas S.A.:

Examinamos o balanço patrimonial, anexo, de Lojas Americanas S.A. levantado em 30 de junho de 1979, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos relativas ao ano findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima citadas representam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira de Lojas Americanas S.A. em 30 de junho de 1979, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao ano anterior, exceto quanto à mudança no princípio de contabilizar certos efeitos inflacionários, conforme descrito na nota 2.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1979

DELOITTE HASKINS & SELLS.	NEWTON FROES DE AZEVEDO
Auditores Independentes	Contador
CRC-RJ-RC 48	CRC-RJ-N.º 1 182-5

AA10/79

Juiz manda denunciar responsáveis pela morte de Aézio

Em sentença de oito laudas, o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, julgou, ontem, o júri popular competente para decidir o caso Aézio da Silva Fonseca. Abriu vistas ao Ministério Público, determinando que, no prazo de 8 dias, ofereça denúncia de crime doloso contra a vida, pois para ele é evidente "que houve muito engenho, arte e técnica na preparação diabólica e sinistra do quadro de aparente suicídio".

Por sua decisão, foi aplaudido de pé por advogados, estudantes de Direito, sociólogos e antropólogos que lotavam a Sala de Sumário do 1º Tribunal do Júri, onde foi realizada a audiência de leitura de sentença do caso Aézio. Visivelmente emocionado, ele agradeceu "em nome da Justiça, que procuro representar dentro de minhas limitações". Cópias de seu despacho foram enviadas ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça.

Divergência

Ao declarar a competência do júri popular para decidir o caso do servente do Itanhangá Golfe Clube — que apareceu enforcado na cela nº 6 da 16a. DP, no dia 22 de junho — e "considerando tudo mais que consta dos autos e os princípios de Direito aplicáveis à espécie", o Juiz Melic Urdan julgou improcedente a exceção de incompetência oposta pelo Ministério Público, através do Promotor Rodolfo Ceglia.

Isto porque, em sua promoção de 14 laudas, datada de 13 de agosto, encaminhada ao 1º Tribunal do Júri, o promotor — designado especialmente pela Procuradoria-Geral de Justiça — preferiu optar pela "não caracterização de crime doloso contra a vida, únicos da competência do júri popular". Solicitou, então, a redistribuição do inquérito a uma das varas singulares, "competentes para a apreciação dos delitos de abuso de autoridade, lesões corporais e violências arbitrárias", pois apenas essas seriam suas denúncias contra os seis policiais envolvidos na morte de Aézio.

Porém, o Juiz Melic Urdan, nas suas investigações, chegou à conclusão de que o "infeliz Aézio, preso ilegalmente, torturado numa das dependências da 16a. Delegacia Policial, onde foi encontrado sem vida, não se enforcou voluntariamente, como pretende o eminente promotor de Justiça, seja por absoluta impossibilidade física, seja por ausência do elemento psicológico para o suicídio".

Terror

Ele afirma na sentença que, ao primeiro exame dos autos, "deparei, desde logo, com as fotografias das folhas 34/37, nas quais Aézio é visto, em perspectiva, perfeitamente vestido, alinhado, com um laço largo ao redor do pescoço, já enforcado, a uma altura tal que, após o pretenso enforcamento, pendia seu corpo cerca de 40 centímetros acima do solo".

Daí o Juiz Mélic Urdan lembrar — "e isso é de notoriedade pública" — o fato de os presos não costumarem entrar entar vestidos nas celas, onde sempre são vistos de sunga. Nem ficam sozinhos nos xadrezes. Mas o servente estava sozinho e, além de vestido, tinha uma "calça suplementar e estava livre, completamente livre de qualquer vigilância.

Para ele, aos guardiães do servente do Itanhangá Golfe Clube faltou o mais elementar sentido de solidariedade humana, este sentimento que se oblitera e se deforma ao sabor das injunções da vida, mas que jamais deveria se erradicar do íntimo de todo o ser humano, mesmo quando se trate de um policial. É inadmissível a tese anárquica de que nossa polícia, constituída, em sua grande maioria, de elementos altamente qualificados, moral e profissionalmente, possa engendrar insegurança e infundir terror aos cidadãos, por cuja segurança lhe cabe velar".

O Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri lembrou o auto de exame cadavérico que, para ele, "não foi elaborado — não se sabe se involuntariamente — com aquelas cautelas mínimas que as circunstâncias impunham. Ao final das contas, tratava-se de um cadáver a ser necropsiado, procedente de uma unidade policial, com a informação de que a morte resultara de suicídio por enforcamento com a própria calça no xadrez. "Essa especialíssima circunstância, só por si, estava a exigir redobrada cautela por parte da perícia médico-legal, pois que se tratava ao cadáver de um homem que, embora arbitrariamente preso, estava sob direta custódia do Estado, cuja autoridade precisava ser resguardada, a todo o custo. Entretanto, sequer as partes moles do corpo de Aézio, referidas como congestionadas, foram acauteladas para posterior e eventual reexame".

Afirmou ainda que a precipitada liberação do corpo, "dado logo à sepultura", impossibilitou que se verificasse, posteriormente, a informação médico-legal. "Além disso, não é preciso ser um gênio para saber que as circunstâncias que rodeavam a morte do operário estavam a clamar, como providência elementar, pelo resguardo da virgindade do local onde ocorrera o evento".

Providências

O Juiz Mélic Urdan citou também as diligências por ele determinadas. Por considerar o auto de exame cadavérico lacônico, insuficiente, inconclusivo e duvidoso e para o "amplo conhecimento do fato, grave e delicado por sua natureza", formulou uma consulta médico-legal com oito quesitos principais e um suplementar, requisitando ainda cópias autenticadas do livro de plantão dos médicos-legistas do IML do dia 22 de junho, dos livros de ponto e de ocorrências e as fotos do pescoço do autopsiado.

Dessas diligências, segundo ele, algumas foram cumpridas — como a da nona fotografia do pescoço (que, antes de a requisitar, não constava dos autos) — outras de forma irregular e "por derradeiro, a consulta médico-legal, que deveria ser respondida pelos [illegible] do exame necroscópico", ou seja, pelos peritos Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro, cujas respostas foram dadas pelo diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva.

Erros

"Como não podia deixar de ser, a resposta do ilustre professor Olímpio Pereira da Silva veio incompleta, insuficiente, incapaz de contribuir para esclarecer as omissões, ambiguidades e contradições existentes no auto de exame cadavérico, notadas mesmo a olho desarmado". Diante da inutilidade das informações, o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri convocou a juízo os legistas atestantes do laudo, para podê-lo melhor esclarecer.

Relembrou o magistrado, antes de a audiência, também realizada na Sala de Sumário, ser instalada, "houve uma tentativa de inversão da ordem processual". O Promotor Rodolfo Ceglia requereu que o professor Ivan Nogueira Bastos — cuja assinatura não aparece em qualquer dos laudos — fosse ouvido em primeiro lugar, antes dos peritos Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro. Houve, também, o registro de outro "incidente": o aparecimento da calça, apontada pela polícia como o agente de constrição, não acompanhou o cadáver para o exame necroscópico e estava "misteriosamente" desaparecida. A identidade da pessoa (ou pessoas) que removeu o corpo dependurado na forca ficou na sombra. Ignora-se quem teria desatado o nó cego e não se sabe de onde veio tal determinação. Esses atos irregulares não foram registrados."

Contribuições

O Juiz Melic Urdan afirmou que o interrogatório, a que foram submetidos os peritos Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro, trouxe "valiosos esclarecimentos aos autos e os ilustres peritos robusteceram, de forma definitiva, os indícios veementes que se entrelaçam em todas as linhas do inquérito, do princípio ao fim, no sentido de demonstrar que Aézio não se enforcou voluntariamente".

O magistrado prova essa afirmação com base no laudo técnico: "A vítima estava em estado de inanição. Tinha o intestino limpo, sem restos alimentares e, no seu estômago, encontrou-se apenas ínfima quantidade de líquido" — afirmou o Juiz. Relembrou que, além desse "evidente depauperamento físico, Aézio sofreu maus tratos psicológicos, coação moral. Homem humilde e paupérrimo, ele foi arrebatado abusivamente de seu local de trabalho, espancado na presença da filha, da forma mais impiedosa e covarde. Com duas costelas fraturadas, infiltrações sanguíneas nos lábios, é claro que não lhe sobravam forças físicas e psicológicas para armar o laço na segunda barra cilíndrica da clarabóia da cela nº 6 e muito menos para impulsionar seu corpo em busca da auto-eliminação."

Atestou, também, que, com a capacidade de resistência psicológica anulada pelos sofrimentos físicos que sofreu, desde a primeira hora de sua detenção, ele não tinha condições de "imaginar o enforcamento com a calça, manobra complexa e difícil, já que teria de erguer-se até o ponto e enfiar sua cabeça no laço largo, embora curto, de modo a que seu corpo ficasse em suspensão total, cerca de 40 centímetros acima do solo".

Interveniência

O magistrado não se esqueceu de citar em sua sentença as gestões promovidas pelo presidente da OAB-RJ, César Augusto Gonçalves Pereira, que determinou ao conselheiro Nilo Batista a apuração dos fatos. Falou também do apoio moral dado pelo Procurador de Justiça Antônio Cláudio Bocayuva Cunha à ex-companheira de Aézio, Maria Nilza Nogueira de Alvarenga, a quem qualificou de mulher corajosa e decidida.

Isto tudo, "além do clamor público gerado pela covardia e brutalidade do atentado, denunciado pela imprensa, que acabou por sensibilizar o Exmo Sr Presidente da República, que não pôde esconder sua indignação diante do triste fato. Somente após, foi instaurado este inquérito. É de toda evidência que essas providências elementares deveriam ser imediatamente adotadas por dever legal e, até, por uma questão de consciência funcional. O caso, porém, recebeu tratamento de rotina" — criticou o magistrado, ao lembrar que apenas depois da "firme e decidida intervenção do Secretário de Segurança" a sindicância se transformou em inquérito, 12 dias após a morte.

Isto para o Juiz Melic Urdan vem demonstrar "o propósito deliberado de frustrar as investigações, numa tentativa de encobrimento da ação e da omissão dos responsáveis, direta ou indiretamente, pela morte de Aézio. Certo é que se apurou muito pouco neste inquérito, mas o suficiente para a aglutinação de indícios satisfatórios e razoáveis para o oferecimento da denúncia, de modo que, na fase do sumário, se pudesse proceder a uma verificação mais ampla e profunda dos fatos".

Hipóteses

Para que seja aplicada a lei penal, o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri determinou que o Ministério Público, no prazo de 15 dias, ofereça a denúncia contra os seis policiais envolvidos. Tecnicamente, há cinco hipóteses quanto ao comportamento do Promotor Rodolfo Ceglia em face desta determinação do juiz.

A primeira, é a de encaminhar a sentença à Procuradoria-Geral de Justiça, invocando o Artigo 28 do Código de Processo Penal, pelo qual o magistrado, quando discorda do pedido de arquivamento do promotor, deve encaminhar sugestões à Procuradoria; a segunda, é a de a mulher de Aézio propor uma ação penal privada, subsidiária da ação pública, caso o promotor não ofereça denúncia; a terceira, é a de o Sr Rodolfo Ceglia insistir em seu ponto-de-vista do suicídio e, nesse caso, o Juiz poderia valer-se do Artigo 28 e enviar sugestões à Procuradoria; a quarta é a possibilidade de o Procurador Hermano Odilon dos Anjos avocar o inquérito para examinar a situação; e a hipótese menos plausível de o Promotor Rodolfo Ceglia apresentar a denúncia.

De qualquer forma, para o Juiz Melic Urdan, o inquérito sobre a morte de Aézio da Silva Fonseca está encerrado. Será, agora, aberto ou não processo contra os policiais Antônio Carlos Pamplona Bethlem e Eduardo Joaquim Batista Filho (delegados); Januário de Oliveira Filho e Emílio Aurélio Palotti Trinxet (detetives); e Geraldo Assunção de Medeiros e Ubiraci Santoro, o Touro (agentes de Polícia Judiciária).

Promotor ironiza sentença

Surpreso e bastante contrariado, porém irônico, o Promotor Rodolfo Carmello Ceglia recebeu, ontem, a notícia da sentença dada pelo Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, a sua promoção arguindo a competência daquele juízo para julgar o enforcamento do servente Aézio da Silva Fonseca. Depois de afirmar que "tenho de colocar o paletó para tomar conhecimento da sentença magistral ou do magistrado", o representante do Ministério Público saiu do seu silêncio habitual e teceu uma série de considerações sobre o Juiz Mélic Urdan.

Entre elas, disse que "o que, na realidade, fez Sua Excelência, foi afirmar a existência de crime de homicídio, baseado em isinuações, hipóteses, sonhos e divagações".

RECURSOS

O Promotor Rodolfo Ceglia, que tomou conhecimento do texto através dos repórteres, em seu gabinete, afirmou que "aguardarei para examinar a sentença nos autos e dar minha promoção. Eu também tenho os meus trunfos e posso recorrer ao Tribunal de Justiça, que apreciará o caso através de uma das câmaras criminais. Se o Promotor estiver com a razão, o processo irá para uma vara singular".

Em seguida, com tom de voz suave e pausado, ele considerou, pela primeira vez, oportuna a presença da imprensa, "pois tenho alguns pontos a abordar. Em primeiro lugar, o Promotor Rodolfo Ceglia e o Ministério Público são totalmente contra a violência, seja ela partida de policiais ou do cidadão comum. Basta examinar os processos nos quais funcionei, para constatar o esforço em punir os que praticaram violências".

"Em segundo lugar" — prosseguiu — "considerei antiético o procedimento do Juiz, que pelo rádio, televisão e jornais, imputou-me certos adjetivos, quais sejam os de promotor parcial, promotor malicioso, e promotor sonegador de peças, o que constitui, ao meu ver, uma injúria e uma calúnia".

A CALÇA

Sobre os fatos que envolveram o mistério do aparecimento repentino da calça com a qual Aézio apareceu enforcado, o Promotor Rodolfo Ceglia disse que "na última audiência, no dia 4, eu provei que quem estava sonegando informações aos autos era o próprio Juiz. Como, por exemplo, a entrega da calça".

"Fiz questão" — ressalvou — "que ficasse consignado, como de fato ficou, que, no inquérito, às fls. 4, 68, 99 e 115, se verifica como a citada calça foi apreendida e declarado o seu destino certo, isto é, o Departamento de Polícia Metropolitana".

Embora tenha afirmado que, "portanto, o juiz tinha pleno conhecimento da existência e do destino da citada calça e sonegou à imprensa estas informações", o representante do Ministério Público não explicou por que o chamado **instrumento causador da morte** não acompanhou os autos do inquérito, quando de sua distribuição à Justiça.

POLÍCIA

Quanto ao que ele chama de "imputações de malicioso e sonegador" revelou que "este Promotor se sentiu plenamente magoado, porque não podia esperar tal atitude de um representante do Poder Judiciário. Mesmo assim, não conseguiu manter ira ou raiva contra Sua Excelência e, na realidade sentiu pena, porque o entendeu preocupado, desesperado e em pânico, porque, antes de examinar o processo, já alegava à imprensa tratar-se de homicídio".

O Promotor Rodolfo Ceglia lembrou que, "até o momento, a existência dos direitos humanos prevalece não somente quanto às pessoas violentadas fisicamente, mas, sobretudo, àqueles que também são acusados de crime grave, sem respaldo na prova do processo". O Ministério Público tem sua atividade ligada à lei e à prova e não poderá ser nunca um instrumento da ira popular contra as instituições e nem a ferramenta para se fazer injustiça, só porque a opinião pública assim sentenciou. Examinarei a decisão dada pelo Juiz Mélic Urdan e tomarei as medidas legais pertinentes".

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:

264-6807

Doc de Identidade

O servente Aézio

Um caso muito comum

Dia 20 de junho — Delair Vieira apresenta queixa, na 16ª DP, na Barra da Tijuca, contra seu cunhado Aézio da Silva Fonseca, acusando-o de espancar sua própria filha, a menor Jacinéia, de 13 anos. Por ordem do detetive Jorge Pestana Gomes, os agentes de polícia judiciária Altamir Monteiro França e Pedro Hirabae, o Japonês, vão ao Itanhangá Golfe Clube e prendem o acusado.

Dia 21 — Maria Nilza Nogueira de Alvarenga e José Araújo Filho, mulher e primo de Aézio, vão à delegacia saber sua real situação e são destratados pelos policiais de serviço. De Ubiraci Santoro, o Touro, José Araújo ouve a seguinte declaração: **Você vai soltar ele? Você viu o estado da menina? Se você visse, você daria umas porradas nele como eu já dei.**

Dia 22 — Durante a passagem de serviço, às 8h, os carcereiros Roberto Teixeira de Sousa e Geraldo Assunção Medeiros (indiciado no inquérito) encontraram o corpo de Aézio enforcado no xadrez nº 6. Quase na mesma hora, Maria Nilza comparece à 16ª DP, onde lhe informam que seu marido seria liberado ao meio-dia. Quando ela retorna, lhe dão a notícia que ele se havia suicidado. No mesmo dia, às 15h30m, o corpo é necropsiado no Instituto Médico-Legal, pelos legistas Elias de Freitas, Mary Monteiro Cordeiro e Ivan Nogueira Bastos, e serve para uma aula a oito acadêmicos da Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Dia 23 — O Procurador Antônio Cláudio Bocayuva Cunha denuncia o fato ao conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Nilo Batista. É levantada a suspeita de homicídio.

Dia 28 — Tem início, na 16ª DP, a instauração de uma sindicância. Na mesma data, é transferido o delegado titular Rui Lisboa Dourado para a 40ª DP, em Honório Gurgel.

Dia 2 de julho — O Ministro da Justiça, Petrônio Portella, por determinação do Presidente João Figueiredo, determina a apuração da morte de Aézio.

Dia 3 — O Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, reúne a imprensa para dizer que já havia determinado uma sindicância, mas que tudo levava a crer que tinha sido mesmo um suicídio. E ressalva que o caso só seria transformado em inquérito se houvesse suspeita de crime.

Dia 4 — O Secretário, através de portaria, avoca a si a sindicância e determina a instauração de inquérito policial para a apreciação do fato. Designa para presidi-lo o delegado Newton Victor do Espírito Santo.

Dia 11 — O chefe de gabinete do Departamento Geral de Polícia Metropolitana, delegado Ilo Salgado Bastos, remete ao delegado Newton do Espírito Santo ofício da Procuradoria-Geral da Justiça designando o Promotor Rodolfo Carmelo Ceglia para, como representante do Ministério Público, requerer a instauração de inquérito policial. No mesmo dia, na sala 603 do Departamento de Polícia Metropolitana, tem início os interrogatórios de todos os envolvidos. O sigilo é absoluto e nem o advogado da família de Aézio, Alexandre Moura Dumans, tem acesso aos autos.

Dia 17 — Decorridos 25 dias, só então a calça com a qual Aézio apareceu enforcado é remetida ao Intituto de Crminalística para exames periciais.

Dia 3 de agosto — O delegado Newton do Espírito Santo manda devolver a Maria Nilza as roupas de Aézio, que estavam na 16ª DP. Elas estão visivelmente manchadas de sangue, mas a autoridade alega que se sujaram nas bandejas do IML. Cai em contradição, porque aquela peças nunca estiveram lá e, se assim fosse, teriam sido incineradas.

Dia 8 — O inquérito é concluído, referindo-se apenas a "uma morte violenta, perpetrada por enforcamento com suspensão total, não tendo os peritos encontrado nada que pudesse descaracterizar a auto-eliminação por enforcamento". Para o seis policiais indiciados — os delegados Antônio Carlos Pamplona Bethlem e Eduardo Joaquim Batista Filho, os detetives Januário de Oliveira e Silva e Emílio Aurélio Palotti Trinxet, além dos agentes de Polícia Judiciária Geraldo Medeiros de Assunção e Ubiraci Santoro, o **Touro**, é pedido apenas o enquadramento no Art 4º, letra A, da Lei nº 4898/65, que pune os crimes de abuso de autoridade.

Dia 14 — O Promotor Rodolfo Ceglia conclui que Aézio se matou, pede o enquadramento dos indiciados por crime de lesões corporais, mas excepciona o 1º Tribunal do Júri da competência de julgar o caso.

Dia 17 — Não convencido da versão de suicídio, o Juiz Mélic Urdan passa a determinar uma série de investigações, pois considera falho o inquérito policial.

Dia 22 — O policial Ubiraci Santoro, o **Touro**, aparece envolvido em outro caso semelhante ao de Aézio. É o enforcamento do preso Joás Rodrigues de Melo, ocorrido no antigo 5º Setor de Vigilância-Norte, em Jacarepaguá, em 24 de junho de 1974. Seu corpo apareceu enforcado com uma calça, da mesma forma que o servente do Itanhangá.

Dia 24 — Uma nona foto do pescoço de Aézio, que foi ocultada do inquérito, é tornada pública pelo JORNAL DO BRASIL. Nela, observa-se uma acentuada cavidade na altura da traquéia, parecendo que houve esmagamento daquela região.

Dia 4 de setembro — O Juiz Mélic Urdan, no 1º Tribunal do Júri, os legistas Elias de Freitas, Mary Monteiro Cordeiro e Ivan Nogueira Bastos. Eles se contradizem, não sabem definir a morte de Aézio e Elias depois de torcer com a máxima força a calça que lhe é apresentada, constata que sua espessura máxima (18mm) não corresponde ao sulco apergaminhado de 15mm que descreveu no auto de exame cadavérico. O magistrado fica convencido que houve crime doloso contra a vida de Aézio da Silva Fonseca.

Juiz pede punição para os policiais que espancaram e legistas que se omitiram

O Juiz Álvaro Mayrink da Costa, da 7ª Vara Criminal, envia hoje, à Secretaria de Segurança Pública e ao Conselho Regional de Medicina, ofícios em que denuncia e pede abertura de inquéritos contra três policiais da 31ª Delegacia e dois médicos legistas do Instituto Afrânio Peixoto. Os primeiros foram apontados como torturadores, por quatro presos postos em liberdade na semana passada. Os últimos são acusados de emitirem laudos omissos.

Do exame feito no dia 12 de dezembro do ano passado, no Hospital Penitenciário Nelson Hungria, constatou a existência de "equimoses avermelhadas" na região toráxica dos quatro. Um dia depois, os legistas do IML concluíram pela ausência de lesões. Essa contradição e a denúncia dos presos em audiência, frente aos policiais, provocou a atitude do magistrado.

QUEM SÃO

O feirante Hélio Rodrigues da Silva, Orlando Vieira Branco, Marlene Paiva Teixeira e José Ferreira de Assis foram presos em outubro do ano passado por policiais do 21º Batalhão da Polícia Militar, em Ricardo de Albuquerque, porque portavam armas e pequena quantidade de cocaína. Ao serem levados ao Juiz da 7ª Vara Criminal, em dezembro, disseram que tinham sido torturados, o que pôde ser constatado a olho nu. Os exames de corpo de delito foram solicitados.

Só na última quinta-feira que o Juiz recebeu os resultados dos exames — tanto o do Hospital Penitenciário como o do IML — e, na audiência em que os presos foram acareados com os policiais, os autores das torturas foram reconhecidos. Eles são, segundo os presos, Francisco das Chagas Carvalho, Dércio de Abreu e José Pedro da Silva Filho. Nenhum admitiu as acusações mas, mesmo assim, o Juiz imediatamente comunicou que solicitaria suas punições.

Em relação ao laudo do Instituto Médico-Legal, que contrariou o do hospital, o magistrado sugeriu à Procuradoria Geral de Justiça a transferência do vínculo do órgão da Secretaria de Segurança para a de Justiça e solicitou a punição aos médicos por omissão.

A Juíza Nilsa Bittar, em exercício na Vara de Menores de Duque de Caxias, determinou que sejam processados criminalmente os soldados do Destacamento de Policiamento Ostensivo da PM de Jardim Primavera. Eles espancaram e torturaram o estudante Valter Domingos da Silva, de 16 anos, segundo denúncia de sua mãe, D Sebastiana Gomes da Silva, residente na Alameda 3 de Outubro, 540, em Saracuruna.

Submetido a exame de corpo de delito, os médicos constataram escoriações na região fronto-occipital, oito escoriações na região lombar direita, nos dois joelhos e na parte anterior das pernas. O menor disse à Juíza Nilsa Bittar que os PMs Ronaldo, Humberto e Santiago, no dia 1º de agosto, o espancaram para que ele denunciasse bandidos que não conhece.

Em sua sentença, a Juíza acentuou que "trata-se de mais uma violência policial, inominável, desta feita contra um menor, o que vem aumentar a frequência de práticas que se verão tornando rotineiras, em que pesem os esforços da Justiça para reprimi-los. A situação já merece o repúdio da comunidade que, pelos meios de comunicação, vai tomando conhecimento, estarrecida, do estado de barbárie que se vai instalando em nosso organismo policial."

Justiça Militar julgará tenente-coronel e os 10 PMs pela morte de rapaz

O Tenente-Coronel Otávio Fraga Medina e outros 10 militares do 5º Batalhão de Polícia Militar acusados do assassínio de Gilvan Pate de Souza, o **Vaninho**, que com Iran de Lima Costa foi seqüestrado e mantidos em cárcere privado no dia 23 de fevereiro deste ano, serão julgados na Auditoria Militar do Rio, e, não, por um júri popular.

A decisão unânime — três votos a zero — foi dos desembargadores da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, ao analisarem o conflito de competência que surgiu quando o Juiz Haroldo Santos de Oliveira, do 2º Tribunal do Júri, e o Auditor Gérson Cordeiro aceitaram a denúncia, entendendo, cada um, que a competência para julgar o caso era dele.

PROCESSO PARADO

Em junho deste ano, o Promotor José Augusto de Araújo Neto, indicado especialmente para acompanhar as investigações, denunciou os 11 envolvidos no homicídio de Gilvan e a tentativa "frustrada, por circunstâncias alheias à sua vontade", contra Iran, que conseguiu fugir dos tiros dos policiais que o levaram do quartel até Duque de Caxias.

Para o Promotor, o delito deveria ser julgado pela Justiça comum, porque o fato de a morte ter ocorrido no quartel, praticada por policiais, não caracteriza o crime como militar. O motivo que levou o Tenente Coronel Medina e seus comandados ao sequestro e prisão, seguidos de homicídio e de tentativa de outro, ainda segundo o Ministério Público, foi reaver um toca-fitas roubado do carro do oficial.

O Procurador da Auditoria Militar também denunciou todos, alegando que a competência era sua, porque o fato ocorreu em área militar, praticado por militares. Os Desembargadores Ronald de Souza, Valporê Caiado de Castro e Pedro Américo bem como o procurador da 1ª Câmara Criminal, Jorge Guedes, decidiram pela competência da Justiça Militar. Só com a volta dos autos à auditoria o processo terá continuidade.

Estradas de acesso ao Rio tiveram 83 acidentes com sete mortos e 61 feridos

Sete pessoas morreram e 61 ficaram feridas em 83 acidentes nas estradas de acesso ao Rio, neste último fim de semana prolongado, envolvendo 152 veículos, segundo dados estatísticos divulgados pelo DNER, ontem, quando o movimento na Rodoviária Novo Rio acusou a chegada de 28 mil passageiros e a partida de outros 43 mil.

No Aeroporto Santos Dumont, o maior problema foram as filas, desde cedo, de pessoas à espera de desistências nos vôos extras. Os 30 vôos normais ficaram logo com suas lotações completas e foram previstos mais oito vôos extraordinários. Mais de 3 mil pessoas seguiram para São Paulo pela ponte aérea, numa base de 90 pessoas por avião.

BALANÇO

Informações da Coderte indicam que nos dias 5 a 10 de setembro partiram do Rio 192 mil pessoas em 6 mil 230 ônibus. Chegaram à Capital do Estado 182 mil passageiros em 6 mil 620 ônibus. O maior movimento foi registrado na quinta-feira, dia 6, quando, para atender a 78 mil passageiros, foram colocados 400 horários extras. A partir de ontem, a tarifa de utilização do terminal rodoviário passou de Cr$ 1,50 para Cr$ 2.

Na ponte Rio — Niterói, o movimento de retorno foi maior do que o normal, mas os seis guichês de pedágio foram suficientes para evitar engarrafamentos. Em alguns momentos houve pequenas retenções.

Porto Alegre / Foto de João Onófrio

D Vicente atendeu a apelo da mulher de Olívio Dutra e pediu sua libertação ao DOPS

Bancário rejeita proposta de TRT-RS e decide manter greve

Porto Alegre — Em assembléia realizada ontem à noite, à qual compareceram 4 mil bancários, ficou decidido que a greve continua. Eles rejeitaram, por aclamação, proposta apresentada pelos banqueiros no TRT. O presidente do Tribunal propusera a volta imediata ao trabalho e nomeação de seis trabalhadores para, com a junta diretiva nomeada pelo Ministério do Trabalho, dialogarem com os empregadores.

A rejeição da proposta pelos bancários será comunicada hoje ao TRT. Ante o impasse, é possível que seja ajuizado o dissídio coletivo da classe. Os banqueiros se comprometem a dar reajustes salariais que variam de 15% a 5% acima dos índices oficiais de aumento e asseguraram a estabilidade dos grevistas, se a grave terminasse já.

Sem solução

Representantes dos sindicatos dos bancos, dos bancários, da federação de bancarios e o presidente da Confederação Nacional de Trabalhadores em Empresas de Crédito, Sr Wilson Gomes de Moura, ficaram reunidos a portas fechadas com o presidente do TRT para chegar a um acordo que solucionasse o impasse. No final da reunião, os três integrantes da junta governativa — que substitui a direção do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre — também foram chamados a participar.

A reunião durou mais de três horas. Por duas vezes, o presidente da federação dos bancarios, Sr Paulo Steinhaus, saiu para falar com os companheiros que aguardavam em outra sala. Entre eles, o Comando Geral da Greve. Com a demora, o Comando Geral da Greve se retirou do TRT.

Novas Prisões

A Polícia Federal prendeu, ontem, mais seis líderes bancários em Santo Ângelo e Santa Maria. São 11 os detidos, até agora. Os agentes federais apreenderam documentos e pastas dos dois sindicatos, afirmaram membros do Comando-Geral de greve. O coordenador da Polícia Federal, Delegado Edgar Fuques, continuou as detenções e apreensões.

Em Santo Ângelo foram presos Manuel Odilon Fontenella Dornelles, João Carlos Portalette e Hilton Carlos de Oliveira Severo, do Comando de Greve. Em Santa Maria foram detidos o vice-presidente do sindicato Antônio Leony Jaeger, o secretário Sezerny Cardoso de Almeida e o tesoureiro Moacir de Oliveira. A Polícia Federal procura, também, outro bancário de Santo Ângelo, Olivio Cesar Copetti, contra o qual há mandado de prisão.

Ontem começaria, a cargo do delegado Carlos Costa, do DOPS da Polícia Federal, os interrogatórios dos três líderes sindicais de Porto Alegre. Entretanto, a reunião de conciliação no TRT, retardou a chegada dos advogados de defesa dos bancários. Por isso, os depoimentos foram transferidos para hoje.

A liberação "o quanto antes" do presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Sr Olivio Dutra, "como medida para aproximar empregados e empregadores e facilitar a conciliação final" foi pedida ontem, pelo telefone, ao delegado Edgard Fuques pelo Cardeal Vicente Scherer.

O delegado respondeu que, apesar da grande consideração que tem pelo Cardeal, só poderia libertar o bancário com ordens superiores e que, tão logo quanto possível, daria uma resposta ao prelado.

Encontro

O Cardeal de Porto Alegre tomou a iniciativa de pedir a libertação do líder sindical Olivio Dutra depois de conversar, em seu gabinete, na Curia Metropolitana, por cerca de 30 minutos, a portas fechadas, com representantes do Movimento de Justiça dos Direitos Humanos, do Sindicato de Assistência Social de Porto Alegre, e com a mulher do presidente do Sindicato dos Bancários, Sra Judite da Rocha Dutra.

"Creio que a libertação do presidente do Sindicato dos Bancários, como das outras pessoas que estão presas seria uma forma bem razoável para que os patrões e os empregados possam chegar a um acordo mais rapidamente. Serviria para aproximar as duas categorias e viria em benefício de todos". Disse Dom Vicente.

Passeata reúne 2 mil 500 no Centro

Aos gritos de "bancário unido jamais será vencido", desde as 8h de ontem, cerca de 2 mil 500 bancários se concentraram na Praça da Alfândega — a mais central da Capital e de lá saíram em passeata, que durou mais de duas horas, pelas ruas centrais de Porto Alegre, onde se localiza a maioria das agências bancárias.

Embora com ostensivo policiamento da Brigada Militar, não houve incidentes. Os PMs limitaram-se a pedir aos grevistas que não ficassem parados ou não atrapalhassem o trânsito, no que foram atendidos.

No final da passeata os bancários se deslocaram para a sede da Federação da classe para organizar os piquetes que atuariam nos bancos dos bairros. Todas as agências bancárias do centro funcionaram embora com número reduzido de funcionários.

Com faixas em que pediam "libertem nossos presos" os bancários percorreram a Rua Uruguai, a da Praia, Vigário José Inácio, 7 de Setembro e General Câmara. O trajeto foi feito diversas vezes, já que os manifestantes não podiam ficar parados, segundo orientação da Brigada Militar.

Durante a passeata, os bancários, ao passarem pela frente dos bancos, pediam aos colegas que estavam trabalhando para que aderissem ao movimento aos gritos de "um, dois, três, precisamos de vocês" e "pelegos". Em comício relâmpago, a coordenadora do comando geral da greve, Sra Ana Santa Cruz, amparada nos ombros pelos grevistas, gritava:"A greve continua".

Funcionamento precário

Os banco do Estado Rio Grande do Sul e Sulbrasileiro, os dois maiores do Estado, sofreram prejuízos consideráveis em seus serviços, neste sexto dia de greve dos bancários.

Nas 20 agências do Banrisul da Capital, o percentual de ausências variou de 70 a 80%, enquanto nas 150 agências do interior a média de faltas foi de 20%. No Banco Sulbrasileiro faltaram de 36 a 38% dos funcionários nas 32 agências da Capital, e acima de 40% nas 230 agências do interior.

Gerentes atendem

Apesar de terem funcionado, as agências bancárias da Capital tiveram seus serviços de atendimento prejudicados pela falta de funcionários. Os gerentes foram obrigados a atender clientes nos balcões.

A diretoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul divulgou nota oficial, ontem, afirmando estar "examinando a situação dos grevistas, diante da ilegalidade do movimento, a fim de adotar as medidas legais cabíveis".

O desejo da diretoria, entretanto, é o de atender à maior parte das reivindicações dos bancários, pois dispõe de condições para isso. Mas não pôde fazê-lo por pressões dos bancos menores.

O setor mais prejudicado da rede de agências do Banco Sulbrasileiro é o de computação, integrado por pessoal especializado, que não pode ser substituído. As ausências nos serviços de conta corrente e compensação, vitais para a abertura das agências, foram compensadas pelo deslocamento de funcionários de outras seções, permitindo que todas as agências tenham funcionado. No interior, entretanto, o percentual de ausências no Sulbrasileiro foi superior a 40%, ocasionando atraso em todos os serviços. As punições contra grevistas serão examinadas caso a caso.

Em São Paulo

O presidente do Sindicato dos Bancos, Sr Lázaro de Mello Brandão, não acredita na deflagração de greve pelos bancários paulistas, "pois as negociações foram levadas a bom termo e os sindicatos do interior já aceitaram a proposta apresentada".

Para ele, o sindicato de São Paulo ainda não apresentou a proposta em assembléia, o que deverá acontecer amanhã e manifestou a esperança de que ela venha a ser aceita. A proposta dos banqueiros, apresentada ao delegado-regional do trabalho, Sr Onadyr Marcondes, elevou de 60% para 63% o índice oferecido aos bancários que ganham até dois salários mínimos.

Desafio no Rio

Banqueiros e bancários do Rio encontraram-se outra vez ontem, no sindicato dos bancários. Ao final de quase três horas, não houve acordo e o Sr Teóphilo de Azeredo Santos acusou a comissão de salários dos bancários de estar tumultuando as negociações. Os banqueiros não chegaram a fazer proposta por escrito. Mesmo assim, o presidente dos bancários, Sr Ivan Martins pinheiro antecipou que "não fora boa".

Diretores do sindicato disseram que a classe está preparada para a greve, do que discordou o Sr Teophilo Azeredo Santos. O repesentante dos banqueiros, para provar seu ponto de vista, desafiou o presidente do sindicato dos bancários a irem hoje a um banco qualquer e consultar os empregados para saberem quantos queriam verdadeiramente ir à greve. O desafio foi aceito e os dois farão isto hoje.

Ministro estuda participação sindicalista

Brasília — O Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, disse, ontem, que vai analisar, com seus juristas, a participação de dirigentes sindicais de outros Estados no movimento grevista dos bancários do Rio Grande do Sul. "Se eles infringiram a lei, sofrerão as consequências da lei", disse o Ministro.

Acrescentou que o dirigente sindical deve saber quais são seus direitos. Negou-se a comentar o manifesto divulgado por sindicalistas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que, em síntese, condena as medidas do Governo para combater a greve de bancarios do Rio Grande do Sul.

Disse que aguarda informações do Rio Grande do Sul para decidir "se há necessidade de afastar dirigentes sindicais de outras cidades daquele Estado". Observou que vai estudar, também, que medidas adotar contra a greve dos mineiros de carvão de Santa Catarina", que começou ontem.

O Sr Murilo Macedo assegurou que vai revogar o ato de afastamento da diretoria dos bancários de Porto Alegre, enquanto o inquérito aberto não for concluído. "A greve deles foi absolutamente desnecessária, porque deveriam estar negociando com os empregadores, como estão fazendo seus 'colegas do Rio de Janeiro e de São Paulo".

O ex-Ministro do Trabalho Arnaldo Sussekind afirmou ontem que as últimas intervenções nos sindicatos não se teriam registrado com as inovações a serem introduzidas na CLT. "Só através da Justiça fariam sentido, mas antes os acusados teriam que ser ouvidos". Disse ainda que o anteprojeto muda "a forma esotérica com que se faz o reajustamento salarial".

A grande inovação — acrescentou — é aquela que elimina a possibilidade do Ministro do Trabalho intervir nos sindicatos "por ato de arbítrio". A conferência do professor Sussekind foi no Instituto dos Advogados Brasileiros, no 1º simpósio sobre a nova CLT, e o Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, não compareceu.

Metalúrgico do Rio tem assembléia

Os metalúrgicos do Rio analisam hoje, em assembléia, a proposta definitiva de reajuste salarial oferecida pelos empregadores: 71% de aumento para quem ganha entre um e três salários mínimos sobre os valores do último dissídio e piso salarial de Cr$ 3 mil 800.

Os trabalhadores — que são 250 mil sindicalizados no Rio — pediram 83% de aumento, estabilidade de dois anos para mulheres grávidas, creches e que não seja descontado o abono de 30% concedido em abril. Os empresários não concordam em não descontar o abono e argumentam que já está estipulado novo abono de 25% para abril do ano que vem.

As empresas metalúrgicas acham que o aumento oferecido é razoável pois é maior do que os maiores concedidos até agora, que foram os da Companhia Siderúrgica Nacional (67%) e da Fiat-Diesel(70%). Na proposta patronal foi modificado também o pagamento do adicional insalubridade: não mais será calculado sobre o salário mínimo, mas sim sobre os ganhos reais.

EM RECIFE

Em nota oficial, depois de terem realizado assembléia-geral, os metalúrgicos de Pernambuco esclarecem que, "se os patrões continuarem intransigentes", poderão ir à greve. Eles começaram por pedir 90% de aumento, depois reduziram a proposta para reajustes escalonados de 70% até o índice oficial do Governo. Além dos aumentos, os metalúrgicos de Pernambuco querem piso salarial de Cr$ 2 mil 600 já e de Cr$ 3 mil 127,42 a partir de janeiro.

Caminhoneiro adia parada

São Paulo — A greve dos caminhoneiros autônomos que se abastecem no terminal da Replan — Refinaria do Planalto — em Paulínia (SP) foi mais uma vez adiada. Querem reajuste complementar de frete de 16,9%, e aguardam decisão nesse sentido do Conselho Nacional de Petróleo, que ficou de estudar o assunto junto com o aumento da gasolina, já em vigor. Eles chegaram a fazer greve no começo de agosto.

Os trabalhadores da Replan há mais de um mês vêm negociando com a Petrobrás reajuste salarial, sem que até agora tenham chegado a acordo. Na última reunião com 14 líderes sindicais de trabalhadores de petróleo, a Petrobrás manteve sua proposta de 49,9% de aumento e ampliação de duas faixas salariais.

Obras voltam a parar em Minas porque operários não receberam o aumento

Belo Horizonte — Os operarios da construção civil desta Capital recomeçaram ontem uma greve que já reune mais de 6 mil trabalhadores e pode, segundo o presidente do sindicato, Sr Francisco Pizarro, parar os 80 mil empregados do setor até o fim da semana, inconformados com os pagamentos recebidos sábado, nos quais as empreiteiras não incluiram o aumento decidido pelo TRT.

O movimento grevista começou de manhã e, já à tarde, eram organizados piquetes nas entradas de algumas obras, impedindo a continuação do trabalho. O presidente do Sindicato da Industria de Construção Civil de Belo Horizonte, Sr Mauricio Roscoe, teme que o movimento se alastre e convocou, para hoje, uma assembléia dos empresários para examinar a situação.

"Greve justa"

O Sr Francisco Pizarro irá hoje a Brasília para tentar contato com autoridades dos Ministérios do Trabalho, Justiça e representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Industrias, visando a uma definição sobre o recurso à decisão do TRT mineiro, interposto pelos patrões e que deverá ser julgado pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Ele considera justo o movimento dos operarios, "que visa a forçar o cumprimento de uma decisão judicial". Em reunião no dia 2 de agosto passado, o TRT de Minas decidiu, apos uma greve de cinco dias dos 80 mil operarios da construção, fixar em Cr$ 3 mil 600 o salario para os serventes, em Cr$ 6 mil 500 o dos profissionais e.em Cr$ 12 mil o dos encarregados e, em Cr$ 20 mil o dos mestres de obras.

Os empreiteiros alegaram não poder cumprir a decisão judicial, que levaria muitas empresas à falência e, no pagamento semanal de sábado passado, quando já estaria em vigor a decisão do Tribunal, poucas foram as que respeitaram a decisão.

O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil, Sr Mauricio Roscoe, argumenta que vários operários querem continuar a trabalhar, o que pode determinar hoje o pedido de intervenção policial para garantir a continuação de obras. Reafirmou que as empreiteiras não têm condições, de momento, para cumprir a decisão do TRT.

"E uma questão de fôlego. A decisão tomada pelo sindicato foi de conceder um aumento ate janeiro e, a partir daí, cumprir a decisão do Tribunal. Se não houver uma reação rápida do Governo, as empresas que tentarem respeitar a decisão entrarão em processo de insolvência, gerando desemprego. O aumento representa um acréscimo em média três vezes superior ao lucro médio de cada empresa" disse ele.

O Sr Mauricio Roscoe afirmou que é pequena a probabilidade de o Governo repassar os aumentos salariais para as construções. E ontem tentou contato com o Ministro Murilo Macedo, buscando uma confirmação também do julgamento do recursos junto ao TST. Ele falou ainda com o empresário João Fortes, a quem pediu auxílio nas gestões junto ao Governo federal, manifestando seu temor de uma nova greve geral.

Os operários vêm sendo aconselhados pelo sindicato a não repetirem os distúrbios da última greve. O Sr Francisco Pizarro acha que eles "devem apenas bater o ponto e ficar de braços cruzados".

Também ontem, o presidente da Federação dos Trabalhadores da Construção Civil do Estado, José da Silva, denunciou dispensas em massa de operários pelas empreiteiras que trabalham para a Açominas, em Ouro Branco. Segundo ele, cada empreiteira está dispensando de 200 a 800 empregados.

Reclamou que as dispensas não foram feitas por ocasião da decretação da ilegalidade da greve em Ouro Branco mas somente agora.

DRT pede dissídio para construção no E. Santo

Vitória — Ante a impossibilidade de acordo entre empregados e empregadores da construção civil, o delegado-regional do Trabalho do Espírito Santo, Danilo Edison Duarte, decidiu pedir a instauração de dissídio coletivo. Sua atitude não agradou aos operários, que, por isso, resolveram manter-se em greve, depois de se reunirem em assembléia com 6 mil presentes.

A greve entra em seu nono dia. Mais de 20 mil trabalhadores estão parados, o que fez com que quase todas as obras da Grande Vitória fossem interrompidas, entre elas as contratadas pelo Governo. O Governador Eurico Resende prometeu interferir junto aos empresários para conseguir um acordo, mas as empresas estão irredutíveis. O maior salário da proposta patronal é inferior ao menor pedido pelos operários.

Vigilantes aceitam proposta

Porto Alegre — Em assembleia-geral, realizada ontem, os vigilantes gauchos aprovaram, por unanimidade, proposta em dissidio coletivo da Justiça do Trabalho de piso salarial de Cr$ 4 mil 100 para oito horas de trabalho e reajuste de 50% para toda a classe, compensados os aumentos já concedidos, além de outros nove itens.

Apesar de aceita pelos vigilantes, a proposta será apreciada no TRT, hoje, às 10h, pelos empregadores.

Caso eles também aprovem os novos índices, os vigilantes voltam amanhã ao trabalho, depois de uma greve de 11 dias.

NOVO ACORDO

Os vigilantes da Capital pediram piso salarial de Cr$ 5 mil para 8 horas. Ganham atualmente Cr$ 2 mil 534 para 10 horas.

Na primeira audiência, na Delegacia do Trabalho, semana passada, os dirigentes da Associação das Empresas de Vigilância chegaram a oferecer um piso de 4 mil 100 por 10 horas de trabalho, incluídos os adicionais de insalubridade, o que não foi aceito pela classe.

Caso as empresas aprovem a proposta do TRT, o novo acordo coletivo vigorará nas seguintes condições: 1) reajuste de 50% para toda a classe, a partir de 5 de setembro, compensados os aumentos expontaneos já concedidos; 2) piso salarial de Cr$ 4 mil 100 para oito horas e de Cr$ 4 mil 413 para guardas de valores; 3) acréscimo de 25% sobre as duas primeiras horas excedentes e 50% para as subsequentes; 4) seguro de vida em grupo de 200 mil para cada trabalhador; 5) estabilidade de um ano para a diretoria da Associação dos Vigilantes e 30 integrantes do comando de greve e estabilidade de 90 dias para todos os grevistas; 6) uniforme gratuito e 7) pagamento de todos os salarios do periodo de greve.

Mineiros param em S. Catarina

Florianópolis — Aproximadamente 10 mil mineiros entraram em greve ontem na região carbonífera de Santa Catarina. Em assembleia-geral, domingo, eles rejeitaram proposta de adiantamento de 15% sobre o futuro dissídio coletivo. Os empregadores haviam prometido 30% caso o Conselho Nacional de Petróleo autorizasse aumento de preço igual ao preço do carvão.

Como até agora não veio resposta do CNP, os trabalhadores resolveram pela greve e pedem 100% de aumento salarial. Só não estão paradas duas minas de Criciuma, cujo proprietário havia concedido reajuste de 30%. Desde a madrugada de ontem foram formados piquetes nas entradas das minas para esperar o primeiro turno de operários, que começa às 3h.

Com o Banco Real o mundo nunca vai ser grande demais para você, nem para seus negócios no exterior. São quase 600 agências no Brasil, além de unidades espalhadas por diversos países, que o Banco Real movimenta para simplificar sua vida. Suas operações de câmbio vão ganhar muito mais agilidade amparadas por uma completa rede de serviços, desde seguros, financiamento de importação e exportação, operações de Leasing e Finex até assessoria de marketing e pesquisa de mercado. E o que é mais importante: você tem à sua disposição mais de meio século de tradição do Real no mercado financeiro brasileiro, além de grande experiência no mercado internacional. Você pode contar com as unidades e representações do Banco Real nos Estados Unidos, Bahamas, Curaçao, Grand Cayman, Canadá, México, Panamá, Inglaterra, Costa do Marfim, Colômbia, Chile, Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia. Ao lado do Banco Real tudo vai ficar maior para você - seu tempo, suas oportunidades e seus lucros.

O Banco Real diminui o mundo para você expandir seus negócios.

BANCO REAL

Delfim admite mais reajustes apesar de inflação alta

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, revelou ontem que o Governo, apesar dos atuais índices de inflação, vai continuar promovendo reajustes de preços, sob pena de não ajustar nunca a economia. "Existem pressões inflacionárias que temos que absorver. Não há como evitar", declarou. Com isso deixou implícito não esperar, a curto prazo, uma reversão no comportamento altista das taxas inflacionárias.

"Num processo de ajustamento", frisou, "temos que incorporar as modificações no preço relativo do petróleo e sobre isto não adianta ter ilusão. Nós temos que fazê-lo, se quisermos que a economia volte a funcionar. Se não o fizermos, você fica com tudo preso num canto, preso noutro canto e com uma economia cheia de ineficiências. É um processo que vamos ter que cumprir, mesmo que seja doloroso".

SEM COMPRESSÕES

Segundo o Ministro do Planejamento, um exemplo claro da inevitabilidade deste processo está no IPA (Índice de Preços por Atacado) de 5,8% registrado no mês passado, para o qual contribuíram decisivamente os reajustes de preços autorizados para o aço e produtos químicos. "A metalurgia já era realmente um processo de ajuste que vinha do passado e a indústria química, basicamente, foi conseqüência do petróleo", afirmou.

Nós estamos mudando os preços relativos internamente — ou seja, temos que ajustar a economia a esta escassez de petróleo. Isto vai representar inflação. Há outras causas do índice inflacionário, mas esta é uma causa básica — se está empurrando custos que não se pode comprimir, sob o risco de não ajustar nunca a economia", disse.

Para o Sr Delfim Netto, "a modificação de preços relativos produzida pela elevação dos preços do petróleo tem que ser absorvida, se se quiser que o mercado funcione. Se não fazemos esta absorção, há que colocar restrições físicas à economia, coisa absurda, que não passa pela cabeça de ninguém. É um problema que temos que enfrentar, e vamos enfrentá-lo".

De acordo com o Ministro do Planejamento, o Governo vai ser obrigado a realizar este ajustamento, "sem o que toda a política de combate à inflação perde um pouco o seu sentido".

Na sua opinião, o ajustamento da economia é fundamental. "Se queremos realmente ter uma sociedade politicamente aberta, temos que ter uma economia funcionando com razoável eficácia. Há que existir uma razoável ordem econômica interna. Temos que realizar um grande esforço para reduzir a inflação e o déficit em conta-corrente. São duas coisas essenciais — o equilíbrio interno e o equilíbrio externo. Não que isto seja fundamental para a abertura política, mas é um coadjuvante importante", enfatizou.

Dentro da correlação reajustes de preços/ajustamento da economia, disse ele ser necessário, numa nivelação de preços, elevar os preços da gasolina a níveis nos quais outros combustíveis, como o álcool e o carvão, sejam economicamente viáveis. "Temos que ajustar os preços relativos destes combustíveis de tal forma que seja mais econômico, por exemplo, usar carvão do que o óleo combustível na produção de cimento. Se queremos que as coisas funcionem, é preciso fazer isto, porque assim é que realmente se vai cortar o consumo sem se ser obrigado a um controle físico", observou.

O mesmo caso do carvão e do óleo combustível se aplica também, na visão do Sr Delfim Neto, à gasolina e ao álcool. "Temos que reajustar os preços, senão o problema de substituição não vai funcionar. Não adianta querer aumentar a oferta de álcool se não for mais interessante usar álcool do que gasolina. É necessário induzir milhões de consumidores a agir racionalmente e só se consegue isto, realmente, através do sistema de preços", afirmou o Sr Delfim Neto.

Defendeu ele, paralelamente, a necessidade de se eliminar os subsídios hoje existentes na economia, mas de forma cuidadosa e lenta. Uma indicação desta tendência foi dada na semana passada, com a decisão de eliminar o tabelamento do preço do milho, a par da venda, a preço de mercado, do milho a ser importado, em leilões na Bolsa de Cereais de São Paulo.

"O preço do milho vigente no mercado, hoje, é de Cr$ 210, Cr$ 220 a saca. O tabelamento, então, a Cr$ 143, estava completamente fora de alinhamento. A nossa alternativa, então, era entregar o milho importado a Cr$ 143 ou vendê-lo na Bolsa, como vamos vender. Não é nada, não é nada, é um subsídio de Cr$ 80, Cr$ 90 por saca", declarou. No caso específico do subsídio dado ao trigo, a posição do Sr Delfim Neto é que só se poderá cogitar de eliminá-lo, gradualmente, se houver uma grande safra, como disse esperar, para o próximo ano.

O Ministro do Planejamento confirmou estar estudando, junto com o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, a possibilidade de extinguir o depósito prévio de importações, mas frisou não haver ainda nenhuma decisão sobre o assunto. Segundo ele, tal medida, se efetivamente adotada, não implicará uma elevação das importações e em conseqüente agravamento do déficit em conta-corrente, porque será compensada por uma elevação no imposto de exportação e nas tarifas aduaneiras.

"Haja o que houver", afirmou, "se se eliminar o depósito, vão se elevar as tarifas. Você corrige o custo financeiro e não baixa o preço da importação, obviamente."

Empresário quer seguro de prestação de serviço idêntico ao do exterior

No Brasil ainda não se pratica um seguro de **performance (performance bond)** nos mesmos moldes do que é usual no mercado internacional de prestação de serviço, afirmou ontem o presidente da Montreal Engenharia e da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi), Derek Lovell Parker, durante o anúncio de instalação do Conselho Nacional dos Exportadores de Serviços de Engenharia (Consese).

O Consese, que reunirá 2 mil empresas de prestação de serviços de engenharia, com uma receita operacional bruta em torno de Cr$ 200 bilhões, será formado pela Associação Brasileira de Engenharia Industrial, Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Associação Brasileira dos Consultores de Engenharia.

Ao comentar a falta de uma estrutura que permita uma linha de ação para a empresa de prestação de serviços, Derek Parker explicou que o seguro de **performance** praticado no Brasil ainda coloca a empresa prestadora dos serviços de montagem industrial como responsável pela **performance** do equipamento fornecido, o que não ocorre no mercado internacional.

Segundo Ronaldo Chaer do Nascimento, da Norberto Odebrecht, um outro problema que ocorre na área de seguros é o fato de alguns países não reconhecerem o Instituto de Resseguros do Brasil, exigindo, como aval uma fiança bancária, onerando a exportação de serviços.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS
COMISSÃO DE LICITAÇÕES — MIC/RJ

TOMADA DE PREÇOS nº MIC/RJ108-79

AVISO

OBJETO: Contratação de trabalhos de pesquisa sobre índices de preços, referentes a Serviços de Saneamento para utilização no cálculo de reajustamento de preços
DATA: 17 de setembro de 1979
HORÁRIO: 14:00 (quatorze horas)
LOCAL: Sala nº 213, 2º andar, do edifício localizado na Praça Mauá, nº 7 — Cidade e Estado do Rio de Janeiro
EDITAL: Encontra-se afixado no saguão da entrada do edifício acima referido.

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 1979

(a.)Rita Maria da Costa
Presidente-Substituta da CL/MIC/RJ (P

Três representantes da iniciativa privada no Concex reuniram-se na CNI: Paulo Vellinho (D), Paulo Ferraz e Laerte Setúbal (E)

Secretário do Concex quer dinheiro mais rápido no bolso do exportador

QUEM É

O empresário indicado para a secretaria-executiva do Concex — Conselho Nacional de Comércio Exterior, Sr Paulo D'Arrigo Vellinho, graduou-se em Química Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e além de presidir a Springer Refrigeração S/A, atua na área financeira, no transporte marítimo e na construção civil.

Com 52 anos, o Sr Vellinho preside três empresas e participa da administração de outras sete. É o 1º vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica e, também 1º vice-presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas do Estado do Rio Grande do Sul.

Ele projetou-se nacionalmente em 1965, quando foi escolhido "empresário do ano na indústria do Rio Grande do Sul", pelo JORNAL DO BRASIL, e chegou à presidência da Federação das Indústria do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1970 participou da delegação brasileira ao encontro do Fundo Monetário Internacional, em Copenhague, e em 1977 foi novamente convidado para o encontro do FMI em Washington.

O Sr Paulo Vellinho integra o conselho de administração da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, e participa dos seguintes comitês empresarias: Brasil-Estados Unidos; Nipo-Brasileiro; Brasil-Alemanha. O grupo que preside, Springer-Admiral, espera exportar 12 milhões de dólares, este ano.

O industrial Paulo Vellinho, indicado para a secretaria-executiva do Concex, (Conselho Nacional do Comércio Exterior) declarou ontem, no Rio que vai propor "um caminho mais curto para o financiamento chegar ao bolso do exportador". Empresários do comércio exterior querem o Concex atuando como banco, direcionando as aplicações do Finex, um fundo rotativo com cerca de 3 bilhões 500 milhões de dólares, hoje administrado pela Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil).

Paulo Vellinho reuniu-se ontem com os Srs Laerte Setubal e Paulo Ferraz, que integrarão a representação privada no Concex (juntamente com o Sr Humberto Costa Pinto Jr.), na solenidade de instalação dos Conselhos Econômico e de Comércio Exterior da Confederação Nacional da Indústria, no qual os três tomam parte. Ele disse que havia recebido o convite para o Concex ontem mesmo, às 13 horas, e somente hoje, na conversa que terá com o Ministro Rischbieter, em Brasília, definirá sua atuação. Um assessor do Sr Paulo Vellinho, entretanto, lembrou opinião sua, dita meses atrás: "No financiamento à exportação, os bancos e as **trading companies** ficam com a parte do leão, em detrimento do produtor".

Imperativo

"Exportar é imperativo. Temos uma dívida externa de 50 bilhões de dólares e necessitamos mais do que equilibrar a nossa balança comercial, para reduzir as perdas em conta-corrente. Exportar é um exercício de boa vontade e imaginação" — afirmou o Sr Paulo Vellinho. Para ele experiência torna-se irrelevante diante do desafio que é comércio exterior brasileiro.

"Só recebi o convite à uma hora, e vou amanhã (hoje) a Brasília conversar com o Ministro da Fazenda, para ver as regras do jogo; ver se me adpto ao esquema" — frisou o industrial, da Springer—Admiral.

Ele acha importante agilizar o Befiex, mas não considera primordial a passagem do Finex para o Concex, que nesse caso operaria como verdadeiro banco do comércio exterior. A conta do Finex é do Banco Central, mas os recursos são administrados pela Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

Imposto de Renda

Já o presidente da AEB — Associação de Exportadores Brasileiros, Sr Laerte Setúbal, defende a passagem do Finex para o Concex, como fórmula capaz de dinamizar as exportações. Para ele, os problemas do Brasil chegaram a tal ponto que já não podem mais ser solucionados de forma simples — inflação, dívida externa, distribuição de renda etc.

O Sr Setúbal disse que os EUA voltam-se agora contra o incentivo dado aos exportadores brasileiros através do Imposto de Renda — o lucro com a exportação não é taxado pelo Imposto de Renda, no Brasil. Ele está preparando uma viagem à China, em outubro, com a participação de 25 exportadores.

Tanto o Sr Laerte Setúbal quanto o Sr Paulo Ferraz confirmaram os convites do Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, para integrar o Concex, que terá quatro empresários ao lado dos Ministros e presidentes do Banco Central e Banco do Brasil, além do diretor da Cacex, Benedito Moreira — também indicado para o Conselho de Comércio Exterior da CNI, mas que ontem não compareceu à solenidade de posse.

Rischbieter espera a desburocratização

Brasília — "A escolha de Vellinho é uma presença útil para o Governo e vai dar maior facilidade aos empresários", declarou o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, que hoje deverá receber o secretário-executivo da Concex, em Brasília. Amanhã, o Conselho será oficialmente instalado no Clube Monte Líbano, no Rio, com a presença do Presidente João Figueiredo.

Hoje deverão ser nomeados os Srs Laerte Setúbal (presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros), Humberto Costa Pinto Jr (presidente da Associação das Trading Companies) e Paulo Ferraz, do Estaleiro Mauá, como representantes da iniciativa privada no órgão.

Ontem, os ministros que compõem o Concex (Fazenda, Planejamento, Relações Exteriores, Agricultura, Transportes, Minas e Energia e Indústria e Comércio) se reuniram para definir as linhas gerais de ação do órgão, que deverão ser anunciadas em discurso pelo Sr Karlos Rischbieter nesta quarta-feira.

Segundo o Ministro da Fazenda, "serão anunciadas medidas casuísticas para facilitar a vida do exportador. São medidas desburocratizantes, pequenas, mas que incomodam e demonstram que o Concex vai começar a atuar com coisas pequenas e coisas grandes". Embora se negasse a antecipar qualquer medida, o Sr Karlos Rischbieter enfatizou que "são coisas que os empresários estão pedindo há bastante tempo". Entre elas deverá figurar a criação de uma companhia de seguro de crédito à exportação, para assumir quaisquer riscos no exterior.

Apesar de afirmar não ter em mãos um documento básico e definidor das linhas de atuação do Concex, por entender que todos os assuntos devem ser amplamente discutidos por todos os membros do órgão, o Ministro da Fazenda alinhou quatro itens que considera fundamentais para o incremento das exportações brasileiras e para atenuar os crescentes deficits na balança comercial.

Em primeiro lugar, informou que deve haver "a melhor operação possível" na exportação de produtos primários (café, açúcar, soja etc.) que dependem, segundo ele, de um quadro de comércio internacional muito complicado e que está sujeito a modificações constantes. Destacou, em segundo lugar, a exportação de produtos manufaturados, na qual o Governo deve trabalhar lado a lado com a iniciativa privada.

O Sr Karlos Rischbieter enfatizou, ainda, que deve ser dada especial ênfase à exportação de serviços, que destacou como "o setor mais dinâmico nos últimos anos" no quadro de exportações brasileiras. Para ele, principalmente no Oriente Médio, África e América Latina, é possível complementar a exportação de outros bens com a exportação de serviços.

Em quarto lugar colocou o que chama de "projetos especiais", que compreendem todas as negociações brasileiras feitas pela Companhia Vale do Rio Doce com sócios estrangeiros.

Meios de pagamento devem aumentar 50%

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, admitiu ontem que deverá chegar ao redor de 50%, este ano, a expansão dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos). "Cinquenta por cento é um número que está aí, no ar. A coisa não pode diferir muito disto," declarou, apesar de acentuar ser temerária este tipo de previsão.

Informou que, na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, marcada para o dia 19 vindouro, já deverá estar concluída a revisão do orçamento monetário, o qual, segundo o Ministro, que não quis antecipar detalhes, sofrerá "um ajustamento completo."

"Estamos procurando montar um sistema de controle dos meios de pagamento que seja compatível com o que se espera da inflação. Vamos fixar um objetivo e tentar, depois, lutar para que seja alcançado," limitou-se a dizer.

Também na próxima reunião do CMN, "se der tempo," serão decididas alterações no **open market**, ao que anunciou o Sr Delfim Netto, igualmente sem adiantar detalhes: "Há muita idéia sendo discutida em torno do **open**, mas nada ainda está decidido. Estamos fazendo uma análise do problema, que é realmente delicado, complicado e, por isso, requer muito cuidado. A linha básica das mudanças é ajustar o **open** à sua verdadeira finalidade de instrumento de política monetária, e devolver a ele este papel," afirmou.

Pequeno e médio terão auxílio antidesemprego

Brasília — Para evitar "um desemprego dos diabos", segundo a expressão do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, o Governo vai amparar as pequenas e médias empresas no caso de não conseguirem suportar a elevação de custos decorrente da nova política salarial, com os reajustes semestrais.

"Suponhamos que se impusesse um tipo de salário real incompatível com o equilíbrio das pequenas e médias empresas. Elas não poderiam continuar produzindo, o que significa, no fundo, desemprego. Isto não queremos e vamos corrigir quando o problema se apresentar. Não podemos, hoje, avaliar onde ele vai se apresentar. As coisas vão acontecer e, depois de ocorridas, corrigiremos", declarou o Sr Delfim Netto.

Frisou não haver, ainda, no Governo, nenhuma medida concreta de apoio a pequena e média empresas por força dos reajustes semestrais, mas fez questão de acentuar existir "a disposição de analisar o que for acontecendo para ir corrigindo". Tal apoio, contudo, ao que assegurou, seria dado via crédito ou através de um tratamento tributário favorecido às empresas pequenas e médias.

Segundo o Ministro do Planejamento, não haverá outra saída para o Governo senão permitir que seja automático o repasse ao consumidor final do aumento de custos provocado pela nova política salarial. "Realmente é inconcebível promover um reajuste de salários e impedir que ele passe aos preços finais. O que vamos controlar, através das folhas de custos, é a parcela que vai ser repassada", informou.

CASIO

MELODY-80

Lembre de seus compromissos ao som de uma alegre música.

Veja e ouça esta pequena maravilha da Casio, o maior fabricante mundial de aparelhos eletrônicos, que criou para você uma completíssima linha de calculadoras polivalentes. A Melody-80 tem dois alarmes musicais, que tocam a Tarantella Napolitana e Pour Elise, de Beethoven. Mas você também pode compor suas próprias melodias ou tocar suas músicas favoritas, porque a Melody-80 emite uma nota diferente quando você aperta as teclas. Além disso, a Melody-80 é um relógio digital, um calendário automático, um cronômetro profissional e uma calculadora completa.
Tanta novidade e criatividade só podem ser da Casio, lógico.

• ESCALA MUSICAL

Relógio-isqueiro com 7 funções. • QL-10
Isqueiro a gás Piezo-Eletrônico. Relógio digital, calendário perpétuo, marcador de tempo, 2 alarmes, memória de tempo, calculadora com 8 dígitos.

Calculadora compacta com relógio a quartzo. • HQ-21
8 dígitos, memória independente, constantes, porcentagens totais, cálculos de tempo. Com relógio a quartzo.

Calculadora científica programável. • FX-502P
10 dígitos ou mantissa de 10 dígitos, com exponenciais de até $10^{\pm 99}$, 51 funções científicas, 256 operações programáveis, 22 memórias, parênteses de 10.ª potência.

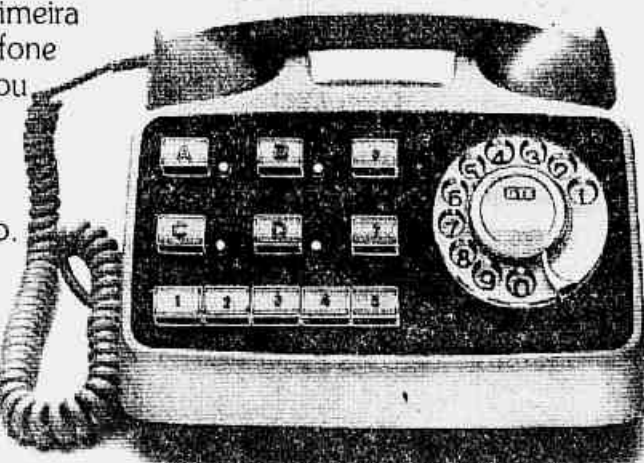
Nova mini-printer com teclado super-racional. • JR-110
10 dígitos, memória independente, todas as funções comerciais e de contabilidade, constantes, porcentagens, subtotais e totais, registro de itens, 2 modalidades de operação: a pilha ou força.

• HR-120
10 dígitos, memória independente, constantes, porcentagens, subtotais e totais, registro de itens, 3 modalidades de operação: força, pilha ou bateria recarregável.

A Marca de Qualidade Internacional
CASIO.
CASIO COMPUTER CO., LTD. TOKYO JAPAN

Distribuidor e Assistência Técnica:
Jadec Ind. Com. Imp. e Exp. Ltda. - Rua Marquês de Itu, 579 - 4.º andar - Tel.: 223-4622 - São Paulo.

TROQUE SEU PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO POR UM KS GTE.

Você usa a primeira folga de seu telefone congestionado ou o orelhão mais próximo, e liga para a GTE pedindo socorro. A GTE troca na hora seu problema de comunicação, de qualquer tamanho, por um super telefone: o KS GTE. Com 1, 2, 4 e 6 troncos ou mais e de 2 a 30 ramais, o KS GTE é homologado pela Telebrás para sua total segurança. E é o único com a garantia GTE, claro. Não é uma boa troca?

GTE

RIO DE JANEIRO: Depto. de Vendas • Rua das Laranjeiras, 82 · Tel.: 265-9625 Representantes na área: Rio de Janeiro 221-2341, 221-6800, 224-9854 • Niterói: 722-6608 • Nova Friburgo: 22-9080 • Vitória: 223-0262 • Brasília: 226-1130.
Concessionários de Serviços: Rio de Janeiro: 284-1445, 284-3688, 284-5699.

Brastel dá o melhor

CONJUNTO DE SOM STÉREO TRIPLEX SONY HP 279D
Sintonizador AM/FM Stéreo, toca-discos e amplificador e 2 caixas acústicas.
à vista **18.850,**
ou 1 + 9 x **2.379,**
Total **23.790,**

CONJUNTO DE SOM TELEFUNKEN STÉREO CENTER
Sintonizador AM/FM (40w) e toca-disco
à vista **10.950,**
ou 1+9 x **1.382,**
Total **13.820,**

HI-FI CONJUGADO SEMP-TOSHIBA
1100 - AM-FM - Toca-discos de 4 Velocidades, rádio 3 faixas.
à vista **9.650,**
ou 1 + 9 x **1.217,**
Total **12.170,**

TV PHILCO 828 51cm (20")
Tecla AFT, cinescópio Show Color
17.430, à vista

TV TELEFUNKEN "HIGH-LIGHT" 665 X
super TV 66 cm, um verdadeiro Show de alto brilho e contraste. Controles deslizantes.
à vista **21.550,**
ou 1+9 x **2.719,**
Total **27.190,**

TV TELEFUNKEN 564 "PUSH-BUTTON"
Palcolor de 22", com controles digitais e circuito totalmente Solid State.
à vista **18.990,**
ou 1+9 x **2.396,**
Total **23.960,**

TV PHILCO 819 44cm (17")
Portátil. Dotado de tecla AFT. Produzido na Zona Franca de Manaus.
14.750, à vista

o melhor preço - o melhor prazo - a melhor qualidade - a maior garantia

REFRIGERADOR CONSUL ET-2825
285 litros, super luxo, duplo espaço interno.
6.940, à vista
ou
1+9 x **875,**
Total **8.750,**

TV PHILCO B 151 51cm (24")
Circuitos integrados.
5.795, à vista

TV PHILCO B-267 43cm (17")
Controles deslizantes. Duplo sincronismo vertical e horizontal.
4.970, à vista

TV TELEFUNKEN 616 61cm (24")
Som frontal instantâneo. Nitidez absoluta, controles deslizantes.
à vista **6.550,**
ou 1+9 x **826,**
Total **8.260,**

TV TELEFUNKEN 443 44cm (17")
Portátil, controles deslizantes, som frontal
à vista **5.480,**
ou 1+9 x **691,**
Total **6.910,**

REFRIGERADOR PROSDÓCIMO RE-16
330 litros. Amplo congelador e grande espaço interno
à vista **6.780,**
ou 1+9 x **855,**
Total **8.550,**

REFRIGERADOR GE 3310
Super luxo. 290 litros. Aproveitamento total na porta e no gabinete. Congelador com capacidade para 20 litros.
à vista **6.450,**

FOGÃO SEMER RADIANTE 3005
Durável, linha harmoniosa, acabamento primoroso. Gás de rua ou engarrafado.
3.230, à vista

FOGÃO GERAL PRESTÍGIO
4 bocas, pés altos, forno com acendimento automático.
à vista **3.950,**
ou 1+9 x **498,**
Total **4.980,**

FOGÃO BRASIL GRAN PRIX VT
Com Giromatic acendimento automático.
à vista **6.680,**
ou 1+9 x **843,**
Total **8.430,**

FOGÃO YANES PORTÁTIL
2 bocas
à vista **455,**

MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI UNIVERSAL
Gabinete com 5 gavetas
à vista **3.550,**
ou 1+9 x **448,**
Total **4.480,**

MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI ROBOT PROGRAMATIC
A máquina de costura programada para os mais diversos tipos de costura e bordado.
à vista **8.750,**
ou 1+9 x **1.104,**
Total **11.040,**

MÁQUINA DE COSTURA SINGER ZIG ZAG
Caseia, chuleia, prega botões. Grátis um livro "Método de Costura"
à vista **7.880,**
ou 1+9 x **994,**
Total **9.940,**

LEVE OS LEVES NA HORA

RADIO PHILCO B-469	à vista 825,
FURADEIRA SINGER 1/4" 2 000 RPM	à vista 1.300,
ENCERADEIRA ARNO 1 HASTE, 1 ESCOVA	à vista 1.850,
LIQUIDIFICADOR ARNO - LR 3 VELOCIDADES	à vista 875,
ELETROLA TELEFUNKEN LIFTOMAT SM	à vista 5.240,
EQUIPAMENTO DE SOM TECTRON MODULAR	à vista 6.250,
VENTILADOR ELETROMAR V-40, 3 VELOCIDADES, OSCILANTE	à vista 1.550,
VENTILADOR ELETROMAR V-25 - 25 CM	à vista 780,
CIRCULADOR DE AR SUNBEAM	à vista 2.640,
BALANÇA MODERNA AMALFI	à vista 428,
CHUVEIRO LORENZETTI JUNIOR	à vista 544,
VASSOURA ASPIRADORA FEITICEIRA	à vista 365,
ENCERADEIRA EPEL 3 ESCOVAS	à vista 1.510,
ASPIRADOR ELETROLUX Z - 106	à vista 3.280,
PANELA DE PRESSÃO IMPERIAL 4 litros	à vista 230,
CONJUNTO DE PANELAS MARMICOC MARGARIDA - 6 PEÇ.	à vista 988,
FRIGIDEIRA PENEDO COM ESCORREDOR	à vista 166,
BATEDEIRA DE BOLO SUNBEAM TIJELA INOX	à vista 1.080,
LIQUIDIFICADOR WALITA LI[illegible] 10 VELOCIDADES	à vista 1.240,
LIQUIDIFICADOR SUNBEAM TROPICAL	à vista 1.270,
FAQUEIRO WOLNOR - 12 PEÇAS	à vista 99,
MAQ. DE ESCREVER OLIVETTI STUDIO 45	à vista 5.250,
TICO-TICO GENOVESI - 202	à vista 345,
VELOCIPEDE GENOVESI	à vista 395,
BICICLETA GENOVESI	à vista 985,
JEEP GENOVESI	à vista 698,

BRASTEL dá tudo para receber Você

LABOR

TFR estuda ação sobre Lutfalla

Brasília — O Ministro Moacir Catunda, relator do processo, informou ontem que a 2ª Turma do Tribunal Federal de Recursos deve decidir amanhã se determina ou não o prosseguimento da ação popular, requerida para esclarecer responsabilidades na concessão de financiamentos, pelo **BNDE**, à Fiação e Tecelagem Lutfalla S.A., quando a empresa se encontrava em situação pré-falimentar, bem como para que o banco oficial seja ressarcido em seus prejuízos.

São réus na ação popular, requerida pelo advogado Deonísio Maciel Fernandes, de Guarulhos, São Paulo, os ex-Ministros do Planejamento e da Fazenda, Reis Velloso e Mário Henrique Simonsen, o ex-presidente do **BNDE**, Marcos Viana, o ex-Secretário Geral da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Sr Élcio Costa Couto, bem como as pessoas que administravam a empresa à época em que ela foi transferida ao **BNDE**, em 1965.

QUEREMOS PROVAR

O advogado Carlos Robichez Pena, que acompanha a causa nesta capital em no nome do professor Alfredo Buzaid, advogado da família Lutfalla, disse ontem que o interesse dos Lutfalla é " pelo prosseguimento da ação popular, por se tratar de um meio eficaz na apuração das responsabilidades de cada um ". " Nossa luta ", acrescentou " é para que haja condições, numa ação judicial, de se apurar o que realmente aconteceu na Fiação, para se saber quanto cada administrador recebeu e o que ele fez com o dinheiro ".

A ação foi originalmente proposta pelo advogado ao Juiz federal da 1ª Vara desta capital, Sr José Bolivar de Sousa, que a indeferiu liminarmente, antes mesmo de completar as citações dos réus. No julgamento da apelação, o **TFR** desdobrou sua decisão em duas etapas, a primeira já cumprida, quando determinou ao juiz fossem citados todos os réus. Amanhã proferirá a decisão final.

A 1ª Subprocuradoria-Geral da República, a exemplo do que já fez o próprio **BNDE**, manifestou-se contra a ação popular, para que ela seja arquivada.

CEF relança as casas econômicas

Porto Alegre — O relançamento — agora modernizado — do programa Casas Econômicas em 50 municípios e o incentivo do sistema de cooperativas, ambos visando à ampliação dos programas de habitações populares através de convênios com Cohabs e Inocoops, são as metas prioritárias da Caixa Econômica Federal para os próximos anos, disse ontem o seu presidente, Gil Macieira.

"A Caixa é o principal agente do BNH, mas estava atuando muito pouco na linha do Banco, inclusive vamos ingressar no **Profilurb**, que é um programa importante e do qual estávamos de fora." Observou que, estando ligada ao BNH, e sendo ele membro do conselho do banco, haverá possibilidade de se desburocratizar o sistema, "que até aqui estava amarrado". Disse que uma boa experiência da desburocratização foi o Plano Inquilino, que em São Paulo foi lançado em agosto e em apenas um mês de operação já atendeu a 50 mil pedidos.

O Sr Gil Macieira esteve ontem em Porto Alegre para lançar no Estado o Pamicro — Programa de Assistência Creditícia às Micro - empresas, pelo qual a Caixa serve de fiadora às micro-empresas, cobrindo até 60% do valor da operação efetuada, desde que isso não ultrapasse a 10% do faturamento bruto para operações de capital de giro, ou 20% para aquisição de bens e equipamentos. O programa será lançado no Rio no próximo dia 26.

O presidente da Caixa salientou a nova política da **CEF**, destacando sua preocupação com habitações populares, adiantando que em outubro será relançado, agora modificado, o Programa da Casa Econômica em 50 municípios do interior, 25 no Norte e Nordeste e 25 no Centro-Sul. Foi escolhido o interior dos Estados pela facilidade da aquisição de terrenos, que seriam fornecidos até pelas prefeituras.

Em relação à criação do Banco de Terra, idéia lançada pelo presidente do BNH, o Sr Gil Macieira diz que nada ainda há de definitivo. Mas defende a utilização de terrenos da União, dos Estados, dos Municípios, do INPS, da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e de empresas que estão com imobilização grande de terrenos, e que poderiam liberá-los a preços mais baixos, até para seus empregados, pelo projeto empresa-empregados do BNH.

Nestor Jost propõe o fim da correção monetária

A extinção da correção monetária do sistema econômico do país, de uma forma gradual e positiva, eliminando-se um ponto ao mês, "de forma que em 10 anos não exista nem vestígios desse terrível fator realimentador da inflação", foi proposta ontem pelo ex-presidente do Banco do Brasil e membro do Conselho Monetário Nacional, Nestor Jost.

Essa tese ele vai apresentar ao Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria, empossado ontem e do qual é membro, mesmo sabendo que não é boa a receptividade da idéia nos meios governamentais: "Tenho conversado com pessoas e autoridades e sei que no Governo não tenho 10% de apoio; o próprio Ministro Delfim Netto, que não quis se manifestar, mostrou-se a princípio contra", afirmou.

Inflação

Para o Sr Nestor Jost, 'não se pode falar em combate à inflação sem eliminar a correção monetária. Ela é prejudicial a todos, sem contar o fator psicológico atuando dentro da própria inflação. Só como exemplo basta citar os 22 milhões de correntistas de cadernetas de poupança: são 22 milhões de brasileiros torcendo pela inflação para que possam ganhar mais".

Lembrou também os danos sofridos pelo Governo federal, "que para pagar suas dívidas internas, acrescidas da correção, tem de apelar para a emissão de outros títulos. Atualmente esta dívida é em torno de Cr$ 410 bilhões e até o final do ano irá a Cr$ 500 bilhões, sendo metade em ORTN, com vencimentos variáveis acima de um ano e a outra metade em LTN, com vencimentos num prazo inferior a um ano".

Segundo o ex-presidente do Banco do Brasil, "é fundamental, no momento, um ataque frontal à correção monetária". Não acredita que a sua eliminação vá criar problemas a outras áreas, como o setor habitacional, "pois esse sistema é sustentado pelos juros, sendo a correção apenas uma compensação. Além do mais, há excesso de dinheiro nessa área." O Sr Nestor Jost citou, ainda, que o Brasil é um dos únicos países do mundo a utilizar esse sistema. "Em Israel ela foi eliminada agora, em março desse ano".

Tabelamento

Embora contrário a qualquer tipo de tabelamento — "a não ser como medida provisória, para redimensionar uma tendência" — o Sr Nestor Jost votou a favor do tabelamento dos juros bancários no Conselho Monetário Nacional, "como princípio para conter o custo do dinheiro no Brasil. Da forma como foi proposta é um primeiro passo para começar a luta contra a inflação".

Lembrou ele que o dinheiro hoje, ao preço que chegou, "se tornou no principal componente dos custos no país. São necessárias, também, medidas de base, mais de ordem pragmática do que doutrinárias, atacando o problema de uma maneira geral e adequando os meios de pagamento."

O Sr Nestor Jost criticou, também, a atual política de incentivos adotada no país, "pois todo incentivo deve ser limitado no tempo, até atingir o objetivo para o qual foi proposto. Agora, por exemplo, eles devem ser canalizados para a agricultura e para as exportações".

Como erro na política de incentivos ele cita o subsídio para o trigo produzido no país "que chegou a um ponto tal que, neste ano, vai exigir recursos da ordem de Cr$ 24 bilhões, ou seja, o dobro de todo o orçamento do Ministério da Agricultura para esse exercício, previsto em Cr$ 12 bilhões, o que é um absurdo", observou.

Globex Utilidades S.A.

PontoFrio

C.G.C. 33.041.260/0001-64

DIRETORIA
Simon M. Alouan
Conrado M. Gruenbaum
Celso L. Silva
Claudio Cohen
Fernando A. dos Santos
Gercio Soares
Guilherme A. De Vasconcellos
José L. Mano
Manoel J. Fernandes
Maria Consuelo Ayres
Rosa Hazan

CONSELHO CONSULTIVO
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Simon M. Alouan
Conrado M. Gruenbaum

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Em obediência aos preceitos legais e estatutários, submetemos à apreciação de V.Sa. relatório de nossas principais atividades referentes ao exercício social findo em 31.05.1979, juntamente com o Parecer dos Auditores independentes COOPERS & LYBRAND AUDITORES, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício 1978/1979.

As rendas operacionais do exercício atingiram a expressiva cifra de Cr$ 3.634.999.277,00 (três bilhões seiscentos e trinta e quatro milhões novecentos e noventa e nove mil e duzentos e setenta e sete cruzeiros).

O patrimônio líquido evoluiu para Cr$ 1.467.054.505,00 (hum bilhão quatrocentos e sessenta e sete milhões cincoenta e quatro mil e quinhentos e cinco cruzeiros), após a distribuição de dividendos de Cr$ 50.000.000,00 (cincoenta milhões), aprovada pela AGO/AGE de 27.11.1978 e os dividendos ora propostos.

O resultado líquido do exercício já deduzida a provisão para o pagamento do Imposto de Renda, atingiu a significativa cifra de Cr$ 263.130.762,00 (duzentos e sessenta e três milhões cento e trinta mil e setecentos e sessenta e dois cruzeiros).

Vimos propor à Assembléia a incorporação ao capital social da correção da expressão monetária do capital no montante de Cr$ 191.672.690,00 (cento e noventa e um milhões seiscentos e setenta e dois mil seiscentos e noventa cruzeiros) e distribuição de dividendos no valor de Cr$ 13.156.538,00 (treze milhões cento e cincoenta e seis mil quinhentos e trinta e oito cruzeiros) atendendo aos preceitos do nosso Estatuto Social.

Na oportunidade desejamos expressar a todos os nossos funcionários e colaboradores os melhores agradecimentos pela sua dedicação e esforço em prol da empresa, ficando à disposição dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1979

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE MAIO DE 1979

ATIVO	Cr$
ATIVO CIRCULANTE	
Caixa e bancos	25.111.826
Títulos vinculados ao mercado aberto	35.000.000
Contas a receber (Nota 2)	723.608.734
Estoques para venda	345.559.414
Almoxarifado	6.802.803
Letras de câmbio	164.586.443
Despesas pagas antecipadamente	6.090.685
Total do ativo circulante	1.306.759.905
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Contas a receber (Nota 2)	373.046.755
Depósitos para incentivos fiscais	22.452.868
	395.499.623
PERMANENTE	
Investimentos	
Em controladas (Nota 3)	475.280.783
Por incentivos fiscais e outros (menos provisão para eventuais perdas de Cr$ 2.227.474)	31.623.116
	506.903.899
Imobilizado (Nota 4)	169.392.678
	676.296.577
	2.378.556.105

PASSIVO	Cr$
PASSIVO CIRCULANTE	
Fornecedores	502.747.345
Contas a pagar a controlada	158.150.817
Instituições financeiras	2.550.978
Publicidade a pagar	31.599.206
Contas e despesas a pagar	65.965.517
Créditos de clientes	36.193.505
Encargos sociais e impostos	39.433.181
Dividendos propostos	13.156.538
Dividendos a pagar	1.276.527
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	47.069.191
Total do passivo circulante	898.142.805
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	13.358.795
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital social (Nota 5)	500.000.000
Reservas de capital	
Correção monetária do capital	191.672.690
Reserva decorrente de resultado na alienação de imóvel - DL 1260/73	182.012.646
Reservas de lucros - legal	65.168.237
Lucros acumulados	528.200.932
	1.467.054.505
	2.378.556.105

Valor patrimonial por ação no final do exercício Cr$ 2,93

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 1979

	Cr$
Receitas operacionais	
Vendas líquidas de mercadorias	3.496.285.180
Prestação de serviços a controladas	53.194.519
Prestação de serviços a terceiros e outras rendas operacionais	85.519.578
	3.634.999.277
Custo dos produtos vendidos	2.440.787.580
	1.194.211.697
Despesas com vendas	
Despesas com pessoal e comissões	199.014.479
Propaganda e publicidade	96.174.658
Imposto sobre circulação de mercadorias	236.680.215
Programa de integração social	28.881.924
Transporte e armazenagem	128.257.090
Ocupação de lojas e outras despesas (Cr$ 8.460.000 de aluguéis pagos à controlada)	114.906.869
Provisão para devedores duvidosos	30.176.010
	834.091.245
Despesas administrativas	
Despesas com pessoal	79.292.799
Honorários da diretoria	2.106.000
Despesas gerais	72.677.461
Depreciações	14.753.611
	168.829.871
Outros resultados operacionais	
Ajuste de investimentos em controladas pela equivalência patrimonial	225.064.285
Receitas (Cr$ 45.765.072 de controlada) menos despesas financeiras	75.088.201
Outras receitas	9.704.281
	309.856.767
Lucro operacional	501.147.348
Resultados não operacionais	
Lucro na venda de imóveis	4.200.000
	505.347.348
Resultado da correção monetária do balanço	(222.200.326)
Lucro líquido antes do imposto de renda	283.147.022
Imposto de renda	20.016.260
Lucro líquido do exercício	263.130.762

Lucro líquido por ação do capital no final do exercício Cr$ 0,53

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 1979

	Cr$
ORIGENS DOS RECURSOS	
Lucro líquido do exercício	263.130.762
Itens que não representaram movimentação efetiva de recursos:	
Ajuste de investimentos em empresas controladas	(225.064.285)
Resultado da correção monetária do balanço	222.200.326
Depreciações	14.753.611
	275.020.414
Dividendos recebidos de empresas controladas	96.339.957
Alienação de direitos do ativo imobilizado	446.900
Total dos recursos obtidos	371.807.271
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	
Dividendos distribuídos e propostos	41.156.538
Integralizações de capital e compra de ações de empresas controladas	69.394.969
Aquisições de outros investimentos	18.055
Aquisições de ativos imobilizados	23.535.452
Aumento no ativo realizável a longo prazo	43.240.025
Diminuição do passivo exigível a longo prazo	21.504.314
Total das aplicações efetuadas	198.849.353
Aumento do capital circulante	172.957.918

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	Saldos em 31.05.78 Cr$	Saldos em 31.05.79 Cr$	Aumento (diminuição) Cr$
Ativo circulante	825.030.352	1.306.759.905	481.729.553
Passivo circulante	589.371.170	898.142.805	308.771.635
Capital circulante	235.659.182	408.617.100	172.957.918

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 1979

	Capital social Cr$	Reservas de Capital: Correção monetária do capital Cr$	Reservas de Capital: Correção monetária do imobilizado Cr$	Reservas de Capital: Manutenção do capital de giro Cr$	Reservas de Capital: Ações bonificadas Cr$	Reserva decorrente de resultado na alienação de imóvel DL 1260/73 Cr$	Reservas de lucros: Legal Cr$	Reservas de lucros: A realizar Cr$	Lucros acumulados Cr$	Total Cr$
Saldos em 31 de maio de 1978	135.000.000	42.038.912	61.657.416	132.102.502	57.008.392	131.574.261	37.598.491	87.707.868	223.121.567	907.809.409
Aumento de capital em 27 de novembro de 1978	365.000.000	(42.038.912)	(61.657.416)	(132.102.502)	(57.008.392)	—	—	—	(72.192.778)	—
Dividendo distribuído (Cr$ 0,10 por ação) em 27 de novembro de 1978 Cr$ 50.000.00 Menos: Dividendos propostos em 31 de maio de 1978 (22.000.00)	—	—	—	—	—	—	—	—	(28.000.000)	(28.000.000)
Transferência por recebimento de dividendos de controladas	—	—	—	—	—	—	—	(87.707.868)	87.707.868	—
Correção monetária do patrimônio líquido	—	191.672.690	—	—	—	50.438.385	14.413.208	—	80.746.589	337.270.872
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	263.130.762	263.130.762
Apropriações:										
Reserva legal	—	—	—	—	—	—	13.156.538	—	(13.156.538)	
Dividendos estatutários propostos	—	—	—	—	—	—	—	—	(13.156.538)	(13.156.538)
Saldo em 31 de maio de 1979	500.000.000	191.672.690	—	—	—	182.012.646	65.168.237	—	528.200.932	1.467.054.505

Simon M. Alouan
Diretor Superintendente

Conrado M. Gruenbaum
Diretor Jurídico

Maria Consuelo Ayres
Diretora Tesoureira

Giuseppe D. Elia Neto
Contador - CRC 465-5

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE MAIO DE 1979

1. PRINCIPAIS DIRETRIZES OPERACIONAIS E CONTÁBEIS

A Companhia e as empresas sob seu controle acionário estão organizadas de forma integrada. As vendas conduzidas pela Companhia são significativamente financiadas aos adquirentes dos bens pela Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento (Investcred), controlada. Os serviços atinentes a crédito, cadastro e cobrança são conduzidos pela Companhia.

As principais práticas contábeis adotadas estão resumidas a seguir:

a) As contas realizáveis e exigíveis até 360 dias são classificadas como circulantes.

b) As aplicações financeiras em títulos vinculados ao mercado aberto e as letras de câmbio de aceite de sua controlada a Investcred estão demonstradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, que se aproxima dos valores de mercado.

c) Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao valor de mercado, sem incluir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

d) A provisão para devedores duvidosos foi constituída com base em estimativas das possíveis perdas que poderão vir a ser incorridas na realização final das contas a receber.

e) Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo de aquisição, acrescido de correção monetária e, quando aplicável, reduzidos para seus valores prováveis de realização, através de provisão específica.

f) O imobilizado é demonstrado ao custo, acrescido de correção monetária e deduzido das respectivas depreciações acumuladas, as quais são computadas pelo método linear, levando em conta a estimativa de vida útil provável dos bens.

g) O imposto de renda sobre os lucros auferidos no exercício é registrado no resultado, líquido de futuras opções para aplicação em incentivos fiscais. Essas opções, entretanto, enquanto não efetivamente realizadas, permanecem registradas numa conta específica do ativo realizável a longo prazo.

2. CONTAS A RECEBER

As contas a receber em 31 de maio de 1979 compõem-se de:

	Curto Prazo (Milhares de Cruzeiros)	Longo Prazo (Milhares de Cruzeiros)
Contas a receber de clientes	665 904	320 602
Contas a receber de controladas por venda de imóveis e outras transações	32 169	68 475
Outras contas a receber	61 069	—
	759 142	389 077
Menos: provisão para devedores duvidosos	35 534	16 030
	723 608	373 047

3. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

As informações em 31 de maio de 1979 sobre estes investimentos estão resumidas a seguir:

	Capital social (milhares de cruzeiros)	Patrimônio líquido em 31.05.79 (milhares de cruzeiros)	Ações ou quotas possuídas: Número	Ações ou quotas possuídas: Espécie ou classe	Participação percentual	Lucro (prejuízo) do período (milhares de cruzeiros)	Créditos (obrigações) em 31.05.79 (milhares de cruzeiros)	Receitas (despesas) no exercício findo em 31.05.79 (milhares de cruzeiros)	Valor do investimento em 31.05.79 (milhares de cruzeiros)
Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento	90 000	340 359	89 996 436	ON	99.9	183 514	18 103 (158 151)	98 915	340 345
Ponto Frio Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	10 000	13 861	9 999 400	ON	99.9	(1 068)	1	11	13 860
Ponto Frio Transportadora Ltda	2 500	4 472	2 498 000	Quotas	99.9	112	914	9	4 468
Globex Administração e Serviços Ltda	63 000	110 690	62 999 900	Quotas	99.9	30 451	80 524	12 (8 460)	110 690
Ponto Frio S.A. Corretagem de Seguros	1 200	3 631	1 199 940	ON	99.9	1 323	113	11	3 631
Wale S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (adquirido no final do exerc.)	600	602	590 000	ON	98.3		—		592
Videocentro Comunicações Ltda	10	1 591	5.000	Quotas	50.0	1 581	990		796
									474 382
Ágio (carta patente) na compra da Wale S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários									898
									475 280

Como o encerramento do exercício social das controladas não coincide com o da Companhia, a avaliação dos investimentos nessas empresas pelo método da equivalência patrimonial foi efetuada com base em balancetes de verificação ou balanço extraordinário levantados em 31 de maio de 1979, ajustados quando aplicável, especificamente para essa finalidade.

4. IMOBILIZADO

	Custo corrigido (milhares de cruzeiros)
Imóveis	75 526
Instalações	119 742
Móveis e Utensílios	48 218
Máquinas e Equipamentos	5 145
Veículos	8 075
	256 706
Menos: Depreciações acumuladas	93 023
	163 683
Marcas e patentes	4 347
Construções em andamento	1 083
Importações em andamento	280
	169 393

5. CAPITAL SOCIAL

O capital social em 31 de maio de 1979, subscrito totalmente integralizado, está representado por 500.000.000 de ações ordinárias ao portador de Cr$ 1 cada.

PARECER DOS AUDITORES

Aos
Acionistas e Diretores da
Globex Utilidades S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos o balanço patrimonial da Globex Utilidades S.A. levantado em 31 de maio de 1979 e as respectivas demonstrações do resultado, da movimentação do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente a posição financeira e patrimonial da Globex Utilidades S.A. em 31 de maio de 1979 e o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1979
COOPERS & LYBRAND AUDITORES
CRC SP 2272

Amadeu Eugênio Horn Vecchietti
Contador CRC RJ 9679-?

TFR estuda ação sobre Lutfalla

Brasília — O Ministro Moacir Catunda, relator do processo, informou ontem que a 2ª Turma do Tribunal Federal de Recursos deve decidir amanhã se determina ou não o prosseguimento da ação popular, requerida para esclarecer responsabilidades na concessão de financiamentos, pelo **BNDE**, à Fiação e Tecelagem Lutfalla S.A., quando a empresa se encontrava em situação pré-falimentar, bem como para que o banco oficial seja ressarcido em seus prejuízos.

São réus na ação popular, requerida pelo advogado Deonísio Maciel Fernandes, de Guarulhos, São Paulo, os ex-Ministros do Planejamento e da Fazenda, Reis Velloso e Mário Henrique Simonsen, o ex-presidente do **BNDE**, Marcos Viana, o ex-Secretário Geral da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Sr Élcio Costa Couto, bem como as pessoas que administravam a empresa à época em que ela foi transferida ao **BNDE**, em 1965.

QUEREMOS PROVAR

O advogado Carlos Robichez Pena, que acompanha a causa nesta capital em no nome do professor Alfredo Buzaid, advogado da família Lutfalla, disse ontem que o interesse dos Lutfalla é "pelo prosseguimento da ação popular, por se tratar de um meio eficaz na apuração das responsabilidades de cada um". "Nossa luta", acrescentou "é para que haja condições, numa ação judicial, de se apurar o que realmente aconteceu na Fiação, para se saber quanto cada administrador recebeu e o que ele fez com o dinheiro".

A ação foi originalmente proposta pelo advogado ao Juiz federal da 1ª Vara desta capital, Sr José Bolívar de Sousa, que a indeferiu liminarmente, antes mesmo de completar as citações dos réus. No julgamento da apelação, o **TFR** desdobrou sua decisão em duas etapas, a primeira já cumprida, quando determinou ao juiz fossem citados todos os réus. Amanhã proferirá a decisão final.

CEF relança as casas econômicas

Porto Alegre — O relançamento — agora modernizado — do programa Casas Econômicas em 50 municípios e o incentivo do sistema de co operativas, ambos visando à ampliação dos programas de habitações populares através de convênios com Cohabs e Inocoops, são as metas prioritárias da Caixa Econômica Federal para os próximos anos, disse ontem o seu presidente, Gil Macieira.

"A Caixa é o principal agente do BNH, mas estava atuando muito pouco na linha do Banco, inclusive vamos ingressar no **Profilurb**, que é um programa importante e do qual estávamos de fora." Observou que, estando ligada ao BNH, e sendo ele membro do conselho do banco, haverá possibilidade de se desburocratizar o sistema, "que até aqui estava amarrado". Disse que uma boa experiência da desburocratização foi o Plano Inquilino, que em São Paulo foi lançado em agosto e em apenas um mês de operação já atendeu a 50 mil pedidos.

O Sr Gil Macieira esteve ontem em Porto Alegre para lançar no Estado o Pamicro — Programa de Assistência Creditícia às Micro - empresas, pelo qual a Caixa serve de fiadora às micro-empresas, cobrindo até 60% do valor da operação efetuada, desde que isso não ultrapasse a 10% do faturamento bruto para operações de capital de giro, ou 20% para aquisição de bens e equipamentos. O programa será lançado no Rio no próximo dia 26.

Açougue só vende carne congelada

A partir de hoje, os açougues só poderão vender carne congelada, foi o que determinou a Sunab, através de portaria. O consumo do produto congelado é conseqüência do período de entresafra, isto é, o tempo reservado para que seja renovado o rebanho bovino.

A decisão da Sunab foi ontem mesmo comunicada a todos os supermercados que integram a rêde da ASSERJ, embora seja grande no Estado, o estoque de carne fresca, segundo informou o superintendente da Cobal no Rio, Coronel Rolando Rolão.

Nestor Jost propõe o fim da correção monetária

A extinção da correção monetária do sistema econômico do país, de uma forma gradual e positiva, eliminando-se um ponto ao mês, "de forma que em 10 anos não exista nem vestígios desse terrível fator realimentador da inflação", foi proposta ontem pelo ex-presidente do Banco do Brasil e membro do Conselho Monetário Nacional, Nestor Jost.

Essa tese ele vai apresentar ao Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria, empossado ontem e do qual é membro, mesmo sabendo que não é boa a receptividade da idéia nos meios governamentais: "Tenho conversado com pessoas e autoridades e sei que no Governo não tenho 10% de apoio: o próprio Ministro Delfim Netto, que não quis se manifestar, mostrou-se a princípio contra", afirmou.

Inflação

Para o Sr Nestor Jost, "não se pode falar em combate à inflação sem eliminar a correção monetária. Ela é prejudicial a todos, sem contar o fator psicológico atuando dentro da própria inflação. Só como exemplo basta citar os 22 milhões de correntistas de cadernetas de poupança: são 22 milhões de brasileiros torcendo pela inflação para que possam ganhar mais".

Lembrou também os danos sofridos pelo Governo federal, "que para pagar suas dívidas internas, acrescidas da correção, tem de apelar para a emissão de outros títulos. Atualmente esta dívida é em torno de Cr$ 410 bilhões e até o final do ano irá a Cr$ 500 bilhões, sendo metade em ORTN, com vencimentos variáveis acima de um ano e a outra metade em LTN, com vencimentos num prazo inferior a um ano".

Segundo o ex-presidente do Banco do Brasil, "é fundamental, no momento, um ataque frontal à correção monetária". Não acredita que a sua eliminação vá criar problemas a outras áreas, como o setor habitacional, "pois esse sistema é sustentado pelos juros, sendo a correção apenas uma compensação. Além do mais, há excesso de dinheiro nessa área." O Sr Nestor Jost citou, ainda, que o Brasil é um dos únicos países do mundo a utilizar esse sistema. "Em Israel ela foi eliminada agora, em março desse ano".

Tabelamento

Embora contrário a qualquer tipo de tabelamento — "a não ser como medida provisória, para redimensionar uma tendência" — o Sr Nestor Jost votou a favor do tabelamento dos juros bancários no Conselho Monetário Nacional, "como princípio para conter o custo do dinheiro no Brasil. Da forma como foi proposta é um primeiro passo para começar a luta contra a inflação".

Lembrou ele que o dinheiro hoje, ao preço que chegou, "se tornou no principal componente dos custos no país. São necessárias, também, medidas de base, mais de ordem pragmática do que doutrinárias, atacando o problema de uma maneira geral e adequando os meios de pagamento."

O Sr Nestor Jost criticou, também, a atual política de incentivos adotada no país, "pois todo incentivo deve ser limitado no tempo, até atingir o objetivo para o qual foi proposto. Agora, por exemplo, eles devem ser canalizados para a agricultura e para as exportações".

Como erro na política de incentivos ele cita o subsídio para o trigo produzido no país "que chegou a um ponto tal que, neste ano, vai exigir recursos da ordem de Cr$ 24 bilhões, ou seja, o dobro de todo o orçamento do Ministério da Agricultura para esse exercício, previsto em Cr$ 12 bilhões, o que é um absurdo", observou.

Globex Utilidades S.A.

PontoFrio

CGC 33.041.260/0001-64

DIRETORIA

Simon M. Alouan
Conrado M. Gruenbaum
Celso L. Silva
Claudio Cohen
Fernando A. dos Santos
Gercio Soares
Guilherme A. De Vasconcelos
José L. Mano
Manoel J. Fernandes
Maria Consuelo Ayres
Rosa Hazan

CONSELHO CONSULTIVO

Simon M. Alouan

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em obediência aos preceitos legais e estatutários, submetemos à apreciação de V. Sa. relatório de nossas principais atividades referentes ao exercício social findo em 31.05.1979, juntamente com o Parecer dos Auditores Independentes COOPERS & LYBRAND AUDITORES, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício 1978/1979.

As rendas operacionais do exercício atingiram a expressiva cifra de Cr$ 3.634.999.277,00 (três bilhões seiscentos e trinta e quatro milhões novecentos e noventa e nove mil e duzentos e setenta e sete cruzeiros).

O patrimônio líquido evoluiu para Cr$ 1.467.054.505,00 (hum bilhão quatrocentos e sessenta e sete milhões cincoenta e quatro mil e quinhentos e cinco cruzeiros), após a distribuição de dividendos de Cr$ 50.000.000,00 (cincoenta milhões), aprovada pela AGO/AGE de 27.11.1978 e os dividendos ora propostos.

O resultado líquido do exercício já deduzida a provisão para o pagamento do Imposto de Renda, atingiu a significativa cifra de Cr$ 263.130.762,00 (duzentos e sessenta e três milhões cento e trinta mil e setecentos e sessenta e dois cruzeiros).

Vimos propor à Assembléia a incorporação ao capital social da correção da expressão monetária do capital, no montante de Cr$ 191.672.690,00 (cento e noventa e um milhões seiscentos e setenta e dois mil seiscentos e noventa cruzeiros) e a distribuição de dividendos no valor de Cr$ 13.156.538,00 (treze milhões cento e cincoenta e seis mil quinhentos e trinta e oito cruzeiros) atendendo aos preceitos do nosso Estatuto Social.

Na oportunidade desejamos expressar a todos os nossos funcionários e colaboradores os melhores agradecimentos pela sua dedicação e esforço em prol da empresa, ficando à disposição dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1979

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE MAIO DE 1979

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
ATIVO CIRCULANTE		**PASSIVO CIRCULANTE**	
Caixa e bancos	25.111.826	Fornecedores	502.747.345
Títulos vinculados ao mercado aberto	35.000.000	Contas a pagar à controlada	158.150.817
Contas a receber (Nota 2)	723.608.734	Instituições financeiras	2.550.978
Estoques para venda	345.559.414	Publicidade a pagar	31.599.206
Almoxarifado	6.802.803	Contas e despesas a pagar	65.965.517
Letras de câmbio	164.586.443	Créditos de clientes	36.193.505
Despesas pagas antecipadamente	6.090.685	Encargos sociais e impostos	39.433.181
Total do ativo circulante	1.306.759.905	Dividendos propostos	13.156.538
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		Dividendos a pagar	1.276.527
Contas a receber (Nota 2)	373.046.755	Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	47.069.191
Depósitos para incentivos fiscais	22.452.868	Total do passivo circulante	898.142.805
	395.499.623	**EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**	
PERMANENTE		Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	13.358.795
Investimentos		**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	
Em controladas (Nota 3)	475.280.783	Capital social (Nota 5)	500.000.000
Por incentivos fiscais e outros (menos provisão para eventuais perdas de Cr$ 2.227.474)	31.623.116	Reservas de capital	
	506.903.899	Correção monetária do capital	191.672.690
Imobilizado (Nota 4)	169.392.678	Reserva decorrente de resultado na alienação de imóvel - DL 1260/73	182.012.646
	676.296.577	Reservas de lucros - legal	65.168.237
		Lucros acumulados	528.200.932
			1.467.054.505
	2.378.556.105		2.378.556.105

Valor patrimonial por ação no final do exercício Cr$ 2,93

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 1979

	Cr$
Receitas operacionais	
Vendas líquidas de mercadorias	3.496.285.180
Prestação de serviços a controladas	53.194.519
Prestação de serviços a terceiros e outras rendas operacionais	85.519.578
	3.634.999.277
Custo dos produtos vendidos	2.440.787.580
	1.194.211.697
Despesas com vendas	
Despesas com pessoal e comissões	399.314.419
Propaganda e publicidade	96.174.658
Imposto sobre circulação de mercadorias	[illegible]
Programa de integração social	26.881.924
Transporte e armazenagem	128.257.090
Ocupação de lojas e outras despesas (Cr$ [illegible] de aluguéis pagos à controlada)	[illegible]
Provisão para devedores duvidosos	50.176.010
	[illegible]
Despesas administrativas	
Despesas com pessoal	79.292.799
Honorários da diretoria	2.106.000
Despesas gerais	72.677.461
Depreciações	14.753.611
	168.829.871
Outros resultados operacionais	
Ajuste de investimentos em controladas pela equivalência patrimonial	225.064.285
Receitas (Cr$ 45.765.072 de controladas) menos despesas financeiras	75.088.201
Outras receitas	9.704.281
	309.856.767
Lucro operacional	[illegible]
Resultados não operacionais	
Lucro na venda de imóveis	4.200.000
	505.347.348
Resultado da correção monetária do balanço	(222.200.326)
Lucro líquido antes do imposto de renda	283.147.022
Imposto de renda	20.016.260
Lucro líquido do exercício	263.130.762

Lucro líquido por ação do capital no final do exercício Cr$ [illegible]

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 1979

	Cr$
ORIGENS DOS RECURSOS	
Lucro líquido do exercício	263.130.762
Itens que não representaram movimentação efetiva de recursos:	
Ajuste de investimentos em empresas controladas	(225.064.285)
Resultado da correção monetária do balanço	222.200.326
Depreciações	14.753.611
	275.020.414
Dividendos recebidos de empresas controladas	96.339.957
Alienação de direitos do ativo imobilizado	446.900
Total dos recursos obtidos	371.807.271
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	
Dividendos distribuídos e propostos	41.156.538
Integralizações de capital e compra de ações de empresas controladas	69.394.969
Aquisições de outros investimentos	18.055
Aquisições de ativos imobilizados	23.535.452
Aumento no ativo realizável a longo prazo	43.240.025
Diminuição do passivo exigível a longo prazo	21.504.314
Total das aplicações efetuadas	198.849.353
Aumento do capital circulante	172.957.918

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	Saldos em 31.05.78 Cr$	Saldos em 31.05.79 Cr$	Aumento (diminuição) Cr$
Ativo circulante	825.030.352	1.306.759.905	481.729.553
Passivo circulante	589.371.170	898.142.805	308.771.635
Capital circulante	235.659.182	408.617.100	172.957.918

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MAIO DE 1979

	Capital social Cr$	Reservas de Capital: Correção monetária do capital Cr$	Correção monetária do imobilizado Cr$	Manutenção do capital de giro Cr$	Ações bonificadas Cr$	Reserva decorrente de resultado na alienação de imóvel DL 1260/73 Cr$	Reservas de lucros: Legal Cr$	A realizar Cr$	Lucros acumulados Cr$	Total Cr$
Saldos em 31 de maio de 1978	135.000.000	42.038.912	61.657.416	132.102.502	57.008.392	131.574.261	37.598.491	87.707.868	221.121.561	907.809.409
Aumento de capital em 27 de novembro de 1978	365.000.000	(42.038.912)	(61.657.416)	(132.102.502)	(57.008.392)	—	—	—	(72.192.778)	—
Dividendo distribuído (Cr$ 0,10 por ação) em 27 de novembro de 1978 Cr$ 50.000.00 Menos: Dividendos propostos em 31 de maio de 1978 (22.000.00)	—	—	—	—	—	—	—	—	(28.000.000)	(28.000.000)
Transferência por recebimento de dividendos de controladas	—	—	—	—	—	—	—	(87.707.868)	87.707.868	—
Correção monetária do patrimônio líquido	—	191.672.690	—	—	—	50.438.385	14.413.208	—	[illegible]	[illegible]
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	263.130.762	263.130.762
Apropriações:										
Reserva legal	—	—	—	—	—	—	13.156.538	—	(13.156.538)	
Dividendos estatutários propostos	—	—	—	—	—	—	—	—	(13.156.538)	(13.156.538)
Saldo em 31 de maio de 1979	500.000.000	191.672.690	—	—	—	182.012.646	65.168.237	—	528.200.932	1.467.054.505

Simon M. Alouan
Diretor Superintendente

Conrado M. Gruenbaum
Diretor Jurídico

Maria Consuelo Ayres
Diretora Tesoureira

Giuseppe D. [illegible]
Contador CRC [illegible]

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE MAIO DE 1979

1. PRINCIPAIS DIRETRIZES OPERACIONAIS E CONTÁBEIS

A Companhia e as empresas sob seu controle acionário estão organizadas de forma integrada. As vendas conduzidas pela Companhia são significativamente financiadas aos adquirentes dos bens pela Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento (Investcred), controlada. Os serviços atinentes a crédito, cadastro e cobrança são conduzidos pela Companhia.

As principais práticas contábeis adotadas estão resumidas a seguir:

a) As contas realizáveis e exigíveis até 360 dias são classificadas como circulantes.

b) As aplicações financeiras em títulos vinculados ao mercado aberto e as letras de câmbio de aceite de sua controlada a Investcred estão demonstradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, que se aproxima dos valores de mercado.

c) Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao valor de mercado, sem incluir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

d) A provisão para devedores duvidosos foi constituída com base em estimativas das possíveis perdas que poderão vir a ser incorridas na realização final das contas a receber.

e) Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo de aquisição, acrescido de correção monetária e, quando aplicável, reduzidos para seus valores prováveis de realização, através de provisão específica.

f) O imobilizado é demonstrado ao custo, acrescido de correção monetária e deduzido das respectivas depreciações acumuladas, as quais são computadas pelo método linear, levando em conta a estimativa de vida útil provável dos bens.

g) O imposto de renda sobre os lucros auferidos no exercício é registrado no resultado, líquido de futuras opções para aplicação em incentivos fiscais. Essas opções, entretanto, enquanto não efetivamente realizadas, permanecem registradas numa conta específica do ativo realizável a longo prazo.

2. CONTAS A RECEBER

As contas a receber em 31 de maio de 1979 compõem-se de:

	Curto Prazo (Milhares de Cruzeiros)	Longo Prazo (Milhares de Cruzeiros)
Contas a receber de clientes	665.904	320.602
Contas a receber de controladas por venda de imóveis e outras transações	12.169	68.475
Outras contas a receber	81.069	
	759.142	389.077
Menos: provisão para devedores duvidosos	35.534	16.030
	723.608	373.047

3. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

As informações em 31 de maio de 1979 sobre estes investimentos estão resumidas a seguir:

	Capital social (milhares de cruzeiros)	Patrimônio líquido em 31.05.79 (milhares de cruzeiros)	Ações ou quotas possuídas: Número	Espécie ou classe	Participação percentual	Lucro (prejuízo) do período (milhares de cruzeiros)	Créditos (obrigações) em 31.05.79	Receitas (despesas) no exercício findo em 31.05.79	Valor do investimento em 31.05.79
Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento	90.000	340.359	89.996.436	ON	99,9	163.514	16.103 (158.151)	98.915	340.345
Ponto Frio Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	10.000	13.861	9.999.400	ON	99,9	(1.068)	1	11	13.660
Ponto Frio Transportadora Ltda.	2.500	4.472	2.498.000	Quotas	99,9	112	914	9	4.466
Globex Administração e Serviços Ltda.	63.000	110.690	62.999.900	Quotas	99,9	30.451	80.524	12 (16.460)	110.690
Ponto Frio S.A. Corretagem de Seguros	1.200	3.631	1.199.940	ON	99,9	1.323	113	11	3.631
Wale S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (adquirido no final do exercício)	600	602	590.000	ON	98,3		—		592
Videocentro Comunicações Ltda.	10	1.591	5.000	Quotas	50,0	1.581	990		796
									474.382
Ágio (carta patente) na compra da Wale S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários									898
									475.280

Como o encerramento do exercício social das controladas não coincide com o da Companhia, a avaliação dos investimentos nessas empresas pelo método da equivalência patrimonial foi efetuada com base em balancetes de verificação ou balanço extraordinário levantados em 31 de maio de 1979, ajustados quando aplicável, especificamente para essa finalidade.

4. IMOBILIZADO

	Custo corrigido (milhares de cruzeiros)
Imóveis	75.526
Instalações	119.742
Móveis e Utensílios	48.218
Máquinas e Equipamentos	5.145
Veículos	8.075
	256.706
Menos: Depreciações acumuladas	93.023
	163.683
Marcas e patentes	4.347
Construções em andamento	1.083
Importações em andamento	280
	169.393

5. CAPITAL SOCIAL

O capital social em 31 de maio de 1979, subscrito e totalmente integralizado, está representado por 500.000.000 de ações ordinárias ao portador de Cr$ 1 cada.

PARECER DOS AUDITORES

Aos
Acionistas e Diretores da
Globex Utilidades S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos o balanço patrimonial da Globex Utilidades S.A., levantado em 31 de maio de 1979 e as respectivas demonstrações do resultado, da movimentação do patrimônio líquido, e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente a posição financeira e patrimonial da Globex Utilidades S.A. em 31 de maio de 1979 e o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1979
COOPERS & LYBRAND AUDITORES
CRC SP 2272

Amadeu Eugênio [illegible]
Contador CRC RJ 9.679 [illegible]

Documento pedirá a Delfim mudança fiscal

Florianópolis — Um documento sugerindo uma revisão ou a extinção das isenções e estímulos fiscais, o aumento da participação dos Estados nos impostos sobre combustíveis e lubrificantes, a reformulação do critério de incidência do ICM na comercialização dos cigarros e a eliminação das vinculações nas transferências de recursos federais aos Estados será encaminhado, possivelmente na próxima semana, ao Ministro da Fazenda, Delfim Netto, pelos Secretários de Fazenda dos Estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que estiveram ontem reunidos em Florianópolis.

Para o Secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Sr Heitor Brandon Schiller, o problema mais importante em termos de arrecadação, para seu Estado, é a criação da incidência do ICM sobre a gasolina e o diesel, que permitiria uma arrecadação anual da ordem de Cr$ 5 bilhões, sem contar o último aumento de 40%. Quanto a uma reformulação da arrecadação do ICM sobre os cigarros, os cofres do Estado receberiam mais Cr$ 1 bilhão 700 mil por ano, o que, para o Rio de Janeiro que, em 1979, deverá apresentar um déficit da ordem de Cr$ 9 bilhões, representaria uma boa melhora. Ele explica que, atualmente o IPI representa 375% sobre o preço dos cigarros, sendo que a incidência do ICM se verifica unicamente sobre o seu custo. Com a reformulação pretendida, o ICM incidiria sobre o preço final do produto.

Eliminar isenções

Outro ponto fundamental para melhorar a receita estadual, segundo o Sr Heitor Schiller, é a eliminação das isenções e estímulos dados a certos setores de produção de bens, que vêm representando, no Rio de Janeiro, uma perda de aproximadamente 25% sobre a arrecadação total, o que correspondeu, em 1979, a Cr$ 8 bilhões. Ele explica que o ICM, que era um imposto neutro e meramente arrecadador, passou a ser também encarado dentro de uma ótica econômica, empobrecendo os Estados. Embora ele saiba ser difícil a eliminação abrupta e imediata dessas isenções, sugere que o Governo federal poderia "bancar" essa perda da receita estadual, através de ressarcimentos proporcionais.

Esta é também a opinião do Secretário de Fazenda de São Paulo, Sr Afonso Celso Pastore, que calcula em 15% a perda em arrecadação do seu Estado, o que equivale, aos preços atuais, a Cr$ 15 bilhões ao ano. O ponto principal, para ele, seria a eliminação de isenção aos bens de capital, que representam cerca de 50% do total não arrecadado. Embora seja favorável a um apoio ao setor, por ser prioritário, ele sugere que o ônus fiscal não deve ficar com os Estados, já que o Governo federal possui instrumentos para manter o mesmo estímulo sem onerar os Estados.

INVESTCRED S.A.

Crédito, Financiamento e Investimento
Carta Patente n.º 15, de 11.11.949 — C.G.C. n.º 61.182.408
(Empresa Associada a Globex Utilidades S.A. - Ponto Frio)
Sede: Rua do Rosário, 164 - 2.º - Tel.: PABX 244-7447 - Rio de Janeiro - RJ

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 30 DE JUNHO DE 1979

ATIVO	Cr$	Cr$
ATIVO CIRCULANTE		
Disponível		
Bancos		6 876 426
Operações de crédito		
Financiamentos diretos ao usuário	1 371 815 260	
Empréstimos com recursos próprios	56 843 443	
Créditos em liquidação	24 035 433	
Provisão para devedores duvidosos	(43 646 788)	
Rendas de exercícios futuros	(221 926 504)	1 189 120 844
Contas a receber da principal acionista		217 766 554
Outras contas a receber		198 805
		1 413 962 629
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Opções por incentivos fiscais		28 689 122
PERMANENTE		
Investimentos		
Por incentivos fiscais e outros	13 724 710	
Provisão para perdas em investimentos	(774 137)	12 950 573
Imobilizado		
Móveis e utensílios	284 257	
Depreciação acumulada	(123 300)	160 957
		13 111 530
		1 455 763 281

PASSIVO	Cr$	Cr$
PASSIVO CIRCULANTE		
Títulos cambiais	1 122 929 764	
Letras de câmbio em carteira	(16 060 035)	
Despesas de exercícios futuros	(139 594 289)	965 275 440
Outras obrigações		
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	50 707 755	
Contribuições e encargos sociais	797 478	
Imposto sobre operações financeiras	4 032 584	
Outras contas a pagar	5 394 689	
Contas a pagar a principal acionista		
CDC a liberar	32 419 063	
Outras	8 776 788	102 130 357
		1 067 405 787
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais		23 966 787
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	135 000 000	
Reservas de capital		
Correção monetária do capital	25 054 955	
Reservas de lucro		
Legal	24 506 517	
Lucros acumulados	179 829 235	364 390 707
		1 455 763 281

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979

	Cr$
RENDAS OPERACIONAIS	
Rendas de financiamentos	412 575 470
Outras rendas	15 301 089
	427 876 559
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas com recursos de aceites cambiais	136 153 636
Despesas de pessoal	5 482 141
Honorários da diretoria	780 000
Despesas administrativas	40 501 818
Despesas por devedores duvidosos	47 826 717
Outras despesas	448 474
	231 192 786
LUCRO OPERACIONAL	196 683 773
CORREÇÃO MONETÁRIA DO SEMESTRE	(35 209 029)
RESULTADO DO SEMESTRE ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	161 474 744
IMPOSTO DE RENDA	35 891 000
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	125 583 744
Lucro líquido por ação do capital final	Cr$ 0,93

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979

		Capital social Cr$	Reservas de capital: Correção monetária do capital Cr$	Reservas de capital: Correção monetária do imobilizado Cr$	Reservas de capital: Manutenção do capital de giro Cr$	Reservas de lucro: Legal Cr$	Reservas de lucro: Especial Cr$	Lucros acumulados Cr$	Total Cr$
Saldos em 31 de dezembro de 1978		90 000 000	32 613 160	82 960	817 958	15 374 029	82 619	104 189 788	243 160 514
Dividendos distribuídos (Cr$ 0,50 por ação) em 15.02.79	45 000 000								
Menos: dividendos propostos em 31.12.78	3 263 677	—	—	—	—	—	—	(41 736 323)	(41 736 323)
Aumento de capital em 15 de fevereiro de 1979 autorizado pelo Banco Central em 19 de junho de 1979		45 000 000	(32 613 160)	(82 960)	(817 958)	—	(82 619)	(11 403 303)	—
Correção monetária do patrimônio líquido		—	25 054 955	—	—	2 853 301	—	9 474 516	37 382 772
Lucro líquido do semestre		—	—	—	—	—	—	125 583 744	125 583 744
Apropriações à reserva legal		—	—	—	—	6 279 187	—	(6 279 187)	—
Saldos em 30 de junho de 1979		135 000 000	25 054 955	—	—	24 506 517	—	179 829 235	364 390 707

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979

	Cr$
ORIGENS DOS RECURSOS	
Lucro líquido do exercício	125 583 744
Mais: Itens que não representam movimentação efetiva de recursos	
Resultado da correção monetária do balanço	35 209 029
Provisão para perdas em investimentos	121 184
Depreciações	12 786
	160 926 743
Aumento no passivo exigível a longo prazo - Provisão para imposto de renda e incentivos fiscais	23 966 787
Total dos recursos obtidos	184 893 530
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	
Dividendos distribuídos e os propostos	41 736 323
Depósitos por opção em incentivos fiscais	12 611 000
Aquisições de ativos imobilizados	33 389
Total das aplicações efetuadas	54 380 712
Aumento do capital circulante	130 512 818

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	Saldos em 31.12.78 Cr$	Saldos em 30.06.79 Cr$	Aumento ou (diminuição) Cr$
Ativo circulante	1.325.089.878	1.413.962.629	88.872.751
Passivo circulante	1.109.045.854	1.067.405.787	(41.640.067)
Capital circulante	216.044.024	346.556.842	130.512.818

Simon M. Alouan — Diretor Superintendente
Conrado M. Gruenbaum — Diretor Gerente
Celso Luiz Silva — Diretor Financeiro
Giuseppe D'Elia Neto — Contador - CRC-465-5

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 30 DE JUNHO DE 1979

1. PRINCIPAIS PRÁTICAS OPERACIONAIS E CONTÁBEIS

A Globex Utilidades S.A. (Globex) e as empresas sob seu controle acionário estão organizadas de forma integrada, cabendo à Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento (Companhia) financiar significativamente as vendas conduzidas pela sua acionista controladora, através do sistema de crédito direto ao consumidor. Os serviços atinentes a crédito, cadastro e cobrança estão sendo prestados pela principal acionista.

As principais práticas contábeis adotadas estão resumidas a seguir:

a) As demonstrações contábeis são preparadas de acordo com a legislação para as sociedades por ações e com as normas de contabilidade do Banco Central do Brasil para as sociedades de crédito, financiamento e investimento.

b) As receitas de financiamentos e os encargos de operações de aceite de letras de câmbio são reconhecidos nos resultados em função do capital e prazo, pelo método composto.

c) Os financiamentos diretos ao usuário e os empréstimos são registrados pelo valor do principal acrescido da correção monetária, juros e demais taxas de remuneração pré-fixadas.
As parcelas de rendimentos a auferir em semestres subsequentes são registradas como rendas de exercícios futuros e apresentadas como dedução do correspondente ativo.

d) A provisão para devedores duvidosos foi constituída até o limite de 3% dos saldos das operações de crédito, admitido pela legislação em vigor, e é considerada suficiente para cobrir eventuais prejuízos.

e) A responsabilidade da Companhia por aceites cambiais é registrada pelo valor de resgate dos títulos. As parcelas de correção monetária pré-fixada a vencer são registradas como despesas de exercícios futuros e apresentadas como dedução da correspondente responsabilidade.

f) O imposto de renda sobre os lucros auferidos no período está registrado nos resultados, líquido de futuras opções para aplicações em incentivos fiscais.

2. CAPITAL SOCIAL

O capital subscrito e totalmente integralizado em 30 de junho de 1979 está representado por 135.000.000 de ações ordinárias nominativas no valor nominal de Cr$ 1 cada.

3. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas do exercício incluem Cr$ 23.972.121 referentes à remuneração da Globex por serviços de crédito, cadastro e cobrança.

PARECER DOS AUDITORES

Aos
Acionistas e Diretores da
Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos o balanço patrimonial da Investcred S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento, levantado em 30 de junho de 1979 e as respectivas demonstrações do resultado, da movimentação do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao semestre findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, a posição financeira e patrimonial da Investcred S.A. Crédito, Financiamento e Investimento, em 30 de junho de 1979 e o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao semestre findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente adotados pelas companhias de crédito, financiamento e investimento, aplicados com uniformidade em relação ao semestre anterior.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1979.
COOPERS & LYBRAND AUDITORES
CRC-SP 2272

Amadeu Eugênio Horn Vecchietti
Contador-CRC-RJ 9.679-7

Nível de juro será a média do mercado em agosto menos 10%

São Paulo — O Banco Central deverá optar pela fixação de um teto máximo para as taxas de juros, que será obtido com a aplicação do redutor de 10% sobre as taxas médias praticadas nos principais segmentos do mercado financeiro no mês de agosto, segundo informou ontem um dos diretores da Associação de Bancos do Estado de São Paulo, com base na minuta da resolução que foi enviada à entidade pelos diretores do BC, no final da semana passada.

O estabelecimento de um teto após a aplicação do redutor sobre as taxas médias de agosto, de acordo com esse diretor da Associação de Bancos, resultará numa diminuição de taxas superior a 10%, chegando a até 30% em alguns casos. Em decorrência disso, explicou que haverá uma queda substancial na rentabilidade dos bancos.

Para esse diretor, se o Governo não alterar a sistemática de remuneração das cadernetas de poupança ou até mesmo para letras de câmbio. Ressaltou entretanto, que "confia na orientação do Ministro Delfim Netto".

A expectativa da regulamentação, a ser baixada pelo Banco Central, provocou uma sensível diminuição do ritmo de negócios em São Paulo, segundo o presidente da Associação das Distribuidoras de Valores, Sr Ney Castro Alves. Algumas intituições não operaram, enquanto outras reduziram apenas parcialmente suas taxas, a fim de atingir, na média dos negócios, um percentual quase equivalente ao médio praticado em agosto menos 10 pct.

O Sr Ney Castro Alves prevê que as taxas de captação por intermédio de letras de câmbio e certificados de depósitos bancários deverão se estabilizar em torno de 48 a 52 pct e as de aplicação pelos Bancos de Investimento entre 54 e 58 pct, resultado um **spread** de 6 pct. O diretor da Associação dos Bancos, no entanto, observou que continuará havendo grandes variações no mercado, com as instituições oficiais e os grandes conglomerados, do tipo Bradesco e Itaú, operando com taxas menores.

Varejistas querem linhas especiais de crédito nos bancos de desenvolvimento

Brasília — A capitalização das empresas do setor varejista será o primeiro passo para concretizar a reestruturação comercial pretendida pelo Ministério da Indústria e do Comércio: dentro de uma semana, o Presidente João Figueiredo receberá um estudo preparado pela Confederação Nacional do Comércio sugerindo a abertura de linhas especiais de crédito pelos bancos de desenvolvimento para o setor, e a instituição de dois novos instrumentos de capacitação financeira — a cédula de crédito comercial e o seguro creditício.

"O comércio recebeu hoje o seu atestado de nascimento", disse o presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, Luís Antônio Pereira da Silva, referindo-se aos resultados da reunião que uma comissão formada pelo Senador Jessé Pinto Freire e pelo Sr Nilo Gazire, presidente da ACMG, manteve, ontem, com o Ministro Camilo Penna durante a qual foi aprovada a redação final de um documento técnico que vem sendo preparado há dois meses.

NOVO MODELO

A primeira parte do trabalho discorre sobre as necessidades do setor para que seja implementado o novo modelo institucional pretendido pelo Ministério da Indústria e do Comércio para a área comercial — de acordo com as diretrizes propostas para a elaboração do 3º PND — a segunda analisa o atual sistema operacional do comércio, abordando, por fim, o seu programa de ação.

"O consenso básico é que o CDC seja revitalizado de acordo com a ampliação da área de atuação do MIC", acentuou Pereira da Silva, ressaltando que é mínima a participação dos bancos de desenvolvimento nas atividades comerciais e os programas de apoio ao setor são falhos. Paralelamente às medidas de caráter econômico-financeiro de apoio ao setor, o dirigente revelou o início de um amplo programa de reformulação da legislação comercial para "consolidar, simplificar e unificar nossas atividades porque há muita coisa esparsa, hoje, no comércio".

Neste sentido, ele defendeu a desburocratização das juntas comerciais, para que seja possível uma simplificação na sistemática de registro. "Essa medida é muito importante porque permitirá que as pequenas e médias empresas atuem melhor. As atuais exigências permitem que só as grandes empresas enfrentem as multinacionais", afirmou ele.

A principal novidade na nova estrutura do CDC é a criação de um grupo consultivo de comércio, com atribuições de formular a política do setor, do qual participarão o Ministro Camilo Penna, a secretaria-geral do CDC e os representantes das confederações dos dirigentes lojistas e das associações comerciais. O principal objetivo do grupo consultivo é estabelecer normas que disciplinem o relacionamento entre o produtor, o lojista e o consumidor "mas não representa uma ingerência do Governo na condução da política de produção", concluiu.

Fazenda já encara como distorções da economia os subsídios e incentivos

Brasília — "Precisamos rediscutir os subsídios e incentivos que distorcem o sistema tributário e desarticulam a política econômica do país", disse ontem o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, Sr Márcio Fortes, ao proferir a aula inaugural do Sexto Curso de Administração Tributária promovido pelo Ministério.

Defendendo o aperfeiçoamento da política tributária como forma de reverter a tendência centralizadora e dar maior autonomia financeira aos Estados e municípios, o Sr Márcio Fortes disse que "a União, além de tolher a capacidade tributária dos Estados, realiza política econômica a suas expensas.

TRANSFERÊNCIAS

Para o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, o sistema de transferência de tributos, através dos fundos de participação, gera um elevado grau de dependência aos repasses federais e tem dificultado o planejamento financeiro dos Estados. "A situação se agrava com a reduzida liberdade de gestão financeira provocada pela vinculação legal dos repasses da União", afirmou.

"Enquanto os Estados, através do ICM, cobravam tributo proporcional ao crescimento da produção, a União arrecadava crescente receita através do Imposto de Renda, que por sua natureza progressiva experimentou acréscimos superiores ao Produto Interno Bruto, o mesmo acontecendo com o Imposto sobre Produtos Industrializados, que utiliza alíquotas diferenciadas", declarou.

Prosseguindo em sua análise sobre as distorções do sistema tributário, o Sr Márcio Fortes notou que a intervenção na ordem econômica tem sido a maior responsável pela perda do poder arrecadador dos Estados e municípios, "o que, em consequência, gerou a excessiva vinculação de seus planos e projetos às transferências de recursos e créditos do Governo federal".

Observou que, como instrumento de política econômica, o ICM apresenta "singular característica". Assim, uma indústria pode obter isenção desse imposto sobre a exportação de produtos fabricados com matéria-prima comprada em outro Estado, tendo também direito ao crédito do ICM pago. "Com isso, o Estado onde se localiza a indústria perde o imposto sobre a mercadoria exportada e suporta ainda o ônus da devolução de tributo arrecadado por outra unidade federativa".

Informe Econômico

Pendências

O 3º Plano Nacional de Desenvolvimento, que o Presidente Figueiredo leu na noite de ontem, reflete o otimismo de seu autor, o Ministro Delfim Netto, que, além de propor uma estratégia de crescimento para o país, fez questão de alinhavar os instrumentos para alcançá-lo.

A agricultura continuará sendo o carro-chefe a ser utilizado para o combate à inflação, através da geração de recursos para equilibrar o balanço de pagamentos. A outra viga-mestre do plano de Delfim será a promoção intensiva das exportações de bens manufaturados. Haverá, inclusive, muito breve, uma reedição da campanha "Exportar É a Solução", dos idos de 75.

■ ■ ■

No comércio exterior, no entanto, ainda existem alguns impasses. Vencido o primeiro, que tratava da representação empresarial no Concex, o Governo se vê confrontado com as alternativas para o funcionamento do novo órgão sob a presidência do Ministro Karlos Rischbieter. O empresariado já se manifestou no sentido de que o Concex seja um organismo que mantenha com a Cacex um relacionamento, no mínimo, "de potência para potência". De outro lado, alguns setores influentes no Governo imaginam o funcionamento da Secretaria Executiva do Concex" com uma estrutura administrativa mínima e muitos telefones e terminais de telex". Para esses, o secretário executivo deveria ser um ágil coordenador entre as oportunidades de negócios e a capacidade empresarial de atendê-los, promovendo o necessário apoio financeiro do Governo para os pacotes.

Hoje, pela manhã, o Ministro da Fazenda e o Secretário Executivo do Concex, Paulo Vellinho, repassarão vários pontos, com vistas a traçar as linhas-mestras do novo órgão. O mais sensível mesmo continuará sendo o relacionamento com a Cacex.

Perderam o bonde

"Se o Concex vai apoiar a exportação de serviços, nós, da construção pesada, gostaríamos de ser consultados antes de sua instalação" — disse, ontem, o presidente do Sinicon — Sindicato Nacional da Indústria da Construção de Estradas, Pontes, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação, Sr Jorge La Rocque.

Agora é tarde.

Oportunidades

"O Brasil está-se entendendo com a Argentina e a Venezuela e isso é muito bom para a América Latina. As empresas construtoras brasileiras poderão participar das obras de 6 ou 7 hidrelétricas que os argentinos vão fazer, reaproveitando o potencial do rio Uruguai" — garante Ronaldo Chaer, negociador internacional da Norberto Odebrecht.

Festival

O presidente da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, Arturo Gomez Jaramillo, teve ontem em Brasília uma recepção de Chefe de Estado. Depois de conversar demoradamente com o Presidente Figueiredo — e os assuntos não se limitaram a café — foi recebido sucessivamente pelos Ministros Golbery do Couto e Silva, Camilo Penna, Ramiro Guerreiro e Delfim Netto. Hoje, manterá encontros com os Ministros Karlos Rischibieter e Amaury Stabile.

■ ■ ■

Com o Ministro Camilo Penna e com o presidente do IBC, Octavio Rainho, Gomez Jaramillo praticamente institucionalizou o tão famoso e discutido Fundo de Bogotá — que opera nos terminais de Londres e Nova York com recursos de alguns países produtores com o objetivo de sustentar o mercado de café. Um dos pontos de discussão com seu colega do IBC será a sistemática de funcionamento do Fundo, operado pelo salvadorenho Ricardo Falla — conhecido nos meios cafeeiros como "El Brujo", e que dispõe de 300 milhões de dólares para jogar no mercado. Há dias, o entendimento entre o Brasil e a Colômbia permitiu a façanha de vender 200 mil sacas de café para a General Foods. O Fundo que começou a operar há cerca de 1 ano com 150 milhões de dólares, já dobrou a sua disponibilidade.

Todos a Bagdá

A missão do Ministro Camilo Penna ao Iraque — onde irá tratar do incremento comercial entre os dois países e implicitamente da exploração conjunta do campo de Majnoon descoberto pela Braspetro — será reforçada pela visita, embora curta, do Ministro da Fazenda Karlos Rischibieter, acompanhado de vários empresários.

Rischibieter partirá no dia 25 para a Alemanha, onde manterá contatos com banqueiros, com os dirigentes das 15 maiores empresas alemãs, seguirá para Belgrado, onde assistirá a reunião do FMI, e de lá para Bagdá e, na volta, fará escala em Paris para a reunião da Comissão de Cooperação Econômica Brasil-França.

Espera-se que estas visitas tornem desnecessária uma excursão do Ministro Cesar Cals ao Iraque.

No Vermelho

O último levantamento da dívida dos órgãos da administração direta e indireta, contratantes de obras públicas, feito pelo Sindicato Nacional da Indústria da Construção, apurou um total de Cr$ 25 bilhões, com atraso médio de 90 dias após a data de vencimento das faturas.

E a maior dívida já apurada.

Jaramilo cita exemplo da OPEP para defesa do café

Brasília — À saída de um encontro com o Chanceler Saraiva Guerreiro, depois de ter-se avistado com o Presidente João Figueiredo, o dirigente da Associação Internacional dos Produtores de Café, Arturo Jaramilo, admitiu ontem que o exemplo da OPEP "deveria estar sendo seguido pelos países produtores de café para a defesa dos seus interesses".

Acompanhado do Presidente do IBC, diplomata Otávio Rainho, o responsável pela política cafeeira colombiana explicou que suas conversações oficiais em Brasília tiveram três temas básicos: o exame da situação atual do mercado internacional do café, os preparativos da próxima reunião da OIC, prevista par o dia 24, em Londres e a coordenação dos países produtores de café para o manejo do mercado desse produto.

"Fundo de Bogotá"

O Sr Arturo Jaramilo negou-se a revelar qualquer ponto específico no trato desses temas quer com o Presidente Figueiredo, quer com o Chanceler Saraiva Guerreiro, porém admitiu que o funcionamento do chamado **Fundo de Bogotá** — espécie de **Caixinha** mantida pelos países produtores, liderada pelo Brasil e pela Colômbia — para realizar jogadas táticas nas bolsas a fim de manter relativo equilíbrio nos preços internacionais do café — foi um dos assuntos abordados.

Embora muito preocupado em guardar o sigilo sobre as suas conversas no Planalto e no Itamarati, o Sr Arturo Jaramilo deixou escapar algumas observações sobre as dificuldades que Brasil e Colômbia, como principais produtores, ainda enfrentam para conseguir uma coordenação com os países produtores centro-americanos e africanos. Quanto aos primeiros, observou que somente El Salvador tem sua política coordenada pelo próprio Governo, enquanto os demais estão em mãos de empresários privados.

Já sobre os africanos, explicou que as dificuldades de coordenação decorrem dos problemas políticos com os principais produtores: Angola, Zaire e Uganda, em especial.

O Ministro do Exército, General Walter Pires, recebe hoje em audiência, em Brasília, às 9h30m, o Ministro da Indústria e Comércio, Sr Camilo Penna, acompanhado do presidente do IBC, Embaixador Octávio Rainho.

O principal assunto em pauta é a solicitação para que o Exército auxilie o MIC no combate ao contrabando de café.

Em Belo Horizonte, representantes das Federações de Agricultura dos Estados de Minas, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo reúnem-se hoje para debater a política oficial para o setor cafeeiro, principalmente em seus aspectos de comercialização, confisco cambial e preços.

Além de representantes da Confederação Nacional de Agricultura, estarão presentes os diretores do IBC, Sr João Roberto Pulliti e José de Paula Mota Filho.

auxiliar

Banco Auxiliar SA

CGC Nº 60 885 100 0001 74

Aviso aos Acionistas

Aumento de Capital

Comunicamos aos senhores acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 23 de agosto de 1979 aprovou a proposta do Conselho de Administração de aumento do Capital Social de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros) para Cr$ 1.020.000.000,00 (hum bilhão, vinte milhões de cruzeiros), observando-se:

Bonificação:

Cr$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros) mediante a incorporação de reservas e emissão de 120.000.000 (cento e vinte milhões) de novas ações, a serem distribuídas, a título de bonificação, aos acionistas, sendo 61.324.473 ordinárias e 58.675.527 preferenciais, todas nominativas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma.

Subscrição:

Cr$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros) mediante subscrição em dinheiro, com a consequente emissão de 300.000.000 (trezentos milhões) de novas ações, sendo 153.311.182 ordinárias e 146.688.818 preferenciais, todas nominativas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma.

Direito de Preferência:

O prazo para o exercício do Direito de Preferência se esgotará em 24 (vinte e quatro) de setembro de 1979. Até essa data, inclusive, deverão os interessados comparecer na sede da sociedade (Deptº de Acionistas) à Rua Boa Vista nº 186 - 1º andar, São Paulo SP, a fim de assinarem os competentes Boletins, devendo a integralização ser feita 50% (cinquenta por cento) no ato e o restante até 180 dias contados a partir de 25 de agosto de 1979.

Com relação às possíveis Sobras, as mesmas serão subscritas pelo Banco Auxiliar de Investimentos S.A., mediante contrato de UNDERWRITING, para posterior oferta pública, pelo valor de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada ação.

A subscrição em nome de Menores, Incapazes ou Espólios deverá ser integralizada, pelo total, no ato.

Vantagens Fiscais da Subscrição:

Em se tratando de sociedade de Capital Aberto, os Acionistas pessoas físicas, gozarão dos seguintes Benefícios Fiscais:

a) dedução de 30% das quantias efetivamente aplicadas em ações novas, no imposto de renda devido, desde que indisponíveis por dois anos.

Tal indisponibilidade poderá ser renovada por mais dois anos, gozando o subscritor de nova dedução de 10% (dez por cento) do imposto de renda devido;

b) Isenção do imposto de renda sobre os dividendos recebidos até o limite que a lei fixar (em 1978 foi de até Cr$ 12.800,00).

c) Opção pelo desconto do imposto de renda na fonte, sobre os dividendos à alíquota de 15%, tornando os "Rendimentos não Tributáveis" (Dec. Lei 1338/74).

Os senhores Acionistas poderão obter qualquer esclarecimento em nosso Departamento de Acionistas, à Rua Boa Vista nº 186 - 1º andar - São Paulo ou junto às nossas Agências, no País.

São Paulo, 03 de setembro de 1979
CONSELHO DE ADMINISTRACAO

Verolme exporta 4 navios

Brasília — O Ministro dos Transportes, Sr Eliseu Resende, presidirá hoje, às 9h da manhã, a assinatura de contrato entre os estaleiros Verolme e a Sunamam para a exportação de quatro navios destinados à empresa "Gulf International Holding S.A.", com sede em Luxemburgo e pertencente ao armador paquistanês Abbas K. Goral.

O contrato, no valor de 113 milhões e 40 mil dólares, é considerado o maior nesse tipo de operação comercial realizado no Brasil. Cada navio, ao preço de 28 milhões e 260 mil dólares, terá 70 mil toneladas de porte bruto — TPB. O documento será assinado pelo presidente da Verolme do Brasil, Sr J. G. A. Ten Bokel e pelo superintendente da Sunamam, Comandante João Carlos Palhares dos Santos.

Yamani admite aumento

Copenhague — O Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Zaki Yamani, assinalou que são de 50% as possibilidades de não ser decretado novo aumento do petróleo na próxima reunião da OPEP, mês que vem, em Genebra, mas advertiu que os preços não vão se manter estáveis por um período prolongado.

A Nigéria, o segundo abastecedor dos Estados Unidos, poderá aumentar os preços de seu petróleo acima do máximo de 23,50 dólares o barril fixado pela OPEP em junho, revelaram fontes do setor em Nova Iorque, acrescentando que a decisão poderá provocar medidas semelhantes da Argélia e da Líbia.

Ao receber na Arábia Saudita o **Premier** dinamarquês Henning Christopherson, Yamani reiterou sua advertência de que o mundo enfrentará nova crise do petróleo se os países industrializados não cumprirem sua promessa de reduzir, até meados da década de 80, suas importações aos níveis de 1977. Yamani está ansioso por lograr uma ativa cooperação internacional para evitar a especulação no mercado.

Castro Madero confirma a vantagem nuclear da Argentina sobre Brasil

Buenos Aires — O presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica (CNEA) da Argentina, Almirante Carlos Castro Madero, confirmou ontem declarações do físico brasileiro José Leite Lopes, de que aquele país está à frente do Brasil no campo nuclear, mas não quis endossar a vantagem de 10 anos citada por Lopes.

Castro Madero explicou que "os avanços, em número de anos, são uma apreciação subjetiva", mas não deixou de citar os sinais da supremacia argentina, assinalando, dentre outros fatos, que seu país "vem formando recursos humanos na área há mais de 30 anos, o que nos dá uma vantagem segura em termos cronológicos".

Ciclo nuclear completo

Em declarações à Rádio Excelsior, de Buenos Aires, o Almirante afirmou que a Argentina "tem uma central nuclear (Atucha I) em funcionamento desde 1974, enquanto o Brasil ainda não colocou sua primeira em operação; estamos construindo a segunda central e aprovamos um plano que permitirá o acesso ao ciclo completo do combustível nuclear, enquanto o Brasil levará mais tempo".

Leite Lopes, que se exilou devido a problemas com o regime militar brasileiro e recentemente anunciou que retomará sua cátedra na universidade francesa de Estrasburgo, calculou em 10 anos a vantagem da Argentina em relação ao Brasil no campo nuclear.

O programa nuclear argentino é aparentemente menos ambicioso que o brasileiro, mas vem sendo executado há mais tempo e de forma segura. Buenos Aires deu preferência à tecnologia canadense de reatores de água pesada movidos a urânio natural, já que o país possui reservas do minério, em contraste com a opção brasileira pela água leve e urânio enriquecido, conforme a tecnologia alemã **jet nozzle**, cujo desenvolvimento é também parte integrante do acordo Brasil-Alemanha.

CEBAC abre debates com apelo ao diálogo

Buenos Aires — Ao abrir ontem, em Buenos Aires, a 10ª reunião da Comissão Especial Brasileiro-Argentina de Cooperação (CEBAC), o Ministro do Comércio da Argentina, Alejandro Estrada, manifestou-se favorável à adoção de "regras estáveis" e mecanismos permanentes de consulta" nas relações bilaterais.

Enquanto Estrada anunciava que o intercâmbio bilateral deverá passar dos 900 milhões de dólares em 1978 para 1 bilhão 500 milhões este ano, o chefe da delegação brasileira, Embaixador João Hermes de Araújo, pregava a necessidade de "superação dos obstáculos e dificuldades acaso existentes e que resultam da própria intensidade e intimidade das relações".

Itaipu-Corpus

Aparentemente, a alusão de Araújo compreendia a questão da compatibilização das usinas hidrelétricas de Itaipu e Corpus, problema a ser debatido à margem do temário econômico da CEBAC, conforme assinalaram fontes do Itamarati por ocasião do embarque da delegação brasileira.

Araújo levou a Buenos Aires um projeto de acordo elaborado a partir da última posição argentina, prevendo uma solução de compromisso em que Itaipu ficaria com 18 das 20 turbinas anunciadas, enquanto Corpus funcionaria na quota de 105 metros. Faltava acertar pontos como a vazão do rio Iguaçu durante o enchimento de Itaipu e de navegabilidade do rio Paraná.

Organização Planejamento e Consultoria

CONTROLE DE PREÇOS/CIP SEMINÁRIOS INTEGRADOS

CONTROLE DE PREÇOS: ALTERAÇÕES E TENDÊNCIAS
24 setembro • 2ª feira • 8:00hs • Hotel Glória
RENTABILIDADE EM CONTROLE DE PREÇOS
25 setembro • 3ª feira • 8:00hs • Hotel Glória
Coordenadores: CARLOS ALBERTO N. PAULA, FAUSTO WERNECK, FELICISSIMO CARDOSO NETO
Informações: OPC • R. da Lapa 180 cob. • 20021 • Rio
Telefones: (021)267-6817 /224-5842/283-2549
archi

FGV FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Dias 19, 20 e 21 de setembro

FINALIDADE: Conceituar bons princípios da prática financeira, quantificando os valores relevantes no Planejamento Financeiro, além de destacar técnicas de elaboração e administração de "Cash Flow".
PROGRAMA: Orçamento de Investimentos, Técnicas de Custeio, Cash Flow e Tarefação, A Empresa como um "pool" de Fundos (otimização e maximização de fluxo), Planejamento e Controle Financeiro, Interface Contabilidade x Tesouraria, Velocidade do Giro da Moeda, Administração de Contas a Receber e a Pagar, Fontes de Financiamentos, Técnicas de "Approach", Operações com Bancos, Tipos de Operações.
PROFESSORES: Sadi Carnot de Almeida Carneiro, Pós-Graduado em Direção de Empresas pelo IMEDE, na Suíça, Diretor da AGGS e do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas — IBRAE e José Luiz Arriaga Schmidt, Economista e Diretor da UEB
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS
Av. 13 de Maio, 23 — 12º andar — RIO
Fones (021) 252-1857, 222-3159 e 221-2888 (P

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:
264-6807

GOVERNO JOÃO CASTELO
Um grande Maranhão para todos

GOVERNO DOS ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE TRANSPORTES E OBRAS PUBLICAS (SETOP)
Centrais Elétricas do Maranhão S.A. CEMAR

Tomada de preços

A CEMAR fará realizar no auditório, na Rua da Estrela, 472, São Luís (MA), a TP 20/79, conforme discriminação abaixo:

Data	horas	grupo	material/equipamentos
20.09.79	08h30m	I	ferragens, grampos e conectores
20.09.79	14h30m	II	cabos de alumínio
20.09.79	14h30m	III	isoladores
20.09.79	14h30m	IV	material de iluminação

O edital completo encontra-se à disposição dos interessados, no NPL — núcleo permanente de licitação e alienação.

São Luís, 05 de setembro de 1979
Eugenio Martins de Freitas
Presidente do NPL
(P

ERICSSON DO BRASIL
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO - GEMEC/RCA - 200-76/122 - C.G.C. 33.067.745

COMUNICADO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos acionistas que o prazo de substituição de cautelas antigas por novos títulos múltiplos, junto ao Banco Nacional - Agência Ouvidor - Av. Rio Branco, nº 123, encerra-se no dia 19 de setembro de 1979. Após essa data, os acionistas passarão a ser atendidos no escritório da empresa, à Avenida Presidente Vargas, nº 409 - 13º andar.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979.
A DIRETORIA

Eletrobrás pede acesso à compra das usinas nucleares

A Eletrobras vai pedir ao Ministro das Minas e Energia Sr César Cals que estude a mudança na sistematica de compra de equipamentos para as usinas nucleares de modo que as negociações com os fornecedores alemães passem a ser feitas diretamente pelas concessionarias de energia eletrica que estiverem construindo as usinas — no caso de Angra-2 e 3, Furnas.

Pelo sistema atual, os equipamentos são negociados pela Nuclen com a KWU, que e co-proprietaria da Nuclen, e repassados a Furnas. Com isto, a concessionaria, embora seja quem pague os equipamentos, não tem influência sobre a decisão de como e onde compra-los.

Compras a terceiros

A principal fornecedora é a alemã KWU. Mas, como a industria nuclear e bastante diversificada, ha uma serie de componentes que a propria KWU não fabrica, preferindo compra-los a fabricantes de outros paises, como o Japão e os Estados Unidos. Ha, mesmo, peças e componentes que a KWU compra da Westinghouse norte-americana, da qual absorveu a tecnologia nuclear que utiliza hoje.

A intenção das empresas brasileiras de energia eletrica, de acordo com o expediente que esta na Eletrobras e será enviado ao Ministerio das Minas e Energia, é entregar as concessionarias a responsabilidade pela negociação e contratação dos equipamentos diretamente com os fornecedores. Assim, até mesmo os componentes que a KWU compra de terceiros, para fornecer à Nuclen a repassar a Furnas, seriam comprados diretamente por Furnas nos paises fornecedores.

No caso de Angra-2 e Angra-3, os componentes principais foram negociados diretamente por Furnas com a KWU, porque, na epoca, a Nuclen acabara de ser constituida e ainda não tinha estrutura para assumir a negociação. Os demais componentes, porem, ja foram negociados através da subsidiaria da Nuclebras.

Itumbiara começa a encher em outubro

As comportas da barragem da usina hidreletrica de Itumbiara, na divisa de Minas com Goias, serão fechadas na primeira semana de outubro para encher o reservatório da usina, formando um lago de 778 quilômetros quadrados.

O enchimento do reservatorio, no rio Paraiba, não devera provocar grande impacto na região a ser alagada, segundo Furnas, porque a area e escassamente habitada — ha apenas uma vila, a de Porto Barreiro, com cerca de 60 pessoas — e sua fauna aquatica não e rica.

A obra

Mesmo assim, foram feitos estudos bioecologicos, pelo Museu de Historia Natural da Universidade de Minas Gerais, com o objetivo de proteger a fauna e definir a metodologia para povoamento da represa. A população de Porto Barreiro sera transferida para outras casas construidas por Furnas, que fez também a relocação de estradas e sistemas eletricos e telefônicos.

A data exata do fechamento da represa ainda não está marcada, porque depende das condições hidrologicas da região. Mas sera entre 30 de setembro e 7 de outubro e, dependendo da vazão do rio Paraiba, o lago se formara num periodo de 90 a 120 dias.

O adiantamento no cronograma das obras de Itumbiara permitiu antecipar de novembro para outubro o enchimento do reservatorio. O inicio de operação da usina está previsto para março de 1980, quando sera acionada a primeira unidade geradora. A sexta e ultima estara operando em dezembro de 1981, quando a usina tera uma potência de 2 milhões 100 mil quilowatts.

A obra começou em 1974 e o custo previsto — 800 milhões de dolares, ou 370 dolares por quilowatt — foi mantido. Na região que sera alagada apos o fechamento das comportas, foram construidas sete pontes, 54 pontilhões, 5,6 quilômetros de bueiros e três portos de atracação de balsas, alem da relocação de 340 quilômetros de estradas vicinais, 140 quilômetros de estradas e 20 quilômetros de estradas estaduais.

Delfim afirma que empresários estão confusos com etanol

Brasilia — "Ninguém concluiu nada. Isto é como economista: Se se reune três economistas, há sempre quatro opiniões. Se se reunem dois empresarios, ha 22 opiniões". Assim reagiu ontem o Ministro do Planejamento, Sr Delfim Neto, ao negar já haver a conclusão por parte dos empresarios Claudio Bardella, Paulo Villares, Milton Pilão e Afonso Vitule de que é inviavel a produção de etanol da madeira, no pais.

"O unico jeito de testar a viabilidade do etanol da madeira é quando o empresario colocar o dedo para queimar. E isto que estou exigindo dele. Se o empresariado diz ser inviável, eu aceito ou não aceito o risco. Se ele não aceitar o risco, não está garantido que não seja econômico produzir etanol da madeira", enfatizou o Sr Delfim Neto.

Ele fixou prazo para as próximas duas semanas para que o grupo destes quatro empresários lhe apresente o estudo de viabilidade de implantação de usinas de etanol, inclusive com estimativas de custo de produção de equipamentos e do tamanho ideal das usinas. Segundo o Sr Delfim Neto, não se pretende importar tecnologia para produção de etanol da madeira, mas "no maximo, se importar um processo".

Prospecção

A Petrobrás perfurou 264 poços (87 na plataforma continental, 177 em terra) nos últimos 8 meses, o que representa um total de 442 mil 373 metros perfurados. Durante o mês de agosto, quando a empresa bateu recorde de perfuração, foram concluidos 31 poços, sendo 23 em terra e 8 no mar e mais 45 poços encontram-se em trabalho de perfuração, dos quais 18 na bacia terrestre e 27 no mar.

Dos 264 poços, 234 já têm resultados, sendo que 84 deles apresentaram ocorrência de petroleo, 4 de gas, 41 são poços de injeção (poços para reforçar a pressão de outros), 82 se revelaram poços não produtores, aguardando a Petrobras, ainda, os resultados das avaliações que estão sendo feitas nos 53 restantes.

FISET — Reflorestamento com recompra

Podemos ainda absorver recursos provenientes de Inc. Fiscais Fiset-Reflo.

Dispomos de saldos de projetos de reflorestamento com recompra, de empresa de 1º porte.

Tratar 257-6744 — SP. Srta Helena (P

OPEN MARKET

244-4500

Comunicamos a mudança de nosso telefone, a partir de 12/9

BHU Banco Banco Holandês Unido s.a. — **Aymoré** Banco Aymoré de Investimento s.a.

VESTIBULAR MACKENZIE 1980

2450 vagas

EDITAL

A Comissão Especial do Concurso Vestibular da Universidade Mackenzie faz saber que as INSCRIÇÕES para o Concurso Vestibular de 1980 estarão abertas de 18 DE SETEMBRO a 12 DE OUTUBRO DE 1979, de segunda a sexta-feira, das 9 às 20 horas, à Rua Itambé, 45 - Higienópolis - São Paulo e obedecerão à seguinte ordem:

Dias 18 a 21.09.79 SETOR DE ARTES E COMUNICAÇÃO
Dias 24 a 28.09.79 SETOR DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Dias 01 a 03.10.79 SETOR TÉCNICO-CIENTÍFICO (B) (Ciências e Tecnologia)
Dias 04 a 12.10.79 SETOR TÉCNICO-CIENTÍFICO (A) (Engenharia)

Estarão em concurso 2450 vagas assim distribuídas:

SETOR TÉCNICO CIENTIFICO

(A) ENGENHARIA		VAGAS
Elétrica (Eletrônica)	diurno	50
Elétrica (Eletrotécnica)	diurno	50
Civil	diurno	300
Mecânica	diurno	100
Metalurgica	diurno	50
Química	diurno	50
(B) CIÊNCIAS		
Biologia	diurno	40
Biologia	noturno	40
Física	diurno	40
Matemática	diurno	40
Química	diurno	40
Química	noturno	40
TECNOLOGIA		
Computação	noturno	110

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

		VAGAS
Administração	matutino	150
Administração	noturno	150
Ciências Econômicas	matutino	150
Ciências Econômicas	noturno	150
Direito	matutino	200
Direito	noturno	200
Letras	vespertino	80
Pedagogia	vespertino	40

SETOR DE ARTES E COMUNICAÇÃO

		VAGAS
Arquitetura	diurno	100
Arquitetura	noturno	100
Comunicação Visual	vespertino	50
Desenho Industrial	vespertino	100
Artes Plásticas	vespertino	30

Taxa de inscrição Cr$ 630,00.
• Na opção Arquitetura, para a prova de habilidade específica, adicional de Cr$ 170,00.
Todos os demais pormenores, bem como as normas que regerão o Concurso Vestibular, constam no Manual de Informações.

Rua Itambé, 45 - Higienópolis - S. Paulo

A SOLUÇÃO ESTÁ NO CARVÃO

Nos dias 13 e 14 de setembro, o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria da Indústria e Comércio, com a colaboração do Ministério das Minas e Energia, estará realizando a 1.ª Conferência Nacional do Carvão.

Estarão sendo debatidos temas como: O Carvão Mineral no Balanço Energetico Brasileiro; O Problema Energético Mundial e sua Projeção no Brasil; Gaseificação do Carvão; O Carvão Nacional como Redutor Siderúrgico; Problemas de Mineração; Alternativas de Transportes e Política de Comercialização do Carvão, além de outros. Estes debates contarão com a presença das maiores autoridades e especialistas no assunto, que discutirão, em níveis técnicos, a utilização do Carvão Nacional como um eficiente elemento Energético.

PRESENÇAS CONFIRMADAS

Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, Vice-Presidente da Republica
Cesar Cals de Oliveira Filho, Ministro das Minas e Energia
Jorge Konder Bornhausen, Governador do Estado de Santa Catarina
Caspar Erich Stemmer, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina
Hans Dieter Schmidt, Secretario da Industria e Comercio de Santa Catarina
Norberto Ingo Zadrozny, Secretario de Planejamento de Santa Catarina
Osvaldo Palma, Secretario da Industria, Comercio, Ciência e Tecnologia do Estado de Sao Paulo
Shigeaki Ueki, Presidente da Petrobras
Mauricio Dantas Torres, Presidente da CAEEB
Paulo Ariosto Anastacio, Superintendente de Planejamento do BNDE
Henrique Brandao Cavalcanti, Presidente da Siderbras
Ney Webster Araujo, Membro da C.N.E.
Affonso Carlos Seabra da Silva Telles, Diretor do C.N.P.Q.
Paulo Eilio Souto, Coordenador Tecnico do Carvão CNP
Roberto Pires, Superintendente da Sudesul
Marcos Contrucci, Diretor da Tecnometal
Paulo de Freitas Melro, Presidente da Celesc
Augusto Batista Pereira, Representante de S.C. no GECAN
Fernando Marçondes de Mattos, Presidente da Sidersul
Aluisio Martins, Secretario Executivo do Consider
Telmo Thompson Flores, Presidente da Eletrosul
Celestino Rodrigues, Membro da CNE
Benjamin Mario Batista, Presidente da CSN
Roberto Gabizo de Faria, Presidente do Sindicato Nacional da Industria de Extração do Carvão
Jorge Rona, Chefe da Divisao de Fontes Energeticas Alternativas - Petrobras
Bernardo Mascarenhas, Superintendente de Desenvolvimento da Montreal Engenharia S.A.
Elmo Coutinho da Silva, Presidente da Carbonifera Prospera S.A.
Fidelis Barato, Presidente da Companhia Carbonifera Catarinense Ltda
Flavio Musa de Freitas Guimaraes, Presidente da Tradinvest Brasileira
Sergio Scherer, Diretor da Sidersul
Antônio Carlos P. Ratton, Assessor da Mannesmann
Hanz Reiner F. Sommer, Representante da Lurgi do Brasil
Realdo Guglielmi, Diretor da Carbonifera Metropolitana
Gecy Rocha, Diretor do Lavador de Capivari
Smaia Stolear, Membro da CEE-SC
Artur Chaves, Chefe da Area de Carvao da Promon Engenharia S.A.
Luiz Antonio Dubois Ferreira, Diretor Regional do DNPM
Arthur Hans Schneider, Presidente da CRM-RS
Willie Cavender, Representante da Koopers Equipamentos
Bernardo Geisel, Conselheiro de Administração da Aços Finos Piratini - R.S.
Claudio Humberto Moniz Braga, Diretor Superintendente da Vilares Industrias de Base S.A.
G. Kaimann, Representante do Grupo Flick
Paulo Freitas, Diretor Superintendente da Carbonifera Criciumense Ltda
Luiz Harold Dirickson, Membro do Instituto de Pesquisa Tecnologico de Sao Paulo

Realização do

atraves da SECRETARIA DA INDUSTRIA E COMÉRCIO, com a colaboração do MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA.

Secretaria Executiva da Conferência
Edificio Ceisa Center/bloco b
9.º andar - Florianópolis - S.C.

Pesquisa mostra que ação é melhor opção

O investidor que aplicou seu dinheiro numa carteira formada por todas as ações negociadas na Bolsa, em 69, chegou a dezembro do ano passado com uma rentabilidade real acumulada de 275,4%. Se comprou imóveis, ganhou 99,2%; se preferiu as cadernetas, 43,2%. As LTNs (Letras do Tesouro Nacional) e as Letras de Câmbio, entretanto, lhe deram um prejuízo de 21% e 4,4%, respectivamente. O índice BV deu um retorno de 80,6%.

Os dados fazem parte de uma pesquisa que estará encerrada daqui a três meses, encomendada pela CVM — Comissão de Valores Mobiliários — à Fundação Getúlio Vargas, para averiguar o processo de formação e alocação de poupança no Brasil.

A nova pesquisa revela, também, se for levada em conta a rentabilidade real média no período, que o maior ganho ficou com a carteira composta por todas as ações (24,8%), vindo em segundo lugar o IBV (22,6%), seguido de imóveis (7,8%), cadernetas de poupança (3,7%), letras de câmbio (menos 0,4%) e LTNs (menos 2,8%).

Caso seja tomado o critério da rentabilidade real equivalente a um fluxo anual constante (excluído o IBV por só incluir as ações mais negociáveis, e com ponderação diferenciada), a rentabilidade anual deu o primeiro lugar à carteira completa de ações (10%), vindo a seguir as cadernetas (1,3%) e imóveis (1%).

Sob o mesmo critério, quem entrou no auge do boom de 71, mantendo-se no mercado nos anos de baixa que se seguiram, lucrou, em termos reais, o equivalente a 6,7% em imóveis, 2,6% em ações e 2,2% em cadernetas de poupança.

De 76 a 78, a carteira hipotética rendeu 10,9%, para 1,3% das cadernetas e um prejuízo de 0,2% de imóveis. De 77 a 78, 12,8% para as ações, 2% para a poupança e 1,3% negativos para imóveis.

O Codimec (Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais), do qual faz parte a CVM, deverá levar em conta o desconhecimento do investidor em suas campanhas educacionais. Pesquisa anterior já mostrou que "os entrevistados continuam pouco receptivos ao investimento em títulos de renda variável": enquanto 43,6% iam, em abril, aumentar ou iniciar aplicações em imóveis, e 25,3% em cadernetas, apenas 11,6% pensavam em ações como uma opção atraente. A liquidez foi considerada por 7,9% como fator "que leva as pessoas a investir em ações" tendo a especulação motivado 41,3% dos entrevistados.

Segundo a CVM, a rentabilidade real acumulada dos seis ativos levados em conta pela pesquisa mostra que: 1º) a carteira hipotética com todas as ações constituiu-se na melhor opção de investimento, para quem está investindo desde 69, e 2º), que o investidor continua mal-informado.

Esta desinformação foi constatada no levantamento sobre as atitudes e tendências do investidor, onde três entre quatro entrevistados consideraram imóveis "como a melhor forma de se protegerem contra a inflação.

Segundo a CVM, a pesquisa fez questão de mostrar os números já descontando a inflação nos períodos analisados, revelando o comportamento de todas as ações e das ações do IBV separadamente — por não refletirem o desempenho de papéis de segunda linha.

Fonte: Comissão de Valores Mobiliários

CDE estuda controle de estatais

Brasília — O Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) debate amanhã "mecanismos de controle das empresas estatais", em particular os aspectos relacionados com os gastos públicos. Estará sendo analisado um documento do Ministério do Planejamento a respeito de como fazer para "racionalizar" os investimentos das empresas públicas.

Outro importante item da reunião é o problema da seca que está afetando vários Estados nordestinos e centenas de municípios da região. Alguns mecanismos de apoio aos Governos estaduais poderão ser acionados, mas o principal acabará sendo a liberação de novos recursos para atender às populações carentes

Também as chamadas "operações especiais" da Caixa Econômica Federal estarão sendo debatidas. Em pauta um empréstimo ao território federal de Rondônia. No esquema estão previstas outras operações de ajuda financeira aos Estados e municípios, de acordo com uma ordem de prioridades. Devido à visita do Presidente Figueiredo ao Rio de Janeiro amanhã, a reunião do CDE vai começar às 7h.

Três Bolsas terão liquidação única

São Paulo — Três Bolsas de Valores — de São Paulo, do Extremo Sul e de Minas Gerais — Espírito Santo-Brasília — assinaram protocolo para criação de uma empresa com o objetivo de fundir seus sistemas de liquidação. Assinaram o documento os presidentes das três entidades, Srs Manoel Octavio Pereira Lopes, Antônio Delapieve e Fernando Faria Resende.

A empresa ficará sediada em São Paulo e contará com agências em Belo Horizonte, Vitória, Brasília, Porto Alegre e Florianópolis. Prestará serviços de liquidação de operações à vista, custódia de títulos, registro e liquidação de operações a termo, entre outros. Fará também a liquidação de operações realizadas por corretoras de outras praças, através das sociedades corretoras ligadas às três Bolsas.

O protocolo assinado ontem afirma que a fusão dos sistemas de liquidação das três Bolsas agilizará as operações no setor, incrementará o intercâmbio entre as empresas situadas nas diferentes regiões do país e possibilitará a interiorização do mercado acionário, através de maior acesso dos investidores e corretores".

Usuário pede que Cobra adie projeto

Curitiba — O adiamento da fabricação de computadores médios por um ano, cujo projeto elaborado pela Cobra (Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.) foi aprovado pela Capre há 15 dias, será proposto pelo presidente da Sociedade dos Usuários de Computadores do Paraná, Paulo César Busnardo, durante o 12º Congresso Nacional de Informática, em São Paulo, no próximo mês, e ao qual comparecerá o teórico Marshall McLuhan.

Ele acredita que se a Cobra iniciar a fabricação de computadores médios imediatamente vai acentuar a presença estatizante no setor e, ainda, prejudicar as quatro empresas nacionais que estão tentando adaptar-se na fabricação de mini computadores. Lembrou, para defender sua proposta, que a Cobra já foi privilegiada na reserva de mercado para mini computadores realizada para defender a empresa nacional, porque se antecedeu aos projetos governamentais.

— Nós estamos pagando um preço duas vezes mais alto por um computador nacional do que pagaríamos por um importado atualmente. E isto está sendo feito para incentivar a empresa nacional, porque os usuários também têm interesse nisso — explicou.

Segundo ele, as pressões que as multinacionais fazem para entrar no mercado de computadores são constantes, e recentemente a Burroughs Eletronica Ltda. também apresentou um projeto para a fabricação de computadores médios, recusado pela Capre. "Mesmo assim, com o perigo de uma multinacional ocupar o mercado brasileiro, acho que a Cobra poderia adiar seu projeto por um ano, mais ou menos", afirmou.

Até a próxima sexta-feira, o grupo de trabalho de informática deverá entregar ao Presidente Figueiredo o relatório com as conclusões a que chegou após quatro meses de levantamento do setor. Ele não deverá propor mudanças na atual política nacional de informática e sim reforçá-la, principalmente no que diz respeito à proteção à engenharia nacional.

A manutenção da reserva de mercado para projetos com tecnologia nacional por um prazo prolongado, como forma de incentivar o uso da engenharia nacional, foi uma das sugestões que tiveram boas receptividade no âmbito do GT de informática e no relatório deverá estar presente.

Desta forma, o relatório do GT procuraria mostrar à Presidência da República a validade da atual política nacional da informática e a necessidade de reforçá-la em alguns pontos, como o da transferência de tecnologia estrangeira.

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Bolsa do Rio
Os numeros do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP(11,45%), Petrobrás PP(9,27%), Alpargatas PP(8,26%), Acesita OP(6,5%) e Banespa PP(4,27%)

Na quantidade de títulos: B. Brasil PP(11,11%), Petrobrás PP(9,47%), Banespa PP(9,38), Acesita OP(9,23%) e Telesp PE(7,66%)

Papéis governamentais (Cr$ mil): 66.393(39,33%)

Papéis privados (Cr$ mil): 102.399 (60,67%)

IBV: médio 5781 (+M0,3%): final 5806 (– 0,4%

IPBV: 566(+ 0,4%)

Média SN: Ontem: 100.466; sexta-feira: 99.837; há uma semana: 96.871; há um mês: 90.159; há um ano: 8.473.

Oscilação: Das 32 ações do IBV, 14 subiram, 9 caíram, 6 ficaram estágeis e 3 não foram negociadas (Tibrás c/A, Moinho Fluminense OP e Supergasbrás OP)

Maiores Altas: Vale PP(5,58%), Bozano PP(5,56%), Gerdau PP(2,25%), Belgo OP (2,04%) e Mesbla PP(1,75%)

Maiores baixas: Riograndense PP(7,32%), Café Brasília PP(3,45%), Light OP(3,33%), Nova América OP(2,78%) e Docas OP(2,33%)

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	77.922.567	119.749.224,52
A termo	960.000	1.544.200,00
Merc. Futuro	37.960.000	47.499.200,00
Total	116.842.567	168.792.624,52
Mais alto do ano (6/9)	204.186.021	346.115.027,92
Mais baixo do ano (29/1)	29.983.421	46.386.337,47

Empresas

• O balanço semestral de Marcopolo mostra que a empresa obteve um lucro líquido de 66,6% maior que o do mesmo período anterior, alcançando Cr$ 27 milhões, com receita líquida de Cr$ 643,6 milhões — mais 85,7% em termos nominais. Se as despesas financeiras cresceram 133% (Cr$37,3 milhões), as receitas obtidas no mercado financeiro chegaram a Cr$ 20 milhões, revelando que a empresa aplicou 769% acima dos níveis do primeiro semestre de 78.

• **A Bolsa de Valores recebe o presidente do Banco Central, Ernane Galveas, para um almoço-homenagem das corretoras. Quinta-feira, no Joquei Clube Centro, às 13h.**

• Os acionistas da Petrobras deliberam hoje sobre a emissão de 150 milhões de marcos em bonds no mercado alemão, e de 1 milhão de dinares no Kuwait.

• **Onze empresas receberão dia 30 de outubro o prêmio** Top de Marketing **da Associação dos Dirigentes de Vendas — ADVB, pelas campanhas feitas por suas agências de publicidade: Bradesco e DNER (Salles/Interamericana), Colgate-Palmolive (Siboney), Comitê de Expansão do Consumo de Chocolate Santos e Santos), Eletroparts e General Motors (Mccann-Erickson), Laboratórios Gross (Abaté), Philip Morris (Leo Burnett), Saldiva Publicidade e Staroup (Gang) e Volkswagen (Almap).**

• Hoje, na Associação Comercial, o professor Moysés Glat fala sobre Fundos 157 aos técnicos da Abamec-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), revelando novos dados do sistema.

• **O presidente internacional da General Motors-Terex, George Berry, inaugura hoje em Curitiba as instalações da Sotema, que representa no Brasil as máquinas Terex.**

• O Instituto de Pesquisas Espaciais-Inpe, vinculado ao CNPq, está fazendo o levantamento cartográfico da Amazônia, resultado que será encaminhado à ONU na reunião de cartografia que se realiza em setembro, no México. No momento, só o Brasil, Canadá e EUA têm condições de colaborar com a ONU através da cartografia via satélite.

Consul lidera negociação

São Paulo — O mercado de ações paulista iniciou a semana com bons resultados. As ações de primeira linha acusaram uma alta de 0,1% enquanto a média dos papéis de 2ª linha permaneceu estável. O índice fechou também sem oscilações e o volume apurado, Cr$ 154 milhões 123 mil, ficou acima da média do mês. Cônsul PPB foi a mais negociada, com Cr$ 12,4 milhões.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Acesita op	1.06	1.07	1.07	152
Aços Vill pp	1.42	1.47	1.50	860
Albarus op	6.10	6.10	6.10	59
Alpargatas op	2.85	2.85	2.80	1.169
Alpargatas pp	2.70	2.58	2.68	866
Amazonia on	0.63	0.62	0.62	26
America Sul on	1.00	1.00	1.00	8
America Sul pn	1.00	1.00	1.00	23
Anhanguera op	1.10	1.12	1.15	1.280
Antarctica op	1.01	1.01	1.01	1
Arno pp	3.05	3.05	3.05	1.300
Artex pp	3.15	3.15	3.15	35
Auxiliar pn	0.75	0.75	0.75	285
Band C. F. Inv pp	0272	0.72	0.72	10
Bandeir Inv on	0.65	0.65	0.65	10
Bandeir Inv pp	0.58	0.58	0.58	10
Bandeirantes pp	0.54	0.54	0.54	19
Banespa on	0.65	0.65	0.65	11
Banespa pn	0.67	0,67	0.67	28
Banespa pp	0.69	0.68	0.68	5.684
Barb Greene op	1.06	1.06	1.06	1.529
Bardella pp	3.60	3.63	3.66	2.000
Bates Brasil op	1.80	1.85	1.90	2
Belgo Mineir op	1.95	1.98	2.00	1.378
Belumarco op	0.70	0.70	0.70	20
Bic Monark op	1.01	1.01	1.01	639
Brad Invest on	1.88	1.88	1.88	2
Brad Invest pn	1.88	1.88	1.88	121
Bradesco on	1.82	1.82	1.82	541
Bradesco pn	1.82	1.82	1.82	416
Brahma op	1.35	1.35	1.35	54
Brahma pp	1.44	1.44	1.44	115
Brasil on	1.44	1.46	1.47	302
Brasil pp	1.58	1.59	1.59	1.397
Brasiljuta pp	0.83	0.83	0,83	20
Brasmotor op	4.35	4.46	4,40	1.109
Cacique pp	3.85	3.85	3.85	330
Cal Brasilia pp	2.80	2.79	2.75	260
Cias Anglo op	2.10	2.10	2.10	1.714
Cias Anglo pp	1.90	1.90	1.90	400
Cemig pp	0.56	0.56	0.56	20
Cerv Polar ppa	1.40	1.42	1,45	70
Cesp pp	0.67	0.67	0.67	360
Cim Aratu op	0.66	0.64	0.64	25
Cim Caue op	1.20	1.22	1,23	252
Cim Itau pp	2.36	2.38	2.35	1.287
Cimetal op	0.85	0.85	0.85	200
Cimetal pp	1.08	1.02	0.95	850
Cobrasma op	1.45	1.45	1.45	5
Cobrasma pp	1.50	1.50	1.50	858
Const Const pp	0.85	0.85	0.85	8
Com e Ind SP pn	1.00	1.01	1.01	167
Comind B Inv pn	2.00	2.00	2.00	1
Contrin ppb	0.98	0.93	0.90	225
Contrin peb	0.63	0.63	0.63	6
Const Beter pp	0.37	0.38	0.38	110
Consul op	7.50	7.50	7.50	199
Consul pab	9.00	9.00	9.00	1.382
Copas pp	0.95	0.95	0.97	275
D F Vasconc pn	1.30	1.30	1.30	20
Docas Santos op	2.53	2.53	2.53	236
Duratex pp	2.80	2.80	2.80	41
Economico on	3.05	3.05	3.05	7
Economico pn	1.90	1.90	1.90	55
Elekeiroz pp	0.95	0.95	0.95	150
Eluma pp	2.20	2.20	2.22	1.630
Emili Romani ppa	0.90	0.90	0.90	185
Engesa ppa	6.60	6.60	6.60	30
Estrela pp	3.91	3.91	3.91	70
Eternit op	5.20	5.20	5.20	100
Eucatex ppa	3.78	3.78	3.78	11
F N V ppa	3.20	3.20	3.20	800
Fab C Renaux pp	2.50	2.50	2.50	500
[illegible]	2.31	2.31	2.31	28
Lojas Americ op	1.93	1.93	1.93	41
Manasa pp	2.90	2.90	2.90	820
Mannesmann op	1.05	1.05	1.05	10
Mass Flat op	1.05	1.05	1.05	3
Mass Flat pp	1.04	1.06	1.10	575
Mec Pesada op	3.45	3.45	3.45	20
Merc S Paulo pn	0.90	0.90	0.90	22
Merc S Paulo pp	0.90	0.90	0.90	1
Metal Leve pp	3.40	3.40	3.40	24
Moinho Sant op	2.30	2.25	2.24	904
Nacional pn	1.06	1.06	1.06	13
Nakata pp	1.80	1.80	1.80	561
Nord Brasil on	0.85	0.85	0,85	91
Nord Brasil pp	1.00	1.00	1,00	13
Nordon Met op	3.85	3.89	3.90	498
Nordeste Est pp	1.60	1.62	1.65	77
Ornex pp	2.40	2.40	2.40	50
Paul F Luz op	0.56	0.56	0.56	8
Pet Ipiranga op	4.00	4.00	4.00	5
Petrobrás on	1.21	1.20	1.20	742
Petrobrás pn	1.38	1,38	1,38	16
Petrobrás pp	1.51	1.50	1.49	2.912
Pir Brasilia ppa	1.56	1.56	1.56	412
Pirelli op	1.35	1.34	1.34	920
Pirelli pp	1.30	1.30	1.30	843
Pirelli pp	1.20	1.20	1.20	960
Premesa pp	0.80	0.80	0.80	20
Real on	1.00	1.00	1.00	101
Real pn	0.90	0.90	0.90	245
Real pp	0.90	0.90	0.90	2
Real Cia Inv on	2.75	2.72	2.70	191
Real Cons pnd	0.95	0.95	0.95	13
Real Cons pne	0.95	0,95	0.95	8
Real Cons pnf	1.00	1.00	1,00	315
Real de Inv on	1.35	1.35	1.35	28
Real de Inv pn	1.35	1.35	1.35	30
Real de Inv pp	1.35	1.35	1.35	8
Real Part pna	0.95	0.95	0,95	17
Real Part pnb	1.00	1.00	1,00	286
Real Part pn	0.92	0.92	0.95	10
Realcafe ppa	4.80	4.80	4.80	20
Refripar pp	2.75	2.75	2.75	200
Ricasa pp	0.20	0.20	0.20	1
Sadia Avicol pp	4.00	4.00	4.00	31
Sadia Concor pp	4.85	4.85	4.85	501
Schlosser op	1.40	1.40	1.40	4
Schlosser pp	1.85	1.85	1.85	322
Servix eng op	0.46	0.46	0,46	1.020
Sharp op	1.65	1.68	1.70	180
Sharp pp	1.57	1.57	1.57	200
Sid Aconorte op	1.70	1.70	1.70	6
Sid Aconorte ppa	1.90	1.90	1.90	342
Sid Coferraz op	0,92	0.92	0.94	770
Sid Guaira pp	3.00	3.00	3.00	99
Sid Nacional pab	0.72	0.67	0.66	706
Sid Riograna pp	3.15	3.15	3.15	14
Sifco Brasil pp	1.00	1.01	1.01	11
Solorrico pp	0.73	0.72	0,72	138
Sondotecnica pa	1.90	1.90	1.90	100
Souza Cruz op	2.70	2.70	2.70	384
Souza Cruz pp	2.56	2.56	2.56	48
T Janer pp	1.70	1.70	1,70	5
Teka pp	4.00	4.00	4.00	210
Telesp oe	0.22	0.22	0.22	2
Telesp on	0.23	0.23	0.23	3
Telesp pe	0.75	0.75	0.75	2
Telesp pn	0.75	0.75	0.75	3
Trafo pp	2.60	2.60	2.60	10
Transbrasil pn	1.50	1.50	1.50	112
Transparana pp	1.02	1.02	1.03	25
Tur Bradesco pn	1.26	1.26	1.26	12
Ultrafer pp	3.17	3.17	3,17	1
Unibanco on	1.00	1.00	1.00	100
Unibanco pn	0.98	0.98	0.98	85
Unibanco pp	1.43	1.43	1.43	345
Unibanco pp	0.98	0,99	0,98	260
Vale R Doce pp	2.50	2.46	2.40	1.627
Valmet op	2.30	2.36	2.35	294
Varig pp	3.05	3.17	3.18	1.525
Vigilan pn	1.70	1.70	1,70	90
Vidr Smarina op	2.45	2.42	2.40	2.625
Vulcabras pp	2.40	2.40	2.40	500
Whit Martins op	1.85	1.85	1.85	516
Zanini pp	1,30	1,30	1,30	49

Cotações da Bolsa do Rio

Acesita op	1,10	1,09	1,09	est	151,39	7.196
AGGS op	0,43	0,41	0,43	—	—	100
Alpargatas op	2,68	2,67	2,67	—	130,88	3.700
Açonorte pp	1,90	1,95	1,95	2,63	319,67	45
Aratu op	0,62	0,60	0,61	1,67	135,56	290
Artex c/s op	2,81	2,81	2,80	—	207,41	550
C. Banha C. I. op	4,40	4,40	4,40	1,38	178,86	10
Barbará op	1,43	1,50	1,43	2,14	81,71	51
Basa on	0,61	0,61	0,61	est	129,79	56
Bco. Brasil on	1,46	1,50	1,47	1,38	121,49	1.390
Bco. Brasil pp	1,57	1,59	1,58	est	112,86	8.655
Bco. Econômico pn	1,80	1,80	1,80	—	321,43	87
Belgo op	1,90	2,01	2,00	2,04	243,90	668
Banerj on	0,65	0,65	0,65	1,56	94,20	7
Banerj pp	0,80	0,80	0,80	est	102,56	40
Banespa on	0,65	0,65	0,65	—	101,56	10
Banespa pn	0,63	0,63	0,63	—	95,45	1
Banespa pp	0,70	0,70	0,70	1,45	—	7.312
Bco. Itaú pn	1,40	1,40	1,40	est	122,81	15
Bco. Nacional on	1,06	1,06	1,06	est	115,22	105
Bco. Nacional pn	1,06	1,06	1,06	est	115,22	282
BNB on	0,88	0,88	0,88	-2,22	94,62	28
BNB pp	1,00	1,05	1,00	est	93,46	116
Bozano ex/d pp	1,90	1,90	1,90	5,56	171,17	1
Bradesco on	1,80	1,80	1,80	est	140,63	10
Bradesco de Inv. pn	1,88	1,88	1,88	est	157,98	3
Brahma op	1,35	1,37	1,37	-2,14	99,28	472
Brahma pp	1,42	1,43	1,43	0,70	95,97	902
Cimento Caue op	1,25	1,25	1,25	2,46	—	120
Guararapes op	3,80	3,80	3,80	—	153,23	600
P. Fertil. Copa pp	0,95	0,95	0,95	—	150,79	77
Correio Ribeiro ex/db pp	2,80	2,80	2,80	4,48	193,10	400
Souza Cruz c/d op	2,70	2,72	2,70	1,50	142,86	1.842
Souza Cruz exd op	2,50	2,55	2,55	3,66	142,46	15
Cafe Brasilia pp	2,80	2,80	2,80	-3,45	187,92	15
CSN pp	0,62	0,70	0,68	21,43	161,90	130
Docas op	2,55	2,50	2,51	-2,34	181,88	171
Brama Eberle op	1,80	1,80	1,80	—	—	1
Brama Eberle pp	2,00	2,00	2,00	Est	114,94	75
Ecisa pp	0,40	0,40	0,40	—	85,11	200
Eletrobras A pp	0,58	0,58	0,58	-1,70	187,10	7
Eletrobras B pp	0,61	0,61	0,61	1,67	160,53	320
Eternit S/ A op	5,15	5,15	5,15	—	195,08	130
Fibam pp	0,50	0,50	0,50	—	—	129
Ferbasa pl	1,40	1,40	1,40	—	102,94	26
Ferbasa pp	1,70	1,70	1,70	1,80	173,47	68
Fertisul pp	2,90	3,00	2,96	0,34	93,38	425
C.I.Finam ci	0,32	0,32	0,32	—	177,78	26
C.I.Finor ci	0,25	0,26	0,26	8,33	136,84	1.250
C.I. Fiset Pesca ci	0,30	0,30	0,30	—	230,77	177
Gerdau op	4,00	4,00	4,00	4,99	404,04	1
Gerdau pp	5,15	5,00	5,00	2,25	406,50	308
Invest Itau S/ A pp	4,40	4,50	4,40	1,15	—	1.050
Brasiljuta pp	0,85	0,84	0,85	Est	202,38	634
Kalil Sehbe pp	2,99	2,99	2,99	0,67	162,50	500
Light op	0,58	0,58	0,58	-3,33	75,32	254
Americanas op	1,94	1,96	1,94	Est	90,65	2.514
Brasileiras pp	2,40	2,40	2,40	Est	107,14	245
Manasa op	2,95	2,95	2,95	—	190,32	10
Manah pp	1,96	1,96	1,96	—	—	375
Mannesmann op	1,03	1,05	1,05	0,96	194,44	2.182
Mannesmann pp	0,93	0,92	0,94	1,08	177,36	1.307
Mesbla Div 54 2/ Parc op	2,80	2,80	2,80	1,08	111,11	3
Mesbla Div 54 2/ Parc pp	2,50	2,90	2,90	1,75	110,69	1.718
Maq. Piratininga pp	1,10	1,10	1,10	—	—	230
Moinho Santista op	2,30	2,30	2,30	—	230	550
Nordon op	3,95	3,95	3,95	—	123,44	100
Nova América op	1,40	1,40	1,40	-2,78	123,89	10
Petrobras on	1,20	1,21	1,20	1,69	88,89	1.156
Petrobras pn	1,43	1,40	1,41	-1,40	90,97	28
Petrobras pp	1,52	1,50	1,51	-0,66	89,35	7.376
Força Luz op	0,56	0,56	0,56	-3,45	112,00	114
Pet. Ipiranga op	3,20	3,20	3,20	3,23	139,13	87
Riograndense op	2,38	2,38	2,38	—	—	7
Riograndense pp	3,18	3,05	3,04	-7,32	341,57	300
Sadia op	4,80	4,80	4,80	—	—	563
Samitri c/ s op	1,18	1,27	1,21	1,68	177,90	1.130
Solorico pp	0,78	0,75	0,75	Est	60,37	265
Sondotecnica op	1,75	1,85	1,85	2,78	100,54	10
Springer op	0,75	0,75	0,75	-3,85	156,25	65
Telecon RJ on	0,21	0,22	0,21	Est	131,25	11
Telecon RJ pl	0,72	0,71	0,72	Est	167,44	4.539
Telecon RJ pp	0,70	0,70	0,70	2,94	170,75	280
Telecon SP oe	0,25	0,25	0,25	—	—	720
Telecon SP pe	0,78	0,75	0,78	—	97,50	5.970
Tibras op	5,30	5,30	5,30	—	142,86	179
T. Janer op	1,70	1,70	1,70	1,80	158,88	35
Technos op	1,90	1,90	1,90	Est	—	25
Unibanco on	0,95	0,95	0,95	—	153,23	1
Unibanco op exel os	1,00	1,00	1,00	—	204,08	30
Unipar pe	4,00	4,00	4,00	-0,99	75,61	164
Sta Olimpia op	3,05	3,05	3,05	1,67	—	600
Vale pp	2,45	2,40	2,46	5,58	256,25	1.776
Varig pp	3,17	3,17	3,17	4,28	[illegible]	50
Wh Martins op	1,90	1,87	1,88	-0,53	[illegible]	1.407

N. Iorque abre semana com alta de 2 pontos

Nova Iorque — A bolsa de valores obteve, ontem, sua terceira alta consecutiva, em dia de volume moderado, graças às vendas de ações de companhias petrolíferas e à compra da Howard Johnson pela firma britânica Imperial Group Ltd.

A média Industrial Dow Jones obteve 2,73 pontos e fechou a 876,88. O índice da bolsa ganhou 0,30 e fechou a 61,69 pontos, enquanto o preço da ação aumentou em 15 centavos. As altas superaram as baixas de 800 a 595 nos 1 850 títulos negociados. O volume total foi de 32,98 milhões de ações, em comparação com o de 34,38 milhões de sexta-feira passada.

As ações da Howard Johnson, que obtiveram alta de 4 7/8 pontos sexta-feira, foram as mais negociadas, com alta de 4 5/8 e nível de 23 pontos, em transações em que houve inclusive a venda de um bloco inicial de 411 mil ações a 23 1/4 e de outro bloco de 568 300 ações a 22 1/2.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

NOVA IORQUE — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máximo	Mínimo	Fechamento
30 Industriais	873,72	881,06	870,14	876,88
20 Transportes	256,23	262,27	257,69	260,62
15 Serviços Publ.	108,32	108,86	107,54	108,09
65 Ações	307,86	310,90	306,61	309,16

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dolares:

Airco Inc	37 3/8
Alcan Alum	39 1/2
Allied Chem	38 1/8
Allis Chalmers	36 7/8
Alcoa	56 7/8
Am Airlines	12 5/8
Am Cynamid	29 1/4
Am Tel & Tel	55 7/8
Amf Inc	16 7/8
Asarco	25
Atl Richfiedd	69 7/8
Avco Corp	25 1/8
Bendix Corp	43
Bethlehem Steel	23 1/2
Boeing	46 7/8
Boise Cascade	122
Bord Warner	32 1/4
Braniff	11 3/4
Brunswick	14 3/4
Bourroughs Corp	72 3/8
Campbell Soup	32 7/8
Caterpillar Trac	56 1/4
Cbs	53 3/4
Celanese	46 1/8
Chase Manhat Bk	40 3/4
Chessie Systemm	128
Chrysler Corp	8
Citicorp	24 1/4
Coca Cola	38 3/4
Colgate Palm	10 3/8
Columbia Pict	23 7/8
Com Satellite	41 5/8
Cons Edison	23 3/8
Control Data	46 1/8
Corning Glass	62
Cpc Intl	54
Crown Zellerbach	38 3/4
Dow Chemical	30 1/4
Dresser Ind	52
Dupont	43 3/8
Eastern Air	8 1/8
Eastman Kodak	55 5/8
El Passo Companyn	21 7/8
Easmark	30
Exxon	57 3/8
Firestone	11 3/8
Ford Motor	43 1/4
Gen Dynamics	41
Gen Eletric	51 7/8
Gen Foods	34 7/8
Gen Motores	59 1/4
Gte	28 1/4
Gen Tire	21 5/8
Getty Oil	61
Goodrich	23 3/8
Goodyear	15 3/8
Gillinx	34 5/8
Gt At & Pac	9 1/4
Gulf Oil	34 1/4
Gulf & Western	16 1/8
Ibm	67 1/2
Int Harvester	42 4/8
Int Paper	44 5/8
Int Tel & Tel	29 1/2
Johnson & Johnson	75 1/4
Kaiser Alumin	25 5/8
Kennecott Cop	27 7/8
Liggett & Myers	34 7/8
Litton Indust	36
Lockheed Airc	26 1/2
Ltv Corp	8 7/8
Manofact Hanover	35 1/2
Merck	67 5/8
Mobil Oil	47 3/4
Monsanto Co	56 3/8
Nabisco	23 3/8
Ncr Corp	21 3/8
N L Indust	29
Northeast Airlines	26 3/4
Olin Corp	22
Owens Illinois	17
Pacific Gas & El	21 5/8
Penn Central	23 1/8
Pespsico Inc	27 3/8
Pfizer Chas	29 1/8
Phillip Morris	37 3/8
Phillips Pet	41 1/2
Polaroid	28
Procter & Gamble	77 5/8
RCA	25 3/8
Reynolds Ind	61 1/2
Reymolds Met	36
Safeway Strs	39 1/4
Scott Paper	18 3/4
Sears Roebuck	33 3/4
Shell Oil	44 3/4
Singer Co	12 1/8
Smithkeline Corp	47
Std Oil Calif	57 7/8
Std Oil Indiana	67 5/8
Stawn	47 5/8
Studew	51 1/4
Teledyne	135 7/8
Tenneco	38 5/8
Texaco	29 1/8
Texas Instruments	95 1/2
Textron	28
Twent Cent Fox	43 3/4
Union Carbide	10 1/2
Uniroyal	5 3/8
United Brands	10 1/2
Us Industries	10
Us Steel	22 5/8
West Union Corp	20 1/8
Westh Elect	20 7/8
Woolworth	30

As cotações do café no mercado futuro de Nova Iorque para setembro fecharam em baixa, ontem, fixando-se em 2 dólares e 18 centavos por libra peso. Mas notícias da Colômbia, dando conta de que aumenta a insatisfação dos fazendeiros em algumas das principais regiões produtoras de café, podem inverter a expectativa, pois os cafeicultores ameaçam paralisar vendas

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

Outubro	973	973
Janeiro	1825	1833
Março	1070	1070
Maio	1105	1105
Julho	1130	1131

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 (454 grs)

Outubro	6405	63,05
Dezembro	6535	64,57
Março	6725	66,35
Maio	6880	67,70
Julho	6900	

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

Setembro	142,65	138,25
Dezembro	143,45	139,60
Janeiro	146,65	143,05
Maio	148,60	145,15
Julho	151,00	147,40
Setembro	153,30	149,05

CAFE (NI) cents por libra (454 grs)

Setembro	217,95	218,65
Dezembro	204,00	205,25
Março	194,00	195,00
Maio	192,75	195,33
Julho	192,00	193,95

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Setembro	89,20	89,40
Outubro	90,00	90,00
Novembro	90,70	90,70
Dezembro	91,25	91,40
Janeiro	91,50	91,80
Março	92,30	92,50

FARELO DO SOJA (Chicago) dolares por tonelada

Setembro	186,00	186,20
Outubro	187,00	185,00
Dezembro	191,00	[illegible]
Janeiro	192,00	[illegible]
Março	197,00	195,50
Maio	208,00	199,00

MILHO (Chicago) cents por buchel (25,46 kg)

Setembro	276	271
Dezembro	277	272
Março	289	304
Maio	296	291
Julho	300	294

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Setembro	28,75	28,22
Outubro	27,40	27,00
Dezembro	26,70	26,23
Janeiro	26,65	26,00
Março	26,65	26,10
Maio	26,70	26,13

SOJA (Chicago) dolares por tonelada

Setembro	704	696
Novembro	708	797
Janeiro	723	711
Março	737	727
Maio	751	739
Julho	759	748

TRIGO (Chicago) dólares por tonelada

Setembro	430	424
Dezembro	442	433
Março	451	442
Maio	452	443
Julho	434	426

Metais Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	926,00	928,00
três meses	911,50	912,00
Estanho (Standard)		
à vista	68,60	68,90
três meses	68,25	68,30
Estanho (High grade)		
à vista	68,60	69,00
três meses	68,35	68,50
Zinco		
à vista	312,00	314,00
três meses	322,00	323,00
Prata		
à vista	542,50	544,00
três meses	554,50	555,00
sete meses	544,00	
Ouro		
à vista	335,875	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas
Prata — em pence por troy (31,103 grs)
Ouro — em dolares por onça

Pesquisa mostra que ação é melhor opção

O investidor que aplicou seu dinheiro numa carteira formada por todas as ações negociadas na Bolsa, em 69, chegou a dezembro do ano passado com uma rentabilidade real acumulada de 275,4%. Se comprou imóveis, ganhou 99,2%; se preferiu as cadernetas, 43,2%. As LTNs (Letras do Tesouro Nacional) e as Letras de Câmbio, entretanto, lhe deram um prejuízo de 21% e 4,4%, respectivamente. O índice BV deu um retorno de 80,6%.

Os dados fazem parte de uma pesquisa que estará encerrada daqui a três meses, encomendada pela CVM — Comissão de Valores Mobiliários — à Fundação Getúlio Vargas, para averiguar o processo de formação e alocação de poupança no Brasil.

A nova pesquisa revela, também, se for levada em conta a rentabilidade real média no período, que o maior ganho ficou com a carteira composta por todas as ações (24,8%), vindo em segundo lugar o IBV (22,6%), seguido de imóveis (7,8%), cadernetas de poupança (3,7%), letras de câmbio (menos 0,4%) e LTNs (menos 2,8%).

Caso seja tomado o critério da rentabilidade real equivalente a um fluxo anual constante (excluído o IBV por só incluir as ações mais negociáveis, e com ponderação diferenciada), a rentabilidade anual deu o primeiro lugar à carteira completa de ações (10%), vindo a seguir as cadernetas (1,3%) e imóveis (1%).

Sob o mesmo critério, quem entrou no auge do boom de 71, mantendo-se no mercado nos anos de baixa que se seguiram, lucrou, em termos reais, o equivalente a 6,7% em imóveis, 2,6% em ações e 2,2% em cadernetas de poupança.

De 76 a 78, a carteira hipotética rendeu 10,9%, para 1,3% das cadernetas e um prejuízo de 0,2% de imóveis. De 77 a 78, 12,8% para as ações, 2% para a poupança e 1,3% negativos para imóveis.

O Codimec (Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais), do qual faz parte a CVM, deverá levar em conta o desconhecimento do investidor em suas campanhas educacionais. Pesquisa anterior já mostrou que "os entrevistados continuam pouco receptivos ao investimento em títulos de renda variável": enquanto 43,6% iam, em abril, aumentar ou iniciar aplicações em imóveis, e 25,3% em cadernetas, apenas 11,6% pensavam em ações como uma opção atraente. A liquidez foi considerada por 7,9% como fator "que leva as pessoas a investir em ações" tendo a especulação motivado 41,3% dos entrevistados.

Segundo a CVM, a rentabilidade real acumulada dos seis ativos levados em conta pela pesquisa mostra que: 1º) a carteira hipotética com todas as ações constituiu-se na melhor opção de investimento, para quem está investindo desde 69, e 2º), que o investidor continua mal-informado.

Esta desinformação foi constatada no levantamento sobre as atitudes e tendências do investidor, onde três entre quatro entrevistados consideraram imóveis "como a melhor forma de se protegerem contra a inflação.

Segundo a CVM, a pesquisa fez questão de mostrar os números já descontando a inflação nos períodos analisados, revelando o comportamento de todas as ações e das ações do IBV separadamente — por não refletirem o desempenho de papéis de segunda linha.

Rentabilidade Real Acumulada no Período 69/78 (%)

+300
200
100
0
-10
-20

LTN
L. CÂMBIO
CAD. POUPANÇA
IMÓVEIS
IBV
TODAS AS AÇÕES

Fonte: Comissão de Valores Mobiliários

CDE estuda controle de estatais

Brasília — O Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) debate amanhã "mecanismos de controle das empresas estatais", em particular os aspectos relacionados com os gastos públicos. Estará sendo analisado um documento do Ministério do Planejamento a respeito de como fazer para "racionalizar" os investimentos das empresas públicas.

Outro importante item da reunião é o problema da seca que está afetando vários Estados nordestinos e centenas de municípios da região. Alguns mecanismos de apoio aos Governos estaduais poderão ser acionados, mas o principal acabará sendo a liberação de novos recursos para atender às populações carentes.

Também as chamadas "operações especiais" da Caixa Econômica Federal estarão sendo debatidas. Em pauta um empréstimo ao território federal de Rondônia. No esquema estão previstas outras operações de ajuda financeira aos Estados e municípios, de acordo com uma ordem de prioridades. Devido à visita do Presidente Figueiredo ao Rio de Janeiro amanhã, a reunião do CDE vai começar às 7h.

Três Bolsas terão liquidação única

São Paulo — Três Bolsas de Valores — de São Paulo, do Extremo Sul e de Minas Gerais — Espírito Santo-Brasília — assinaram protocolo para criação de uma empresa com o objetivo de fundir seus sistemas de liquidação. Assinaram o documento os presidentes das três entidades, Srs Manoel Octavio Pereira Lopes, Antônio Delapieve e Fernando Faria Resende.

A empresa ficará sediada em São Paulo e contará com agências em Belo Horizonte, Vitória, Brasília, Porto Alegre e Florianópolis. Prestará serviços de liquidação de operações à vista, custódia de títulos, registro e liquidação de operações a termo, entre outros. Fará também a liquidação de operações realizadas por corretoras de outras praças, através das sociedades corretoras ligadas às três Bolsas.

O protocolo assinado ontem afirma que à fusão dos sitemas de liquidação das três Bolsas agilizará as operações no setor, incrementará o intercâmbio entre as empresas situadas nas direrentes regiões do país e possibilitará a interiorização do mercado acionário, através de maior acesso dos investidores e corretores".

Diretores da Embrava são processados

Belo Horizonte — O Procurador da Justiça, Joaquim Celso de Andrade, denunciou ontem como responsáveis pela falência fraudulenta da Empresa Brasileira de Varejo S. A. — Embrava — o ex-presidente da empresa, Sr Jaime Levy, e os ex-diretores Benzion Levy, Isaías Idel Levyn Aron Dicker e Clarkson Wardil, que, mesmo falidos, se encontram em excelente situação econômico-financeira.

Eles foram enquadrados nos Artigos 186 e 188 e incisos da Lei 7.661 (Lei de Falência), que prevêem penas de detenção de seis meses a três anos e de reclusão de um a quatro anos, respectivamente, para os autores de crimes falimentares. O Procurador excluiu da denúncia o ex-diretor Luis de Carvalho Massara, "porque não tinha poderes de administração e suas atividades eram ditadas pelo Sr Jayme Levy".

A denúncia foi encaminhada ontem ao Juiz da Vara de Falências e Concordatas, Edelberto Lélis Santiago, que decretara a falência da Embrava, em 31 de dezembro de 1976. O magistrado revelou antecipadamente que receberia a denúncia, caso ela fosse oferecida. Confessou mesmo ter estranhado que o curador de massas, Sr Moacir Navarro, não tenha visto motivos para oferecê-la, apesar da existência de duas perícias comprovando a prática de irregularidades na contabilidade da empresa, cujo passivo é de cerca de Cr$ 300 milhões.

A ação penal a ser instaurada correrá simultaneamente às ações executivas que o City Bank, um dos maiores credores da Embrava, já ajuizou no foro de Belo Horizonte. O Procurador Joaquim de Andrade ofereceu a denúncia baseado no inquérito judicial aberto por iniciativa do síndico da massa falida da Embrava, Sr Odilon de Azevedo Andrade.

De acordo com a denúncia, a Embrava — a maior empresa de varejo de Minas na época — enfrentou várias dificuldades financeiras a partir de 1972, tendo sua situação agravada por vultosos empréstimos internos e externos. Mesmo com capital de giro próprio insuficiente, emprestou dinheiro a várias empresas do grupo financeiro SPI, formado por 18 firmas e que era dirigido pelos Levy.

Fechamento: 5806 Evolução %: +0.4
Média: 5781

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP(11.45%), Petrobras PP(9.27%), Alpargatas PP(8.26%), Acesita OP(6.5%) e Banespa PP(4.27%)
Na quantidade de títulos: B. Brasil PP(11.11%), Petrobras PP(9.47%), Banespa PP(9.38), Acesita OP(9.23%) e Telesp PE(7.66%)
Papéis governamentais (Cr$ mil): 66.393(39.33%)
Papéis privados (Cr$ mil): 102.399 (60.67%)
IBV: média 5781 (-M0.3%); final 5806 (-0.4%)
IPBV: 566(+0.4%)
Média SN: Ontem: 100.466; sexta-feira: 99.837; há uma semana 96.871; há um mês: 90.159; há um ano: 8.473
Oscilação: Dos 32 ações do IBV, 14 subiram, 9 caíram, 6 ficaram estáveis e 3 não foram negociadas (Tibrás c/A, Moinho Fluminense OP e Supergasbrás OP)
Maiores Altas: Vale PP(5.58%), Bozano PP(5.56%), Gerdau PP(2.25%), Belgo OP (2.04%) e Mesbla PP(1.75%)
Maiores baixas: Riograndense PP(7.32%), Cafe Brasília PP(3.45%), Light OP(3.33%), Nova America OP(2.78%) e Docas OP(2.33%)

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
A vista	77.922.567	119.749.224.52
A termo	960.000	1.544.200.00
Merc. Futuro	37.960.000	47.499.200.00
Total	116.842.567	168.792.624.52
Mais alto do ano (6/9)	204.186.021	346.115.027.92
Mais baixo do ano (29/1)	29.983.421	46.386.337.47

EMPRESAS

• O balanço semestral de Marcopolo mostra que a empresa obteve um lucro liquido de 66,6% maior que o do mesmo período anterior, alcançando Cr$ 27 milhões, com receita liquida de Cr$ 643,6 milhões — mais 65,7% em termos nominais. Se as despesas financeiras cresceram 133% (Cr$37,3 milhões), as receitas obtidas no mercado financeiro chegaram a Cr$ 20 milhões, revelando que a empresa aplicou 769% acima dos níveis do primeiro semestre de 78.

• **A Bolsa de Valores recebe o presidente do Banco Central, Ernâne Galveas, para um almoço-homenagem das corretoras. Quinta-feira, no Jóquei Clube Centro, às 13h.**

• Os acionistas da Petrobrás deliberam hoje sobre a emissão de 150 milhões de marcos em **bonds** no mercado alemão, e de 1 milhão de dinares no Kuwait.

• **Onze empresas receberão dia 30 de outubro o prêmio Top de Marketing da Associação dos Dirigentes de Vendas — ADVB, pelas campanhas feitas por suas agências de publicidade: Bradesco e DNER (Salles/Interamericana), Colgate-Palmolive (Siboney), Comitê de Expansão do Consumo de Chocolate Santos e Santos), Eletroparts e General Motors (Mccann-Erickson), Laboratórios Gross (Abate), Philip Morris (Leo Burnett), Saldiva Publicidade e Staroup (Gang) e Volkswagen (Almap).**

• Hoje, na Associação Comercial, o professor Moyses Glat fala sobre Fundos 157 aos técnicos da Abamec-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), revelando novos dados do sistema.

• **O presidente internacional da General Motors-Terex, George Berry, inaugura hoje em Curitiba as instalações da Sotema, que representa no Brasil as máquinas Terex.**

O Instituto de Pesquisas Espaciais-Inpe, vinculado ao CNPq, está fazendo o levantamento cartográfico da Amazônia, resultado que será encaminhado à ONU na reunião de cartografia que se realiza em setembro, no México. No momento, só o Brasil, Canadá e EUA têm condições de colaborar com a ONU através da cartografia via satélite.

Consul lidera negociação

São Paulo — O mercado de ações paulista iniciou a semana com bons resultados. As ações de primeira linha acusaram uma alta de 0,1% enquanto a média dos papéis de 2ª linha permaneceu estável. O índice fechou também sem oscilações e o volume apurado, Cr$ 154 milhões 123 mil, ficou acima da média do mês. Cônsul PPB foi a mais negociada, com Cr$ 12,4 milhões.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação				
Acesita op	1.08	1.07	1.07	352
Aços Vill pp	1.52	1.47	1.50	860
Albarus op	6.10	6.10	6.10	59
Alpargatas op	2.85	2.85	2.80	1.169
Alpargatas pp	2.70	2.68	2.68	866
Amazonia on	0.63	0.62	0.62	26
America Sul on	1.00	1.00	1.00	8
America Sul pn	1.00	1.00	1.00	23
Anhanguera op	1.12	1.11	1.15	1.260
Antarctica pp	1.01	1.01	1.01	1
Arno op	3.05	3.05	3.05	1.300
Artex pp	3.15	3.15	3.15	35
Auxiliar pn	0.75	0.75	0.75	285
Band C. F. Inv. pp	0.72	0.72	0.72	10
Bandeir Inv on	0.65	0.65	0.65	10
Bandeir Inv pp	0.58	0.58	0.58	10
Bandeirantes pp	0.54	0.54	0.54	19
Banespa on	0.65	0.65	0.65	11
Banespa pn	0.67	0.67	0.67	28
Banespa pp	0.69	0.68	0.68	5.684
Barb Greene op	1.06	1.06	1.06	529
Bardella pp	3.60	3.63	3.66	2.000
Bates Brasil op	1.80	1.85	1.90	2
Belgo Mineir op	1.95	1.98	2.00	1.378
Belsmarca op	0.70	0.70	0.70	20
Bic Monark op	1.01	1.01	1.01	619
Brad Invest on	1.88	1.68	1.68	2
Brad Invest pn	1.68	1.58	1.68	121
Bradesco on	1.82	1.82	1.82	531
Bradesco pn	1.82	1.82	1.82	416
Brahma op	1.35	1.35	1.35	54
Brahma pp	1.41	1.44	1.43	[illegible]
Brasil on	1.33	1.36	1.37	302
Brasil pp	1.58	1.59	1.59	1.397
Brasiljuta pp	0.83	0.83	0.83	20
Brasmotor op	4.45	4.45	4.40	1.109
Cacique pp	3.85	3.85	3.85	230
Caf Brasilia pp	2.80	2.79	2.75	260
Casa Anglo op	2.10	2.10	2.10	1.714
Casa Anglo pp	1.90	1.90	1.90	400
Cemig pp	0.56	0.56	0.56	20
Cerv Polar ppa	1.40	1.42	1.45	70
Cesp pp	0.67	0.67	0.67	360
Cim Aratu op	0.66	0.64	0.64	25
Cim Caue pp	1.23	1.22	1.23	252
Cim Itau pp	2.38	2.38	2.35	1.287
Cimetal op	0.85	0.85	0.85	200
Cimetal pp	1.08	1.02	0.95	850
Cobrasma op	1.45	1.45	1.45	5
Cobrasma pp	1.50	1.50	1.50	858
Const Coast pp	0.85	0.85	0.85	8
Com e Ind SP pn	1.01	1.01	1.01	167
Comind B Inv pn	2.00	2.00	2.00	[illegible]
Contrip ppb	0.98	0.93	0.90	225
Contrip ppb	0.63	0.63	0.63	6
Const Beter pp	0.37	0.38	0.38	110
Consul op	7.50	7.50	7.50	199
Consul ppb	9.00	9.00	9.00	1.382
Copas pp	0.95	0.95	0.97	275
D F Vasconc pp	1.30	1.30	1.30	20
Docas Santos op	2.53	2.53	2.53	236
Duratex pp	2.80	2.80	2.80	41
Economico on	3.05	3.05	3.05	7
Economico pn	1.90	1.90	1.90	55
Eleketroz pp	0.95	0.95	0.95	130
Eluma pp	2.20	2.20	2.22	630
Emilio Romani ppa	0.90	0.90	0.90	185
Engesa ppa	6.60	6.60	6.60	30
Estrela pp	3.91	3.91	3.91	70
Eternit op	5.20	5.20	5.20	20
Eucatex ppa	3.78	3.78	3.78	1
F N V ppa	3.20	3.20	3.20	[illegible]
Fab C Renaux pp	2.50	2.50	2.50	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	25
[illegible] Americ op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Manaso op	2.90	2.90	2.90	631
Mannesmann op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
Moas Pirat op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8
Moas Pirat pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	575
Mec Pesada pp	3.45	3.45	3.45	20
Merc S Paulo on	0.90	0.90	0.90	22
Merc S Paulo pp	0.90	0.90	0.90	1
Metal Leve pp	3.40	3.40	3.40	24
Moinho Sant pp	2.30	2.25	2.24	904
Naberta on	1.06	1.06	1.06	13
Nakata pp	1.80	1.80	1.80	561
Nord Brasil on	0.85	0.85	0.85	91
Nord Brasil pp	1.00	1.00	1.00	13
Nadir Met op	3.85	3.89	3.90	498
Nordeste Br op	1.60	1.62	1.65	77
Orniex op	2.40	2.40	2.40	50
Paul F Luz op	0.56	0.56	0.56	8
Per Ipiranga pp	4.20	4.00	4.00	5
Petrobras on	1.21	1.20	1.20	742
Petrobras pn	1.38	1.38	1.38	16
Petrobras pp	1.51	1.50	1.49	2.912
Pir Brasilia ppa	1.56	1.56	1.56	412
Pire[illegible] op	1.35	1.34	1.34	920
Pire[illegible] pp	1.30	1.30	1.30	843
Pire[illegible] pp	1.20	1.20	1.20	960
Prensol pp	0.80	0.80	0.80	30
Real on	1.00	1.00	1.00	101
Real on	0.90	0.90	0.90	245
Real op	0.90	0.90	0.90	2
Real [illegible]	2.73	2.72	2.70	191
Real Cons pnn	0.95	0.95	0.95	13
Real Cons pne	0.95	0.95	0.95	8
Real Cons pnf	1.00	1.00	1.00	315
Real de [illegible]	1.35	1.35	1.35	28
Real de [illegible]	1.35	1.35	1.35	30
Real de [illegible]	1.35	1.35	1.35	8
Real Part pna	0.95	0.95	0.95	7
Real Part pnb	1.00	1.00	1.00	286
Real Part on	0.92	0.92	0.95	10
Real cafe ppa	4.80	4.80	4.80	20
Ret par op	2.75	2.75	2.75	200
Riosul op	0.20	0.20	0.20	1
Sadia Avic op	4.00	4.00	4.00	31
Sadia Concor pp	4.85	4.85	4.85	501
Schlosser op	1.40	1.40	1.40	4
Schlosser pp	1.85	1.85	1.85	322
Serv Eng op	0.46	0.46	0.46	1.020
Sharp op	1.65	1.68	1.70	180
Sharp pp	1.57	1.57	1.57	200
Sid Aconorte op	1.70	1.70	1.70	6
Sid Aconorte ppa	1.90	1.90	1.90	342
Sid Cofavi pp	0.92	0.92	0.94	770
Sid Guaira pp	3.00	3.00	3.00	49
Sid Nacional ppa	1.72	1.67	1.66	706
Sid Riogran pp	3.15	3.15	3.15	14
Sifco Bras pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	0.72	0.72	0.72	38
[illegible]	1.90	1.90	1.90	100
Souza Cruz [illegible]	2.70	2.70	2.70	384
Souza Cruz pp	2.36	2.36	2.36	48
[illegible]	1.70	1.70	1.70	5
Teka pp	4.00	4.00	4.00	210
Telesp on	0.22	0.22	0.22	2
Telesp pn	0.23	0.23	0.23	3
Telesp pe	0.75	0.75	0.75	2
Telesp pn	0.75	0.75	0.75	3
Trafo pp	2.60	2.60	2.60	10
Transbrasil pn	1.50	1.50	1.50	112
Transparana pp	1.02	1.02	1.03	25
Tur Bradesco pn	1.26	1.26	1.26	12
Unipar pp	3.17	3.17	3.17	1
Unibanco on	1.00	1.00	1.00	100
Unibanco pn	0.98	0.98	0.98	85
Unibanco pp	1.43	1.43	1.43	345
Unibanco pp	0.98	0.98	0.98	260
Vale R Doce pp	2.50	2.46	2.40	627
Varinel pp	2.30	2.36	2.35	294
[illegible]	3.05	3.17	3.18	525
Vepiar pe	1.70	1.70	1.70	90
Vidr Smar Inv op	2.45	2.42	2.40	2.625
Vulcabras pp	2.40	2.30	2.40	300
Whit Martins op	1.85	1.85	1.85	316
Zomax pp	1.30	1.30	1.30	49

Cotações da Bolsa do Rio

Ação						
Acesita op	1.10	1.09	1.09	est	131.39	7.196
AGGS on	0.43	0.41	0.43	—	—	100
Alpargatas op	2.68	2.67	2.67	—	130.88	3.700
Aporarte op	1.90	1.95	1.95	2.63	319.67	45
Aratu op	0.62	0.60	0.61	1.67	135.56	290
Amex cis op	2.81	2.81	2.80	—	207.41	550
C. Bonita C. I. op	4.40	4.40	4.40	1.38	178.86	10
Barbara op	1.43	1.50	1.43	2.14	81.71	51
Basa on	0.61	0.61	0.61	est	129.79	56
Bco. Brasil on	1.46	1.50	1.47	1.38	121.49	1.390
Bco. Brasil pp	1.57	1.59	1.58	est	112.86	8.655
Bco. Econômico on	1.80	1.80	1.80	—	321.43	87
Belgo op	1.90	2.01	2.00	2.04	243.90	668
Banerj on	0.65	0.65	0.65	1.56	94.20	7
Banerj pp	0.80	0.80	0.80	est	102.56	40
Banespa on	0.65	0.65	0.65	—	101.36	10
Banespa pn	0.63	0.63	0.63	—	95.45	1
Banespa pp	0.70	0.70	0.70	1.45	—	7.312
Bco. Itau on	1.40	1.40	1.40	est	122.81	15
Bco. Nacional on	1.06	1.06	1.06	est	115.22	105
Bco. Nacional pn	1.06	1.06	1.06	est	115.22	262
BNB on	0.88	0.88	0.88	-2.22	94.62	28
BNB op	1.00	1.05	1.00	est	92.46	116
Bozano exd op	1.90	1.90	1.90	5.56	171.17	
Bradesco on	1.80	1.80	1.80	est	140.63	10
Bradesco de Inv. on	1.88	1.88	1.88	est	157.98	3
Brahma op	1.35	1.37	1.37	2.14	99.28	472
Brahma pp	1.42	1.43	1.43	0.70	95.97	902
Cimento Caue op	1.25	1.25	1.25	2.46	—	120
Guararapes op	3.80	3.80	3.80	—	153.23	600
P. Ferr. Cabo op	0.95	0.95	0.95	—	150.79	77
Correio Ribeiro exd op	2.80	2.80	2.80	4.48	193.10	400
Souza Cruz cd op	2.70	2.72	2.70	1.50	142.86	1.842
Souza Cruz exd op	2.50	2.55	2.55	3.66	142.46	15
Cafe Brasilia pp	2.80	2.80	2.80	3.45	187.92	15
CSN pp	0.62	0.70	0.68	21.43	161.90	130
Docas op	2.55	2.50	2.51	2.34	181.88	171
Bromo Eberle op	1.80	1.80	1.80	—	—	1
Bromo Eberle pp	2.00	2.00	2.00	Est	114.94	75
Ecisa pp	0.40	0.40	0.40	—	65.11	200
Eletrobras A pp	0.58	0.58	0.58	1.70	187.10	7
Eletrobras B pp	0.61	0.61	0.61	1.67	160.53	320
Eternit S/A op	5.15	5.15	5.15	—	195.08	130
Fibam pp	0.50	0.50	0.50	—		129
Ferbasa pl	1.40	1.40	1.40	—	102.94	26
Ferbasa pp	1.70	1.70	1.70	1.80	173.47	68
Fertisul op	2.90	3.00	2.96	0.34	92.38	425
C I Finam ci	0.32	0.32	0.32	—	177.78	26
C I Finor ci	0.25	0.26	0.26	8.33	136.84	1.250
C I Fiset Pesca ci	0.30	0.30	0.30		220.77	177
Gerdau op	4.00	4.00	4.00	4.99	404.04	1
Gerdau pp	5.15	5.00	5.00	2.25	406.50	308
Invest Itau S/A pp	4.40	4.50	4.40	1.15	—	1.050
Brasiljuta pp	0.65	0.84	0.65	Est	202.38	634
Kalil Sehbe pp	2.99	2.99	2.99	0.67	162.50	500
Light op	0.58	0.58	0.58	3.33	75.32	254
Americanas op	1.94	1.96	1.94	Est	90.65	2.514
Brasileiras pp	2.40	2.40	2.40	Est	107.14	245
Manasa op	2.95	2.95	2.95	—	190.32	10
Manah pp	1.96	1.96	1.96	—	—	375
Mannesmann op	1.03	1.05	1.05	0.96	194.44	2.162
Mannesmann pp	0.93	0.92	0.94	1.08	177.36	1.307
Mesbla Div 54.2 Parc op	2.80	2.80	2.80	1.08	[illegible]	3
Mesbla Div 54.2 Parc pp	2.50	2.90	2.90	1.75	110.69	1.718
Moa. Fluminense op	1.10	1.10	1.10	—	—	230
Mo[illegible] Santista op	2.30	2.30	2.30	—	230	550
Nordon op	3.95	3.95	3.95	—	123.44	100
Nova America op	1.40	1.40	1.40	-2.78	123.89	[illegible]
Petrobras on	1.20	1.21	1.20	1.69	88.89	56
Petrobras pn	1.40	1.40	1.41	1.40	95.97	28
Petrobras pp	1.52	1.50	1.51	0.66	89.35	7.376
[illegible]	0.56	0.58	0.56	3.45	112.00	114
Pet. Ipiranga op	3.20	3.20	3.20	3.23	139.13	87
Riograndense op	2.38	2.38	2.38	—	—	7
Riograndense pp	3.18	3.05	3.04	-7.32	341.57	300
Sadia op	4.80	4.80	4.80	—	—	563
Sam[illegible] op	1.18	1.27	1.21	1.68	177.90	1.130
Solorico op	0.78	0.75	0.75	Est	60.37	265
Sondotécnica op	1.75	1.85	1.85	2.78	100.54	10
Springer op	0.75	0.75	0.75	-3.85	156.25	65
Telerj R. on	0.21	0.22	0.21	Est	131.25	1
Telerj RJ of	0.72	0.71	0.72	Est	67.44	4.539
Telerj RJ on	0.70	0.70	0.70	2.94	70.75	280
Telesp SP pe	0.25	0.25	0.25	—	—	720
Telesp SP pe	0.75	0.78	0.78	—	97.50	5.970
[illegible]	5.30	5.30	5.30	—	42.86	179
[illegible]	1.70	1.70	1.70	1.80	158.88	35
[illegible]	1.90	1.90	1.90	Est	—	25
Unibanco on	0.95	0.95	0.95	—	153.23	1
Unibanco cd exd op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	204.08	30
[illegible]	4.00	4.00	4.00	0.99	75.6	34
Sta. Dominga op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	67	—	600
Vale [illegible]	2.45	2.40	2.46	5.38	256.25	776
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4.28	[illegible]	40
Wh. Martins op	[illegible]	[illegible]	1.88	0.53	[illegible]	427

N. Iorque abre semana com alta de 2 pontos

Nova Iorque — A bolsa de valores obteve, ontem, sua terceira alta consecutiva, em dia de volume moderado, graças às vendas de ações de companhias petrolíferas e à compra da Howard Johnson pela firma britânica Imperial Group Ltd.

A média Industrial Dow Jones obteve 2,73 pontos e fechou a 876,88. O índice da bolsa ganhou 0,30 e fechou a 61,69 pontos, enquanto o preço da ação aumentou em 15 centavos. As altas superaram as baixas de 800 a 595 nos 1 850 títulos negociados. O volume total foi de 32,98 milhões de ações, em comparação com o de 34,36 milhões de sexta-feira passada.

As ações da Howard Johnson, que obtiveram alta de 4 7/8 pontos sexta-feira, foram as mais negociadas, com alta de 4 5/8 e nível de 23 pontos, em transações em que houve inclusive a venda de um bloco inicial de 411 mil ações a 23 1/4 e de outro bloco de 568 300 ações a 22 1/2.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

NOVA IORQUE — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	873.72	881.06	870.14	876.88
20 Transportes	258.23	262.27	257.69	260.62
15 Serviços Publ.	108.32	108.86	107.54	108.09
65 Ações	307.86	310.90	306.61	309.16

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Arco Inc	37 3/8	Gulf Oil	34 1/4
Alcan Alum	39 1/2	Gulf & Western	16 1/8
Allied Chem	38 1/8	Ibm	67 1/2
Allis Chalmers	36 7/8	Int Harvester	42 4/8
Alcoa	55 7/8	Int Paper	44 5/8
Am Airlines	12 5/8	Int Tel & Tel	29 1/2
Am Cyanamid	29 1/4	Johnson & Johnson	75 1/4
Am Tel & Tel	55 7/8	Kaiser Alumin	25 5/8
Amf Inc	15 7/8	Kennecott Cop	27 7/8
Asarco	25	Liggett & Myers	34 7/8
Atl Richfield	67 7/8	Litton Indust	36
Avco Corp	25 1/8	Lockheed Airc	26 1/2
Bendix Corp	43	Ltv Corp	8 7/8
Bethlehem Steel	23 1/2	Manufact Hanover	35 1/2
Boeing	46 7/8	Merck	67 5/8
Boise Cascade	122	Mobil Oil	47 3/4
Borg Warner	32 1/4	Monsanto Co	56 3/8
Braniff	11 3/4	Nabisco	23 3/8
Brunswick	14 3/4	Ncr Corp	21 3/8
Bourroughs Corp	72 3/8	N L Indust	29
Campbell Soup	32 7/8	Northeast Airlines	26 3/4
Caterpillar Trac	56 1/4	Olin Corp	22
Cbs	53 3/4	Owens Illinois	17
Celanese	46 1/8	Pacific Gas & El	21 5/8
Chase Manhat Bk	40 3/4	Penn Central	23 1/8
Chessie System	128	Pepsico Inc	27 3/8
Chrysler Corp	8	Pfizer Chas	29 1/8
Citicorp	24 1/4	Philip Morris	37 3/8
Coca Cola	38 3/4	Phillips Pet	41 1/2
Colgate Palm	[illegible]	Polaroid	28
Columbia Pict	23 7/8	Procter & Gamble	77 5/8
Com Satellite	41 5/8	RCA	25 3/8
Cons Edison	23 3/8	Reynolds Ind	61 1/2
Control Data	46 1/8	Reynolds Met	36
Corning Glass	62	Safeway Strs	39 1/4
Cpc [illegible]	54	Scott Paper	18 3/4
Crown Zellerbach	38 3/4	Sears Roebuck	33 3/4
Dow Chemical	30 1/4	Shell Oil	44 3/4
Dresser Ind	52	Singer Co	12 1/8
Dupont	43 3/8	Smithkline Corp	47
Eastern Air	8 1/8	Std Oil Calif	57 7/8
Eastman Kodak	55 5/8	Std Oil Indiana	67 5/8
El Paso Company	21 7/8	Stown	47 5/8
Esmark	30	Studew	51 1/4
Exxon	57 3/8	Teledyne	143 7/8
Firestone	[illegible] 3/8	Tenneco	38 5/8
Ford Motor	43 1/4	Texaco	29 1/8
Gen Dynamics	41	Texas Instruments	95 1/2
Gen Electric	[illegible]	Textron	28
Gen Foods	34 7/8	Twent Cent Fox	43 3/4
Gen Motores	59 3/4	Union Carbide	[illegible]
Gte	[illegible]	Uniroyal	5 3/8
Gen Tire	[illegible]	United Brands	[illegible] 1/2
Gen Oil	51	Us Industries	10
Goodrich	23 3/4	Us Steel	22 5/8
Goodyear	[illegible]	West Union Corp	20 5/8
[illegible]	[illegible]	Westh Elect	20 7/8
Gt Atl & Pac	9 [illegible]	Woolworth	30

As cotações do café no mercado futuro de Nova Iorque para setembro fecharam em baixa, ontem, fixando-se em 2 dólares e 18 centavos por libra peso. Mas notícias da Colômbia, dando conta de que aumenta a insatisfação dos fazendeiros em algumas das principais regiões produtoras de café, podem inverter a expectativa, pois os cafeicultores ameaçam paralisar vendas

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

Outubro	973	973
Janeiro	1825	1833
Março	1070	1070
Maio	1105	1105
Julho	1130	1131

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 (454 grs)

Outubro	6405	63.05
Dezembro	6535	64.57
Março	6725	66.35
Maio	6880	67.90
Julho	6900	—

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

Setembro	142.65	138.25
Dezembro	143.45	139.60
Janeiro	146.65	143.05
Maio	148.60	145.15
Julho	151.00	147.40
Setembro	153.30	149.05

CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)

Setembro	217.95	218.85
Dezembro	204.00	205.00
Março	194.00	195.00
Maio	192.75	195.83
Julho	192.00	193.96

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Setembro	89.20	89.40
Outubro	90.00	90.00
Novembro	90.70	90.70
Dezembro	91.25	91.40
Janeiro	91.50	91.80
Março	92.30	92.50

FARELO DO SOJA (Chicago) dólares por tonelada

Setembro	186.00	186.20
Outubro	187.00	185.00
Dezembro	191.00	109.10
Janeiro	192.00	191.60
Março	197.00	195.30
Maio	208.00	199.00

MILHO (Chicago) cents por buchel (25,46 kg)

Setembro	276	271
Dezembro	277	272
Março	289	804
Maio	296	291
Julho	300	294

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Setembro	28.75	28.22
Outubro	27.40	27.00
Dezembro	26.70	26.38
Janeiro	26.65	26.00
Março	26.65	26.10
Maio	26.70	26.19

SOJA (Chicago) dólares por tonelada

Setembro	704	696
Novembro	708	797
Janeiro	723	711
Março	737	727
Maio	751	739
Julho	759	748

TRIGO (Chicago) dólares por tonelada

Setembro	430	424
Dezembro	442	433
Março	451	442
Maio	452	443
Julho	434	426

Metais Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	926.50	928.00
três meses	911.00	912.00
Estanho (Standard)		
a vista	68.90	68.90
três meses	68.25	68.30
Estanho (High grade)		
a vista	68.80	69.00
três meses	68.35	68.50
Zinco		
a vista	312.00	314.00
três meses	322.00	323.00
Prata		
a vista	542.50	544.00
três meses	554.50	555.00
sete meses	544.00	
Ouro		
a vista	335.875	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco em libras por tonelada.
Prata em pence por libra (31.103 gr).
Ouro em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Juros superam 8% ao mês no mercado aberto

AS taxas de juros para financiamento de posição a curtíssimo prazo subiram ontem a níveis de 5 e 8% ao mês, nas operações do mercado aberto, chegando a atingir mais de 11% em alguns negócios. A necessidade de caixa dos bancos, para ajustarem hoje sua média móvel no recolhimento do depósito compulsório junto ao Banco Central, aumentou a procura por recursos no mercado e elevou o custo do dinheiro nos financiamentos.

Segundo os operadores, as taxas dos financiamentos deverão inverter, nesta semana, o comportamento verificado nos dois últimos meses, quando o custo do dinheiro a curtíssimo prazo esteve em níveis inferiores à rentabilidade das Letras do Tesouro Nacional (LTNs). Enquanto estas rendem mais de 3% ao mês, os financiamentos foram efetuados à taxa média de cerca de 2% ao mês em julho e de 2,30% em agosto.

Entretanto, eles não esperam aumento nas taxas de desconto das LTNs, que deverão manter os níveis atuais, depois da queda registrada no mês passado, em decorrência da redução de 10% nos juros cobrados pelas operações de empréstimos no sistema financeiro e na rentabilidade dos papéis privados de renda prefixada (letras de câmbio e certificados de depósito bancário).

A partir de hoje, aliás, os bancos já estarão aptos a reduzir suas taxas segundo a circular enviada pelo Banco Central, determinando a redução de 10% sobre a média ponderada das taxas nas operações de empréstimos praticadas em agosto. O nível encontrado corresponderá à taxa máxima a ser cobrada pelos bancos, dentre todas as modalidades de empréstimos.

A manutenção das taxas de descontos das LTNs foi comprovada ontem, no leilão realizado pelo Banco Central, quando os lances máximos declinaram apenas 2 e 4 pontos, respectivamente, para as letras de 91 e 182 dias. Os papéis, no valor de Cr$ 11,5 bilhões, serão emitidos amanhã, contra resgate de Cr$ 8,5 bilhões.

No mercado monetário, enquanto as taxas dos financiamentos de posição giraram entre 59,50% e 98,40% ao ano, as operações com cheques do Banco do Brasil foram realizadas entre 54,40% e 80,40% ao ano, somando Cr$ 4,6 bilhões, segundo a ANDIMA.

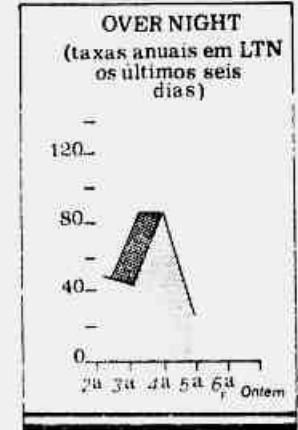
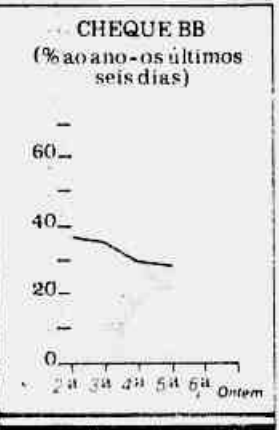
A compensação dos saques manuais efetuados durante o prolongado fim de semana e o total de recolhimentos do sistema bancário, no valor de Cr$ 4.5 bilhões, além do pagamento das industrias do Rio e São Paulo a seus empregados, reduziram o nível de reservas dos bancos, embora não elevando demasiadamente o redesconto junto ao Banco Central, estimado em torno de Cr$ 3,5 bilhões.

Segundo o Departamento de Dívida Pública do Banco Central (Dedip) foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras com 91 dias de prazo

Data	Max.	Med.	Min.
Ontem	31,85	31,81	31,80
3/9	31,87	31,83	31,30

Letras com 182 dias de prazo

Data	Max.	Med.	Min.
Ontem	30,33	30,30	30,29
3/9	30,37	30,30	30,25

Mercado de LTN

O mercado aberto de letras do Tesouro Nacional apresentou um volume bastante reduzido de negócios [illegible] papéis [illegible] custo do dinheiro. Os papéis mais negociados foram os com vencimento em novembro cotados entre 33,08% até 32,55%, e os com vencimento em fevereiro negociados na faixa de 31,20% até 30,50% de desconto ao ano. Os financiamentos over night, pressionados durante todo o período, oscilaram entre 99,50% e 98,40% ao ano [illegible] 74,40% ao ano. O volume de negócios [illegible] 6,87 bilhões [illegible] segundo a Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
[illegible]	32,50	31,00
19.09	32,36	30,38
21.09	32,73	31,70
26.09	33,16	32,38
03.10	33,50	33,05
10.10	33,39	[illegible]
19.10	33,10	33,10
24.10	33,26	33,10
31.10	33,20	33,08
[illegible]	32,14	32,68
[illegible]	33,08	32,83
16.11	[illegible]	32,80
[illegible]	[illegible]	32,74
28.11	32,90	32,65
05.12	32,80	32,55
12.12	32,78	32,53
14.12	32,73	32,38
19.12	32,65	32,40
26.12	32,40	32,15
02.01	32,75	32,50
09.01	32,55	32,30
[illegible]	32,35	31,98
[illegible]	32,21	[illegible]
[illegible]	32,05	[illegible]
[illegible]	31,78	[illegible]
06.02	[illegible]	[illegible]
13.02	31,35	30,98
[illegible]	[illegible]	30,78
20.02	[illegible]	30,50
27.02	30,75	30,20
05.03	30,45	30,00
14.03	30,40	29,90
25.04	30,30	29,75
16.05	[illegible]	29,60
20.06	30,00	29,45
[illegible]	29,65	29,15
22.08	29,55	29,10

Títulos públicos

O encarecimento no custo do dinheiro para as operações a curto prazo reduziram sensivelmente o volume de negocios efetivos de compra e venda ontem, no mercado financeiro. As instituições financeiras procuravam apenas financiar suas posições por um dia, que tiveram suas taxas oscilando entre 64,30% e 98,10% ao ano. Como resultado, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional não tiveram seus preços cotados no mercado. O volume de negocios com ORTNs somou Cr$ 9 bilhões 550 milhões, segundo amostragem da ANDIMA. **O valor nominal das ORTNs este mês esta fixado em Cr$ 412,24.**

Ouro e dólar

Paris — O ouro registrou uma nova alta ontem nos principais mercados, enquanto o dólar baixava. Em Londres o ouro abriu a 337,375 dólares a onça, 6 dólares a mais que sexta-feira. Em Zurique o efeito foi superior à abertura, já que passou de 329,50 para 337,75, embora tenha caído um pouco, ficando a 336,50 dólares a onça. Já o dólar apresentou queda sobretudo em Zurique (1,6225 francos contra 1,6273) e Frankfurt (1,8505 contra 1,812 marcos).

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para [illegible] apresentou-se equilibrado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegrama e cheque oscilaram entre Cr$ 27,765 e Cr$ 27,785. O [illegible] com volume reduzido de negócios [illegible] Cr$ 27,775 mais 2,70% [illegible] para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Eurodólar

A [illegible] de depósitos de dólares no mercado de eurodólares [illegible] 5,6% [illegible] francos suíços e marcos [illegible] o seguinte o seu comportamento:

Dolares	%	%
Sete dias	[illegible]	[illegible]
1 mês	[illegible]	[illegible]
2 meses	[illegible]	[illegible]
3 meses	[illegible]	[illegible]
6 meses	[illegible]	[illegible]
1 ano	[illegible]	[illegible]

Francos Suiços

	%	%
1 mês	[illegible]	[illegible]
2 meses	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Marcos

	%	%
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Taxas de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 27,635 para compra e Cr$ 27,775 para venda. Nas operações com bancos, sua cotação foi de Cr$ 27,570 para repasse e Cr$ 27,550 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0007	[illegible]
Bolívia	0,0495	1,3749
Inglaterra	2,2445	62,3410
Canadá	0,8596	23,8754
Chile	0,0256	0,7110
Equador	0,0356	0,9888
Finlândia	0,2614	7,2604
França	0,2370	[illegible]
Grécia	0,0274	0,7610
Holanda	0,5035	13,9819
Hong Kong	0,1973	5,4800
[illegible]	0,0369	1,0249
[illegible]	0,001233	0,0342
Japão	0,004531	[illegible]
Jordânia	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Venezuela	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

TRIBUNA DO CORRETOR DE SEGUROS

CORRETORES MANTÊM ENCONTRO COM IBR

Os presidentes do Sindicato de Corretores de Seguros, do Rio e São Paulo, acompanhados pelo Presidente da Fenacor, mantiveram, semana passada, reunião com o presidente do IBR — Ernesto Albrecht, ocasião em que solicitaram a prorrogação da vigência da Circular — IBR nº 44/79.

Os dirigentes sindicais expuseram os problemas causados pela mencionada resolução, que trata do rateio parcial dos seguros de risco vultosos e da atualização da importância assegurada no risco comum, de acordo com o resseguro.

A medida focaliza, a carteira de incêndio, e por se tratar de mudança radical no sistema, o presidente do IRB, mostrou-se sensível ao apelo dos representantes dos corretores de seguros, aceitando designar um novo prazo para a vigência da Circular. Propuseram um estudo conjunto Fenacor-Fenaseg, a fim de que a instrução sofra possíveis modificações. Ficou estabelecido depois da reunião, que a circular IRB — nº 44, somente entrará em vigor no dia 1º de dezembro deste ano.

SEGURO POLUIÇÃO

A Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização — Fenaseg, remeteu à Fenacor, ofício acompanhado de projeto de Condições Especiais para o Seguro de Responsabilidade Civil de Riscos do Meio Ambiente. A entidade esta colocando o assunto ao debate, solicitando a opinião de sua congênere sobre a matéria. A Federação Nacional dos Corretores de Seguros designará um membro da sua diretoria, para dar seu parecer.

RISCHBIETER

Fontes da Fenacor informaram que procurarão manter audiência, este mês, com o ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, para entregar-lhe estudo, sobre a participação de corretores nos bens do Governo.

Eles consideram que a sua ausência tem sido maléfica aos orgãos federais, trazendo sérios prejuízos à administração pública. Os corretores voltarão à presença do ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva, para obter seu apoio ao projeto de criação do Conselho Federal dos Corretores de Seguros. Um ante-projeto nesse sentido já está em mãos daquela autoridade segundo informaram.

PORTO EM DEBATE

● Confirmada a presença de importantes armadores e exportadores na mesa redonda sobre desburocratização portuária, a ser realizada dia 21/9 na sede da Excelsior de Seguros. Na oportunidade, o presidente da Excelsior, Ronaldo Xavier de Lima, vai inaugurar o auditório da empresa. Os jornalistas Roberto Galleti, Sergio Barreto Motta e Luis Carlos Pinto Amando vão intermediar os debates. Também Pedro Batouli, presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CERJ) tem presença confirmada. (P

COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

William H. Wendel

A fim de acompanhar de perto o crescimento da Carborundum S.A. chegaram ao Brasil os Srs. William H. Wendel, Paul Joy e Gregory W. Mandeville.

O Sr. Wendel, Presidente da Kennecott Copper Corporation, foi durante 15 anos Presidente da The Carborundum Company, tendo sido guindado a posição atual em princípio de 78, quando a Kennecott Corporation adquiriu o controle acionário da The Carborundum Company.

O Sr. Joy é o atual Presidente da The Carborundum Company.

O Sr. Mandeville é Senior Vice President da The Carborundum Company, responsável por todas as operações da companhia fora dos Estados Unidos.

O Grupo Kennecott/Carborundum, com presença em mais de 26 países e através de 100 unidades industriais, é um complexo industrial diversificado e verticalmente integrado, sendo atualmente o maior produtor de cobre nos Estados Unidos. Outras atividades industriais do Grupo incluem a produção de abrasivos, refratários, isolantes térmicos, carbureto de silício e óxido de alumínio.

Os Srs. Wendel e Mandeville, juntamente com o Sr. Luiz Fernando Kahl, Vice-Presidente do Grupo The Carborundum Company para América Latina, manterão contatos com autoridades governamentais e líderes dos diversos setores da indústria nacional, visando continuar o alto nível de investimentos em nosso país.

Nos últimos sete anos e durante a administração do Sr. Wendel, a The Carborundum Company fez maciços investimentos no Brasil, demonstrando sua confiança nos rumos do país.

A Carborundum S.A., há 26 anos no Brasil, dirigida totalmente por brasileiros, conta hoje com 13 unidades industriais em operação. Sua diversificada linha de produtos e hoje exportada para 34 países nos cinco continentes.

Recentemente inaugurou uma moderna unidade fabril para produção de fibra cerâmica isolante, material destinado a economia de combustível em isolamentos térmicos. Ainda este ano, iniciou no Brasil a fabricação de resistências elétricas de carbureto de silício — Globar — voltada para a substituição do óleo combustível em fornos industriais. Juntamente com os equipamentos de irrigação por aspersão Rainbow, estes investimentos demonstram estar o Grupo Carborundum perfeitamente enquadrado com a política governamental de promover exportações, acelerar a produção agrícola e conservar energia.

Os Srs. Wendel e Mandeville após contatos que manterão no país, sedimentarão novos investimentos da Carborundum S.A., prestigiando o crescimento da companhia e demonstrando confiança nos rumos do país.

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

Eletrosul
Centrais Elétricas do Sul do Brasil SA
Ministério das Minas e Energia
SISTEMA DE TRANSMISSÃO 09
AVISO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO E CONCORRÊNCIA
LICITAÇÃO 09-132/C

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL realizará pré-qualificação e concorrência nacional simultâneas para o fornecimento dos seguintes equipamentos a serem aplicados no Sistema de Transmissão 09:
— Treze (13) disjuntores de 145 kV, corrente nominal 1250A, capacidade de interrupção 20kA, a sopro de ar ou gás SF6.
As propostas e documentos para pré-qualificação serão recebidas pela ELETROSUL às 15:00 horas do dia 30.10.79 no seguinte endereço:
Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL
Diretoria de Suprimentos
Departamento de Contratos e Concorrências — DCC
Rua Deputado Antonio Edu Vieira s/nº — Pantanal
88.000 — Florianópolis — SC
O pagamento dos equipamentos acima mencionados será feito pela ELETROSUL com recursos provenientes da FINAME.
Os documentos para a Concorrência estarão à disposição [illegible]

Acrefi diz que financia empresas

Brasília — Os diretores da Acrefi de São Paulo — João Borges e Amadeu Papa — estiveram ontem com o presidente do Banco Central, Ernâne Galvêas, a quem foram levar a oferta para auxiliar no financiamento de pequenas e médias empresas, como solução para a crise que vêm atravessando.

Segundo os diretores da Acrefi, 50 % das financeiras paulistas estão atravessando dificuldades, com a redução dos financiamentos, provocada pela determinação do Conselho Monetário Nacional, que reduziu os prazos de operação das financeiras, para diminuir o custo do dinheiro nos financiamentos a bens de consumo.

As financeiras também se ressentiram bastante com a redução do prazo de financiamento dos automóveis para 12 meses.

A principal operação, para a maioria delas, era o financiamento de veículos. Com os prazos reduzidos, as prestações ficaram altas, com a conseqüente redução nas vendas de automóveis.

O Banco Central vem estudando o aumento dos prazos no financiamento de bens de consumo, tendo em vista a situação das financeiras. O presidente do BC, Ernâne Galvêas, já disse que o limite estabelecido será de 20 MVR (Cr$ 31 mil), mas não quis confirmar o prazo de 24 meses, dizendo mesmo que podem ocorrer prazos diferentes, para diferentes valores.

Governo envia 3º PND ao Congresso em 4 dias

Brasília — O Presidente João Figueiredo recebeu ontem o esboço final do 3º Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), das mãos do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, durante a chamada reunião dos Ministros da Casa, que se realiza todos os dias às 9h no Palácio do Planalto. Até sexta-feira próxima será enviado o projeto de lei ao Congresso Nacional em obediência a preceito constitucional.

O Ministro Delfim Netto fez uma série de alterações ao projeto original, realizado pelo então Ministro Mario Henrique Simonsen, tornando-o mais adequado à nova postura governamental de crescimento acelerado e total prioridade ao combate à inflação e de apoio às exportações.

Austero e fechado

No texto elaborado pelo ex-Ministro Simonsen havia uma forte preocupação com a parte teórica, contendo exaustivas explicações sobre os efeitos da crise energética no perfil de crescimento da economia. O trabalho foi considerado pela equipe do Sr Delfim Netto muito austero e fechado.

Com a nova redação, o 3º PND será "menos teórico e muito prático". Não deve conter previsões de crescimento de Produto Interno Bruto (PIB), ao contrário do texto anterior que falava num crescimento médio do PIB de 6% ao ano entre 1980/85. Parece que o Ministro do Planejamento pretende aumentar "a marca dos 6%", mas, por cautela, não quis prever números.

Vai ler

O Subsecretario de Imprensa do Palácio do Planalto, Sr Alexandre Garcia, disse que o Presidente João Figueiredo levou o texto para a sua residência, na Granja do Torto, onde vai lê-lo e fará as alterações consideradas pertinentes para so depois encaminhá-lo ao Congresso Nacional.

A ênfase do 3º PND continuará sendo o combate à inflação, agora sob a ótica delfiniana. Isto quer dizer que o Governo Figueiredo deixou de lado, definitivamente, a tese da recessão econômica como meio para reduzir o ritmo inflacionário e de conter as pressões trabalhistas por melhores salários.

O Ministro do Planejamento propõe aumentar de uma maneira acelerada as exportações brasileiras produzindo cada vez mais excedentes agrícolas com boa cotação no mercado internacional.

Inflação condiciona o Plano

O 3º Plano Nacional de Desenvolvimento só será viável uma vez que se consiga, a curto prazo, controlar o atual processo inflacionário. A declaração foi feita pelo secretário-geral da Secretaria de Planejamento, prof. João Falcão Pecora, quando ontem falava de Planejamento e Coordenação do Desenvolvimento Nacional a estagiarios da ESG.

O professor também ressaltou como aspectos principais do 3º PND a ênfase dada à atividade agrícola; a substituição das fontes energéticas importadas e o equilibrio da balança de pagamentos, cujo descontrole — segundo afirma — acentuou-se no fim do Governo de Juscelino Kubitschek.

Dizendo ser a Seplan um ministério de coordenação, o secretário José Falcão Pécora ressaltou a possibilidade de responsabilizá-la unicamente quanto à execução do 3º PND. Lembrou que o Plano será acionado por todos os ministérios, e que também contaria com a participação da sociedade brasileira.

Para que sejam alcançados os objetivos propostos pelo Plano — que aponta como linhas mestras o desenvolvimento agrícola e o conseqüente processo de exportação; a reformulação do programa habitacional, do sistema tributário e da política industrial, além do controle à inflação — advertiu o professor "que vamos ter que exercitar uma política monetária justa, correta, e que deve ser estimulada com aumentos de preços; baseando-se, sobretudo, numa abundante safra agrícola, que possa permitir que os preços dos produtos agrícolas subam a taxas controladas". Quanto à possibilidade de coordenação do crescimento do setor agrícola, em face do processo de combate à inflação, assegurou que a própria demanda do setor estimularia o crescimento, e que a sociedade "com poder de compra exerceria uma forte pressão sobre os bens de serviço, e que o preço desses bens poderiam elevar-se. Contudo, não podemos esquecer que existe também o aspecto da oferta, montada numa estratégia que visa a reduzir os custos".

neycarvalho
corretores de valores s.a.
COMUNICADO
Comunicamos aos nossos clientes e às demais instituições integrantes do mercado que os nossos departamentos de "Open market" e bolsa, a partir do próximo dia 12 de setembro de 1979 passarão a atender pelo PBX 244-7700 (direto) e pelo PABX 283-0777.
Rio de Janeiro, 06 de setembro de 1979
ass. A Diretoria

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:
264-6807

Falecimentos

Rio de Janeiro

Alvaro Linhares de Lima, 54, funcionario aposentado do Loide, no Hospital Silvestre. Nascido no Rio de Janeiro, morava em Laranjeiras. Casado com Luzinete Silva Linhares, tinha uma filha, Olga Maria Linhares Castrioto (advogada). Edema pulmonar. Será sepultado às 17h no Cemitério São Francisco Xavier.

Elias D'Ávila Ferreira, 78, industrial, na sua residência no Leblon. Natural do Rio de Janeiro, era solteiro. Parada cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Carlos Pedrosa da Silva, 58, comerciante (proprietário da lanchonete Ceará, em São Cristóvão), no Prontocor. Casado com Luiza Dias da Silva, morava na Tijuca. Enfarte do miocárdio. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Jorge Bezerra de Souza, 80, funcionário público, na sua residência no Grajaú. Carioca, era viúvo de Flávia Pirez de Souza. Arteriosclerose. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Tereza Gomes de Oliveira, 67, no Hospital do Carmo. Natural do Rio de Janeiro, morava no Catete. Casada com João Augusto de Oliveira, tinha três filhos: Pedro, Luiz e Carlos, além de netos. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Marly Nascimento Pereira, 73, na Casa de Saúde Frei Fabiano. Natural do Rio de Janeiro, morava no Flamengo. Viúva de Fernando Pereira Filho, tinha um filho: Fernando Ferreira Netto. Tinha ainda dois netos. Parada cardiorrespiratória. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Maria José Lopes de Andrades, 65, na sua residência no Méier. Carioca, era solteira. Enfarte do miocárdio. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Roberto Marques Júnior, 14, estudante, no Hospital São Sebastião. Nascido no Rio de Janeiro, filho de Roberto Marques e de Nely Silva Marques, morava em Pilares. Meningoencefalite. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

José Tavares Malta, 56, industrial, na Clínica Bambina. Alagoano de Cururipe, desquitado, tinha dois filhos. Sepultamento no Cemitério do Catumbi. Missa de 7º dia às 11h de sábado na igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado.

Estados

Ivaldo Ribeiro Magalhães, 65, comerciário, na Clínica Procardio, no Recife. Pernambucano, casado com Alayde Magalhães, tinha quatro filhos: José, Verônica Maria, Regina Célia e Maria Luisa. Insuficiência cardíaca.

Heleno Severino Campos, 52, funcionário público, na sua residência no Bairro do Salgado, em Caruaru (PE). Pernambucano, era viúvo. Suicídio.

Elvira Alves, 60, no Hospital Maia Filho, em Porto Alegre. Gaúcha de Gravataí, tinha três filhos e sete netos. Câncer.

Exterior

Alexander Petrovich Klimov, 65, membro candidato da Comissão Central do Partido Comunista soviético, segundo anunciou o **Pravda** em Moscou. Presidente da Junta do Conselho Central, ganhou a Ordem de Lenin em 1964.

Meteorito reforça idéia de vida extraterrena e aumenta idade da terrena

Washington, EUA — Algumas composições químicas de vida foram encontradas em dois meteoritos de 4 bilhões 600 milhões de anos (data da formação da crosta terrestre), indicando que as sementes da vida estão espalhadas pela Sistema Solar, informou ontem o bioquímico Cyril Ponnamperuma. Também revelou a descoberta de "fósseis moleculares" com 3 bilhões 830 milhões de anos, o que aumenta a vida terrestre em 400 milhões de anos.

As descobertas foram feitas ao se analisar meteoritos encontrados na Groelândia, preservados em temperaturas extremamente baixas. Vestígios de vida extraterrestre foram encontradas no meteorito Murchison, caído na Austrália em 1969, mas havia suspeitas de contaminação. Segundo o bioquímico, da Universidade de Maryland, a descoberta não garante a existência de vida extraterrena, mas aumenta a probabilidade.

VIDA NO ESPAÇO

"Os processos de evolução química parecem ser comuns no Sistema Solar", comentou o doutor Ponnamperuma. A descoberta de aminoácidos em corpos oriundos do espaço fortalece o conceito de que a vida evoluiu de processos químicos — culturas formadas nos antigos oceanos, ativadas por raios, por exemplo.

Os aminoácidos do meteorito encontrado na Groelandia (região de Isua) não são de origem biológica, pois diferem quimicamente dos que constituem as proteínas dos organismos vivos da Terra, explicou o cientista. O meteorito tem a mesma origem do material que formou o Sistema Solar.

No meteorito também foram encontrados sinais de grafite, que o professor britânico Stephen Moorbath, da Universidade de Oxford, calculou terem 3 bilhões 830 milhões de ano. Agora o professor Schidlowski, do Instituto Max Planck (Alemanha Ocidental) procura determinar se são produtos de um processo puramente físico ou da ação de micro-organismos.

Esses "fósseis moleculares" indicam que havia vida na Terra 400 milhões de anos antes do que se calculava, e também que a vida só precisou de 800 milhões de anos para se formar no planeta.

Bandidos assaltam banco na Rua do Livramento e roubam Cr$ 808 mil 750

Dois homens assaltaram, às 9h45m de ontem, a agência pagadora do Bradesco que funciona na empresa Monteiro Aranha Engenharia, na Rua do Livramento, 98, sobreloja. Eles roubaram Cr$ 808 mil 750 que haviam sido entregues momentos antes por um carro forte e fugiram no Corcel placa RJ RS 7694, em que um terceiro assaltante os aguardava.

O alarma somente tocou na 2ª DP, no Santo Cristo, às 11h30m. O encarregado do pagamento, Jorge Valério, informou que o guarda de segurança Jerônimo Pontes de Oliveira, que estava dentro da cabina, tocou um botão errado, acionando o alarme que funciona dentro da agência.

FACILIDADE

Para os policiais da 2ª. DP, o assalto foi muito fácil, porque a agência funciona como posto pagador, num sobrado, sem nenhuma indicação do lado de fora. Os bandidos chegaram bastante calmos, pediram a colaboração de todos, e disseram que sabiam que havia dinheiro.

O delegado Nélson Haten vai ouvir os guardas de segurança Carlos Alberto Caldeira e Jerônimo Pontes de Oliveira, para que eles contem como foi o assalto. Eles estavam trabalhando sem armas, conforme recente resolução da Secretaria de Segurança Pública.

Dois homens armados com revólveres e uma navalha assaltaram, às 12h de ontem, a loja da Delfin-Rio Crédito Imobiliário, na Avenida Rio Branco, 103, sobreloja. Depois de trancarem empregados e clientes no banheiro, fugiram com Cr$ 92 mil em dinheiro, jóias e documentos.

Os dois homens — descritos pelo gerente Antônio Guilherme como um mulato aparentando 20 anos e outro do tipo nordestino que estava com um revólver e uma navalha — renderam o gerente e o tesoureiro Misael Gonçalves Reis, aos quais ordenaram que abrissem o cofre; depois os trancaram no banheiro. A empresa não tem guarda de segurança e, mês passado, dois homens assaltaram a loja da Caderneta de Poupança Delfim, que funciona no térreo, e fugiram a pé.

Atriz reclama porque TV prefere bonitas e não dá chance às colegas feias

Brasília — A preferência das emissoras de tevê por jovens atraentes e sem preparo teatral, em detrimento de atores experientes "mas sem **sex-appeal**", foi denunciado ontem pela presidenta do Sindicato dos Atores de São Paulo, Lélia Abramo, em mesa-redonda na Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados. Para ela, as redes "só abrem as portas para moças bonitas".

Embora a Globo garanta o emprego do pessoal de teatro no Rio (a situação em São Paulo e no resto do país " é lamentável"), afirmou que a rede "é a primeira a estimular a presença de gente bonita no vídeo, em detrimento de atores profissionais. O pior é que o Sindicato dos Atores não pode fazer absolutamente nada contra essa situação, porque a rede está tão poderosa que não respeita mais o Sindicato."

MERCADO

A atriz Lélia Abramo reivindicou a formação de escolas técnicas de teatro em todo o país, por serem fundamentais para a sobrevivência de alguns especialistas, como maquiladores, chapeleiros, iluminadores. Observou os jovens interessados acabam desistindo pela falta de condições para o aprendizado.

O diretor do Serviço Nacional de Teatro, Orlando Miranda, lamentou a falta de teatros de interior e em muitas capitais, pois limita a atividade de grupos itinerantes e impede a formação de mercados de trabalho. Acrescentou que um grande problema atual é o jogo de influência e briga pelo poder entre autoridades estaduais e municipais em torno dos teatros, o que prejudica atores e público.

O presidente da Comissão, Deputado Álvaro Valle, informou então que o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, se comprometera a instalar teatros em todas as sedes que construir a partir de agora. O Sr Orlando Miranda comentou que era um grande passo, mas "não vai adiantar nada, se a mentalidade que orienta os responsáveis pelos teatros brasileiros continuar a mesma."

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:

264-6807

Funabem estuda salário para ajudar as famílias pobres a manter os filhos

A Funabem deverá instituir um salário extra para subvencionar famílias carentes e impossibilitadas de manter os filhos menores. Já está sendo feito, no Rio, um levantamento em orfanatos, para verificar quais os pais que podem receber seus filhos de volta, ganhando para isso um auxílio fixo mensal.

A presidente da Funabem, Sra Ecléa Guazzelli, afirmou, ontem, no Rio, que o início do programa de assistência financeira às famílias carentes se tornará possível a partir do próximo ano, quando a fundação terá o seu orçamento quase triplicado, passando de Cr$ 900 milhões para Cr$ 2 bilhões 500 milhões.

CLEMÊNCIA

Ainda não foram fixados os critérios para determinar quais as famílias que se beneficiarão com o programa; "mas, em princípio, toda família com filhos, que percebe menos de dois salários mínimos por mês está pedindo clemência à Funabem", segundo a Sra Ecléa Guazzelli.

"Inicialmente, pretendemos levantar, nos orfanatos, as famílias que podem ou querem ter de volta os seus filhos internados. Também daremos atenção prioritária às famílias com filhos que perambulam pelas ruas, sobretudo nas cidades grandes vendendo objetos para ajudar a compor a renda familiar", acentuou.

PREVENÇÃO

O Planejamento da Funabem vai se fundamentar - segundo Ecléa Guazzelli - na necessidade de se empregar a maior parte dos recursos e esforços do Governo, numa ação preventiva:

"Queremos atuar junto aos grupos familiares carentes, estimulando-os de todas as formas, para que eles não se desvencilhem dos filhos. Além disso, a figura da mãe nas famílias pobres deve ser especialmente assistida. O ideal é que ela não use apenas sua intuição para cuidar dos filhos, mas seja orientada e treinada. A falta de uma estimulação apropriada por parte da família, em relação ao menor, é tão grave quanto a carência alimentar nas famílias de baixa renda, estando na origem dos males posteriores". Disse ela.

Outro ponto considerado prioritário da programação da Funabem, abordado por D Ecléa GuazzElli, é a criação de divisões de proteção e segurança do menor, em todos os Estados onde elas ainda não existem. Essas divisões, com pessoal treinado pela Funabem, serão uma espécie de delegacia específica para menores delinquentes e seu objetivo é evitar "um tratamento inadequado, em delegacias de polícia não especializadas, que acabam traumatizando ainda mais o infrator.

A Funabem pretende também aumentar a ajuda financeira para os orfanatos e outras entidades particulares que auxiliam na política de atendimento do menor. Deverão se reexaminadas as eventuais carências materiais e de pessoal, "para que se tornem cada vez menos frequentes nos jornais as notícias sobre instituições onde existem irregularidades no atendimento".

Ao abrir ontem no auditório da Funabem o Encontro de Órgãos Executores da Política Nacional do Bem-Estar do Menor, a presidente da Funabem disse que não podemos nos limitar a um bom atendimento para um pequeno número de menores — que passara a ser uma casta de privilegiados — esquecendo-se da grande maioria que permanece desassistida. É melhor darmos o mínimo possível para um número maior de crianças".

Segundo a presidente da Funabem, os principais objetivos do encontro são o debate de um programa de assistência às famílias e a discussão sobre as formas das comunidades ajudarem a política oficial de proteção ao menor.

O encontro começou, ontem, com exposições sobre a atividade desenvolvida pela Funabem nas Regiões Norte e Centro-Oeste e continuará, hoje, a partir das 8h30m, com debates sobre ações a serem desenvolvidas junto a entidades particulares e de serviço voluntário.

Saúde cria campanha de planejamento familiar

Salvador — O secretário dos Programas Nacionais de Saúde, Sr Paulo Cruz Rios, revelou, ontem, que o Ministério da Saúde enviará à Presidência da República, até o final deste ano, as diretrizes para instituir o Programa Paternidade Responsável, que terá a finalidade de instruir a população sobre o planejamento familiar.

Segundo o Sr Paulo Cruz Rios, os métodos do programa estão sendo estudados por uma comissão criada no primeiro semestre, pelo Ministério da Saúde, a qual tem consultado membros da Igreja, juristas, médicos e representantes de várias camadas da população. Tecnicamente, não existem obstáculos à adoção de métodos anticonceptivos, "mas o problema tem de ser estudado nos seus aspectos sociais."

CAMINHOS

O secretário dos Programas Nacionais de Saúde explicou que existem três caminhos para o controle da natalidade: a paternidade responsável, que terá cunho educativo; o planejamento familiar, que deixa a cargo do casal definir o número de filhos; e a limitação de filhos, que compreende a ingerência do Governo para limitar o número de nascimentos.

Apesar de revelar que o Programa Paternidade Responsável será feito através dos veículos de comunicação e da inclusão do tema nos currículos escolares (será educação sexual), o Sr Paulo Cruz Rios não informou se o Ministério da Saúde estuda ou já optou pelo método anticonceptivo.

No Brasil, segundo ele, existem de 30 a 35 milhões de mulheres em idade procriativa, isto é, na faixa de 15 a 45 anos, o que exige que "nada deve ser feito de modo aleatório nos princípios morais da população."

CAMPANHAS

O Sr Paulo Cruz Rios informou, ainda, que a Secretaria de Planejamento da Presidência da República aprovou um pedido orçamentário suplementar para o Ministério da Saúde iniciar, em 1980, as campanhas contra as doenças cardiovasculares e venéreas e de pneumologia sanitária. Segundo ele, as doenças venéreas e cardiovasculares tiveram a incidência aumentada consideravelmente.

O Ministério da Saúde constatou o aumento do número de casos, principalmente nas cidades portuárias, de gonorréia, cancro mole, sífilis e linfogranuloma. O recrudescimento, nos últimos três meses, segundo o Sr Paulo Cruz Rios, se deve ao uso indiscriminado de antibióticos e à maior liberdade sexual. O Ministério pretende fazer o tratamento dos doentes e campanhas de prevenção.

As cardiopatias e a hipertensão arterial, começarão a ser vistas como "problemas de saúde pública". O quadro de incidência das doenças cardiovasculares e venéreas será levantado com o desenvolvimento das campanhas. Também as infecções respiratórias agudas — pneumonia, broncopneumonia e bronquites — serão tratadas como problema de saúde pública, paralelamente a criação do Instituto Nacional de Pneumologia Sanitária.

Ato sexual alivia dor de artrite

Chicago — As relações sexuais podem ser um remédio agradável, ainda que temporário, para curar artrites, porque estimula a glândula suprarrenal que produz cortisona, segundo anunciou uma especialista em relações humanas a médica Jessie Potter.

Em uma conferência sobre o tema As Mulheres e as Artrites perante 450 doentes e médicos, ela disse que o ato sexual alivia de quatro a seis horas as dores provocadas por artritismo. Acrescentou que o número de mulheres com essa doença é três vezes superior ao dos homens.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h29m e 19h11m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Análise da carta sinótica:

Massa de ar instável localizada sôbre os Estados de Minas Gerais, Sul do Espírito Santo e Rio de Janeiro ocasionando forte nebulosidade e chuvas esparsas. Anticiclone polar c/centro aprox. de 1030 MB localizada a 30ºS 40ºW.

NO RIO

INSTÁVEL

Nublado sujeito a instabilidade no início melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Leste a norte fracos. Máxima Santa Cruz 25.2 Mínima Alto da Boa Vista 13.8

O SOL

Nascer: 5h54mn
Ocaso: 17h46mn

A LUA

CHEIA

Cheia até dia 12

OS VENTOS

SUESTE

Leste a Norte fracos

A CHUVA

Medida em mm e recolhida no posto do Aterro do Flamengo, do Departamento Nacional de Meteorologia.

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	20.4
Normal mensal	53.2
Acumulada este ano	889.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói: Preamar: 12h54mn/0.7 Baixa-mar: 17h24mn/1.0 05h23mn/1.1 **Angra dos Reis:** Preamar: 00h53mn/0.2 13h27mn/0.3 22h25mn/0.4 Baixa-mar: 16h34mn/1.0 04h19mn/1.1 **Cabo Frio:** Preamar: 12h11mn/0.5 Baixa-mar: 17h11mn/1.0 05h16mn/1.1

Temperaturas

Dentro da baía — 20º
Fora da baía — 20º

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Encoberto a nub. a Oeste Sul e Centro c/ pancadas esparsas e trovoadas isoladas. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Variáveis fracos. Máx. 32; mín. 22.

Roraima — Nub. a Oeste. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: E/ fracos. Máx. 33,4; mín. 23,1.

Acre — Pte. nub. a nub. ainda sujeito a pancadas esparsas. Temp. estável. Ventos: Calma. Mín. 20.

Pará — Nub. a encoberto ao Sul pancadas esparsas. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: E/ fracos. Máx. 32,3; mín. 22.

Rondonia — Pte. nub. Temp. estável. Ventos: Calma. Máx. 33, mín. 21,8.

Amapá — Pte. nub. Temp. estável. Ventos: E/ fracos. Máx. 31,7; mín. 23,4.

Piauí — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. Sudeste Fracos. Máx. 35; mín. 21.

Ceará — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Sudeste fracos. Máx. 30.5; mín. 23.8.

Rio Grande do Norte / Paraíba — Nub. c/ chuvas esparsas no litoral. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. Sudeste fracos. Máx. 26.4; mín. 21.

Maranhão — Nub. no litoral. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. E fracos. Máx. 29.6; mín. 23.4.

Pernambuco / Sergipe / Alagoas — Nub. c/ chuvas esparsas no litoral. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. Sudeste fracos. Máx. 26.6; mín. 21.1.

Bahia — Pte. nub. a nub. ainda sujeito a chuvas esparsas no litoral Sul e Norte. Demais reg. pte. nub. a claro. Temp. estável. Ventos: Qte. Sul fracos. Máx. 24.8; mín. 19.8.

Mato Grosso — Encoberto a nub. c/ pancadas esparsas ao Norte, Centro e Leste melhorando no decorrer do período. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. Sul fracos. Máx. 26.2; mín. 20.4.

Mato Grosso do Sul — Instável c/ chuvas esparsas a leste. Demais reg. nub. passando a claro no decorrer do período a partir de Oeste e Sul. Temp. estável. Ventos: Qte. Sul Fracos. Mín. 17.

Goiás — Instável c/ chuvas ao Sul, nub. sujeito a instabilidade ao centro. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. E/ fracos. Máx. 18; mín. 13.

Distrito Federal / Brasília — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. no período c/ névoa seca. Temp. estável. Ventos: Qte. Este fracos/moderados. Máx. 23.2; mín. 14.2.

Minas Gerais — Nub. ainda sujeito a instab. a Oeste, Sudoeste e Sul do Estado. Demais reg. nub. a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Leste a Norte fracos. Máx. 21.5; mín. 11.

Espírito Santo — Nub. possível instab. no período principalmente ao Sul do Estado. Temp. estável. Ventos: Sul a Leste fracos. Máx. 24; mín. 14.3.

Rio de Janeiro — Nub. sujeito a instab. no início melhorando no decorrer do período. Temp. em ligeira elevação. Ventos: Leste a Norte fracos. Máx. 25.2; mín. 13.8.

Paraná — Nub. ainda sujeito a chuvas esparsas a Oeste melhorando no decorrer do período. Demais reg. instável c/ chuvas esparsas. Temp. estável. Ventos: Qte. E. Norte fracos. Máx. 15.2; mín. 10.2.

Santa Catarina — Nub. ainda sujeito a chuvas esparsas melhorando a partir de Oeste e Sul. Temp. estável. Ventos: Qte. Norte fracos/moderados. Máx. 18.4; mín. 16.5.

Rio Grande do Sul — Nub. ainda sujeito a chuvas esparsas ao Norte. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Qte. Norte fracos. Máx. 18.6; mín. 15.7.

O TEMPO NO MUNDO

Belgrado: 14 25 claro — Berlim: 14 19 nublado — Bogotá: 9 19 nublado — Buenos Aires: 13 19 nublado — Caracas: 20 31 nublado — Frankfurt: 15 24 claro — Jerusalém: 16 26 claro — Lima: 15 18 nublado — Lisboa: 16 29 claro — Londres: 15 23 nublado — Madrid: 17 32 claro — México, D.F.: 13 20 nublado — Miami: 26 30 chuvoso — Nova Iorque: 14 25 claro — Paris: 7 9 claro — Roma: 21 12 claro.

OSMAR VALÉRIO CAMPOS

(FALECIMENTO)

Aqualar Metais Ltda., diretoria e funcionários, consternados, participam o falecimento de seu inesquecível funcionário OSMAR VALÉRIO CAMPOS, ocorrido ontem e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje às 16 horas, no Cemitério de Inhaúma, onde o corpo está sendo velado.

AVISOS RELIGIOSOS

JOSÉ DE OLIVEIRA MACEDO

(MISSA DE 7º DIA)

Neuza Rosa Macedo e filhos e Alahir Blois e família convidam parentes e amigos para a Missa a ser realizada na Igreja de São José, à Rua 1º de Março, dia 12 às 10.30hs.

JEREMIAS ABREU PEREIRA DA SILVA

(FALECIMENTO)

Marina Leite Pereira da Silva, Gilberto Luis e filho, Mario Roberto, senhora e filha, José Renato, senhora e filho, Maria de Lourdes Abreu Pereira da Silva e família, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e tio e convidam para o sepultamento hoje, dia 11, às 17 horas saindo o féretro da Capela nº 4 do Cemitério da Penitência, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju). (P

ENGº LUIZ ANTONIO DE SOUZA LEÃO

(7º dia)

Carlos de Figueiredo Braga, Senhora, Filhos, netos, e Elza de Souza Leão, convidam para missa celebrada em sua intenção, no dia 12 às 18 1/2 horas, Igreja São José, Av. Borges de Medeiros.

LEONARD GRUNAUM

(FALECIMENTO)

Berta Laura Grunaum, Antonio Luciano Leite Videira e Amigos Comunicam o Falecimento de seu Querido Pai, Sogro e Amigo e Convidam para o Seu Sepultamento que Será Realizado, Hoje, No Cemitério Comunal Israelita do Caju, as 13 horas

GRÃO-RABINO DR HENRIQUE LEMLE z.l.

A ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA ISRAELITA DO RIO DE JANEIRO convida todos os sócios, amigos e a coletividade em geral para a cerimônia Religiosa (HASKARA) em memória de seu saudoso líder espiritual GRÃO-RABINO Dr HENRIQUE LEMLE que se a realizada Quinta-feira, 13 de setembro às 19 horas em sua Sinagoga, à Rua General Severiano 170 Botafogo (P

ROSA LACEVITZ

Manoel Lacevitz convida para Descoberta da Matzeiva de sua Idolatrada esposa, domingo dia 16 de setembro às 10 horas no Cemitério Comunal Israelita (Caju)

Canter

• **Muito dificilmente, o Grande Prêmio São Paulo de 1980 será corrido no primeiro domingo de maio. Problemas relativos à extração do Sweepstake devem levar os dirigentes do Jóquei Clube de São Paulo a procurar uma outra data para seu grandissimo clássico internacional. Duas hipóteses estão sendo aventadas: uma seria a transferência para o último domingo de maio apenas em 1980 voltando nos anos subseqüentes para o primeiro fim de semana do mesmo mês; outra seria sua transferência definitiva para o mês de outubro, quando, então, obviamente, seria disputado por animais de quatro anos e mais idade, fugindo, assim, à concorrência dos Gran Premios Carlos Pellegrini (primeiro domingo de abril) e 25 de Mayo (último fim de semana de maio).**

• Exótico (Negroni em Show Girl), do Haras Ipiranga, que, sexta-feira passada, alcançou sua segunda vitória nas pistas com inteira facilidade, deverá ser inscrito nos dois quilômetros do grande clássico Jóquei Clube de São Paulo, o Prix Lupin, marcado para o primeiro domingo de outubro.

• **Be Bop (Falkland em Limoges), dos Haras São José e Expedictus, quarto colocado no grande clássico João Adhemar de Almeida Prado, a Taça de Prata, e que não teve seu nome confirmado na milha das Two Thousand Guineas do último dia 7 (grande clássico Ipiranga), deverá também ser inscrito no Lupin paulista.**

• Big Chief (Fort Napoléon em Miss Faísca), da mesma écurie e do mesmo élevage de Be Bop, possivelmente será trazido à Gávea para correr os dois quilômetros do grande clássico Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, marcado para o primeiro domingo de outubro.

• **Infelizmente, uma coincidência de datas lamentável do ponto-de-vista técnico, faz com que duas provas de indiscutível importância seletiva para os produtos da nova geração, venham a ser disputadas no mesmo dia 7 de outubro. Deste modo, os turfistas serão obrigados a optar entre o Grande Criterium carioca e o Lupin paulista, uma opção que não deveria existir pois o ideal seria assistir estes dois grandes clássicos.**

• Hoje, à noite, no Tattersall de Cidade Jardim, a partir das 21 horas, o tão anunciado Leilão das Estrelas.

• **Toreador (Fort Napoléon em Fontanella, por Blackamoor), dos Haras São José e Expedictus, um dos bons nomes da geração nacional nascida em 1973, ganhador dos grandes clássicos Lineu de Paula Machado (Grande Criterium) e Taça de Ouro, está estacionado na seção que os Paula Machado mantêm em Campinas. Sua carta de monta está aberta para os interessados.**

• A argentina Funny Sun (Solazo em Ryppey Lynn, por Hans Sachs), criação do Haras La Quebrada e propriedade do Haras Torrão de Ouro, que, finalmente, alcançou um triunfo nobre na última sexta-feira ao levantar o quilômetro do novo simplesmente clássico Independência, segundo informações paulistas, teve sua campanha nas pistas encerrada.

• **Morreu, no Harwoor Stud, Reliance, um filho de Tantième em Relance, por Relic, logo irmão inteiro de Match e 3/4 do grande Relko. Excelente corredor da geração nascida em 1962, ele levantou, entre outras provas, o Prix du Jockey Club, o Grand Prix de Paris e Prix Royal Oak e foi segundo, para o extraordinário Sea Bird, no Prix de l'Arc de Triomphe de 1965. Como semental, não chegou a justificar as expectativas criadas a partir de seu belo** turf-record **e seu esplêndido** pedigree. **De seus filhos, destaque para Recupéré, ganhador do Prix du Cadran, a Gold Cup de Longchamp.**

• O Grosser Preis von Baden-Baden (Grupo 1, em 2 mil 400 metros, foi levantado este ano por M-Lolshan, ganhador do Irish St. Leger do ano passado e recente quarto colocado no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes vencido por Troy. A segunda colocação em Baden-Baden ficou para o alemão Koenigsstuhl.

• **Eifo vai correr no próximo dia 23 em Cidade Jardim, uma prova clássica na distância de 1 mil 800 metros com Cr 200 mil, ao vencedor. O jóquei será Jorge Ecobar. A filha de Tuyuti só irá para São Paulo na véspera da carreira.**

Principal carreira da semana será na reunião de 2ª-feira

Sábado

a) 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Charming Lady 56, Anthyllis 54, Sada 57, Frica 54, Rinaria 55, Alikar 56, Dona Bety 58 e Rhodes Ville 58.
b) 1.000 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Bessie, Reforma, Gay Eyes, Sallamah, Dote Vite, Flexa Branca, Bilirrubina, Effervescenza, Abatica, Shasta, Beware e Calispera.
c) — 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Legacho 55, Quermes 58, Talook 58, Rei Rick 55, Hileto 58, Calim 55, Guatós 55 e Repes. 55.
d) 1.600 — Cr$ 40.000,00 — Radi 56, Dardillon 55, Abafo 57, Iambic 58, Jurista 54, Kung Fu 58, Avanço 56, El Djem 57 e Smash 55.
e) (Grama) — 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Kimuki 57, Capale 57, Babilônio 57, Zé Luis 57, Echel 58, Viño Puro 58, Elfish 58 e Ban 58.
f) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Daveco 58, Edênico 56, Virrey 57, Verglás 56, Clivers 57, Súdito 57, Dom Mikerinos 57, Alares 55, Lord Danny 56 e Ailez 58.
g) 1.300 — (Grama) — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Tuyupesa, Auricula, News, Ibesonera, Uma, Retilha, Moina, Agomia, Ustion e Carving.
h) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Ki-Jato 55, Ucayel 57, Decreto-Lei 54, Egran 55, Dilan 56, Sir Patriota 58, Parceiro 58, Great Arms 54 e Iluminado 55.
i) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Ere Long 58, Vladivostok 55, Sagrado 55, Agachado 55, Ivanovitch 56, Lucchini 57, Zar 58, Tuareg 57, Gold Panzo 58 e Ielo 56.
j) 1.300 — Cr$ 55.000,00 — Moresco 56, Don Manolo 56, Fanuil 56, Dorogoy 56, Larsen 57, Bas Fond 57, Grand Canyon 56, Cinderello 55, Bernardo 55, Eliseu 52 e Jovino 56.

Domingo

a) 1.600 — Cr$ 63.000,00 — Bi-Cobalt 56, Big Tilden 56, Pato Branco 56, Arach 56, Gregoriano 56, Aguchito 56, Keaton 56 e Don Hidalgo 56.
b) (Areia) — 1.000 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Eridane, Ana Tanga, La Faby, Gelsomina, Losylvain, Demarcada, Ebolizione, Raralinda, Valcinada, Great Cinderella e Laguna Blanea.
c) (Areia) — 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Ferrier 52, Damião 51, Taful 57, Just Out 51, Tuiubras 54, Itamonte 57, João Bô 58 e Bem Amado 57.
d) 1.600 — (Areia) — Cr$ 55.000,00 Tanto 57, Evento 57, Jaddo 57, Rei da Noite 57, Cocoruto 57, Fanfarron 57, Boleadora 52, Apontada 55 e Clagy 55.
e) 1.500 — Cr$ 55.000,00 — Franklin 56, King Braza 57, Andrei 56, Devilish Khan 52, Smetana 56, Hester 52, Olden Times 56, Tachim 53 e Angaó 57
f) (Areia) — 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Piu Forte 57, Darello 53, Idahan 58, Vallon 56, Enidro 56, Muscadet 57, Armando 58, Very Good 57, Fanvil 58 e Iturbi 57
g) 1.300 — Cr$ 63.000,00 — Lugareño 56, Atop Sin 56, Right Now 56, Royal Silk 56, Montchenot 56, Latagão 56, Achanti 54, Didoire 56, Tuyupins 56, Espaço Sideral 56, Abogado 56, Novo-Rei 56, Shikyn 56 e Shot Lancer 54.
h) (Areia) — 1.000 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Famatusa, Sparkana, Alvorada do Norte, La Contraventora, Dá Edanka, Cup Bell, Urase, Lady First, La Anah e Bleep.
i) (Areia) — 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Eter 58, Rumo 58, Xastec 56, Banderin 55, Stracchino 54, Pequeno Lord 57, Legalpo 56, Cam l'Anthony 56, Abafo 57 e Tipster 58.
j) (Areia) — 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Sun Port 53, Drácula 58, Flox 53, Stamine 57, Bromo 57, Abadorf 55, Bel Fran 57, Prince Alin 57, Tianko 57, Espaço 58, Jambaú 56, Zape 54, Tiriac 56, Van Goyen 57, Tiercé 53 e Sadalcar 57

Segunda-feira

1) 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Digdug 56, Petit Parisien 57, Vergobret 56, Bande 56, Vogler 58, Tarneko 57, Ze Luis 53 e Skopelos 56.
2) 1.600 — Cr$ 40.000,00 — Esterling 56, Oberti 54, Khazar 54, Tamanduai 55, Pingo Bueno 58, Kalok 54, Abaphar 55, El Primo 56, Fiure 58, Jorgete 56, Joqueta 56, Ballygame 54, Happy Caravan 53 e Dinasty 53
3) 1.100 — Cr$ 40.000,00 — Cabidela 58, Ecinawonder 58, Bonela 57, Baroness 57, Spirit 58, Baby Funny 58 e Alraúna 58.
4) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Gay Melody 57, Abesina 58, Estiagem 58, Ensuite 58, Blá-Blá-Brás 57, Deguel 57, Gemba 57, Espelette 58 e Aureople Young 58.
5) Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — 2.100 — Cr$ 200.000,00 — Rei Negro 61, Quality Show 59, Aplon 61, Beagle 59, Cap Ferrat 59, Estadão 61, Mauser 61, Piriápolis 59, Tuyubela 59, Cerro Alto 61, Triarco 61, Don Didi 59, Podem Jogar 61, Ilozone 61 e Bag
6) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Flinger 58, Michel 58, Trupim 58, Pieton 58, Mister Dudu dan 59, 58, Ferix 58, Don Alex 58, Filidor 58 e Vermejo 58.
7) 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Dranella 58, Hit Rou 58, Inera 57, Abesina 58, Princequilha 57, Intempestiva 58, Vittel 57, Vanilina 57 e Brea 58
8) 1.000 — Cr$ 55.000,00 — Allora Dai 57, Mister Ojigo 57, Adamov 57, El Gigante 57, Kiaso 57, Doodle 56, Fond Hope 56, Joeiro 57 e Harpoon 57
9) 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Dugma 57, Penina 57, Ravila 57, Jagunça 58, Chikika 57, Extravagante 57, African Star 57, Faukiria 57, Timosa 57, Zibel 57, Divindade 57 e Impressão 57.

Tuyubela está inscrita no páreo clássico

Foto de José Camilo da Silva

Estadão se exercitou com reservas para atuar na prova principal

Piriápolis treina bem e corre clássico na areia

Piriápolis, que está inscrito no Clássico Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, na noturna de segunda-feira, impressionou favoravelmente ao treinar na volta fechada (2 mil 40 metros), assinalando 2m13s2/5 com 1m43s para a última milha, com ação das melhores em 13s para os últimos 200 metros, sob a direção do bridão Juvenal Machado da Silva. Roberto Nahid é o responsável pelo preparo do castanho.

Estadão, outro candidato ao clássico desta semana, treinou suavemente na volta fechada, assinalando 2m20s2/5, com 1m48s para a milha final e 13s de arremate, com boa ação, mostrando bom preparo. O pensionista de Iedo Amaral treinou em pista de areia pesada, que não se encontrava em boas condições de treinamento.

Outros treinos

Zagote (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m44s, com ação das melhores.

Justinion (J. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m23s, sem ser apurado.

Czar Nicolai (W. Costa) — 1 mil 600 metros em 1m51s, de carreirão.

Czar Dimitri (R. Macedo) — 1 mil 600 metros em 1m54s, contido em todo o percurso por seu piloto, em 14s3/5 para os últimos 200 metros.
Trimer (J.F. Fraga) — 1 mil 600 metros em 1m44s3/5, num treino firme.
Edaoka (W. Costa) e Ebbollizone (F. Araújo) — 1 mil metros em 1m05s3/5, com disposição, sem vantagem para uma ou outra.
Bancada (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m31s2/5, correndo muito.
Rueck (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m25s3/5, com boa disposição.
Vivita (R. Macedo) e Witz (P. Vignolas) — 1 mil 600 metros em 1m48s3/5, sem serem apurados inteiramente em parte alguma do percurso.
Shikym (F. Esteves) e Racedale (P. Vignolas) — 1 mil 300 metros e 1m25s, com boa ação, impressionando favoravelmente.
Don Mikerinos (A. Ramos) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com muitas reservas.
Rampsar (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m49s, sempre de carreirão.
Selvagem (F. Macedo) e No Matter (A. Souza) — 1 mil metros em 1m07s, de carreirão, em 14s para os últimos 200 metros.
Uarajá (F. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m21s, sempre com reservas.
Zosimus (C. Morgado Neto) — 1 mil 200 metros em 1m17s2/5, correndo muito.
Tuviento (A. Oliveira) — 1 mil 400 metros em 1m35s, de carreirão.
Abaphar (J. Queirós) — 1 mil 600 metros em 1m49s, sempre com reservas
Dorogoy (U. Meireles) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, com disposição.
Fiesta Rubia (W. Costa) — 1 mil metros em 1m09s, contido em todo o treino.
Big Bill (lad) — 1 mil 300 metros em 1m28s, saindo e chegando com sobras.
Guianca (C. Valgas) — 1 mil 300 metros em 1m25s3/5, com boa ação final.
Devilish Khan (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 13s2, correndo muito
Origine (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, de carreirão.
Effervecenzza (J. Pinto) — 1 mil metros em 1m7s, com muita disposição.
Right Now (A. Oliveira) — 1 mil 200 metros em 1m19s3/5, com sobras.
Galo da Serra (E. Alves) e Martim Pescador (F. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m20s, com boa disposição, com o primeiro terminando mais fácil.
Quartzo (C. Morgado Neto) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com disposição.
Petit Parisien (C. Morgado Neto) — 1 mil 600 metros em 1m53s, contido da partida à chegada, em boa demonstração.

Ban (C. Abreu) — 1 mil 600 metros em 1m52s, finalizando com reservas.
Coivara (W. Costa) — 1 mil metros em 108s, de carreirão.
Gay Dragon (C. Valgas) — 1 mil 600 metros em 1m50s, com muitas sobras.
Tuyubela (J. Ricardo) — 2 mil 40 metros em 2m16s2/5, com 1m46s para a milha final, chegando a impressionar pela disposição do final.
Beguina (R. Macedo) — 1 mil metros em 1m13s, de galope largo.
Achanti (M. Carvalho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, saindo e chegando com reservas, sem ser apurado em parte alguma do percurso.
Ibesonera (A. Oliveira) — 1 mil 300 metros em 1m29s, sempre com reservas, em 14s para os últimos 200 metros.
Harmônico (J.F. Fraga) — 1 mil 400 metros em 1m35s, sempre num ritmo igual.
Zenzala (W. Costa) — 1 mil 400 metros em 1m35s, com facilidade.
Ilozone (J. Escobar) — 2 mil 40 metros em 2m46s3/5, com 1m45s3/5 para a milha final, saindo com velocidade, para terminar firme.
Tijolo (E. Freire) — 2 mil 400 metros em 2m46s1/5, com 2m20s para a última volta fechada, sempre com boa ação.
Escotilha (J.R. Oliveira) — 1 mil 300 metros em 1m27s3/5, com muitas sobras.
Espalto (F. Conceição) — 1 mil 300 metros em 1m29s, controlado.
Even Odds (J.R. Oliveira) — 2 mil 40 metros e. 2m24s, com 1m50s para a milha final, sempre com reservas, em pista adversa.
Brand New (J.B. Fonseca) — 1 mil 300 metros em 1m29s, com muita disposição.
News (J. Reis) — 1 mil 300 metros em 1m32s, de carreirão
Mister Ojigo (C. Morgado Neto) — 1 mil metros em 1m05s, com ótima ação.
Velletri (L. Gonzales) — 1 mi 400 metros em 1m34s, com muitas reservas.
Hibisco (C. Valgas) — 1 mil 600 metros em 1m47s, com disposição.
Demanche (A. Abreu) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com disposição, depois de sair com velocidade, em 14s para os últimos 200 metros.
Kamm (R. Freire) — 1 mil 600 metros em 1m45s, com facilidade.

J. Ricardo monta Fobrasa na noturna de quinta-feira

1º PAREO — As 20h — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

			Kg
1—1	Bororó, J. Malta	7	58
2	Talook, F. Esteves	5	58
2—3	Don Daniel, A. Abreu	6	58
4	Estático, L. Gonzalez	2	56
3—5	Feno, J. M. Silva	8	55
6	Jouval, T. B. Pereira Fº	4	58
4—7	Ispain, R. Macedo	1	55
8	I'am Sorry, G. F. Almeida	9	56
"	Rei Mago, E. R. Ferreira	3	58

2º PAREO — as 20h30m — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — 1º PAREO DA DUPLA-EXATA

1—1	Complicação, F. Pereira	6	57
2	Clianteira, Jz. Garcia	5	57
3	Miss Elite, C. Valgas	14	57
2—4	Sapria, F. Esteves	4	57
5	Grandinat, C. Morgado	13	57
6	Jesse Doll, E. R. Ferreira	12	57
3—7	Linha Reta, J. Queiroz	3	57
8	Aldorasa, G. Alves	2	57
9	Cendriluz, T. B. Pereira	11	57
10	M. Machadão, W. Gonçalves	1	57
4—11	Status Filly, J. Ricardo	7	57
12	Mannactia, G. Meneses	9	57
13	Helena de Ega, R. Macedo	10	57
"	Al Tevere, J. M. Silva	8	57

3º PAREO — As 21h — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

			Kg
1—1	Cate Skiddy, J. Ricardo	5	57
2	Caracolera, D. Neto	10	57
2—3	Tentatore, T. B. Pereira	7	57
4	Concentrada, J. Garcia	3	57
3—5	Fetion, R. Freire	6	57
6	Boratra, E. R. Ferreira	8	57
7	Harry James, M. G. Santos	2	57
4—8	Escudo Real, J. M. Silva	9	55
9	Great Mystery, W. Costa	1	57
"	Contraste, F. Silva	4	57

4º PAREO — As 21h30m — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

			Kg
1—1	Obvious, J. M. Silva	4	57
2	Kodiak, W. Gonçalves	9	56
2—3	Raja, P. Cardoso	5	56
4	Campbell, J. R. Oliveira	1	56
3—5	Cantão, R. Silva	8	56
6	Dark Girl, L. Gonzalez	3	55
4—7	Devido, A. Oliveira	6	56
8	Rubinho, E. R. Ferreira	2	58
9	Scarsdale, R. Macedo	7	58

5º PAREO — As 22h — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — 2º PAREO DA DUPLA-EXATA

1—1	Indian Princess, J. Ricardo	5	56
2	Sarça Ardente, J. Queiroz	2	56
3	Arctic Girl, G. Alves	12	56
2—4	Juangina, G. F. Almeida	13	57
"	Auvergne, F. Esteves	11	57
5	Aba Time, P. Vignolas	7	57
3—6	Delightful Gal, W. Costa	3	57
"	Sweet Mamy, J. R. Oliveira	10	57
7	Jequitaí, Jz. Garcia	6	57
4—8	Andima, J. Pinto	4	56
9	Quartinha, A. Ferreira	1	56
10	Yvanina, E. R. Ferreira	9	57
11	Dona Rosa, J. M. Silva	8	56

5ª FEIRA
6º PAREO — As 22h30m — 1.600 metros — Cr$ 48.000,00 —

			Kg
1—1	Egocêntrico, D. Neto	11	54
"	Surni, J. Ricardo	12	54
2	Divulle, F. Lemos	3	55
2—3	Fobrasa, J. Ricardo	1	58
4	Docker, F. Pereira Fº	6	56
5	Marcolino, R. Macedo	2	57
3—6	Decálogo, F. Esteves	5	56
7	Witz, G. F. Almeida	7	54
8	Duqueville, E. Ferreira	9	57
4—9	Vento Forte, J. M. Silva	8	57
10	Czar Dimitri, J. Pinto	4	55
"	Czar Nicolai, J. R. Oliveira	10	56

7º PAREO — As 23h — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

			Kg
1—1	Herói, U. Meireles	2	57
2	Lord Richard, F. Lemos	4	58
2—3	Suce, G. F. Almeida	6	58
4	Jerlon, A. Ferreira	9	55
3—5	Esterling, W. Costa	3	56
6	Ildefonso, T. B. Pereira	10	55
7	Kor Ma, W. Gonçalves	8	57
4—8	Laço Forte, L. Maia	7	55
9	Thebanus, R. Freire	5	56
10	Rastelo, J. M. Silva	1	56

8º PAREO — As 23h30m — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00

			Kg
1—1	El Madrugador, E. Ferreira	10	56
2	Rueck, G. F. Almeida	12	57
3	Tavão, R. Freire	7	56
2—4	Doubtless, J. Ricardo	9	57
5	Gay Defiant, J. M. Silva	6	57
6	Escardillo, C. Morgado	3	56
3—7	Fumat, W. Gonçalves	2	57
8	Balada, P. Vignolas	1	56
9	Bonolo, E. R. Ferreira	5	57
4—10	Lassus, J. Reis	11	57
"	Escadron, F. Pereira Fº	8	57
"	Janeiro, F. Esteves	4	57

9º PAREO — As 23h55m — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 — 3º PAREO DA DUPLA-EXATA

			Kg
1—1	El Jaguar, U. Meireles	10	57
2	Bazaruca, J. Ricardo	2	57
3	Bravo Indio, J. Pinto	1	57
2—4	Etanol, E. R. Ferreira	14	58
5	Oriflama, J. R. Oliveira	11	58
6	Biarassú, A. Abreu	7	58
3—7	Lord Acordeon, W. Gonçalves	6	58
8	Ferus, J. Queiroz	5	57
9	Brigand, F. Silva	13	57
10	Sindus, A. Hodecker	9	57
4—11	Greenness, J. M. Silva	8	57
12	Picton, A. Ferreira	3	57
13	Flou, W. Costa	12	57
14	Sinter, T. B. Pereira	4	57

Volta Fechada

Escorial

UM sol forte que tornou a tarde extremamente bonita, conseguiu compensar razoavelmente o frio cortante e úmido de São Paulo sexta-feira passada, data da disputa das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga, 1 mil 609 metros, primeira da Tríplice Coroa local. Por outro lado, este mesmo sol não foi suficientemente longo para conseguir secar devidamente a raia de grama de Cidade Jardim das fortes e violentas chuvas que caíram sobre a capital de São Paulo nos dias anteriores. Embora não estivesse encharcada e, conseqüentemente, impraticável para as corridas, ela estava suficientemente pesada para que possa servir de explicação para fracassos eventuais (ou não).

■ ■ ■

MAS, apesar disso, não poderia ter sido mais normal e regular o resultado destas Two Thousand Guineas, a segunda deste ano mas a primeira da geração 1976. O simples fato dos dois dominadores da recente Taça de Prata, grande clássico João Adhemar de Almeida Prado, há quase um mês, terem novamente, embora em ordem inversa, ocupado as duas posições, indiscutivelmente representa dado bastante promissor em relação à presente fornada masculina.

Para muitos, o fator percurso foi decisivo para a inversão havida no placar final, com Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), do Haras Malurica, desta vez, superando a Gerki (Xaveco em Esgrimista, por Flamboyant de Fresnay), criação do Haras Patente e propriedade do Haras Fazenda Coqueiro Verde. Se, em um primeiro nível de análise, esta impressão aparentemente possa ser considerada correta, levando a análise a um teor mais profundo, rasgando o fino véu da aparência, esta mesma impressão, a nosso ver, perde um pouco o seu valor. Afinal, igual argumento poderia perfeitamente ser levado para explicar o então domínio do filho de Xaveco.

Na verdade, até agora, são dois potros de classe extremamente parelha e somente o futuro poderá responder a uma hipotética pergunta sobre qual dos dois é melhor. Do mesmo modo que Gerki venceu com indiscutível autoridade a milha de agosto, Hersio Kidd venceu as Two Thousand Guineas da última sexta-feira. Corrido bem atrás por L. A. Pereira, o descendente de Nerco trouxe expressivo esforço no direito para dominar com firmeza seus adversários no meio da reta e aparar com tranqüilidade a carga final de Gerki, trazido um tanto al'exterieur *por não ter encontrado passagem mais próxima a cerca interna. Por sinal, Hersio Kidd era o animal em estado mais resplandescente entre todos o concorrentes. Já no passeio prévio pelo* paddock, *ele mostrava encontrar-se em forma perfeita, embora um tanto nervoso, dado que nos surge não como ocasional ou momentâneo porém mais ligado a uma questão de temperamento (para muitos* experts, *nervosismo explicável por certos nomes componentes de sua linha paterna,* surtout *Nasrullah).*

■ ■ ■

FORA os dois amplos dominadores, produziram performances *bastante curiosas e instigantes Bravio (Felicio em Jarucê, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, e Porsanger (Arlequino II em Tokyo Girl, por Milesian), criação do Haras São Miguel Arcanjo.*

O descendente de Prince Bio, ainda bastante verde e em estado que não chamava muita atenção, participou ativamente da carreira (corria em quarto e quinto lugares, a la corde, *na primeira metade do percurso) e na reta mostrou sobretudo uma boa dose de coragem, pois, após ser dominado, reagiu para vir obter a terceira colocação, em uma mais do que promissora estréia na esfera clássica. Diga-se de passagem que foi dirigido com uma certa precipitação, procurando decidir a carreira antes da abordagem do direito, o que provocou a feitura de curva um tanto quadrada. E, mesmo assim, chegou a estar momentaneamente na primeira colocação. Já o irmão materno do bom* sprinter *Flying Boy, sem ter exibido uma disposição análoga à do defensor das cores ouro e costuras azuis, teve participação bastante honrosa. Sempre* a la corde, *lutou largo trecho pela terceira colocação, luta na qual não foi muito feliz. Mas seu quarto lugar não deve ser subestimado e, pelo menos, faz com que suas próximas apresentações devam ser acompanhadas com atenção.*

Praticamente nada a falar dos demais. Apenas não se pode deixar de registrar as decepcionantes performances *de Zebrão (Zenabre em Toi et Moi, por Pass The Word), criação do Haras San Francesco, e Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), do Haras Sideral. O primeiro terminou em sétimo, em um grupo não muito afastado dos terceiro e quarto lugares, mas jamais deu a menor impressão. O outro, pelo menos, foi o* meneur du jeu, *imprimindo tenso ritmo à carreira. Já na entrada da* ligne droite, *porém, estava completamente batido. Entrou bem atrás mas como se trata de pista exageradamente pesada, a raia pode servir de explicação para esta* défaillance *específica.*

Canter

● Muito dificilmente, o Grande Prêmio São Paulo de 1980 será corrido no primeiro domingo de maio. Problemas relativos à extração do Sweepstake devem levar os dirigentes do Jóquei Clube de São Paulo a procurar uma outra data para seu grandíssimo clássico internacional. Duas hipóteses estão sendo aventadas: uma seria a transferência para o último domingo de maio apenas em 1980 voltando nos anos subseqüentes para o primeiro fim de semana do mesmo mês; outra seria sua transferência definitiva para o mês de outubro, quando, então, obviamente, seria disputado por animais de quatro anos e mais idade, fugindo, assim, à concorrência dos Gran Premios Carlos Pellegrini (primeiro domingo de abril) e 25 de Mayo (último fim de semana de maio).

● Exótico (Negroni em Show Girl), do Haras Ipiranga, que, sexta-feira passada, alcançou sua segunda vitória nas pistas com inteira facilidade, deverá ser inscrito nos dois quilômetros do grande clássico Jóquei Clube de São Paulo, o Prix Lupin, marcado para o primeiro domingo de outubro.

● Be Bop (Falkland em Limoges), dos Haras São José e Expedictus, quarto colocado no grande clássico João Adhemar de Almeida Prado, a Taça de Prata, e que não teve seu nome confirmado na milha das Two Thousand Guineas do último dia 7 (grande clássico Ipiranga), deverá também ser inscrito no Lupin paulista.

● Big Chief (Fort Napoleon em Miss Faisca), da mesma écurie e do mesmo élevage de Be Bop, possivelmente será trazido à Gávea para correr os dois quilômetros do grande clássico Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, marcado para o primeiro domingo de outubro.

● Infelizmente, uma coincidência de datas lamentável do ponto-de-vista técnico, faz com que duas provas de indiscutível importância seletiva para os produtos da nova geração, venham a ser disputadas no mesmo dia 7 de outubro. Deste modo, os turfistas serão obrigados a optar entre o Grande Criterium carioca e o Lupin paulista, uma opção que não deveria existir pois o ideal seria assistir estes dois grandes clássicos.

● Hoje, à noite, no Tattersall de Cidade Jardim, a partir das 21 horas, o tão anunciado Leilão das Estrelas.

● Toreador (Fort Napoléon em Fontanella, por Blackamoor), dos Haras São José e Expedictus, um dos bons nomes da geração nacional nascida em 1973, ganhador dos grandes clássicos Lineu de Paula Machado (Grande Criterium) e Taça de Ouro, está estacionado na seção que os Paula Machado mantêm em Campinas. Sua carta de monta está aberta para os interessados.

● A argentina Funny Sun (Solazo em Ryppey Lynn, por Hans Sachs), criação do Haras La Quebrada e propriedade do Haras Torrão de Ouro, que, finalmente, alcançou um triunfo sobre na última sexta-feira ao levantar o quilômetro do novo simplesmente clássico Independência, segundo informações paulistas, teve sua campanha nas pistas encerrada.

● Morreu, no Harwoor Stud, Reliance, um filho de Tantième em Relance, por Relic, logo irmão inteiro de Match e 3/4 do grande Relko. Excelente corredor da geração nascida em 1962, ele levantou, entre outras provas, o Prix du Jockey Club, o Grand Prix de Paris e Prix Royal Oak e foi segundo, para o extraordinário Sea Bird, no Prix de l'Arc de Triomphe de 1965. Como semental, não chegou a justificar as expectativas criadas a partir de seu belo turf-pedigree e seu esplêndido pedigree. De seus filhos, destaque para Recupéré, ganhador do Prix du Cadran, a Gold Cup de Longchamp.

● O Grosser Preis von Baden-Baden (Grupo I), em 2 mil 400 metros, foi levantado este ano por M-Lolshan, ganhador do Irish St. Leger do ano passado e recente quarto colocado no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes vencido por Troy. A segunda colocação em Baden-Baden ficou para o alemão Koenigsstuhl.

● Eifo vai correr no próximo dia 23 em Cidade Jardim, uma prova clássica na distância de 1 mil 800 metros com Cr 200 mil, ao vencedor. O jóquei será Jorge Ecobar. A filha de Tuyuti so irá para São Paulo na véspera da carreira.

Principal carreira da semana será na reunião de 2ª-feira

Sábado

a) 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Charming Lady 56, Anthyllis 54, Sada 57, Frica 54, Rinaria 55, Alikar 56, Dona Bety 58 e Rhodes Ville 58.

b) 1.000 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Bessie, Reforma, Gay Eyes, Sallamah, Dote Vite, Flexa Branca, Bilirrubina, Effervescenza, Abatica, Shasta, Beware e Calispera.

c) — 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Legacho 55, Quermes 58, Talook 58, Rei Rick 55, Hileto 58, Calim 55, Guatos 55 e Repes, 55.

d) 1.600 — Cr$ 40.000,00 — Radi 56, Dardillon 55, Abafo 57, Iambic 58, Jurista 54, Kung Fu 58, Avanço 56, El Djem 57 e Smash 55.

e) (Grama) — 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Kimuki 57, Capale 57, Babilônio 57, Zé Luis 57, Echel 58, Viño Puro 58, Elfish 58 e Bañ 58.

f) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Daveco 58, Edênico 56, Virrey 57, Verglás 56, Clivers 57, Súdito 57, Dom Mikerinos 57, Alares 55, Lord Danny 56 e Allez 58.

g) 1.300 — (Grama) — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Tuyupesa, Aurícula, News, Ibesonera, Uma, Retilha, Moina, Agomia, Ustion e Carving.

h) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Ki-Jato 55, Ucayel 57, Decreto-Lei 54, Egran 55, Dilan 56, Sir Patriota 58, Parceiro 58, Great Arms 54 e Iluminado 55.

i) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Ere Long 58, Vladivostok 55, Sagrado 55, Agachado 55, Ivanovitch 56, Lucchini 57, Zar 58, Tuareg 57, Gold Panzo 58 e Ielo 56.

j) 1.300 — Cr$ 55.000,00 — Moresco 56, Don Manolo 56, Fanuil 56, Dorogoy 56, Larsen 57, Bas Fond 57, Grand Canyon 56, Cinderello 55, Bernardo 55, Eliseu 52 e Jovino 56.

Domingo

a) 1.600 — Cr$ 63.000,00 — Bi-Cobalt 56, Big Tilden 56, Pato Branco 56, Arach 56, Gregoriano 56, Aguchito 56, Keaton 56 e Don Hidalgo 56.

b) (Areia) — 1.000 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Eridane, Ana Tanga, La Faby, Gelsomina, Losyivanh, Demarcação, Ebolizione, Raralinda, Valcinada, Great Cinderella e Laguna Blanea.

c) (Areia) — 1.000 — Cr$ 40.000,00 — Ferrier 52, Damião 51, Tafuí 57, Just Out 51, Tulubras 54, Itamonte 57, João Bó 58 e Bem Amado 57.

d) 1.600 — (Areia) — Cr$ 55.000,00 Tanto 57, Evento 57, Jaddo 57, Rei da Noite 57, Cocoruto 57, Fanfarron 57, Boleadora 52, Apontada 55 e Clagy 55.

e) 1.500 — Cr$ 55.000,00 — Franklin 56, King Braza 57, Andrei 56, Devilish Khan 52, Smetana 56, Hester 52, Olden Times 56, Tachim 53 e Angaó 57.

f) (Areia) — 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Piu Forte 57, Darello 53, Idahan 58, Vallon 56, Enidro 56, Muscadet 57, Armando 58, Very Good 57, Fanvil 58 e Iturbi 57.

g) 1.300 — Cr$ 63.000,00 — Lugareño 56, Atop Sin 56, Right Now 56, Royal Silk 56, Montchenof 56, Latagão 56, Achanti 54, Didoire 56, Tuyupins 56, Espaço Sideral 56, Abogado 56, Novo-Rei 56, Shikyn 56 e Shot Lancer 54.

h) (Areia) — 1.000 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Famatusa, Sparkana, Alvorada do Norte, La Contraventora, Dá Edanka, Cup Bell, Urase, Lady First, La Anah e Bleep.

i) (Areia) — 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Eter 58, Rumo 58, Xastec 56, Banderin 55, Stracchino 54, Pequeno Lord 57, Legalpo 56, Cam l'Anthony 56, Abafo 57 e Tipster 58.

j) (Areia) — 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Sun Port 53, Drácula 58, Flox 53, Stamine 57, Bromo 57, Abadorf 55, Bel Fran 57, Prince Alin 57, Tianko 57, Espaço 58, Jambaú 56, Zape 54, Tirlac 56, Van Goyen 57, Tiercé 53 e Sadalcar 57.

Segunda-feira

1) 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Digdug 56, Petit Parisien 57, Vergobret 56, Bande 56, Vogler 58, Tarneko 57, Zé Luis 53 e Skopelos 56.

2) 1.600 — Cr$ 40.000,00 — Esterling 56, Oberti 54, Khazar 54, Tamanduai 55, Pingo Bueno 58, Kalok 54, Abaphar 55, El Primo 56, Fiure 58, Jorgete 56, Joqueta 56, Ballygame 54, Happy Caravan 53 e Dinasty 53.

3) 1.100 — Cr$ 40.000,00 — Cabidela 58, Ecinawonder 58, Bonela 57, Baroness 57, Spirit 58, Baby Funny 58 e Alraúna 58.

4) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Gay Melody 57, Abesina 58, Estiagem 58, Ensuite 58, Blá-Blá-Brás 57, Deguel 57, Gembra 57, Espelette 58 e Aureople Young 58.

5) Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — 2.100 — Cr$ 200.000,00 — Rel Negro 61, Quality Show 59, Aplon 61, Beagle 59, Cap Ferrat 59, Estadão 61, Mauser 61, Piriápolis 59, Tuyubela 59, Cerro Alto 61, Triarco 61, Don Didi 59, Podem Jogar 61, Ilozone 61 e Bag

6) 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Flinger 58, Michel 58, Trupim 58, Pieton 58, Mister Dudu dan 59, 58, Ferix 58, Don Alex 58, Filidor 58 e Vermejo 58.

7) 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Dranella 58, Hit Rou 58, Inera 57, Abesina 58, Princequilha 57, Intempestiva 58, Vittel 57, Vanilina 57 e Brea 58.

8) 1.000 — Cr$ 55.000,00 — Allora Dai 57, Mister Ojigo 57, Adamov 57, El Gigante 57, Kiaso 57, Doodle 56, Fond Hope 56, Joeiro 57 e Harpoon 57.

9) 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Dugma 57, Penina 57, Ravila 57, Jaguna 58, Chikika 57, Extravagante 57, African Star 57, Faukiria 57, Timosa 57, Zibel 57, Dividnade 57 e Impressão 57.

Custer vence com forte atropelada

Custer, por Xaveco em Scania, venceu o terceiro páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, dominando no final o competidor Itamonte, que já era aclamado o ganhador. O jóquei G. Alves esteve muito bem no dorso do pensionista de Alcides Morales.

1º Páreo
1º Tiercé, F. Esteves
2º Abadorf, E. R. Pereira
Vencedor (6) 2,30. Dupla (24) 8,20. Placês (6) 1,80 (2) 4,30. Tempo, 1m04s, treinador, H. Cunha.

2º Páreo
1º Egran, D. Guignoni
2º Lord Rodrigues, G. F. Almeida
Vencedor (6) 35,80. Dupla (13) 5,90. Placês (6) 19,50 (1) 3,20. Tempo, 1m22s, treinador, C. I. P. Nunes. Exata (06-01) Cr$ 415,00

3º Páreo
1º Custer, G. Alves
2º Itamonte, J. Pinto
Vencedor (6) 6,40. Dupla (23) 26,30. Placês (6) 3,60 (5) 3,60. Tempo, 1m22s, treinador, A. Morales

4º Páreo
1º Echel, W. Gonçalves
2º Gratinado, F. Esteves
Vencedor (5) 4,60. Dupla (13) 4,70. Placês (5) 3,10 (1) 2,10. Tempo, 1m23s, treinador, N. P. Gomes

5º Páreo
1º Iturbi, T. B. Pereira
2º Verglás, F. Esteves
Vencedor (2) 4,20. Dupla (11) 10,80. Placês (2) 2,60 (1) 2,10. Tempo, 1m23s. Exata (02-01) Cr$ 25,00. Treinador, B. Ribeiro

6º páreo
1º Rafil, L. Correa
2º Repes, T. B. Pereira
Vencedor (6) 10,90. Dupla (13) 3,90. Placês (6) 4,20 (1) 1,80. Tempo, 1m02s 3/5. Treinador, E. C. Pereira

7º páreo
1º El Djam, J. Pinto
2º Kung-Fu, J. L. Marins
Vencedor (9) 21,30. Dupla (24) 2,60. Places (9) 6,50. (3) 1,40. 1m30s2/5 Treinador, R. Carrapito.

8º páreo
1º Sindus R. Silva
2º Flou, W. Costa
Vencedor (7) 6,80. Dupla (23) 6,30. Places (7) 3,50 (5) 4,20. Tempo, 1m04s, Treinador, H. Tobias.

9º páreo
1º Parintins, C. Valgas
2º Cincinnati Kid, L. Gonzalez
Vencedor (13) 5,10. Dupla (14) 2,40. Places (13) 4,80 (1) 1,70. Tempo, 1m24s4/5 Treinador, A. Araujo. Exata (13-01) Cr$ 39,60 Não correu Julito, retirado no alinhamento.

Foto de José Camilo da Silva

Estadão se exercitou com reservas para atuar na prova principal

Piriápolis treina bem e corre clássico na areia

Piriápolis, que está inscrito no Clássico Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, na noturna de segunda-feira, impressionou favoravelmente ao treinar na volta fechada (2 mil 40 metros), assinalando 2m13s2/5 com 1m43s para a última milha, com ação das melhores em 13s para os últimos 200 metros, sob a direção do bridão Juvenal Machado da Silva. Roberto Nahid é o responsável pelo preparo do castanho.

Estadão, outro candidato ao clássico desta semana, treinou suavemente na volta fechada, assinalando 2m20s2/5, com 1m48s para a milha final e 13s de arremate, com boa ação, mostrando bom preparo. O pensionista de Iedo Amaral treinou em pista de areia pesada, que não se encontrava em boas condições de treinamento.

Outros treinos

Zagote (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m44s, com ação das melhores.
Justinion (J. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m23s, sem ser apurado.
Czar Nicolai (W. Costa) — 1 mil 600 metros em 1m51s, de carreirão.
Czar Dimitri (R. Macedo) — 1 mil 600 metros em 1m54s, contido em todo o percurso por seu piloto, em 14s3/5 para os últimos 200 metros.
Trimer (J.F. Fraga) — 1 mil 600 metros em 1m44s3/5, num treino firme.
Edaoka (W. Costa) e Ebbollizone (F. Araújo) — 1 mil metros em 1m05s3/5, com disposição, sem vantagem para uma ou outra.
Bancada (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m31s2/5, correndo muito.
Rueck (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m25s3/5, com boa disposição.
Vivita (R. Macedo) e Witz (P. Vignolas) — 1 mil 600 metros em 1m48s3/5, sem serem apurados inteiramente em parte alguma do percurso.
Shikym (F. Esteves) e Racedale (P. Vignolas) — 1 mil 300 metros e 1m25s, com boa ação, impressionando favoravelmente.
Don Mikerinos (A. Ramos) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com muitas reservas.
Rampsar (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m49s, sempre de carreirão.
Selvagem (F. Macedo) e No Matter (A. Souza) — 1 mil metros em 1m07s, de carreirão, em 14s para os últimos 200 metros.
Zosimus (C. Morgado Neto) — 1 mil 200 metros em 1m17s2/5, correndo muito.
Tuviento (A. Oliveira) — 1 mil 400 metros em 1m35s, com boa disposição.
Abaphar (J. Queirós) — 1 mil 600 metros em 1m49s, sempre com reservas
Dorogoy (U. Meireles) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, com disposição.
Fiesta Rubia (W. Costa) — 1 mil 600 metros em 1m09s, contido em todo o treino.
Big Bill (lad) — 1 mil 300 metros em 1m28s, saindo e chegando com sobras.
Guianca (C. Valgas) — 1 mil 300 metros em 1m25s3/5, com boa ação final.
Devilish Khan (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 13s2, correndo muito
Origine (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, de carreirão.
Effervecenzza (J. Pinto) — 1 mil metros em 1m7s, com muita disposição.
Right Now (A. Oliveira) — 1 mil 200 metros em 1m19s3/5, com sobras.
Galo da Serra (E. Alves) e Martim Pescador (F. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m20s, com boa disposição, com o primeiro terminando mais fácil.
Quartzo (C. Morgado Neto) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com disposição.
Petit Parisien (C. Morgado Neto) — 1 mil 600 metros em 1m53s, contido da partida à chegada, em boa demonstração.
Ban (C. Abreu) — 1 mil 600 metros em 1m52s, finalizando com reservas.
Coivara (W. Costa) — 1 mil metros em 108s, de carreirão.
Gay Dragon (C. Valgas) — 1 mil 600 metros em 1m50s, com muitas sobras.
Tuyubela (J. Ricardo) — 2 mil 40 metros em 2m16s2/5, com 1m46s para a milha final, chegando a impressionar pela disposição do final.
Beguina (R. Macedo) — 1 mil metros em 1m13s, de galope largo.
Achanti (M. Carvalho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, saindo e chegando com reservas, sem ser apurado em parte alguma do percurso.
Ibesonera (A. Oliveira) — 1 mil 300 metros em 1m29s, sempre com reservas, em 14s para os últimos 200 metros.
Harmônico (J.F. Fraga) — 1 mil metros em 1m35s, sempre num ritmo igual.
Zenzala (W. Costa) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com facilidade.
Ilozone (J. Escobar) — 2 mil 40 metros em 2m46s3/5, com 1m45s3/5 para a milha final, saindo com velocidade, para terminar firme.
Tijolo (E. Freire) — 2 mil 400 metros em 2m46s1/5, com 2m20s para a última volta fechada, sempre com boa ação.
Escotilha (J.R. Oliveira) — 1 mil 300 metros em 1m27s3/5, com muitas sobras.
Espalto (F. Conceição) — 1 mil 300 metros em 1m29s, controlado.
Even Odds (J.R. Oliveira) — 2 mil 40 metros e, 2m24s, com 1m50s para a milha final, sempre com reservas, em pista adversa.
Brand New (J.B. Fonseca) — 1 mil metros em 1m29s, com muita disposição.
News (J. Reis) — 1 mil 300 metros em 1m32s, de carreirão.
Mister Ojigo (C. Morgado Neto) — 1 mil metros em 1m05s, com ótima ação.
Velletri (L. Gonzales) — 1 mil 400 metros em 1m34s, com muitas reservas.
Hibisco (C. Valgas) — 1 mil 300 metros em 1m47s, com disposição.
Demanche (A. Abreu) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com disposição, depois de sair com velocidade, em 14s para os últimos 200 metros.
Kamm (R. Freire) — 1 mil 300 metros em 1m45s, com facilidade.

J. Ricardo monta Fobrasa na noturna de quinta-feira

1º PÁREO — Às 20h — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

			Kg.
1—1	Bororó, J. Malta	7	58
2	Talook, F. Esteves	5	58
2—3	Don Daniel, A. Abreu	6	58
4	Estático, L. Gonzalez	2	56
3—5	Feno, J. M. Silva	8	55
6	Jouval, T. B. Pereira Fº	4	58
4—7	Ispain, R. Macedo	1	55
8	I'am Sorry, G. F. Almeida	9	56
"	Rei Mago, E. R. Ferreira	3	58

2º PÁREO — às 20h30m — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — 1º PÁREO DA DUPLA-EXATA

1—1	Complicação, F. Pereira	6	57
2	Chanteira, Jz. Garcia	5	57
3	Miss Elite, C. Valgas	14	57
2—4	Saona, F. Esteves	4	57
5	Grandinat, C. Morgado	13	57
6	Jesse Doll, E. R. Ferreira	12	57
3—7	Linha Reta, J. Queiroz	3	57
8	Ardorosa, G. Alves	2	57
9	Cendriluz, T. B. Pereira	11	57
10	M. Machadão, W. Gonçalves	1	57
4-11	Status Filly, J. Ricardo	7	57
12	Mannaccia, G. Meneses	9	57
13	Helena de Ego, R. Macedo	10	57
	Al Tevere, J. M. Silva	8	57

3º PÁREO — Às 21h — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

			Kg
1—1	Cdie. Skiddy, J. Ricardo	5	57
2	Caracolero, D. Neto	10	57
2—3	Tentatore, T. B. Pereira	7	57
4	Concentrado, J. Garcia	3	57
3—5	Ferion, R. Freire	6	57
6	Baratra, E. R. Ferreira	8	57
7	Harry James, M. G. Santos	2	57
4—8	Escudo Real, J. M. Silva	9	55
9	Great Mystery, W. Costa	1	57
"	Contraste, F. Silva	4	57

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

			Kg
1—1	Obvious, J. M. Silva	4	57
2	Kodiak, W. Gonçalves	9	56
2—3	Rajo, P. Cardoso	5	56
4	Campbell, J. R. Oliveira	1	56
3—5	Cantão, R. Silva	8	56
6	Dark Girl, L. Gonzalez	3	56
4—7	Devido, A. Oliveira	6	56
8	Rubinho, E. R. Ferreira	2	58
9	Scarsdale, R. Macedo	7	58

5º PÁREO — Às 22h — 1.000 metros — Cr$ 55.000,00 — 2º PÁREO DA DUPLA-EXATA

1—1	Indian Princess, J. Ricardo	5	56
2	Sorça Ardente, J. Queiroz	2	56
3	Arctic Girl, G. Alves	12	56
2—4	Juang Ho, G. F. Almeida	13	57
"	Auvergne, F. Esteves	11	57
5	Abo Time, P. Vignolas	7	57
3—6	Delightful Gal, W. Costa	3	57
	Sweet Mamy, J. R. Oliveira	10	57
7	Jequital, Jz. Garcia	6	57
4—8	Andima, J. Pinto	4	56
9	Quamilha, A. Ferreira	1	56
10	Yvonina, E. R. Ferreira	9	57
11	Dona Rosa, J. M. Silva	8	56

5ª FEIRA

6º PÁREO — Às 22h30m — 1.600 metros — Cr$ 48.000,00 —

			Kg
1—1	Egocêntrico, D. Neto	11	56
	Turina, J. Ricardo	12	56
2	Dixville, F. Lemos	3	55
2—3	Fobrasa, J. Ricardo	1	56
4	Docker, F. Pereira Fº	6	56
5	Marcolino, R. Macedo	2	57
3—6	Decálogo, F. Esteves	5	56
7	Witz, G. F. Almeida	7	53
8	Duqueville, E. Ferreira	9	57
4—9	Vento Forte, J. M. Silva	8	57
10	Czar Dimitri, J. Pinto	4	55
"	Czar Nicolai, J. R. Oliveira	10	58

7º PÁREO — Às 23h — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

			Kg.
1—1	Herói, U. Meireles	2	57
2	Lord Richard, F. Lemos	4	58
2—3	Silice, G. F. Almeida	6	58
4	Jerion, A. Ferreira	9	55
3—5	Esterling, W. Costa	3	56
6	Ildefonso, T. B. Pereira	10	55
7	Kori-Mel, W. Gonçalves	8	57
4—8	Laço Forte, L. Maia	7	55
9	Thebanus, R. Freire	5	56
10	Rastelo, J. M. Silva	1	56

8º PÁREO — Às 23h30m — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00

			Kg
1—1	El Madrugador, E. Ferreira	10	56
2	Rueck, G. F. Almeida	12	57
3	Tavão, R. Freire	7	56
2—4	Doubtless, J. Ricardo	9	57
5	Gay Defiant, J. M. Silva	6	57
6	Escorailla, C. Morgado	3	56
3—7	Fumar, W. Gonçalves	2	57
8	Balada, P. Vignolas	1	56
9	Bortolo, E. R. Ferreira	5	57
4—10	Lassus, J. Reis	11	57
"	Escadrion, F. Pereira Fº	8	57
"	Jankara, F. Esteves	4	57

9º PÁREO — Às 23h55m — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 — 3º PÁREO DA DUPLA-EXATA

			Kg
1—1	El Jaguar, U. Meireles	10	57
2	Bozatuca, J. Ricardo	2	57
3	Bravo Índio, J. Pinto	1	57
2—4	Etangl, E. R. Ferreira	14	58
5	Oriflamb, J. R. Oliveira	11	58
6	Biarosso, A. Abreu	7	58
3—7	Lord Acordeon, W. Gonçalves	6	58
8	Ferus, J. Queiroz	3	57
9	Brigand, F. Silva	13	57
10	Sindus, A. Hodecker	9	57
4-11	Greenness, J. M. Silva	8	57
12	Picton, A. Ferreira	3	57
13	Flou, W. Costa	12	57
14	Sinter, T. B. Pereira	4	57

Volta Fechada

Escorial

UM sol forte que tornou a tarde extremamente bonita, conseguiu compensar razoavelmente o frio cortante e úmido de São Paulo sexta-feira passada, data da disputa das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga, 1 mil 609 metros, primeira da Tríplice Coroa local. Por outro lado, este mesmo sol não foi suficientemente longo para conseguir secar devidamente a raia de grama de Cidade Jardim das fortes e violentas chuvas que caíram sobre a capital de São Paulo nos dias anteriores. Embora não estivesse encharcada e, conseqüentemente, impraticável para as corridas, ela estava suficientemente pesada para que possa servir de explicação para fracassos eventuais (ou não).

■ ■ ■

MAS, apesar disso, não poderia ter sido mais normal e regular o resultado destas Two Thousand Guineas, a segunda deste ano mas a primeira da geração 1976. O simples fato dos dois dominadores da recente Taça de Prata, grande clássico João Adhemar de Almeida Prado, há quase um mês, terem novamente, embora em ordem inversa, ocupado as duas posições, indiscutivelmente representa dado bastante promissor em relação à presente fornada masculina.

Para muitos, o fator percurso foi decisivo para a inversão havida no placar final, com Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), do Haras Malurica, desta vez, superando a Gerki (Xaveco em Esgrimista, por Flamboyant de Fresnay), criação do Haras Patente e propriedade do Haras Fazenda Coqueiro Verde. Se, em um primeiro nível de análise, esta impressão aparentemente possa ser considerada correta, levando a análise a um teor mais profundo, resgatando o fino véu da aparência, esta mesma impressão, a nosso ver, perde um pouco o seu valor. Afinal, igual argumento poderia perfeitamente ser levado para explicar o então domínio do filho de Xaveco.

Na verdade, até agora, são dois potros de classe extremamente parelha e somente o futuro poderá responder a uma hipotética pergunta sobre qual dos dois é melhor. Do mesmo modo que Gerki venceu com indiscutível autoridade a milha de agosto, Hersio Kidd venceu as Two Thousand Guineas da última sexta-feira. Corrido bem atrás por L. A. Pereira, o descendente de Nerco trouxe expressivo esforço no direito para dominar com firmeza seus adversários no meio da reta e aparar com tranqüilidade a carga final de Gerki, trazido um tanto à l'exterieur por não ter encontrado passagem mais próxima à cerca interna. Por sinal, Hersio Kidd era o animal em estado mais resplandescente entre todos o concorrentes. Já no passeio prévio pelo paddock, ele mostrava encontrar-se em forma perfeita, embora um tanto nervoso, dado que nos surge não como ocasional ou momentâneo porém mais ligado a uma questão de temperamento (para muitos experts, nervosismo explicável por certos nomes componentes de sua linha paterna, surtout Nasrullah).

■ ■ ■

FORA os dois amplos dominadores, produziram performances bastante curiosas e instigantes Bravio (Felicio em Jarucé, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, e Porsanger (Arlequino II em Tokyo Girl, por Milesian), criação do Haras São Miguel Arcanjo.

O descendente de Prince Bio, ainda bastante verde e em estado que não chamava muita atenção, participou ativamente da carreira (corria em quarto e quinto lugares, a corde, na primeira metade do percurso) e na reta mostrou sobretudo uma boa dose de coragem, pois, após ser dominado, reagiu para vir obter a terceira colocação, em uma mais do que promissora estréia na esfera clássica. Diga-se de passagem que foi dirigido com uma certa precipitação, procurando decidir a carreira antes da abordagem do direito, o que provocou a feitura de curva um tanto quadrada. E, mesmo assim, chegou a estar momentaneamente na primeira colocação. Já o irmão materno do sprinter Flying Boy, sem ter exibido uma disposição análoga à do defensor das cores ouro e costuras azuis, teve participação bastante honrosa. Sempre a la corde, lutou largo trecho pela terceira colocação, luta na qual não foi muito feliz. Mas seu quarto lugar não deve ser subestimado e, pelo menos, faz com que suas próximas apresentações devam ser acompanhadas com atenção.

Praticamente nada a falar dos demais. Apenas não se pode deixar de registrar as decepcionantes performances de Zebrão (Zenabre em Toi et Moi, por Pass The Word), criação do Haras San Francesco, e Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), do Haras Sideral. O primeiro terminou em sétimo, em um grupo não muito afastado dos terceiro e quarto lugares, mas jamais deu a menor impressão. O outro, pelo menos, foi o meneur du jeu, imprimindo tenso ritmo à carreira. Já na entrada da ligne droite, porém, estava completamente batido. Podem bem atrás mas como se trata de potro exageradamente pesado, a raia pode servir de explicação para esta défaillance específica.

Djan vence 400m e recebe sua 11ª medalha este ano

México — "Foi uma vitória difícil e dolorosa. A maioria dos meus adversários chegou com duas ou três semanas de antecedência para ir se acostumando à altitude da cidade do México".

Assim se expressou ontem Djan Madruga a respeito da medalha de ouro nos 400 metros **medley** que conquistara na véspera no torneio de natação da 10ª Universíade. Com essa vitória, o nadador brasileiro transformou-se no sul-americano que mais medalhas conquistou este ano nas importantes competições de que participou, sempre ao lado dos maiores nadadores do mundo.

Aos 19 anos — faz 20 em dezembro — Djan prepara-se agora para os Jogos Olímpicos de 80 em Moscou e é a grande esperança do Brasil para a conquista de medalhas nos 100, 200, 400 e 1 mil e 500 metros livres, 200 metros costas e 400 **medley**, além de integrar as equipes de revezamento 4 x 100 e 4 x 200 m.

A HISTÓRIA DE 79

O ciclo de vitórias internacionais de Djan este ano começou nos Jogos Pan-Americanos de julho, em Porto Rico. Ele conquistou duas medalhas de prata — nos 1 mil e 500 metros livre, com 15m41s74, e nos 400 metros livre, 3m57s46 —; duas medalhas de bronze — nos 200 metros livres, com 1m52s34, e nos 200 metros costas, 2m04s74 — e integrou a equipe brasileira que ficou em segundo lugar nos 4 x 100m livre ao lado de Marcos Mattioli, Rômulo Arantes Jr e Ciro Delgado.

O sucesso prosseguiu na I Copa do Mundo de Natação, promovida pela FINA — Federação Internacional de Natação Amadora — em Tóquio, no mês passado. Em três dias de competições, Djan ganhou três medalhas: duas de ouro — nos 200 metros, costas, com 2m04s15, e nos 400 metros livre, com 3m55s14 (prova que não esperava vencer) — e uma de bronze nos 200 metros livre com 1m52s69. Ele sozinho somou 79 pontos para a equipe das Américas (que exclui o Estados Unidos), estabelecendo duas novas marcas sul-americanas — nos 200 metros costas e nos 400 metros livre.

UNIVERSÍADE

Na 10ª Universíade, disputada na cidade do México, Djan superou o soviético Vladimir Mikheev na prova dos 400 metros **medley** com o tempo de 4m37s34. Foi a única medalha de ouro conquistada por um nadador latino-americano.

Djan chegou só quatro dias antes da abertura do torneio de natação da Universíade, vindo de Tóquio.

— Se tivesse repetido meus tempos do Japão, teria ganho também os 200 metros costas e os 400 metros livre mas estava tão cansado em algumas provas que sentia como se estivesse nadando às cinco horas da manhã. Agora pretendo descansar durante um mês antes de recomeçar meus treinos com vistas às Olimpíadas.

Djan ganhou ainda a medalha de prata na prova dos 200 metros costas — 2m07s70. Em janeiro ou fevereiro ele deve visitar o técnico Mark Shubert, na Califórnia, para analisar quais as provas em que ele tem mais chances para competir em Moscou.

México/UPI

Djan comemora a vitória na Universíade que fez dele o sul-americano mais destacado deste ano

As 11 medalhas de Djan em 79

Pan-Americano

Prova	Tempo	Medalha
1.500m, livre	15m41s74	prata
400m, livre	3m57s46	prata
200m, livre	1m52s34	bronze
200m, costas	2m04s74	bronze
4x100m, livre	3m30s86	prata
4x200m, livre	7m38s92	prata

Copa do Mundo FINA

Prova	Tempo	Medalha
200m, costas	2m4s15	ouro
400m, livre	3m55s14	ouro
200m, livre	1m52s69	bronze

Universíade

Prova	Tempo	Medalha
400m, medley	4m37s34	ouro
200m, costas	2m07s70	prata

Mennea é 4º a correr os 200m abaixo de 20s

México — Com o tempo de 19s96 para os 200 metros, novo recorde europeu, a apenas 13 centésimos da marca mundial do norte-americano Tom Smith, o italiano Pietro Mennea passou a ser desde ontem o quarto atleta da história a correr a distância em menos de 20 segundos cravados. Os anteriores foram Tom Smith (EUA), Donald Quarie (Jamaica), com 19s86, e John Carlos, (EUA), com 19s12, marca não homologada.

A nova marca européia de Mennea, que derruba em quatro centésimos a do soviético Valeri Borzov, foi estabelecida durante as eliminatórias da terceira etapa de atletismo da Universidade. Na mesma prova, o brasileiro Altevir Araújo passou à final com o segundo melhor tempo, 20s55, ao lado do norte-americano Otis Melvin.

ALTITUDE

Pietro Mennea conseguiu ontem seu segundo recorde da Europa. No segundo dia de competição, ele ganhou os 100m com o tempo de 10s01, o melhor da temporada de 79, e superior à marca anterior também pertencente a Valeri Borzov (10s07).

Depois da vitória de ontem, Mennea, veterano atleta europeu, finalista nos 200m em Montreal, afirmou que espera chegar na final ao recorde mundial de Tom Smith, estabelecido em 1968, aqui na Cidade do México. Os índices de provas de velocidade melhoram sensivelmente na altitude mexicana (2.240 metros).

Da Olimpíada de 1968, ainda perduram quatro recordes mundiais, inclusive o dos 200m. Os outros são: 100m, de Jim Hynes (EUA) com 9s95; 400m, de Lee Evans (EUA), com 43s86 e salto em distância, de Bob Beaneon (EUA), com 8,90m.

Os brasileiros Nelson Rocha dos Santos e Geraldo José Pegado estão fora das finais de 4x100m e 400m. Nelson nem chegou a correr, pois se contundiu no sábado, durante as semifinais dos 100m, e Pegado foi desclassificado, chegando em quinto nos 400m.

VÔLEI VENCE

No torneio de Vôlei da Universidade, as seleções brasileiras venceram: a masculina derrotou Israel por 3 a 1 e a feminina ganhou das norte-americanas por 3 a 0.

Arquivo

Mennea superou também o recorde europeu

Felipinho treina hoje na Hípica

O cavaleiro Luiz Felipe de Azevedo chega esta manhã ao Rio, procedente de Bruxelas, onde há seis meses monta os cavalos do proprietário François Mathy e participa dos principais concursos do circuito hípico europeu.

Felipinho inicia hoje mesmo os treinamentos com **Black Jack, Karpintius, Sisteio** e **Rudi**, animais com que participará da 3ª Copa Sul-América de Hipismo, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, este fim de semana.

Com a ausência de Nelson Pessoa Filho, que já tinha recebido inclusive autorização do CND para competir mesmo sendo profissional, Felipinho transformou-se na maior atração da Copa que reunirá conjuntos de todo o Brasil, da Argentina, Uruguai, Chile, Venezuela e Colômbia.

Tal lidera Interzonal soviético

Riga — O Grande Mestre Mikaid Tal, da União Soviética, ex-campeão mundial de xadrez, lidera, com quatro pontos, o Torneio Interzonal de Riga, que classificará os três primeiros colocados para o Torneio dos Candidatos, do qual sairá o desafiante do soviético Anatoli Karpov. Os brasileiros Francisco Trois e Herman Claudius perderam na última rodada respectivamente para o tunisiano Slim Bouaziz e o iugoslavo Lubomir Ljubojevic.

Tal venceu os quatros adversários que enfrentou, todos seus compatriotas: Oleg Romanishin, Vitaly Cheschkowsky, Lev Polugaievski e Genhadi Kuzmin. Os outros resultados foram: Bent Larsen (Dinamarca) venceu Zoltan Ribli (Hungria), Lev Polugaievski (URSS) venceu Ruben Rodriguez (Filipinas); Yeguda Gruenfeld (Israel) venceu Edmar Mednis (EUA), James tarjan (EUA) empatou com Florin Gheorghiu (Romênia) e Oleg Romanishin com Anthony Miles (Inglaterra).

INTERZONAL DO RIO

Os três primeiros colocados no Interzonal de Riga, União Soviética, se juntam aos três primeiros do Interzonal Atlântica-Boavista, que começa dia 22, no Copacabana Palace. Com Victor Korchnoi, segundo colocado no último mundial, e Boris Spasski, terceiro — já classificados — o Torneio dos Candidatos terá oito jogadores.

O holandês Jan Timman chega hoje pela manhã ao Rio, com 11 dias de antecedência para o início do Interzonal custeado pela Fundação Timman, criada com a finalidade de auxiliá-lo a chegar à final e disputar o título mundial, contra Karpov. Aos 28 anos, Timman é considerado uma das maiores esperanças da Holanda e traz como **segundo** Ulf Andersson, que abriu mão de sua participação para ajudar Timman. A delegação soviética chega ao Rio dia 18.

McEnroe e Gerulaitis, dois jovens com muito em comum

Jane Gross
Do The New York Times

Nova Iorque — Eles se parecem fisicamente com os pais e ainda carregam seus nomes. Na final do US Open, domingo, Vitas Gerulaitis Jr. e John McEnroe Jr. sabiam que, apesar de aquele dia ser muito importante para eles, era muito mais para seus pais. E foi muito mais ainda para o pai de McEnroe, o campeão.

Nova-iorquinos, Gerulaitis, 25 anos, e McEnroe, 20, têm muito em comum. Ambos cresceram em Long Island, foram pupilos do programa juvenil na Port Washington Tennis Academy, tiveram como professor Harry Hopman, o lendário capitão da equipe australiana da Taça Davis, e chegavam sempre às finais dos torneios universitários. Além disso, eles jogam um tênis atlético, de muita imaginação, com estilo mais de velocidade do que de força, mas se igualam também no temperamento: irritam-se facilmente.

McEnroe e Gerulaits são primeiros filhos de famílias apaixonadas pelos tênis, cujos pais influenciaram significativamente em suas carreiras. Na noite de domingo, John McEnroe, pai, sentou em seu camarote bem próximo à quadra no National Tennis Center, com sua mulher, Kay, e seus filhos mais moços, Mark, 17 anos, e Patrick, 13.

Em outro camarote, também perto da quadra, Vitas Gerulaitis, pai, tinha ao lado apenas a filha Ruta, 23 anos, tenista profissional: a mulher, Donna, estava em casa, em Kings Point, Nova Iorque, pois fica muito nervosa quando vê seu filho jogar.

Na quadra, Gerulaitis e McEnroe preparavam-se para disputar o jogo mais importante de suas carreiras.

— Isto significa muito para nós, mas estou certo que é muito mais importante para eles — disse Gerulaitis, referindo-se aos pais dele e de McEnroe.

Gerulaitis, pai, nasceu na Lituânia, onde cresceu e foi campeão regional de tênis. Com a guerra e a disputa entre Alemanha e URSS pelo domínio sobre o pequeno país, a família Gerulaitis fugiu para a Alemanha para, depois, se fixar nos Estados Unidos.

Gerulaitis, pai, acha que torcer por seu filho é muito mais desgastante do que quando jogava. Segundo ele fica-se muito mais nervoso quando já se jogou tênis e se sabe os problemas enfrentados na quadra.

McEnroe, pai, não concorda com essa afirmativa. Depois de se observar tanto tempo o tênis, o nervosismo é igual, tendo ou não entrado na quadra alguma vez para jogar. McEnroe, um jogador de fim de semana, sem maiores pretensões, nunca ensinou seu filho a jogar.

John nasceu na Alemanha Ocidental, onde seu pai servia na Força Aérea, e veio para os Estados Unidos ainda na infância. Nessa época ele via pouco o pai, que tinha tarefa militar durante o dia e estudava Direito à noite. Começou a jogar no Douglaston Club com oito anos, na mesma época que seu pai também se iniciava.

Nova Iorque/UPI

John McEnroe

Chabalgoity é campeão em Minas

Belo Horizonte — Ao vencer ontem o gaúcho Fernando Roeff por 6 3, 6 2, o brasiliense Carlos Chabalgoity tornou-se campeão da categoria 14 anos, do 4 Torneio Aberto do Pampulha Iate Clube, que corresponde à 7ª etapa do Circuito Sul América de Tênis. A carioca Lúcia Regina Silveira venceu a categoria 16 anos ao marcar 6 2 e 6 1 sobre Roberta Menezes.

O torneio foi encerrado ontem nas quadras do Pampulha com a disputa de 10 finais. Andréia Vieira, de São Paulo, e Carlos Vanley, Ceará, venceram na categoria. Na categoria 12 anos, os campeões foram Elaine Haddad, de São Paulo, e Sérgio Ribeiro, do Paraná; na de 14 anos, Chabalgoity e Luciana Corsato, de São Paulo; na 16 anos, Lúcia Silveira e Dácio Campos, de São Paulo, e na 18 anos Suzana Lima, do Rio, e Mauro Brandão, do Rio Grande do Sul.

Título europeu de Soling anima Eduardo para Moscou

São Paulo — Entusiasmado com a conquista do Campeonato Europeu da Classe Soling, disputado recentemente na França, o velejador Eduardo Souza Ramos iniciará na próxima semana os treinamentos para as eliminatórias das Olimpíadas. Ele aguarda apenas a chegada de seu barco, que se encontra em Porto Rico, onde disputou o Pan-Americano.

— As eliminatórias serão em novembro, no Rio, e eu ficarei dois meses lá, treinando com muita disposição. O Brasil conta com bons velejadores, no momento. Gastão Brum é o favorito, mas vou fazer força para obter a classificação.

Souza Ramos destaca que o fato de ter ganho seu primeiro título internacional num campeonato da importância do Europeu foi um acontecimento realmente animador na sua carreira. A equipe que ganhou o certame contou com mais dois importantes velejadores, Manfredo Kauffaman e Thomas Heimann, e conseguiu um total de 44 pontos em sete regatas, tendo ganho a segunda prova, obtido três segundos lugares, um sexto e um sétimo, chegando mal, em 32º, apenas na quarta regata.

NOSSA CHANCE

O Campeonato Europeu, o segundo em importância depois do Mundial, contou este ano com participantes da França, Inglaterra, Brasil, Itália, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Espanha, Holanda, Suécia e Alemanha, terminando no dia 2 deste mês. Souza Ramos, que este ano se dedicou mais ao Soling, tendo participado de duas competições antes do Europeu — o Canadense e o Pré-Olímpico Norte-Americano — embora considere difíceis as Olimpíadas, acha que o Brasil tem alguma chance.

— O páreo é muito duro, tem muita gente boa, no mundo inteiro, mas o Brasil tem chance, pois conta realmente com bons velejadores. Tudo vai depender das eliminatórias que serão realizadas no Rio, em novembro, quando evidentemente estarão velejando os melhores do país.

Enquanto aguarda a chegada de seu barco, Eduardo Ramos trata de seus negócios particulares, passando a maior parte do tempo em sua loja. Ele voltou da Europa muito otimista com a primeira colocação obtida no campeonato europeu e diz que quer estar em sua melhor forma para as eliminatórias:

— Nossa presença no Campeonato Europeu foi realmente muito boa e eu, em particular, que ainda não havia ganho um certame internacional, estou muito feliz. Vou treinar com afinco no Rio e começarei os treinamentos assim que meu barco chegar, o que espero para dentro de uma semana. Em novembro quero estar na melhor forma para lutar por um lugar na equipe dos Jogos Olímpicos de Moscou.

Stewart rejeita proposta para voltar a correr

Londres — Razões de família fizeram o ex-piloto Jackie Stewart, da Escócia, rejeitar oficialmente ontem a fabulosa proposta de 2,5 milhões de dólares (Cr$ 70 milhões) para voltar às pistas em 1980, feita pelo proprietário da equipe Brabham, Bernie Ecclestone.

Stewart, de 40 anos, afirmou se sentir ainda em condições de dirigir carros de Fórmula-1. Mas pensou muito e resolveu não aceitar o contrato, o maior já oferecido a qualquer piloto, em toda a história do automobilismo, para correr apenas uma temporada.

— Abandonei as corridas há seis anos, por motivos familiares, e me parece desonesto voltar agora, quando estes motivos persistem. Tanto minha mulher, Helen, como meus filhos — Mark (11 anos) e Paul (13) — entendem que eu deva permanecer dentro da minha vida tranqüila atual.

O ex-piloto — três vezes campeão mundial (69, 71 e 73) e recordista de vitórias (27) na Fórmula-1 — comentou ter-se impressionado com a oferta de Ecclestone, por vários motivos:

— A Brabham vai trocar os motores Alfa-Romeo pelos da Ford e foi com estes, que obtive 25 vitórias. Além disto, as provas oferecem menor perigo atualmente que no meu tempo. Entretanto, não posso esquecer que o perigo subsiste.

No momento, Jackie Stewart trabalha como relações públicas da Ford e também comenta corridas de Fórmula-1 para a cadeia de televisão ABC, dos Estados Unidos.

Jody Scheckter exalta sua ida para Ferrari

Milão — "Estou consciente de ter chegado à Ferrari no momento certo. Agora vejo que foi o momento certo, tanto para mim quanto para a equipe e talvez eu não obtivesse êxito, se viesse antes". A afirmação é do piloto sul-africano Jody Scheckter, novo campeão mundial de Fórmula-1, em sua primeira entrevista coletiva como dono do título, concedida ontem a grande número de jornalistas.

Durante uma hora e meia, Scheckter respondeu a representantes de jornais de várias partes do mundo, instalado confortavelmente no jardim da Vila em que ficou hospedado na Itália, desde que aqui chegou para os treinos do Grande Prêmio disputado domingo, em Monza, em que conquistou por antecipação o título de 1979.

NÃO MUDOU

Uma das perguntas que Scheckter procurou responder com detalhes foi a de que se havia mudado seu caráter, após ingressar na Ferrari:

— Esta é uma idéia fixa dos jornalistas. Talvez pensem assim, porque não me conheciam tão bem quanto agora. Sou sempre o mesmo. Há quem diga que perdi minhas características agressivas como piloto, mas também não é verdade. Sucede que este ano eu me dispus a ganhar o Campeonato Mundial e não apenas algumas provas, pois já havia ganho várias. Por certo, algumas pessoas querem que eu continue só agressivo, mas concluí não ser este o caminho ideal para alcançar o título.

O piloto entende que já tinha deixado escapar outras oportunidades para se tornar campeão: — Quando defendi a Tyrrel, por exemplo, estive próximo do título e, mais próximo ainda, ao correr pela Wolf, onde terminei a temporada de 77 como vice-campeão. Mas não atentei para a importância do fato. Este ano foi diferente, embora a temporada passasse muito rápida e eu só percebesse que estava para me tornar campeão momentos antes da largada lá em Monza.

Scheckter fez referências elogiosas a seu companheiro de equipe, o jovem canadense Gilles Villeneuve:

— O Gilles é um piloto muito veloz e nos entendemos perfeitamente, se bem que isto possa causar surpresa para algumas pessoas, até mesmo dentro da Ferrari. Nossa amizade se baseia na sinceridade e representou um fator primordial durante o Campeonato: quando eu observava qualquer coisa de positivo ou diferente no meu carro, avisava ao Gilles e ele agia de forma idêntica comigo. Também fizemos um acordo, para não existir rivalidade entre nós e assim aconteceu. Se o ano que vem a contagem o favorecer, não tenham dúvida de que o ajudarei durante o Mundial.

Para o novo campeão, o prestígio da Ferrari permanecerá indefinidamente:

— Na Itália, a Ferrari representa uma autêntica religião. Mas este fenômeno pode-se observar também fora da Itália. Existem personagens, como John Travolta, que se tornam famosos da noite para o dia e, com igual rapidez, retornam ao anonimato. Mas a Ferrari será sempre a Ferrari, pelos anos afora. É um nome que possui algo especial.

Golfe tem 2 torneios internacionais no Rio com 25 estrangeiros

Com 154 golfistas, entre eles 25 estrangeiros representando Japão, Estados Unidos, França, Itália, Argentina, Chile e Espanha, serão disputados sábado e domingo, no campo do Gávea, dois torneios internacionais: a Taça da Amizade, na modalidade **scrath**, e o Gávea-Varig Invitational, em dupla, valendo a melhor bola.

O Gávea inscreveu 78 concorrentes, e dos Estados foram convidados 51 golfistas. Outros estrangeiros virão dos clubes Saint Nome de La Breteche e Racing, da França; Clube de Campo de Madrid e Real Club Puerta de Hierro, da Espanha; Los Leones, do Chile; e Olivos Golf Club, da Argentina. Do Brasil, além dos cariocas, estarão competindo jogadores do Porto Alegre Country Club, Graciosa Country (Paraná), São Paulo Golf Club e São Fernando Golf Club, de São Paulo.

A Comissão Organizadora estabeleceu o limite máximo de 154 concorrentes e a ordem de saída será divulgada amanhã, começando a competição às 8h de sábado.

Vôlei do Japão chega para começar a série de jogos com o Brasil

A equipe feminina de vôlei do Japão chega hoje pela manhã a Brasília, onde enfrenta amanhã à noite a Seleção Brasileira, dando início à série de amistosos que as duas equipes disputarão em várias cidades.

A Seleção Brasileira já está em Brasília, mas bastante desfalcada, pois várias jogadoras ainda estão no México, disputando os **X Jogos Mundiais Universitários** — Universíade.

Os amistosos entre Brasil e Japão fizeram com que a Federação do Rio adiasse os próximos jogos de Flamengo e Fluminense pelo Campeonato Municipal, já que ambos cederam jogadoras para a equipe que está em Brasília. O Campeonato Municipal terá hoje apenas jogos masculinos, reunindo AABB x Botafogo, América x Fluminense e Flamengo x CIB, a partir das 20h30, nas quadras dos primeiros.

Em Belo Horizonte, o Minas Tênis Clube confirmou dois amistosos de sua equipe feminina de vôlei, contra o Gimnasia y Esgrima, campeão da Argentina, para os dias 4 e 5 de outubro. Em dezembro, as equipes masculina e feminina do Minas farão uma excursão à Europa.

Berlim/Foto UPI

Após o título mundial juvenil, Menotti (E) quer saber quem pode ser aproveitado na Espanha

Menotti vai dirigir treino em Berlim para jogo de amanhã

Berlim — Sem contar com sua maior estrela, o jovem Diego Maradona, e também com o meio-campo Barbas, o técnico César Luis Menotti dirigiu um treino para a Seleção Argentina, atual campeã do mundo, ontem, no Estádio de Mammsen, visando ao amistoso de amanhã contra a Seleção da Alemanha Ocidental, campeã mundial de 74, no Estádio Olímpico de Berlim.

Além de Maradona e Barbas, que contribuíram decisivamente para que a equipe juvenil da Argentina conquistasse o Mundial recentemente disputado em Tóquio, não participou do treinamento Gallego, um dos poucos remanescentes do time campeão do ano passado. Como está resfriado, foi poupado por Menotti.

Muito assediado pelos jornalistas alemães, Menotti adiantou apenas estar à espera de Diaz — que marcou oito gols no Juvenil de Tóquio e ganhou a chuteira de ouro destinada aos artilheiros — para possivelmente lançá-lo no time. Apesar de pressionado, negou-se de todas as formas a comparar o time campeão em 78 com o atual.

Depois do treinamento, Menotti falou sobre a importância dos amistosos na Europa para a Argentina durante uma entrevista coletiva:

— Os amistosos contra a Alemanha e contra a Iugoslávia, segunda-feira, em Belgrado, são importantes na medida em que servem para testar os jovens capazes de vir a ser aproveitados na equipe que defenderá o título na Espanha.

Por sua vez, o técnico da Seleção Alemã, Jup Derwall, não esconde que também o amistoso contra a Argentina tem como finalidade precípua a de testar alguns jovens valores, ao lado de outros mais experimentados.

Maradona passa 45m no Galeão

Os juvenis argentinos, que acabam de conquistar o título mundial da categoria no Japão, passaram ontem pelo Rio, antes de seguirem para Buenos Aires. Sem Menotti, Díaz e o massagista Hugo Dore, que se integraram à equipe de profissionais em Berlim, a delegação teve como grande atração Diego Maradona.

Eleito pela imprensa presente a Tóquio o melhor jogador do Campeonato Mundial Juvenil, Maradona, de 18 anos, disse que pelo menos nove juvenis têm condições de atuar no time de cima que está sendo preparado para a Copa do Mundo de 1982, na Espanha. Por enquanto, apenas Maradona, Díaz e Barbas vêm sendo aproveitados por Menotti.

Sobre o interesse do Juventus, da Itália, na aquisição de seu passe, Maradona afirmou não ter conhecimento, embora admita a possibilidade de se transferir se receber uma excelente proposta. Os argentinos ficaram no Galeão do meio-dia às 12h45m.

Maradona e Barbas não seguiram com Menotti e Díaz para participar da temporada da Argentina no exterior, porque estão servindo ao Exército e não receberam autorização. A alegação foi de que, ao contrário de Tóquio, as competições agora são apenas amistosas.

Loteria dá a oito Cr$ 12 milhões

Brasília — Um aposentado, um marceneiro, um funcionário público, um pedreiro, um agricultor e um vendedor de verduras estão entre os oito ganhadores do teste 459 da Loteria Esportiva que fizeram jus, cada um, a Cr$ 12 milhões, 662 mil 672,60.

Dos vencedores do Rio de Janeiro, um é marceneiro, casado, pai de cinco filhos e mora em Teresópolis, no bairro de São Pedro; o outro já aposentado, mora nas Laranjeiras e jogou apenas Cr$ 20 no cartão 699.525. Ainda não foi possível identificar o nome de nenhum deles.

Os ganhadores de São Paulo são ao todo cinco, entre eles um pedreiro e um vendedor de verduras, sendo dois da Capital, um de São José do Rio Pardo e dois ainda ignorados.

O de Goiás, seguindo a tradição dos vencedores goianos da Loteria é pobre e há poucos dias teve de vender um pedaço da terra que possui para pagar a dívida de um irmão.

Seus nomes também ainda não foram dados a conhecer.

Richer arma apenas 3 rodadas

Após cinco dias de trabalho, o diretor de Futebol da CBD, André Richer, só conseguiu concluir e divulgar ontem as três primeiras rodadas do Campeonato Nacional, ainda sem a participação dos clubes cariocas e paulistas, e os grupos da Fase Preliminar, onde há duas vagas para times do Rio de Janeiro, que não se classificarem para o segundo turno.

Participam da Fase Preliminar 80 clubes, divididos em oito chaves de 10, com 360 jogos. Classificam-se para a Fase Semifinal 56, que formarão sete grupos de oito; destes, saem dois de cada grupo classificados para o 1º turno da Fase Final, onde haverá quatro grupos de quatro, cujos vencedores disputarão o 2º turno, formando dois grupos de dois. Estes jogam entre si e os vencedores disputam o título. O Campeonato termina a 23 de dezembro.

As chaves

SÉRIE "A"	SÉRIE "B"	SÉRIE "E"	SÉRIE "F"
1 — Sergipe (SE)	1 — Desportiva (ES)	1 — Maranhão (MA)	1 — América (RN)
2 — Confiança (SE)	2 — Colatina (ES)	2 — Moto Clube (MA)	2 — Potiguar (RN)
3 — Avaí (SC)	3 — Chapecoense (SC)	3 — Sampaio Correia (MA)	3 — A B C (RN)
4 — Joinville (SC)	4 — Criciúma (SC)	4 — River (PI)	4 — Fortaleza (CE)
5 — Colorado (PR)	5 — Maringá (PR)	5 — Piauí (PI)	5 — Ferroviário (CE)
6 — Londrina (PR)	6 — Operário (PR)	6 — Tiradentes (PI)	6 — C. R. B. (AL)
7 — Juventude (RS)	7 — Brasil (RS)	7 — Náutico (PE)	7 — C. S. A. (AL)
8 — Novo Hamburgo (RS)	8 — São Paulo (RS)	8 — Central (PE)	8 — Arapiraca (AL)
9 — Goiânia (GO)	9 — Caxias (RS)	9 — Uberaba (MG)	9 — Leônico (BA)
10 — Anapolina (GO)	10 — Caldense (MG)	10 — Uberlândia (MG)	10 — Itabaiana (SE)

SÉRIE "C"	SÉRIE "D"	SÉRIE "G"	SÉRIE "H"
1 — Gama (DF)	1 — Tuna Luso (PA)	1 — Santa Cruz (PE)	1 — Atlético (MG)
2 — Brasília (DF)	2 — Payssandu (PA)	2 — Sport C. Recife (PE)	2 — Cruzeiro (MG)
3 — Guará (DF)	3 — Rio Negro (AM)	3 — Atlético (PR)	3 — Bahia (BA)
4 — Atlético (GO)	4 — Fast Clube (AM)	4 — Coritiba (PR)	4 — Vitória (BA)
5 — Itumbiara (GO)	5 — Treze (PR)	5 — Operário (MTS)	5 — Goiás (GO)
6 — C Comercial (MTS)	6 — Botafogo (PB)	6 — Rio Branco (ES)	6 — Vila Nova (GO)
7 — Mixto (MT)	7 — Campinense (PB)	7 — Figueirense (SC)	7 — Dom Bosco (MT)
8 — Operário V. G. (MT)	8 — Vila Nova (MG)	8 — Grêmio (RS)	8 — Remo (PA)
9 — Itabuna (BA)	9 — América (MG)	9 — Internacional (RS)	9 — Ceará (CE)
10 — Fluminense (BA)	10 — R. de Janeiro - 2 (RJ)	10 — R. de Janeiro - 1 (RJ)	10 — Nacional (AM)

A Tabela

SÉRIE "A"
Dia 23/09 — Domingo
Anapolina x Sergipe
Goiania x Avai
Confiança x Londrina
Dia 26/09 — 4ª feira
Joinville x Juventude
Goiania x Sergipe
Anapolina x Avai
Dia 30/9 — Domingo
Joinville x Novo Hamburgo
Colorado x Confiança
Avai x Londrina
Juventude x Anapolina

SÉRIE "B"
Dia 23/09 — Domingo
Caxias x Caldense
Maringa x Desportiva
Colantina x Brasil (RS)
Dia 26/09 — 4ª feira
Maringa x Caldense
São Paulo (RS) x Desportiva
Dia 27/09 — 5ª feira
Brasil(RS) x Operario (PR)
Dia 30/09 — Domingo
Colantina x São Paulo(RS)
Crisciuma x Operario(PR)
Desportiva x Chapecoense
Brasil (RS) x Maringa

SÉRIE "C"
Dia 16/09 — Domingo
Gama x Atletico (GO)
Dia 23/09 — Domingo
Itumbiara x Guara
Operario(MT) x Brasilia
Atletico (GO) x Comercial(MS)
Dia 26/09 — 4ª feira
Mixto x Guará
Dia 30/09 — Domingo
Brasilia x Guara
Mixto x Itumbiara
Comercial(MS) x Operario(MT)

SÉRIE "D"
Dia 23/09 — Domingo
Treze x Tuna Luso
Vila Nova(MG) x Payssandu
Campinense x Fast
Dia26/09 — 4ª feira
Botafogo(PB) x Fast
Campinense x Rio Negro
Vila Nova(MG) x Treze
Dia 27/09 — 5ª feira
America (MG) x Paysandu
Dia 30/09 — Domingo
R. Janeiro 2 x America (MG)
Tuna Luso x Botafogo(PB)

SÉRIE "E"
Dia 16/09 — Domingo
River x Moto
Dia 23/09 — Domingo
Tiradentes x Sampaio Correa
Maranhão x Uberlândia
Nautico x Uberaba
Central x River
Piaui x Moto
Dia 26/09 — 4ª feira
Maranhão x Uberlândia
Dia 30/09 — Domingo
River x Uberaba
Uberlândia x Nautico
Maranhão x Sampaio Correa
Central x Tiradentes

SÉRIE "F"
Dia 29/09 — Sábado
América (RN) x Arapiraca
Dia 30/09 — Domingo
A. B. C. x Fortaleza
Itabaiana x C. R. B.
Potiguar x Ferroviário

SÉRIE "G"
Dia 23/09 — Domingo
Grêmio x Coritiba
Atlético (PR) x Internacional
Operário (MS) x Rio Branco
Dia 26/09 — 4ª feira
Santa Cruz x Internacional
Grêmio x Sport
Atlético (PR) x Operário (MS)
Dia 30/09 — Domingo
Santa Cruz x Coritiba
Internacional x Figueirense
Rio Branco x Grêmio

SÉRIE "H"
Dia 23/09 — Domingo
Atlético (MG) x Goiás
Vila Nova (GO) x Cruzeiro
Remo x Dom Bosco
Dia 26/09 — 4ª feira
Dom Bosco x Goiás
Dia 30/09 — Domingo
Nacional x Atlético (MG)
Cruzeiro x Dom Bosco
Vila Nova (GO) x Remo

Dirceu Lopes, o renascimento na hora do adeus

Cláudio Arreguy

Belo Horizonte — O time é conhecido como Furacão Verde da Mogiana e simbolizado por um periquito pelo falecido desenhista Mangabeira, criador do **Galo** (Atlético), do **Coelho** (América) e da **Raposa** (Cruzeiro). Desde que entrou para o Campeonato Mineiro, em 1964, veio lutando entre os primeiros do interior, até que, este ano, disputou o título com Atlético e Cruzeiro até as últimas rodadas do certame.

Fundado em 1º de novembro de 1922, o Uberlândia Esporte Clube cresceu a partir do instante em que resolveu investir em um nome: Dirceu Lopes. Este já havia abandonado o futebol, quando foi convencido pelos dirigentes uberlandenses a colaborar na "formação de um grande time no futebol brasileiro". Aceitou o desafio e é hoje um ídolo da torcida de Uberlândia, como o foi do Mineirão, do Cruzeiro, do futebol mineiro e do próprio futebol brasileiro.

Aos 33 anos, Dirceu Lopes é a mesma pessoa educada e sorridente dos primeiros tempos. Mas suas feições são de alguém que julga ter cumprido seu dever e que não espera mais nada do futebol, a não ser o dia de parar definitivamente, de preferência em dezembro deste ano.

— Quando saí do Uberlândia no fim do ano passado, achava difícil o time ficar bom. No começo do ano me telefonaram e pediram uma ajuda junto ao Cruzeiro, no sentido de conseguir reforços. Levaram o Morais e o Ângelo e contrataram Xaxá, Arlindo, João Marques e Fernando. Armaram o time e me disseram: "agora só falta você".

Sorrindo, Dirceu confessa que se surpreendeu, mas lembrou que havia prometido ajudar se um time fosse montado, e foi mais uma vez para o Triângulo. "Sabe, é uma experiência inédita para mim, pois estou praticamente emprestando meu nome para o Uberlândia se projetar. Mas é muito bom, porque sirvo a uma cidade e a um clube".

Casado, com um casal de filhos e dono de uma próspera fábrica de camisas em Pedro Leopoldo, sua terra, onde voltará a morar a partir do ano que vem, Dirceu Lopes, diz com convicção que sua missão já foi cumprida. Sua fisionomia, tranqüila, não revela o menor traço de mágoa ou de ressentimento, sentimentos que ele garante nunca ter tido.

— Não guardo rancor de ninguém, mas já me decepcionei com algumas pessoas, algumas das quais me prejudicaram em certos momentos de minha carreira.

Sua voz treme pela primeira vez, quando diz que poderia ainda estar sendo útil ao Cruzeiro. "Não só eu, como muitos outros. Jogadores como Tostão, Piazza e Zé Carlos, que foram líderes e respeitados como homens, não poderiam ter saído de repente como quis o presidente Felício Brandi". Faz uma pausa, pensa um pouco, sorri e se decide:

— O problema do Cruzeiro é a vaidade de seu presidente. Ele afastou todos que ameaçavam seu prestígio no clube.

Repete mais uma vez que não guarda mágoa, e explica que "não estava preparado para ver o Cruzeiro, onde praticamente nasci, cair assim de repente". Acha que foi atingido pelo ciúme do dirigente e que poderia estar jogando ainda hoje no time pelo qual sempre torceu e continua torcendo.

Conta que foi oferecido ao Fluminense por Felício Brandi. "Fiquei sabendo disso, porque nada no Cruzeiro me passava despercebido. Afinal de contas eu conhecia o clube a fundo. Por isso fico triste quando vou à Toca da Raposa e vejo todo mundo querendo sair. O Cruzeiro hoje é uma casa sem filhos".

Dirceu, sempre sorrindo, passa a lembrar sua passagem pelo Fluminense, "outra casa sem filhos" e lamenta a desmoralização que foi vítima um dos maiores jogadores que viu atuar, o lateral esquerdo Marinho.

— O ambiente ali era horroroso, com intriga e ciuminho para todo o lado. Ali me desencantei com o futebol e perdi a motivação de continuar jogando. Nunca vi ambiente tão ruim em minha vida. Era uma época muito política. O Horta queria encher o clube de estrelas e, num golpe infeliz, colocou o Pinheiro para técnico.

A decepção se desenha no rosto de um jogador que se garante traído, como foram Doval, Miguel e Luís Carlos. Para ele, "Pinheiro acabou com Marinho", a quem acusava nos vestiários, culpando-o pelas derrotas do Fluminense na frente dos demais jogadores. "E todo mundo sabe que o Marinho, um cara sensacional, era uma criança grande. Ele foi humilhado moralmente e no futebol".

Ao falar de Seleção, logo lhe vem à cabeça a frase que ouvia constantemente: "Não é jogador de seleção". Com um sorriso conformado e um encolher de ombros, lamenta que não tenha conseguido apagar essa imagem.

— Fui muito mal - aproveitado. O maior obstáculo que tive na Seleção foi o Zagalo. Em determinada época, pedi até dispensa. Não entendia por que era sempre convocado, treinava bem, não ficava nem no banco, e, quando jogava, era designado até para proteger os zagueiros, menos para atuar na minha posição. Um dia, no Fluminense, o Chirol, de quem fiquei muito amigo, disse para mim que um dos pecados reconhecidos pelo Zagalo é não ter me prestigiado como eu merecia.

Dirceu não se julga diminuído no Uberlândia e não se acha frustrado por não ter encerrado a carreira num time grande. "Fiz un cursilho de cristandade que me foi fundamental. Ajudou-me a encarar tudo com tranqüilidade. Sempre quis ser bom e acabei tentando ser mais ainda".

Anuncia que pretende dedicar-se à família e aos negócios, quando parar. Os nove campeonatos mineiros, uma Taça Brasil e inúmeros torneios ganhos pelo Cruzeiro passarão a ser lembrança, bem como a Taça Rio Branco de 1967 e a Mini-Copa de 1972, pela Seleção Brasileira. "De futebol quero distância. Vou-me limitar às peladas, pelo menos até os 60 anos".

"Quanto mais vejo Tostão e Dirceu Lopes mais me encanto: são dois artistas do mais puro futebol. Pode haver alguém com maior naturalidade no trato de uma bola que Tostão? E a alucinante quebra de ritmos de Dirceu Lopes, que alterna na mesma corrida o ritmo lento e picado e realiza movimentos de rotação e translação com raro equilíbrio e beleza?, pergunta Armando Nogueira, em seu livro **Bola na Rede.**

Os dirigentes do Cruzeiro se lembram bem disso. Senão como explicar a saudação efusiva, quase fanática, a Dirceu quando este passava pelos corredores do Mineirão, a caminho do vestiário, onde se prepararia para o jogo contra o Atlético, disputado depois de Cruzeiro e América? Dirceu foi substituído no segundo tempo, logo após o terceiro gol do Atlético, que goleou por 4 a 1. Quase não foi percebido pela torcida, ocupada com em festejar Reinaldo, novo ídolo do Mineirão. Como Dirceu Lopes Mendes foi durante pelo menos 10 anos.

Dirceu mostra o mesmo ânimo dos bons tempos

Campo Neutro

José Inácio Werneck

FOI grande meu pasmo ao ver o senhor Otávio Pinto Guimarães rasgar sedas na televisão com representantes do Flamengo e do Fluminense, dois subscritores da Carta do Rio que haviam, entre outras coisas, declarado o seguinte: a) a Federação cobra taxas extorsivas; b) a Federação não representa a vontade dos clubes grandes; c) os clubes grandes, em conseqüência, querem direito de voto na eleição do presidente da Confederação Brasileira de Futebol.

Mas, longe de se digladiarem, os senhores Otávio Pinto, Michel Assef e Sílvio Vasconcelos trocaram palavras amabilíssimas. O senhor Otávio garantiu-lhes que a Federação não os explora e que ele nada mais é do que um humilde servidor da vontade dos clubes (de todos os clubes, de todas as ligas, de todas as subligas, e tudo isto ao mesmo tempo). Num tocante escorregão, o senhor Otávio incluiu até as "ligas fantasmas". Os representantes dos clubes, por sua vez, disseram, em resumo, que: a) o senhor Otávio é o maior; b) nosso medo é um dia perder o seu precioso concurso (neste ponto, o senhor Otávio, discretamente, bateu três vezes na mesa) e por isto temos que nos precaver, fazendo reivindicações que nos garantam contra outro presidente não tão brilhante ou magnânimo.

Ao ver tudo aquilo, eu ainda tentei forçar alguém a definir-se sobre alguma coisa. Espicacei o senhor Otávio, querendo que ele dissesse, com os diabos, que a tentativa dos clubes de votar no presidente da CBF era uma usurpação dos seus direitos, além de prova de desconfiança. O senhor Otávio disse o seguinte:

— Não acho que sim nem que não. Não acho nada, não tenho opinião.

Quiseram então saber ao menos o que ele recolhera de uma meditação sobre a Carta do Rio de Janeiro. Informou:

— Por enquanto só li a Carta. Ainda não a meditei.

A noite terminou com o senhor Otávio pedindo licença para parodiar "o brilhante doutor Márcio Braga" (que deveria, na verdade, ser seu ferrenho e figadal adversário). Segundo o senhor Otávio, Márcio é o autor da frase "todo poder emana dos clubes e em seu nome será exercido". Como a frase diz respeito ao povo e só poderia ser atribuída ao senhor Márcio Braga se ele tivesse nascido há dois séculos, peço licença para lembrar outro autor, bem mais recente:

— C'est pas un pays serieux.

■ ■ ■

CREIO que nós críticos já nem precisamos defender a Seleção permanente contra os presidentes de clubes. É um jogador com a técnica, a experiência e a autoridade de Paulo César Carpeggiani quem o faz. Outro dia, tivemos a palavra de Falcão, agora a de Carpeggiani. Os jogadores querem o selecionado em atividade, dentro de um calendário racional, por verem nela uma natural valorização profissional, e são contra o antigo sistema de, ao fim de um ou dois anos nem sequer um jogo da Seleção, parar-se tudo por longo tempo com as insuportáveis concentrações.

A oposição à Seleção permanente (que implica oposição ao técnico exclusivo) e a reivindicação de voto na eleição do presidente da CBF, ao lado dos presidentes de federação, são os grandes equívocos da Carta do Rio. Seria bom que os presidentes de clube abandonassem esses dois pontos e se voltassem aos verdadeiramente necessários.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Para Adolfo Milman, o Russo, a Seleção permanente e o técnico exclusivo são indispensáveis. Russo estranha mesmo que Cláudio Coutinho não veja tarefas suficientes para ocupar o cargo de técnico, em caráter* full-time, *e lembra: "Além de cuidar do time e observar jogadores para uma convocação, o técnico exclusivo, se não tivesse mais nada com que ocupar seu tempo, poderia e deveria fazer curtos estágios nos diversos centros do futebol brasileiro, levando uma palavra de homogeneidade e esclarecimento, pois é um erro supor que existe uma única escola de futebol no Brasil". O trabalho de Coutinho neste campo, para Russo, seria semelhante ao que o alemão Dettmar Cramer fez, em termos mundiais, quando foi técnico exclusivo da FIFA. ///O senhor Heleno Nunes julga que a CBF só começará a funcionar em janeiro, mas está enganado. Dentro de um mês a entidade já estará instalada, e seu presidente em exercício. ///Luís Felipe Penna, Deputado federal e presidente da Letra, é outro adepto do jogging. Assistiu domingo à Corrida de São Conrado e está interessado em associar sua firma a competições semelhantes. ///Já Antônio Camelo, gerente da Pan American, quer levar um grupo de brasileiros para disputar a Maratona de Honolulu, no dia 5 de dezembro. A Maratona de Honolulu pretende ter nada menos de 10 mil participantes, igualando ou quebrando o recorde detido no momento pela Maratona de Nova Iorque.*

Fórmula do Nacional leva Osório a deixar CBD

João Saldanha

Uma lei saneadora

O Flamengo, depois de um mês de férias e ainda no início do mês de setembro, já está com 63 jogos. Isto e mais os jogos da Seleção Brasileira, que já contou com até sete jogadores rubro-negros, ultrapassa qualquer clube do mundo neste ano. Em outras épocas, logo depois da Copa do Mundo de 1958, Botafogo e Santos chegaram a 94 e até a 114 jogos, recorde que acho é mundial, para o Santos.

Houve então a necessidade de lei. A lei das 72 horas de intervalo obrigatório entre duas partidas de um mesmo clube. Tal lei permitia, entretanto, que em caso de torneios internacionais os jogos fossem realizados de acordo com os regulamentos estabelecidos. Nenhum país tem tal lei. Poderia parecer uma ingerência na atividade particular dos clubes. Mas aqui, devido aos abusos, teve de ser feita pelo CND. Nos outros países prevalece o bom senso e os clubes com calendário e tabelas organizadas nunca chegaram a estourar seus atletas.

Aqui no Brasil a lesão mais comum é a da distensão muscular. E isto num país onde o aquecimento dos jogadores é quase natural. Em 8 a 12 minutos de exercícios antes de um jogo, nossos homens estão em condições de entrar em campo. Nos países frios são necessários 20 minutos ou mais. Mas os jogadores não são levados a excessos como os nossos. Além de melhor hereditariedade, são mais bem cuidados.

Com a perspectiva da volta da lei das 72 horas de intervalo, serão jogados cerca de 66 jogos. O Flamengo ainda neste turno esgotaria sua cota.

É evidente que não basta a lei. Mas o fato do menor número de jogos obrigará a uma organização melhor e mais seletiva. Os jogos deficitários ou desaparecerão ou serão em menor número. Atualmente, de acordo com as estatísticas do Flamengo, que teve uma excelente média de público em suas partidas, mesmo assim, cerca de 60% foram deficitários. Sem dúvida que a volta da lei trará importantes benefícios ao futebol brasileiro. Mais tarde, quando o bom senso e uma boa organização esportiva prevalecerem, não haverá nem necessidade de lei neste sentido.

Fotos de Cristina Paranaguá

Carlos Osório disse que sua demissão seria explicada por Heleno Nunes. Mas este saiu antes de acabar a reunião

O Almirante Heleno Nunes mostrou-se benevolente com a Carta em que os grandes clubes brasileiros tomaram posição a respeito do futuro do futebol no país. Afirmou que a CBD sempre esteve de portas abertas para os grandes clubes. Por isso, via com bons olhos o movimento, pois recebe com agrado qualquer colaboração. "Sabia que isso ia acontecer" — afirmou — "e comentei, com os presidentes Márcio Braga e Agatirno Gomes, que seria de grande utilidade para nós, porque representava mais uma fonte de alta credibilidade e respeitabilidade a vir colaborar conosco."

Heleno disse que só não participou da reunião dos clubes por restrição médica, mas enviou o Coronel Carlos Alberto Cavalheiro como seu representante. Sobre a crítica ao voto unitário afirmou ter por norma não discutir a lei e "os clubes que consigam do Governo modificar a lei, aprovada pelo Congresso Nacional. Aí, eu me curvarei à lei. Enquanto isso não acontece, tenho que cumpri-la." Mas esclareceu que também se colocou contra o voto unitário. Foi a Brasília várias vezes para combatê-lo, mas acabou derrotado.

O presidente da CBD informou que pretende manter a Seleção Permanente no próximo ano:

— mas falo em termos gerais, pois vamos ter a CBF e posso estar na direção, ou outro dirigente. Se estiver ou-tro, fará a mesma coisa que eu faria.

Segundo o Almirante, a Seleção Brasileira disputará a Copa de Ouro, no Uruguai, entre países campeões do mundo, prevista para dezembro de 1980 e janeiro, bem como a Copa do Atlântico, que deve ser em setembro e outubro do próximo ano. Também fará uma excursão à Europa, provavelmente no primeiro semestre. A previsão de datas é do diretor André Richer, tudo dependendo da confirmação das duas competições.

Para Heleno Nunes, a única falha da CBD quanto à Seleção Permanente é não poder dizer, já, dia e hora dos próximos jogos, mas esta tentando. Ele a considera irreversível e explicou que veio para atender ao desejo de todos, inclusive da imprensa. Prometeu que o técnico Cláudio Coutinho terá tudo o que desejar. A maior preocupação do dirigente e que a Seleção jogue nas datas vagas dos campeonatos locais, para não prejudicar os clubes.

Contra o voto do diretor jurídico, Carlos Osório de Almeida — que se demitiu por ter sido vencido — a diretoria da CBD aprovou ontem à noite a tabela das três primeiras rodadas do Campeonato Nacional, que começa domingo com os jogos River x Moto Clube e Gama x Atlético (Goiás). As Federações do Rio e de São Paulo terão prazo de 10 dias no máximo para indicar os clubes participantes das fases preliminar e semifinal.

Antes da reunião, o presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, opinou sobre a reivindicação dos grandes clubes para terem direito a voto na CBF: pela lei, o regime do esporte brasileiro é confederado cabendo às federações participar das confederações, e aos clubes se filiarem às federações. — normas que devem ser respeitadas.

RENÚNCIA

O Diretor Carlos Osório de Almeida não quis comentar o pedido de demissão, apesar de ter sido registrado em ata. Disse apenas:

— Votei contra. O regulamento realmente estava confuso. Fui o único a votar contra. Maiores detalhes com o Almirante Heleno Nunes, que presidiu a reunião.

O Almirante, entretanto, retirou-se antes do término da reunião, sem comentar o assunto. Mas o diretor de futebol, André Richer, esclareceu que Carlos Osório de Almeida se demitiu por achar que falta critério jurídico na aprovação de um campeonato em que as regras não são as mesmas para todos: alguns clubes começam na primeira rodada, outros entram na Fase Semifinal e outros só na Fase Final. Ele condena, principalmente, a aprovação do esquema e da tabela, sem que se conheçam os representantes do Rio e São Paulo.

Richer concorda, em parte, com as críticas de Carlos Osório de Almeida, mas defendeu o seu trabalho, afirmando ser estritamente técnico:

— Se me detiver em aspectos jurídicos, jamais poderia armar a tabela de um campeonato como esse. Só para organizar um grupo, leva-se seis horas. Quando a diretoria aprovou a tabela, com o voto contrário do Dr Osório, desci para minha sala, a fim de ultimar os detalhes. É mui to fácil falar em seguir rigoro samente os critérios jurídicos, mas quero ver quem é capaz de sentar e elaborar a tabela.

Tabela e grupos na página 29

Flu acusa Wendell de descaso profissional e admite a sua venda

Aborrecido com o desinteresse demonstrado pelo goleiro Wendell em faltar ao time depois de quase dois meses afastado por contusão, o vice-presidente de futebol do Fluminense, Gil Carneiro de Mendonça, admitiu facilitar sua saída do clube caso apareçam interessados no passe.

O impasse, agravado com uma reunião convocada pelos integrantes do Departamento de Futebol para estipular em quanto o goleiro será multado, começou porque Wendell, liberado pelos preparadores físicos do clube para treinar, ficou sem aparecer na Escola de Educação Física do Exército uma semana, apesar de ter ido às Laranjeiras para tentar receber o salário de agosto, a ser pago hoje.

MUDANÇA

O treinador Sebastião Araújo foi obrigado a alterar a programação de treinos das semana que antecede o clássico com o Vasco, em função da cansativa viagem de volta de Poços de Caldas, feita em ônibus especial. Após a chegada da delegação na manhã de ontem, os jogadores foram liberados para se reapresentarem hoje, às 8h30m, na Escola de Educação Física do Exército, quando Sebastião Araújo orientará treino físico.

A equipe para o jogo com o Vasco ainda não está definida, mas é certo que Nunes tem presença assegurada no comando de ataque, pois movimentou-se bem no amistoso com a Caldense, e precisa, agora, adquirir ritmo de jogo para voltar à melhor forma físico-técnica.

O zagueiro Gritti, que deixou o campo contundido logo no início do amistoso, submeteu o joelho direito a radiografia e ficou constatado que sofreu uma torção. Mas como o zagueiro baiano Ademilton substituiu Gritti muito bem, — foi com Tadeu o ponto alto do time no amistoso, — Sebastião Araújo não está preocupado com a escalação do setor, principalmente porque Edinho já cumpriu a suspensão, e Miranda, poupado do amistoso, tem plena condições de jogo, estando, portanto, aptos a voltarem ao time.

Foto de Ari Gomes

Os dirigentes dizem que Wendell não treina

Só o campo preocupa Botafogo no jogo contra o Bonsucesso

Bonsucesso x Botafogo. Local: Ítalo Del Cima. **Horário:** 21 horas. **Juiz:** Arnaldo Cesar Coelho. **Auxiliares:** Cid Marival e Eraldo Prevat. **Bonsucesso:** Júlio, Galvão, Willer, Ramiro e Alcir; Paulinho, Toninho e Jorginho; Vicentinho, Zezinho e Ferreira. **Botafogo:** Ubirajara, China, Luís Cláudio, Miltão e Carlos Alberto; Luisinho Rangel, Mendonça e Marcelo; Gil, Silvo e Renato Sá.

Temendo os campos pequenos, onde o time geralmente não joga bem, o Botafogo tentou até a noite de ontem transferir para o Maracanã a partida contra o Bonsucesso, desistindo, porém, depois que o Flamengo anunciou que não daria a necessária unanimidade.

O jogo está, assim, confirmado para esta noite, no estádio de Ítalo Del Cima, em Campo Grande, com início marcado para as 21 horas. Bastante contrariado, o vice de futebol, Rogério Correia, disse que os clubes falam em união, mas ela sempre deixa de existir quando outros interesses aparecem, por menores que sejam. Para ele, jogar à noite em Campo Grande representa prejuízo financeiro para o Botafogo, cuja torcida é da Zona Sul.

JOGO DIFÍCIL

O técnico Jorge Vieira, contudo, embora considere o jogo difícil, acha que seu time já venceu a fase de indecisão e desentrosamento, podendo, por isso mesmo, repetir as boas exibições das duas últimas vitórias.

— Ganhamos bem do América no Maracanã — disse Jorge Vieira — mas não devemos nos esquecer da outra boa vitória, contra o Americano, lá em Campos, quando o time também saiu de uma contagem adversa para vencer com méritos. O Bonsucesso está bem, vai ser um adversário perigoso, mas acredito que vamos vencer novamente.

Ontem, Jorge Vieira dirigiu um treino tático, incluindo um dois-toques, para que os jogadores se movimentassem, e sentiu a disposição de todos, animados desde que o time assumiu a liderança do Campeonato. Depois do treino, os jogadores seguiram para a concentração de Jacarepaguá, e à noite, Jorge Vieira conversou com todos sobre a importância da partida contra o Bonsucesso e a necessidade de um esforço total. Pediu que o time tivesse a mesma seriedade da partida contra o América. Disse que uma vitória hoje deixará o time em excelentes condições morais para o clássico de domingo contra o Flamengo.

O time já está definido com a entrada de Miltão na quarta zaga, em lugar de Ronaldo, que foi expulso no domingo passado e está cumprindo suspensão, e a permanência de Luizinho Rangel no meio-campo, já que Chiquinho não passou no teste que fez ontem à tarde. No mais, o time será o mesmo da vitória contra o América.

O Bonsucesso, que vem de uma boa vitória sobre o Serrano por 3 a 0 e um empate com o Flamengo, está, entretanto, na penúltima posição, à frente apenas do Campo Grande.

Vasco tenta a contratação de Jorge Mendonça e Nei

O presidente do Vasco, Agatirno Gomes, viaja hoje à tarde para São Paulo, onde pretende — além de manter entendimentos com alguns presidentes de clubes sobre assuntos referentes às reuniões dos dias 6 e 7, no Rio — tentar a contratação do atacante Jorge Mendonça. O passe deste jogador está estipulado em Cr$ 12 milhões, pelo Palmeiras.

O ponta-esquerda Nei, também do Palmeiras, ficou de vir ao Rio, hoje à tarde, para acertar com Paulo Néri, vice-presidente de futebol, seu ingresso no Vasco. Sua contratação ficou praticamente assegurada, dependendo apenas das negociações do jogador com o dirigente.

Caso Nei chegue a um acordo com o clube, Agartino Gomes aproveitará a permanência em São Paulo para concretizar a contratação do atacante.

A euforia que tomou conta dos torcedores do Vasco não chegou a envolver os membros da Comissão Técnica nem o treinador Oto Glória. Ele tem alguns problemas para escalar o time que enfrenta o Campo Grande, amanhã, em Ítalo Del Cima. Com a expulsão de Afrânio e a suspensão automática de Roberto (recebeu o terceiro cartão amarelo, anteontem), Oto ainda não decidiu quais serão os respectivos substitutos.

O técnico decide esta manhã, durante a recreação, quem entra na equipe embora estejam praticamente certas a presença de Zanon no meio-de-campo, em lugar de Afrânio, e a manutenção de Catinha na ponta-direita, com a passagem de Paulinho para o lugar de Roberto. O time provável é este: Leão; Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antônio; Dudu, Xaxá e Zanon; Catinha, Paulinho e Lito.

Catinha — de repente transformado em novo ídolo da torcida vascaína — acusa uma fratura no dedo anular da mão direita, contusão que não o impede de ser escalado.

O ponta-direita Wilsinho renovou contrato: receberá Cr$ 36 mil mensais, entre luvas e salários.

O prêmio de Cr$ 20 mil para cada jogador, prometido pela diretoria, pode ser pago após a recreação desta manhã. Zandonaide e Paulo Roberto se submetem a treinamento especial, a fim de que Oto Glória defina se pode ou não relacioná-los para o banco de reserva, na partida de amanhã.

Cansaço obriga Coutinho a mudar time contra Goitacás

Os recentes e sucessivos fracassos do Flamengo, principalmente o último, diante do Vasco, levaram dirigentes e membros da Comissão Técnica a se reunirem ontem à tarde, na Gávea. Embora evitando usar como desculpa a exaustiva maratona que a equipe tem enfrentado ultimamente, nenhuma outra explicação melhor foi encontrada: os jogadores encontram-se esgotados.

Alguns estão abaixo do peso ideal, casos de Zico, Tita, Júnior, Carpeggiani e Júlio César, deixando o técnico Cláudio Coutinho preocupado e disposto a poupar vários titulares na partida de amanhã, em Campos, contra o Goitacás. Com o objetivo de incentivar os que entrarão em campo, a direção do clube prometeu um prêmio de Cr$ 10 mil, gratificação paga normalmente em clássicos.

Desmotivação

Carpeggiani deve ser substituído por Andrade, Tita por Reinaldo e Júlio César por Carlos Henrique. A maior preocupação de Coutinho será evitar que as peças mais importantes no esquema do Flamengo sofram maior desgaste e se o time tiver uma boa atuação diante do Goitacás até Zico pode ser poupado. Na reunião de ontem, que contou com a presença do presidente Márcio Braga, foi traçado um planejamento especial para recuperar alguns jogadores que mostram maior sinal de fadiga.

Outro fato notado pelos dirigentes é a desmotivação que parece envolver os jogadores. A maioria acredita que a equipe está mais desanimada do que propriamente cansada. O vice-presidente de futebol, Eduardo Mota, acha que, no fundo, tudo acaba sendo reflexo da estrutura do futebol brasileiro:

— O time está sem motivação. Vem ganhando turnos seguidamente e isso cria uma certa acomodação. O cansaço é mais psicológico do que físico e temos de fazer um trabalho para levar os jogadores a uma nova motivação. Quando acontece o caso de não vencermos dois ou três jogos consecutivos, cria-se um certo clima de pavor, porque estamos acostumados a ver o Flamengo na frente. Isso foi o que aconteceu após o jogo com o Vasco, não houve nada sério. Ainda temos chances de vencer o segundo turno.

Prêmio Aumenta

A diretoria prometeu prêmio de Cr$ 10 mil por uma vitória amanhã, quantia que normalmente é paga em clássicos. Os jogadores treinam hoje pela manhã. O zagueiro Rondinelli define suas condições de voltar à defesa, pois após o coletivo de ontem à tarde, contra os juvenis, reclamou de dores musculares. Coutinho preferiu esperar sua reação para definir se o zagueiro voltará ou não no lugar de Nelson.

A delegação viaja à tarde, hospedando-se no Hotel Turismar. Para dar aos jogadores maior conforto, o clube alugou um ônibus leito, que será usado na viagem de ida e volta a Campos. Toninho ainda não renovou seu contrato. Os dirigentes divulgam hoje se conseguiram acertar a contratação de Elias Figueroa, por quem oferecem ao Palestino do Chile, 250 mil dólares pelo empréstimo e 30 mil dólares ao zagueiro — cerca de Cr$ 7 milhões 500 mil e Cr$ 900 mil, respectivamente.

Foto de Ybarra Jr.

Toninho continua sem contrato

América enfrenta o Americano sabendo que não pode empatar

Americano x América. Local: Estádio Godofredo Cruz. **Horário:** 21h15. **Juiz:** Luís Carlos Félix. **Auxiliares:** José Carlos Moura e Nicodemus Vidal. **Americano:** Paulo Sérgio, Marinho, Rubinho, Adilço e Valdir; Índio, Sérgio Fernandez e Eraldo; Alcides, Tê e Lima. **América:** Jurandir, Uchoa, Alex, Eraldo e Valença; João Luís, Nelson Borges e Celso; Serginho, Rui Rei e Silvinho.

Sem poder pensar sequer no empate, que dará ao adversário a vaga no último turno do Campeonato, o América enfrenta o Americano esta noite, em Campos, desfalcado de Álvaro e César, mas bastante motivado com a perspectiva da vitória, que o manterá com possibilidades de também passar ao turno final.

A equipe seguiu ontem para Campos já definida, com Valença e Serginho escalados no lugar dos titulares. O treinador Ivã Navarro, que orientou um treino recreativo antes da delegação deixar o Rio, ficou satisfeito com o desempenho de Serginho, que volta à ponta-direita depois de mais de um mês afastado do time.

A situação dos dois times na tabela é bastante semelhante, mas a soma de pontos nos dois turnos dá ligeira vantagem para a equipe de Campos, que só precisa de um ponto para classificar-se ao 3º turno, enquanto que ao América é necessário vencer a partida de logo mais e ainda o Campo Grande no domingo.

O presidente Álvaro Bragança anunciou que o América, se ficar de fora do 3º turno, vai preparar-se para fazer boa figura no Campeonato Nacional disputando dois amistosos em Angola — dia 23, em Lubango, e 29, em Luanda — onde desfruta de grande prestígio por ter conquistado, em 1973, o troféu TAP, depois de vencer o Benfica na final por 2 a 1. Para Bragança, no entanto, é fundamental que a equipe consiga classificar-se, porque considera o Campeonato Estadual a principal competição para o clube.

O prêmio pela vitória logo mais está condicionado ao resultado da partida contra o Campo Grande, mas os dirigentes já afirmaram que, caso o time consiga a classificação, a gratificação pelas duas vitórias será bastante expressiva. Para a reserva foram relacionados os seguintes jogadores: Ricardo (goleiro), Zé Paulo, Jacson, Corinto e Rubinho. A delegação está hospedada no Palace Hotel e a volta é logo após o jogo.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro ☐ Terça-feira, 11 de setembro de 1979

Anah e Afonso

O RETRATO DE 50 ANOS DE AMOR

Foto de Geraldo Viola

Na mesma casa da Rua Dona Mariana, onde se casaram há meio século, Afonso Arinos e Anah reencontram-se com os tempos em que, noivos entre si (como diz Drummond), trocavam cartas de amor

Maria Lucia Rangel

NA mesma casa onde foi neta, D Anah de Melo Franco é hoje 10 vezes avó. A Rua Dona Mariana não é a mesma de 51 anos atrás, mas a construção, cercada de jardins, ainda conserva o clima machadiano que o interior deixa mais acentuado.

E o professor Afonso Arinos quem mostra as salas em que móveis mineiros se misturam aos objetos de arte e quadros adquiridos nas constantes viagens à Europa. Com carinho, repousa a mão sobre a mesa que servia de tábua de passar roupa à freira no interior de Minas ("olha a marca do ferro"), ou aponta a coleção de imagens de Sant'Ana. O carrilhão, parado desde sua compra, veio da Suíça. Aquela mesa, de Ouro Preto. O passarinho amarelo, cantador, é natural do Porto, presente do filho Afonso que mora lá com a família.

E a mesma casa, com pequenas alterações, que acalentou os sonhos da menina. Ali, jesuítas armaram o altar para o casamento no dia 2 de outubro de 1928. Ali, até esse dia, chegaram e partiram cartas de amor de dois adolescentes. Correspondência agora transformada em livro, **Retrato de Noiva**, que na mesma edição segue **Diário de Bolso**, memórias de Afonso Arinos de Melo Franco.

Carlos Drummond de Andrade prefaciou estas trocas de amor de namorados. O poeta, amigo de muitos anos, foi o primeiro leitor das cartas guardadas:

"Afonso e Anah, em cartas admiráveis de pureza e verdade, tornadas públicas depois de mais de meio século, ensinam como o amor sabe traçar os caminhos que levam à unidade, esta suprema vitória sobre as contingências e limitações da natureza humana."

Foi também o poeta quem quebrou a barreira da timidez do casal, ou melhor, de Afonso Arinos, porque D Anah é bem mais reservada e só cedeu ao editor ante a insistência do marido ("ele sempre acaba me extorquindo tudo o que quer", diz bem-humorada). E, sem resistir ao marido, mais uma vez, concorda com a entrevista, o que, a princípio, havia recusado. E, já que cedeu, deixa-se fotografar ("Afonso, você sabe que nunca gostei de fotos"), olhar muito verde para a câmara, olhos imensos que impressionaram o rapaz Afonso em 1923, dançando na mesma casa onde estão sentados hoje:

— Eu estava chegando do Chile com meu pai — recorda-se ele — e vi aquela menina dançando com o namorado. Fiquei uma onça. Era a mais bonita do seu tempo, os cabelos encaracolados, olhos lindos.

— Mas você nem me conhecia! — D Anah tenta controlar os ciúmes tardios do marido.

As festas começavam às seis da tarde e contavam com **cotillons** vindos de Paris que a menina Anah e as irmãs tentavam reproduzir aqui em maior escala.

— Pois eu não me lembro dele nesta ocasião. Foi mais tarde, no sítio de seu tio, Cesário Alvim, em Petrópolis, que Afonso me chamou atenção. Estava chegando da Europa, magrinho, magrinho com 20 anos, queixando-se das saudades da viagem.

Os encontros começaram a partir daí. Nunca sozinhos. Iam em grupo ao cinema, ao Jóquei Clube, a Petrópolis. Sós, como confessa D Anah, "só escondido". Até que em setembro de 1926 ela fez sua primeira viagem à Europa. Durante oito meses corresponderam-se através de bilhetinhos que chegavam camuflados nos forros das cartas dos amigos.

— Eu não gostava nada dessas proibições — confessa ela. — Não eram agradáveis.

— A mãe de Anah era muito cerimoniosa e o pai bastante fechado, mas bondoso. Certa vez, no antigo cinema Petrópolis, permitiu que eu me sentasse ao lado de sua filha.

— Mas isso foi depois que voltei da Europa — lembra D Anah. — Possivelmente, essas proibições davam mais sabor ao namoro. Claro que não posso me colocar hoje em dia, mas vejo as moças enjoarem muito rapidamente. Uma de minhas netas já teve vários namorados (as netas são três e os netos, sete). No meu tempo se dançava mais, os namoros resumiam-se em dançar e encontrar-se nos lugares da moda. Atualmente, acho que minhas netas olham-me apenas como uma avó velha.

Brincalhão, Afonso Arinos mexe com a mulher:

— Ela teve mais namorados do que eu.

A pergunta não deixa embaraçada D Anah. "Como conservar um casamento durante 50 anos?" É rápida na resposta, dada ante o sorriso esboçado pelo marido ciumento e já agora coruja:

— Hoje deve ser diferente, mas, de uma maneira geral, é abdicação completa de um dos dois. É necessário que um se apague para o outro fazer sua vida. Sem isso não vai. No entanto, hoje é diferente. Não tínhamos educação nem necessidade, naquele tempo, de nos fazermos por nós mesmas.

— Ela nunca se apagou — interfere Afonso Arinos.

— Se o tivesse feito, eu não seria o que sou.

D Anah deixa à mostra a personalidade que encantou o noivo, que tão bem se mostra nas cartas publicadas:

— Eu não me apago diante de você, mas, se fosse fazer literatura, se tivesse um emprego, não daria certo.

Se hoje é diferente, o amor porém não está acabando. Afonso Arinos pensa que, pelo contrário, ele está sendo mais compreendido e utilizado na vida, em todas as suas manifestações:

— É o amor do pai pelo filho, do amigo, tão necessários num mundo agressivo. Quanto ao amor entre homem e mulher, vê-se às vezes uma impotência psíquica. Há sujeitos incapazes para o amor. E a capacidade de amar é uma condição de felicidade. Acho que há muita dependência do sexo. Lembro-me da frase de um amigo: "O amor acaba diante da saciedade."

Por isso, ao publicar sua correspondência tão particular, ele não pensou que fosse importante, como assegura nas primeiras páginas do livro, "o que se diziam aqueles corações, aquelas mentes de 20 anos, mentes e corações que desabrochavam de um para o outro". Para Afonso Arinos, o importante "se encontra na autenticidade, na ausência de artifício, na fluência natural daquelas fontes puras. O raro é exatamente o comum; o precioso é a singeleza; o requinte está na falta de embuste. É uma documentação literária, porque contém o material de que se faz literatura; é sociológica porque retrata, sem intenção de o fazer, a vida de um certo grupo social brasileiro, no momento histórico em que iam desaparecer os valores em que se formara..."

Esta fotografia de D Anah, tirada em 1927, acompanhou Afonso Arinos em sua ida para Belo Horizonte e, ainda hoje, é conservada sobre sua mesa de trabalho

A troca de cartas teve início do dia 2 de junho de 1927, quando Afonso Arinos embarcou para Belo Horizonte, onde iria assumir a Promotoria, atendendo ao desejo do pai. Compreendeu que, para este, aspirando à sucessão de Antônio Carlos no Governo de Minas, era importante ter o filho trabalhando num posto destacado. A correspondência dos dois namorados e, por fim, noivos durou um ano. No dia 7 de junho de 1928, um e outro enviavam suas últimas trocas de amor e Afonso Arinos retornava ao Rio de Janeiro para o casamento que se realizou quatro meses depois. A correspondência posterior é bastante escassa, já que o casal nunca se separou. Consta de meia-dúzia de cartas que, para os dois, não teve a importância daquele tempo de separação.

— Em todo o percurso das minhas memórias eu falei nessas cartas — diz Afonso Arinos. — A idéia de publicá-las vem de muitos anos. Comecei pensando em mostrar somente as de Anah, mas ela se recusava.

— Uma coisa tão íntima, tão antiga. Hoje enfrentamos a vida de outra maneira — aparteia a mulher.

— Ela pensa que escrever bem é escrever certo. Anah até escreve com muitos galicismos. Traduziu um livro meu para o francês. Mas escrevia acertando muito nos pronomes, de maneira não coloquial, até que pedi que não fizesse mais isso.

Ainda não de todo convencida, D Anah volta quase a pedir desculpas pelo que deixou publicar:

— Mas mesmo o que está escrito são coisas banais. Ele pedia para escrever de três em três dias, contando tudo o que havia feito. Isso limitava muito. Mas, como sempre, acabou me convencendo.

— Anah cede em certas coisas e conduz em outras. Às vezes nem se apercebe.

E foi numa ida ao cinema que as últimas resistências da mulher caíram por terra:

— Fomos assistir a **Júlia**, mas o que nos interessou foi a atmosfera daquela mesma época das nossas cartas — conta Afonso Arinos. — Aquela vida que conhecemos. Anah concordou com a publicação, se eu também publicasse as minhas. E, para minha surpresa, buscou em seus guardados as cartas amarradas por uma fita descolorida que eu não sabia existirem ainda.

A única exigência de D Anah foi que o marido pedisse a um amigo que fizesse antes uma leitura. Queria uma opinião sincera e escolheram Drummond. Durante um mês o poeta deixou os Melo Franco em **suspense**. Mas seu telefonema foi categórico: "Não hesite", disse ao amigo. Tão contente ficou Afonso Arinos que confessou não ter coragem de pedir-lhe para escrever algo a respeito, ouvindo então o que o deixou mais feliz ainda:

— Pena que você não insista, porque eu gostaria de escrever.

Perca 4 quilos em 1 semana.

EXCLUSIVO: Você jamais vai encontrar algo parecido. Um novo método criado, desenvolvido e patenteado pelo Esthetic Center. Para você.

RÁPIDO: Com apenas 10 minutos de tratamento você pode perder até meio quilo por dia.

LOCALIZADO: Você só emagrece onde realmente precisa emagrecer. Pode ser nos quadris, na cintura, nas coxas, etc.

DURADOURO: Enquanto emagrece, enrijece os tecidos do corpo. Isso garante que a elegância que você conquistou vai ser para sempre.

AGRADÁVEL: Ao contrário dos métodos convencionais, você obtém os melhores resultados sem fome, sem massagens, sem remédios.

SEGURO: Seu tratamento é inteiramente dirigido e acompanhado de perto por nossos especialistas em estética.

GARANTIDO: Após o tratamento, você tem consultas grátis durante seis meses, para se manter com o mesmo corpo elegante e sadio.

Telefone já e marque uma entrevista, inteiramente sem compromisso.

esthetic center
Orientação e Assessoria Estética

COPACABANA ☎ 275-9996 Praça Demétrio Ribeiro, 17 - 12º (Rua Ribeiro esq. de Princesa Isabel)
MÉIER ☎ 249-4744 R. Dias da Cruz, 143 conj. 405
TIJUCA ☎ 234-7118 234-5829 Praça Saens Peña, 45 - sala 1108
LEBLON ☎ 274-1895 Av. Ataulfo de Paiva, 1079 sala 505
ICARAÍ ☎ 710-3026 R. Gavião Peixoto, 182 (Center 4) sala 520

Para homens e mulheres - Aberto das 8 às 20 horas.

CEASA NO DISCO.

Todas as terças e quartas a maior oferta de frutas, legumes e verduras fresquinhas como o orvalho da manhã, direto do campo, tudo a menor preço.

UMA HORTA DE OFERTAS.
UM POMAR DE ECONOMIA.

O CAMINHO CERTO.

Pass

PORTUGUÊS / TÉCNICA DE REDAÇÃO
Início em 17 setembro. Curso Guimarães Rosa. Av. 13 de Maio, 13/611. Inf. 12 às 20h.

AS DÚVIDAS DELE, O BOM SENSO DELA

Esta carta, de D Anah, responde à do namorado, em que este faz inúmeras considerações sobre uma possível volta ao Rio de Janeiro. As saudades, o salário baixo que não permitia um casamento imediato, levavam-no a crises de depressões que a garota de 19 anos tentava contornar com uma maturidade que o surpreendia.

Rio, 8 de dezembro 1927

Afonso,

Você me pede um conselho sobre o que deve fazer, se continuar em Minas ou vir trabalhar no Rio. É-me muito difícil e quase inútil dá-lo, porque parece-me que, seja ele qual for, a sua resolução de vir para o Rio já está tomada. Mas, enfim, você me pede que eu fale com franqueza e eu vou fazê-lo. Não acho que nove meses sejam suficientes, nem para sua saúde, nem para você adquirir prática para a advocacia. Nem mesmo um ano, Afonso, seria bastante. Mas mais do que isso eu não insisto para você ficar, meu amor, porque não tenho coragem. Mas ponhamos um ano; que você ficasse aí até agosto. Você teria mais tempo para se fortalecer, ganharia mais prática no trabalho e contentaria mais a seu pai. São três enormes vantagens. De maneira que, aí já estão dois dos seus argumentos com que não concordo. O único ponto em que eu penso como você, é sobre a probabilidade do Antonio Carlos vir a ser Presidente da República. Realmente, só por esta hipótese, não vale a pena esperar três anos em Minas, nem eu aconselharia a você que o fizesse. Trabalhando com seu pai, estaria muito melhor e com um lugar certo e quase feito na advocacia. Aí você está bem com o Antonio Carlos. Mas se, no fim de três anos de espera, ele não for nada, é um bluff, é você já teria perdido parte do seu tempo. Quanto ao nosso casamento, meu amor, não há remédio. Ele tem que esperar até você ficar para cá, porque eu acho, como você, que não podemos nos casar só com um conto de réis. Seria a maior das loucuras, loucura que eu nunca farei. Nenhum de nós está habituado a viver assim com tão pouco.

É assim que D Anah lembra-se do marido pela primeira vez, apesar de ele ter manifestado ciúmes da mulher alguns anos antes

Enfim, Afonso, resumindo o que eu penso: é melhor você ficar aí até setembro, depois, então você combinaria com seu pai para vir trabalhar com ele. Mas, meu amor, isto é só um conselho. Agora você pense bem, converse com seu pai e depois, resolva por si. É o melhor que você tem a fazer. É certo que você ainda vem no dia 17, não é? Nós ainda estaremos aqui no Rio. Quando vamos para Petrópolis, ainda não sabemos, em todas as hipóteses, nunca antes de 23 ou 24. E, provavelmente, esta é a última carta que eu escrevo a você antes de você vir, meu amor, porque pretendo ir segunda-feira para Petrópolis, e só voltar na quinta ou sexta-feira. Se você ainda me escrever arranja para que sua carta chegue aqui no domingo, porque não quero deixá-la aqui mais dias, esperando por mim. Adeus meu amor. Um beijo e uma grande saudade.

Anah"

Cartas

Medicina moderna

A dignidade do artesão venceu os séculos e veio encontrar, em nossos dias, sua verdadeira glorificação, seu indiscutível destaque, não obstante o confronto com a mecanização, a industrialização e a desumanização de sua arte pura e nobre. Dentro das muitas profissões liberais, a que maior afinidade apresenta com a do artesão, pela sua insubstituível presença, pelo amor à sua arte, pelo sentido humano do seu artifice, pela sua abnegação e sua dedicação é, de maneira indiscutível, a do médico.

Como o artesão, ainda consegue o médico permanecer no seu posto de destaque no seio das coletividades. A sua intangível dignidade também atravessou os séculos. Mas, enquanto o artesão, devorado pela máquina, perdia com altivez a batalha do progresso, deixando a herança do respeito e da dignidade cada vez mais reconhecida, o médico que, dentro de sua estrutura social, se acha cercado pela muralha protetora de suas entidades de classe, sente que a sua profissão caminha, a passos largos, pela senda fácil e aplainada da mercantilização. (...) Os malefícios de uma socialização parcial feriram não apenas os médicos, mas também, de maneira enfática, o doente que, atingido na sua capacidade de opção, viu-se na obrigação de abdicar de sua condição de ser humano para transformar-se numa coisa, um número, uma estatística. O relacionamento médico-paciente vai sendo devorado na voragem consumista. (...) Insensíveis aos protestos daqueles que ainda mantêm a ilusão e o desejo de voltar às origens, defendendo a tradição do artesanato sem prejuízo dos progressos técnicos, vemos grupos lançarem, diariamente, pedras-fundamentais de **fábricas** que vão assalariar operários para produzir **medicina enlatada** em grande escala. (...)

É premente uma providência para interromper a exploração do médico pelo médico, através de contratos globais e das clínicas que não têm outro significado senão a transferência de patrão. A Previdência outorga direitos, através de convênios, a alguns grupos de médicos que, como donos de indústria, exploram seus colegas. É desanimador, após quase 40 anos de Medicina, chegar a tão triste conclusão. Deveria calar-me, anestesiar-me, acomodar-me. Mas, temos filhos que algum dia serão médicos como nós e por eles é que reuni forças, um entusiasmo remanescente, para deixar aqui o meu protesto. (...) Não adoto a atitude indiferente de lavar as mãos. Sinto-me em paz. **Antônio Bento da Silva Braga Neto — Santos (SP).**

Exercício cerceado

Foi baixada portaria pelo Sr Ministro da Previdência limitando a emissão de atestados médicos ou odontológicos, para justificativa de ausência ao serviço, aos médicos do INAMPS, de empresas e de instituições públicas e paraestatais que mantenham contrato ou convênio com a Previdência Social. Parece-me que essa portaria vem cercear o livre exercício profissional médico-odontológico autônomo, que tem responsabilidade regulada por lei e controlada pelos Conselhos Regionais, quando concede ao médico o dever de atestar na saúde e na morte (atestado de óbito) o que de verdade se está passando com aquele que sempre usou seus serviços profissionais. Quem tem consultório autônomo, médico ou odontológico, legalmente habilitado por lei, registrado em Conselho, fica diminuído perante o cliente que acompanha durante anos, quando lhe for negado o valor de sua assinatura em papel timbrado com endereço certo, ao qual deveria ser, até, dispensado o reconhecimento de firma como estão exigindo em setores estaduais e municipais. **Alcides Morais Leoni — Rio de Janeiro.**

Assinatura difícil

Durante vários anos trabalhei como moço de convés, na empresa Engesud. Em 1976, sofri um acidente de trabalho, sendo atingido nos pulmões. Apesar de não totalmente curado, recebi alta do INPS. Não a aceitei, e entrei com uma ação na 1ª Vara de Acidentes, onde foi constatada minha incapacidade para o trabalho e foi reconhecida uma indenização na base de 100%, equivalente a uma aposentadoria. Mas até hoje não recebi a indenização nem a aposentadoria. Tudo depende apenas da assinatura do advogado do INPS. Rogo aos dirigentes do INPS providências imediatas. **Ercilio Weber — Rio de Janeiro.**

Critério particular

Desejamos alertar o presidente do INAMPS para a existência de segurados que têm suas pensões atualizadas por critério particular de funcionários cujos nomes não declinamos a fim de evitar punições ou represálias. Somos aposentados, excombatentes, de acordo com a Lei 4297, de 23 de dezembro de 1963, ratificada pelo Artigo 6º da Lei 5698, de 31 de agosto de 1971. Em 1º de maio deste ano, a Companhia Cervejaria Brahma concedeu aos seus empregados aumento espontâneo de 10% e, de acordo com a mencionada legislação, desde aquela data o signatário deveria ter acrescida na sua aposentadoria a percentagem referida. Entretanto, até agora, apesar de requerido e apresentado o ofício do sindicato ao qual pertencemos, nada nos foi pago. **Aélio Falcão Fonseca — Rio de Janeiro.**

Transformação

Está certo que as filhas de Cecília Meireles reclamem os direitos autorais da música em que o compositor Raimundo Fagner usou de seus poemas. Mas já se passaram seis anos desde que a música foi feita. As filhas de Cecília Meireles são muito ingênuas ou não ouvem rádio. Para mim, tudo não passa de esperteza: elas deixaram Fagner faturar bastante para depois exigirem os direitos. Ele transformou o poema, sim, mas para melhor. Tenho certeza de que se Cecília Meireles estivesse viva adoraria saber que seus poemas estão na boca do povo e, principalmente, na boca da juventude. **Luciana de Souza — Rio de Janeiro.**

Negligência

Em 4 de setembro de 1978, dirigi-me ao Consulado português no Rio de Janeiro, a fim de tratar da repatriação de Caetano Martins Esteves. O processo teve início naquela data e dias depois passou para o setor de assistência social, onde adormeceu apesar da minha insistência e do fato de tratar-me de um caso delicado, cuja delicadeza, aliás, foi sempre o tópico apresentado: o suplicante sofreu amputação de ambos os membros inferiores, acima da meia-altura das coxas, conta 73 anos de idade, é viúvo e não tem família aqui no Brasil.

O processo continua dormindo. Será que existem instruções para tal negligência, mesmo em caso tão delicado? É a conclusão a que se chega, em face do tempo decorrido. A pátria é mãe, o Governo é pai padrasto.

Acontece que há 60 anos o suplicante não consegue rever a pátria, bem como parte de seus familiares. Por negligência, tenta-se levá-lo à desistência. Ou espera-se que a morte natural apareça. Com franqueza: será que tal insignificância representa algo ou sobrecarga para o Estado português? Afinal, que representantes têm os portugueses no Rio de Janeiro, principalmente para casos dessa natureza? (...)

Por carta de 2 de abril de 1979, sob registro nº 818 282 (AR), o Senhor Presidente da República Portuguesa, General Antônio Ramalho Eanes, tomou conhecimento de tal negligência. Porém, pelo tempo decorrido, nota-se que não deu qualquer atenção ao caso. E se alguma consideração houve, o cônsul não a obedeceu. Diante disso, chega-se a ter vergonha, não de pertencer à pátria, mas de ter ela um Governo totalmente alheio ao sentimento, como se o dever não fosse por natureza obrigatório, absoluto, universal.

Decorrido quase um ano a chancelaria consular não deu até o momento qualquer manifestação, ainda que, mesmo por absurdo, alegue-se dificuldade. E tudo continua: de um lado, a desventura; do outro, a negligência. **Claudino José Postiço — Rio de Janeiro.**

Morosidade

Minha insatisfação é contra a nossa morosa Justiça. Ingressei com ação de divórcio amigável em princípios de abril de 1978 na 5ª Vara de Família desta cidade. Até hoje, mesmo sendo amigável, a ação não foi sentenciada. Diga-se que minha ex-mulher, defendida pela defensora pública, só chegou à primeira audiência quando esta já havia terminado. A segunda audiência, marcada para o dia 10 de agosto, não se realizou, pois não havia nenhum juiz e nenhum defensor público, o que é uma lástima. Note-se que, de dita audiência, as partes e seus defensores tiveram prévia ciência. A ausência, pois, não se justifica. Pergunta-se: onde está a nova lei da magistratura? Enquanto o problema não se resolve, vivo à míngua, morando de favor, com os meus 72 anos de idade, doente e com uma minguada aposentadoria. **Walter José Custódio — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Teatro

CORAÇÃO BUFO QUE BATE FORTE

Yan Michalski

A importância maior de **Mistério Bufo** reside na evidência de que o grupo Jaz-o-Coração está conseguindo desenvolver, como exemplar coerência, uma linguagem própria de espetáculo. Nos tempos recentes, creio que só o Teatro Ipanema, na época de **Hoje É Dia de Rock** e **A China É Azul** e, mais recentemente, o Asdrúbal Trouxe o Trombone souberam cristalizar uma soma de constantes estilísticas suficientemente orgânica e ampla para que se pudesse falar em estética própria, como agora, já se pode falar a respeito do Jaz-o-Coração. Com efeito, o código que serviu de base a **Policarpo Quaresma** reaparece agora, só que enriquecido de novos recursos, mais assumido, levado mais para perto das últimas conseqüências.

E não se diga que é apenas a personalidade criativa do diretor Buza Ferraz o fator responsavel por esta sensação de uma linha coerente de evolução. Bem mais do que isto, o caminho percorrido de **Policarpo** a **Mistério** revela toda uma abrangente pesquisa coletiva, na qual se encaixam diversos elementos da linguagem cênica: uma determinada maneira de conceituar e utilizar o espaço, com vistas à criação de um clima visual **terceiromundista**; um papel importante atribuído aos figurinos, criados a partir de um ângulo fortemente crítico, e que apóiam decisivamente a adaptação **sui generis** à qual o Jaz-o-Coração submeteu o velho sistema coringa de Boal; um enquadramento muito peculiar da música dentro do espetáculo, aqui — bem mais do que em **Policarpo** — uma discreta mas dinâmica mola mestra que desencadeia os acontecimentos cênicos; e, sobretudo, uma empostação muito pessoal e coerente dos desempenhos, explorando as facilidades histriônicas típicas do ator brasileiro, aproveitando algumas conquistas formais do teatro tropicalista, injetando uma dose de malícia característica do teatro de revista, e equacionando um estilo de representar muito brasileiro, de forte apelo popular, no limite da chanchada, mas separado deste limite pelo extremo esmiuçamento gestual, que confere a cada composição a dimensão de uma criação amadurecida, inventiva e livre dos chavões.

O fator que serve de catalizador a todas estas constantes estilísticas é o tempo que o grupo se dá para amadurecer cada novo trabalho. No caso de **Mistério** foram oito meses — e estes oito meses de preparação estão flagrantemente presentes por trás de cada episódio do espetáculo como os de Jaz-o-Coração, ou o **Macunaíma** que veremos em outubro, ou os do Asdrúbal Trouxe o Trombone sobre a rotina da produção teatral que nos é servida está muito ligada a esta lenta maturação do trabalho dos grupos que mencionei, em contraste com as seis a oito semanas de ensaios no esquema convencional de produção. Toda a diferença entre um código de signos pacientemente inventado e reinventado para as necessidades de cada momento cênico e a aplicação mais ou menos mecânica de fórmulas prontas e há muito assimiladas prende-se a essa diferença na filosofia de trabalho e de vida que faz com que uns achem um mês e meio um prazo suficiente para a execução de uma tarefa para a qual outros julgam necessários oito meses, ou até mais.

Entretanto, o inegável acerto, originalidade e interesse da linguagem cênica de **Mistério Bufo** não compensam inteiramente a falta de um bom dramaturgo entre os integrantes da equipe responsável pela realização. O texto, elaborado coletivamente pelo grupo e coordenado por Buza Ferraz propõe-se a uma missão ambiciosa, a de investigar criticamente o universo das manifestações da cultura das classes populares do Brasil, com ênfase na conotação religiosa ou mística dessa cultura, e na manipulação que ela sofre por parte do **establishment**. Isto é, pelo menos, o que o grupo explica no seu excelente material de divulgação. Porque se não tivesse lido as explicações, eu teria certa dificuldade em definir **sobre o que pretende ser Mistério Bufo**. A articulação dos seus sete episódios em torno de uma espinha temática definida programaticamente deixa na prática muito a desejar: alguns episódios vinculam-se a essa espinha muito mais diretamente do que outros, alguns aspectos secundários do tema são detalhadamente aprofundados enquanto outros, bem mais importantes, nem chegam a ser abordados, e o conjunto da realização dramatúrgica joga, em última análise, uma luz bem pouca esclarecedora sobre a realidade sociológica que o trabalho se propunha a investigar. O denominador comum perceptível na prática talvez seja apenas a presença do **kitsch** como uma visão através da qual a cultura popular se manifesta no Brasil — o que já é uma proposta polêmica capaz de justificar um espetáculo, mas uma proposta bem menor do que aquela sobre a qual o grupo acreditava aparentemente estar trabalhando.

Por outro lado, os tratamentos dramatúrgicos dados a cada episódio são de qualidade muito desigual, e caem na armadilha clássica que ameaça toda criação coletiva: trabalhando a partir de dados colhidos pelos próprios integrantes do grupo, e às vezes ligados à sua própria vivência, os dramaturgos coletivos encantam-se excessivamente com o material verbal que produzem, e tendem a atribuir-lhe, justificadamente do ponto-de-vista subjetivo, um peso qualitativo maior do que ele objetivamente possui para os seus futuros consumidores. Dali é apenas um passo para a incapacidade de submeter o material a um crivo eficiente de seleção, dosagem e estruturação. Assim, multos episódios de **Mistério** resultam saturados de repetições, redundâncias e detalhes inúteis, enquanto algumas idéias potencialmente interessantes deixaram de ser devidamente exploradas e acabam passando quase em brancas nuvens.

Com todo este relativo amadorismo da sua escrita, a proposta temática do **Mistério** é tão palpitante, e a sua execução contém, isoladamente, tantas observações agudas e originais e, no conjunto, tanto e tão charmoso humor e irreverência que o trabalho não pode deixar de inscrever-se entre os pontos altos deste ano teatral. Sobretudo porque a sua tradução cênica oferece, como já disse no início, uma rara soma de estímulos sensoriais e uma carga de vitalidade irresistível. Orquestrando esta bufa festa de cores, formas, sons e movimentos, Buza Ferraz confirma o seu potencial como um dos mais inventivos e inteligentes criadores de imagens cênicas em atividade no país. As contribuições de Analu Prestes (cenários e figurinos, em colaboração com Rita Murtinho), Caique Botkay (música e direção musical) e Graciela Figueiroa (preparação corporal) são de altíssima qualidade. E o elenco todo produz um trabalho simplesmente soberbo, de uma malícia, entrega cômica e nitidez estilística acima de qualquer suspeita. Num grupo de intérpretes tão coeso não deveria haver destaques, mas não resisto à tentação de apontar o conjunto das intervenções de Gilda Guillon como um dos mais bonitos trabalhos de comediante sobre os quais tive a oportunidade de deitar os olhos ultimamente.

Ariel Coelho, Mário Borges, Analu Prestes: três esplêndidas presenças em *Mistério Bufo*

Música

WERTHER
A EMOÇÃO DISCRETA DE UM DRAMA INTIMISTA

Ronaldo Miranda

Foto Agência Estado

Na ambientação bucólica, a preocupação de criar imagens paradas, como quadros antigos

O maior mérito da atual temporada lírica paulista é, sem dúvida, a chance que nos oferece de reencontrar um repertório variado e substancial, que, entre nós, vem sendo relegado a um imerecido ostracismo.

que a ópera italiana do século XIX seja a mais popular do mundo, ninguém duvida. Que ela prevaleça nas programações habituais dos teatros líricos, parece-nos inevitável. Fazer, contudo, dos velhos cavalos-de-batalha de Verdi e Puccini um monopólio ininterrupto é algo que resulta em empobrecimento cultural, por oferecer uma visão parcial e tendenciosa do universo operístico.

Assim, se por infeliz herança da antiga administração da Funterj o Rio está desfilando em 1979 única e exclusivamente os chavões do **bel-canto**, São Paulo procurou mudar essa realidade. Ao invés de se fixar na lírica italiana do século passado, o empresário Heinz Frischler (vencedor da concorrência para a execução da atual temporada paulista) escolheu quatro títulos que representam facetas diversas e expressivas do gênero: **As Bodas de Fígaro** trazem a agilidade mozartiana num exemplar típico da ópera clássica alemã; **Werther** exibe o lirismo discreto de Massenet numa das mais belas partituras do fim do romantismo francês; **Lo Schiavo** se constitui num dos melhores momentos da esquecida produção do nosso Carlos Gomes; e o **Barbeiro de Sevilha** nos leva de volta ao senso de humor de Rossini, antes que os compositores italianos se concentrassem somente nos dramas passionais e intensos.

Foi, portanto, com um suspiro de alívio que, entre um **Trovador** e um **Rigoletto**, pudemos voar a São Paulo e reencontrar o tom confidencial de Massenet, a sua emoção delicada, o seu lirismo contido. A história de **Werther** — que o compositor foi buscar em Goethe, com a colaboração de três libretistas — reveste-se de características românticas bem nítidas, situando o jovem poeta e seu amor impossível num cenário bucólico, onde convivem a exaltação da natureza, as cenas de infância, os versos melancólicos, as cartas apaixonadas, a presença da morte. A música é tranquila, envolvendo a ação com contornos expressivos mas nunca exagerados.

Admirador do estilo wagneriano, Massenet utiliza com sutileza alguns procedimentos peculiares ao autor da **Tetralogia**, como as eventuais seqüências cromáticas e, especialmente, a técnica do **leit-motif**, que faz com que os temas apareçam, sumam e retornem num fio inesgotável, sem os limites de princípio, meio e fim das árias tradicionais. Assim é, por exemplo, o motivo de amor de Werther e Charlotte, presente intensamente na trajetória dos dois personagens, no decorrer de toda a ópera.

Pelos resultados obtidos na estréia de quinta-feira, a atual montagem de **Werther** demonstrou um rendimento apreciável, conseguindo um bom equilíbrio entre a música e a ação. O elenco primou pela homogeneidade, trazendo no papel-título o tenor paulista Benito Maresca, personalidade mais adequada aos arroubos da ópera italiana mas que alcança um nível superior de atuação em qualquer solicitação do gênero lírico, pela tarimba adquirida nos palcos internacionais. A voz é solta, clara, incisiva, o timbre agradável, a emissão cuidada. Falta-lhe apenas um pouco mais de flexibilidade dinâmica e, eventualmente, espontaneidade ao alcançar os agudos.

Como Charlotte, Alicia Nafé — soprano argentina que pertence ao elenco estável da Ópera de Hamburgo — mostrou-se uma artista invulgar, com material vocal excelente e técnica irretocável. Dicção perfeita, voz consistente e **senza vibrato**. Alicia tem a densidade dos **mezzos** e como tal já tem atuado. A exemplo da grande Bumbry, ela canta em geral o repertório de meio-soprano e o de soprano-dramático com a mesma eficiência. É uma cantora completa, no estágio superior da interpretação musical.

Musicalmente segura e cenicamente desembaraçada, a uruguaia Beatriz Pazos conferiu um encanto todo especial à figura de Sophie, ao passo que o nosso Fernando Teixeira brilhou no papel de Albert, usando suas generosas potencialidades vocais com equilíbrio e musicalidade.

Regida expressivamente pelo maestro Jean-Pierre Jacquillat, a Orquestra do Municipal de São Paulo conseguiu superar algumas de suas maiores dificuldades, como a homogeneidade das cordas, que em geral soaram com enlevo e sedução. Bons também estiveram os metais, mas houve nos sopros alguns desequilíbrios de intensidades que chegaram a prejudicar um pouco o clima da execução.

Do ponto-de-vista da ação dramática, a realização de **Werther** confirmou o caráter sóbrio e discreto da obra. Fazendo sua estréia como **régisseur**, Fernando Peixoto conseguiu belas atmosferas nos cenários de Carlos Jacchieri, que pretenderam caracterizar cada ato como um quadro vivo, razão por que uma grande moldura tenha sido o elemento comum a todos os dispositivos cênicos.

Foram especialmente felizes as marcações para os dois primeiros atos, com os movimentos das crianças e dos camponeses sugerindo linhas de real apelo plástico. Ao terceiro, faltou talvez um pouco mais de envolvimento ao reencontro do par central, o que foi compensado, no último ato, pelo vigoroso desempenho de Alicia Nafé.

No saldo, um espetáculo homogêneo, bonito de se ver e ouvir. Com os magros Cr$ 6 milhões que constituem o total da subvenção para toda a temporada de ópera paulista, seria difícil fazer melhor. É bom lembrar que verba semelhante custa apenas um **Trovador** no Rio e que a **Traviata** de Zefirelli, ao que dizem, foi orçada em três vezes mais. Não é de se estranhar, portanto, que as atuais montagens da Funterj (com exceção da pobre **Butterfly**) ofereçam um nível de requinte cênico bem superior às de São Paulo. Mas não seria o caso de se chegar a um meio-termo? De se encontrar soluções comuns e custos mais equilibrados?

A verdade não está nos extremos e os dois Municipais deveriam auto-avaliar-se e aproveitar os exemplos construtivos de cada um, caminhando para um maior intercâmbio de informações, atitudes e, mesmo, de espetáculos.

Werther — Ópera em 4 atos de Jules Massenet. Libreto de Edouard Blau, Paul Milliet e Georges Hartmann. Teatro Municipal de São Paulo. Dia 6/9 às 21h. Regência de Jean-Pierre Jacquillat, direção de Fernando Peixoto, cenários de Carlos Jacchieri. Elenco: Benito Meresca, Alicia Nafé, Beatriz Pazos, Fernando Teixeira, Amin Feres, Boris Farina, De Faro Rollemberg e outros.

Cinema

(ENTRE PARÊNTESES)

José Carlos Avellar

No começo de **Eu Estou Com Medo (Io Ho Paura)** a câmara de filmar está dentro de uma banca de jornais, como se fosse um jornaleiro, e olha para a rua. Dois homens surgem de repente (entram na imagem pelas laterais do quadro) e, quase ao mesmo tempo, pedem o jornal de esportes. A voz do jornaleiro (ele não aparece na tela) avisa que resta só um exemplar, e um dos homens desiste da compra em favor do outro - em lugar do jornal apanha uma revista.

— A situação filmada, aí, importa pouco. O realizador (Damiano Damiani) não parece especialmente interessado no cenário (a banca de jornais e o pedaço de rua visto através dela), nem nos objetos da ação (o jornal esgotado e a revista que o substitui), e nem mesmo na ação (a conversa amistosa dos personagens para decidir quem ficara com o último exemplar do jornal).

O importante, aí, é ver os dois personagens diante da banca: o homem que sai com o jornal (que, saberemos adiante, é o guarda de segurança de um juiz que examina um processo político), e o homem que sai com a revista (um criminoso que se prepara, com dois cúmplices, para assassinar o juiz e o seu guarda-costas).

O desenho do plano (dois homens de frente para o espectador, cercados por uma moldura de jornais e revistas coloridas) e a ação dos personagens dentro do plano (a coincidência do pedido e a decisão de trocar o jornal pela revista) são recursos dramáticos para passar com naturalidade, através de um incidente banal, a informação desejada, o rosto dos personagens, que devem ficar na tela o tempo necessário para o espectador registrá-los na memória.

De dentro da banca de jornais a câmara vê só os personagens. Eles se retiram, um com o jornal o outro com a revista, e a câmara sai também da banca, para descrever o cenário em que vai se dar a ação (a rua em frente à casa do juiz, o carro do policial e o carro dos criminosos), para detalhar os objetos da ação (o revólver que o policial abandona no banco do carro, para ler o jornal, e as metralhadoras que os criminosos empunham quando o juiz aparece na porta do edifício) e, finalmente, para descrever a ação propriamente dita.

Tudo se passa muito rapidamente (uma rajada de metralhadora no policial, outra no juiz, a fuga no carro, a surpresa e o medo das pessoas na rua). A câmara muda de ponto-de-vista a todo instante, os planos ficam pouco tempo na tela, os gestos dos personagens são bruscos. Mas o espectador percebe tudo o que se passa aí, porque as imagens que vieram antes prepararam seus olhos para a cena de violência.

(Vamos a um parênteses mais amplo: como imagens que vieram antes devemos entender aqui não só aquelas usadas no começo de **Eu Estou com Medo**. É preciso levar em conta também as imagens dos filmes policiais que o espectador viu anteriormente. É preciso levar em conta que a visão das pessoas vem sendo educada na prática, no direto contato com os filmes, e que certos arranjos formais muitas vezes repetidos são hoje de decifração imediata).

O começo de **Eu Estou com Medo** cria um certo nervosismo no espectador, porque as ações se completam, porque as imagens anunciam alguma coisa que não se realiza logo. De certo modo o filme já começa a preparar a platéia para aceitar aquilo que, lá pelo meio da narrativa, dizem o juiz Cancedda e o detetive Graziano: qualquer pessoa que não consegue entender o que vê, sente medo.

E assim, na primeira cena do filme, até o atentado contra o juiz, o espectador vê uma série de detalhes (a coincidência na banca de jornais, o revólver no banco, as metralhadoras nas mãos dos assassinos, o espelho retrovisor virado para refletir o edifício) que não entende por completo. As coisas que se passam dentro da imagem (e mais as características destas imagens, a luz, a cor, o enquadramento, a duração e o som) criam uma certa tensão visual. Os olhos começam a correr mais rápidos e assustados sobre aqueles sinais incompreensíveis. Deste modo, quando a ação se torna mais rápida (a ação filmada e também a ação de filmar) os olhos do espectador já percorrem o espaço da projeção na velocidade certa, em perfeito sincronismo com o filme.

O mais importante de todos os sinais usados para preparar a primeira cena de violência de **Eu Estou Com Medo** é o que, à primeira vista, parece até dispensável. É a imagem filmada de dentro da banca de jornais. A banca nem merece a atenção da câmara nas imagens seguintes, o jornal e a arevista nem têm alguma ligação com o atentado ao juiz — é verdade. Mas, no meio da história, a câmara volta a passar por jornais, e passa assim como faz na cena de abertura (ou seja, como quem dá informação complementar, encaixada entre parênteses no meio da narrativa).

Os detetives, depois da morte de mais um companheiro, protestam contra a inoperância do sistema policial, e lembram que apesar de o nome dos 100 ou 200 terroristas da Itália aparecerem todos os dias nos jornais, eles continuam soltos, matando juízes e policiais. O Chefe de Polícia adverte contra a falta de atenção dos detetives, que lêem jornais durante o trabalho e se expõem assim às balas dos terroristas.

O herói da história, o detetive Graziano, tenta duas vezes derrotar os bandidos com a ajuda de jornais. Recorre primeiro a uma pequena agência de notícias (que vive de chantagens e de informações escandalosas) e depois a um jornalista mais sério, (que recusa a história sem procurar sequer maiores detalhes, pois o policial poderia ser um provocador).

Aos jornais recorrem também os bandidos, que usam as primeiras palavras da manchete do Osservattore Romano como código para se comunicar com o assassino.

A imagem inicial, a câmara dentro de uma banca de jornais, o terrorista e o policial cercados por uma moldura de jornais e revistas, resume bem os objetivos de **Eu Estou Com Medo**. No centro da tela temos uma aventura policial, narrada em termos tradicionais. Um herói solitário (desenhado de modo a que o espectador se projete nele) contra criminosos muito mais fortes que ele e contra um ambiente de corrupção ou desinteresse. Em volta disto, o jornal.

Não é propriamente a imprensa que interessa aí, não é a discussão do papel do jornal que importa aí, mas só a referência ao cotidiano, à notícia de todo o instante. Sem romper a estrutura de narração do filme policial o diretor procura encaixar (num comentário do juiz ou do detetive, numa imagem aparentemente deslocada do contexto) uma informação que devolva à platéia (e particularmente a platéia italiana) ao seu cotidiano. A ficção, a aventura policial, é um recurso dramatico para levar o espectador a ver com naturalidade uma conversa sobre o mundo real no cinema. O juiz católico, seria, deste modo, uma representação da Democracia Cristã italiana, e o policial, que vive com medo, que sabe bem como se passam as coisas entre os que detêm o Poder, que tem apenas uma ligeira confiança no companheiro De La Rosa, uma representação do povo italiano.

Sem dúvida a análise que se faz aí do terrorismo é muito simples (porque se encaixam só observações passageiras, o objetivo principal é funcionar como um filme policial. Mas, de quando em quando, algumas coisas do roteiro, e algumas coisas que parecem vir dos intérpretes (especialmente de Erland Josephon e de Gian Maria Volantè) valorizaram esta conversa de um cineasta que se confessa com medo diante de uma situação que não compreende (a da Europa de agora).

A mais interessante de todas estas observações é a que se expressa diretamente num dialogo do juiz, que recusa a proteção de um guarda-costa e um colete à prova de balas para não ter de aceitar a morte da instituição que representa: "Se os juízes precisam de segurança (explica e Cancedda ao detetive Graziano) é porque a sociedade em seu todo é insegura. Se apontam uma arma para nós é porque já estamos mortos".

NEM TUDO FOI ALEGRIA NA FESTA DO OSCAR DA TV

PASADENA, Califórnia — Este ano, a cerimônia de entrega dos Prêmios Emmy — uma espécie de Oscar da televisão americana — foi marcada por um já esperado momento de emoção: a lembrança de três homens tragicamente mortos quando cumpriam missões jornalísticas para suas emissoras.

A homenagem ao repórter Don Harris e o fotógrafo Robert Brown, ambos da NBC, e ao repórter Bill Stewart, da ABC, durou quase 10 minutos e contou com a participação do próprio Presidente Jimmy Carter, cuja imagem ao vivo foi mandada ao ar da Casa Branca para todo o país.

— Faço um apelo ao povo americano para que se una nesse tributo a três jornalistas mortos por terem buscado a verdade.

Harris e Brown foram assassinados em Joneston, Guiana, pouco antes do suicídio coletivo dos seguidores da seita de Jim Jones. Stewart foi executado por um soldado nicaragüense, durante a guerra civil, numa cena impressionante que a televisão reprisou mais uma vez.

No mais, o programa de entrega dos prêmios seguiu o mesmo clima dos anos anteriores: velhos e novos nomes da televisão se misturando numa festa em que não houve grandes surpresas. Entre os principais prêmios, o para a melhor série cômica (**Taxi**) e o para a melhor série dramática (**Lou Grant**). Como já era esperado, o prêmio para a melhor série limitada foi para **Raizes: as Próximas Gerações**, que não chegou a obter o sucesso de público de **Raizes** (já exibido no Brasil), mas contou com quase todos os mesmos elementos tão elogiados pela crítica.

A veterana Bette Davis ganhou o prêmio de melhor atriz de série limitada, por seu trabalho em **Strangers: the Story of a Mother and Daughter**, mais uma produção que a tevê dedica ao tema do choque entre gerações. Outra veterana, Ruth Gordon, ganhou o prêmio de melhor atriz em série cômica (**Taxi**), ficando Mariette Hartley com o da série dramática (**Huck**). O melhor ator voltou a ser Carrol O'Connor, pela série cômica **All In Family**, ron Leibman foi premiado na série dramática **Kaz** e Peter Strauss na série limitada **The Jericho Mille**.

Zózimo

Herói do "grand monde"

• *Até outro dia, o Barão Arnaud de Rosnay era apenas uma badalada figura habituée das colunas, com algumas esparsas incursões nem sempre bem-sucedidas no mundo dos negócios.*

• *Casado até há pouco tempo com Isabel Patino Goldsmith, Arnaud de Rosnay foi, por exemplo, quem inventou e tentou transformar no jogo da moda uma espécie de monopólio chamado Petrópolis. Foi também co-autor, juntamente com o avô de sua então mulher, Antenor Patiño, da malsucedida e milionária experiência imobiliária de Las Hadas, no México.*

• *Mas agora, o movimentado Barão acaba de ascender à categoria de herói do* grand monde *francês como protagonista de uma façanha digna da coragem de um* viking*: atravessou o estreito de Bhering, indo do Alasca à União Soviética, a bordo de uma prancha de* wind-surf.

• *Sem qualquer apoio logístico, deixou um dia de manhã bem cedo a cidade de Gales, na costa do Alasca, e horas depois aportava exausto numa praia da Sibéria depois de enfrentar frio, orcas e ondas de cinco metros, transpondo ileso, apenas com as mãos enregeladas, a fronteira de água e gelo que separa os EUA da URSS.*

• *Não foi inútil o esforço do bravo Arnaud. Seu feito ganhou quatro páginas do* Paris-Match *que está nas bancas de Paris.*

■ ■ ■

INFLAÇÃO

• Diálogo travado entre um ex-Ministro de Estado e um empresário, que poderia perfeitamente ser também enunciado como o diálogo entre o cinismo e a exatidão:

— A inflação ficou mais difícil de ser combatida depois que aprenderam a calcula-la.

— Desculpe, Ministro, mas eu, se fosse o senhor, por amor à verdade, reformularia essa definição. Na verdade, a inflação ficou mais difícil de ser combatida depois que alguns poucos aprenderam a faturá-la.

■ ■ ■

NADA DE NOVO

• **O Rigoletto sobe à cena do Municipal domingo que vem dando prosseguimento a uma temporada de ópera tão tradicional que podia ter sido perfeitamente a de 1910, 1930 ou 1950.**

• **O que não invalida sua qualidade. Os resultados musicais foram satisfatórios, e os cênicos mais ainda, trazendo-se Zefirelli a peso de ouro.**

* * *

• **Para o ano que vem, contudo, é de se esperar que se tenha gastado menos dinheiro e mais imaginação.**

Marcia Braga (acima à esquerda), filha do presidente do Flamengo, Márcio Braga, e Valéria Saboya de Albuquerque (ao lado) estarão hoje na passarela do Papagaio participando da festa da *Glamour Girl*, que, infelizmente tem em Cristiana Malta (acima) não uma concorrente mas uma das principais organizadoras (fotos de Rogério Ehrlich)

Périplo

• Retomou ontem assento em seu escritório o Sr Oscar Ornstein depois de uma viagem de menos de 15 dias que o levou a Nova Iorque, Roma, Londres e Paris.

•Entre as pessoas que encontrou nesse vaivém internacional ele destaca algumas:

— Gaston Lenôtre, o **chef**, que disse ter já mandado para cá uma comissão de frente destinada a preparar sua chegada, em breve, para assumir todos os serviços de cozinha do Rio Palace.

— Gilbert Bécaud, contratado para se apresentar no Brasil em datas ainda a serem marcadas.

Charles Aznavour, que confirmou que chega ao Rio dia 23 para a estréia, dia 25, no Nacional, em benefício da obra O SOL.

* * *

• Para terminar, foram iniciadas em Nova Iorque negociações para trazer ao Brasil ano que vem o bailarino Mikhail Baryshnikov, que começa a se transformar no Sinatra do balé clássico.

RODA-VIVA

• O funcionalismo público estadual recebeu com satisfação a determinação do Governador Chagas Freitas fazendo retornar o IPERJ à Secretaria de Administração. O Instituto, que já pertenceu à Secretaria de Administração, tinha sido deslocado há anos para a área da Secretaria de Finanças.

• **Mesa movimentada, domingo, no jantar do Bistrô: Embaixador Roberto Campos com a filha, Sandra, Tarsema e José Luís Bulhões Pedreira, Antônio Gallotti e Bob Sá Pereira.**

• Orando contritamente, sábado, na missa das seis da Santíssima Trindade, a Sra Carmem Mayrink Veiga.

• **O jubileu de ouro do Women's Club of Rio de Janeiro será comemorado no dia 20 próximo, no Hotel Inter-Continental, com um baile de gala precedido de drinks, jantar e sorteio de prêmios com renda destinada a obras de assistência social.**

• **Fala Baixo Senão Eu Grito**, de Leilah Assunção, foi a peça escolhida para estrear o novo Teatro do América Futebol Clube.

• **O Brasil vai propor uma troca (ou destroca) à Argentina. Os brasileiros devolvem Bariloche e recebem de volta em troca Búzios.**

• Chico Buarque de Holanda foi no fim de semana para a cozinha do Le Coin e preparou um **espaghetti al pesto** para o grupo de amigos que reunia em sua mesa.

• **Em quatro dias de apresentações, os Bee Gees levaram 100 mil pessoas ao Madison Square Garden.**

• Evinha e Baby Monteiro de Carvalho foram domingo até Guaratiba conhecer seus famosos frutos do mar.

MISSÃO

• *Nasceu em Brasília o Clube dos Pinheiros.*

• *Tem como presidente de honra in memoriam o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.*

• *Entre os objetivos do clube está o de levantar fundos para a construção do Memorial JK.*

Brincando a sério

• *O Governador Paulo Maluf inovou ao lançar em São Paulo o Governo itinerante*

• *Não propriamente pelo fato de ter um Gabinete móvel, mas por levar em sua comitiva um time de futebol, que nas horas de lazer disputa ferozes partidas com times das cidades visitadas.*

• *Formam com a camisa preta e branca do Palácio dos Bandeirantes, entre outros, o Vice-Governador José Maria Marins, o Deputado Blota Jr. e diversos funcionários do Governo paulista.*

* * *

• *Como o Sr Paulo Maluf não costuma brincar em serviço, no gol está sempre a figura do tricampeão Gilmar, que entre uma partida e outra é funcionário do Governo do Estado de São Paulo.*

■ ■ ■

NOITE ALEGRE

• O tom da animação da noite de sábado no Regine's de Paris era dado por brasileiros.

• A começar pela presença raríssima e até surpreendente, na casa, de Ricardo Amaral.

• Outro que estava era Cito Mendes Caldeira, responsável por um alegre e inusitado show que o levou a dançar em cima de uma mesa. Como Cito perdeu 50 quilos, inexistiu o perigo de desabamentos.

■ ■ ■

INDESTRUTÍVEL

• De um empresário válido, lúcido mas não inserido no contexto:

— Engana-se quem pensa que o Brasil passou 15 anos sob uma ditadura militar. A verdadeira ditadura implantada no país, e contra a qual a abertura nada pode, ou quer, fazer, e a ditadura da agiotagem.

■ ■ ■

CAPITAL DO XADREZ

• *O Interzonal de Xadrez que, sob o patrocínio da Atlântica-Boavista, será jogado no Copacabana Palace durante um mês a partir de 22 de setembro, transformará o Rio na Capital mundial do xadrez.*

• *O Interzonal do Copa apontará os três enxadristas que disputarão o Torneio dos Candidatos, reunindo, além deles, os três classificados do Interzonal da Letônia, mais Viktor Korchnoi e Boris Spasky.*

• *O vencedor ganhará o direito de disputar o título mundial com o soviético Anatole Karpov.*

■ ■ ■

Confrades em festival

• A perambulação pelos restaurantes do Rio da Confraria dos Gastrônomos levou-a a bater na porta do Il Giardino, que concordou em acolher no sábado os confrades para um festival de gastronomia italiana.

• A coordenação caberá ao professor Jorge Rezende, com a indispensável assessoria do dono da casa, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, que prometeu mostrar o céu aos comensais.

• Estes, antegozando os prazeres celestiais, comprometeram-se a comparecer trajados a caráter. Já mandaram passar as asinhas.

■ ■ ■

NÃO TARDA

• Embora em vias de se concretizar, o projeto da privatização do Lóide Brasileiro não ocupa, no momento, nenhuma das prioridades do Governo federal.

• Segundo o Ministro de Transportes, o assunto sequer preocupa o Governo nos dias que correm.

Zózimo Barrozo do Amaral

DOMINGO
artes
GUIA SEMANAL/COMPRA, VENDA & SERVIÇOS
Debaixo desta marca sempre o melhor negócio em arte.
☎ 288-5414

Regina Miranda
Dança Contemporânea
Petit Studio
R. Barão da Torre, 220, fds.
Tel. 287-6397

CHILENOS

El Consulado General de Chile invita a adherirse a la COMIDA CRIOLLA del 18 de septiembre, a realizarse a las 20.15hrs. en el Club Español, Rua Victoria da Costa N. 245, Humaitá, Jardim Botánico
Valor Adhesion Cr$ 450
Adquiribles en el Consulado General, Praia do Flamengo, 180 y Oficina LAN—CHILE, Av. Rio Branco 151-B
Hasta el lunes 17 de septiembre

Este é o primeiro número da sua assinatura do JORNAL DO BRASIL: 264-6807

CANECÃO ANUNCIA

A volta do espetáculo de maior sucesso da temporada.
Venha dançar como nos velhos tempos ao som da
THE GLENN MILLER ORCHESTRA
Regência: Jimmy Henderson. Com Moonlight Serenaders
1.ª apresentação: dia 6 Faça já sua reserva.
Serviço de bar e restaurante a partir das 20h.
Informações: 295-3044 * 295-9796 * 295-1047

MUSEUM

As duas griffes, agora unidas, comunicam o lançamento da coleção cama, mesa e banho. São toalhas de mesa, lençóis, jogos completos para banheiro criados pelo designer italiano, com a inimitável marca do seu bom gosto.

Rua Garcia D'Ávila 108 - Rio

Boutique para Ele e para Ela
Loja de Tecidos
michel
Matriz:
Rua Visconde de Pirajá, 459

DANIEL FILHO DEIXA AS SÉRIES DA GLOBO

"Seria injusto afirmar que estou saindo por problemas de censura. Não foi só isso", diz Daniel Filho

"ESTAVA BUROCRÁTICO DEMAIS"

ALEGANDO um grande cansaço, Daniel Filho pediu demissão do cargo de diretor do Sistema de Séries da Rede Globo de Televisão, deixando acéfalas — pelo menos em termos hierárquicos no complexo organograma da empresa — todos os programas. **Aplauso, Carga Pesada, Malu Mulher** e **Plantão de Polícia**, que colocou no ar. Junto com o pedido de demissão, uma sugestão de Daniel, aceita sem problemas: uma licença de seis meses da televisão, prêmio que garante merecer depois de quase 14 anos inteiramente dedicados à Globo, aos quais corresponderam, lembra, no máximo sete férias de 15 a 20 dias.

— Continuo ligado à Globo — afirma o ex-diretor — mas em férias. Quanto às séries, deixei tudo pronto: os esquemas de produção e burocrático a serem utilizados. E mais importante: deixo um tabu quebrado — o da utilização de autores nacionais escrevendo roteiros quase diários, o que parecia impossível para muita gente. Deixo também a brecha para se falar de problemas brasileiros. Saio porque não havia muito a fazer.

Daniel Filho reconhece que esta afirmação é bastante paradoxal, uma vez que praticamente as séries estão engatinhando. Reformula:

— É que estou muito cansado. Desilusão? É lógico, quem não tem? Não dá, porém, para falar de censura. Tenho que pensar ainda sobre a conveniência de falar desse assunto. Mas acho a minha atitude bastante boa, não por ter sido política, mas emocional, puramente emocional. Seria injusto afirmar que estou saindo por problemas de censura. Não foi só isso.

O cansaço seria a gota dágua de numerosos fatores que se somaram, e que merecem apenas uma insinuação de Daniel Filho.

— Gota dágua mesmo foi a mudança de linha no **Malu Mulher** e na série policial. Me senti cansado, sem estofo para dar a volta por cima.

Daniel Filho lembra seu passado global: em mais de 13 anos de atividade implantou as novelas, "um trabalho físico", e num período chegou a dirigir duas novelas ao mesmo tempo, passando depois a diretor deste departamento, tudo brindado com parcas férias ocasionais. Por isso, acha que o mais importante no momento são as férias de seis meses, sugestão sua e facilmente aceita.

— É um prêmio quase sabático que me dou. Agora há especulações de que me queriam calar e eu aceitei calar, ficando quieto seis meses. Pode ser que exista esse jogo, mas a verdade é que eu não via mais jeito de como falar.

Sabe que seu pedido de demissão foi aceito sem problemas, desconhece, porém, se foi encarado com alívio.

— Não sei se o meu pedido de demissão foi um alívio, acho que por parte do Boni não foi. Ele aceitou porque compreendeu, e me respeita muito. Ele sabe, por um lado, que não é um cargo fácil. De qualquer forma, as séries continuam, e na realidade provavelmente mais criativas no sentido empresarial.

As séries, para o gosto de Daniel Filho, "burocratizaram" demais. O seu maior estímulo — a criação — deixara de existir.

— O trabalho ficou "morrinha", burocrático, passava a maior parte do tempo discutindo a organização, os salários. A parte artística ficava de lado, e não me sentia estimulado a continuar. Não sou um burocrata, e não há dinheiro no mundo que me faça fazer esse tipo de trabalho. Sou um homem de estúdio, de discutir com autor, mesmo que para isso às vezes vire burocrata, o que pode ser compreensível no nível de produção.

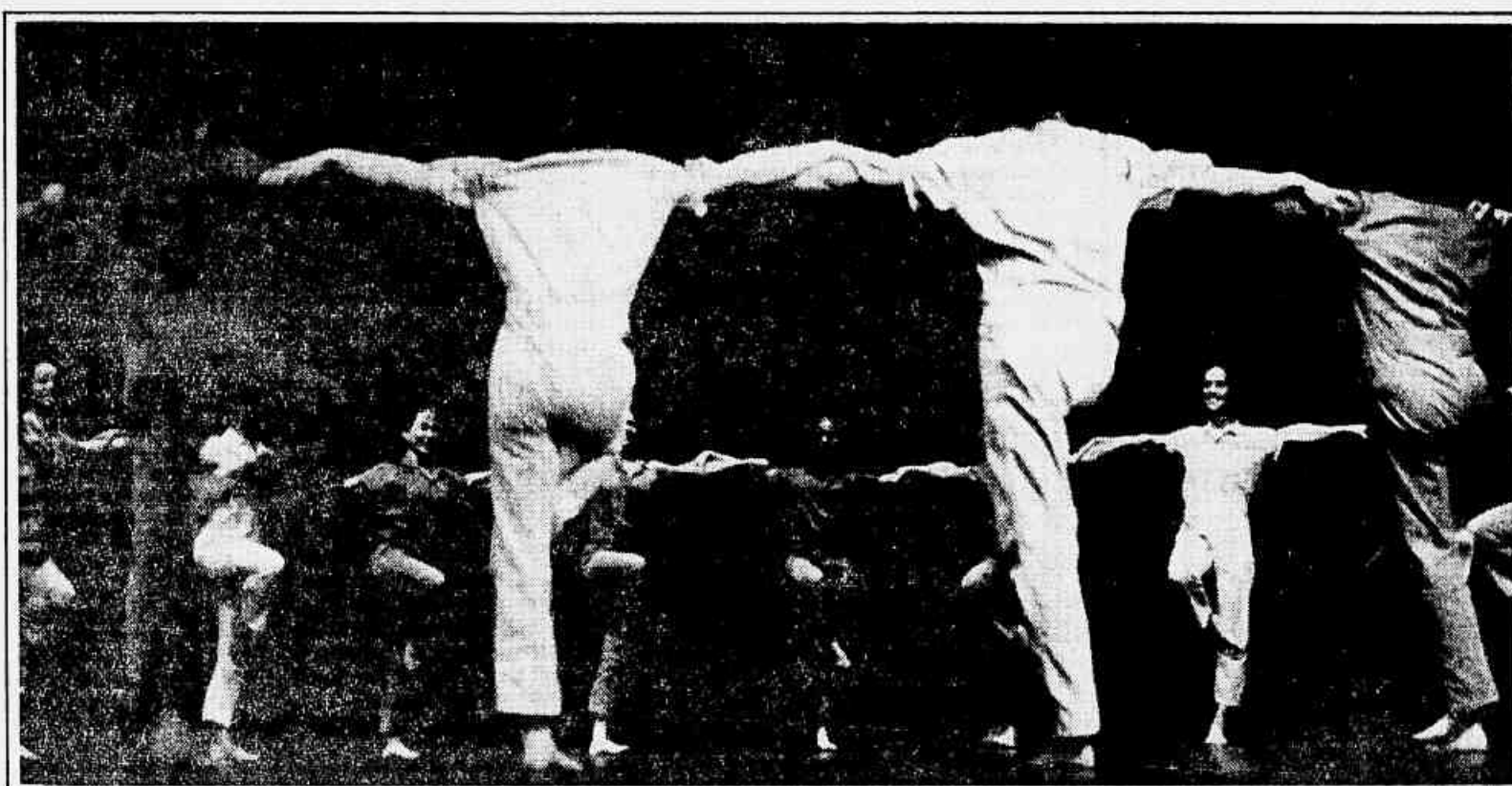
Portanto, para o futuro — seis meses — não há planos. E embora Daniel Filho se diga um apolítico, sua avaliação quanto a um prognóstico para as séries é um bom exemplo, se não de política, pelo menos de tato.

— Esse prognóstico envolve um problema ético. Se eu digo que as séries não vão ficar bem, não estou sendo ético. Se digo o contrário... Não sei, acho que as séries não estão definidas, que é melhor não me precipitar quanto a um julgamento. Acho que elas podem continuar bem, mas que elas vão mudar, não para pior, mas de um jeito para outro. Esse primeiro ano das séries foi amador, no sentido de amor, de vontade de fazer compartilhado por todos, atores, diretores. É óbvio também que meu entusiasmo no comando passava para os outros. Acredito que agora as pessoas fiquem profissionais, e isso é **legal** por um lado: ganhará o profissional. Mas perderá o amador.

Quanto a uma provável discussão sobre a censura na televisão, ele sugere um encontro no dia **24**, no Teatro Casa Grande, onde ao lado de Walter Clark, entre outros, abordará o assunto.

SÓ PARA MULHERES

Los Angeles/UPI

No disco Chippendale dançarinos exóticos divertem uma platéia só de mulheres com movimentos que exigem talento especial e fazem striptease *para disputar uma gorjeta em troca de beijos: as mulheres só têm que ficar com uma nota de um dólar na boca, para dizer que aceitam ser beijadas. O dono da casa disse que antes era difícil arranjar homem para isso, mas hoje eles são numerosos.*

Kuarup, a preferida do público do Balé Stagium

A ESTRÉIA DE HOJE

BALÉ STAGIUM MOSTRA SERESTAS, VALSAS E KUARUP

Suzana Braga

O Balé Stagium, estréia no Teatro Tereza Raquel, onde fará uma temporada de duas semanas, finalizando uma extensa **tournée**, do Amazonas até o Rio. No programa, duas novidades: **Serestas e Valsas**, coreografia de Décio Otero, também responsável pela colagem musical que abrange desde Alvarenga e Ranchinho até Chico Buarque; e **Coisas do Brasil**, um apanhado de músicas brasileiras desde o ano de 1 500, selecionadas pelo crítico Maurício Kubrusly.

Na segunda semana, **Kuarup** entrará no lugar de **Serestas e Valsas**, porque os diretores e fundadores do Stagium, Márika Gigali e Décio Otero, consideram que estamos vivendo um momento muito importante e que essa peça deve ser reapresentada ao público carioca, que só a viu há dois anos. "Além do mais", diz Márika, "em todos os lugares por que passamos, desde bibocas até grandes teatros, sempre nos pedem que apresentemos **Kuarup**".

Mês que vem, a companhia de maior continuidade no Brasil partirá para outra longa excursão, desta vez América do Sul e América Central. "Financeiramente, já estamos melhor, já não é mais aquele sufoco dos primeiros anos, já dá para ir ao banco e dar um sorriso de alívio. Os salários ainda continuam pequenos, variam de Cr$ 3 mil 500 a Cr$ 7 mil 500". E qual o critério de pagamento? "Nada tem a ver com as pernas mais bonitas ou com os primeiros papéis. Ganham mais aqueles que estão na luta há mais tempo, que mostram que merecem ganhar um pouco mais e, é claro, que apresentaram bom rendimento. Muitas vezes, um bailarino de pequeno salário faz um primeiro papel porque merece, ou porque o balé cai bem para ele, mas na realidade não temos nada de primeiros bailarinos ou de estrelas. O que me sinto mesmo, aliás, é como se fosse a estrela da caatinga, dentro da nossa realidade só há esse papel de estrela", diz Márika.

Para Décio Otero, "**Coisas do Brasil** apresenta todas as influências que coletamos no decorrer de nossos trabalhos. Fazemos uma antropologia cultural para digerir o produto de forma substancial. A realidade é que depois dessa digestão não sobra nem se depende de nada de fora, nem de multinacionais, nem de aculturamento, nem das influências européias. Sobra o caboclo brasileiro como símbolo da força vital, porque são eles que sabem dar a volta por cima. Já **Serestas e Valsas** é uma coreografia muito simples, dançante, e como é difícil ensinar a dançar valsa! É também romântica, uma volta às pontas, evidentemente dentro de nossa linha de trabalho. Eu quis fazer um balé que deslizasse, sem histórias, mas que pode ser muitas histórias".

Márika reage à insinuação de que o Stagium traça uma linha regional de trabalhos. "Não faço dança com sentido nacionalista, que é um absurdo, tampouco quero um linguajar de dança brasileira; o caminho que buscamos é uma infra-estrutura compatível com o Brasil, uma fórmula de longevidade dos trabalhos, e principalmente poder viver da carreira que se escolheu na sua terra. Não adianta sentar para chorar que não tem isso, não tem aquilo, que não existe apoio, que os teatros não estão equipados, que não há verbas para montagens estupendas. O Brasil é assim mesmo, e quem tiver pretensão de fazer alguma coisa aqui é melhor não sonhar muito. É claro que vai faltar refletor na hora do espetáculo, ou vai ter um buraco no chão do palco, todos sabem disso, mas bem melhor que reclamar é colocar refletor, aparelho de som, tudo nas costas e sair dançando. Nossa fantástica improvisação resulta também em criação".

"No momento, está acontecendo no Brasil uma conscientização do valor brasileiro. O povo está começando a acordar, nem entende bem, mas aceita o que está procurando. É daqui que temos de partir, sem hermetizar nada, mas fazer um retrato das nossas coisas e de como elas se encontram, dentro da forma criativa de cada um. A minha é dança" — continua.

E a técnica de dança? Qual a do Balé Stagium? "Não sou contra o balé acadêmico, muito ao contrário. Balarina para mim tem de começar tudo direitinho, com a idade certa, fazer muita ponta, porque quem não passou pelas pontas ou não volta a elas de vez em quando não é bailarina. Nós brasileiros temos tantas vantagens na hora de criar, não temos problemáticas de tradição, o campo está aberto. É só não copiar, nem esbarrar nos preconceitos". Para ela, a técnica de dança moderna ainda não é uma resposta: "Todas as escolas modernas do mundo são totalmente americanizadas, e de que adianta copiar Twayla Tharp no Rio? "Comento que Márcia Haydée citou o Balé Stagium como a campanha que conseguiu manter continuidade no Brasil, e ela responde: "Márcia pode entender o esforço que fazemos, ela sempre trabalhou duramente. Foi lá, lutou, penou, batalhou e venceu. Para isso, teve de sair do Brasil. Minha meta é ficar aqui. Quero plantar essa companhia em terra brasileira e estou quase conseguindo. Se é boa ou ruim, só o tempo dirá, e a gente não pode deixar de fazer as coisas com medo de que não sejam boas. No momento, o importante é que sobreviva e atue".

Praia de Botafogo, Rogério Reis, 1978

PROJETO-FOTOGRAFIA

A FUNARTE DE OLHO NA CULTURA VIVA

Maria Eduarda Alves de Souza

MOSTRAR que sob seus vários aspectos a fotografia possibilita melhor compreensão do homem contemporâneo é o objetivo do Projeto-Fotografia, em exposição pela Funarte há um mês. A iniciativa, primeira do gênero no Brasil, é coordenada pelo fotógrafo Zeka Araujo e tem como principal atrativo uma galeria com 97 fotos de 62 fotógrafos de todo o país, que já foi visitada, até agora, por mais de 3 mil pessoas.

— Nossa tentativa é mostrar desde fotos mais elaboradas até as de lambe-lambe. Temos uma cultura viva a ser documentada, daí porque queremos motivar não só o público ligado à fotografia, mas sociólogos, antropólogos e quem quer que se interesse pelo homem e seu contexto social.

No segundo dia da mostra (que poderá ser vista de 10h às 18h, de 2ª a 6ª, até o dia 17, exceto sábado e domingo), uma agência de publicidade separou 30 fotos para publicá-las num livro. Esse fato não ocorria há anos.

— Antes, a agência chamava o fotógrafo, mostrava-lhe um livro de fotos estrangeiro e dizia: "Faça por aí". A agência que nos procurou buscou o modelo nacional. Já é um bom começo.

Junto à exposição , cujas fotos podem ser compradas sem comissão, há um quadro de avisos com notícias sobre vendas de equipamentos fotográficos e cursos sobre fotografia.

A mostra seguinte será uma retrospectiva do fotógrafo Antonio Teixeira:

— Pretendemos também viajar com as exposições — diz Zeka Araújo. — Estamos em contato, por exemplo, com a Embaixada do Brasil em Washington, para onde enviaremos fotos que deverão ser mostradas em universidades e galerias de fotografia.

Já no século XVI, Leonardo da Vinci pesquisava o processo da câmara escura. Outros, a partir de então, tentaram fixar a imagem através de processos químicos. As pesquisas continuaram até que em 1837 os franceses Niepce e Daguerre criaram o daguerreótipo, que se constituiu na primeira solução prática do processo fotográfico.

Niepce e Daguerre utilizaram uma chapa de prata sensibilizando-a com vapor de mercúrio, formando uma camada de iodeto de prata. Sobre essa camada aparecia a imagem pela ação do vapor de mercúrio, o qual se condensava nos pontos da chapa expostos à incidência da luz e em proporção a essa incidência.

Em 1939, a fotografia tornou-se de domínio público na Europa e em 1840 chegou ao Brasil, na Bahia, através do Abade Combes, que no mesmo ano veio ao Rio na corveta francesa **L'Orientale**. Logo armou sua aparelhagem num hotel que havia na esquina com D Pedro II, a quem vendeu parte do seu material. Seguiu depois para a Argentina. Mas, no meio do caminho, a **L'Orientale** afundou e, dessa maneira, a técnica trazida pelo Abade ficou confinada no Rio durante cerca de 10 anos até ressurgir no Norte-Nordeste com fotógrafos franceses, a maioria, e alemães, importados pelos grandes latifundiários das duas regiões.

Em 1855, surge no Rio a denominação oficial **fotógrafos**. Havia na época 30 estabelecimentos fotográficos, um dos quais pertencentes a Marc Ferrez, que chegou a dar algumas lições de fotografia à Princesa Isabel.

Segundo Zeka Araujo, a fotografia no Brasil adquiriu respaldo popular justamente a partir da chegada ao Rio do Abade Combes, muito embora, no início, tivesse sido absorvida pela Corte.

— D Pedro II estabeleceu, através da fotografia, vários contatos, como, por exemplo, com Graham Bell, inventor do telefone e que também era fotógrafo. Como não poderia deixar de acontecer, a fotografia acabou tomando grande parte do mercado dos pintores, já que reproduzia a realidade por um processo muito mais rápido e barato. Em consequência, a pintura foi adquirindo uma conotação mais interpretativa em oposição à fotografia, que se tornou documental e popularizada com a diminuição do tamanho das máquinas, antes pesadíssimas, de difícil transporte.

Em 1900, havia, segundo Zeka Araujo, cerca de 5 milhões de pessoas fotografando. Surge a Primeira Guerra Mundial e a fotografia é nela utilizada militarmente. As fotos tiradas de avião inspecionavam as áreas de combate sem que houvesse necessidade de, para isso, deslocar tropas.

— Outro aspecto interessante da fotografia — explica — é que ela foi o pré-cartão postal. Os fotógrafos faziam cartões de visita com fotos de suas famílias e os enviavam para pessoas amigas. Os documentos com retratos originam-se dessa época.

Entre 1928 e 1960 (período em que ocorreram a ascensão do nazismo, a Segunda Guerra Mundial e vários acontecimentos que mudaram a face do mundo), a fotografia tomou uma importância vital.

O grande movimento artístico da Alemanha antes de 1939 era a Bauhaus, que utilizava fotomontagens para alertar sobre o perigo do nazismo. Durante a Guerra, surgiram várias revistas como **Life**, **Stern**, **Paris-Match** e **O Cruzeiro**, que na época chegavam a vender 700 mil exemplares.

Mas, em relação ao Brasil, Zeka Araujo faz uma crítica: "Até pouco tempo, a fotografia, aqui, por ter sido absorvida pela imprensa, vinha sendo utilizada como mero apêndice do texto de reportagem. Ora, isso criou em relação ao fotógrafo uma deformação, pois sua função era apenas documentar o que o repórter, considerado mais importante do que ele, lhe mandava fazer. Felizmente, esta situação quase não existe hoje.

Festa da Penha, Walter Carvalho, RJ, 1977

Passeio Público, Paulo Rubens Fonseca, RJ, 1970

Nair Benedicto, São Paulo, SP

Rua de Santana, Anibal Philot, RJ, 1976

Drummond

ALBERTO E MANUEL, ESQUECIDOS?

POR que os poetas, ainda os mais célebres, são esquecidos? Por que uma geração desfaz os encantamentos da geração anterior? Por que o nome famoso desaparece sem que se ponha reparo nisso, e as livrarias, por mais sortidas que sejam, apresentam um imenso vazio de glórias passadas?

Perguntas que me faço não é de hoje, pois presenciei os últimos clarões da geração parnasiana, e ao ver à minha frente, na redação do antigo Diário de Minas, *a figura de Alberto de Oliveira, de passagem por Belo Horizonte, senti a emoção literária ligada a uma época e a seus vultos representativos. Ali estava o poeta, estava ali a poesia, um destino, uma vida desdobrada em verso, e mesmo que o verso não me tocasse muito a sensibilidade, impunha a sua soberania, como elemento ideal. Não era um político no Poder nem um czar da indústria, um senhor do mundo; era simples (e majestosamente) um poeta. Assim o consideravam as elites regionais, era esse o consenso: reverência ao poeta remanescente da trindade ilustre, de que já se haviam despedido Raimundo Correia e Alberto de Oliveira.*

Vinte anos depois, desejando possuir suas obras completas, não as encontrei em lugar nenhum. Ninguém mais as editava. O acaso da dispersão de uma biblioteca particular permitiu-me comprar seu acervo poético. O autor ficou sendo, apenas, nome de rua modesta, ao pé do morro do Santíssimo, e verbete nos dicionários de literatura, "perquisado" de longe em longe por adolescentes colegiais. Desaparecera sua editora Garnier. Sua editora Francisco Alves tomara outros rumos. E esqueceu-se aquele que, pelo vulto altaneiro, tantas vezes era comparado à palmeira de um de seus poemas.

Quarenta e dois anos depois de sua morte, eis que Alberto de Oliveira regressa na primeira e excelente edição de Poesias Completas, *de que já saíram dois volumes, por iniciativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob os cuidados de outro poeta, Marco Aurélio Melo Reis. Tantas modas e modismos floresceram durante esse tempão! Um movimento renovador impôs novos conceitos estéticos e práticas formais. E por sua vez se ramificou, se dividiu, se transformou, mantendo embora conquistas expressionais e assegurando essa espécie de democracia literária que é o livre exercício da pesquisa estética, a possibilidade do cisma, da heterodoxia, que o "sistema" literário brasileiro não comportava. À luz desse princípio é que um poeta moderno como o organizador desta edição crítica se aplicou a trazer de novo o parnasiano máximo ao conhecimento dos novos. Não há preconceitos contra o fato histórico: Alberto foi expoente de uma escola e de um tempo intelectual brasileiro. Não pode ser eliminado da cronologia nem do quadro de valores permanentes. Existe. Com luz própria. Esta edição é ato de justiça. Quem já leu Alberto com prazer, volte a lê-lo, anotado e comentado com lucidez por Marco Aurélio e Ivan Junqueira. E que ainda não o leu, e são tantos moços, por favor, aproximem-se dele, sintam-lhe o modo, a riqueza, o charme da época e do homem apaixonado da natureza e das mulheres, que ele soube ser em verso severo ou dolente.*

■

E o nosso Manuel Bandeira, 11 anos depois de se mandar para o desconhecido, de que não tinha medo, preparado que estava a receber a morte como um convidado para jantar? Tudo parecia indicar que cedo o esqueceram ou tentaram esquecê-lo. O nome, pouco citado. Os poemas, pouco lembrados. Gente por aí querendo se afirmar como poeta, e ignorando suas lições de poesia. Se as aprendesse, como lucrava! Manuel é enciclopédia de lições técnicas e de bom gosto. Mas fazer versos parece que ficou tão fácil que escusa aprender a fazê-los e até mesmo ler por desfatio quem os fazia bem.

Confesso que me doía esse silêncio de falta de informação e mesmo de desdém em torno daquele que levou a poesia moderna ao ponto mais refinado de exemplificação. Hoje estou consolado e feliz ao ver que esse esquecimento registrado nos meios literários (ou em setores deles) é puramente de superfície, não representa a atitude geral dos leitores. A obra completa de Manuel, Estrela da Vida Inteira, *sucedendo a muitas outras edições sob o título de* Poesias Completas, *está em 7ª edição, enquanto outra coleção, denominada* Poesia Completa e Prosa, *conquista sempre mais público. É caso único de poeta brasileiro com duas edições simultâneas de obra completa. E elas se vendem à margem da cotação da bolsa de valores literários...*

Para confirmá-lo ainda uma vez, surge Alumbramentos, *que nem é livro, é escultura gráfica, de tão engenhosa concepção e realização, que, ao folheá-lo, os versos adquirem forma corporal, seja por si mesmos, seja pelos desenhos de Enrico Bianco, Marcello Grassmann, Aldemir Martins, Darel Valença e Carlos Leão. Cinco artistas visualizam a poesia de amor de Bandeira, e o mais-que-extremo cuidado oficial da obra acrescenta-lhe essa corporeidade de um organismo palpitante da vida. Nem faltam o rosto e a voz do poeta, esta num disco.*

Obra de quem? Só pode ser de Salvador Monteiro, demiurgo das edições de arte no Brasil, com seu companheiro Leonel Kaz e um mutirão de sábios artesãos da "nobre arte de imprimissão". Não falo em outras surpresas do "objeto" vivo; deixo a surpresa para o guloso do fino e do belo. Manuel está rindo aquele riso dentuço e jovial, em ponto ignoto do universo, contente da vida por ter inspirado esta obra primíssima. Aquele bom riso: que saudade... Mas tudo é vida, poeta!

Carlos Drummond de Andrade

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Estréias

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo e como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo E. J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

EU ESTOU COM MEDO (Io Ho Paura), de Damiano Damiani. Com Gian Maria Volonté, Erland Josephson, Mario Adorf e Angelica Ippolito. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m (18 anos). Produção italiana do mesmo cineasta de **Confissão de um Comissário de Polícia ao Procurador da República**. História de um policial (Gian Maria Volonté) insatisfeito com seu trabalho mas que aceita passivamente a indicação para ser chofer e guarda-costas de um juiz (Erland Josephson) que, investigando um homicídio, descobre uma perigosa intriga política envolvendo terroristas e autoridades corruptas.

TENTAÇÃO PROIBIDA (Stay the Way You Are), de Alberto Lattuada. Com Marcelo Mastroianni, Nastassja Kinski, Francisco Rabal e Monica Randall. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4563): de 2ª a 6ª, às 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m (18 anos). Comédia dramática dirigida pelo cineasta de **Venha Tomar um Café Conosco**. Um quarentão, perto dos 50 anos, tem relações amorosas com uma jovem que, vem a saber depois, é filha de um antigo **caso** seu. A sombra de uma possível relação incestuosa ronda a trama. Produção italiana.

EU COMPRO ESSA VIRGEM (Brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Percy Aires, Sonia Garcia e Ubiratan Gonçalves. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h55m, 12h50m, 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h05m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h05m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romeoro, 236): 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

Continuações

★★★

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE (Moonraker), de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel e Michael Lonsdale. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299), **São Luiz** Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679), **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Olaria**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). A 11a aventura cinematográfica de James Bond, que, além de uma viagem cósmica, vive fantásticas proezas em Veneza, Paris, Rio, cataratas do Iguaçu e Floresta Amazônica. Produção americana.

★★★

O CASO CLÁUDIA (brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataufo de Paiva, 391 — 287-7805), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Vitória** (Bangu): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flavia (Katia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

ALIEN — O 8º PASSAGEIRO (Alien), de Ridley Scott. Com Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm e Yaphet Kotto. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. A partir de amanhã no **Cisne**. (14 anos). Ficção científica com uma história de mistério, **suspense** e terror. A espaçonave Nostromo viaja à procura de planetas desconhecidos, onde possam existir fontes energéticas para suprimento da Terra, levando a reboque usinas de tratamento de combustíveis. Atraídos por sinais estranhos, descobrem uma nave habitada por um ser indefinível, que assume múltiplas formas — inimigo aparentemente imbatível. Superprodução americana, segundo longa-metragem do diretor de **Os Duelistas**.

★★★

INQUIETAÇÕES DE UMA MULHER CASADA (brasileiro), de Alberto Salvá. Com Denise Bandeira, Otávio Augusto, Nuno Leal Maia, Miguel Oniga, Jonas Bloch e Imara Reis. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 - 268-2325), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Cine-Show Madureira** (Rua Carolina Machado, 542): 12h, 14h, 16h, 18h. (18 anos). Conflitos entre um próspero advogado e sua mulher — um casal da classe média. O reencontro da mulher com um ex-namorado e ex-companheiro de lutas políticas precipita a dissolução do casamento.

Marcelo Mastroianni e Nastassja Kinski em *Tentação Proibida*, de Alberto Lattuada: comédia dramática que estreou esta semana em vários cinemas.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strather Martin. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 16h15m, 18h45m, 21h15m. **Palácio** (Campo Grande): 16h, 18h30m, 21h. (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★★★

DETETIVE DESASTRADO (Cheap Detective), de Robert Moore. Com Peter Falk, Ann-Margret, Eileen Brennan, Sid Caesar, Stockard Channing, Marsha Mason, Dom DeLouise, Louise Fletcher, John Houseman e Madeline Kahn. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Comédia escrita pelo teatrólogo Neil Simon e apresentada como "afetuosa paródia dos legendários filmes de detetives particulares dos anos 40". Entre as pretensões de humor, intriga e nostalgia, Peter Falk da sua **versão** meio lunática da figura de Humphrey Bogart e dos heróis que este viveu em **Casablanca**, **Relíquia Macabra**, **À Beira do Abismo** e outros filmes célebres. Produção americana.

★★★

CANUDOS (brasileiro), documentário de longa metragem de Ipojuca Pontes. Narração de Walmor Chagas. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (livre). Segundo o diretor, "o filme parte do testemunho do sertão de Canudos, hoje, e procura reconstituir a ação de Antônio Conselheiro e do seu povo". Apoiado em depoimentos especialmente colhidos, filmagens no local dos acontecimentos, material iconográfico.

CASTELOS DE GELO (Ice Castles), de Donald Wrye. Com Lynn-Holly Johnson, Robby Benson, Colleen Dewhurst, Tom Skerritt e Jennifer Warren. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (livre). Drama sentimental: campeã de patinação no gelo fica cega em acidente, contando com o amor do namorado e a dedicação da família para tentar voltar à vida normal. Produção americana.

40 GRAUS DE SEXO E CONFUSÃO (Sex With a Smile), de Sérgio Martino. Com Marty Feldman, Edwige Fenech e Sydne Rome. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Comédia de pretensão erótica, com vários episódios desenvolvendo histórias autônomas. Produção italiana.

Reapresentações

★★★★

PROVIDENCE (Providence), de Alain Resnais. Com Dirk Bogarde, Ellen Burstyn, John Gielgud, David Warner e Elaine Strich. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 - 237-9932): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Baseado em um roteiro de David Mercer. Em sua mansão — Providense onde aguarda a morte, um escritor septuagenário atenua os sofrimentos com fartas doses de imaginação e de seu vinho favorito. A maioria das imagens reflete o romance que ele imagina (e sabe que jamais editará) no qual, a princípio, parece vítima de um complô da família e, depois, manipula os dois filhos Claud e Kevin, sua nora Sonia e a imaginária amante de Claud, que tem estranha semelhança com sua esposa suicida. Como em **Marienbad** e outros filmes seus, o cineasta Resnais volta a desenvolver um presente e futuro, imagens oníricas e projeções de desejos. Produção francesa na versão original, que é falada em inglês.

★★

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO (C'Eravamo Tanto Amati), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Giovana Ralli e Aldo Fabrizi. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (14 anos). O pós-guerra de três companheiros da Resistência italiana, seus reencontros e desencontros. Um, padioleiro, volta a trabalhar em um hospital de Roma. Outro se torna professor numa cidadezinha provinciana. O terceiro se forma em advocacia, leva uma vida corrupta e avança nas mulheres alheias. Produção italiana.

★★

O PRISIONEIRO DO SEXO (brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Maria Rosa, Roberto Maya, Kate Lyra, Aldine Muller e Nicole Puzzi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Um homem procura no sexo alguma forma de superar seu profundo sentimento de insatisfação existencial. Ciente de sua crise, a esposa admite suas relações com outra mulher.

EMBALOS ALUCINANTES / A TROCA DE CASAIS (Brasileiro), de José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Lenilda Leonardi, Anselmo Duarte, Ana Maria Braga e Helber Rangel. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

QUANTO MAIS PELADA MELHOR (Brasileiro), de Ismar Porto. Com Meiry Vieira, Milton Villar, Elena Andrea, Petty Pesce, Carvalhinho e Brigitte Blair. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

KARLA SEDENTA DE AMOR (brasileira), de Ismar Porto. Com Vilma Celeste, Karey Loyola, Milton Vilar e Paschoal Guida. Programa complementar: **Duelo Mortal entre Dois Tigres**. **Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 - 222-6327): 14h, 17h10m, 20h20m (18 anos).

AMSTERDAM KILLER (The Amsterdam Killer), de Robert Clouse. Com Robert Mitchum, Bradford Dillman, Richard Egar, Leslie Nielsen e Keye Luke. Programa complementar: **O Solitário Dragão Shao Lin**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h15m, 13h50m, 17h25m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (16 anos).

O SOLITÁRIO DRAGÃO SHAO LIN (Night Errant), de Ting Shan Si. Com Wang Yu, Yusuaki Kurata, Lung Fei e San Mao. Programa complementar: **Amsterdan Killer**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h15m, 13h50m, 17h25m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (16 anos).

DRIVE-IN

★★★★★

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU (Close Encounters of the Third Kind), de Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dilon, Gary Guffrey e Bob Balaban. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 - 392-6186): 18:30m, 20h30m, 22h30m (livre). Apesar da cortina de fumaça oficial, um eletricista procura localizar um objeto voador não identificado responsável por estranho **black-out** em sua região. Mais do que um filme de ficção científica, **Contatos** pretende transmitir a expectativa de muitos sobre a descoberta de vida inteligente fora da terra. Até domingo.

★★★★

LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves, Ivan Cândido, Paulo Cesar Pereio e Lady Francisco. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício 2973 - 392-6186): de 2ª a 6ª, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m (18 anos). Baseado no livro de José Louzeiro (também co-roteirista), o filme retrata a história real de um rapaz suburbano, ladrão de bancos e poeta, seu envolvimento com o Esquadrão da Morte e suas fugas legendárias até a morte, na cadeia, assassinado por outro bandido. Até domingo.

TENTAÇÃO PROIBIDA — **Lagoa Drive-In**: 20h, 22h30m (18 anos). Ver em **Estréias**.

Extra

COMPTES A REBOURS — De Roger Pigaut. Com Serge Reggiani, Michel Bouquet, Simone Signoret e Jeanne Moreau. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (Alameda São Boaventura, 553 — 718-6866) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h e 21h30m (14 anos). Até domingo.

BRASIL (Rua General Castrioto, 487) — **Alien, o 8º Passageiro** com Tom Skerritt. Às 16h, 18h30m e 21h (14 anos). Último dia.

CENTRAL (Rua Visc. do Rio Branco, 455 — 718-3807) — **O Caso Claudia**, com Katia D'Angelo. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (Rua Moreira Cesar, 211 — 711-1405) — **Tentação Proibida**, com Marcelo Mastroiani. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

CENTER (Rua Moreira Cesar, 211 — 711-6909) — **O Caso Claudia**, com Katia D'Angelo. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (18 anos). Até domingo.

EDEN (Rua Visc. do Rio Branco, 295 — 718-6285) — **Furioso Boxeador de Mandchuria**. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Último dia.

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 718-3346) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (Rua Visc. do Rio Branco, 375 — 710-9322) **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (Pça. Dom Pedro, 34 — 2659) — **O Caso Claudia**, com Katia D'Angelo. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS (Av. 15 de Novembro, 808 — 2296) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. De 2ª a 6ª, às 16h, 18h30m e 21h, sáb. e dom., às 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **Tentação Proibida**, com Marcelo Mastroiani. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — (Av. Feliciano Sodré, 749 — 742-2131) — **O Caso Claudia**, com Katia D'Angelo. Às 15h e 21h (18 anos). Último dia.

Artes Plásticas

ANTÔNIO DIAS — Pinturas e esculturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h, sáb. dos 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 29. Inauguração hoje, às 21h.

BRUNO GIORGI — Esculturas. **Amniemeyer Interiores**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a sáb., das 11h às 22h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 21h.

R. MORVAN — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550B. De 2ª a 6ª, das 11h às 22h, sáb. dos 10h às 18h. Até dia 26. Inauguração hoje, às 21h.

A LINGUAGEM DAS FLORES — Mostra de flores artesanais feitas de diversos materiais e cartões-postais com aplicação de flores secas. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até dia 30. Inauguração hoje.

MILTON DACOSTA — Pinturas. Acervo Galeria de Arte, Rua das Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 6 de outubro.

DOCOUTO — Pinturas e desenhos. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

EUCANÃA — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até sexta-feira.

FRAGOMENI — Pinturas. **Secretaria Municipal de Turismo**, Rua S. José, 90. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até sexta-feira.

BETESABA VASCONCELOS — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702-B. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 18.

GUIANASES — Litografias de José Carlos Viana, Luciano Pinheiro, Liliane Dardot, Flavio Gadelha, Francisco Neves, Delano, Humberto Carneiro e outros. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4.240. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 13h.

COLETIVA — Obras de Kaminagai, Gavazzoni, Lazzarini, Bustamante Sá, Antônio Maia e outros. **Galeria Monet**, Rua Moreira Cesar, 150, loja 109, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 15h às 22h, sáb. das 10h às 12h. Até dia 20.

LYRIA PALOMBINI — Gravuras e desenhos. **Galeria Sérgio Milliet**, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta-feira.

LUCIA ALVES E IVAN — Mostra de cerâmica marajoara e do nordeste. **Sala de Arte das Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. De 2ª a 6ª, das 18h às 22h. Até dia 21.

HELIO PAIXÃO E ISMAR PAZO — Desenhos e pinturas. **Bar do Arnaudo**, Lgo. do Guimarães, Santa Teresa. Diariamente, das 12h às 24h. Até domingo.

ARTISTAS NASCIDOS OU RADICADOS EM NITERÓI — Coletiva de pinturas e gravuras de cerca de 20 artistas. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira 78, Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 30.

HOMENAGEM A D. PEDRO I — Mostra de porcelana, moedas e ordens honoríficas do 1º Reinado. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h, sáb e dom. das 11h às 17h. Até dia 30.

REFLEXÕES SOBRE O INFINITO — Gravuras de Angelo de Aquino. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4.240, ss. 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb., das 10h às 13h.

JOSÉ CARLOS CRUZ — Aquarelas. **Galeria de Arte Fesp**, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h.

NAGYR — Pinturas. **Galeria Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

TRÊS GRAVADORAS ARGENTINAS — Obras de Alicia Diaz Rinaldi, Maria Helena e Maria D'Avola. **Sociedade de Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/10º. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h30m. Até dia 21.

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DA OBRA DE ANTÔNIO PARREIRA — Mostra de pinturas e desenhos. **Museu Antônio Parreira**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 2 de dezembro.

MÚLTIPLA ESCOLHA — Exposição de Amelia Toledo. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Até amanhã.

WAKABAYASHI — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2ª, das 14h às 22h, de 3ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb e dom., das 16h às 21h. Até dia 17.

COLETIVA — Obras de Graver, Chapman, Romanelli, Francisco Oswald, Lazzarini e Mesquita. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3ª a sáb. e das 15h às 22h. Até dia 23.

PINTURAS — Obras de Aprigio, Carlos Frederico e Plinio Palhano. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m, sáb e dom., das 15h às 18h. Até dia 29.

ARTE CINÉTICA — Objetos de Lucia Shaimberg. **Estação do Metrô**, Cinelândia. Diariamente, das 9h às 15h. Até sexta-feira.

EVANDRO SALLES — Desenhos. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até amanhã.

PLIM PLIM E A ARTE NO PAPEL — Exposição dos trabalhos (dobraduras, esculturas e técnicas diversas) de Gualba Pessanha. **Museu dos Teatros**, Rua S. João Batista, 105. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 12 de outubro.

FOTOGRAFIAS — Trabalhos de Humberto Cesar, Carlos Alves Secchin, Ruy Gonçalves e Osmar Vilar. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 19h às 23h. Até dia 17.

FAYGA OSTROWER — Aquarelas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 579. De 2ª a sáb., dos 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

50 ANOS DE RODOVIA — Mostra de **posters** da inauguração das rodovias Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis, além de fotografias e objetos de uso pessoal do ex-presidente Washington Luís, pertencentes ao acervo do **Museu da República**, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h e sáb e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

OS GRANDES NAÏFS IUGOSLAVOS — Mostra de 14 artistas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até sábado.

MARISA — Pinturas. **Galeria de Arte Santa Teresa**, Rua Mauá, 136, Lgo. do Guimarães, Santa Teresa. Diariamente, das 10h às 20h. Até amanhã.

PAULA LACLETTE — Fotografias. **Casa de Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Diariamente, das 14h às 18h. Até dia 19.

HELIO JESUÍNO — Desenhos e pinturas. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143/28. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até dia 17.

CARTAZES E BRINDES DO RIO ANTIGO — Mostra de painéis fotográficos. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

Na Galeria Saramenha, Antônio Dias inaugura hoje individual de pinturas e esculturas

Música

JOSÉ DE OLIVEIRA LOPES — Recital do barítono acompanhado do pianista Adriano Jordão, interpretando peças de Scarlatti, Mozart, Heckel Tavares, Jayme Ovalle, A. J. Fernandes, Croner Vasconcelos, Ravel e Schumann. **Auditório do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157. Hoje, às 21h. Entrada franca.

ANGELO CAMIN — Recital do organista interpretando peças de Vivaldi, Bach, Cesar Franck, Ernst Widmer, Savino de Benedictis e de sua autoria. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

SÉRGIO ABREU — Recital do violonista em promoção da Sociedade Jovens Amigos da Universidade de Tel Aviv. Programa: **Quatro Peças d'Aulesford**, de Haendel, **Duas Sonatas** de Cimarosa, **Duas Sonatas**, de Scarlatti, **Chaconne**, de Bach, **Sonata em Lá Maior**, de Paganini, **Estudos nº 3 e 8 e Prelúdios nº 4 e 2**, de Villa-Lobos. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do Trio Musica Viva, integrado por José Botelho (clarinete), Haroldo Emert (oboé) e Norah de Almeida (piano). Programa: **Trio**, de Bruno Kierger, **Brasilian Music Cathalog**, de Harold Emert, **Sonata para Clarinete e Piano**, em primeira audição, de Bohuslav Martinu, **Trio**, de Luiz Carlos Vinholes, **Pequena Peça Brasileira**, em primeira audição, de Murilo Santos, **Sonatine para Oboé e Piano**, de Marcel Mihalovici, e **Trio**, de Maria Helena Costa. **Planetário da Cidade**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

ADRIANO JORDÃO — Recital do pianista interpretando **Prelúdio e Fuga em Lá Menor**, de Bach-Liszt, **Sonata Op. 2 nº 22 em Sol Menor**, de Schumann, **Três Sonatas**, de Carlos Seixas, **Cinco Prelúdios**, de Armando José Fernandes, **Duas Peças Brasileiras**, de Mignone, e **Seis Prelúdios**, de Debussy. **Auditório do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

Teatro

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buza Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buza Ferraz. Mus. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luis Ligiero, Maria Borges, Soraya Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, excepcionalmente, não haverá espetáculo. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Sete episódios interligados pelo empenho em desvendar os mistérios e as contradições do religiosidade e da cultura popular brasileiras.

FESTIVAL DE LADRÕES — Texto de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudante, 6ª e sáb. a Cr$ 150,00. Um banco, um roubo, um pouco de burlesco, um pouco de policial.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Ivan Cândido e Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, e dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes. 6ª, sáb. a Cr$ 200,00. A angústia de um homossexual diante da perspectiva de envelhecer sozinho.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús., e dir., musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobachuk, Emiliana Monteiro, Jorge Crespo, Creuza Amaral, Vânia Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos, 4ª a Cr$ 50,00; de 5ª a dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Preços especiais para sócios do Sesc. Líder de uma campanha contra a prostituição acaba tornando-se sócio de um prostíbulo.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Niño, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outras. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb. e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. A condição da mulher brasileira focalizada através de depoimentos de representantes de várias classes sociais.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lessa, Ana Porto, Charles Moira. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 100,00. Um dia muito especial na vida (ou na morte?) de um funcionário público.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom., a Cr$ 200,00. A esposa que pretende abandonar o marido por um amante mais jovem arrepende-se no meio do caminho.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m., dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes, e 6ª e sáb., a Cr$ 250,00 e dom., a Cr$ 250,00 e Cr$ 120,00, estudantes. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet-set**.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Comédia de João Bethencourt, antes apresentada como **Dolores, Três Vezes por Semana**. Dir. do autor. Com Suely Franco, Felipe Wagner, Nelson Caruso. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª, às 17h, e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª (2ª sessão) e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, 6ª, a Cr$ 150,00 e sáb. a Cr$ 180,00 e vesp. de 5ª, a Cr$ 80,00. Repercussões de um psicanalista na rotina cotidiana de um casal (18 anos).

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Britto, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baía, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos 3ª, a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sob o patrocínio do SNT, SAC e MEC, de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, e sáb., a Cr$ 150,00. Ditador no exílio procura rearticular forças para a retomada do Poder. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

O REI DE RAMOS — Musical de Dias Gomes (texto), Chico Buarque e Francis Hime (música). Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Gracindo, Mário Maia, Eliane Maia, Carlos Kopa, Jorge Chaia, Felipe Carone, Leina Krespi, Roberto Azevedo, Solange França e outros (além de músicos e bailarinos). **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h, vesp., 5ª, às 18h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6ª e dom., a Cr$ 150,00, plateia e 1º balcão, Cr$ 120,00, 2º balcão, e 1º balcão a Cr$ 120,00, 2º Cr$ 60,00, estudantes no 2º balcão, sáb., a Cr$ 150,00, plateia e 1º balcão a Cr$ 120,00, 2º balcão. Vesp. 5ª, a Cr$ 50,00. Dois magnatas do jogo do bicho lutam pelo poder enquanto seus filhos vivem uma história de amor. Até dia 30.

A CALÇA — Comédia de Carl Sternheim adaptada e transubstanciada por Millôr Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natália do Vale, Jacqueline Laurence, Fernando Peregrino, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 4ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes e 6ª e sáb. a Cr$ 200,00. Incidente fortuito e embaraçoso do início a uma surpreendente ascensão social de um casal.

FANDO E LYS — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Rubens Corrêa. Com Betina Viany, Marcus Alvisi, Ruy Rezende, Alby Ramos, Bernardo Maurício. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Estudo poético de um relacionamento de amor e violência entre uma jovem paralítica e o homem que a conduz num carrinho.

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza. Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00. Na redação de uma revista um grupo de jornalistas enfrenta as perspectivas de uma iminente demissão. Recomendação especial da Associação Carioca de críticos Teatrais.

O ENTENDIDO — Comédia de Roberto Silveira e Laurent Guzzardi. Direção de Julian Romeo, com o comediante Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h15m, e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a dom., a Cr$ 150,00, vesp. dom., a Cr$ 100,00.

Dança

OLORUM BABA MIN — Espetáculo de música, canto e dança afro-brasileiro, com coreografia e direção de Isaura de Assis. Participação do cantor Carlos Negreiro. Com Isaura de Assis, Edson Fhaar, Eulália, Lúcia Santos, Lincoln Santos, Neila Martins, além de corpo de baile. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00. Até domingo.

MARIA MARIA — Musical com textos de Fernando Brant, músicas e vocais de Milton Nascimento, direção e coreografia de Oscar Araiz. Produção e bailarinos do grupo Corpo. Vozes de Milton Nascimento, Nana Caymmi, Beto Guedes, Fafá de Belém e Clementina de Jesus. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 180,00 e Cr$ 80,00, estudantes, e 6ª a dom., a Cr$ 180,00.

BALLET STAGIUM — Espetáculo de dança do grupo paulista, sob a direção de Décio Otero e Marika Gidali. Programa inédito no Rio: **Serestas e Valsas Brasileiras e Coisas do Brasil**, coreografias de Décio Otero e músicas de Chico Buarque, Patápio Silva, Alvarenga e Ranchinho, Cândido das Neves, Marcos Portugal, Hermeto Paschoal e Luiz Gonzaga. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3ª a 6ª e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos de 3ª a 6ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes; sáb e dom., a Cr$ 150,00. Até dia 23.

2º CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do grupo Mudanças, do Rio Grande do Sul. Programa: **Alice**, baseado na obra de Lewis Carrol, coreografia de Eva Schul, direção de Luiz Arthur Nunes e músicas de Piazzolla, King Creamson, Jean Michel Jarre, P.F.M. e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 4ª a sáb., às 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até domingo.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

A adaptação para o cinema de Um Escravo das Arábias em Roma, peça de sucesso na Broadway, optou-se pela redução dos números musicais, o que permitiu a Richard Lester se concentrar nas situações cômicas e diálogos divertidíssimos, em boa hora confiados a excelentes comediantes como Zero Mostel e Phil Silvers. George Cukor está irreconhecível em O Modelo e a Casamenteira*, um filme abaixo do seu talento, salvo em parte pela desenvoltura de Thelma Ritter e Zero Mostel. E* A Irmandade do Sino *tem seu tema incomum bem desenvolvido por Paul Wendkos, um dos bons diretores da nova safra da televisão.*

A MARCA DO GORILA
TV Tupi — 8h

(Mark of the Gorilla) — Produção norte-americana de 1950, dirigida por William Berke. Elenco: Johnny Weissmuller, Onslow Stevens, Trudy Marshall, Suzane Dalbert, Selmer Jackson. **Preto e branco.**

★ **Jim das Selvas (Weissuller) concorda em ajudar uma princesa nativa (Dalbert) a localizar fabulosa quantidade de ouro roubada de sua tribo, mas ao encontrar seu esconderijo é dominado por um grupo de ladrões.**

O MODELO E A CASAMENTEIRA
TV Globo — 14h45m

(The Model and the Marriage Broker) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por George Cukor. Elenco: Jeanne Crain, Scott Brady, Thelma Ritter, Zero Mostel, Michael O'Shea, Helen Ford. **Preto e branco.**

★★ **Dona de uma agência de casamentos (Ritter) procura aproximar um rapaz (Brady) que deixou a noiva esperando na igreja e um lindo modelo (Crain), que gosta de um homem casado.**

BANDOLEIRO
TV Studios — 21h10m

(Renegades) — Produção norte-americana de 1946, dirigida por George Sherman. Elenco: Larry Parks, Evelyn Keyes, Edgar Buchanan, Willard Parker, Edgar Buchanan, Forrest Tucker, Jim Bannon. **Colorido.**

★★ **O início da carreira de crimes de Billy, the Kid (Parks) ao se envolver com foras-da-lei, e como um jovem revoltado contra injustiças se torna um dos mais temidos pistoleiros do Velho Oeste. No cinema chamou-se Renegado.**

A IRMANDADE DO SINO
TV Globo — 23h30m

(The Brotherhood of the Bell) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Paul Wendkos. Elenco: Glen Ford, Rosemary Forsyth, Dean Jagger, William Conrad, Maurice Evans, Will Geer, William Smithers. **Colorido.**

★★ **Ignorando que sua excelente posição se deve a membros de uma seita secreta existente há 200 anos e à qual pertence, importante executivo (Frd) se rebela quando é obrigado a tomar uma atitude que causa a morte de um amigo, e só então descobre outros fatos inquietadores. Feito para a TV.**

UM ESCRAVO DAS ARÁBIAS EM ROMA
TV Bandeirantes — 24h

A Funny Thing Happened on Way to the Forum) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Richard Lester. Elenco: Zero Mostel, Phil Silvers, Jack Gilford, Buster Keaton, Leon Green, Michael Crawford, Michael Hordern. **Colorido.**

★★★ **Século I, A.D. — Escravo Pseudolus (Mostel) procura obter para seu filho (Crawford) e seu amo (Hordern) uma virgem que aguarda num prostíbulo para ser entregue a um guerreiro (Green). Os problemas começam quando ele seqüestra a garota e seus donos retornam inesperadamente de uma viagem.**

Zero Mostel em Um Escravo das Arábias em Roma (canal 7, 24h)

■ ■ ■

Canal 2

16h — Aula de ginástica.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de Física.
16h45m — Cine-Viagem — Ciclo de desenhos animados. Hoje: **Caulos**, de Hugo Kusnet.
17h15m — Era Uma Vez — Adaptação de obras literárias.
17h30m — Turma do Lambe-Lambe — Programa infantil com Daniel Azulay.
18h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — **Emília, Romeu e Julieta**. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira e outros.
19h — Programa de Alfabetização Funcional do Mobral.
19h20m — João da Silva — Novela didática.
20h — A Conquista — Novela didática.
20h45m — Telecurso 2º Grau — Reprise da aula de Física.
21h — É Preciso Cantar — Musical. Hoje: **Os Sucessos**. Com Ângela Maria, Zizi Possi, Daimo Castelo, Egberto Gismonti, João Bosco e outros.
22h05m — 1979 — Programa jornalístico.
22h50m — Lições de Vida — Comentário de Gilson Amado.
22h55m — Documentário.

Canal 4

7h30m — Abertura.
7h45m — Telecurso 2º Grau — Aula.
8h — TVE.
8h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h45m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa (reprise).
9h15m — Filmoteca Global.
10h45m — Globinho — Noticiário infantil (reprise).
11h — O Mundo Animal — Documentário.
11h30m — A Feiticeira — Seriado.
12h — Globo Cor Especial — Desenhos. **Os Flintstones e Josie e as Gatinhas.**
13h — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Léo Batista.
13h15m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
14h — Estúpido Cupido — Reprise da novela de Mário Prata.
14h45m — Sessão da Tarde — Filme: **O Modelo e a Casamenteira.**
16h45m — Sessão Aventura — Godzilla.
17h — HB 79 — As Panterinhas — Desenho.
17h15m — Globinho — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha.
17h25m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato, com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Renny de Oliveira, André Valli e outros.
18h05m — Cabocla — Novela de Benedito Ruy Barbosa baseada no romance de Ribeiro Couto. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr., Roberto Bonfim, Cláudio Corrêa e Castro, Fátima Freire, Kadu Moliterno, Milton Moraes e Ariete Salles.
18h50m — Jornal das Sete — Noticiário local apresentado por Marcos Hummel.
19h — Marron Glacé — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Júnior. Com Lima Duarte, Yara Cortes, Paulo Figueiredo, Armando Bogus e Ricardo Blat.
19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h15m — Os Gigantes — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Régis Cardoso. Com Tarcísio Meira, Francisco Cuoco, Dina Sfat, Susana Vieira, Joana Fomm.
21h — Globo Repórter — Pesquisa — Hoje: **A Força do Vida**: os fenômenos ainda inexplicáveis para o homem.
22h — Carga Pesada — Episódio: **Pagamento Contra Entrega**. Dir. de Milton Gonçalves. Com Antonio Fagundes, Stênio Garcia, Rogério Froes e outros.
23h — Jornal da Globo — Programa jornalístico apresentado por Sérgio Chapelin.
23h30m — Festival de Sucessos. Filme: **A Irmandade do Sino.**

Canal 6

7h50m — Abertura.
8h — Sessão de Cinema — Filme: **Jim das Selvas: A Marca do Gorila.**
9h10m — Inglês com Fisk.
9h25m — Mobral.
9h45m — Clube 700 — Programa religioso.
10h45m — Desenhos.
11h — 1900 e Atualmente — Musical.
11h30m — Panorama Pop — Musical apresentado por Monsieur Limá.
12h — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário.
12h20m — Operação Esporte — Noticiário esportivo.
12h40m — Jornal do Rio — Noticiário.
13h15m — Aqui e Agora — Noticiário.
16h30m — A Hora de Aventura — Filmes: **Perdidos no Espaço e Terra de Gigantes.**
18h50m — Dinheiro Vivo — Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luiz Armando Queiroz, Márcia Maria, Ênio Gonçalves e outros.
19h45m — Rede Tupi de Notícias Nacionais — Noticiário.
20h05m — Como Salvar Meu Casamento — Novela de Carlos Lombardi. Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. de Attílio Riccó. Com Nicete Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart, Wanda Stefânia, Hélio Souto.
20h50m — Gaivotas — Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antonio Abumiora. Com Rubens de Falco, Iona Magalhães, Isabel Ribeiro, Paulo Goulart e outros.
21h30m — Especial com Ray Conniff.
22h40m — O Grupo — Psicoterapia.
23h40m — Informe Financeiro.
23h45m — Pinga-Fogo — Programa de entrevistas.
0h45 — Os Campeões — Seriado.

Canal 7

10h15m — Mobral.
10h30m — Pullman Jr. — Programa infantil (reprise).
11h — Mamãe Calhambeque — Seriado.
11h30m — A Conquista — Novela didática.
12h — Desenhos — **Pernalonga, Gasparzinho, Popeye e Supermouse.**
12h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário esportivo.
13h — Jornal Bandeirantes — Primeira Edição — Noticiário apresentado por Branca Ribeiro, Roberto Corte Real, Nilton Fernando, Otavio Ceschi Jr., Regina Aranha e Ana Davis.
13h25m — Programa Roberto Milost — Noticiário social.
13h30m — Mary Tyler Moore — Seriado.
14h — Programa Edna Savaget — Variedades.
15h30m — Xênia e Você — Programa feminino.
16h45m — Pullman Jr. — Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
17h15m — Tá na Hora, Tá na Hora — Teatro infantil.
17h30m — Batman — Seriado.
18h — Emergência — Seriado.
19h — Cara a Cara — Novela de Vicente Sesso. Dir. de Jardel Melo. Com Fernanda Montenegro, Luiz Gustavo, Irene Ravache, Débora Duarte, Fúlvio Stefanini, Márcia de Windsor e outros.
19h45m — Jornal Bandeirantes — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Gilberto Amaral, Ronaldo Rosas e Joelmir Betting.
20h — Os Biônicos — Hoje: **Mulher Biônica.**
21h — Buzina do Chacrinha — Programa de calouros.
23h — Persuaders — Seriado.
24h — Cinema na Madrugada — Filme: **Um Escravo das Arábias em Roma.**

Canal 11

10h30m — Nossa Terra, Nossa Gente — Documentário.
11h — Aventuras dos Quatro Ventos
11h30m — Jornal da Manhã — Jornal de serviço apresentado por Paulo Lopes, Zora Yonara, Ademar Dutra, Nelson Rubens, Samuel Corrêa, Rui Porto e Moises Weltman.
12h — Pepe Legal e Sua Turma — Desenho.
12h30m — O Vira-Lata — Desenho.
13h — Lassie — Seriado.
13h30m — Jonny Quest — Desenho.
14h — Gato Corajoso — Desenho.
14h30m — Gato Félix — Desenho.
15h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
15h30m — Pica-Pau — Desenho.
16h — Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Maguila, o Gorila — Desenho.
17h — Popeye — Desenho.
17h30m — Caçadores de Fantasmas — Desenho.
18h — Ratos do Deserto — Filme de aventuras.
18h30m — Gemini Man — Filme de aventuras.
19h30m — O Pica-Pau — Desenho.
19h50m — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
20h10m — Sessão Bangue-Bangue — Seriado: **Gunsmoke.**
21h10m — Sessão das Nove — Filme: **Bandoleiro.**
23h10m — Procura-se Vivo ou Morto — Seriado.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453

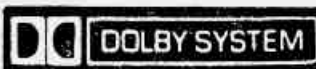
AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Mello e apresentação de Eliakim Araujo.
8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araujo.
9h — ROTEIRO — Produção de Ana Maria Machado.
23h — NOTURNO — ESPECIAL — Com Origenes Lessa. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi e Ney Hamilton.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araujo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

99,7 MHz

DOLBY SYSTEM

ZYD-460

Diariamente das 7h à 1h

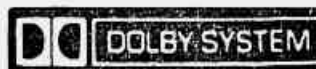
HOJE

20 h — **Partenope — Abertura**, de Haendel (Leppard — 7:20); **Sonata para Piano, em Sol Maior, Op. 37**, de Tchaikowski (Sviatoslav Richter — 30:50); **Concerto a Quatro, em Ré Maior, Op. 11/8**, de Bonporti (I Musici — 11:50); **Sinfonia nº 7**, de Mahler (Orquestra do Concertgebouw e Bernard Haitink — 1h14:55); **São Francisco de Paula Caminhando sobre as Ondas**, de Liszt (Kempff — 8:42); **Te Deum**, de Purcell (Alfred Deller — 14:55); **Metamorfoses Sinfônicas de Temas de Carl Maria von Weber**, de Hindemith (Filarmônica de N. Iorque e Bernstein — 20:57).

AMANHÃ

20 h — **Concerto em Ré Menor, para Órgão, Flauta e Cordas, Op. 26/6**, de Michel Corrette (Rilling — 9:24); **Variações sobre Motivos da Carmen**, de Horowitz, **By the Water**, de Mussorgsky-Horowitz, **Coral**, de Bach-Busoni, **Dança Macabra**, de Saint-Saens-Liszt-Horowitz, **Marcha Turca**, de Mozart, e **Tocata Op. 11**, de Prokofieff (Vladimir Horowitz — 29:00); **As Criaturas de Prometeu — Música de Balé, Op. 43**, de Beethoven (Menuhin — 52:47); **Sonata em Si Bemol Maior, D.960**, de Schubert (Brendel — 35:41); **Suite para Orquestra de Cordas**, de Leos Janacek (Marriner — 17:40); **Concerto em Sol Maior, para Dois Bandolins, Cordas e Órgão**, de Vivaldi (Takashi e Silvia Ochi — 11:07); **Suite para Órgão**, de Joan de Segoia (Paul Bernard — 15:17).

Rádio Cidade

FM-STÉREO — 102,9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.
Cidade Disco Clube - O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h. 6ª e sáb., das 22h às 24h. Promoção e apresentação de Ivan Romero.
O Sucesso da Cidade - As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª, das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

Show

NOS HORIZONTES DO MUNDO — Show do cantor, compositor e instrumentista Paulinho da Viola acompanhado de Copinha (flauta), César Faria (violão), Dininho (contrabaixo), Hercules (bateria), Chaplin (percussão) e Zé Américo (piano). **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). De 3ª a dom., às 21h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom., a Cr$ 120,00. Até domingo.

WALESKA — Show da cantora apresentando a cantor e compositor Gibran Helayel. Acompanhamento: Fernando Costa (piano), Ricardo Costa (bateria), José Maria Lacerda (baixo), Henrique Drach (cello), Ronaldo Alberto (flauta e sax) e Ovídio Barroso (violão e percussão). Direção de Aguinaldo de Fiori. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até dia 22.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00, homem, e a Cr$ 15,00, mulher.

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação do cantor e violonista Jards Macalé. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje às 20h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 sócios.

O CANTADOR — Show do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes. Até domingo.

TENDINHA — Show do cantor Martinho da Vila acompanhado do conjunto Samba Som Sete, Neuci (percussão) e Almir Guineto (cavaquinho). Participação de Rui Quaresma (violão). Direção de Fernando Faro. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). De 4ª a sáb. às 21h30m, dom., às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 150,00 e de 6ª a dom., a Cr$ 200,00. Até dia 23.

Estão à venda a partir de hoje, na bilheteria do Teatro João Caetano, os ingressos para as quatro únicas apresentações no Rio da banda de jazz-rock Blood, Sweat & Tears, segunda e terça-feira próximas, às 18h30m e 21h, no próprio Teatro. Os preços são Cr$ 300,00 (plateia e 1º balcão), Cr$ 200,00 (2º balcão) e Cr$ 120,00 (estudantes no 2º balcão). A frente de seus oito músicos vira o líder David Clayton-Thomas.

NOS NA CAMA — Show do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 250,00, sáb., a Cr$ 300,00, e Cr$ 125,00 para professores 5ª e dom.

GAL TROPICAL — Show da cantora Gal Costa acompanhada de Perna Froes (teclado), Robertinho de Recife (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Charles Chalegre (bateria), Sérgio Boré (percussão), Juarez Araujo (sopro) e Zezinho e Tangerina (ritmo). Direção de Guilherme Araujo e dir. musical de Perna Froes. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 150,00, 6ª e sáb., a Cr$ 200,00.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edison Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 200,00 e vesp. de dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00 estudantes.

CIRCO

CIRCO DE MOSCOU — Espetáculo com equilibristas, malabaristas, acrobatas voadores, saltadores, palhaços e mágicos, num total de 73 artistas. **Maracanãzinho**: de 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 17h e 21h, e dom., às 15h30m e 19h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, arquibancada para crianças até 10 anos, a Cr$ 80,00, arquibancada para adulto, Cr$ 120,00, cadeira de pista, a Cr$ 150,00, cadeira especial, e a Cr$ 800,00, camarote com cinco lugares. De 6a. a dom., a Cr$ 50,00, arquibancada para crianças até 10 anos, a Cr$ 100,00, arquibancada para adultos, a Cr$ 150,00, cadeira de pista, a Cr$ 200,00, cadeira especial e a Cr$ 1.000,00, camarote com cinco lugares, a venda no local, na Guanatur Turismo, Rua Dias da Rocha, Teatro Municipal e Lojas Samaritana, em Niterói. Venda para grupos pelo telefone 255-3070.

Cinofilia

EXPOSIÇÕES & EXPOSIÇÕES

Paulo Roberto Godinho

EM uma análise fria do panorama das exposições nacionais, podemos afirmar que o expositor brasileiro não tem a mínima noção da importância de cada exposição que participa. Ele quer e deseja apenas que "exista" um **show** para ele estar presente com seus cachorros. A qualidade do juiz, a organização do **show** ou o local em que êle irá desenrolar-se, em nada vão influenciar em sua decisão de participar. Expositor brasileiro quer apenas colocar cachorros na pista.

Por estarmos próximos de uma exposição, que reputo da maior importância no panorama da projeção da Cinofilia brasileira em todo o mundo, vou citá-la como exemplo: dias 22 e 23 deste, o Terezópolis K.C. trará ao Brasil o juiz Joe Braddon, o mais famoso juiz do quadro do **The Kennel Club**, da Inglaterra. Braddon custará ao TKC a importância de Cr$ 60 mil e por um desses acasos, esta importância deverá ser dividida com o Campinas K.C. que viu a oportunidade de oferecer aos seus expositores um juiz do retrospecto e da categoria dele. Confiando somente no cartaz da estrela deste famoso inglês, o Teresópolis K.C. não programou nenhuma daquelas especiais de raças que trazem muitos cachorros às pista, que sempre cobrem os prejuízos dos investimentos com a realização da geral. O expositor brasileiro deve desde agora, aprender a analisar uma exposição, um juiz e uma organização para inscrever um ou mais cachorros e, somente assim, evitar aborrecimentos e despesas inúteis.

No Rio de Janeiro, os Kennel de Petrópolis e Terezópolis é que têm mostrado um melhor esquema de exposições gerais, com juizes estrangeiros e boas organizações de programação e locais.

Brasília mostrou-nos sexta-feira e sábado passado, o sueco Ivan Swedrup em brilhante apresentação, e o mesmo Swedrup foi "dividido" com o K.C. da Bahia, que o terá em Salvador no próximo domingo para outra boa pista.

Cinofilia se faz assim, investindo nos grandes nomes, mas sabemos que esses Kennel, como o de Petrópolis e o de Terezópolis, que há pouco tempo ganharam o direito de registrarem suas ninhadas, necessitam do apoio de seus sócios, que nem sempre pagam em dia suas anuidades e que devem registrar suas ninhadas, em seus kennel a fim de lhes proporcionar melhores arrecadações e, conseqüentemente, melhores serviços de secretaria, atendimentos gerais e boas exposições.

KENNEL CLUBE DE BRASÍLIA

XI Internacional

NO ginásio de esportes da Polícia Militar do DF, o K.C. de Brasília realizou nos dias 7 e 8 de setembro uma programação cinófila em homenagem à Semana da Pátria, que constou de uma especial para os grupos 1, 3 e 6 julgada por Paulo Azevedo e uma internacional geral, julgada inteira pelo sueco Ivan Swedrup. Resultados oficiais: Especializada de Grupos: 1º Grupo: Macho: Fêmea: **Sandy of Cockspin** (Cocker Spaniel Inglês), de Elisa Castro. 3º Grupo: Macho: **Hexastar Imprint of Ruhlend** (Boxer), de Ricardo Pinheiro. Fêmea: **Marienburg Sun Bonnet** (Dobermann), de Sergio Capps. 6º Grupo: Macho: **Choppin de Iatuissuma** (Dálmata), de Clarisse Vilasboas. Fêmea: **Ch. Agatha de Guaicurus** (Dálmata), de Maria Angelina de Aguino. Exposição Internacional Geral: 1º Grupo: **Ch. Dobroyd Hall's Penistone Pete** (Pointer Alemão de pêlo curto), de Joe Furmaneck. 2º Grupo. **Bella Ballerina Chaski del Inca** (Whippet), de José Braga Ribeiro. 3º Grupo: **Hexastar's Imprint of Ruhlend** (Boxer), de Ricardo Pinheiro. 4º Grupo: **Ch. Bengal Gay Gordon Pomp Circunstance** (Aieredale Terrier), do Canil do Castelo. 5º Grupo: **Pussicat Betmin de Jalousie** (Lulu da Pomerânia), de Aimore Schmit. 6º Grupo: **Salimar's La Gioconda** (Dálmata), de Gilda Burle Dias da Silva. Melhor Cão da Exposição: **Ch. Dobroyd Hall's Penistone Pete** (Pointer Alemão). Reserva do Show: **Salimar's La Gioconda** (Dálmata). 3º Lugar: **Hexastar Imprint of Ruhlend** (Boxer). 4º lugar: **Marienburg Sun Bonnet** (Dobermann).

Para pedidos de indicação de boas ninhadas de cães das raças Cocker Spaniel Inglês partcoloros e Schnauzer Miniatura, indico: Cocker: Maria Helena Moses Roquete, telefone 266-2019; Schanuzers: **Branca Korolic Sister** (Canil of Beesse), telefone 274-6031. *** O Canil Montmorrency (Rua Felix Crame, 94 — Jacarepaguá — tel.: 342-4435) que aos poucos vai ganhando a preferência do público no setor de adestramento e hospedagem de cães de pequeno e médio portes, agora lança o serviço de banhos e tosas.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

B.C.

JOHNNY HART
by johnny hart

Release Tuesday

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

THE WIZARD OF ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART
by Brant parker and Johnny hart

Release Tuesday

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Torabalho — Hoje, se possível usar suas relações na vida profissional. Especulações benéficas, sobretudo as imobiliárias. Resolver todos os litígios. Pode mudar de emprego. **Amor** — Cuidado com o seu comportamento, que poderá afastar a pessoa amada. Você poderá parecer volúvel e indigno de confiança!... **Pessoal** — Consolide suas amizades e você poderá, então contornar os obstáculos. **Saúde** — Você deve cuidar de sua cabeça.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Vendedores favorecidos. As ações rápidas que necessitam de muito energia serão bem-sucedidas. Seja audacioso e não perca tempo com pessoas nulas. **Amor** — Em caso de mal-entedidos, dê o primeiro passo para uma reconciliação. Você perceberá que sua felicidade é maior. **Pessoal** — liberte-se de tudo que possa diminuir sua ação. Leitura benéfica. **Saúde** — Boa forma física. Pratique natação e ioga.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças — Trabalho — Em qualquer circunstância, controle-se e realize os trabalhos certos. Seja mais pontual e evite as discussões com seus chefes pois você sairá perdendo. — **Amor** — Você sofrerá muito com o ciúme da pessoa amada. Dê provas de seus sentimentos. Discussões no seu lar. Evite convidar seus amigos (as). **Pessoal** — Avalie bem os méritos e os motivos das pessoas que lhe fizerem pedidos. **Saúde** — Riscos de gripe e febre.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças — Trabalho — Profissões liberais favorecidas. Hoje, você pode assinar contratos. Aja ao máximo. No plano profissional, imponha suas qualidades. Estudos bem influenciados. **Amor** — Evite uma aventura que só lhe vai trazer aborrecimentos. Fique fiel a um amor verdadeiro e sincero. Não discuta com a sua família. **Pessoal** — Troque idéias com seus melhores amigos e a vida será menos monótona. **Saúde** — Excelente forma. Faça exercícios.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças — Trabalho — Professores favorecidos. O dia será excelente no plano financeiro e você poderá fazer especulações. Pense, também, seriamente, numa colaboração vantajosa. **Amor** — Hoje haverá relações muito românticas. Apesar de tudo, não se esqueça da realidade. De qualquer forma, com Vênus neutro, você não cometerá erros. **Pessoal** — Pode modificar a decoração de sua casa. **Saúde** — Seu melhor remédio será o sono. Evite fumar.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Profissões técnicas favorecidas. O seu senso de lógica o (a) ajudará profissional e materialmente. Todos os negócios bem concebidos serão lucrativos. — **Amor** — Hoje, tome cuidado pois vão surgir problemas independentes de sua vontade. Uma — pessoa malintencionada o (a) prejudicará. **Pessoal** — Simplifique o emprego de seu tempo e — não revele suas idéias nem suas iniciativas. **Saúde** — Grande forma física.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Você deve aproveitar o dia. Sua capacidade de trabalho e sua tenacidade vão dar ótimos resultados. No plano profissional, você poderá receber uma proposta vantajosa. **Amor** — Hoje, é possível que você encontre uma pessoa misteriosa. Todos os seus problemas familiares devem ser resolvidos, sem falta! **Pessoal** — Algumas transformações desejadas ou não, vão atrapalhar e modificar seus planos. **Saúde** — Evite tomar sol.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças - Trabalho — Você terá relações proveitosas no plano profissional. No plano financeiro, você não receberá o dinheiro esperado. Representantes e recepcionistas favorecidos. **Amor** — Dia de sorte: acabe com os mal-entendidos sentimentais. Dia benéfico para se distrair com os seus amigos(as) e sair com a família. **Pessoal** — Diante de um pequeno fracasso não perca a cabeça. **Saúde** — Saúde boa se você não comer demais. Faça ioga.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças - Trabalho — Você não será realista, hoje, e se deixará levar pelos sonhos, o que é uma pena... mesmo! Saiba que na vida é preciso ser realista. Apesar de tudo, sorte financeira. **Amor** — Cuidado com Vênus em quadratura pois algumas nuvens virão perturbar sua vida sentimental. Não procure impor sua vontade. **Pessoal** — Cuide bem das transformações que precisam ser feitas na sua casa. **Saúde** — Evite os lugares que apresentam riscos de contágio.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Seu gosto pelo detalhe o(a) ajudará no trabalho. Além disso, se for representante, os negócios serão excelentes e lucrativos. Estudos e associações favorecidos. **Amor** — Hoje, você deve consolidar os laços recentemente estabelecidos, organizar um encontro ou uma reunião com seus amigos(as). **Pessoal** — Não fale mal das pessoas que o rodeiam, pois um problema o espera! **Saúde** — Sua saúde será boa mas cuidado com o reumatismo.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Excelente dia. Prepare com cuidado a realização de seus projetos pois os astros o(a) protegem. Você poderá contar com a ajuda de seus amigos(as). **Amor** — Domínio sentimental neutro e você nada deve temer. Nada impede, no entanto, que você resolva seus problemas familiares em suspenso. **Pessoal** — Evite falar pois suas palavras podem ser mal — interpretadas. **Saúde** — Boa. Não coma demais e, evite gorduras. Descanse.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Domínio profissional pernicioso. Cuidado, pois qualquer despesa financeira poderá ser catastrófica. Nos negócios, não tome decisões para o futuro. Evite as solicitações. **Amor** — Vênus em oposição não o(a) favorece. É provável que hoje um projeto sentimental não se cocretize. Cuidado, também, com o domínio familiar. **Pessoal** — Não adote uma atitude que não esteja de acordo com a sua personalidade. **Saúde** — Você deve vigiar os intestinos.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

L P T
C
R C

PROBLEMA Nº 139

1. apreciação minuciosa (7)
2. aquela que caloteia (9)
3. calço (5)
4. capuz de frades (6)
5. carta de desafio (6)
6. carteamento (7)
7. de Chipre (8)
8. designação de algumas avencas (9)
9. encolerizada (8)
10. esconder com capa (6)
11. essencial (7)
12. fabricante de calças (8)
13. habilitar (9)
14. logro (6)
15. não dizer (5)
16. pessoa infeliz em tudo (7)
17. que dá origem à cal (8)
18. relativo a cabelo (7)
19. santuário (6)
20. verdadeiro (5)

Palavra-chave: 13 letras

Soluções do problema nº 138: Palavra-chave DESAPARECIMENTO
Parciais: domar; disparate; damice; denso; doar; doceira; decano, demo; desate; destoar; déia; diserto; dano; dito; deter, demente; danar; dinar; direto; dita.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pássaro da família dos Fringilídos; vivem em terrenos descampados e alimentam-se de sementes de capins; 10 - espora grande; 11 - fasquia de madeira colocada na parede à altura do encosto das cadeiras; guarnição de madeira ou de outros materiais, das ombreiras de portas e janelas; 12 - dor de alma; sentimento ou impressão desagradável causados por ofensa ou desconsideração; 14 - massa feita de amêndoas e de caramelo ou mel, doce de nozes misturadas com mel; 16 - peso grego correspondente a 1 280 gramas; 17 - castanheiro do Maranhão ou do Pará; 19 - nome ou epíteto que os chineses acrescentam ao nome de seus deuses principais; 20 - travessão sobre que anda a cana do leme, e que sustenta a obra morta da popa; nas popas quadradas cada uma das peças dispostas horizontalmente, entalhadas e cavilhadas no contracadaste, constituindo assim, como que as cavernas de tais popas; 22 - rede metálica, em geral de latão, que constitui o fundo da forma usada na fabricação manual do papel; 24 - aldeia maometana; acampamento dos povos primitivos; 26 - soalheira; ação do Sol; 28 - entrincheiramento feito com árvores derrubadas voltadas para o inimigo para lhe impedir o assalto; 29 - espécie de betão feito de cimento e pedra britada; rocha constituída por fragmentos vulcânicos angulosos ligados, sem orientação definida, por cimento, usualmente vulcânico.

VERTICAIS - 1 - gênio que preside à Terra e aos tesouros nela contidos; 2 — palavra hebraica: aflição, miséria; 3 - retaguarda; 4 - rede de emalhar em cerco, parapeito que protege um campo; 5 - adzâneni; indivíduo de uma tribo aruaque que habita as imediações do rio Aquio; 6 - epiderme do rosto; 7 - encrenca, intriga, situação ou acontecimento desagradável; 8 - verme-da-guiné; espécie de filária; 9 - grau de transparência e culminante de crescimento; apogeu; 15 - não ir à escola; 18 - escancarado, muito aberto; que tem grande fenda ou abertura; 19 - sociedade rudimentar; 20 - comemoração de falecimento, ao cabo de mês ou ano, em Cabo Verde; 21 - o santo da inovação que dá o nome a um templo ou freguesia; 22 - pequeno impulso que se dá às castanhas, no jogo; 23 - (ant.) contanto; sob condição; 25 - palavra árabe que significa **mosteiro** e aparece em designações geográficas; 27 - um dos grandes heróis do **Livro dos Reis**

Colaboração de J. CANHOTO — Rio Léxicos. Pequeno, Lello; T.E. e Melhoramentos

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

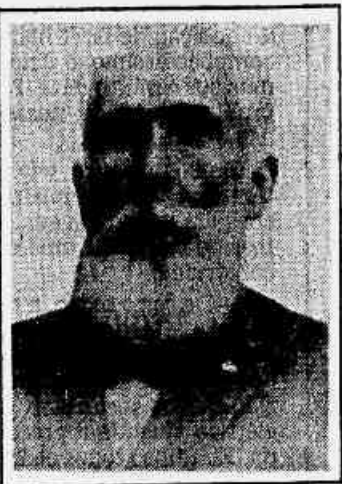
HORIZONTAIS — escorvas; saído; tutu; cigarreira; oral; iscar; nicotina; eroso; ode; ciscar; ig; agar; do; too; ejetor; argola; ura. **VERTICAIS** — escolecita; sair; ciganos; odalisca; ror; atesto; suicida; buaro; trace; rio; coagel; rigor; raja; bora; re; dor; ag; tu.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apt. 4 - Botafogo -CEP 22.270.

Livros & Autores

RODOLFO REEDITADO

Mario Pontes

INSTITUIÇÕES as mais diversas, desde universidades até bancos de desenvolvimento, desde academias de letras até empresas metalúrgicas, têm demonstrado nos últimos tempos uma saudável disposição para aplicar parcelas de seus recursos ou lucros na edição de obras históricas e literárias. Em ambos os casos, uma boa parte desse esforço volta-se para a reedição de autores cuja presença em nossa literatura é, por esta ou aquela razão, definitiva. Entre as organizações empenhadas em programa do gênero, cite-se a Academia Cearense de Letras, que em colaboração com o Banco do Nordeste relançou, há pouco, duas obras de Adolfo Caminha e agora faz o mesmo com duas outras de Rodolfo Teófilo: o romance A Fome *e a novela* Violação.

A maneira de promover a publicação de tais livros é, sem dúvida, a mais correta: através da co-edição com uma editora de porte nacional. Isto porque se trata de autores que, apesar de suas limitações literárias, sempre despertaram um interesse muito além do regional, já por se inserirem em correntes que em determinado momento foram dominantes em nossa produção cultural, já por terem sido, em certos casos, pioneiros na abordagem de problemas sociais cuja discussão até hoje não perdeu de todo a oportunidade. É necessário, portanto, que a distribuição de obras assim, de difícil acesso até mesmo nas bibliotecas públicas, alcance distribuição em todo o território do país, beneficiando estudiosos de Norte a Sul.

O ponto fraco dessas reedições tem sido, quase sempre, a falta de um aparato crítico mais consentâneo com o estado atual dos estudos literários. O que é bem visível, por exemplo, no caso do volume dedicado a Rodolfo Teófilo, publicado pela José Olympio (256 pg., Cr$ 100) e que dentro de alguns dias estará nas livrarias. Além da atualização ortográfica e das notas explicativas de certas expressões e fatos históricos, o livro conta com uma introdução de Otacílio Colares, na qual ele traça uma breve biografia do autor e trata, também resumidamente, de sua obra. Rodolfo, entretanto, não fica bem situado nessa introdução. Pouco, ou quase nada, se diz aí de sua posição dentro do naturalismo. Dando por suposto que todos os possíveis leitores de Teófilo já conheçam o bastante sobre o assunto — o que está longe da verdade — Otacílio Colares prefere chamar a atenção para dois outros aspectos da obra do ficcionista cearense: o seu regionalismo e a sua tendência a explorar situações próximas do fantástico, o que, acrescenta, seria um traço rastreável também em outros autores da mesma região e da mesma época. São observações interessantes, principalmente a segunda, mas o introdutor deita fora uma boa oportunidade de desenvolvê-las e fundamentá-la. O que é uma pena, visto tratar-se de uma edição há muito esperada e sob outros ângulos modelar.

Em resumo — Quem quiser ficar bem informado sobre o que se passa hoje na área da literatura infanto-juvenil, especialmente em nosso país, leia o nº 36 da revista **Letras de Hoje**, da PUC/RS (Caixa Postal 1 429, Porto Alegre), na qual achará o assunto debatido dos mais diversos ângulos, por Regina Zilberman, Elisia S. Wagner, Maria Helena Martins, Moema Russomano e outras especialistas * * * "Com as suas 1 mil 200 páginas, dois volumes, houve quem comprasse a edição brasileira de **Shogum** como sonífero", reconhece Jayme Bernardes, diretor da Nórdica, que teve a coragem de investir uma boa soma no **best seller** de James Clavell. "O romance, porém, é tão bom que nenhum leitor dormiu; e o resultado foi que os últimos 500 exemplares, de uma edição de 10 mil cópias, foram disputados quase no câmbio negro". Por isso, o editor está preparando a jato uma segunda edição, em formato diferente, para reduzir o número de páginas e, com isso, o preço * * * "Não podemos fazer uma Justiça **standard**, uma Justiça de massa", declara a propósito da Reforma Judiciária o jurista Paulo Távora, que integrou o Tribunal Federal de Recursos, em entrevista publicada no nº 138 da **Revista Jurídica Lemi**, publicada em Belo Horizonte *** A **Editora Antares**, do Rio, vai lançar uma coleção universitária. Começará com **Metodologia das Ciências Sociais: a Fenomenologia de Alfred Schutz**, de Creuza Capalbo * * * Bernardo Elis, acadêmico, acaba de ser homenageado pela Assembléia Legislativa de Goiás, seu Estado natal, por motivo do 35º aniversário de sua estréia literária, com a publicação do livro **Ermos e Gerais** * * * Maria Clara Machado publicando, pela José Olympio, mais uma história para o público infantil: **Clarinha na Ilha** (48pp. Cr$ 80) * * * Na revista **Ciência e Cultura** nº 31, publicação da SBPC, um atrativo para apostadores da Loteria Esportiva: o artigo **Estimativas de probabilidades em jogos de futebol e similares**, de Joaquim Severino de Paiva Neto, professor da Unicamp * * * Depois de **O Homem de Marrocos**, a Francisco Alves lança mais um policial do sempre lembrado Edgar Wallace: **Os Olhos Velados de Londres**. Na série Horas em Suspense, coordenada por Paulo de Medeiros e Albuquerque * * * Prosa e poesia de Autores jovens reunidos na revista **Uva**, publicada no Rio por Gustavo Mayer e outros * * * Circulando o nº 8/79 de **O Correio da UNESCO**, publicada pela FGV. O artigo de capa é sobre recentes descobertas arqueológicas na Macedônia.

HOJE E AMANHÃ

Hoje — Meia dúzia de livros recém-lançados pelas Edições Tempo Brasileiro serão autografados esta noite (20h30m) na Livraria Muro (Rua Visconde de Pirajá, 82). São eles: **Poema, Construção às Avessas**, de Angélia Maria S. Soares; **O Corpo no Cerco**, de Helena Parente Cunha; **Construção e Prospecção**, de Tania Jatobá; **Castro Alves e o Poema Lírico**, de Telênia Hill; e **Origens da Literatura Brasileira**, de Manuel Antonio de Castro e outros * * * Em Curitiba, na Galeria Acaiaca, lançamento de **Grades Sem Honra** (Ed. Litero-Técnica, 161pp), quarto livro do prof. Newton Stadler de Sousa, Autor de **Colônia Cecília: uma Experiência Anarquista no Brasil**. Hoje com 46 anos, o prof. Stadler dirigiu um presídio quando tinha 23, e seu livro, um romance, retrata a experiência adquirida na Colônia Penal Agrícola de Piraquara, que incluiu revoltas e motins * * * Hermogenes, autor espiritualista, autografa hoje (20h30m) seu livro **Canção Universal**, publicado pela Record. Na Rua Irineu Marinho 35 * * * Antonio Dias é o quinto artista plástico apresentado pela Coleção Arte Brasileira Contemporânea, da Funarte. O livro (48 pp. Cr$ 50) será autografado hoje, às 21h, na Galeria Saramenha (Shopping Center da Gávea), Rua Marquês de São Vicente 52.

Amanhã — Artur J. Poerner autografando **Nas Profundas dos Infernos** (Ed. Codecri), na Muro, às 21h * * * Em Brasília, na Livraria Galilei, Ignácio de Loyola Brandão autografa **Zero** e **Cadeiras Proibidas**, reedições, também da Codecri.

LANÇAMENTOS

De Renata Pallotini, **Coração Americano**, poemas (61pp. Ed. Feira de Poesia, SP). De Adrian V. Clark, **Mistérios Cósmicos do Universo** (221pp.); de Howard A. Rusk, **Vença a Incapacidade Física** (260pp. Ambos da Ibrasa, SP). De Cassandra Rios, **Patuá** (103pp.) e **Maria Padilha** (124pp.); ambos da Record, Rio. de Osvaldo da Silva Rico, **Da Reconvenção e da Compensação no Direito Brasileiro** (155pp. Saraiva, SP).

DE MINAS

Luiz Vilela, no seu retiro em Ituitaba, Triângulo Mineiro, produz literatura a todo vapor. Depois de ter publicado três livros este ano, está com outro romance no prelo. Intitula-se **O Choro no Travesseiro**, e sairá pela **Editora Cultura**, de São Paulo, provavelmente ainda este mês. Mas não é tudo: ele tem outro romance quase terminado, que espera poder publicar em princípios do ano que vem. Outra notícia do interior de Minas: em Divinópolis, onde mora, Adélia Prado (dois livros de poesia em pouco mais de um ano, várias reedições, entusiasmo da crítica) está escrevendo um romance. Chama-se **Pedaços de Cristal**.

MEDICINA

Para os estudantes de Medicina, médicos, professores, dentistas e profissionais de área correlatas, há novidades no mercado. A Cultura Médica, editora que distribui seus livros no Brasil e em Portugal, lança alguns títulos novos, com a média de 2 a 3 mil exemplares por tiragem. São eles: **Reumatologia**, em dois volumes, do professor Hilton Seda (704pp.), **Mastologia**, de Aurélio Monteiro (130pp.), **Ginecologia**, de Aurélio Monteiro (130pp.), **Enfermagem no CTI**, de Nilza Ferreira Guima (201pp.) e **Perinatologia & Anestesiologia**, de José Paulo Drummond (198pp.). Pela Editora Interamericana, carioca, mais quatro livros da mesma área são enviados às livrarias, todos traduzidos do inglês: **Atlas de Anatomia Radiográfica Dentária**, de Myron J. Kasle (149pp.), **Assistência Cirúrgica Intensiva**, de vários Autores, todos membros do Colégio Americano de Cirurgiões (201pp.), **Testes de Função Pulmonar**, de Reuben Cherniack (243pp.) e **Ordontondia Pediátrica Preventiva**, de Michael Cohen (128pp.).

OS SETE GATINHOS

UNE NÉLSON E NEVILLE OUTRA VEZ (A NÃO SER NA CENA FINAL)

OS Sete Gatinhos é mais uma peça de Nélson Rodrigues que o cineasta Neville d'Almeida transforma em filme. Os dois já conseguiram levar mais de 8 milhões de pessoas aos cinemas para assistirem a **A Dama do Lotação**. Agora, usando basicamente os mesmos ingredientes (sexo, violência, prostituição, morte, temas que se repetem na obra de Nélson) e acrescentando outros (a música de Roberto e Erasmo Carlos), Neville acredita estar no rumo certo para repetir o sucesso do filme anterior.

A peça é de 1958 (um ano depois de **Viúva, Porém Honesta** e um ano antes de **Boca de Ouro**). Como de hábito, causou grande polêmica já na noite de estréia. É inegável, porém, o seu valor poético, como ressalta Paulo Mendes Campos no prefácio para a edição em livro:

"A peça vale antes de tudo como extraordinária construção dramática de um poema. Seu autor é aquele poeta de uma qualidade particular que tem o dom ou a técnica de exprimir-se através de varias vozes. Uma voz é um personagem, ou diremos melhor, uma voz é um dos cantos do poema. A poesia dramática é exatamente um conflito de vozes."

Neville d'Almeida e Nélson Rodrigues esperam repetir o sucesso de *A Dama do Lotação* com um novo filme baseado numa peça de 21 anos atrás.

Nélson Rodrigues classifica a peça de "divina comédia em três atos e quatro quadros". Neville d'Almeida, roteirista, adaptador e diretor, vê no filme não a repetição de uma fórmula bem-sucedida, mas a transposição para a tela daquele clima poético de que fala Paulo Mendes Campos, um clima, segundo ele, presente em toda a obra de Nélson Rodrigues:

Os dois, Nélson e Neville, falam de **Os Sete Gatinhos**, a começar por uma discordância que existe em relação ao final do filme. Nélson diz:

— Gostei muito de **Os Sete Gatinhos**, mas vou gostar ainda mais se o Neville não colocar aquela cena posterior ao final da peça. É uma cena que não convence e eu sou rigorosamente contra.

Neville discorda:

— Não estou fazendo uma encenação teatral e sim um filme. A cena final não foi criada para aliviar ninguém. Afinal, depois de mostrar, você não alivia nada: já mostrou. Estou certo de que, depois do filme pronto, o Nélson vai adorar.

No mais, as opiniões são sempre coincidentes:

Nélson, como foi, há 21 anos, a estréia da peça no teatro?

Foi no Carlos Gomes. Lembro-me que, logo em seguida, houve um debate. A certa altura, um sujeito alto, forte, no camarote com a noiva, levantou-se furioso e dirigiu-se a mim, no palco: "Eu não paguei entrada, só vim porque fui convidado". E eu respondi: "Só agora estou vendo que você é um **carona**." O sujeito quase saltou em cima de mim. Em toda minha vida de autor, nunca tive uma peça que produziu tantos silêncios irredutíveis. Havia um momento (a cena da chegada de Silene) que se fazia um silêncio incrível na platéia. Um dia, durante a vesperal, fui diretamente no palco. Dali, ouvi o maior silêncio de toda a minha vida. Então fiz a volta e fui assistir à peça da platéia. A representação estava perfeita. O silêncio do público era impressionante. Eficiência dramática é isso, é quando a platéia faz o maior silêncio da Terra.

Você se realiza mais na literatura, no teatro ou no cinema?

Na literatura, porque ela está acima do cinema e do teatro. Só não está acima de si mesma. A relação entre o leitor e o livro é única, incomparável. Você se tranca na leitura e ninguém o perturba. Mesmo porque, se o perturbarem no meio de uma frase, você volta a ela, não a perde, agarra-a como se fosse um pássaro. Nada interfere entre o leitor e o livro, ao passo que, no cinema ou no teatro, qualquer pigarro pode influir em suas abstrações, em seus sentimentos.

Por que certos temas como o sexo, a violência, a morte sempre se repetem em sua obra? Por que, em suas peças, ninguém presta?

Se você olhar a história de nossos dias, descobrirá que acontece o diabo. Meu processo de criação se baseia no nosso querido mundo e no ser humano. Pensar que todo mundo é bonzinho, a verossimilhança não permite. A gente tem que fazer uma força louca para encontrar um santo. A alma é uma vítima da carne, assim como o ser humano é uma vítima do sexo. O sexo só não degrada se for instrumento do amor. Fazer sexo sem amar é comum para a maioria, digamos, para 98 por cento das pessoas. Há pessoas que vivem 80 anos sem terem amado cinco minutos.

Mas tudo se resume em sexo?

No mundo atual, sim. Daí a impressão que se tem, muitas vezes, de que o sexo é repugnante. Todo mundo sofre com o sexo. Há aquele momento transitório de exaltação dos sentidos, de embriaguez. Mas, depois, vêm a depressão, o arrependimento. O sexo traz sempre a sensação de que não é o que se sonhava, o que se queria. O ser humano se esgota com o prazer sexual, que é violento e fulminante, não deixando nenhum sulco no interior. Só alguns raros conhecem o amor.

Mais uma vez a psiquiatria está presente em sua obra. Por quê?

Pode-se dizer que a psiquiatria é inútil, que sua única utilidade é sustentar o psiquiatra. Tenho grande fascínio pelos desequilibrados (pelos equilibrados também), pelos desesperados, pelo sujeito que se enforca.

O que pensa de suas peças filmadas pelo Neville?

Gostei muito de **A Dama do Lotação**, embora muita gente diga que o filme não preste. Creio que essas críticas se devem a um único motivo: o filme foi a maior bilheteria do ano, entre nacionais e estrangeiros. Isso não é muito fácil de engolir. Acho que o Neville fez um belo filme também de **Os Sete Gatinhos**. Belo e horripilante, porque a obra de arte não tem que ser agradável e gostosa como um bombom de licor. Ela tem que fazer você sofrer, arrependendo-se de ter ido vê-la.

E a música de Roberto e Erasmo Carlos?

Gosto muito do Roberto Carlos. Acho-o espetacular, muito melhor que o Chico Buaque de Holanda. Está disparado, na frente de todos. Gosto de todas as suas músicas, principalmente **Lady Laura**. E gosto também do jeito dele andar. É um sujeito sofrido.

Neville, por que novamente Nélson Rodrigues?

Porque Nelson é excessivamente bom e talentoso, o maior poeta dramático brasileiro. **Os sete Gatinhos** é uma peça extraordinaria, muito representativa de sua dramaturgia. Se Nélson não é devidamente reconhecido, lá fora e aqui mesmo isso se deve ao nosso subsdesenvolvimentos. Estão esperando que ele morra para reconhecê-lo como um gênio. Acho que ele poderia ganhar o Prêmio Nobel, tranquilo, se não escrevesse em Português. Além disso, sua literatura é uma fonte riquissi ma para o cinema. Na verdade, Nélson escreve cinematograficamente. Ele seria um roteirista excepcional. E ninguém cria um diálogo melhor do que ele. Logo, existem bons motivos para escolher novamente Nélson Rodrigues. Como existem bons motivos, também, para se fazer um filme sobre obra de Jorge Amado, outro poeta da nossa língua. A literatura brasileira está cheia de gente de talento. No meu primeiro filme, trabalhei com um escritor extremamente talentoso: Jorge Mautner. Agora, com Nélson. Depois quero partir para filmar Jorge Amado, Guimaraes Rosa, os contistas mineiros.

E o quem tem a música de Roberto e Erasmo com Nelson Rodrigues?

Roberto e Erasmo fazem um pouco do inconsciente coletivo, ou seja, aquilo que não é o que a gente quer que seja, nem o que os ideólogos de araque querem que seja, nem essa **forçação de barra** que há por aí. É o que é, mesmo. Os dois são ótimos, poetas, brasileiros, amados, amantes.

E o cinema atual em relação à televisão?

Acho que o público de cinema da próxima década será mais sofisticado que o atual. Por isso, nós, cineastas, temos de nos preparar para atender a essa exigência de sofisticação. Hoje em dia, a oferta da televisão é muito grande. A partir disso, o cinema é visto de outra forma: as pessoas só saem de casa quando um filme pode lhes oferecer algo que a televisão não oferece. Um cinema sem limites, com liberdade. Ainda não chegamos a isso, mas estamos caminhando.

* * *

Os Sete Gatinhos tem fotografia de Edson Santos (o mesmo de **A dama do Lotação**), figurinos de Maurício Sette, cenografia de Marcos Flaksman e montagem de Marco Antônio Cury. Elenco: Ana Maria Magalhães, Antônio Fagundes, Lima Duarte, Telma Reston, Sady Cabral, Ary Fontoura, Cláudio Correa Castro, Maurício do Valle, Cristina Aché, Regina Casé e Sura Berditchevsky.

O prato do dia

ALFENINS DE COCO

Leite de um coco grande, um quilo de açúcar.

Leve ao fogo o leite de coco e o açúcar e deixe ferver até obter uma calda em ponto de bala. Unte com manteiga uma pedra mármore e espere esfriar. Depois, se ao levantar a massa com a ponta de uma faca ela desgrudar facilmente do mármore, está no ponto de puxar. Unte as mãos com manteiga e puxe a massa até ficar bem branca. Forme fios e corte-os com uma tesoura. (Ruth Maria)

Patrocínio da sua
CADERNETA DE POUPANÇA
Quem poupa conquista o que a vida tem de melhor.

ORIGENES LESSA

"Eu li a história. Quando ela disse "você vai continuar?" eu senti o livro inteiro..."

ESPECIAL
HOJE, 11HS. DA NOITE

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

PRIMA PRODUÇÕES apresenta
PAULINHO DA VIOLA
NO SHOW
NOS HORIZONTES DO MUNDO
ESTRÉIA HOJE, 3ª FEIRA, ÀS 21.30 HORAS
no CINE SHOW DE MADUREIRA
RUA CAROLINA MACHADO, 542 (Ao lado do Disco)
SOMENTE ATÉ DIA 16 SEMPRE ÀS 21.30 HS. RES.: 359-8266

PAULINHO DA VIOLA

UM QUILOMBOLA FAZ RODA DE SAMBA PERTO DA PORTELA

Paulinho da Viola: "Não tenho altos esquemas profissionais nem os quero"

Mara Caballero

ONTEM ele acabou de gravar o seu novo disco e hoje (21h30m, no Cine-Show Madureira) estréia um novo espetáculo. Depois de um mês de trabalho, compondo, gravando e ensaiando, e na expectativa de mais um encontro com o público, ele concede uma entrevista na qual se mostra cansado, mas não ao ponto de deixar de prestar a maior atenção às explicações de como se faz renda de bilro, dadas por sua avó, dona Júlia, uma potiguar de 85 anos que, sem óculos, vê televisão, faz crochê e ajuda o neto a lembrar-se de alguma cidade visitada ou de algum nome esquecido.

Paulinho da Viola, 36 anos, quatro filhos e mais um a caminho, fala calmamente:

— Gosto de viver, de jogar o meu bilhar. Não gosto muito é de me sentar em bar para beber e conversar: prefiro a casa dos amigos. Não tenho altos esquemas profissionais. É tudo meio artesanal e o tempo acaba se arrastando um pouco mais.

Confessa que gostaria de aprender a fazer crochê, o que provoca imediata observação de sua mãe, dona Paula: "Vê lá...". A conversa é familiar, adoçada por balas de coco e pontilhada pelo desdobrar de enormes toalhas bordadas recém-adquiridas no Nordeste, pela chegada da irmã, pela saída da filha mais velha para o cinema. Um clima, na mesma casa de Botafogo, como aquele em que Paulinho foi criado em meio a constantes reuniões musicais e batucadas improvisadas. Isso quando o único músico da família era o Benedito César, como prefere dizer dona Paula referindo-se ao pai de Paulinho, o violonista César Faria. Nessa época, as veleidades musicais de Paulo César Batista de Faria não eram vistas com bons olhos pela família. "Nunca pensei que ele fosse dar para a coisa" — lembra sua mãe, dona da mesma figura esguia e de dedos longos do filho. Este surpreende, dizendo que música não é o mais importante. Paulinho garante que gosta mesmo é de marcenaria: ele mesmo fez seus móveis e, em criança, chegou a fazer um violão e a construir um navio, de um caixote de maçã. Com as mesmas minúcias de sua avó, dá uma detalhada explicação sobre os instrumentos de sua oficina, a máquina meio-carpinteira, com serra, a lixadeira, a topia, o motor de um cavalo. Mas a oficina está desmontada, por falta de espaço:

— A família toda tem jeito para o trabalho com as mãos — diz ele.

A conversa poderia escorregar ainda por muito tempo, mas os temas são o disco e o **show**, cujas dificuldades acabam levando Paulinho a um quase desafio sobre os obstáculos enfrentados pelos artistas brasileiros em geral.

Paulinho não costuma juntar músicas para fazer um disco. Geralmente, compõe no período mesmo em que grava e costuma fazer os arranjos em cima da hora. **Zumbido**, o samba que deverá batizar o LP a ser lançado, foi composto e gravado no mesmo dia:

— Se tenho uma idéia, fico em cima dela. **Em Cantando e Chorando** foi assim. Estava obcecado, virava noite, mal dormia. Ao fazer o disco de agora, não tive nenhuma idéia particular. Ficou engraçado: só sambas. Nos outros, sempre tinha algum choro.

Entre esses sambas, **Recomeçar**, parceria com seu velho companheiro Élton Medeiros ("coloquei a letra em cima da melodia dele, nunca havia feito isso antes"); **Foi Demais**, parceria com Mauro Duarte; **Amor É de Lei**, com Sérgio Natureza; **Chico Brito**, de Wilson Batista; **Devagar**, de Válter Carola e Zorba ("dois amigos aqui de Botafogo"); e, de Paulinho sem parceiros, **Deixa pra Lá**, **Aquela Felicidade**, **Amor É Assim** ("um samba muito antigo, fiz para brincar com um amigo que escondia sua paixão por uma mulher") e **Não Posso Negar** ("onde, indiretamente, falo do Quilombo: **Você sabe que sou quilombola / não posso negar**").

— Da Portela estou afastado, embora seja portelense e vá à avenida torcer por ele. Mas escola de samba hoje é aquela sofisticação, aparelhagem de som, gente que não acaba mais. Acaba o carnaval e não fica um samba de rua. O compositor joga os prospectos, tem 10 minutos para cantar, faz samba pequeno para se aprender depressa e resulta em quê? Nada. Ficam dizendo: os tempos são outros, agora é empresa, outra dinâmica...

De **Zumbido**, Paulinho fala mais:

— É um tipo de trabalho que faço há anos. Criar um personagem que sempre discute alguma coisa. O Wilson Batista faz a mesma coisa com **Chico Brito**. Falo na terceira pessoa: **Zumbido** afirma coisas que as pessoas querem evitar. Diz que negro tem é que brigar para se libertar e ter o direito de ser o que é. Falo negro no sentido mais genérico. E só uso a palavra no final: **Zumbido é um negro de fato / abriu seu espaço / e não faz desacato a troco de nada / só diz a verdade / sem nada a temer.**

Como **Zumbido** — observa — criou **21**, um bandido procurado pela polícia, sem casa e sem amor, até o dia em que se apaixona, se descuida e é apanhado. Em **Dona Santina e Seu Antenor**, deu vida a um casal de meia-idade como muitos outros. Ele se apaixona por uma menina de 20 anos e sai de casa. Acaba voltando e há uma festa com bolo e tudo:

— Coisas bem da gente. Vou cavando essas coisas. O samba, na maneira de vê-lo, está muito ligado à minha infância, de que não me liberto. E gosto disso. O samba que me toca mais profundamente é o mais antigo. Hoje, mudou muito. Até o feito pelo pessoal mais novo ligado às escolas. Não sei definir, mas é um samba mais na base do partido, cavaquinho mais batucado, o tamborim muito repinicado. O meu é ligado a uma divisão, a um ritmo mais antigo. O samba tem muitas divisões, de um partido se podem fazer vários ritmos. Daí a sua riqueza. O ritmista desdobra, inventa ritmos infinitamente. Isso me fascina, sempre acho uma novidade. **Zumbido**, por exemplo, só tem tamborim, atabaque e cuíca.

Na **cozinha** do disco, nas lojas no final deste mês, o pessoal de sempre: Marçal, Eliseu, Luna, Elias etc. Acompanhando, Copinha (flauta, clarinete e sax), César Faria (violão), Hércules (bateria), Dininho (contrabaixo), Chaplin (percussão), Zé Américo (piano). Todos estão presentes no **show** de hoje, **Nos Horizontes do Mundo**.

Paulinho está muito contente por se apresentar em Madureira. Diz que teve muita vontade de mostrar por lá ("eles não vêm à Zona Sul") o **show Vela no Breu**, apresentado há um ano no Rio e que tratava das escolas de samba.

Em **Nos Horizontes do Mundo** serão interpretadas 24 músicas, seis apenas instrumentais. Três dos sambas do novo disco estão incluídos: **Chico Brito**, de Wilson Batista, e **Pode Guardar as Panelas** e **Zumbido**, dele mesmo. Já gravado por Clara Nunes (e um dos maiores sucessos do mais recente LP dessa cantora), Paulinho cantará **Na Linha do Mar**, que foi feito para Clementina de Jesus:

— Essa música tem um sentido meio místico, muito subjetivo. Explicar é meio complicado, mas vendo a Clementina, o seu misticismo... Eu tenho paixão por ela. Como Clementina, pouquíssimas.

Vai cantar também **Cenário** de Jorge Mexeu e Catoni, que encerrava **Vela no Breu** e "que de repente começou a tocar nas rádios", e **Sinal Fechado**, além de **Coisas do Mundo, Minha Nega** e **Foi um Rio que Passou em Minha Vida**.

Lembrar que ano passado a produção de **Vela no Breu**, no Rio, ficou em Cr$ 302 mil e que a de hoje, simples, está em torno de Cr$ 150 mil, faz Paulinho da Viola queixar-se como qualquer músico iniciante que não tem as portas abertas e pensa que com os **grandes** é tudo mais fácil:

— Não sei quando vamos chegar a um estágio onde o músico terá condições de desenvolver o seu pontencial. O esforço da gente é para tentar, ao mesmo tempo em que se cria uma coisa de agora, deixar uma memória e trazer para a nova geração o que foi feito com o maior sacrifício pelo nosso povo. Talvez seja um pouco pretensioso. Para tudo é preciso muito esforço. Partimos do nada e a nossa realidade quase que proíbe um aprofundamento. O sentido de profissionalismo no Brasil, hoje, é muito imediatista. Fica difícil ser um profissional consciente, com horário no estúdio, tempo para estudar e se aprofundar, recriar. O sentido de profissionalismo hoje aqui é ter um bom empresário para vender o seu **show**. São concessões contra as quais luto quase quixotescamente. Não tenho altos esquemas profissionais nem os quero.

Ainda sobre as dificuldades, fala da precariedade das salas de espetáculos, mesmo as do Rio de Janeiro, e recorda que numa apresentação em 1972, na Alemanha, com Maria Betânia, espantou-se com as facilidades técnicas encontradas:

— O iluminador tinha 20 qualidades de gelatinas azuis para pôr na luz à escolha. A situação precária daqui já foi até incorporada. O ideal seria ter uma boa equipe de profissionais de som, de luz. Mas na hora, se formos somar tudo, sai caríssimo. É inclusive preciso dizer tudo isso para desmitificar, para mostrar a realidade do artista brasileiro que, em última instância, devolve ao seu povo a arte que ele faz porque é do povo, porque aprendeu do povo. Veio dali e volta para ali. A máquina mitifica e as pessoas projetam o artista numa realidade inalcançável, privilegiada.

A verdade, observa Paulinho, é a dificuldade do artista nacional num mercado "razoável em venda de discos, como é o Brasil", onde as facilidades são concedidas ao artista estrangeiro:

— Se vamos para lá, não temos a condição de fazer nada, tocar é complicadíssimo, o sindicato dos músicos é muito forte. E a raiz do problema começa nesse colonialismo cultural.

Problemas que vão desde as tentativas das primeiras gravações até as montagens de **shows**, mesmo depois de uma carreira já construída:

— De certo modo, a tecnologia já faz parte da nossa realidade. Mas em termos. Não é todo mundo que pode ter um sintetizador. Não vamos tocar com um piano elétrico alugado a preço camarada. Eu utilizo todos os instrumentos que posso. Desde lata de banha até piano elétrico. **Vela no Breu** mostrava um pouco esses dois aspectos: há um lado técnico, o potencial de um músico como o Copinha. Num determinado momento ele deixa de lado a flauta e toca chocalho. Tem um sentido de desmitificar um pouco essa idéia de um artista supersofistificado que se espelha numa realidade que não é a nossa e usa determinada tecnologia.

Paulinho lembra que em **Sarau para Radamés** utiliza o piano elétrico:

— Mas o que realmente é a nossa realidade, o que forma a nossa estrutura são as latas de banha, os tamancos, como eu aprendi: papai no violão e todo mundo em volta batucando. Uma coisa viva, bonita. A Portela, os botequins, todo mundo cantando junto. Por que abrir mão disso? Ou fingir que isso não existe e jogar num espaço de tempo superado. Tudo serve à arte.

— Há um movimento na imaginação de uma pessoa. Esse movimento é uma coisa vibrando. Acho difícil explicar. Mas a preocupação é essa: tocar algo sofisticado que exija uma certa técnica, parar e pegar uma lata de banha. Não procuro nada fora de mim. **Nos Horizontes do Mundo** são os horizontes do meu mundo: **Nos movimentos do mundo/ cada um tem seu momento/ todos têm um pensamento/ de vencer a solidão.** O sentido deste **show** e do meu próprio trabalho é que só vencemos a solidão unidos, para podermos mudar. **Nos movimentos do mundo/ não haverá movimento/ se o botão do sentimento/ não abrir o coração.** É a emoção, o viver, o sentir. Viver e sentir é às vezes mais importante do que compreender e aí o movimento se estabelece. A gente tenta mostrar isso no **show** de uma forma muito alegórica.

O disco que Paulinho da Viola acabou de gravar e cujo título será, provavelmente, Zumbido, *nome de uma das músicas, é o 11º do compositor e intérprete na Odeon. O anterior, com o título* Paulinho da Viola, *vendeu entre 70 mil e 80 mil cópias. Seu maior êxito de vendagem na gravadora foi o compacto* Foi um Rio que Passou na Minha Vida*: 300 mil cópias. Antes de assinar contrato com a Odeon, Paulinho gravou um LP na RGE, com Elton Medeiros, e dois na Musidisc, com o conjunto A Voz do Morro.*

"PARCERIA IMPOSSÍVEL", NOVIDADE EM CURITIBA

CURITIBA — O contista Dalton Trevisan, que para a Fundação Cultural de Curitiba "tem medo até de sua foto 3 por 4", não se sujeitou a debater no palco com o cineasta Glauber Rocha. Não foi o primeiro, mas deixou de compor uma "parceria impossível", que seria a oitava do projeto desenvolvido pela Fundação Cultural, todas as segundas-feiras, no Teatro Paiol.

Na platéia, famílias inteiras, estudantes, intelectuais, empresários, políticos da Arena e MDB esboçam as reações mais inusitadas. E não foi com menor surpresa que Lula respondeu a uma socióloga, nesta segunda-feira, que "a solidariedade da classe intelectual é um saco", ou a um empresário que propôs pagamentos ao operariado em dólares, que "só falta nos mudarmos para os Estados Unidos", e propor ainda a "tomada dos bens de produção", condenando o sistema sueco, "onde os trabalhadores também são escravizados".

Luís Inácio da Silva e Maurício Tapajós formaram esta segunda-feira mais uma parceria impossível. Foi a mais disputada até agora, levando ao teatro mais de 300 pessoas onde só cabiam 225, e logicamente, a que mais polêmica gerou. Maurício Tapajós entrevistou Lula, que também o entrevistou, frente a uma platéia que pagou para poder ver a conversa com as duas estrelas anunciadas.

"Queríamos um diferencial", explica Ernani Buchmann, o criador do programa, "pois não há nada que frutifique mais do que juntar dois parceiros". A idéia de levar duas pessoas ao palco, pessoas que desenvolvesse atividades diferentes para discutir todo e qualquer assunto, surgiu há pouco mais de dois meses. "Tudo casou", diz o publicitário e diretor da Fundação, porque o "Teatro Paiol, o maior da Prefeitura, oferece todas as condições ideais ao programa. Palco pequeno, público próximo, e dissolve as inibições da platéia rapidamente". Além disto, houve outro mote. "Precisávamos acabar com a mania bacharelesca das conferências e palestras, e a apresentação de espetáculos prontos, que nada acrescentavam no universo das discussões". Tudo pronto no papel, começaram os contatos e a divulgação do projeto. O Prefeito Jaime Lerner passou a receber telefonemas diários de amigos que se interessavam. O cartunista Zélio, companheiro de quarto de Lerner em Paris nos anos 60, por exemplo, trouxe na sua bagagem a Curitiba o sociólogo Fernando Henrique Cardoso. O publicitário Dauilibi (o "D" da Agência DPZ de São Paulo), trará Regina Duarte. E assim está se desenrolando o programa, sem que a própria equipe de criação possa mais controlar o interesse gerado.

No calendário do teatro, já marcaram sua presença nas parcerias o cantor Sérgio Ricardo com Ziraldo, João Saldanha com Paulinho Nogueira, o músico sertanejo Capitão Furtado e o pesquisador Luiz Ferretti ao lado ainda na dupla sertaneja mais conhecida no Paraná, Belarmino e Gabriela. Na próxima semana, debaterão o jogador de futebol do Grêmio de Porto Alegre, Paulo César Lima, e o músico Luiz Eça, e já está na agenda o debate entre Regina Duarte e Duailibi.

Como remunerar estas pessoas foi outra questão que a fundação levantou. Para sua surpresa, a bilheteria, que seria destinada ao cachê dos participantes, tem ficado para o teatro, exceto quando se apresentam músicos, "que vivem disto", explica Ernani. De resto, a fundação tem pago apenas a estadia dos convidados, que podem trazer inclusive a família. Um convidado custa de Cr$ 5 a Cr$ 6 mil no máximo. Hoje, já familiarizados com o projeto, não é constrangedor aos executores das parcerias impossíveis tratar do assunto, pois já se cria um hábito. Este hábito, inclusive, ganha uma abrangência, à medida que atinge também um público que não saía normalmente às segundas-feiras, por falta do que fazer. No dia do Lula e Tapajós, surpreendentemente aconteciam em Curitiba três eventos que poderiam ter capitalizado o público do programa das parcerias. Um clássico entre Atlético e Coritiba, uma manifestação do MDB e lançamento do livro de Alencar Furtado e a orquestra de Glenn Miller se apresentava no Teatro Guaíra. E foi o público que normalmente participaria de tais acontecimentos que encheu o teatro. "Uma brecha que cria certa vulnerabilidade aos outros fatos", diz Ernani.

Entre convidados e público, no entanto, está valendo olhar mais para o segundo em algumas apresentações. Provoca a parceria, xinga, vaia, aplaude, picha o teatro, vai ao palco, grita e esmurra cadeiras. Pessoas da platéia se digladiam em discussões. A ponto de os convidados se obrigarem à intervenção, com pedido de paz. A reação da platéia, por exemplo, quando o sociólogo agradeceu a Lula pela lição que o operariado deu à nação, foi de desconcerto, de dúvida. Mas as vaias correram solto quando o empresário presente responsabilizou os salários pela escalada da inflação, e correu o risco de ser linchado, caso não se aquietasse. Maurício Tapajós apenas ouviu, pouco falou, perguntou a Lula o be-a-bá do sindicalismo, uma postura diferente de Zélio, o cartunista, que passou uma hora lendo 20 laudas sobre sua infância e adolescência em Caratinga, Minas Gerais, levando a platéia ao bocejo e alívio com a chegada do sociólogo Fernando Henrique Cardoso.